



JOHN CARTER BROWN
LIBRARY

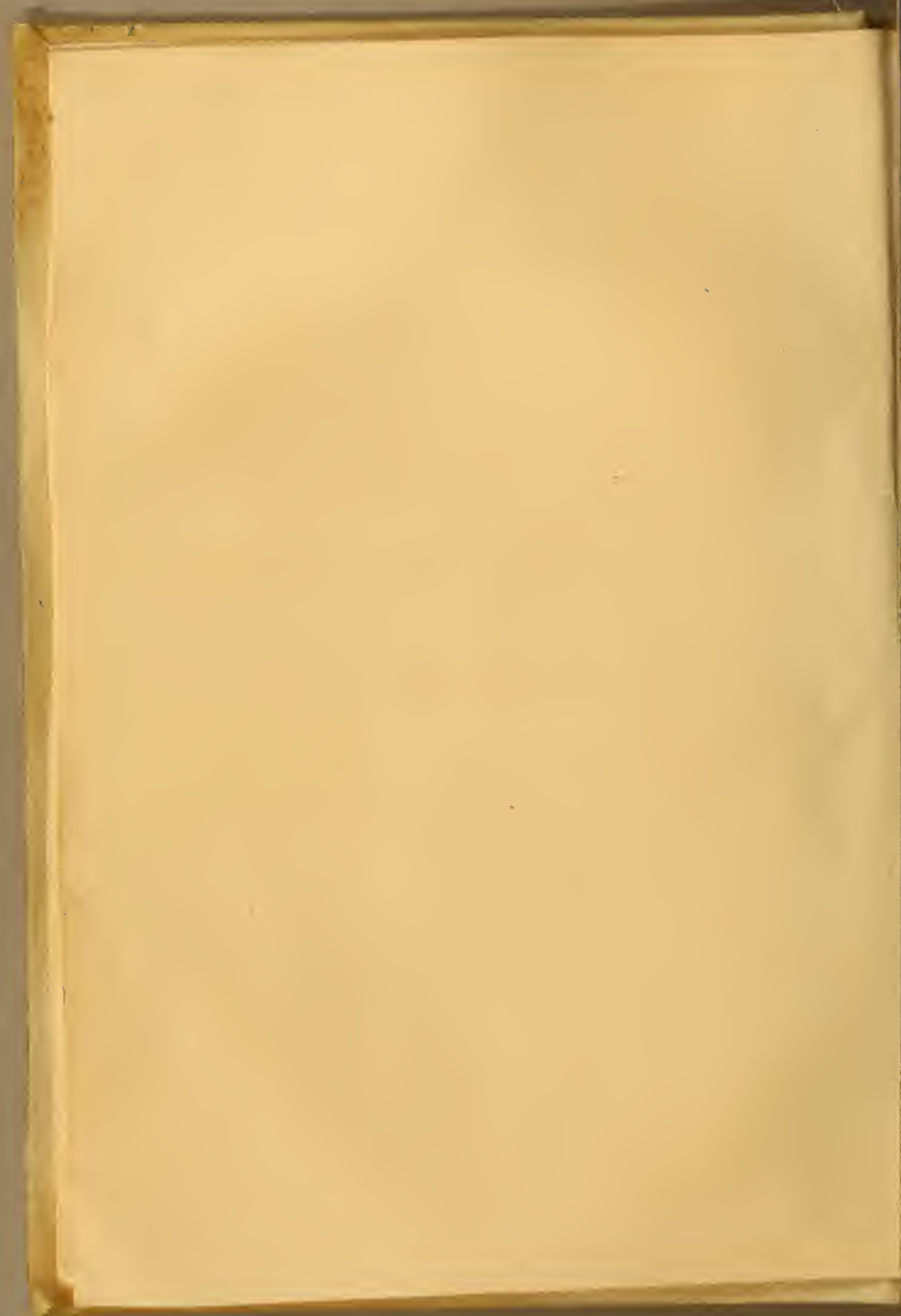
Purchased from the
Trust Fund of
Lathrop Colgate Harper
LITT. D.

Dalla 1624
(wrong coll.)
6 pael. leaves
=



John Carter Brown
Library
Brown University





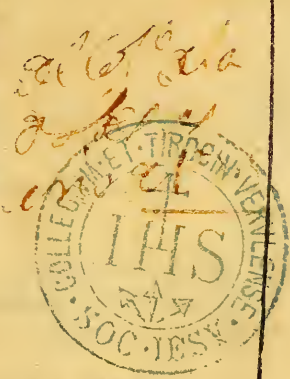
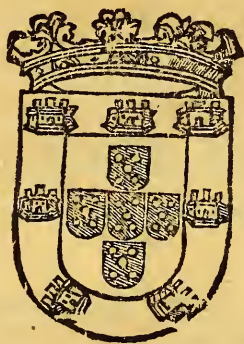
O S
L V S I A D A S
D O G R A N D E
L V I S D E C A M O E N S .

PRINCIPE DA POESIA HEROICA.

Commentados pelo Licenciado Manoel Correa, Examinador synodal
do Arcebispado de Lisboa, & Cura da Igreja de S. Sebastião da
Mouraria, natural da cidade de Eluas.

*Dedicados ao Doutor D. Rodrigo d'Acunha, Inquisidor Apostolico
do Sancto Officio de Lisboa.*

Per Domingos Fernandez seu Liureyro.



Com licença do S. Officio, Ordinário, y Paço.

E M L I S B O A .

Por Pedro Crasbeeck. Anno 1613

Está taxado este livro em 320 reis em papel.

L. V. A. D. A. S.

D. O. G. A. M. D. E.

1711

Printed by J. B. Smith

London

Printed by J. B. Smith

1711



Printed by J. B. Smith

1711

Printed by J. B. Smith

1711

A P P R O V A C, A M.

VI este liuro do Poeta Luis de Camoës, com razão tido em muyta conta dos que entendem poesia: & o cômto que sobre elle fêz o Padre Manuel Correa, em o qual alem de se declarar o sentido verdadeiro do Poeta, se expoem tambem algũs termos poeticos de que vsou o Camoës pera mais elegancia dos versos, como è Fortuna, Fado, Deos, & outras semelhantes, o que o commentador explica com muyta doutrina, erudição, & varia lição que teue: sem auer nelle cousa contra nossa sancta Fee, & bons costumes. Pelo que me parece digno de se imprimir. Lixboa em 10. de Feuereyro de 611.

Fr. Antonio de Saldanha.

L I C E N C, A S.

Vista a informação, pode-se imprimir este liuro intitulado, Cantos de Luis de Camoës, & depois d'impresso torne a este conselho pera se conferir, & dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Em Lisboa 15. de Abril de 611.

Bertolameu da Fonseca.

Pode-se imprimir vista a licença acima do Sancto officio a 20. de Abril de 611.

João Sarayua.

Viose este liuro na mesa do paço. Pode-se imprimir vista a licença que tem do Sancto officio, & do ordinario, depois de impresso, tornara a esta mesa pera se taxar, & sem isso não correrá: o qual se intitula Cantos de Luis de Camoës. a 23. de Abril. de 611.

Fernão de Magalhães. Frãcisco Vaz Pinto.

Sebastião Barbosa. Luys Machado de Gouuea.

A DOM RODRIGO
DA CUNHA,

DOCTOR EM CANONES, E INQUI-
sitor do Sancto officio de Lisboa.
D.F.D.F.



Ostrarão sempre os grandes Principes tão bom rosto a
qualquer agradecimento, que derão ousadia aos animos
máis humildes, apparecem em sua presença com alguns
offerecimentos, que fora d'esta sombra, serião havidos por
menos que nada. Ensinado eu d'esta experiencia, tão certa,
& tão digna de seus Auctores: & lembrado das grandes merces, & fauo-
res

res tão pios, com que V. M. foy feruido appadriñar a restauração de minha honra, & vida, que eu tinha tão perdidas, & acabadas, que para desesperar de todo do remedio d'ellas, me via algũas vezes em o vltimo termo: pareceome se hirião em mim accumulando as culpas de ingratição, com igual passo aos que desse de vida; sem, polo menos, publicar pelo mundo esta obrigação, & reconhecimento: ja que para os servir como criado, podia tão pouco. E como este pensamento procedia de tão nobre causa, não se descuydou minha ventura em me offerecer esta occasião, tão proxima, & tão conforme com este meu intento: nesta impressão dos famosos Lusíadas do nosso grande Luis de Camoões, Principe da Poesia Heroica: agora de nouo commentados, com muyta erudição & variedade de cousas curioysimas: tão de cantados pelo mundo; que as mais illustres Pronincias d'elle, não se contentarão com menos, que appropriar-lo a sy, o melhor que a variedade de suas linguas lhe daua faculdade: Artificio grande, que a verdadeyra fama inuentou, para com mais facilidade diuulgar pelo mundo a honra & nome d'este illustre entendimento Portuguez. Por achar nelle hum dos mais poderosos subjeitos, com que ella podia mais longe dilatar pelo mundo os extendidos limites de seu Imperio. As obras que nelles se referem, são Heroicas: a linguagem Portuguez, o Autor humilde: variedade digna de com algũa consonancia, não desagradar aos ouvidos de V. M. Pois he descendente de tão famosos Heroes: produzido das melhores plantas Portuguezas. E exercitado em leuantar os animos mais humildes. Deyxo outras conueniências de letras & prudencia, que em V. M. em tão alto grao, concorrem juntas, & em que a mais illustre fama cõstuma fazer mais deleytoso emprego: pois Deos tem tomado à sua conta esta empreza: quando ellas em tanto augmento, & pureza de sua Fè se exercitão, com o Catholico zelo que em o diuino tribunal do Sancto officio se tem visto, & experimentado, E entre tanto Nosso Senhor guarde a pessoa de V. M. em 12. Feureyro 1613.

Domingos Fernandez.

O Commentador ao Lector.



LZ ha muytos annos estas annotações sobre os Cantos de Luis de Camoës, a petição de hum amigo, sem intento de os imprimir, porque se o pretendêra, com muyto mais razão o fizera em vida de Luis de Camoës, que mo pedio com muyta instancia. Vistas d'alguns foy importunado as imprimisse. Mas assi, como auia muytos que mo aconselhauão, assi auia outros, que mo estoruauão, dizendo, que começasse per outra couza. Com este conselho, que então me não descontentou, & com eu ser pouco inclinado a impressões (como he a mayor parte desta nossa nação Portugueza) me entretive tẽ gora, não dexando de me combaterẽ muytos acerca desta impressão. Hoje o faço, sò por sayr pela honra de Luis de Camoës, que por esta sua obra não ser entendida de todos, he calumniada de muytos, & declarada de algũs. Os quaes sem lume das letras humanas, lhe poem annotações, que seruem mais de o escurecer, & deshonnar, pois são contra o sentido do Poeta, & verdade das historias, & poesias. Peço ao Leytor, aceyte esta obra com o animo, que lha eu offereço, candido & amigo. E cedo, com o fauor diuino, lhe daremos outra, ou outras, em differente stilo, & linguagem, que por ventura satisfação mais.

O Licenciado Manoel Correa.

Ao estudioso da lição Poetica.

P. M.

DVas cousas achaua o Philosopho, causação nas Republicas, grã-de felicidade: Zelo, & Agradecimêto. Porque, hum fazia vnão fortíssima & inuenciuel, eutte os animos mais discordes & fracos. E o outro enchia o mundo de obras heroicas: com que os imperios se fazem opulentos, em grandeza de senhorio, & segurança de sua conseruação. Bê se vê esta verdade em o nosso Reyno Portuguez: Así no tempo que a gratificação dos Principes andaua pela medida dos merecimentos de cada hum, com que o reyno se augmentaua admiravelmente. Como tambem quando, por sermos ingratos a Deos & aos homês, nos beneficios recebidos; nos vemos enuoltos em tantas misérias & tribulações. E quando a falta do zelo do bem commum, em os que mais podem & sabem, tem causado grandes ruinas em os melhores edificios desta Coroa.

Queyxa he esta antiquíssima, & muyto mais antiga a infirmitade de que ella procede: & por isso muyto incurauel, & sem remedio: se Deos com seu poderoso braço lhe não acode. E he tão geral esta doença, que até nas cousas menores mostra sua sua furia com crueldade. Como se tem visto em muytos homês, aque as obras heroicas fezerão famosos, illustres & grandes: & esta infirmitade os fez viuer em summa pobreza, acanhados, & morrer miserauamente. Sendo así, que nem as migalhas do que elles ganhãrão a esta coroa (& os podêra fazer riquíssimos) os roedores della lhe quizerão dar. Antes os perseguirão, desacreditarão, & fezerão morrer sem galardão.

Exemplos temos muytos nos successos da paz & da guerra, com que se podêra confirmar esta verdade, se ella per sy não fora tam patênte. Pois até o nosso Luis de Camoês, neste seu Poema tão benemerito; como a quelle que deu perpetua vida, às mais heroicas obras da Nação Portuguez: (que ja hoje houuerão de estar sepultadas em o perpetuo esquecimento, a que tem condénado outras muytas) foy tão perseguido desta infirmitade, que viuêo miserauamente, & morreo quasi ao desamparo. Sendo así que alcançou neste reyno tempo florentíssimo em Principes, & venturoso com hum Rey Augusto, liberal & magnifico.

Senão, se a Fortnna, quanto o auentajou mais dos outros homês na excellencia Poetica: lhe tirou de ventura em a remuneração tambem merecida:

recida. Como aconteceu neste mesmo Reyno, & nesta mesma Cidade, ao outro Astrologo, que em Salamãca tinha prôgnosticado, ao Senhor Dom Manoel (quando laa estudaua para clerigo) que haueria de ser hum grande Monarcha, Rey liberalíssimo, & muy grandioso. Conceyto de que os fidalgos Portuguezes então zombauão, por elle ter diante de sy & da Coroa, dezasseis pessoas. Mas succedêdo, depois de tantas cousas, a el Rey dom Ioão Segundo, & vindo a esta cidade o Astrologo, pedir remuneração do que merecia tão boa noua: entrou com o Rey, & ainda que não esquecido da promessa que lhe fizera, & possuidor do grande bem que lhe prognosticára: não lhe deu mais que muy poucos cruzados. O que sabido pelos fidalgos, que fôra o esperauão carregado de grandes merces: accusarão o Astrologo de ignorante: polas poucas esperanças que daua de grandioso, quem com tal obrigação se mostraua tão escasso. Mas o Astrologo, acudio logo, que não procedia do Rey (pois auia de ser mais grandioso do que elle dizia) se não de sua curta ventura; que nem com tão magnifico Principe se extendia a mais que àquella miséria.

Assi o nosso Luis de Camoës, por hũa obra tão famosa & de tanta utilidade para a honra deste reyno, como este Poema, & de tanto gosto de hũ Rey tão altiuo & grandioso como el Rey D. Sebastião; não acho que lhe fezesse mayor merce, que quinze mil reis de tença; & que estes haueria de vencer residindo em corte, & para isso se lhe haueria de passar aluará cada tres annos.

Dirmecis, não teue graça com esse Rey, mas teuea com os mais Principes & fidalgos. Não ha tal, porque viueo em tanta pobreza, que se não teuera hum lão, chamado Antonio, que da India trouxe; que de noyte pedia esmola para o ajudar a sustentar, não podêra aturar a vida. Como se vio, tanto que o lão morreo, não durará elle muytos mezes.

Polo que, venho a concluyr que ou sua fortuna era tão curta, como a do outro Astrologo: ou elle tinha algũa propriedade natural, que afastaua os homens de lhe fazerem bem: como em outros costuma causar a ingratidão. Doença de que, me dizem, elle foy tocado: & assi ficão cõ menos culpa os nossos Principes.

Porque foy de todos elles tão estimada esta sua excellencia Poetica: q̃ tendo outro Poeta Portuguez (tambem famoso) composto em verso a mesma empresa: quando vio este Poema de Camoës, & que todos o conhecião por tão heroico, não quiz mostrar o seu, posto que estaua com elle muyto vifano. E de todos os mais Portuguezes foy tão venerado este Poema, que contra a natural propriedade Portugueza, de estimarem mais

as cousas de estrangeyros, que as suas) se tem impresso neste reyno mais de doze mil volumes.

Pois, dos estrangeyros (a que as suas cousas parecem melhor que as das outras nações) foy tão estimado, que não se contentou cada hũa dellas com menos, que com o appropriarem a sy, no modo que podia ser: traduzindoo em suas línguas, com tanta curiosidade, que em Castella se fizeram tres traduções; em Italia hũa: em França outra, posto q̃ eu a não vi: & atee em Latim se começou a fazer outra neste reyno, per hum dos maiores Poetas Latinos que Portugal teve; que a morte atalhou, privádo-nos de tamanho bem. Porque, como o Camoës foy tão grande imitador da mais heroica Poesia Latina: & só a humildade da nossa lingua Portuguez, lhe podia humilhar o seu grande espirito Poeticó; em que nenhum dos mais famosos lhe leuou ventagem. Tornado elle a fermosura da lingua Latina, hauia de ficar hum muyto heroico Poema.

Porque tambem o Camoës excedeo a todos os Latinos, Gregos, & Toscanos nas comparações, com q̃ descreue, pinta & descobre o intimo dos conceyros Poeticos, com arteificio admiravel & muy proprio. Alem de outras muytas figuras & tropos de Rethorica, de que em muytas partes vñ, com tanta energia & efficacia, que nenhum dos antigos lhe leuam ventagem: como se vê na octaua 41. do Canto 2. & em outros muytos lugares, que no comento se apontão & explicão.

Em fim, he tam estimado no mundo, que chegou em nossos dias hum Alemão fidalgo escreuer a esta cidade a hum seu respondente, ainda hoje vivo, que lhe soubesse que sepultura tinha o Camoës: & quando a não reueesse sumptuosa, tratasse com a Cidade lhe desse licença para trasladar seus ossos para Alemanha, com aquella veneração que tão insigne homẽ merecia. Onde lhe faria hum tumulo superbíssimo, igual aos dos mais famosos dos antigos. E concluindo, digo, que todos os Poetas famosos de seu tempo o reconhecerão & confessarão por superior: atee El diuino Herrera, que se imaginava o mais leuantado de todos os do mundo, dizia que em Hespanha só Luis de Camoës fora verdadeyro Poeta heroico. E o grande Torcato Tasso (que no verso heroico excedeo a todos os Toscanos) dizia em Roma, que a nenhum Poeta remia nesta vida, se não a Luis de Camoës.

E se o nosso Camoës foy tão illustre em nobreza de entendimento: tambem foy acompanhado da nobreza do melhor sangue que Portugal produzio. Porq̃ foy filho de Simão Vaz de Camoës natural desta cidade: o qual indo para a India por Capitão de hũa nao, à vista de Goa deu à costa, &

sta, & se saluou em hũa taboa, & laa morreo. E de Anna de Macedo, molher nobre de Sanctarem. E foy neto de Antão Vaz de Camoës, & de sua molher Guiomar Vaz da Gama, tambem dos nobres Gamas do Algarue. E Bisneto de Ioão Vaz de Camoës, morador em Coimbra, a onde morreo, & está sepultado, em capella propria, na claustra da See de Coimbra, com hum letreyro arrogante ao modo antigo, das cousas que fez em seruico del Rey dom Affonso Quinto. E de sua primeyra molher Inez Gomez da Sylua, filha bastarda de George da Sylua, que tambem era filho bastardo de Gonçallo Gomez da Sylua, que era irmão do Vizauo do Principe de Mehto Ruy Gomez da Sylua: do qual ella ficaua parenta dentro no quarto grao.

E assi aquelle admirauel engenho do nosso Luis de Camoës, era composto de sangue nobilissimo, assi por parte de sua Mãy, Auoo, & Vizauoo, como agora dissemos: como tambem pela parte patronimica dos Camoës de Euora: cuja cabeça he hũa quinta que chamão a Camoeyra: de q̃ hoje he possuidor cõ titulo de morgado, Antonio Vaz de Camoës, fidalgo bem conhecido naquellas partes.

E como o nosso Poeta ficou sem pay, & tão pobre, que se saluou em hũa taboa, em tempo que esperaua ficar rico: vendose neste desamparo (ou como algũs dizẽ, homiziado, ou desterrado por hũs amores no paço da Raynha) se embarcou para a India. Mas nella foy sēpre muyto estimado assi polo valor de sua pessoa na guerra, como pola excellencia do seu engenho. Mas como era grande gastador, muyto liberal, & magnifico, não lhe durauão os bens temporaes, mais que em quanto elle não via occasião de es despender a seu bel prazer. Como lhe aconteceo, quando foy por Prouedor mór dos defunctos aas partes da China, de q̃ o Visorey o proueo, para ver se o podia leuantar da pobreza em q̃ sempre andaua enuolto. Mas nem a enchente dos bens que laa grangeou, o pode liurar, que em terra não gastasse o seu liberalmente. E no mar perdesse o das partes em hum naufragio q̃ padeceo terriuel, de que elle faz menção na octaua 128. do Canto 10, E não lhe valeo a excellencia de sua Poesia, para deyxar de ser prezo na India, pelo Governador Francisco Barreto, & de vir capitulado a este Reyno. Antes do qual veo a Moçabique, para onde o Capitão Pero Barreto o trouxera da India com largas promessas, de que elle em breue tempo se vio tam defenganado, que arribando aly a Nao Fee; & querēdose o Camoës vir nella, ou tornar se para a India: o Capitão o reteue como preso, atee lhe pagar duzentos cruzados q̃ lhe dera na India para sua matalotagem, & entam lhe pedia como diuida. Do q̃ quey xandose elle

elle a algũs fidalgos amigos, q̃ vñhão na nao, elles se fintarão entre sy, & o desempenhãto, pagando ao Capitão os duzentos cruzados: & o trouxerão na mesma nao ao Reyno, sempre a sua custa. Estes erãõ Hector da Sylueyra, Antonio Cabral, Luis da Veiga, Duarte d'Abreu, & Antonio Ferrão, & outros. Chêgarão a esta cidade no anno de sessenta & noue, que acharão fechada, & muy attribulada, pola grãde peste de q̃ Deos nos liure.

Depois disto acabou de compor, & limar estes seus Cantos, q̃ da India trazia cõpostos: & no seu naufragio saluára com grande trabalho, como elle diz na oçtaua acima referida. E logo no anno de setenta & dous os imprimio, & ficou residindo em Corte, por obrigação da tensinha que el Rey lhe dera. Mas tam pobre sempre, q̃ pedindolhe Ruy Diaz da Camaria, fidalgo bem conhçido, lhe traduzisse em verso os Psalmos Penitenciaes: & não acabando de o fazer, por mais que para isso o estimulaua, se foy a elle o fidalgo, & perguntandolhe quẽxoso, porque lhe não acabaua de fazer o que lhe prometêra hauia tanto tempo, sendo tam grande Poeta, & que tinha compõsto tam famoso Poema: elle lhe respondeo, q̃ quando fezera aquelles Cantos, era mancebo, farto, & namorado, querido, & estimado, & cheo de muytos faouores, & merces de amigos, & de damas com que o calor Poetico se augmentaua: E que agora não tinha espirito nem contentamento para nada: Porque aly estaua o seu Ião, que lhe pedia duas moedas para caruão, & elle as não tinha para lhas dar.

Hora morto elle em tanta miséria, q̃ o enterrarão na Igreja de sancta Anna desta cidade, de modo q̃ custou muyto trabalho atinarem com o lugar de sua sepultura: quando hum fidalgo Portuguez, que sò neste reyno deu o primeyro balanço a sua curta ventura, lhe mandou fazer sepultura propria (mas tão raza como as do mais pouo) mas com este epitaphio, nella esculpido.

Aqui jaz Luis de Camoës, Principe dos 'Poetas de seu tempo.

Viveo pobre & miseravelmente, & assi morreo, anno de 1579.

Esta campa lhe mandou aqui pôr Dom Gonçallo Continho.

Na qual senão enterrará pessoa algũa.

Chamolhe primeyro balanço, porque o segundo lhe deu o Licenciado Manoel Correa, cujo he este commento. O qual, ou per lho pedir o mesmo Poeta, como elle me dizia: ou mouido do zelo do bem commum, ou por não ser metido na roda de ingratidão dos outros Portuguezes: ou por mostrar seu engenho & letras: ou por lho pedir algum personagẽ: elle compôs em largos annos, com varia lição & erudição das boas letras humanas, que delle se pode collegir. Em que o cõmentador era tão famoso,

famozo, que nas tres linguas, Latina, Grega, & Hebreá, poucos o iguala-
rão em Europa. Da qual os mais insignes o consultauão muytas vezes em
coufas muy difficultozas, como de suas epistolas a seus amigos nos cõstaua.

Outras muytas coufas dignas de estima, tinha este varão para imprimir em outras linguas, primeyro que este commento. Mas sua anticipa-
da morte desordenou tudo de maneyra, que padecendo cruel naufrá-
gio, sò esta faísca de suas obras sahio acima das aguas. Mas tão enuolta
nellas, que quasi sofobrada de novos perigos de sua inundação, lhe man-
dey acudir com hũa cortiça de algũs dobroës: porque o tribunal da Le-
gacia a mandou rematar em almoeda, como espolios da See Apostolica.
E a este poderẽmos chamar o terceyro balanço, que à curta ventura do
Poeta se lhe deu neste Reyno. Fazendoo hora imprimir com curiosida-
de: & procurando que algũas coufas, que os muyto escrupulosos dizião
faltaua neste comento antes que se imprimissem; se não achem agora me-
nos nelle. Principalmente em algũs lugares atee hora não entendidos,
ou interpretados contra o verdadeyro intento do Poeta. Para o que o
mesmo Commentador me tinha dado licença: sem a qual (pode ser) que
lhe não metèra a mão em sua sementeyra. Vale & ama.

Pedro de Mariz.

OS LVSIADAS
DO GRANDE LVIS
DE CAMOENS.

Commentados pelo Licenciado Manoel Correa.

Neste Canto primeiro se conta o que aconteceu ao Capitão Mor Vasco da Gama, depois que partio de Lisboa a descobrir as Partes da India, por mandado d'Elrey dom Manoel: té chegar a Mombaça na costa de Melinde.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

quão alta pusera a ríscã, se deixados outros exercicios, se dêra a ellas de todo. Intitulase esta obra: os Lusiadas de Luis de Camoës, por tratar dos feitos dos Portuguezes, aos quais os Latinos chamão Lusiadas. Alguns querem, que os Portuguezes se chamem Lusiadas de Luso decimo septimo Rey d'España, que reinou nella trinta annos, de cuja origẽ não dão razão algũa. O nosso Andre de Resende *lib. 1. antiq. Lus. in principio*, diz que de Luso filho de Baccho, & q̃ se chamarão tambem Lyliadas de Lysa seu cõpanheiro: & a terra Lusitania, ou Lysitania por este respeito, o qual eu sigo. Hoje se chama Portugal, de cuja origẽ se veja, o que escreuemos no canto terceiro, octaua 20. A qualidade do Verso, he Octaua rima, Verso heroico, como entre os Latinos & Gregos, o Hexametro. Chama-se octaua rima, por ter cada estancia oito versos. A tenção do Poeta he tratar do descobrimento, & cõquista da India, & dos valerosos feitos em armas, que os Portuguezes nella fizerão. Guarda a ordem, que os Poetas heroicos costumão guardar no principio de suas obras. Propõe naquellas palavras: *As armas, & os varoẽs assinalados*. Pede ajuda às Nymphas do Tejo naquella octaua: *E vos Tagides minhas*. Começa a narração naquelle verso: Ia no largo Oceano nauegaão.

Da occidental praya Lusitana. Chama a Portugal, parte occidental, porque de todas as d'Europa, nenhũa o he mais. *Occidental* quer dizer, onde o sol se poem, não porque se ponha: mas porque quando o dia se acaba neste nosso hemispherio, parece, que ali acaba, & fenece seu curso: o que vulgarmente se diz, que se poem, como se não ponha, mas ande em continuo mouimento, dando luz ás terras per onde passa.

Por marẽs nunca antes nauegados. Esta he a verdade, que té o tẽpo d'Alrey dom Manoel não foy descuberta a carreira da India, nem se nauega, como hoje se nauega. Nem me moue, o que diz Damião de Goes historia do Principe dom João *lib. 2. cap. 67.* pelo que leo em Plinio: q̃ he tal, como o d'Eudoxo, de que tratta Estrabão *lib. 2. pag. libri mei 72.* & tem por fabuloso. E o nosso Poeta tinha voro nestas, & semelhantes materias. Leão os curiosos a Gaspar Barzeiros em o commentario, q̃ fez da região Ophyr: onde tratta esta materia cõ muita claridade, & verdade.

Passarão inda alem da Taprobana. Para encarecer a comprida nauegação dos Portuguezes, vĩa desta palavra Taprobana: a imitação dos antigos, os quais quando querião encarecer hũa cousa por muito remota, dizião, sera na Taprobana. Hoje se chama, Ceilão, & he sujeita aos Reys de Portugal. Veja-se a nossa annotação no canto decimo octa. jr.

Canto Primeyro.

2

E^{2.} Tambem as memorias gloriosas
D'aquelles Reys, que forão dilatando
A Fee, o imperio, & as terras viciosas
D'Africa, & d'Asia andarão deuaftando.
E aquelles, que per obras valerosas
Se vão da ley da morte libertando:
Cantando espalharey por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho & arte.

melhor algũas cousas, que no discurso d'este liuro se offerecem.

Os antigos diuidirão o Mundo em tres Partes, porq̃ não tiuerão noticia da outra nouamente descuberta, à qual por este respeito chamão No-uo Mũdo. Todos os Geographos começam sua descripção d'Europa, por ser (inda que na grandeza menor que todas) na bondade, & fertilidade muito maior. A qual Plinio lib.3. cap.1. chamou mãy de pouo vencedor de todas as gentes, & a mais bella, & fermosa de todas as terras do mundo. O que os antigos quizerão mostrar pelo nome d'Europa, chamada no Grego *Ευρωπη*, *Europi*, que quer dizer fermosa vista: como he notorio, a os que desta lingua tem algum conhecimento, & se pode ver no thesauo da lingua Grega, no segundo tomo. E espãtome, nenhum autor antigo, nẽ moderno auer dado na verdadeira etymologia d'esta palavra: crendo todos, que o nome d'Europa lhe veio de hũa mulher affi chamada, que Iupiter furtou, & leuou a Candia, que communmente se tem por fabula. Tem Europa por termino, da parte do Norte & Occidente, o grãde mar Oceano: do Sur, o Mediterraneo: do Oriente, o Egeo, chamado oje Archipelago: a lagoa Meotis chamada em Italiano mar dellé Zabacche: o rio Tanais chamado Don, ou Tanà. Diuidese em doze partes principaes: Espanha, França, Alemanha, Italia, Rhecia, Vindelicia, Grecia, Panonia, Esc lauonia, Noruega, Sarmacia, & Escandia, com as ilhas adjacentes. Alguns modernos esmeução mais estas partes, mas tudo o que trattão se reduz a estas doze, como se verá no Canto terceiro, onde o Poeta tratta esta materia de proposito.

A segunda parte he Africa, derãolhe os antigos este nome, que quer dizer Quentura, na lingua Grega, por ser pela maior parte muito quente. Diuidele em cinco partes: Berberia, Numidia, Libya, Ethiopia, & Egypto. Inda que alguns dão Egypto a Asia, outros a fazem parte per si. Tem

A 2

Berberia

E també as memorias gloriosas. Promete tratar tambem dos Reys de Portugal, os quaes estêderão a Fé de Christo nosso Senhor, tomando muitas terras aos Mouros, affi em Europa, como em Affica, & Asia. E porque aqui se faz menção d'estas partes do Mundo, trattarey breuemente d'ellas, para se entenderem

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Berberia cinco Reynos: Feez, Marrocos, Suz, onde está Trudante, Tremesslem, onde cae Argel & Tunez, que he a propria Africa, onde esteue Carthago, grande inimiga do Pouo Romano: a qual foy muito perto do lugar, onde agora está a cidade Tunéz, de cujo nome todo o Reyno se chama assi. Este nome Berberia, dizem alguns, que lhe puserão os Romanos, porque na conquista d'Africa nenhũa gente achãrão mais barbara, que a d'esta parte: a qual faz vêtagem hoje em tudo a toda a outra terra d'Africa, como sãbemos os Portugueses, pola muita communicacão que nestas partes temõs. Outros lhe dão outras etymologias, que se podem ver em Luis de Marmol na ptmeira parte de sua Africa.

Numidia, se chama assi, porque a gente d'esta Parte não viue de outra couza, se não da cultiuacão das terras & gado, que tem muito. Aos d'esta Região chamão os Gregos *νομαδες* nomades, que quer dizer pastores: os Latinos Numidas, & a terra Numidia. Confina esta terra com hũas terras grandes, que a diuidem de Berberia, às quaes os naturaes chamão Ayuacal, & os Latinos Atlante maior, a differença d'outras, aq̃ue chamão Atlãte menor: & os Africanos Errif, que estão ao longo da costa do mar Mediterraneo. Hoje se chamão vulgarmente Montes claros. Tem Numidia tres Prouincias: Drã, Todegã, & Taphilete. Drã se chama assi, de hum rio do mesmo nome, que desce dos Montes Claros, & a rega per espalço de sessenta leguas: nas quaes todas ao comprido, & hũa de largo, de hũa & outra banda do rio he chea de palmares, de que tem o Xarife grande tributo. No fim d'esta Prouincia está hũa cidade chamada Quitauga, na entrada do deserto, onde leuão o ouro da grande Tumbuquutu. He a mais pouoada terra do mundo, porque no ditto espalço de sessenta leguas, tem mais de trezentas villas & lugares de casas grandes & sobradadas: mas fracas, por serem feitas d'aréa & paos de palma, por não auer na terra pedra, nem outra madeira: & val lhe chouer poucas vezes naquellas partes, porque se acerta de chouer dous ou rres dias, dà com todas as casas no chão. O rio Drã, inda q̃ he de muita agua, não chega ao mar, porque o sorue a terra nos areaes de Libya. Mantemse a gente de Drã & Taphilete, que confina com ella, de tamaras, & com os caroços dellas pisados se sustenta o gado. Entre os Palmares se dà o anil, como o q̃ vem da India, que serue para tingir azul & preto. Taphilete tem este nome de hũa cidade principal da mesma Prouincia. As casas são como as de Drã pelas mesmas razões. Tem algũas minas de sal, que leuão em camellos a Tumbuquutu, para dar a troco d'ouro, donde trazem muito, polo que esta terra he muito rica delle. He esta grande cidade

Tumbuquutu

Tumbuquutu, na grande prouincia Ialoph, distante do rio Sanagá por espaço de tres leguas. He de grande concurso de mercadores de diferentes partes, por respeito do muyto ouro, que vem tẽr a ella da Prouincia Mandinga. Taphilere, & Drá são de gente baça. Os de Todegá, que estão no meyo por espaço de sessenta leguas, pouco mais ou menos, são aluos como Framengos: mas gente bruta, & boçal. Viuem espalhados pelo sertão dentro, feytos pastores & lauradores. Não ha nesta terra, se não algum trigo, & fruitas, de que se sustentão.

Libya terceira parte d'Africa, chamada assi dos Gregos por sua secura, & esterilidade: a que os naturaes, polo mesmo respeito, chamão Sahara, he hũa faxa de terra, que começa do Oceano occidental, das comarcas do cabo Bojador, tẽ chegar à nossa fortaleza d'Arguim: & vay em largura de sessenta, oytenta, & cem leguas, & mais em partes, tẽ dar nas correntes do rio Nilo. He terra deserta, esteril, & triste: por ser de muito grandes areas: polo que he falta do necessario para a vida. E assi não viuem nella, se não alarues, mais brutos, que os animaes, que lhe não faltão. Donde se deu lugar àquella fabula, de que Ouidio faz menção nas suas Metamorphoses, lib. 4. Que quando Perseo matou a Medusa, passando com sua cabeça pelo ar em cima do caualllo Pegafo, do sangue, que da cabeça cahio naquellas partes, ficou chea de cobras & bichos, de que tem abundancia.

Ethiopia, quarta parte d'Africa, he terra larga, & quasi toda subjeita ao Preste Ioão, senhor d'aquellas partes. E segundo o que sabemos por relações, & escriptos de nossos naturaes, jaz o estado d'este Principe entre as correntes de tres muy famosos rios: Aftaborá, Nilo, & Aftapo, de que Ptolomeo faz menção na quarta taboa d'Africa. Chama-se Ethiopia, por os moradores d'aquellas partes serem negros, que isto significa a palautra na lingua Grega. Do nome do Preste Ioão, & da grandeza de seu Reyno tratta Ioão de Barros largamente na terceira decada, lib. cap.

Os Reis de Portugal tem tambem muita parte na Ethiopia, como são os Reynos de Sanagá, Gambea, Guiné, Manicongo, Ialoph, Cantor, Mandinga: as ilhas do Cabo verde, são Thome, & Principe, a grande ilha de S. Lourenço, Quilóá, Mombaça, Melinde, & outras naquella costa. Egypto, quinta & vltima parte d'Africa, q̃ muitos (como fica dito) assinaõ a Asia, foy primeiro chamada Aeria, por ser isenta das alterações, & tempestades, q̃ succede auer em outras partes; por ter sempre nella o ar claro & limpo de neuos, & nuuẽs: & por ser terra muito téperada. Polo que nem os frios do inuerno, nem as calmas do verão são raes, que offendão,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõment.

& trattem mal a gente. Agora se chama Egypto, de hum filho de Bello Rey de Babylonia, assi chamado, que foy Rey d'esta prouincia sessenta & oito annos. Tem da parte do Occidente os desertos de Libya, Marmarica, & Barca: do Oriẽte Asia, do Norte o mar Mediterraneo, do Sur o Reino de Nobia. Tem muito grandes cidades, villas, & lugares, de q̃ he muito pouoadada. He fertil, & abundante de todas as cousas necessarias para a vida, como diz Plinio lib. 21. c. 15. Polo que os antiquos lhe chamarão *Publicum orbis horreum*, celeiro publico do mudo. E porque ao diante me ha de ser necessario tratar algũas cousas desta Prouincia, & de alguns lugares seus, do nascimento do rio Nilo, & causas do seu crecimẽto, & outras cousas dignas de se saber, o não faço aqui.

Asia, terceira parte do mundo, he sòper sy muito maior, que Europa, & Africa. Dizem alguns, q̃ se chamou assi, de Asio filho de Maneio Lydio, outros d'Asia filha de Prometheo: & outros lhe dão outras deriuações, & origens, como lhe dà gosto. Outros, querendo se conformar com o Grego, dizem que se disse assi de *ἄσις*, asis, que quer dizer lodo, ou lama: por serem algũas partes d'ella sujeitas a grandes enchentes de muitos, & grandes rios, que a regão. Mas outro lodo, & lama lhe acho eu maior, que são as grandes superstições, gentilidades, & abominações, que a maior parte d'estas terras, & reinos teue, & tem, como he notorio ao mundo. Porque huns adorão o Sol, outros a Lũa, outros o Boy, outros differenres animaes: & té outras torpezas indignas de se escreuerẽ, & hoje são fabidas polo muito, que os nossos Portugueses tem tratado, & trattão em algũas d'estas partes. Polo que se pode dizer, ser sua verdadeira etymologia tirada do Grego *ἄσιος* asios, que quer dizer, sem Deos: por os moradores destas partes serem dissolutos, & desenfreados em seu modo de viuer, & por este respeito gente sem Deos, perdida, & errada no conhecimento da verdade. Nem he inconueniente, que ouuesse sempre em Asia muita Christandade, & que hoje em dia a aja: antes he de crer que aquelles sanctos, & doctissimos varoẽs lhe puserão este nome, vendo o grande desatinho, & desuário d'esta gente. E já Salustio, & Tito Liuiio em seus tempos se queixauão do grande dano, que os Romanos recebião com a communicação da gente d'Asia, por ser mole, & effeminada, & entregue a todo genero de vicio: o q̃ se apegaua aos Romanos, que aportauão áquellas partes. E assi lhe chama o Poeta terras viciosas, por os moradores d'ellas serem dados a todo genero de vicios. Estes são hoje os moradores, em grãdes Reinos, & Prouincias. E os que escapão d'esta torpeza, & lodo gentilico, dão em outro, que he a maldita secta de Mafamede. Bem he verdade que

que nas partes da India tem os nossos Portuguezes feito grandes proueitos nas cousas da Fee:& que ha nella muitos,& muy firmes Christãos: & cada dia a Bãdeira de Christo se desenrolla em nouos Reinos, onde muitos Religiosos com zelo sancto,& caridade grãdissima, se poem em muy certo perigo de perder a vida, por ganhar almas a Deos, arrancando idolatrias dos corações dos Gentios, desfazendo idolos,& dando os Téplos a quem são deuidos. Tem Asia por termino da parte do Oriente,Norte,& Sur, o grande mar Oceano: do Occidente,o rio Tanais, que a diuide, & aparta d'Europa,juntamente cõ a lagoa Meotis,& mar Egeo. D'Africa a diuide o mar Roxo,& húa linha, que passa do ditto mar ao Mediterraneo, que està notada de negro na carta Geographica de Gaspar Vopellio, a graos 64. de longura. Os antigos & modernos varião na diuisão d'Asia. Hoje se pode diuidir em cinco partes, respeitando os Principes, que a governão,& senhoreão. A primeira,& mais vizinha à nossa Europa he a da casa Ottomana,& imperio do Turco, que começa em Constantino-
pla,& he senhor de muitas Prouincias na Asia maior,& menor. A segunda,he aquella parte, que cae ao Serpêtrião,sujeita ao grão Duque de Moscovia. A terceira,& mais Oriental,chamada Tartaria do grão Cão, q̃ assi se intitula o Emperador dos Tarraros: porque naquella lingua, *Vlum Cam*, quer dizer Grande senhor. A quarta he a terra do senhor da Persia, chamado entre elles Sophi:palaura entre os mesmos de preeminencia,& imperio, como entre nós Emperador: o qual he senhor de todo o Meridional d'Asia. A quinta,& vltima parte comprehende a India & China, onde ha diferentes nações. Aqui tem os Portuguezes muita parte.

A quarta parte do mundo,de que os antigos não tiuerão conhhecimẽto,se chama America, do nome de seu descobridor Vespucio Americo, Florentino. Chamase tambem nouo Mundo, assi por sua grãdeza,como por ser nouamente descuberta. Os que lhe chamão Indias,inda que dão algũa saída a este nome,vão do vocabulo impropriademte: porque Indias samente se entendem as Orientaes, dittas assi por razão do rio Indo que as rega. O principio do descobrimento deste nouo Mundo continuou hum Christouão Colombo, Genouez de nação,por mandado dos Reys Catholicos dom Fernando, & dona Isabel, no anno de 1492. Hoje he descuberta toda esta America,ou nouo Mundo, saluo no q̃ toca ao Norte, donde se estende para o Sur,a modo de duas peninsulas,as quaes aparta húa pequena terra. A península Septêtrional comprehende a noua Espanha,Mexico,Florida,& Terra noua. A Meridional (a quẽ os Espanhões chamão Terra firme) abraça o Peru,& Brazil.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

C³essem do sabio Grego, & do Troyano
As nauegações grandes, que fizerão:
Calese d' Alexandro, & de Trajano,
A fama das vittorias, que tiuerão.
Que eu canto o peyto illustre Lusitano,
A quem Neptuno, & Marte obedecerão.
Cesse tudo, o que a Musa antiqua canta,
Que outro valor mais alto se aleuanta.

Cessem do sabio Grego. Por
sabio Grego, entende Vlysses
Senhor d'Itaca ilha domar
Ionio, chamada hoje Valle
de Cópàre: & primeiro fundador
de Lisboa. Se hé verdade o que
alguns dizem, & o nosso Poeta
refere no canto oitauo, octaua 5.
Foy este Vlysses tão auisado, & tão
astuto, & sagaz em sua vida;

& modo de proceder, que lhe ficou por
appellido o Sabio. Suas cousas
conta Homero na Odyssæa, que toda
gasta em tratar dellas, polo que a
intitulou do seu nome.

E do Troyano. Este foy Eneas filho d'Anchyses, & Venus; o qual depois de destruida, & queimada Troya sua patria, fugindo da furia dos Gregos vencedores, passou grandes trabalhos no mar té chegar a Italia; os quaes conta Virgilio na sua Eneida: o que pudera bem fazer sem tocar na honra d'Elisã Dido, que Eneas nunca vio, nem conheceo. Lembro ao Lector, que tudo, o que Virgilio escreue dos successos de Eneas: Homero dos trabalhos de Vlysses, & Valerio Flaco da jornada dos Argonautas, em comparação dos Portuguezes he quasi nada. Porque a nauegação dos Argonautas foy muito breue, como he de Grecia ao rio Faso de Colcos, região d'Asia; sempre á vista de terra; saindo a cada passo nella: jantando em hum porto, & ceando em outro. O caminho, q Vlysses & Eneas fizerão, foy tambem muito breue, porque nunca sairão do mar Mediterraneo. Polo que tudo, o que delles se escreue, são fabulas, & encarecimentos de Poetas, que não tendo outra materia, de que lançar mão, quizerão mostrar seus engenhos nestas mentiras, & patranhas. Os nossos Portuguezes correrão & descobrirão tantos mares; virão tâtas ilhas, conquistarão tantas, & tão varias nações & terras: que para seus feitos serem como são, differentes de todos os do mundo: não lhe faltou, se não que os escreuesse, & celebrasse como elles merecem. E trazer o nosso Poeta a terreiro Vlysses & Eneas, he, polo que delles fabulosa, & poeticamente se diz: & não, porq sejam suas nauegações, & trabalhos dignos de se comparar com os dos Portuguezes.

Calese d' Alexandro, & de Trajano. Alexandro chamado, o Magno, por sua cauallaria, & esforço, foy filho de Philippo Rey de Macedonia, &
antes

antes do Nascimêto de Nosso Redêptor, & Saluador Iesu Christo, trezẽtos, vinte & quatro annos: & natural da nossa Europa. Conquistou Asia, passou a India, attraueffando Persia, & Armenia, & outras muitas Pronin-
cias, & Regioes: nas quaes ouue grandes vittorias. Este grãde Emperador, & Capitão, sujeitãdo o mûdo, & vencêdo varias nações, não se soube vên-
cer a sy mesmo: porq̃ foy muito solto no beber: polo q̃ diz Solino no seu Polihist. cap. 14. que morreo de vinho. Outros quere q̃ morressẽ com
peçonha, & q̃ seu mestre Aristoteles fosse em ajuda de sua morte. Traja-
no Emperador dos Romanos, foy Espanhol de nação, natural de hum
lugar chamado antigamente Italica, cinco leguas de Seuilha: do qual
hoje não ha memoria: porque o tempo fez seu officio nelle, como em
outros muitos: polo que os Escriptores o fazem natural de Seuilha. Foy
este Emperador, o melhor (segûdo se d'elle escreue) de todos os Empe-
radores Gentios: em tanto q̃ quando se criaua algũ nouo Emperador, di-
zião em voz alta: *Sis felicior Augusto, & Trajano melior*, Sejas mais fe-
lice q̃ Augusto, & melhor q̃ Trajano, como refere a chronica do mûdo,
pag. 109. *in sexta etate mundi*. Sujeitou Trajano todos os Reynos, q̃
estão de hũa, & outra bãda dos rios Tigris & Eufrates: como Suria, Baby-
lonia, Caldea, & outras Prouincias: entrou pelo rio Tigris ao mar de Per-
sia; d'õde determinou passar à India, & cõquistala: mas a idade (por ser ja
muito velho) não lho consentio: polo que d'ali tornou a Roma.

A quem Neptuno & Marte obedecerão. Os antigos, cegos no co-
nhcimêto de Deos, adorauão por deoses a Neptuno do mar, & a Marte
da guerra: sendo, assi estes, como Iupiter. & outros q̃ elles tinham na mes-
ma cõta, homẽs, & não bõs; antes dissolutos, & tyrãnos. Mas como elles
errauão no principal, tinham por deoses homẽs peccadores, & de maos
costumes, para datẽ desculpa a seus proprios vicios. Polo q̃ auiso ao Lei-
tor, que offerecendose fallar nestes, ou em outros alguns deoses dos Gẽ-
tios, entenda, que são fabulas & fingimentos, & q̃ he necessario tratar
delles algũas vezes, para declaração dos Poetas, como neste lugar. On-
de por estas palauras: *a quem Neptuno & Marte obedecerão*: quer mo-
strar o esforço, com que os Portugueses se offerecẽrão aos trabalhos,
& perigos: & como nauegando mares incognitos, parecia, que as pro-
prias aguas lhe obedecião. E nas guerras, recontros, & batalhas se auião
tão valerosamente, que à custa de muito sangue de seus inimigos, sa-
hião com a vittoria, & parecião Senhores da mesma guerra, & que era
mandada per elles.

Cesse tudo, o q̃ a Musa antiga canta. Tudo o que os antigos Poe-
tas,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõment.

tas, & historiadores escreuerão de feitos excellêtes de varoës illustres, diz o Poeta, que se pode pôr a parte, em comparação, do que elle ha de tratar dos Portugueses. No que, parece, alludir àquelle disticho tão celebrado, feito em louuor de Virgilio,

*Cedite Romani Scriptores, cedite Graij,
Nescio quid maius nascitur Iliade.*

Estem de parte os escriptores Latinos & Gregos, que agora nouamête sae a luz, hum não sei que, maior que a Iliada de Homero.

E Vos Tagides minhas, pois criado
Tendes em mim hum nouo engenho, ardête:
Se sempre, em verso humilde, celebrado
Foy de my vosso rio alegremente:
Dayme agora hũ sem alto, & sublimado,
Hum estylo grandiloquo, & corrente,
Porque de vossas aguas Phebo ordene,
Que não tenham inueja às d'Hippocrene.

E vos Tagides minhas.
Té esta octaua propôs o Poeta, o que hauia de tratar neste seu Liuro. Pede agora ajuda & fauor às Nymphas do Tejo, por escreuer cousas de Portugal, per onde o rio Tejo passa, & por honrar sua Patria, attribuindolhe Nymphas. E chamalhe Tagides, por este Rio em latim se chamar Ta-

gus. As Nymphas fingião os antigos ser deoas, que viuião ao longo dos rios & fontes, & em lugares frescos, & apartados do commercio & tracto da gente. Dauãolhe este nome de Nymphas, porque alguns na lingua Grega chamão às aguas *νυμφί*, nymphi. E porque os lugares mais accõmodados a gente estudiosa, & dada ao exercicio das letras, principalmête à Poesia, são os deleitosos à vista, acompanhados de fontes & rios, em que fingião os antigos que as Nymphas residião, costumãrão os Poetas inuocalas, como Protecôoras suas, como faz o nosso Luis de Camoës. Alguns querem, que Nymphas & Musas sejam a mesma couza. Das Musas se veja o que escreuemos no Canto 3. oct. 1.

Tendes em my hum nouo engenho, ardente. Com muita razão o nosso Poeta, chama aqui ao seu engenho, nouo & ardente. Porque, não somente em Portugal, mas ainda em toda Hespanha, até seu tempo, nunca naceo nelle outro algum engenho, que se mostrasse rão digno do nome de verdadeiro Poeta, como foi o nosso Luis de Camoës, por mais que as Historias de Hespanha engrandeção aos seus Hespanhoes, Seneca, Lucano, Marcial, Boscan, & Garcilasso, & outros famosos Poetas; como das obras de cada hum delles consta claramente. Pois com tanto artificio soube o nosso Camoës ordenar os Lusiadas, que aqui vamos explicão, que

que quem ler a maior parte da Poesia delles, a cada passo lhe parecerá que encontra com Virgílio & com Homero, Principes da Poesia Heroica, Latina & Grega. Ainda que com tanto maior ventagem, como ha do viuo ao pintado. Pois o espiritu heroico que ambos mostrarão em as Historias fabulosas que fingirão, se está vendo em o nosso Camoões em tão verdadeira Historia, como são as nossas conquistas: & isto com espirito tão leuantado & tão heroico, sublime, & verdadeiramente Poetico, que igualou na relação destas verdades, com o encarecimento das ficções fabulosas dos mais famosos Poetas. Sendo verdade, que nem os Antigos, nem Modernos, que algũa Historia verdadeira compozerão em Verbo, o poderão fazer, sem introduzirem nelles nouas pessoas, ja mais nomeadas, nem fingidas na Poesia antiga; da qual os preceitos rethoricos mandão tirar o ornamento Poetico. E o nosso Camoões de tal maneira soube accommodar os passos da Historia verdadeira, com tantos milhares de fabulas, como aqui refere: que até as imitações, que como verdadeiro Poeta, aqui faz, parecé puras verdades; de tal maneira encadeadas & introduzidas, que com ellas se não diminue hum ponto do credito que à Historia verdadeira se deue. Ficando ellas, allem do ornamento Poetico, para que são principalmente inuentadas, abrindo caminho aos entendimentos allegoricos, para muitas, & muy doudas moralidades, proueitofas ao gouerno & aos costumes das republicas, para que principalmente as Poesias se inuentarão. E por este calor intrinseco, que para estas allegorias Poeticas he tão necessario, diz o nosso Poeta, que sua Patria criou nelle hum engenho ardente.

Se sempre em verso humilde. Poemlhe diante a obrigação, que tem de o fauorecer, pois toda sua vida gastou em seu seruiço, cántando, & louuando os Portugueses, & coufas de Portugal, as quaes pelo rio Tejo entende. Verso humilde, chama Eglogas, Elegias, & outras coufas, que compôs: às quaes, por não serem em verso heroico, nem de coufas heroicas, lhe poem nome de humildes, como os Poetas costumão.

Alegremente. O que he de agradecer, & por este respeito merece o fauor que pede. Porque as coufas feitas deuagar, ou alcançadas com importunação, merecem pouco agradecimento. Donde dizem os Latinos: *Carè constat quod precibus impetratur.* Caro custa, o que por rogos se alcança. E os Gregos ἄχαρις ἀβραδύνης ἄχαρις ἐστὶ χάρις: A graça feita deuagar, he graça sem graça.

Que não tenham enueja às d' Hippocrene, Pede esta ajuda às Nymphas do Tejo, para que desta maneira fiquem as aguas deste Rio conhecidas,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

cidas, & nomeadas, como as da fonte Hippocrene. Contrão d'esta fonte as fabulas, que todos, os que bebião della, ficauão Poetas. Chama-se Hippocrene de duas palauras Gregas ἵππος & κρήνη, *Hippos, & crini*, que juntas querem dizer, Fonte do cauallo. Porque fingem os Poetas, que quãdo Perseo filho de Iupiter matou a Medusa, do sangue, que lhe cahio da cabeça, se gerou hum cauallo com azas, a que os Poetas chamão Pegaso: dandolhe o nome do lugar em que naceo. No qual cauallo subio Perseo, & foy nelle a Boecia: & pousando no môte Helicon, abriu no lugar onde se pôs, hũa fonte com as mãos: que por este respeito foy chamada Hippocrene, que (como fica ditto) quer dizer, fonte do cauallo. Querem alguns se desse occasião a esta fabula do que se conta de Cadmo, q̃ buscando por Beocia lugar para edificar cidades, andãdo de hũa parte para outra a cauallo, foi dar nesta fonte. E porque elle era homem que sabia, & inuentou algũas letras do alphabeto, d'aqui se disse, que esta fonte era dedicada às Musas. De Medusa se veja a nossa annotação no terceiro Canto, oct. 76.

5

Dayme hũa furia grande, & sonora,
 E não, d'agreste auena, ou frauta ruda:
 Mas de tuba canora, & bellicosa,
 Que o peito accêde, & acor ao gesto muda.
 Daimo igual canto aos feitos da famosa
 Gente vossa, a que Marte tanto ajuda:
 Que se espálhe, & se cante no vniuerso,
 Se tão sublime prego cabe em verso.

Dayme hũa furia grande.
 Ordinario he entre Latinos
 & Gregos chamarem-se os
 Poetas furiosos. Donde disse
 Platão: *In Ione, vel de furo-*
re Poetico. Neq̃, enim Poe-
ta prius canere potest, quam
Deo plenus, extra se positus,
ac mente alienatus sit. O
 Poeta, diz Platão, não pode
 escreuer seus versos, se não

estando cheo de Deos, & arrebatado. E no mesmo lugar: *Omnes Poetae insignes non arte, sed diuino afflatu, poemata canunt.* Os Poetas insignes não fazem suas obras per arte, mas com espiritu, & ajuda diuina. E Cicero lib. 2. de Oratore: *Poetam bonum neminem (id quod à Democrito; & Platone in scriptis relictum esse dicunt) sine inflammatione animorũ existere posse & sine quodam afflatu quasi furoris.* Diz Cicero referindo a Platão, & a Democrito, que nenhum Poeta pode ser grande sem furia. Polo que, nem a todos os que fazem versos, auemos logo de chamar Poetas. He este hum nome muy alto, & que se não deue, se não a quem for excellente, & insigne na Poesia.

E não d'agreste auena, ou frauta ruda. Pede às Nymphas, lhe dem hũa furia

furia grande, & hum espiritu Poetico, sublime & excellente, qual se require para escreuer os heroicos & excellentes feitos dos Portugueses: o que declara por estas palauras: *& não d'agreste auena, ou frantaruda*: pelas quaes se entende o estylo baixo & pastoril. Porque hũa certa frauta dos Pastores, se chama auena em latim: do nome de hũa herua, aque nos em vulgar chamamos auêa, da qual os pastores antiqua mente costumauão fazer frautas, com que tangião. E ha differença entre auena & tibia, que auena se fazia d'esta herua: & tibia & fistola, se fazia de pão, ou de cana. Inda que os Latinos confundem as palauras: & chamão auena qualquer frauta: sendo propriamente a que digo, & a que aqui o Poeta entendeo: porque d'outra maneira não fizera repetição. Polo q̃ entre os Poetas o estylo baixo & pastoril, se chama agreste auena, como aqui lhe chama o nosso Poeta.

Mas de tuba canora & bellicosã. Por tuba, que he a trombeta, entendeo o estylo heroico, no qual se trattão as cousas da guerra, de que a trombeta he ptegoeyra.

Que o peyto accende, & a cõr ao gesto muda. Mostra os effeitos da trombeta em tempo de guerra, que he em se tocando aluoroçar os animos, dos que hão de entrar na batalha, mudarlhe a cõr, & fazer que se enfiem, que he final, de quem se determina para algum feito de perigo.

Dayme igual canto. Pede ajuda, que corresponda à matéria de que ha de trattar, que são os feitos dos Portugueses: para que a fama se espalhe pelo mundo, & sejam deuulgados de todos, & a todos.

Se tão sublime prego cabe em verso. Se he possiuel poderemse tratar em verso cousas desta qualidade: que he hum grande encarecimento.

6
E Vos, ò bem racida segurança
 Da Lusitana antiqua liberdade;
 E não menos certissima esperança
 Do augmento da pequena Christandade.
 Vos, ò nouo temor da Maura lança,
 Marauilha fatal da nossa idade:
 Dado ao mundo por Deos, q̃ todo o mande,
 Para do mundo a Deos dar parte grande,

ranças, que se tinhão do augmento da Christandade, procedendo com as cousas da India & Africa. Captalhe a beneuolentia com muito artificio

E vos, ò bem nascida segurança. Inuoca a Elrey dom Sebastião desd'este lugar té a octaua, que começa: *Mas em quanto este tempo passa lento*: mostra a felicidade d'este Reyno, assi por seu nascimẽto tão desejado, & segundo a commum opinião necessario pera segurança & bem d'elle: como tambem polas esperanças, que se tinhão do augmento da Christandade, procedendo com as cousas da India & Africa. Captalhe a beneuolentia com muito artificio

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

cio de Rhetorica, como pelas oçtauas se mostra. Este costume de inuocar os Principes & Senhores, foy muito vñado entre os grandes Poetas: assi o fez Lucano na sua Pharfalia, Virgilio nas Georgicas, Horacio em todos os seus liuros, & outros muitos.

Marauilha fatal da nossa idade. Chamalhe marauilha fatal, assi polas grandes cousas, q̃ d'elle se esperauão: como porq̃ foy dado a este Reyno, per lagrimas, romarias, & procissões: & quasi alcançado por importunações: o que parece, declara naquellas palauras: *dado ao mundo por Deos.* Do q̃ toca ao fado, se veja a nossa annotação neste mesmo Canto, oct. 24.

Vos, tenro, & nouo ramo florescente
De hũa aruore de Christo mais amada,
Que nenhũa nacida no occidente,
Cesarea, ou Christianissima chamada.
Vedeo no vosso Escudo, que presente
Vos amoftra a vittoria ja passada:
Na qual vos deu por Armas, & deixou,
As que elle para sy, na cruz tomou.

De hũa aruore de Christo mais amada. Entende o felicissimo Rey dõ Afonso Henriquez, primeiro de Portugal: ao qual Christo nosso Senhor appareceo hum dia de Sanctiago, anno de mil, cento, trinta & none, estando no campo d'Ourique para dar batalha a cinco Reys Mouros: onde foy leuantado por Rey, & vñ-

ceo os cinco Reys com grande estrago & destruição dos Mouros, & muito pouca perda dos seus.

Cesarea, ou Christianissima chamada. Por aruore Cesarea, entende os Emperadores & Senhores de Europa, a imitação dos Emperadores de Roma, onde se elles corôão. Por Christianissima, os Reys de França, por ser este titulo seu hereditario, como notamos adiante octaua 13. E diz aqui o Poeta, que esta aruore & tronco, donde os Reys de Portugal procedem, foy mais amada de Christo: porque se não lé, que Deos Nosso Senhor fizesse tão claramente por Emperador, ou Rey, o que fez por este felicissimo Rey dom Afonso Henriquez.

Vedeo no vosso escudo. O Cõde dõ Hérique deixou por sua morte a seu filho dom Afonso Anriquez hum Escudo em branco, no qual neste dia, que foy leuantado por Rey, em memoria do aparecimeyto de Christo Nosso Senhor, & de hũa tão finalada victoria, q̃ ouue dos cinco Reys Mouros, & a honra das cinco chagas de Christo Nosso Senhor, lhe pôs hũa cruz azul partida em cinco escudos com outras particularidades, q̃ no canto terceiro octaua 54. se trãtão.

Na qual vos deu por armas, & deixou, as que elle para si na cruz tomou.

tomou. Mostra o Poeta como Christo nosso Senhor foi autor das Armas de Portugal, & que elle proprio deu aos Reys delle ás insignias, que agora tem. Vejale a nossa anotação no canto terceiro, como acima.

Vos, poderoso Rey, cujo alto imperio,
O sol, logo em nascendo ve primeiro:
Veo tambem no meyo do Hemispherio,
E quando dece, o deixa derradeiro.
Vòs, que esperamos juço & vituperio
Do torpe Ismaelita caualleiro;
Da Turco Oriental, & do Gentio,
Que inda bebe o licor do sanctorio.

O sol logo em nascendo.
Nesta octaua aponta o Poeta as partes, onde os Reys de Portugal tem dominio. Para cujo entendimêto se ha de notar, que o sol toca cada dia no seu curso ordinario tres pontos: Oriente, Ponente, & Meridiano. Dos quais os dous Oriente & Ponente, são termo & balizas do Orizonte: &

o Meridiano, he como amago, & cêtro delles. O Oriête abraça as partes da India: o Ponente as ilhas dos Açores, & Brazil. O Meridiano comprehende Portugal, Algarues, Cabouerde, S. Thome, a ilha da Madeira, & tudo o mais, que pertence a este Reino, discorrendo pela costa d'Africa, & mar Atlantico.

Veo tambem no meio do Hemispherio. Hemispherio he palaura Grega, quer dizer meio mûdo. Tomase aqui pela linha Meridiana, pela qual se entende o nosso Portugal, posto no meio dos dous pontos, Oriente, & Ponente, como cabeça & centro delles: & pelo conseguinte senhor de todas as partes sujeitas à coroa destes Reynos de Portugal. Que seja Hemispherio, se veja, o que escreuemos no canto quinto octa. 14.

Torpe Ismaelita. Os Mouros se chamão Ismaelitas de Ismael filho de Agar escrava d'Abraham. Conta-se no Genesis c. 21. q̃ vendo Sara molher d'Abraham, q̃ Ismael filho de Agar sua escrava, folgaua com seu filho Isac (a q̃ S. Paulo escreuêdo aos de Galacia c. 4. chama perseguição) procurou lançalo logo de sua casa juntamente com sua mãy Agar. A qual (como se côta no lugar allegado) foi ter a Egypto, onde o filho andado o tẽpo veio a casar, & a ser Rey, & ouuê doze filhos, com o se conta no Genesis, c. 25. & refere Iosepho no liuro primeiro c. 21. de suas antiguidades. Os quaes espalhados por differêtes partes d'Africa, vierão a ser senhores, & Reys d'ella, & do nome de Ismael se chamão os moradores d'aquellas partes Ismaelitas: & Agarenos do nome de sua mãy Agar. Chamão-se estes pouos hoje Mouros, de μαῦροι Mauros, palaura Grega, q̃ significa cousa negra, por elles serem pela maior parte negros, Chamão-se tambem Saracenos, & prezão-se

Lusiadas de Luis de Camoës, cōmentad.

prezão se muito deste nome, dizendo que lhe vem de Sara molher d'A-
braham. Mas o mais prouauel he, que o tem de hum lugar chamado Sa-
raco na Arabia Petrea. Porq̃ quando se leuanto u a maldita secta de Ma-
famede, que foi no anno de sexcentos & vinte & noue de nossa saluação:
os deste lugar forão os primeiros que a seguirão. Vejase a nossa annota-
ção neste canto, octa. 53. & no septimo, octa 17.

Do Turco Oriental. O Turco he Senhor de muita parte d'Asia ma-
ior & menor, & Egypto, & tem grande pee no Oriente. Polo que o Poeta
lhe chama aqui Turco Oriental. E porque nestas partes confina com os
nossos, diz que espera de vir tempo, em que o ponha debaixo do seu
jugo.

E do Gentio, que inda bebe o liquor do sancto rio. Por rio sancto, en-
tende o Ganges, que attraessa o Reyno de Bengala na India, & de húa &
outra parte he muito pouoadado de Gentios idolatras. Chamalhe o Poeta,
sancto, porque he hum dos quatro rios, que saem do Paraíso terreal: ao
qual chama a Escriprura sagrada cap. 2. Genes. Pison, segundo Eusebio, &
o B. S. Hieronymo nas questões Hebraicas. Os Gregos lhe chamão Geta,
como diz Iosepho nas antiguidades, lib. 1. cap. 2. Os Gentios errados lhe
chamão Sancto, porque cuidão, que lauãdo se nelle vão direitos ao Ceo:
& que não tem necessidade de outro remedio para sua saluação. E estão
nisto tão pertinazes, que leuão a este rio os que estão para morrer, & os
lanção nelle, onde acabão afogados, tendo para sy ser este o mayor bem
& felicidade que na vida podem alcançar. Erronia he esta ja velha, & de
muitos tempos atras: porque assi lemos, que o fazião os antigos idola-
tras, não somente no Ganges, mas em qualquer outro rio, como se pode
ver em Macrobio nos Saturnaes lib. 3. cap. 1. Ao que tambem allude Per-
sio na segunda Satyra,

Hæc sanctè vt poscas, Tyberino in gurgite mergis,

Manè caput bis, terque, & noctem flumine purgas.

Para pedirdes estas cousas sanctamente, lauais pola menha duas & tres
vezes a cabeça no rio Tybre, & alimpais no rio peccados, que come-
testes de noyte.

I⁹nclynay por hum pouco a Magestade,
Que nesse tenro gesto vos contemplo:
Que ja se mostra, qual na inteysa idade,
Quando subindo ireys ao eterno Templo.

*Inclina y por hum pouco a
Magestade.* Nesta octaua lhe
capta a beneuolencia *ab in-
dole*, como dizem os Retho-
ricos: que he da grande mo-
stra, que em sua puericia daua
de

Os olhos da real benignidade
 Ponde no chão: vereis hum nouo exemplo
 De amor dos patrios feitos valerosos,
 Em versos diuulgado numerosos.

Quando subindo ireis ao eterno templo. Quando ja velho ireis caminhando para o Ceo.

Os olhos da real benignidade ponde no chão. Por chão entẽde o Poeta aqui os seus versos, dos quaes falla por este termo tão humilde, porq̃ não pareça cair em vicio de arrogãcia. Realça tambem a Magestade Real, em dizer, que ponha os olhos no chão, dando a entender, estar occupada em outras couças de muita importancia & peso.

Vereis hum nouo exemplo. Nouo aqui quer dizer excellente, a imitação de Virgilio nas Eglogas, Egloga 3. *Pollio, & ipse facit noua carmina.* Pollio tambem faz novos versos, como se dissêra: Versos excellentes, & assi o vsão os mais Poetas.

IO

Vereis amor de Patria não mouido
 De premio vil. mas alto, & quasi eterno
 Que não he premio vil, ser conhecido
 Por hum pregão do ninho meu paterno.
 Ouui vereis o nome engrandecido
 D'aquelles, de quem sois Senhor superno;
 E julgareis qual he mais excellente,
 Se ser do mundo Rey, se de tal gente.

cousa respeita. Donde disse Quidio *lib. 2. de Ponto: Vultus amicitias utilitate probat.* A gente baixa não tem olho, senão ao interesse. Premio grande chama o nome & fama que se alcança, sendo celebrados & conhecidos dos seus naturaes, pelos feitos excellentes que fizerem.

Por hum pregão do ninho meu paterno. Estas palauras se hão de entender geralmente ser qualquer conhecido pelo pregão de seus naturaes. E não que diga Luis de Camoões isto por sy, como o declarão, & tresladão em outra lingua: porque elle não pretende abonarse a sy, mas louuar os Portuguezes, cujos feitos escreue, como mandão as regras da Rhetorica, as quaes elle em tudo segue.

B

Ouui

de vir a ser hum grande Rey.
 E que ja na tenra idade parecia de muitos annos, pelo fiso, saber, & grauidade que mostraua.

Vereis amor da Patria.

Mostra a natural inclinação dos Portuguezes, aos quaes sò o desejo de alcançar nome, & ser conhecidos & honrados na sua patria (que aqui chama ninho paterno) faz offerecer a todos os contrastes & perigos. Chama ao interesse premio vil: porque a gente baixa nenhũa outra

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

II

O Vni, que não vereis cõ vans façanbas,
Fantásticas, fingidas, mentirofas,
Louuar os vossos; como nas estranhas
Musas, de engrandecerse desejosas.
As verdadeiras vossas são tamanhas,
Que excedem as sonhadas fabulosas:
Que excedê Rodamonte, & o vão Rugeiro,
E Orlando, inda que fora verdadeiro.

Ouui que não vereis. Pede nesta octaua attenção a Elrey dõ Sebastião, louuãdo a materia desta obra, que não será contar fabulas nem métricas, de que os antigos forão muito curiosos: mas verdades como acontecêrão.

Que excedem Rodamõte, & o vão Rugeyro. Ha dous liuros, como todos sabemos,

em octaua rima, hum q̃ compôs Mattheo Maria Boyardo, que se chama Orlando namorado, & outro q̃ fez Lodouico Ariosto, q̃ se chama Orlando Furioso. Nos quaes se contão muitas fabulas de Rodamonte, Rugeiro, & Orlando. As quaes pode nelles lér, quem dellas for curioso.

12

P Orestes vos darey hum Nuno fero,
Que fez ao Rey & ao Reyno tal seruigo:
Hum Egas, & hum dos Fuas, q̃ de Homero
A Cythara para elles sò cobigofo.
Pois pelos doze Pares, daruos quero
Os doze de Inglaterra, & o seu Magriço,
Donuos tambem aquelle illustre Gama,
Que para sy de Eneas toma a fama.

Hum Nuno fero. Este he dom Nuno Aluarez Pereira Condestable destes Reynos de Portugal, affaz conhecido pelas guerras que Elrey dom Ioão o primeiro teue com Castella, onde fez maravilhas ajudando a seu Rey, & defedêdo sua patria, como nas chronicas se pode ver, & conta o nosso Poeta no Cá-

to quarto, octa. 37.

Hum Egas. Egas Moniz Ayo d'el Rey dom Afonso Hérriquez, do qual se tratta no Canto terceiro.

Hum Dom Fuas. Dom Fuas Roupinho muito esforçado caualleiro. Trata-se d'elle no Canto octauo, octa. 16.

Que de Homero a Cythara. Pela Cythara de Homero entende o engenho & excellente estylo de escreuer do grãde Poeta Homero, para desta maneira poder dignamête escreuer os feitos & cauallarias dos Portugueses. Ao q̃ ja antigamête Alexandre Magno teue enueja, quãdo não auia por tão venturoso a Achilles polos feitos que fizera em armas, como por alcêçar hũ tão excellente pregoeiro d'elles, como foy o Poeta Homero. Vía desta palaura cythara, instrumento musico, pola grande conformida-

de que

de que nestas artes ha: & d'aqui os Versos se chamão *carmina*, q̃ quer dizer cãtigas: & escrevelos, *canere*, que significa cantar: porque para este fim se fazem os versos. E por esta razão se chamão alguns Lyricos de Lyra, que he a viola, porque se cantão a ella.

Pois pelos doze Pares. Depois q̃ Carlo Magno Rey de França, do qual auemos de tratar na octaua seguinte, prẽdeo a Desyderio Rey de Lombardia, a petição de Adriano Papa, por lhe fazer muitos agrauos, & lhe ter vsurpado muitos lugares da Igreja: & assi mesmo fez que os Saxones seus subditos: os quaes se lhe auião rebellado, se quietasse & viuesse christam & religiosamente: finalou doze homẽs dos principaes de Frãça, a modo de coadjutores & cõselheiros, para tudo o q̃ fosse necessario para o bõ gouerno & conseruação do Reyno. Estes forão seis Bispos, tres Duques, & tres Côdes, como se refere na Chronica d'Españha, onde estão os seus nomes postos, & se tratta delles mais largamente. Poslhe nome Peres, q̃ na lingua Frãcesa quer dizer Padres, ou Senadores, por q̃ auião de ser Pays & Governadores d'aquella Republica: & corrópida a palavra Peres, lhe chamarão Pares. Estes são os doze Pares de Frãça: & não Orlãdo, Oliueiros, & outros de q̃ fabulofamente tratta Ariosto. Os quaes não forão mais q̃ caualleiros esforçados da cõpanhia d'el Rey Carlos. Ha tanta mentira escrita sobre estes doze Pares, que me pareceo necessario pôr aqui a verdade.

Os doze de Inglaterra. Diz o Poeta q̃ pelos doze Pares, de q̃ Ariosto fabulofamente tratta, lhe dará os doze Portugueses, que forão a Inglaterra, pedidos a el Rey dom Ioão o primeiro, que então reinaua, per hũas damas Ingresas contra huns naturaes seus, que soltarão palauras contra ellas. Esta historia tratta o nosso Poeta no Canto sexto.

Aquelle illustre Gama, que para sy de Eneas toma a fama. Este foy dõ Vasco da Gama, primeiro descobridor da India. Diz q̃ toma para sy a fama de Eneas, pelas grandes proezas & maravilhas que delle conta Vergilio na sua Eneida.

13

Pois se a troco de Carlos. Rey de França
Ou de Cesar quereis igual memoria,
Vede o primeiro Afonso, cuja lança
Escura faz qualquer estranha gloria.
E aquelle, que a seu Reyno a segurança
Deixou com a grande & prospera vittoria:

B 2

*Pois se a troco de Carlos
Rey de Frãça.* Foy este Carlos
filho de Pipino Rey de Frãça,
& de Berta filha de Eraclio
Emperador de Cõstãtinopla.
Sucedeo no Reyno depois da
morte do pay. Foy tão grãde
inimigo & perseguidor dos
maos Christãos, & tão affei-
çoado

Luziadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Outro Ioanne inuísto caualleiro,
O quarto & quinto Afonsos, & o terceiro.

çoado, & amigo dos bons, q̃
mereceo nome de Christianis-
simo: d'õde este nome ficou

como hereditario a coroa de Frãça. Foi chamado Magno, por seu grande esforço & caualleria. Restituyo a Roma o Papa Lião, q̃ fora lãçado d'ella, pelo q̃ foy coroado por Emperador. Viueo 72. dous annos: dos quaes foy Rey 47. & Emperador 14. Prêdeo & desapossou do Reyno de Lombardia a Desyderio seu Rey, por ter vsurpados algũs lugares da Igreja. Entre estas & outras muitas verdades, q̃ ha d'este grande Rey, se escreue muitas mentiras de seus feitos, & dos doze Pares: como tambẽ d'el Rey Artur de Inglaterra, & dos seus Caualleiros de Taboa redonda. As quaes forão causa de se desacreditarem as verdades, que destes dous tão esforçados Principes se sabẽ, q̃ sãõ muitas & dinas de memoria perpetua. A verdade he, q̃ Carlos foy hũ dos esforçados & valerosos Principes do mũdo: & q̃ nesta cõta se pode ter Artur. A troco deste Carlos, diz o Poeta, que da el Rey dom Afonso Henriquez primeiro de Portugal, que foy grandissimo caualleiro, amicissimo dos Christãos, & inimigo capital dos infieis.

On de Cesar quereis igual memoria. Caio Iulio Cesar foy de sangue muito nobre & conhecido: porque por parte de seu pay procedia de Iulio Ascanio, filho d'Eneas Troyano, & neto de Venus: & por parte da may de Ancio Marcio quarto Rey dos Romanos. Foy pobre de patrimonio, mas rico d'animo & cõdição: as quaes partes o subirão a grande estado, porq̃ veyo a ser Dittador perpetuo, q̃ era ser Senhor de tudo: & assi era quasi vniuersal Monarcha do mũdo. O qual sujeitara de todo (como diz Plutarcho) se a morte lho não estoruara: porq̃ naturalmete era inclinado a cousas grãdes. Pelo q̃ se escreue d'elle, q̃ vêdo a caso em Caliz hũa estatua de Alexãdro, postos os olhos nella chorou: perguntada a causa d'aquelle choro, respõdeo, q̃ era porq̃ Alexãdro fizera cousas grandes em idade, q̃ elle não tinha feita algũa dina de memoria. Nas armas foy muito valeroso, porq̃ sujeitou varias & inumeraveis nações ao Pouo Romano: & nas letras tão engenhoso & habil, q̃ se não deixara o estudo, fora o primeiro do mũdo. Este excellentissimo varão, & o primeiro Emperador dos Romanos, ouue por derradeiro o fim, q̃ outros grandes capitaes hãõ no mudo, porq̃ foy publicamete morto no Senado por Bruto & Cassio, & outros que contra elle se conjurãõ, tendolhe elle feito muitas merces.

E aque'le que a seu Reyno a segurança. Entende el Rey dom Ioão de Boa memoria, o primeiro deste nome, & decimo dos Reys de Portugal, filho bastardo d'el Rey dõ Pedro Crũ, que teue grandes vittorias contra

Castelha.

Canto Primeyro.

II

Castelhaños: principalmente aquella tão nomeada de Algibarrota, que ouue vespéra de Nossa Senhora de Agosto de mil trezentos oitenta & cinco, dõde lhe ficou nome de Boa memoria, por seus feitos serem mercedores della, inda que as chronicas dão outra razão, que me a mim não satisfaz tanto.

Outro Ioanne innicto caualleiro. Este he o Grande dom Ioão o segundo, & tercio decimo Rey de Portugal, filho d'el Rey dom Afonso o Quinto.

O quarto & quinto Afonso, & o terceiro. O quarto Afonso he el Rey dom Afonso, chamado por cognomento o Brauo, septimo Rey de Portugal. O quinto foy pay d'el Rey dom Ioão o Grande & Segundo deste nome. O terceiro, filho d'el Rey dom Afonso o segundo, & irmão do descudado & inutil dom Sancho Capello, que faleceo em Toledo, & ahi jaz sepultado. Destes Reys de Portugal tratta o nosso Poeta no canto terceiro & quarto.

N¹⁴ *Em dexarão meus versos esquecidos*
Aquelles, que nos Reynos lá d'Aurora,
Se fizerão por armas tão subidos,
Vossa bandeira sempre vencedora:
Hum Pacheco fartissimo, & os temidos
Almeidas, por quem sempre o Tejo chora:
Albuquerque terribil, Castro forte,
E outros, em quem poder não teue a morte.

Aquelles que nos Reynos
lá d'Aurora. Aurora he propriamente aquella claridade, que no ceo aparece antes q' o sol sayá: a qual dura todo aquellê tempo, que gasta o Sol, estando dezoito graos debaixo do Horizonte na parte Oriental, té tocar nelle, & nascer neste hemispherio superior. Como també Crepusculo

he o tempo antes da noite, que o Sol gasta des que se poem, té estar dezoito graos debaixo do Horizonte. Por Reynos d'Aurora, se entendem aqui os da India, por estarem no Oriente.

Hum Pacheco fortissimo. Duarte Pacheco Pereira, que vêceo o Emperador do Malauar, chamado entre elles Samory, que lie como entre nós Emperador, & o destruyo & desbaratou sete vezes, vindo de todas com grande poder, como se conta no canto decimo.

E os temidos Almeidas. Dom Francisco d'Almeida primeyro visor-Rey da India, & dom Lourenço d'Almeida seu filho, dos quaes se tratta no Canto decimo.

Por quem sempre o Tejo chora. Isto diz para encarecimento de sua cauallaria, & boas partes, que sempre os seus naturaes suspirão por elles.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Ou tambem porque nenhum d'eiles tornou a Portugal: porque o filho foy morto em hũa batalha naval, que teue com hũa armada d'el Rey de Cambaya, capitão mór Meliqueaz: & outra do Soldão do Egypto capitão mór Mirhocem: o que succedeo em Chaul. A qual morte depois o pay vingou. E vindo para Portugal foi morto pelos Cafres na aguada de Saldanha, que está do Cabo de boa esperança para Portugal. No Canto decimo lê trattão estas cousas todas.

Albuquerque terribil. O grande Afonso d'Albuquerque, que succedeo a dom Francisco d'Almeida na governança da India: que para tratar de seus merecimentos & vittorias, que na India alcançou, era necessario muito tempo, & muito papel. Quem quizer saber suas cousas maravilhosas, lea os Commentarios, que seu filho Afonso d'Albuquerque fez, & o nosso Poeta no Canto decimo.

Castro forte. Dom João de Castro, a quem el Rey dom João terceiro mandou por Governador á India, o anno de mil quinhentos & quarenta & cinco. E porque ouue vittoria cõtra el Rey de Cambaya, & cõtra o Hydalcão Senhor da terra firme defrõte de Goa, & fez outras cousas dignas de memoria: el Rey antes que acabasse o tempo de sua governança lhe mandou titulo de Viso Rey, para ficar na India outros tres annos. O que não teue effeito, porque não viuco depois de ter a carta mais de dous mezes.

E¹⁵ Em quãto eu estescato, & avòsnão posso
Sublime Rey, que não me atreuo a tanto:
Tomay as redeas vòs do Reyno vosso,
Dareis materia a nunca ouuido Canto.
Comecem a sentir o peso grosso,
(Que pelo mundo todo faça espanto)
De exercitos, & feitos singulares
D'Africa as terras, & d'Oriente os mares.

Tomay as redeas vòs do Reyno vosso. Continuando com a inuocação d'el Rey dom Sebastião, & promettedolhe trattar os feitos de seus vassallos: escusafe trattar del-le, por se não atreuer a coufa tão alta, como he celebrar & cantar hum ptão sublime & poderoso Rey. Acóselha lhe tome o gouerno de seu Reyno & comece correr com sua obrigação, que he perseguir os Africanos seus vezinhos, & continuar com a conquista do Oriente: & d'esta maneyra darà materia aos escriptores, para que escreuão cousas nunca vistas, nem ouuidas. Tomar as redeas do Reyno, he disporse ao gouerno d'el-le, tomada a metaphora do cauallo, que se rege & gouerna cõ as redeas. He modo de fallar muito vsado entre Latinos.

E de

E de Oriente os mares. Entende os mares da India, nas quaes partes os Portuguezes tem feito, o que a todo mudo he notorio, & se pode ver no que delles escreuerão nollõs historiadores.

E ¹⁶ *M* vds os olhos tem o Mouro frio,
Em quem vè seu exicio affigurado,
Sò com vos ver, o barbaro Gentio
Mostra o pescoço ao jugo ja inclinado.
Tethys, todo o Ceruleo senhorio,
Tem para vds por dote aparelhado:
Que afeiçoada ao gesto bello & tenro,
Deseja de compraruos para genro.

Em vds os olhos tem o
Mouro frio. Chama ao Mou-
 ro frio, pelo effeito que o me-
 do faz nos homens, que he
 dexalos frios. A razão he por
 que quando o homem se te-
 me de algũa coufa, recolhefe
 o sangue ao coração para o
 acompanhar & fauorecer: &
 desemparados delle os mais
 membros ficão frios. A causa

do medo em os Mouros, he a vezinhança que tem com os Portuguezes, dos quaes por muitas vezes forão vencidos. *Exicio* quer dizer destruição & morte.

Tethys, todo o Ceruleo senhorio. Nestas palauras, & em todas as mais desta inuocação d'el Rey dom Sebastião, imita o Poeta a Virgilio no principio do liuro primeiro das Georgicas. E Virgilio fallou conforme ao costume antigo dos Romanos: que era os pays das esposadas comprar os genros com os dotes que dauão a suas filhas. E este costume pareceo mal a Licurgo Rey dos Lacedemonios, como diz Iustino lib. 3. Polo que fez hũa ley, que os homens escolhessem as molheres com q ouuessem de casar & seus pays lhe não dessem dote: paraque desta maneira fossem senhores de suas molheres, & as pudessem melhor sejeitar. Quanto a Tethys de que o Poeta aqui falla, foy filha de Tirano irmão de Saturno, & molher de Oceano, como diz Ouidio nos Fastos lib. 3. Outros a fazem filha de Celo & Vesta. A esta Tethys chamão alguns a Grande, a differença de outra Thetis filha de Neréo, & casada com Peleo Rey de Theffalia, do qual ouue Achilles, hum cáualleiro entre os Gregos de grande nome. Tem differente orthographia & quantidade entre os Poetas: porque a molher de Oceano se escreue desta maneira: Tethys, & a filha de Nereo casada com Peleo se escreue assi, Thetis. Na primeira o Te, he longo, porque no Grego se escreue com H, que se conuerete em è longo: na segunda breue porque se escreue com E, vogal sempre breue naquella lingua. Inda que algũa vez se confunde a differença, & se poem hũa por outra.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Todo o Ceruleo senhorio. Por senhorio Ceruleo entende o mar, o qual se chama assi, por causa da cor que parece ter: a que os Latinos chamão Cerulea, de *Cælum*, q̃ he o Ceo por parecer azul, qual parece a cor do Ceo, como na realidade o Ceo não tenha cor algũa, & aque nos parece a nos seja mais hũa representação de cor, q̃ a distancia & apartamento do lugar causa em nossa vista: o que no mar he o mesmo, que a profundidade da agua nos faz parecer a agua de cores diferentes, sendo branquissima. O que o Poeta mostra nesta octaua he, que Tethys quer fazer a Elrey dom Sebastião Senhor do mar.

17

EM vos se rem da Olympica morada;
Dos dous a vds as almas ca famosas,
Hũa na Paz angelica d'ourada,
Outra pelas butalhas sanguinosas.
Em vos esperão ver-se renouada
Sua memoria, & obras valerosas.
E là vos tem lugar no fim da idade
No templo da suprema eternidade.

Rey dõ Philippe Nosso Senhor, primeiro deste nome em Portugal. Outro Elrey dõ Ioão terceiro, muito amigo da paz, & muito zeloso da Fee de Christo, que foy seu aucto por parte de seu pay, & hoje ha muitos viuos que os conhecerão & tratarão.

18

MAs em quanto este tẽpo passa lento
De regerdes os Pousos, que o desejão,
Day vos fauor ao nouo atruimento,
Para que estes meus versos vossos sejão.
Erereis ir cortando o salso argento
Os vossos Argonautas, porque vejão,
Que são vistos de vds no mar irado,
E costumaues ja a ser inuocado.

ma muitas vezes ao mar prata. E por este respeito parece a algũs este termo de fallar duro, & outros semelhantes, q̃ por ser é a imitação Latina, parece asperos, mas fazêdo-se os Leitores a elles, perderão a aspereza, pois outros temos

Olympica morada. He o Ceo, o qual chama assi de Olympo môte de Thessalia altissimo, por este respeito se toma pelo Ceo. Vejase a nossa annotação neste mesmo Canto, octa. 20.

Dos dous avds as almas ca famosas. Hũ destes foy o Emperador dom Carlos, por parte de sua may, pay d'el

Tẽpo lento. Tẽpo vagaroso. Dã este nome ao tẽpo da idade tẽra d'el Rey dõ Sebastião, q̃ era causa d'elle não reger, nẽ governar os seus: aos quaes cada dia parecia cem mil annos.

Salso argento. Propriamente quer dizer prata salgada. Vsou d'este modo de fallar a imitação de Homero, o qual cha-

remos de differêtes linguas, & differêtes da Larina, de q̃ vſamos como nos
ſes, tẽdo muito pouco de nõs. Vejase o q̃ notamos neste meſmo cãto. oc. 67.

Os vossos Argonautas. Argonautas forão hũs caualleiros Gregos, q̃ na
nao Argos (a qual dizẽ foy a primeira q̃ ouue no mũdo) forão a cõquiſta
do vello de ouro de Colcos região de Aſia. D'aqui os nõſſos Portugue-
ſes, porque forão os primeiros que nauegarão mares não conhecidos,
nem nauegados de outras nações, & por ſerem muito deſtros na arte de
nauegar, ſão chamados Argonautas.

E costumaynos ja a ſer innocado. Nestas palauras conclue a inuoca-
ção d'el Rey dom Sebaſtião a imitação de Virgilio nas Georgicas: *Voti-
ſque aſſueſce vocari*, como fica ditto.

IA no largo Oceano nauegauão,
As inquietas ondas apartando:
Os ventos brandamente reſpirauão
Das naos as vellãs concauas inchando:
Da branca eſcuma os mares ſe moſtrauão
Cubertos, onde as proas vão cortando
As maritimas aguas conſagradas,
Que do gado de Protheo ſão cortadas.

uãrão nelle, como diz Solino, c. 36. Mela, c. 1. li. 3. & outros. E poſto q̃ eſte
ſeja o ſeu nome c̃ geral, c̃ particular tẽ outros muitos, cõforme aos lugares
por o dẽ paſſa, como Atlático, Caſpio, Indico, Rubro, Liguiſtico, & outros.

Do gado de Prothea. O gado de Protheo ſão os pexes do mar, dos
quaes Protheo tem cuidado por mãdado de Neptuno Senhor do meſ-
mo mar, como fingem os Poetas. Deſte Protheo tratta largamente Vir-
gilio nas Georgicas, onde diz que ſe costumaua mudar em diferentes
figuras: porque ſe conuertia em gato, cão, fogo, rio, & em tudo o mais
que queria: donde naceo o Prouerbio: *Protheo mutabilior*, mais mu-
dauel q̃ue Protheo, o qual ſe diz de hũm homiem inconstante & muda-
uel. O q̃ Diodoro conta, lib. 2. pag. lib. mei 182. & donde ſe crẽ ter origẽ
eſta fabula he, que Protheo foy Rey de Egypto em tempo que Priamo
o era de Troya: o qual Reyno dizem que alcançou, não por lhe pertẽcer
por geração: ſenão porque ſaltando Rey em Egypto, de cõmum cõſelho
o elegẽrão a elle, por ſer homiem de grão prudẽcia & cõſelho. E d'aqui
ſe veio a dizer, que ſe conuertia & transformaua em diferentes figuras:
porque

*Ia no largo Oceano naue-
gauão.* Depois q̃ propõs, o q̃
auia de tratar nesta ſua obra,
& inuocou as Nymphas do
Tejo, & el Rey dõ Sebaſtião:
começa a narração nesta oc-
taua. O mar que rodea toda a
terra chamaſe Oceano, d'hũa
palaura Grega, q̃ quer dizer
ligeiro, pelas grãdes reuoltas
& tẽpestades, q̃ de ſubito ſe le-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

porque se sabia accomodar a todos, & viuer com elles. Donde o pro-
uerbio, *Protheo mutabilior*, se accomoda entre muitos, mdrmente en-
tre os Gregos, a hum homem sagaz & auilado.

As maritimas aguas consagradas. Aguas maritimas são aguas do
mar. Vejase o q̃ escreuemos no Cato segúdo, oc. 24. Chamalhe consagra-
das, porque os Poetas a todas as cousas attribuyão seus Deoses: & nas
aguas dezião, que auia Nymphas: ás quaes os rios, fontes, & mares erão
consagrados. Alem d'isto fingião nas aguas do mar certa diuindade, polo
que as tinham por sanctas & sagradas: & dizião não ser licito entrar nellas
homem que tiuesse cometido algum delicto, por ser lugar sagrado, segú-
do elles: & que costumaua castigar homens dissolutos, & de pouca fee.
Por esta razão queixando se Dido de Encas por se atreuer a entrar no mar,
rendolhe quebrado a palaura que lhe tinha dado de casar com ella diz:

*Nec violasse fidem tentantibus æquora prodest,
Perfidia penas exigit ille locus.*

Faz muito mal aos que nauegão, quebrar a palaura, porque o mar castiga
aos homens de pouca fé. Isto he Hyronia. A verdade he, que hum lo
Deos & Senhor governa tudo, & que a elle são todas as cousas sujeitas,
como he Fee Catholica. O nosso Camoës falla como Poeta, para ornar
& fazer elegantes suas obras.

20
Quãdo os Deoses no Olympo luminoso,
Onde o gouerno està da humana gente,
Se ajuntão em Concilio glorioso,
Sobre as cousas futuras do Oriente.
Pisando o crystalino Ceo fermoso,
Vem pela via Lactea juntamente,
Conuocados da parte do Tonante,
Pelo neto gentil do velbo Atlante.

*Quando os Deoses no O-
lympo luminoso.* Finge o Poe-
ta nesta octaua chamar Iupi-
ter a Cõcilio os outros Deo-
ses, para tratar com elles so-
bre a nauegação dos Portu-
gueses, q̃ fazião para o Oriete.
Olympo luminoso he o Ceo,
como fica ditto, oct. 17. Doze
montes acho em os auteres
chamados deste nome *Olym-*

po, em diferentes partes do mundo. Este de que o Poeta falla, he em
Thessalia Prouincia de Grecia. O qual dizem ser de tanta altura, que pas-
sa a região do ar, em que se causão as nuueis, chuvas, trouoads, & relampa-
gos. Donde diz Lucano na Pharsalia, lib. 2. *Nubes excedit Olympus*. O
monte Olympo passa pelas nuuens. Solino c. 13. Poly hist. accresenta, que
no alto d'esse monte auia hum altar, em q̃ os antiquos fazião seus sacri-
ficios cada anno a Iupiter: & q̃ acontecia deixarem algũas letras escritas
sobre

sobre a cinza dos animaes, que ali quetimaão para os sacrificios: & estas cinzas que ali deixauão, quando o anno seguinte tornauão àquelle lugar, achauão da mesma maneira q̃ as auião deixado: o que he final de estarem por baixo do cume & cabeça d'este monte todas as alteraçõs que no ar se gerão, como dizem todos os que d'elle trattão. Chama-se Olympo, de duas palauras Gregas, ὅλος καὶ ἄμπερ, que querem dizer todo resplandecente, por não ter sobre sy nuuem algũa, nem escuridade, antes estar sempre claro com os rayos do Sol.

Vem pela via lactea. Descrite-se o caminho per onde os Deoses forão aos Paços de Iupiter, sua chegada & determinação. Chama a este caminho *Via lactea*, caminho de leyte: ao qual os Gregos pela mesma razão chamão γαλαξία *Galaxia*, por ser branco como leyte. Algũs lhe chamão, caminho de Sanctiãgo: enganados polo vocabulo, porque como o Grego se chama *Galaxia*, cuidão que quer dizer *Galiza*: & como o Bemaventurado Sanctiãgo Padroeiro dos Espanhoes está em *Galiza*, cuja casa he frequerada de muita gente, que o vay visitar em *Romeria*, dizem, q̃ quis Deos sinalar no Ceo àquelle caminho, per onde os peregrinos se regessem, para ir a sua Casa. Entre os Philosophos ouue varios pareceres & opinioes sobre esta *Via lactea*. A verdade he, que a multidão & ajuntamento de muitas estrellas da octaua Esphera, as quaes não podemos alcançar com a vista, por estarem muito distantes & desuniadas de nòs, se mesturão entre sy, entretecem & confundem os seus rayos de maneira, que parece àquelle lugar banhado em leyte, polo resplandor d'aquellas estrellas. Polo que lhe chamão *Circulo lacteo*, ou *Via lactea*. Donde Ouidio nas *Metam. lib. 1.*

*Est via sublimis Cælo manifesta sereno,
Lactea nomen habet, candore notabilis ipso.*

Ao qual o nosso Camoẽs segue neste ajuntamento & Cõcilio dos Deoses.

Pelo Neto gentil do velho Atlante. Entende Mercurio filho de Iupiter & de Maia filha de Atlas Rey de Africa. Cinco Mercurios escreue Cicerõ nos liuros de *Natura Deorum*, que ouue, cuja genealogia tratta. O mais celebrado dos Poetas, he este de que o Poeta aqui falla: o qual fingem ser interprete, & mensageiro de seu pay Iupiter, & de todos os maes Deoses: inuentor da viola, & da eloquencia: padroeiro dos mercadores, & de outros officios & exercicios, que conta Luciano no dialogo *Tyranno lib. 1.* & Lactancio nas instituicoes diuinias, cap. 10. E porque lhe dão officio de Embaixador, o pintão com azas nos pees & na cabeça: porque quem ha de ter semelhante cargo, nem ha de ter priguica nos pees, nem chumbo

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

chumbo no entendimento. Tambem o pintão com hũa vara na mão, posta entre duas cobras, porque com a eloquencia se vencem todos os monstros & peçonhas do mundo: & não ha cousa por difficultosa que seja, que com prudencia se não acabe. Esta he tambem a razão porque os Poetas fingem Hercules grande domador de monstros, & que Orpheo atrahia a sy as cousas insensiveis: & Arion os pexes: porque forão homens auifados, & que viuão de maneira que persuadião à gente, com q̃ tratauão, tudo que querião.

21

Deixão dos sete Ceos o regimento,
Que do Poder mais alto lhe foy dado:
Alto poder, que sò co pensamento
Gouerna o Ceo, a terra, & o Mar irado.
Ali se acharão juntos num momento,
Os que habitão o Arcturo congelado,
E os que o Austro tem, & as partes onde
A Aurora nace, & o claro sol se esconde.

§.

& Governadores delles.

Os que habitão o Arcturo congelado. Diz mais, que concorrerão de todas as partes do mundo: Norte, Sur, Oriente, & Occidente. As partes do Norte entende por esta palaura Arcturo, que he hũa estrella da primeira grandeza na constellação Boote, a que os Gregos chamão Arctophylax, que quer dizer, guarda da Vrsa mayor, chamada Helice, na parte Septentrional, q̃ he o Norte. Chama ao Arcturo cõgelado, por estar esta estrella em paragem fria, qual he a do Norte.

Os que o Austro tem. São os moradores das partes do Sur. Chamão-se assi do vento Austro, que venta d'aquellas parres: & em vulgar lhe chamamos Sur, ou Vendaua.

E as partes onde a Aurora nace. As partes onde nace a Aurora, são as do Oriente, como atras fica ditto, o cta. 14. As partes onde se esconde o Sol são as do Ponente, quaes são estas do nosso Portugal. Vejase a nossa annotação neste mesmo Canto, o cta. 14.

22

Estaua o Padre aly sublime & dino,
Que vibra os feros rayos de Vulcano,

§. Imita o Gongora en el ayre, i cadencia

..... Donde
Su orgullo pierde, i su memoria esconde.

Deixão dos sete Ceos o regimento. Tratta dos mais principaes que concorrerão àquellê ajuntamêto, que forão o sette Planetas: Saturno, Iupiter, Marte, Sol, Venus, Mercurio, & a Lua: os quaes per ordê do Altissimo Deos & Senhor nosso, como diz aqui o Poeta, estão em aquelles lugares, como Rectores

Estaua o Padre aly sublime & dino. Depois q̃ o Poeta tratou da gente que concorreo aos Paços de Iupiter: trata

trata

Num assento de estrellas crystalino,
Com gesto alto, seüero, & soberaño:
Do rosto respira hum ar diuino,
Que diuino tornàra hum corpo humano:
Com hũa coroa & sceptro rutilante,
De outra pedra mais clara que diamante.

q̃ falla aqui Luis de Camoës. Fingē os Poetas q̃ este foy filho de Iupiter & Iuno. Algũs o fazē filho de Iuno sem pay: & dizē q̃ o lançou Iupiter do Ceo por ser muito feo. Angelo Policiano nas suas Miscellaneas, c. 89. dà outra razão. Depois de lançado do Ceo, fez seu assento na ilha Lemnos do mar Egeo, chamada oje Sidro, como diz Oliuario sobre Mella. Nesta ilha dizem os Poetas q̃ tinha sua tenda com todos os instrumentos necessarios para fazer os rayos a seu pay Iupiter: & com que fez as armas de Eneas & Achilles, como dizemos no Canto sexto, octa. 78.

²³
EM luzentes assentos marchetados
De ouro & de perlas mais abaixo estauão
Os outros Deoses todos assentados,
Como a Razão, & a Ordem concertauão.
Precedem os antigos mais honrados,
Mais abaixo os menores se assentauão
Quando Iupiter alto assi dizendo,
Com tem de voz começa graue & horrêdo.

²⁴
ETernos moradores do luzente
Estellifero Polo, & claro assento,
Se do grande valor da forte gente
De Iuso não perdeis o pensamento:
Deueis de ter subido claramente,
Como he dos Fados grandes certo intento,
Que por ella se esqueção os humanos
De Assyrios, Persas, Gregos, & Romanos.
sobre o exo. Estes dous Polos são os que communmente chamamos
Norte & Sur: junto aos quaes estão aquellas rão nomeadas estrellas di-

Estellifero [Polo. Nesta
machina do Ceo q̃ vemos, ao
qual os Gregos por sua fermo
sura chamão *κόσμος* Cos-
mos, & os Latinos *Cælū*, ou
Mundus, por ser putissimo,
& apartado de todas as fezes
da terra, como diz Plinio: co-
mo seja redondo, & ande em
côtinuo mouimêto, fingirão
os Astrologos dous pontos,
hum defronte do outro, com
hũa linha, q̃ imaginarão pas-
sar pelo meyo da terra, de hũa
a outro. A linha puserão no-
me Exo do mundo, & aos po-
tos, Polos, de *πολῶν*, verbo
Grego, que quer dizer vol-
uer: porque sobre elles se vol-
ue o Ceo, como hum carro
cas

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

tas do nome delles: pelas quaes os marinheiros se governão. Hũa he a estrella do Norte, a outra a do Sur. D'aqui Polo, se tomã pelo Ceo: figura muito vñada entre os Poetas: tomar-se a parte pelo todo, & o todo pela parte.

Como he dos fados grandes certo intento. Entre os antiquos ouue grã-de altercação, que coufa era Fado, & o poder que tinha. Cicero, *lib. 3. de natura Deorum*, Aulo Gellio, *lib. 6. cap. 2.* & todos os Poetas concordão, que Fados, & Parcas são hũa mefma coufa, & que são tres: Cloto, Lachesis, & Atropos: & que se chamão Parcas *à partu*, do parto: porque desde do nascimento de hũa criatura dispoem de sua vida, como lhe parece. Acrescentão, que estas Parcas fião a vida do homem, polo que pintão Cloto com roca, Lachesis fiando, Atropos cortando o fio. E que quando querem perseguir alguem, lhe fião sua vida com fiado negro: o que quis dizer Marcial:

Si mihi lanifica ducunt non pulla sorores

Stamina, nec surdos vox habet ista Deos.

Se as irmãs fiandeiras me não fião a vida com fiado negro: como se dissera, se os Fados me fauorecem & ajudão. Isto são fabulas & fingimentos Poeticos & Gentilicos. Tomando Fado como se deue tomar por hũa ordem & curso das coufas, encaminhado per diuina Prouidencia, pode-se admittir falar em Fado: & negalo neste sentido, seria negar a diuina Prouidencia, como diz o B. S. Thomas 1. p. q. 116. ar. 1. & 3. E alli auenturos de dizer, que o entendeo o Poeta, como se pode ver no Canto decimo. oc. 38.

De Assyrios, Persas, Gregos, & Romanos. No trattar das Monarchias varião os Autores: polo que somente direy o necessario para entẽdimẽto & declaração deste lugar. Contão que ouue sette mais notauẽis. A primeira foy dos Assyrios, cujo primeiro instituidor, dizem, que foy Nemrot, filho de Cham, neto de Noe, do qual se tratta no Genesis ca. 10. Esta Monarchia começou antes do Nascimento de Christo 2183. annos: teue trinta & oytto Reys: o vltimo dos quaes foy Sardanapalo. Durou 1357. annos. A segunda foy diuidida entre dous capitaes de Sardanapalo, os quaes o matarão, por ser homem molle & effeminado. Arbaces ficou com o Imperio dos Medos, & Beloco com o dos Chaldeos. Teue o dos Medos noue Emparadores: & durou 292. annos. O dos Chaldeos 13. & durou 293. Cyro Rey dos Persas venceo & matou Astyages & Balthazar, vltimos possuidores da Monarchia dos Assyrios, & nelle começou a terceira 531. annos, antes do nascimento de Christo, chamada dos Persas: Teue 14. Reys, & durou 202. annos, sendo o vltimo della Dario.

A este

A este venceu Alexandro Magno Rey dos Macedonios, & passou a Monarchia a Europa, & assi se chamou & chama esta quarta Monarchia dos Gregos, ou dos Macedonios. Durou 302. annos, o vltimo Senhor da qual foy a Raynha Cleopatra, porque depois da morte de Alexandro Magno se repartio seu Imperio por differentes: atee que finalmente veyo parar em Egypto, onde acabou sendo Raynha Cleopatra. A quinta começou em Octauiano, que venceu a Cleopatra, vinte & sette annos antes do nascimento de Christo. Durou 285. annos, & acabou em Constantino Magno, que mudou o Estado imperial de Roma para Constantinopla, no anno 312. depois do Nascimento de Christo. Este foy o primeiro Emperador Christão, que mandou se baptizassem todos, & que largou a cidade Roma ao Papa. A sexta Monarchia foy dos Constantinopolitanos, & começou neste Constantino Magno, & teue fim em Constantino sexto, 782. annos depois do Nascimento de Christo. Teue 32. Emperadores, & durou 470. annos. A settima começou em Alemanha, em Carlos Magno, 800. annos depois do Nascimento de Christo: por o Papa Lião diuidir a Monarchia de Constantinopla em Oriental & Occidental: fazendo Emperador de Alemanha a Carlos Magno, como fica dittò, octa. 13. por defender as terras da Igreja contra os Longobardos, que as destruyão, ao qual dano não acudião os Emperadores de Cõstantinopla. Teue 45. Emperadores, o vltimo dos quaes foy Rodulpho, anno do Senhor de 1291. depois que o Papa Lião terceiro fez a diuisão do Imperio, que a cima dissemos, trespassando o de Roma & Constantinopla em Alemanha. Os Emperadores de Constantinopla que succederão a Constantino sexto forão 47. o vltimo dos quaes foy Constantino Paleogolo, ao qual matou & tomou a cidade o Grão Turco, aos 29. de Mayo de 1453. O que o Poeta aqui mostra, he que não merecem os feitos destes Monarchas & Emperadores do mundo, ser comparados com os dos Portuguezes.

25

I A lbe foy (bem o vistes) concedido,
Com poder tão singelo, & tão pequeno,
Tomar ao Mouro forte & guarnecido,
Toda a terra que rega o Tejo ameno.
Pois contra o Castelhana tão temido,
Sempre alcançou favior do Ceo sereno.

Ja lbe foy (bem o vistes)
concedido. Isto diz polo felicissimo Rey dom Afonso Henriquez primeiro de Portugal, do qual se tratta em muitas partes deste liuro. Este bem fortunado Rey venceu muitas batalhas campaes, & muito arriscadas, com muito pouca gente. Desbaratou no campo

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Affí que sempre em fim cõ fama & gloria, cãpo de Ourique cinco Reys
Teue os tropheos pendentes da vittoria. Mouros com muito grandes exercitos. Iunto a Palmela a

Elrey de Badajoz: em Sanctarem. a el Rey de Seuilha: venceo tambem a Elrey de Marrocos intitulado Emperador, com outros treze Reys. Tomou aos Mouros Sanctarem, Lisboa, & tudo o q̃ ha della ate Coimbra: em Alem Tejo: Cizimbra, Palmela, Alcacer, Euora, Eluas, Moura, Serpa, Beja, & outros lugares & fortalezas.

Pois contra o Castelhana. Vejase o Canto quarto.

Teue os Tropheos pendentes. Tropheo vem de τροπή tropi, palaura Grega, que quer dizer fugida. Era hum padrão, ou-coluna que se leuantaua no tempo da victoria em o lugar, onde os inigos fugião: & nelles punhão todos os despojos & armas que naquella batalha alcançauão, como diz Virgilio na Encida lib. II.

D²⁶*Eyxo Deoses atras a fama antiga,*
Que com a gente de Romnlo alcançarão,
Quando com Viriato na inimiga
Guerra Romana tanto se afamarão.
Tambem deyxo a memoria, que os obriga
A grande nome, quando aleuantarão
Hum por seu Capitão, que peregrino
Fingio na Cerva espiritu diuino.

Quando com Viriato. Vejase a nossa annotação no Canto terceiro, octa. 22. Foy Viriato em principio de sua vida pastor, como conta Floro, depois salteador de caminhos, polo que veyo a ser muito rico, & leuantarse cõ Lusitania no anno de 608. da edificação de Roma, sendo Consules Gneo Cornelio

Lentulo, & Lucio Mumio, como escreue o nosso Refende em hum tratado que fez da cidade Euora cap. 2. o que foy cento & quarenta annos antes do Nascimento de Christo Nosso Redemptor & Saluador. Tratando Iustino lib. 43. da Lusitania diz que Viriato não se leuantou com ella, mas que os Lusitanos o tomarão por seu capitão, por verem nelle partes para os poder reger, & gouernar, por ser homem de grande prudência & conselho. Vejase a nossa annotação no Canto terceiro, octa. 22.

A gente de Romulo. Entende os Romanos, porque Romulo foy fundador de Roma, & o primeiro Rey della, como conta Tito Liuius, & outros.

Hum per seu capitão. Este foy Quinto Sertorio natural da cidade Nursia nos Sabinos, que oje se chama Norza: o qual nas guerras crueis entre Mario & Scylla seguiu as partes de Mario. Vendo Scylla vencedor, & entrar

entrar a cidade Roma, & fazerse Senhor della, recolheose a Espanha, onde sendo capitão fez cousas finaladas contra os Romanos, per espáço de dez annos: & tanto, que conta Veleio Paterculo, que auia duuida qual permaneceria, se Roma, se Hespanha. Foy Sertorio tão prudente & ardiloso, que diz d'elle Appiano, que era tido polo mais valeroso capitão do mundo: polo que os Hespanhoes lhe chamauão Annibal, por se parecerem suas cousas com as d'aquelle grandissimo Capitão: do qual tinham muita noticia do tempo que andara naquellas partes. Entre outros teue hum ardil auiladissimo, que fez crer aos seus, que húa cerua branca que hum Portuguez lhe dera em presente, era Diana: que os antigos tinham por Deosa da caça, que andaua transformada naquella Cerua, & lhe aconselhaua tudo o que auia de fazer. E como as cousas lhe succedião bem, tinham os seus isto por verdade: & assi o tinham em grande reputação.

27

Agora vedes bem, que cometendo
O duuidoso mar num lenho leue,
Pervias nunca vsadas, não temendo
De Africo & Noto a força, a mais se atreue.
Que auendo tanto ja que as partes vendo,
Onde o dia he comprido, & onde breue:
Inclinão seu proposito & persia
A ver os berços, onde nasce o dia.

Duuidoso mar. Chama ao mar duuidoso, porq̃ nelle tudo são duuidas & inconstancias. Assi lhe chamou Horacio no fim da Oda nona: *aut fertur incerto mari*, ou caminha pelo mar duuidoso,

Num lenho leue. Poem a materia, q̃ he o pao, pelo que della se faz q̃ he a nao, figura muito vsada entre os Poetas.

De Africo & Noto a força. Inda q̃ o Poeta nomee aqui sòs dous ventos Africo & Noto, entêde todos. He Africo hũ vèto q̃ sopra do Occidente, aque os Gregos chamão Lybs, como diz Plinio lib. 2. cap. 47. E os Marinheiros, Oesludueste. Noto sopra do meyo dia, chamãolhe os Latinos Austro, & os Marinheiros Sur, ou Vendaual.

Onde o dia he comprido, & onde breue. Entende as partes da Europa, onde está a nossa Espanha: na qual os dias se regulão pelo Sol: & assi no discurso do anno ha desigualdade entre elles. Tambem se pode entender este lugar das partes per onde andauão fazendo outros descobrimẽtos & conquistas, antes que tentassem esta da India.

A ver os berços, onde nasce o dia. Entende as partes do Oriente. Vlá desta palaura berço aque os Latinos chamão *cuna*, ou *cunabulum*, querendo mostrar a origem do Sol, que em nosso respeito he nas partes da

C

India,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

India, como na realidade o Sol não naça, mas ande cõtinnuamente. D'esta mesma palaura vſou Virgilio na Encida lib. 3. *Mons Idaus ubi gentis cunabula nostræ*. O monte Ida, onde estão os berços da nossa gente, como se dissera: donde trazemos principio & origem.

28
Prometido lhe está do Fado eterno;
Cuja alta ley não pode ser quebrada;
Que tenham longos tempos o gouerno
Do mar, que vê do Sol a roxa entrada,
Nas aguas tem passado o duro inuerno,
A gente vem perdida, & trabalhada:
Ia parece bem feyto, que lhe seja
Mostrada a noua terra, que deseja.

Do eterno Fado. Dos Fados se veja a nossa annotação neste mesmo Canto, oct. 24.

Do mar que vê do Sol a roxa entrada. Entêde o mar da India, o qual em nosso respeyto, como fica dito, vê primeiro o nacimêto do Sol, com aquella cor roxa, com que parece.

29
E Porque, como vistes, tem passados
Naviagem, tam asperos perigos,
Tantos climas & Ceos exprimentados,
Tanto furor de ventos inimigos:
Que sejam, determino, agazalhados
Nesta costa Africana, como amigos:
E tendo guarnecida a lassa frota,
Tornarão a seguir sua longa rota.

Tantos climas & Ceos exprimentados. Clima he palaura Grega, & significa propriamente hũ espasso grãde de Ceo ou terra. Isto he quanto á propriedade da palaura. Quanto á significação, q̃ hoje tê entre os Cosmographos, se ha de notar: q̃ para os antigos poderẽ mais clara & distinctamête tratar das terras,

de q̃ tinhamõ conhecimêto, & q̃ se podião habitar, as diuidirão em partes, a q̃ puserão nome Climas: entendêdo por Clima hũ espasso de terra, na qual ouuesse differença de meya hora de tempo no mayor dia do anno. Quero dizer, se em hũ lugar o mayor dia era de doze horas, & em outro de doze & meya: aquelle espasso de terra q̃ auia entre estes dous lugares, se chamaua Clima. E porq̃ os Antiguos tiuerão noticia de pouca terra: & d'esta pouca q̃ souberão lhe pareceo ser algũa deshabitada: assi debaixo da Equinocial pola grãde quentura: como debaixo dos Polos do mûdo, pola frialdade: respeitãdo somête a terra q̃ lhe pareceo habitanel, a diuidirão em sette Climas, cõformãdose cõ o numero dos Planetas: & nomeãdoos de seu nome. E para conhecerẽ o sitio dos Climas, lhe poserão nomes & balizas dos mais principaes & finalados lugares que no meyo d'aquella

quella paragé estiuelsê. O primeiro chamarão *diáμepoēs* diameroes, q̃ quer dizer, por Meroe, a qual Meroe: he hũa ilha muito nomeada. & conhecida, situada no rio Nilo. Os mais Climas se podê ver em Sacrobosco na sua Sphera, & Ptholomeo li. 2. Geog. C. 1. E em nossos têpos he tâta terra descuberta, q̃ os modernos tê feito 23. Climas: como se pode ver em Hieronymo Giraua Tarragones, li. 1. & Ioão Perez de Moya na sua Astro nomia lib. 2. cap. 5. ar. 17. onde acrescenta outro Clima.

E Ceos experimentados. Chamão os Latinos ao Ceo *Calum*, de hum verbo *Calo*, escripto cõ diphtongo, q̃ quer dizer esculpir, por ser esculpido & esfinaltado cõ tanta diuersidade de estrellas, como diz Plinio lib. 2. c. 38. Outros o deriuão de Celo, q̃ quer dizer cobrir, por ser manto & cobertura de todo o criado. E estes o escreuem sem diphtongo. Vsão também os Latinos desta palaura *Calū*, pela Região do ar: & por este respeito por Região ou Parte do mundo, como diz o mesmo Plinio, & o nosso Poeta neste lugar, o qual encarecendo aqui a nauegação dos Portugueses, diz, que tinham experimentado tantos Climas & Ceos: como se differa, que tinham corrido tantas partes do mundo.

E ³⁰ *Stas palauras Iupiter dizia,*
Quando os Deoses per ordem respondendo
Na sentença hum do outro differia,
Razoês diuersas dando & recebendo;
O Padre Baccho aly não consentia
No que Iupiter disse: conhecendo
Que esquecerão seus feitos no Oriente,
Se là passar a Lusitana gente.

O Padre Baccho ali não consentia. Baccho foy filho de Iupiter & Semêlê, como dizê os Poetas, Solino ca 65. Mella li. 3. c. 7. & outros dizê q̃ naceo em Nisa cidade da India. Veja-se a nossa annotação no Cato 7. oct. 52. E porq̃ tinha naquellas partes alcançado muita hõra, remia que indo lá os Portugueses a perdesse: polo que não consentia no que Iupiter dizia, & se mostraua inimigo dos Portugueses. Chamalhe Padre, que he nome de dignidade, & termo, de que se vsa a este proposito ordinariamente: assi em Poetas, como em todo genero de escriptura. De Baccho se veja o que escreuemos neste Canto, octa. 49. & 73.

O ³¹ *Vuido tinha aos Fados, que viria*
Hũa gente fortissima de Hespanha,

Ouvido tinha aos Fados. O q̃ Baccho receaua, como fica ditto, he q̃ suas cousas se escurecesse na India, cõ as dos Portugueses, & q̃ se auia de **C2** *comprir*

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Pelo mar alto, a qual subjeitaria
Da India, tudo quanto Doris banha.
E com nouas vittorias venceria
A fama antiga, ou sua, ou fosse estranha.
Altamente lhe doe perder a gloria,
De que Nisa celebra inda a memoria.

Ou sua, ou fosse estranha. Ou a honra que elle tinha alcançado, ou outros, como Alexandro & Trajano, que naquellas partes fizerão cou-
sas dinas de memoria.

De que Nisa celebra inda a memoria. Nesta cidade Nisa, como apó-
ramos atras, octa. 30. & escreuemos mais largamente ádiante n'o Canto
settimo octa. 73. naceo Baccho. E por isto ella celebrãua a memoria dos
feytos & cauallarias de Baccho.

32
VE, que ja teue o Indo subjogado,
E nunca lhe tirou Fortuna, ou Caso,
Por vencedor da India, ser cantado,
De quantos bebem a agua de Parnaso.
Teme agora, que seja sepultado
Seu tão celebre nome em negro vaso
Da agua do esquecimento, se lá chegão
Os fortes Portugueses que nauegão.

comprir isto, pois estaua de-
terminado por Deos.

Tudo quãto Doris banha.
Doris, como dizem os Poe-
tas, foy filha de Oceano &
Terhys, & molher de Nereo:
& como foy Senhora do
Mar, tomase pelo mesmo mar.

*Ve, q̃ teue ja o Indo sob-
jugado.* O Indo he hum dos
mayores rios do mûdo, que
rega & dà nome à India. Ve-
ja-se a nossa annotação no Câ-
to settimo, octa. 18.

*De quantos bebem a agua
de Parnaso.* A agua de Par-
naso he a da fonte Castalia,
que está ao pé do monte Par-
naso, da região Phocis de Gre-

cia. Os q̃ bebião da agua desta fonte, ou da fonte Hippocrene do monte
Helicon de Beocia (contão as fabulas) que ficauão Poetas, como diz aqui
o nosso Camoës, q̃ pelos que bebem a agua de Parnaso, entende os Poe-
tas, & he linguagem muito ordinaria entre elles.

Da agua do esquecimento. Fingem os Poetas q̃ ha no Inferno quatro
Rios, Letho, Cocyrtho, Phelgetonte, & Acheronte, & a lagoa Eltygia. O
rio Letho se chama assi de λῆθης lithi, que he na lingua Grega o esque-
cimento: porque os que vão àquellas partes esquecem-se lá. Estas são as
aguas do esquecimento, de que o Poeta aqui falla. Os mais rios tomão
seus nomes da tristeza & fogo que naquellas partes não falta: dos quaes
trattamos onde se offerecer, dandolhe suas etymologias.

33

Sustentana contra elle *Venus bella*,
 Affeição da à Gente Lusitana,
 Por quantas qualidades via nella,
 Da antiga tão amada sua Romana:
 Nos fortes corações, na grande estrella,
 Que mostrarão na terra Tingitana,
 Ena lingua, na qual quando imagina,
 Com pouca corrupção, crê que a Latina.

dêrão os Romanos. E por isto diz aqui Luis de Camoës, que era Venus affeição da aos Portuguezes, porque via nelles partes, em que se parecia com os Romanos: assi nas cousas da milicia, como na lingua, a qual se parece muito com a Latina. E os que entendem o Latim, vem isto claramente: porque de todas as linguas de Europa, tirada a Toscana (inda q̃ tambem anda muito corrupta) a Portugueza tira mais ao Latim. E nãis pura fora, se os Mouros não entrarão em Portugal. Assi o tem Francisco Tamara no liuro primeiro dos costumes de todas as gentes cap. 7. E Pedro de Magalhaes em hum dialogo que fez em defensão & louuor da lingua Portugueza. O qual está no fim de sua Orthographia: & João de Barros na sua Grammatica Portugueza, em hum Dialogo que fez em louuor da mesma lingua.

Terra Tingitana. Quer dizer terra de Berberia, de *Tingi*, lugar da mesma Prouincia, que oje chamamos Tangere, subjeito aos Reys de Portugal. Toma-se aqui terra Tingitana geralmente por terra de Africa.

34

Estas cousas mouiã *Cytherea*,
 E mais, porque das *Parcas* claro entende,
 Que ha de ser celebrada a clara *Dea*,
 Onde a gente belligera se estende.
 Assi que hum pola infamia, que arrecea,
 E outro polas honras que pretende,
 Debatem: & na persia permanecem:
 A qualquer seus amigos fauorecem.

hoje Cerigo. Das *Parcas* se veja o q̃ escreuemos neste mesmo Cato, oc. 24.

C 3

Clara

Venus bella. Venus dizião

os Poetas ser Deosa dos amores. Tem diferentes nomes, conforme aos lugares onde era venerada. Paphia, Idalia, Cytherèa, Acidalia, Aphrodisia, Dione, & outros que declararẽy onde se offerecer. Ouue esta Venus de Anchyses Troyano hum filho por nome Eneas, donde proce-

Cytherea. He Cytherea hũ dos nomes de Venus, como fica ditto. Chama-se assi de Cythera, cidade em Chipre, onde era venerada, que oje he hũa pequena aldeia chamada Conucha, como diz Ortelio no seu Thesauro Geographico. Outros querem q̃ se chame assi da ilha Cythera no Pelo ponneso chamada.

Lusiadas de Luis de Camoões, cõmentad.

Clara Dea. He Venus: & diz que ha de ser celebrada pelos Portuguezes na materia dos amores, de que Venus entre os antigos era tida por Deosa.

Afsi que hum pola infamia que recea. Este era Baccho; o qual temia se esquecessem & perdessem da memoria dos homens, as cousas q̃ tinha feito na India, se os Portuguezes lá chegassem.

E outropolas honras que pretende. Esta era Venus, que fauorecia os Portuguezes pelas razões acima ditas.

35
Qual Austro fero, ou Boreas na espesura
De syluestre aruoredo abastecida,
Rompendo os ramos vão da mata escura,
Com impeto & braueza desmedida.
Brama toda a montanha, o som murmura:
Rompenſe as folhas, ferue a serra erguida,
Tal andaua o tumulto levantado
Entre os Deoses no Olympo consagrado.

seu sopro: pola qual razão lhe chamão os Latinos *Aquilo*: no estio se chama Eteſias de *ἔτῳς* que he o anno, porq̃ neste tempo do estio muda sua furia, & sopra mais brandamente como diz Plinio lib. 18. c. 34.

36
Mas Marte que da Deosa sustentaua,
Entre todos, as partes em perſia:
Ou porque o amor antigo o obrigaua,
Ou porque a gente forte o merecia
De antre os Deoses em pè se leuantaua,
Menencorio no gesto parecia,
O forte escudo ao collo pendurado,
Deytando para tras, medonho, & irado.

bula de seu nacimẽto se veja nos fastos de Ouidio lib. 3. Chamouſe Marte de *Mas*, palavra Latina, que he o homem macho: porque nem molheres, nem homens effeminados ſeruem para a guerra. Chamãolhe também os Poetas *Mauorte*, de duas palavras Latinas, *Magnus*, que he grãde, & *uerto*, reuoluer & trastornar: porque a guerra confunde & trastorna

Qual Austro fero. Nesta comparação imita o Poeta a Virgilio, quando tratta das importunações de Elifã Di-do com Eneas, trabalhando entretelo em Carthago. *Austro* he o vento Sur. *Boreas* he o vento que chamamos commumente Nornordeste. Chamãolhe assi os Gregos, por ser impetuoso & rijo no

Mas Marte. Marte ſustentaua a parte de Venus em fauorecer os Portuguezes: ou pola grande amizade, que ja tiuera com ella, como contra Ouidio lib. 2. de arte. Ou porque os Portuguezes lhe merecião este fauor, por seu esforço & cauallaria. Este Marte, fingem os Poetas, que foy filho de Iuno, sem pay. A fa-

torna tudo. Donde disse Salustio: *Concordia parue res crescunt: discordia maximè dilabuntur.* Com a paz as cousas pequenas crecem: & cõ a guerra as grandes se destruem. Chamão-lhe tambem Gradiuo de *gradior*, verbo Latino, que quer dizer, ir por degraus: porque nas cousas da milicia he necessaria ordem, & conselho.

A³⁷ *Viseira do elmo de diamante,
Aleuando hum pouco, muy seguro,
Por dar seu parecer se pôs diante
De Iupiter, armado, forte & duro:
E dando hũa pancada penetrante,
Co conto do bustão, no solio puro,
O Ceo tremeo, & Apolo de toruado,
Hum pouco a luz perdeo, como infiado.*

encarecimento da valentia de Marte, vfa deste termo de fallar: no que guardou as regras da Poesia, como aconselha Horacio na arte Poetica.

E³⁸ *Disse assi: ò Padre a cujo imperio
Tudo aquillo obedece, que criaste:
Se esta gente, que busca outro hemispherio,
Cuja valia & obras tanto amaste:
Não queres que padeção vituperio:
Como ha ja tanto tempo que ordenaste,
Não ouças mais, pois es Iuiz direito,
Razoões de quem parece, que he suspeito.*

Q³⁹ *Ve se aqui a razão se não mostrasse
Vencida do temor demasiado,
Bom fora, que aqui Baccho os sustentasse,
Pois que de Luso vem, seu tão priuado.
Mas esta tenção sua, agora passe,
Porque em fim vem de stamago danado:*

A viseira do elmo. Recõta como se pôs Marte diante de Iupiter, em fauor dos Portugueses.

Solio puro. Cadeira resplandecente. *Solio* he palavra Latina, da qual entre outras significações, hũa he, assento real, na qual vfa aqui della Luis de Camões.

Apolo de toruado. Para

Outro hemispherio. Outro mundo, outras pates & re-gioens differentes das suas, em q̃ ategora habitarão. Que seja hemispherio fica ditto neste Canto, octa. 8.

Razoões de quem parece, q̃ he suspeito. Bacchio era suspeito aos Portugueses, pelas razoões que demos atras.

Que se aqui a razão se não mostrasse vencida do temor. Onde entra paixão não ha prudencia, nem ordem: antes tudo são erros & desatinos. Porque he impossivel auer razão, onde ha colera: & faltando ella, tudo vay perdido.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Que nunca tirará alhea enueja

O bem, que outrem merece, & o Ceo deseja.

Como aqui succedeo, que fazia tanta impressão a ira em Baccho, que o obri-

gaua a ser contra os Portuguezes, gente tanto sua, pois procedião do seu grande priuado Luso: ou, por melhor dizer, filho, como fica ditto octa. 1. Polo que aconselha aquelle grande Philosopho Epitecto: que quando succeder fernos necessario fazer algum acometimento, peſemos primeiro muito bem o que imos fazer: & consideremos muito deuagar, o que auemos de fallar: porque d'outra maneira está à porta o arrependimento, & o dano muito certo.

Que nunca tirará alhea enueja. Enueja, he hũa chaga d'alma, que trata principalmente mala quem a tem: segundariamente a gente de nome & que presta para algũa cousa, como diz Platão *lib. 9. de Legibus*: porque o enuejoso não cura de gente inutil, & que val pouco: o seu veneno não pega se não em cousas altas & excellentes, como diz Horacio, *lib. 2. epist. Vrit enim fulgore suo, qui pragrauat artes infra se positas*. O enuejoso aborrece a gente, que ve melhorada, ou em virtude, ou em algũa arte. Não se toma a enueja, se não com gente de valia. E isto quis aqui dizer o nosso Poeta. A enueja pinta elegantemente Ouidio nas *Metamorphoses*, lib. 2.

40

E Tu, Padre de grande fortaleza,
Da determinação que tens tomada,
Não tornes para tras, pois he fraqueza,
Desistirse da cousa começada:
Mercurio, pois excede em ligeireza
Ao vento leue, & à setta bem talhada,
Lhe vâ mostrar a terra, onde se informe
Da India, & onde a gente se reforme.

& parecer da gente que se entende. De Mercurio se veja o que fica ditto atras, octa. 20.

41

Como isto disse o Padre poderoso,
A cabeça inclinando consentio,

Pois he fraqueza desistir da cousa começada. Muitas vezes he isto esforço & caualaria: mormente quando, ou mouidos por rogos de algũa pessoa de entêdimento, ou por alli nos parecer melhor, o fazemos. He materia esta em que se não pode dar regia certa: polo que a execução della se deixa a juizo

No que disse *Maorte*. De Marte & *Mauorte* se veja a nossa annotação neste mesmo Canto, octa. 36.

Nectar sobre todos espar-
gio.

No que disse Mauorte valeroso,
 E Nectar sobre todos espargio.
 Pelo caminho lacteo glorioso,
 Logo cada hum dos Deoses se partio,
 Fazendo seus reaes acatamentos,
 Para os determinados aposentos.

gio. Nectar dizem os Poetas,
 que he o beber, & Ambrosia
 o comer dos falsos Deoses.
 Hum & outro vem do Gre-
 go, & significa immortalida-
 de, porque era mantimento
 de gente do Ceo. Esta diffe-
 rença se confunde, segundo

tenho notado nos autores: & Ambrosia se toma pelo Nectar, & Nectar pela Ambrosia: como notou Celio Rodigino nas lições antigas, lib. 4. c. 13. no fim. Costumão tambem os Poetas dar com estes nomes Epithetos a outros, para mostrar sua excellência & suauidade. E d'aqui ao vinho muito bom chamão, *vinum nectareum*, & a agua tambem Nectarea, & as iguarias Nectareas. Ao mel por sua doçura chamão també os Poetas Nectar, como lhe chamou Estacio Sylua 3. & Virgilio in Culice. Por esta mesma razão vsa aqui o nosso Poeta de Nectar por hũa agua muito cheirosa: na qual sentido vsou Virgilio da Ambrosia na Eneida lib. 2. Do caminho lacteo se veja o que fica ditto neste Canto, octa. 20.

⁴²
EM quanto isto se passa, na fermosa
 Casa Etherea do Olympo omnipotente,
 Cortana o mar a gente bellicosa,
 Ia lá da banda do Austro & do Oriente.
 Entre a costa Ethiopica, & a famosa
 Ilha de S. Lourenço, & o Sol ardente
 Queimava então aquelles, que Typheo
 Com temor grande em pexes conuerteo.

Casa Etherea do Olympo
omnipotente. Olympo om-
 nipotente aqui se toma por
 Iupiter, como vsou d'elle Ver-
 gilio na Eneida, lib. 10. *Pan-*
ditur interea domus Omnip-
otentis Olympi. O qual verso
 algũs quizerão emendar, & em
 lugar de *Omnipotentis*, pose-
 rão, *omnipotentis*, Epitheto
 mais conueniente a Olympo

se quísera ali dizer o Ceo, como os Poetas ordinariamente vsão d'elle, & nós notamos em outra parte. Vejam os curiosos Celio Rodigino nas lições antigas; Centur. 1. epist. lib. 20. cap. 13.

Ilha de S. Lourenço. Descreue o Poeta aqui a paragem em que hião os Portugueses, que andauão buscando as partes da India, ao tempo que Iupiter com os mais falsos Deoses estava em Concilio sobre suas couias. A costa Ethiopica, de q̃ aqui falla, he a q̃ chamamos costa de Moçambique. Está da ilha de S. Lourenço, como sessenta leguas de trauessa. Desta costa, & lugares della auemos de tratar no Canto decimo. Quanto à ilha de S. Lourenço,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

S. Lourenço, chamalhe famosa, por ser muito grande, & por este respeito muito nomeada, a qual tem de costa mais de trezentas leguas. Os da terra lhe chamão Madagascar. Pelo sertão dentro he habitada de Gêntios; nos portos de mar tem algũas villas & lugares de Mouros. Tem differêntes Reys, huns Mouros, & outros Gêntios. Polo que andão muitas vezes em guerras. He abundante de carnes, arroz, milho, laranjas, limoës, gengibre. Andão nũs, fomite cobrem as partes vergonhosas. Trattão com os Mouros Arabios da costa de Melinde fomite. Tem lingua sobre sy: sãos baços. As armas de que vsão sãos Azagayas com ferros muito bem obrados: das quaes trazem muitas, & ferem de remeço. O principal mãmimento de que vsão, he inhame, peſcado, & figos, de que fazem pão como de castanhas. A terra he muito fermosa & aprasiuel, na qual ha muitos rios & muito grandes. Não he possuida dos Reys de Portugal, por elles a não quererem. Estas cousas desta ilha soube per informação de pessão que nella esteue.

Queimaua então aquelles que Typheo com temor grande em pexes conuerteo. Typheo fingem ser os Poetas filho de Titano, & da Terra: este foy inimigo capital de Iuppiter, & dos mais falsos Deoses. Polo que detreminou destruilos. Moueo guerra contra elles, leuando consigo outros Gygantes seus irmãos. Iupiter não se atreuendo esperalo, fugio na volta de Egypto com seus companheiros: & não se tendo ali por seguros, por Typheo lhe ir nõ alcance, se conuертẽrão em differêntes animaes por escapar de sua furia, como finge Ouidio lib. 3. Met. O qual diz que so Venus se conuerteo em pexe. Outros contão a fabula d'outra maneira: & dizem que tambem Pão & outros se conuертẽrão em pexes. E porq̃ os pexes vendo Venus feyta pexe, lhe fizerão muito gazalhado nas suas aguas, & a tiuертão consigo: Lembrada ella, & agradecida deste beneficio, pedio a seu pay Iuppiter lhe fizesse por isto algũa merce. Iupiter os pôs no Ceo feitos estrellas, & delles fez hum dos doze signos de Zodiaco, ao qual os Astrologos chamão *Pisces*, ou Peixes. Neste signo entra o Sol no mes de Feureiro. O que o nosso Poeta nesta octaua quis mostrar he, que quando os Portugueses hião entre a costa de Moçambique, & ilha de S. Lourenço, era no mes de Feureiro: & não he necessario apontar particularmente o dia, em que os Portugueses hião nesta paragem, para nos conformarmos com o dia, em que o Sol entra no signo Pisces: que he aos dezanoue. Basta que era no mes de Feureiro, & que isto quis o Poeta aqui dizer.

T⁴³ Am brandamente os vêtos os leuauão
 Comò quem o Ceo tinha por amigo:
 Sereno o ar & os tempos se mostrauão,
 Sem nuuens, sem receyo de perigo,
 O promontorio Prasso ja passauão
 Na costa de Ethiopia, nome antigo,
 Quando o mar descobrindo, lhe mostraua
 Nouas Ilhas, que em torno cerca & lava.

uendo ser mais que hum, conforme a sua origem.

Na costa de Ethiopia. De Ethiopia, & origem deste nome trattey
 atras na descripção de Africa, cuja parte ella he: da costa auemos de trat-
 tar no Canto decimo, como norey na octaua passada.

V⁴⁴ Asco da Gama, o forte Capitão,
 Que a tamanhas empresas se offerece
 De soberbo, & de altiuo coração,
 A quem fortuna sempre fauorece,
 Para se aqui deter, não vê razão,
 Que inhabitada a terra lhe parece:
 Por diante passar determinaua,
 Mas não lhe succedeo, como cuydaua.

fido, que tinham os antigos mais de trinta mil Deoses, como refere
 Eusebio Bispo de Cesarea no liuro segundo da preparação Euangelica
 cap. 15. Entre outros fizerão tambem a Fortuna, à qual attribuyão o go-
 uerno do mundo, & a repartição de seus bens, dando a huns, & tirando
 a outros, como lhe a ella parecia. A esta fazião grandes templos & sacri-
 ficios, como lemos em Plinio, Tito Liuius, Dionysio, Vergilio, Ouidio, &
 todos os mais Poetas & historiadores antigos. Tambem a pintauão
 cega, & com os pées em hũa bola: dando a entender sua inconstancia &
 cegueira: porque vião muitos postos em grandes dignidades & estados
 sem o merecer: & outros pobres & abatidos, tendo grandes merecimen-
 tos. Donde inferião ser isto obra da fortuna, negando a prouidencia di-
 uina; não considerão procederẽ todas estas cousas da mão de Deos, &
 que

O promontorio Prasso. He
 o que communmente cha-
 mamos Cabo das correntes.
 Chamase assi de *πράσιος*
 Prasios, palaura Grega, que
 significa verde, por ser toda
 aquella costa cuberta de hũ
 aruoredo parrado, a maneira
 de balças, que dão pouca fer-
 uentia por baxo. Todos o ef-
 creuem com dous. ff. não de-

A quem fortuna sempre
 fauorece. Os antigos Gen-
 tios, como tinham de praua-
 do o entendimento, & não
 atinauão no conhecimento
 de seu verdadeiro Deos &
 Criador, fazião quãtos Deo-
 ses lhe vinha à vontade. Em
 tanto, que diz Plinio libr. 2.
 cap. 7. que erão ja os Deoses
 mais que os homens. E He-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

que elle por seus occultos juizos, as permite: como tratta excellentemente o B.S. Augustinho em muitos lugares, principalmente nos liuros da cidade de Deos, lib. 2. 4. & 7. & o doctissimo S. Hieronymo em hũa epistola a Terencia, & Lactancio nos liuros de *Falsa sapientia*. lib. 3. cap. 29. Muitos dos mesmos Gentios o entenderão assi: donde disse Iuuenal nos vltimos versos da Satyra decima:

Nullum numen habes, si sit prudentia: sed te

Nos facimus; Fortuna, Deam, caloque locamus.

Não tiueras tu, Fortuna, o nome de Deosa que tens, se os homens nos entenderamos: mas como fomos de fraco juizo, & entendimento, fazemoste Deosa, & pomoste no Ceo. Quanto a mim nenhum Christão deuia tomar na boca tão infame nome: mormente sendo hum erro gentilico, & desatino grandissimo. E assi o B. S. Agostinho nas suas retratações, se retrattou & desdissse de ter louuado hum homem nobre, de bem fortunado. Entre os antigos ouue muitos, que gouernados somente cõ o lume natural, zombauão das meninices, & pouco saber dos Gentios na variedade, & multidão de seus idolos: aos quaes sendo paos, pedras, & metal attribuyão diuindade: ou sendo imagens de homẽs & molheres desenfreados & dissolutos em vicios & peccados, como Iupiter, Venus, Mercurio, & Baccho com outros desta mesma laya. Mas não se atreuião a declarar de todo, nem ir a mão ao pouo enganado, temendo que lhe fizessẽ o que fazião a outros: aos quaes castigauão muito asperamente, dizendo serem quebratadores de sua Religião: como punhão a Socrates, Anaxagoras, & a outros muitos. E assi Platão, Aristoteles, & outros Philosophos entendendo a verdade dauão a entender o contrario, por comprazer ao pouo, como diz o Apostolo escreuẽdo aos Romanos Epist. 1. E que estes Philosophos entendessẽ a verdade, se collige claramente de seus escriptos. Tratão esta materia claramente os Sanctos, & doctissimos Theologos. Ioão Damasceno lib. 1. *Fidei orthodoxæ* cap. 3. & S. Thomas 1. p. q. 11. ar. 3. *in corpore articuli*, & 1. *contra gentes*, cap. 42. O nosso Camoës falla como Poeta.

E⁴⁵ *Is, apparecem logo em companhia,*
Hũs pequenos bateis, que vem daquella
Que mais chegada à terra parecia,
Cortando o longo mar com larga vella,

Eis apparecem logo em companhia. Esta ilha donde sairão estes barreis, a reconhecer a nossa armada, he Moçambique, assaz conhecida hoje, por ser escala dos nossos Portuguezes, na sua naugação

A gente se aluoroga, & de alegria
 Não sabe mais, que olhar a causa della.
 Que gente será esta, em sy dizião,
 Que costumes, que ley, que Rey terião.

gação da India. Assi d'esta
 como das mais situadas n'a-
 quella costa, auemos de trat-
 tar ao diante.

As embarcações erão, na maneira
 Muy veloces, estreitas, & compridas:
 As vellas, com que vem, erão de esteira,
 De búas folhas de palma bem tecidas.
 A gente da cor era verdadeira,
 Que Phaeton nas terras acendidas
 Ao mundo deu, de ousado, & não prudête:
 O Pado o sabê, o Lampetusa o sente.

As embarcações. Estas em-
 barcaçoens de q̃ aqui falla o
 Poeta, chamão os naturaes
 da terra pangayos, & nòs al-
 madias, de q̃ inda hoje vsão.
 Traziaão as vellas de folhas de
 palma, por não terê o pano
 q̃ agora tem. E não somente
 vsauão destas vellas d'esteira,
 nestas embarcações peque-
 nas: mas em grandes també:

por nauegarem assi melhor. E estas embarcações, assi pequenas como
 grandes, não são de pregadura, mas de tornos de paos, & costuras de
 couro:

A gente da cor era verdadeira. Phaeton (como contão os Poetas) foy
 filho de hũa molher chamada Clymene, & do Sol. Andado hũ dia Pha-
 ton brincando com hũ rapaz chamado Epapho filho de Iupiter, vierão a
 pelejar, como he costume de rapazes, & Papho deshonorou a Phaeton di-
 zendolhe, q̃ não era filho do Sol, mas filho de hũa má molher, a qual o
 enganaua em lhe dizer, q̃ era filho do Sol. Phaeton tomado destas pala-
 uras, foy logo dar cõta a sua mãy Clymene, a qual depois de feitas excla-
 mações o mādou caminho do Oriente a casa de seu pay o Sol, do qual
 alcançou licença para gouernar hũ dia os carros, em q̃ daua luz ao Mũdo,
 para desta maneira ser conhecido por seu filho. Deuse tão mal no regi-
 mento dos caualllos aquelle pedaço de dia, que os gouernou, q̃ ouuera
 de queimar o mundo rodo, se Iupiter não acudira, & o derribara com hũ
 rayo. Com tudo arderão montes, secarão se rios: & d'aqui se diz, que os
 moradores de Ethiopia ficarão negros. A razão porque esta gente tem
 esta cor, não he sabida. Veja se a nossa annotação no Canto segundo, o c̃.
 105. A fabula conta Ouidio nas Metamorphoses, lib. 2.

De ousado & não prudente. Este mesmo epitheto de ousado, lhe po-
 ferão as Nymphas de Italia na sua sepultura; como diz Ouidio no lugar
 allegado.

Hic

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Hic situs est Phaeton, currus auriga paterni,
Quem si non tenuit, magnis tamen excidit ausis.*

Aqui jaz Phaeton gouernador do carro de seu pay o Sol, do qual inda que cahio, todauia mereceo louuor do atreuimento que teue. Neste epitaphio lhe louuão as Nymphas o atreuimento em hũa coufa tão difficul tosa, como era gouernar os carros do Sol: porque em coufas grandes o atreuimento he coufa grande. Dõde Quidio trattando dos feitos excellentes de Theseu na carra de Phylis a Demophoonte, entre outros feitos seus, que poem dignos de memoria, ajunta hũ de que elle sahio muito mal, que foy hir ao inferno com seu amigo Pirithoo a furtar Proserpina molher de Plutão: porque Pirithoo foy morto logo a entrada do inferno, & Theseu preso: & todauia se lhe attribue a louuor attreuerse a cometer o inferno, com tenção de furtar a molher do Rey delle.

O Pado o sabe. O rio Pado, a que os Gregos chamão Eridano, he em Italia, a qual elle rega. Chamase vulgarmente Pò: he muito celebrado entre os Poetas & historiadores. Nace em hum esgalho dos Alpes chamado Veso, ou Vesulo: que de hũa & doutra maneira o nomeão os autores. He o maior rio de toda Europa, tirado o Danubio, porque recolhe em si mais de trinta rios grandes, com os quais feito hum corpo entra no mar Adriatico por duas bocas: hũa se chama Padusa dos moradores, & outra Volana, que he o melhor porto & mais seguro de toda aquella costa. Diz o Poeta, que o Pado o sabe, porque quando Phaeton foy derribado com o rayo, cahio neste rio.

Lam petusa o sente. Isto diz, porque Phaetusa, Lampecia, Lampetusa, irmãs de Phaeton, fizeram tão grande pranto sobre elle, & mostrarão tanto sentimento, que fingem os Poetas, que forão conuertidas em aruores, como refere Ouidio nas Metamorphoses lib. 2.

D²⁷*E panos de algodão vinhão vestidos,
De varias cores, brancos, & listrados,
Hũs trazem derredor de si cingidos,
Outros em modo airoso sobraçados:
Das cintas para cima vem despidos,
Por armas tem, adagas, & terçados,
Com toucas na cabeça, & navegando,
Anafins sonorosos vão tocando.*

Outros em modo airoso sobraçados. Do modo, que vi-
nhão estes homẽs nas suas em
barcações, lease Castanheda
lib. 1. cap. 5. o qual conta a fe-
sta & aluoroço que leuauão,
como dos vestidos se collige
que erão certos pannos soltos
que leuauão sobraçados: trajo
que lhe serue de capas a todos
em geral, & ha pannos destes
tecidos

tecidos de ouro que valem muito dinheiro.

Anafins sonorosos vão tocando. Anafins são huns instrumentos como frautas retorcidas, de que os Mouros vsão.

48
COs panos, & cos beaços acenauão
Aas gentes Lusitanas, que esperassem:
Mas ja as proas ligeiras se inclinauão,
Para que junto às ilhas amainassem.
A gente & marinheiros trabalhauão,
Como se aqui os trabalhos se acabassem.
Tomão vellas, amaina-se averga alta,
Da ancora o mar fer ido, em cima salta.

Cos panos, & cos braços acenauão. Isto diz, porq̃ estes homens da Ilha Moçambique, que hão nos barcos, capeauão, & acenauão á nossa gente, que não passasse adiante.

49
NAm erão ancorados, quando a gente
Estranha pelas cordas ja subia:
No gesto ledos vem, & humanamente,
O capitão sublime os recebia.
As mesas manda pôr em continente,
Do licor, que Lyeo prantado auiã:
Enchem vasos de vidro, & do que deitão,
Os de Phaeton queimados nada engeitão.

Do liquor que Lyeo prantado auiã. No liuro quarto das Metamorphoses logo no principio, poem Ouidio muitos nomes que os Poetas dão a Baccho, o qual os antigos enganados tinham por inuẽtor do vinho: & por este respeito o honrauão, & chamauão Deos do mesmo vinho, sendo hum homem desen-

freado em todo genero de vicios, como forão todos os outros, que elles nesta conta tinham. Entre outros que lhe dá hum dellès he Lyeo, de que o Poeta aqui vsa, & chama-se assi de λυεω lyeo, verbo Grego, que significa desfattar ou liurar, por serem os homens dados ao vinho dissolutos & liures em todas suas cousas: sem segredo, honra, nem vergonha: & pola mesma razão lhe chamão tãbem os Poetas Liber, pola liberdade & soltura que tem, não se lembrando de cuidado, paixão, ou enfadamento. De Baccho tratto algũas cousas neste mesmo Canto, octaua 73. & no Canto segundo, oct. 10.

Os de Phaeton queimados. Entende os negros, como fica trattado neste mesmo Canto, oct. 46.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

50

Comendo alegremente perguntauão
 Pela Arabica lingua, donde vinhão,
 Quem erão, de que terra, que buscavão,
 Ou que partes do mar corrido tinhão.
 Os fortes Lusitanos lbe tornauão,
 As discretas repostas que conuinhão:
 Os Portugueses somos do Occidente,
 Himos buscando as partes do Oriente.

fomente em Africa, mas em Persia, & outras muitas partes d'Asia se falla esta lingua como he notorio.

51

Do mar temos corrido, & nauogado
 Toda a parte do Antartico, & Calysto,
 Toda a Costa Africana rodeado,
 Diuersos Ceos, & Terras temos visto.
 D'hum Rey potente somos tam amado,
 Tam querido de todos, & bem quisto,
 Que não no largo mar com leda fronte,
 Mas no Lago entraremos d'Acheronte.

de seu Rey. He Acheronte, segundo fingem os Poetas, hum rio do inferno. Chama-se Acheronte de duas palauras Gregas, q̃ querê dizer *sem pra zer*, por naquille lugar auer muito pouco, antes tudo ser tristeza, & miseria.

52

E por mandado seu, buscando andamos
 A terra Oriental, que o Indo rega,
 Por elle o mar remoto nauegamos,
 Que sò dos feos Focas se nauega.
 Mas já razão parece, que saibamos,
 (Se entre vds a verdade não se nega)
 Quem soes, que terra he esta que habitaes?
 Ou se tendes da India alguns sinaes?

Pela Arabica lingua. Arabica he a lingua dos Arabes, os quaes entrando em Africa, & espalhando-se per ella, como era gente de mais policia & entendimento, que os Africanos, começouse a falar a sua lingua per toda Africa: a qual lingua hoje se chama Arabigo, destes Arabes chamados Alarues corruptamête, & não

Toda a parte do Antartico, & Calysto. Entende Norte, & Sur. Veja-se o que escreuemos no canto quinto.

Mas no Lago entraremos d'Acheronte. Vsa deste termo de fallar, para encarecimento da lealdade dos Portugueses: os quaes diz, que não fomentem no mar, mas no lago de Acheronte entrarão por amor

A terra Oriental que o Indo rega. Do rio Indo, & seu nascimento trattamos atraz. Oct. 32.

Que sò dos feos Focas se nauega. Focas são lobos marinhos, & diz que se nauega este mar so dos pexes, porque antes dos Portugueses não era trilhado, nem cursado de gente, & dos pexes so era conhecido & nauogado.

⁵³
Somos, hum dos da ilha lhe tornou,
 Estrangeiros na terra, Ley, & nação,
 Que os proprios, são aquelles que criou
 Natureza sem Ley, & sem Razão.
 Nos temos a ley certa que ensinou
 O claro descendente de Abraham,
 Que agora tem do mundo o senhorio,
 A may Hebreá teue, & o pay gentio.

Somos, hũ dos da ilha lhe tornou. Respondeo hum d'aquelles, q̃ vinhão da ilha, que elles erão Mouros, da feita de Mafamede: & q̃ não erão naturaes da terra, porq̃ os naturaes d'ella erão Gentios, gente sem ley, sem juizo & entendimento, q̃ viuião barbaramente, soltos & desapegados de toda a obrigação: adoráo

hoje hũ pao, a menhá hũa pedta: não se firmáo em ley certa ou regra algũa. são palauras de Mouro,

O claro descendente de Abraham. Entende Mafamede, porque os Mouros dizem, que procedem de Abraham & de Agar sua escraua, da qual ouue hum filho, que se chamou Ismael, donde os Mouros se chamáo Agarenos, ou Ismaelitas, como fica ditto, o. 8.

A mãy Hebreá teue, & o pay Gentio. O pay deste Mafoma, dizem foy Gentio de nação, por nome Abdelá, & sua mãy Hebreá chamada Emína, & que nasceo em hum lugar pequeno de Arabia chamado Itarip. Vejase a nossa annotação no Canto 7. o. 17.

⁵⁴
Esta ilha pequena, que habitamos,
 He em toda esta terra certa escala
 De todos, os que as on. las nauegamos
 De Quilóa, de Mombaça, & de Sofala.
 E por ser neceſsaria, procuramos,
 Como proprios da terra de habitála,
 E porque tudo em fim vos notefique,
 Chamase a pequena ilha Moçambique.

Chamase a piquena ilha Moçambique. Entre outros lugares que ha na costa de Ethiopia, ha estes de que o nosso Poeta aqui faz menção: Moçambique, Quilóa, & Mombaça; os quaes dous derradeiros são na costa de Melinde. Moçambique he hũa pequena pouoação, a qual está em altura de 14. graos & me-

yo, torncada de agua salgada, cõ q̃ fica em ilha. A terra he muito baixa & alagadiça: polo q̃ he muito doçtia, té muito bõ porto, & he abaſtada dos mâtimentos da terra. He hoje a principal escala q̃ as nossas naos té na nauegação da India, & asſaz conhecida por este respeito. Quilóa, he hũa cida de toda cercada de mar, q̃a faz ilha, té muitos palmares, muitas arvores de espinho, & ortaliças como as de Hespanha. Ha gallinhas, pôbas, rolas, & ga-

D

do grof-

Lusiadas de Luis de Camoës, cômmentad.

do grosso & meudo, & algúas aues, de que nestas partes não temos noticia. As aguas são ruins, por serem de poços, & estes de terra alagadiça. Tê boas casas de pedra & cal, com seus eirados & quintaes, com muitas arvores de fruta: assi para ornato, como para proueito. Mombaça está rodeada com outro esteiro de agua ao modo de Quilóa. Tem edificios como os de Quilóa, com muitas torres, com que fica fermosa à vista, & temerosa para os que a quiserê acometer. Tem Rey sobre sy, & he de muito tratto, & abundante do necessario. Tem muito boas aguas, todo o mató he de laranjaes. Neste lugar tiuerão sempre os Portugúeses ruim gaza-lhado: hoje tem fortaleza feita à força d'armas, donde lançarão os Turcos: & naturaes da terra que ahi a tinham feita. Sofala, he húa pequena pouoação de Mouros, antes de chegar a Moçambique, posta ao longo de hum rio do mesmo nome. Está tres leguas da costa. Aqui tẽ os Reys de Portugal húa fortaleza, & o Rey da terra a sua obediencia. Do Reyno de Sofala, costumes da gente, & do seu Rey, chamado Benomotapa se veja a nossa annotação no Canto decimo, oôta, 93.

E⁵⁵ *lã que de tam longe nauegaes,
Buscando o Indo Hydaspes, & terra ardête,
Piloto aqui tereis, porquem sejaes
Guiados pelas ondas sabiamente.
Tambem será bem feito, que tenhaes
Da terra algum fresco, & que o Regête
Que esta terra gouerna, que vos veja,
E do mais necessario vos prouēja.*

pelo rio Indo, de q̃ muitas vezes trattamos neste liuro, mas he nome adiectiuo Epicheto para mostrar, que o rio Hydaspes he na India.

I⁵⁶ *sto dizendo, o Mouro se tornou
A seus bateis, com toda a companhia:
Do Capitão & gente se apartou,
Com mostras de deuida cortesia.
Nisto Phebo nas aguas encerrou,
Co carro de crystal, o claro dia,*

*Buscãdo o Indo Hydaspes,
He Hydaspes hum rio da India muito grande, o qual se mete no Indo cõ outros quatro, como diz Plinio li. 6. cap. 20. Chamalhe Lucano Niseo lib. 6. porq̃ dizê, q̃ passa pela cidade Nisa patria de Baccho. O nosso Poeta lhe chama Indo, por ser na India. A palaura Indo aqui não se toma*

Nisto Phebo nas aguas encerrou. Phebo he hum dos nomes do Sol. Chama-se Phebo pola luz & resplendor q̃ tem, & este fingem os Poetas, q̃ depois de dar luz às terras neste hemispherio superior, se recolhe com Thetis Raynha do mar, onde gasta a noite def-

*Dando cargo à irmã, que alumiasse
O largo mundo, em quanto repousasse.*

la; porque o Sol rodea o mundo, & lhe dá luz andando em continuo mouimento. Os Poetas vsão destes fingimentos, para ornato de suas fabulas. Esta he affaz sabida, & de que os Poetas trattão em muitas partes, & eu per muitas vezes em estas annotações.

Dando carga à irmã. A irmã do Sol he a Lúa: polo que os Poetas dizem, que são filhos de Iupiter & Latona nacidos ambos na ilha Delos. Por esta razão tem ambos os mesmos nomes. O Sol se chama Cynthio, Delio, Titanio, Latonio, Phebo. A Lúa Cynthia, Delia, Titania, Latonia, Phebe: & outros, que pelos Poetas se acharão. Veja-se a nossa annotação atras, octa. 37.

A 57
*Noite se passou na lassa frota
Com estranha alegria, & não cuydada,
Por acharem da terra tam remota
Noua de tanto tempo desejada.
Qualquer então consigo cuida, & nota
Na gente, & na maneira desusada,
E como os que na errada Seita crerão,
Tanto por todo o mundo se estenderão.*

tendendo que tarde ou cedo auia de auer homens de juizo, aos quaes não auião de parecer bem suas torpezas, & que as auião de desterrar do mundo. E paraque os brutos que as seguião se sepultassem nellas, lhe pôs este preceito, que guardão com grande obseuancia. Veja-se o que escreuemos no Canto settimo, octa. 17.

D 58
*A Lúa os claros raios ruilauão
Pelas argenteas ondas Neptuninas,
As estrellas os Ceos a companhauão,
Qual campo reuestido de boninas.
Os furiosos ventos repousauão
Pelas couas escuras peregrinas.*

te descançando cõ os cauallos do seu carro, do trabalho do dia. Claro he ser isto fabu-

*E os que na errada seita
crião.* Entende os Mouros, q̃ seguem a maldita seita de Mafamede, de cujo erro não pode auer proua mais euidente, que mandar no seu Alcorão, q̃ sob pena de morte ninguém dispute, nem argumẽte sobre o q̃ elle manda, mas que tudo se negoce por armas. Do qual ardil vlou, en-

*Pelas argenteas ondas
Neptuninas.* Ondas Neptuninas são aguas do mar. Argenteas quer dizer brancas, por serem de cor de prata, a qual em Latim se chama *argentum*.

Pelas couas escuras peregrinas. Fingem os Poetas q̃
D 2 Iupiter

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Porem da armada a gente vigiaua,
Como per longo tempo costumaua.

Iupiter, ao qual os antigos
tinhão por principal de todos
seus Deoses, entregou os ṽ-

tos a seu filho Eolo, & lhos encerrou em hũa muito escura & funda
coua, pondolhe grandes montes emcima, para os ter subjeitos & amar-
rados, de modo que não saíssem, se não quando elle quisesse, & cõm quẽ
quisesse, como fez a Vlysses que lhos meteo em hũ odre para soltar del-
les os que lhe seruissem para sua nauegação, como escreue Homero na
Odyssêa. l. 10. Chama o Poeta às couas onde os ṽetos residẽ peregrinas,
porque a sua morada & lugar proprio he o ar.

59

Mas assi como a Aurora marchetada,
Os fermosos cabellos espalhou,
No Ceo sereno, abrindo a roxa entrada,
Ao claro Hyperionio que acordou:
Começou a embandeirarse toda a armada,
E de toldos alegres se adornou,
Por receber com festas & alegria
O regedor das ilhas, que partia.

Mas assi como a Aurora
marchetada. Que cousa seja
Aurora fica ditto, oct. 14. Esta
fingem os Poetas ser porteira
do Sol, porq̃ apparece primei-
ro q̃ elle, como aqui aponta
Luis de Camoës.

Ao claro Hyperionio que
acordou. Huns querẽ, q̃ Hy-
perionio seja filho de Titano
& da Terra, & pay do Sol: ou-

tros o fazẽ irmão de Saturno, & filho do Ceo: outros dizẽ q̃ he o mesmo
Sol, como commumente se toma entre os Poetas. Dõde diz Ouidio nos
Fastos:

*Placat equo Persis radijs Hyperiona cinctum,
Ne detur celeri victima tarda Deo.*

Tratãdo dos sacrificios, q̃ os antigos idolatras fazião ao Sol, diz q̃ os de
Persia lhe sacrificauão caualllos, querẽdo se cõformar cõ sua natureza, q̃ he
ser apressado & ligeiro. Hyperionio he palavra Grega, & quer dizer cou-
sa q̃ estã sobre nossas cabeças, por este ser o officio do Sol, andar sobre as
terras, & darlhe sua luz. Homero vsa em muitos lugares deste nome Hy-
perionio por Epitheto do Sol. ¶ *Que acordou.* Diz aqui o Poeta, q̃ a-
cordou o Sol, polo q̃ se delle finge, q̃ depois de ter dado luz neste hemis-
pherio superior, se recolhe ao mar casa de Theris senhora delle, onde
passa a noyte, descansando elle & seus caualllos do trabalho do dia.

60

Partia alegremente nauegando,
Aver as naos ligeiras Lusitanas,

Partia alegremente nauegando.
O Soltão de Moçambique fez paz
com os Portugueses, cuidando se-
rẽ Turcos: porq̃ os rio brãcos do ro-
sto, co-

Com refresco da terra, em sy cuydando,
 Que são aquellas gentes inhumanas,
 Que os aposentos Caspios habitando,
 A conquistar as terras Asianas
 Vierão: & por ordem do destino,
 O Imperio tomãrão a Constantino.

sto, como tinha por informa-
 ção serem os Turcos: os
 quaes elle desejava muito
 ver, & por este respeito foy
 depressa às naes.

Que os aposentos Caspios
 habitando. Entende os Tur-

cos. Estes (segundo os que melhor entendem & sentem nesta materia)
 procedem da linagem dos Scythas Asianos, que morauão nas ribeiras do
 rio Tonais, que diuide Asia de Europa. D'aqui se recolherão muitos d'el-
 les às faldas do mar Caspio na Asia, onde viuião pelas serras metidos
 em choupanas & couas, comendo do que achauão pela terra. Vendose
 muitos, começãrão a fazer alguns insultos & roubos aos vezinhos, mo-
 uidos de cobiça & malicia, que a semelhante gente nunca falta. Destes
 tão fracos principios vierão ao estado em que hoje estão.

O Imperio tomãrão a Constantino. Constantino Magno edificou a
 cidade Constantinopla em hum pequeno lugar chamado antès Byzan-
 cio: & fela tão nobre & excellente, que os que a virão & conhecerão no
 tempo que florescia, dizião d'ella, que era mais para casa de Deos, que de
 hum Emperador: & com ser tal, foy cercada & tomada de diferentes
 conquistadores. O vltimo que a destruy, foy Mahometo Ottomano,
 Emperador dos Turcos, o qual lhe pôs cerco, sendo Emperador Con-
 stantino Paleologo, a nove de Abril de 1453. & a entrou a vinte noue de
 Mayo da dita era, onde se fizerão grandes crueldades, assi no Emperador,
 como na gente. Ao Emperador mandou Mahometo cortar a cabeça, &
 arrastar pelas ruas da cidade, em vituperio do nome Christão. Derribou
 todos os templos, salvo o de sancta Sophia, que ficou em pé. Quando se
 perdeu esta cidade, auia mil, cento, nouenta & hum annos, que o Empe-
 rador Constantino filho de Helena a começara a ennobrecer: & Con-
 stantino filho d'outra Helena a perdeu: o qual estaua ja denunciado auia
 muito tempo. Porque em hũa columna de bronze quadrada do templo
 de S. Demetrio estaua escripto: *Constantinus me construxit, Constanti-
 nus destruet.* Constantino me fez, Constantino me desfaz. O qual dizê
 fizera hum grande Philosopho d'aquelles tempos, cujo nome se não de-
 clara. O que tudo se compriu assi. Porque o que a ennobreceu foy Con-
 stantino, & o otro do mesmo nome a perdeu. Da qual cidade nunca os
 Turcos mais largarão mão, fazendo d'ella cabeça de seu Imperio, como
 he notorio.

Lusiadas de Luis de Camoës, cōmentad.

61

Recebe o Capitão alegremente
O Mouro, & toda sua companhia:
Dalhe de ricas peças hum presente,
Quesd para este effeito ja trazia.
Dalhe conferua doce, & dalhe o ardente
Não vsado licor, que dà alegria:
Tudo o Mouro contente bem recebe,
Emuito mais contente come & bebe.

vuas, como nestas partes se vsa, o qual naquelle tempo se não vsaua naquellas. Polo que o Poeta lhe chama aqui licor não vsado: ou porque a os Mouros lhe he defeso pelo seu Alcorão.

62

Està a gente maritima de Luso
Subida pela enxarcia, de admirada,
Notando o estrangeiro modo & vso,
E a linguagem tão barbara & enleada.
Tambem o Mouro astuto està confuso,
Olhando a cor, o trajo, & a forte armada,
E perguntando tudo lhe dizia,
Se por ventura vinhão de Turquia.

63

Emais lhe diz tambem que ver deseja.
Os liuros de sua ley, preceyto, ou fê,
Para ver, se conforme à sua seja,
Ou se são dos de Christo, como crê.
E porque tudo note, & tudo veja,
Ao Capitão pedia que lhe dê
Mostra das fortes armas de que vsauão,
Quando cos inimigos pelejauão.

Dalhe de ricas peças hum presente. Este presente, como conta Ião de Barros, lib. 4. 2. D. cap. 3. forão algũas conferuas da ilha da Madeira para o Xequê, & ao Mensageiro hum Capilhar de grã, & outras confas, com que foy muito contente.

Não vsado licor que da alegria. Entende o vinho de

Està a gente maritima da Luso. Gente maritima são os Marinheiros, & mais gẽte do Mar. Sobre esta palaura & sua significação se veja o que escreuemos no segundo Canto, octa. 24.

E mais lhe diz que ver deseja. Desejava muito o Mouro, saber se os nossos Portuguezes erão Turcos, como fica ditto per muitas vezes. E porq̃ lhe parecerão Chri stãos, pediolhe, q̃ lhe mostrasse suas armas, determinãdo ja o q̃ ao diante se descubrio, que era destruillos a todos se pudesse.

64

Responde o valeroso Capitão,
 Per hum que a lingua escura bem sabia,
 Darte ey, Senhor illustre, relação
 De my, da ley, das armas que trazia.
 Não sou da terra, nem da geração,
 Das gentes enojosas de Turquia,
 Mas sou da forte Europa bellicosa,
 Busco as terras da Índia tão famosa?

Mas sou da forte Europa bellicosa. Europa como fica ditto octa. 2
 he a principal parte do mundo, & nella está o nosso Portugal: polo que
 diz aqui Vasco da Gama, que he da forte Europa. E chamarlhe o Poeta
 bellicosa, he polo que se diz no lugar allegado.

65

Aley tenho d'aquelle, a cujo imperio
 Obedece o visível & invisível:
 Aquelle que criou todo o Hemispherio,
 Tudo o que sente, & todo o insensível.
 Que padeceo deshonra & vituperio,
 Sofrendo morte injusta & infosfrimil,
 E que do Ceo à terra em fim deceo,
 Por subir os Mortaes da terra ao Ceo.

Por hum que a lingua escura bem sabia. Este era hum
 Fernão Martins lingua, que o
 Capitão mor Vasco da Gama
 levou consigo d'este Reyno,
 para semelhantes casos,
 porque sabia algúas linguas,
 & principalmête o Arabigo.
 Chama ao Arabigo lingua escura,
 porque elles a não entendião.

Aley tenho. Depois que
 o Capitão mor Vasco da Gama
 deu ao Mouro conta de
 sua patria, trattalhe nesta octaua
 de sua ley, que he a nossa
 verdadeira & certa que
 professamos os Christãos.

Que criou todo o Hemispherio. No Canto quinto oc.
 14. notamos, como Hemispherio,
 quer dizer meyo do

Mundo. Aqui se toma largamente por todo o criado, do qual Deos
 Nosso Senhor foy Criador, como confessamos no primeiro artigo da
 Fee, naquellas palauras: Creio em Deos Padre todo poderoso, Criador
 do Ceo & da terra. Nas quaes palauras Ceo, & Terra, se comprehende
 todo o Vniuerso, com todas as cousas visiveis & invisiveis, & todas as q
 sentem, & que não sentem: como Catholica & piamente declara o Ca-
 tecismo Romano no principio do symbolo, na declaração d'aquellas pa-
 lauras: Criador do Ceo & da Terra.

66

Deste Deos homem, alto, & infinito,
 Os liuros que tu pedes, não trazia,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Que bem posso escusar trazer escrito
Em papel, o que na alma andar denia:
Se as armas queres ver, como tens ditto,
Comprido esse desejo te seria,
Como amigo as veràs, porq̃ eu me obrigo,
Que nunca as queiras ver como inimigo.

67

Isto dizendo manda os diligentes
Ministros, a mostrar as armaduras:
Vem arnezes & peitos reluzentes,
Malhas finas, & laminas seguras:
Escudos de pinturas diferentes:
Pilouros, e spingardas d' aço puras,
Arcos, & sagittiferas aljauas:
Partazanas agudas, chuças brauas.

reprehendem fazerse a nossa lingua rica de palauras, & poderse vsar das Latinas em modo que pareção bem, como ha outras muitas, que ja polo muito vso temos por nossas: o que succederá tambem nestas andando o tempo. Nê he bem, q̃ todos saibão tudo, porq̃ té nos vocabulos muito nossos, vemos quanta variedade ha entre os mesmos Portugueses, q̃ hũs fallão de hũ modo, & outros de ourro, & muitos se não entendem. He hũa materia esta, q̃ aos q̃ tiuerẽ bõ animo para com o nosso Poeta parecerá bem. Dos outros não curo, porq̃ responderlhe aqui, seria desproposito, & sair muito da ordem que leuo de commentar este liuro.

68

As bombas vem de fogo, & juntamẽte
As panellas sulphureas, tão danosas:
Porem aos de Vulcano não consente
Que dem fogo às bombardas temerosas.
Porque o generoso animo, & valente,
Entre gentes tam poucas, & medrosas,

Sagittiferas aljauas. Aljauas com feltas, porque n'aquelle tempo se costumauão muito, bêstas. Esta palaura, sagittiferas, & outras deste modo são causa de algũas pessoas que não sabem Latim, soltarem algũas palauras contra o nosso Luis de Camoens. Quanto a mim não tem razão, antes culpa: pois

Panellas sulphureas. Alcanzias, chamalhe panellas sulphureas, que quer dizer panellas de enxofre, porque d'eile & de salitre se faz a poluora.

Porem aos de Vulcano não consente. Os de Vulcano são os Bombardeiros, aos quaes

Não mostra quanto pôde, & com razão:
Que he fraqueza entre ouelhas ser lião.

quaes chama assi, por serem
ministros & officiaes do fô-
go, dos quaes os antigos

idolattras fazião Deos a Vulcano: polo que o mesmo Vulcano se toma
muitas vezes entre os Poetas pelo fogo.

Que he fraqueza entre ouelhas ser lião. Attribue Homero na sua Ili-
da lib. 22. a grande baixeza o que os Gregos fizerão a Heçtor Troyano
estãdo morrêdo, q̃ foy soltar muitas palauras, & fazerlhe muitas injurias.
Ha hũ Epigramma Grego do q̃ Heçtor respondeo a estes valentes estãdo
naquelle estado, o qual tresladado em Latim diz:

Iam post fata meum Danaï iactate cadaver,

Defuncti lepores iactant sic membra leonis.

Depois de morto eu, fazey Gregos do meu corpo o q̃ quizerdes: assi trat-
tão as lebres o lião morto. Da nobreza & clemencia do lião estão escritas
muitas cousas. Solino c. 4. o diz, que nunca os lioês fazem mal a gête
fraca. Plinio lib. 8. c. 16. tratta de proposito das qualidades do lião: entre
outras cousas marauilhosas conta hũa, q̃ não pareceo justo dissimular, &
he q̃ elle ouuira a hũa escrava Romana, q̃ fugira para Gerulia, Prouincia
de Africa, q̃ em huns grandes mattos achãra hũa grande companhia de
lioês, os quaes lhe não fizerão algum mal, por lhe ella dizer, q̃ não era de-
cête hũa fraca molher ser mal trattada do Rey dos animaes. Isto diz Pli-
nio q̃ ouuio à mesma molher. Solino no lugar allegado o cõta tãbem, &
dizê estes autores q̃ os lioês entendê, quando a gête se lhe humilha & ro-
ga. Acrescenta Plinio, q̃ a nobreza do lião se conhece principalmête nos
perigos & tẽpo q̃ lhe he necessario ajudar-se de suas forças, porq̃ inda ne-
ste em q̃ lhe he necessario pelejar, o faz forçada & constringidamente.

Porem disto, que o Mouro aqui notou,
E de tudo o que vio com olho attento,
Hum odio certo na alma lhe ficou,
Hũa vontade má de pensamento.
Nas mostras, & no gesto o não mostrou,
Mas com risinho, & ledo fingimento,
Trattalos brandamente determina,
Atẽ que mostrar possa o que imagina.

Porem disto que o Mouro
aqui notou. O q̃ principalmê-
te enfadou ao Mouro, foy ver
q̃ os nossos erã Christãos,
gente a q̃ elles são pouco af-
feiçoados: & polo conse-
guinte, tendoos por contra-
rios, ver suas armas, com que
lhe podião estoruar, o q̃ elles
determinauão, que era fazer
que não passassem d'ali, to-
mando as suas naos. O q̃ não permitio Nosso Senhor tiuesse effeito, porq̃
de dous

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

de dous Pilotos falsos que lhe o Mouro deu, lho descubrio hum, sendo o outro em terra."

70
Pilotos lhe pedia o Capitão,
Porquem pode-se à India ser leuado,
Dizlhe, que largo premio leuarão
Do trabalho que niso for tomado.
Prometelhos o Mouro, com tenção
De peito venenoso, & tão danado.
Que a morte, se pode-se, neste dia
Em lugar de Pilotos lhe daria.

desejos que mostrava de o fauorecer, occupou o sò nesta necessidade, a qual elle prometteo remediar com tenção de o destruir, porque pretendia que estes Mouros leuassem a nossa armada a parte onde se perdesse.

71
Tamanho foy o odio, & mã vontade
Que aos estrangeiros subito tomou
Sabendo ser sequaces da verdade,
Que o Filho de Dauid nos ensinou.
Os segredos daquella eternidade,
A quem juizo algum não alcançou:
Que nunca falte hum perfido inimigo,
A aquelles de que foste tanto amigo.

Hebraico, como he notorio aos que sabem alguma cousa do Hebreo.

72
Partio-se nisto em fim co a companhia,
Das Naos o falso Mouro despedido,
Com enganosa & grande cortesia,
Com gesto ledo a todos, & fingido.
Cortarão os bateis a curta via
Das aguas de Neptuno, & recebido

Pilotos lhe pedia o Capitão. O Capitão mór Vasco da Gama, vendose em partes tão remotas, & de q̃ nenhũa noticia tinha, desejando chegar á India, que era o aluo de sua nauegação, & fim de suas esperanças, procurava por todos os meys auer Pilotos q̃ o leuassem. E vendo os offerecimentos do Mouro, & os

Sabêdo ser sequaces da verdade. Que o filho de Dauid nos ensinou. Sabêdo ser Chri staõs. Filho de Dauid, chama o Poeta a Christo Nosso Redemptor, como lhe chama a Escriitura. E chama-se assi por ser da geração de Dauid, que era o Tribu de Iuda, do qual procedião os Reys de Israel. He phrasi & termo de falar

Cortarão os bateis a curta via. Chama-lhe curta via, porque era perto de Moçambique.

Aguas de Neptuno. São aguas do mar.

Obsequente ajuntamento. Era a gente da terra, que lhe obedecia, polo que lhe chama

*Na terra do obsequente ajuntamento,
Se foy o Mouro ao cògnito apoufento.*

D Oclaro affêto ⁷³ *Ethereo, o grão Thebano*
Que da paternal coxa foy nascido,
Olhando o ajuntamento Lusitano,
Ao Mouro ser molesto & auorrecido:
No pensamento cuda hum falso engano,
Com que seja de todo destruido,
E quando isto sò na alma imaginava,
Comsigo estas palauras praticava.

cabeça diffesse a Iupiter que não queria sua amizade, se lhe não fizesse todos os mimos & fauores, que fazia a sua molher Iuno. E que para ella entender ser isto assi, a auia de visitar com toda sua Magestade & Sctro com que estaua no Ceo. Viose Iupiter tão importunado de Semele, que não pode al fazer, se não condescender com o que lhe pedia. Visitou a de maneira, que com sua claridade & resplendor se ateou o fogo nella de modo, que se queimou toda. Vendo Iupiter o estado de Semele, & que juntamente com ella se queimaua o filho que tinha no ventre, abrio a, & tirou o fora, & o meteo em húa coxa sua: na qual andou te se cóprir o tempo do parto, como conta Ouidio lib. 3. Metamorph. Esta he a razão por q̃ os Poetas dizem que Baccho naceo da coxa de seu pay. E por esta mesma razão lhe chamão filho de duas mãys, húa Semele, & outra a coxa de Iupiter seu pay. Solino no seu Polyhistor. cap. 60. diz, que perto da cidade Nisa da India onde Baccho foy criado, ha hum monte chamado Meros, & porque Meros na lingua Grega quer dizer coxa, daqui leuantarão esta fabula, q̃ Baccho andara na coxa de seu pay. Veja-se o q̃ escreuemos atras.

E Stã do Fado ja determinado, ⁷⁴
Que tamanhas vittorias tão famosas,
Ajão os Portugueses alcançado
Das Indianas gentes bellicosas.

chama obsequente, que quer dizer obediente, porque era Regedor della.

O grão Thebano, que da paternal coxa foy nascido.
Thebano se chama Baccho, porque sua mãy Semele foy de Thebas. Contão as fabulas, que enfadada Iuno de Semele, por ver os trattos em que andaua com seu marido Iupiter, lhe appareceo em figura de húa velha por nome Berocama sua: & lhe meteo em

Estã do Fado ja determinado. -Do Fado se veja a nossa annotação atras, oct. 23.

E eu sò filho do Padre sublimado. Chama Baccho a Iupiter seu pay sublimado, porque a este tinhão os antigos

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

E eu sô filho do Padre sublimado,
Con tantas qualidades generosas,
Ey de sofrer que o Fado fauoreça
Outrem, porquem meu nome se escureça?

riguós errados, por principal
de seus idolos.

75
LA quiserão os Deoses, que tiuesse
O Filho de Philippo nesta parte
Tanto poder, que tudo sobmetesse
Debaixo de seu iugo o fero Marte.
Mas hase de sofrer, que o Fado dese
A tão poucos tamanho esforço & arte:
Que eu co grão Mocedonio, & co Romano,
Demos lugar ao nome Lusitano?

Ia quiserão os Deoses. Ia
fica ditto per muitas vezes,
como este modo de fallar em
deoses he fingimento poeti-
co. Pelo filho de Philippo, se
entende Alexandro Magno,
o qual sujeitou grãde parte
da India. Pelo Romano, se en-
tende Trajano Emperador, o
qual taõbem nas mesmas par-
tes fez cousas dignas de me-

moría. Vejase o que escreuemos atras. Oct. 3. O que Baccho sentia mui-
to era ver, que os Portuguezes com ser tam poucos, chegarão a partes, ás
quaes os maiores Monarcas do mundo não poderão chegar.

76
NAm será assi, porq̃ antes que chegado
Seja este Capitão, astutamente
Lhe será tanto engano fabricado,
Que nunca veja as partes do Oriente.
Eu decerei à terra, & o indignado
Peito reuolueri da Maura gente:
Porque sempre por via irá direita,
Quem do oportuno tempo se aproueita.

*Quem do oportuno tempo
se aproueita.* Pintão os Poe-
tas a occasião em hum lugar
alto, & de todas as partes des-
cuberto, com asas nos pés, &
húa naualha na mão direita,
& na parte dianteira da cabe-
ça húa guedelha de cabellos:
para mostrar, que quẽ senão
aproueita della offerecendo
felhe, quando a quizer não

a poder: alcançar. Assia pinta Alciato nos Emblemas. Emb. 121. Na li-
uraria das escolas de Salamanca está húa estatua de pedra, que figura a O-
portunidade: melhor, quanto a mim, que todas as dos antigos, & que
mais conforma com a letra do nosso Poeta. Está hum ninino sentado
em hum globo, com húa grande cabelleira sobre os olhos, & húa naua-
lha na mão direita, que diz καίς & queros: a qual palaura significa oc-
casião. Ao redor estão outras estatuas, húa de Mercurio, & outra da
fortuna

Fortuna com a Cornucopia, que chamamos: pelos quaes rodeos se dá a entender ser a Occasão riquíssima, & ter poder para dar tudo, o q̃ Mercurio & a Fortuna podem. Mercurio tinham os antigos por Deos dos ganhos & mercancias: a Fortuna por Senhora das riquezas, & que ella as distribuya por quem lhe daua gosto. Veão os curiosos Alciato nos emblemas, Embl. 98.

77

Isto dizendo irado, & quasi infano;
Sobre a terra Africana decendeo,
Onde vestindo a forma & gesto humano,
Para o Prasso sabido se moueo.
E por melhor tecer o astuto engano,
No gesto natural se conuerteo.
De hũ Mouro, em Moçambique conhecido,
Velho, sabio, & co Xequé muy valido.

Isto dizẽdo irado, & quasi infano. Vlá aqui o Poeta deste fingimẽto Poetico, q̃ Baccho tomou a figura de hũ velho conhecido na terra, & muito valido com o Xequé, para desta maneira danar o estamago ao Soltão de Moçambique, & azedalo contra os Portugueles, para lhe fazer todo o mal que pudesse: & quando

isto não fosse, ao menos fizesse que os não recolhesse nas suas terras. Assim finge Ouidio lib. 3. Metamor. a Iuno conuertida em figura de hũa velha chamada Beroe, para fazer mal a Semele: & lib. 1. Metam. a Mercurio tomar figura de pastor, para matar a Argos.

Para o Prasso sabido. Prasso sabido he o cabo de Moçambique, como fica ditto o 47. Chamalhe sabido, porque o sabia Baccho muito bem. Xequé quer dizer Governador em lingua Arabiga.

78

EEntrãdo assi a fallarlhe a tẽpo & boras
A sua falsidade accommodadas,
Lhe diz, como erã gentes roubadoras,
Estas que ora de nouo são chegadas.
Que das nações na costa moradoras,
Correndo a fama veyo, que roubadas
Forão por estes homens que passauão,
Que com pactos de paz sempre ancorauão.
de mar, per onde passauão, destruyão & assolauão tudo, o mesmo farião em Moçambique.

Que das nações na costa moradoras. Nesta oitava, & nas seguintes tres, q̃ são clarissimas, cõtina o Poeta seu fingimento de Baccho em figura de hum velho natural da ilha Moçambique, para persuadir ao Xequé destrua os Portugueles, dizendolhe grandes males delles. E que assim como nos outros portos

Christãos

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

E ⁷⁹ Sabe mais, lhe diz, como entendido
Tenho destes Christãos sanguinolentos,
Que quasi todo o mar tem destruído,
Com roubos, com incendios violentos.
E trazem ja de longe engano vrdido
Contra nòs, & que todos seus intentos
São para nòs matarem & roubarem,
E molheres & filhos captiuarem.

E ⁸⁰ Tambem sey, que tem determinado,
De vir por agua à terra muito cedo,
O Capitão dos seus acompañbado,
Que da tenção danada nace o medo.
Tu deues d'ir tambem cos teus armado,
Esperalo em cilada occulto & quedo:
Porque saindo a gente descuidada,
Cairão facilmente na cilada.

à maldade medrosa. *O cæca nocentum consilia. ô semper timidum scelus,*
ò maldade sempre medrosa.

E ⁸¹ Se inda não ficarem deste feito
Destruídos, ou mortos totalmente,
Eu tenho imaginado no conceito
Outra manha, & ardil que te contente:
Mandalhe dar Piloto, que de geito
Seja astuto no engano, & tão prudente,
Que os leue onde sejião destruídos,
Desbaratados, mortos, ou perdidos.

stãos, & quebrou a paz, & palaura que tinha dado, & hum dos Pilotos
lhe fugio para terra.

Christãos sanguinolentos.
Todas estas cousas se tratta-
uão em Moçambique entre
os Mouros: tendo os Chri-
stãos por Piratas, & ladroës,
& homens carniceiros: & q̃
não perdoauão a cousa que
encontrauão.

*Que da tenção danada
nace o medo.* Os homẽs maos
viuem em hum continno so-
brefalto & medo, cuidando,
que suas cousas são sabidas
de todos. D'aqui veyo aquel-
le prouerbio tão vlado entre
os Latinos: *Ex conscientia
metus.* O medo procede do
que cada hum de sy sabe.
Estacio na Thebaida chama

Mandalhe dar Piloto.
Como tenho ditto, por mui-
tas vezes este modo de pro-
ceder neste discurso, he fingi-
do para ornar sua historia. A
verdade he que o Soltão de
Moçambique fez paz. com
os nossos, cuidando que erão
Turcos, & lhe deu dous Pi-
lotos: do que se arrependeo,
depois que soube serẽ Chri-

Em

82

Tanto que estas palavras acabou
O Mouro nos taes casos, sabio & velho,
Os braços pelo collo lhe lançou,
Agradecendo muito o tal conselho.
E logo rese instante concertou,
Para a guerra o belligero aparelho,
Para que ao Portuguez se lhe tornasse
Em roxo sangue a agua que buscasse.

aos quaes elle contentou cõ algũas peças & dinheiro, paraque o servi-
sem de melhor vontade. E trattou com elles, que indo hum a terra, o ou-
tro ficaria na nao. Desta communicacão que os Mouros tinham com os
nossos, os vierão a conhecer por Christãos: polo que a sua amizade se cõ-
uerteo em odio, & desejo de destruir os nossos Portuguezes. O que o Sol-
tão trattou logo com os seus, na qual consulta entrãrão tambem os Pi-
lotos, porque souberão do caso indo a terra. Este segredo durou pouco
entre os Mouros, porque logo hum dos Pilotos o descobrio ao Capitão
môr, que foy grande parte para os Mouros lhe não fazerem dano algum,
assi no porto donde logo se fayo, como na aguada que fez: onde lhe fai-
rão alguns Mouros em som de peleja para lha defenderem.

83

E busca mais para o cuidado engano,
Mouro, que por Piloto a nao lhe mande,
Sagaz, astuto, & sabio em todo o dano
De quem fiar se possa hum feito grande.
Diz-lhe, que acompanhando o Lusitano,
For taes costas, & mares co elle ande,
Que se daqui escapar, que lá diante
Vã cair donde nunca se a aleuante.

mesma costa, dizendo que nella auia Christãos, & como tiuesse os Por-
tuguezes no porto, mexericalos com Elrey, dizendo que erão piratas,
destruidores do mundo, que nenhum outro officio tinham se não rou-
bar & assolar os portos onde chegauão.

*Em roxo sangue a agua
que buscasse.* Quando Vasco
da Gama fez paz com o Sol-
tão de Moçambique, como
se communicauão & tratta-
uão muito, porque os Mou-
ros cuidauão que os nossos
erão Turcos: leuoulhe o Sol-
tão em pessoa hũa vez que o
foy visitar à armada os dous
Pilotos, que lhe prometêra,

E busca mais. A ordem q̃
teue Vasco da Gama, para
auer os Pilotos do Soltão, &
como lhos deu liurementes
fica ditto atras. E assi mesmo
como hum fugio para terra,
& outro ficou na armada. O
que ficou na nao vendo co-
mo não pudera fugir, deter-
minou leuar Vasco da Gama
à cidade Quiloa, que está na

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

84

IA o rayo Apollineo visita
Os montes Nabatheos accendido,
Quando Gama cos seus determinava
De vir por agua à terra apercebido:
A gente nos bateis se concertava,
Como se fosse o engano ja sabido:
Mas pode suspeitar-se facilmente,
Que o coração presago nunca mente.

1a o rayo Apollineo visita. Descreue aqui o Poeta o tẽpo em que Vasco da Gama foy fazer aguada, que foy, fãido ja o Sol: porq̃ a noyte passada não puderão descubrir agua, guiados pelo Piloto Mouro, que lhe dera o Solção de Moçambique. O qual não deu com ella, ou por andar com o sentido oc-

cupado em ver se podia fugir: ou por não querer: ou por perder o tino do lugar onde estaua. E o mais certo parece, pois era practico na terra, q̃ andaua entreendo os Portugueses para ver se se podia por algum modo escapulir, & por-se em saluo. *Rayo Apollineo*, rayo do Sol, chama-se assi, porque entre outros nomes que o Sol tem, hum he Apollo. *Montes Nabatheos*. São mōtes da India, chamados assi de Nabath Rey della, como lhe chamou Ouidio nas *Methamorphoses* lib. 1.

Que o coração presago nunca mente. Diz Aristoteles, *lib. 3. de partib inimi. cap 4.* que o coração do homem, he fonte & origem de quanto nelle ha bom. Outros Philosophos, como refere Cicero, *lib. 1. de diuinat.* quizerão que o coração fosse a alma. Outros punhão a sabedoria no coração: a cuja imitação os Latinos, ao homem auisado chamão *cordato*, de *cor*, que he o coração. E os Romanos chamauão aos prudentes *corculi*, como diz Plinio lib. 7. cap. 31. D'aqui chamão os Poetas ao coração presago, de *presagio* verbo Latino, que he entender hũa cousa agudamente antes que aconteça, como diz Cicero no lugar allegado. O que lhe vê de ser assento & morada da sabedoria. O que auemos de entender a cerca do coração he, que nem he alma, nem assento principal della, nem tem primeiro alma, nem viue mais que os mais membros. Porque a alma he criada por Deos em hum mesmo tempo toda de nada, dentro no corpo, que já está organizadamente aparelhado para a receber: & assi se lhe ajunta a todo & a cada parte por sy juntamente, como forma substancial & essencial. Da qual & do corpo se faz o verdadeiro homem, como diz o B. S. Tho. 1. p. q. 90. ar. 2. 3. c. 4. Obra com tudo a alma no coração muitas cousas que ajudão muito para a vida, o que não faz nas outras partes do corpo, como disse Mantuano tratando do coração da gloriosa Virgem Maria Nossa Senhora na sua Parthenice.

Cor

*Cor prius, ex illo quoniam descendit in artus
Vitalis calor, à pleno seu flumina fonte.
Illic prima domus vitæ.*

85

E Mais tambem mandado tinha a terra
De antes pelo piloto necessario:
E foilhe respondido em sò de guerra:
Ca ò, do que cuidaua muy contrario.
Por isto, & porque sabe quanto erra,
Quem se crê de seu perfido aduersario,
Apercebi-lo vay como podia
Em tres bateis samente que trazia.

E mais tambem. Hum dos
Pilotos, q̃ o Soltão deu a Vas-
co da Gama, lhe descobrio a
determinação dos Mouros, q̃
era destruir os Portugueses,
depois que se certificasse serẽ
Christãos. Polo que Vasco da
Gama se sayo logo do porto
de Moçambique estãdo hũa
legua defuiado, onde os Mou-
ros lhe não podião fazer mal

algun. D'ali tornando a Moçambique a pedir o Piloto, que lhe fugira da
Nao, lhe sayrão seis bateis de gente armada com arcos, & frechas, escu-
dos, & lanças, os quaes Vasco da Gama fez fugir com artelharía que leua-
ua. Isto conta Costanheda li.i.ca.7. João de Barros cap.4. i. Dec. diz, que
vendo Vasco da Gama o mau proposito dos Mouros, mandou fazer si-
nal de paz, como q̃ queria estar à falla cõ elles, & acodindo logo o Mou-
ro dos recados, se começou Vasco da Gama a queixar do que lhe era fei-
to, q̃ elle não queria proceder como mereciã taes obras, que lhe man-
dasse entregar o Piloto, & hum negro que lhe fugirão: & com isto ficaria
satisfeito. A reposta do Xequê foy, q̃ elle estaua muito escandalizado dos
Portugueses, pois lhe matarão & ferirão alguns dos seus, fazendolhe elles
festa ao vso de sua terra, & q̃ elle não sabia de Pilotos, q̃ ja lhos tinha da-
do, que se elle quisesse os buscasse pela terra, ou mandasse buscar. No fim
destas palauras tem esperar reposta se recolheo para o Xequê, dondẽ se le-
uantou hũa grita, & tras ella começãrão a chouer settas. Isto he o que o
nosso Poeta aqui diz, que mandando pedir o Piloto lhe foy respondido
em som de guerra.

Quem se crê de seu perfido aduersario. Ha hum ditto do Philosopho
Epicharmo muito celebrado entre os Gregos *ὁ ἐπὶ τῆς καὶ μεμνασθαι ἀπὸ*
ἐπὶ τῆς, viue temperadamente, & não te fies de ninguem. Na qual senten-
ça o Philosopho dá dous auisos aos homens, que pretendẽ viuer politica-
& honradamente. O primeiro, q̃ viuão temperadamente, & ponhão freo
aos seus appetites. O segundo, q̃ se não fíem de ninguẽ. Donde Cicero refe-
rindo a Epimarcho: *quamobrem Epimarchion illud teneto, nervos, atque*
E artus

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

artus sapientiæ, non temere credere: a força do saber cõsiste em não crer temerariamente. Crêr hũ homẽ tudo, & a todos, he fraqueza de entẽdimento: & não se fiar de ninguẽ he mã inclinação. E se os homẽs, q̃ se entẽdẽ, nos ensinão, q̃ nos não fiemos de ninguem: muita culpa teria quẽ se fiasse de inimigos & Mouros perfidos contrarijs da nossa sancta Fee Catholica, quaes estes erão: os quaes não trattão mais que de enganos & mentiras.

86

MAs os Mouros q̃ andauão pela praya
 Por lhe defender a agua desejada,
 Hum descudo embraçado, & de azagaya,
 Outro de arco encruado, & setta heruada.
 Esperão que a guerreira gente sayá,
 Outros muitos ja postos em cillada:
 E porque o caso leue se lhe faça,
 Poem huns poucos diante por negaça.

Poem huns poucos diante por negaça. Como os nossos tinham necessidade de fazer aguada, & virão q̃a não podião achar de noyte, determinãrão fazela de dia. E logo Vasco da Gama mãdou dous bateis com mão armada para a fazerem a pezar dos Mouros. Os quaes derão mostra aos nossos em hum escampa-

do, que estaua entre a praya & a pouoação, como dous mil: mas logo se recolherão detras de hum reparo de madeira, entulhado de terra, que fizera para se defender dos nossos.

67

ANdão pela ribeira, alua, arenosa,
 Os bellicosos Mouros acenando,
 Com a adarga, & com a hastea perigosa,
 Os fortes Portugueses incitando.
 Não sofre muito a gente generosa
 Andarlhe os caẽs os dentes amostrando,
 Qualquer em terra salta tão ligeiro,
 Que nenhum dizer pode, que he primeiro.

Andão pela ribeira. Vay o Poeta proseguindo o que os Mouros de Moçambique fazião contra os nossos Portugueses, depois que quebrarão as pazes. Assi esta octaua como outras que se seguem são muito claras, & não rem necessidade de exposição.

88

Qual no corro sanguineo, o ledo amãte,
 Vendo a fermosa dama desejada,
 O touro busca, & pondo se diante,
 Salta, corre, afouia, acena, & brada.

Qual no corro sanguineo O engenho do nosso Poeta, sua erudição, copia, & propriedade nas palauras & sêtiças: se vê assi nesta, como em outras cpõarações. E porq̃ esta está

Canto Primeyro.

34

Mas o animal o troce neste instante,
Com a fronte cornigera inclinada,
Bramando duro corre, & os olhos cerra,
Derriba, fere, mata, & poem por terra.

quaes lhe affouião, para que entenda nelles. Animal atroce he o touro,
quer dizer animal cruel. Fronte cornigera, he fronte com cornos.

Os olhos ferra. Isto he proprio do touro quando se chega perto da
pessoa, para a levar, ferrar os olhos. Polo q os q tem experiencia d'isto, os
esperão muito confiadamente, sem lhe acontecer desastre algum.

E 89
Is nos bateis o fogo se levanta
Na furiosa, & dura artelharia,
A plumbea pela mata, o brado espanta,
Ferindo o ar retumba & asouia.
O coração dos Mouros se quebranta,
O temor grande o sangue lhe resfria,
Ia foge o escondido de medroso.
E morre o descoberto auenturoso.

N 90
Am se contenta a gente Portuguesa,
Mas seguindo a vittoria estrue & mata:
A pouoção sem muro, & sem defeza
Esbombardea, accende & desbarata.
Da caualgada ao Mouro ja lhe pesa,
Que bem cudou comprala mais barata.
Ia blasfema da guerra, & mal dizia
O velho inerte, & a mãy que o filho cria.

dizer velho defasado, & sem arte: entende aqui o pay. Diz que os Mou-
ros varejados dos Portugueses dizião mal de seus pays & mãys. Alguns
declarão aqui, que o velho inerte, & a mãy blasfemaua da guerra: porq
vendo os filhos fugidos a suas casas, erão elles forçados a dizer estas
palavras.

está clara para os q sabem La-
tim: para os q o não sabé de-
clararey algũas palauras. Affo-
uia, he proprio de homẽs, q
andão em corro de touro, os

*Eis nos bateis o fogo se le-
uanta.* Como Vasco da Gama
vio andar os Mouros pela
praya, & tão perto, q cõ as pe-
dras q tirauão, chegauão aos
bareis. Mãdoulhe hũ presen-
te de pilouros cõ q não ficã-
rão bem da escaramuça.
Plumbea pela, he o pilouro,
chamado assi de plũbo, q he
o chumbo de q se faz.

*Não se cõteta a gẽte Por-
tuguesa.* Não se contentarão
os Portugueses, cõ o q fizerão
aos Mouros, que andauão na
praya: mas esbõbardearão lhe
a pouoção, & poserãoilha
por terra, por ser de casas pa-
lhaças sem muro, nẽ defeza,
como aqui diz o Poeta.

*O velho inerte, & a mãy q
o filho cria.* Velho inerte quer

E 2

Fugindo

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

91

Fugindo, a setta o Mouro vay tirando
Sem força, de couarde, & de apressado:
A pedra, o pao, & o canto arremessando,
Dalhe armas o furor desatinado.
Iã á ilha, & todo o mais deseparando
A terra firme foge amedrontado,
Passa & corta do mar o estreito braço,
Que a ilha em torno cerca, em pouco espaço

ao Piloto da sua nao, & huns Indios que estauão catiuos em Moçambique. Paulo da Gama irmão de Vasco da Gama tomou quatro em hũa almadia, q̃ todas as outras varãrão em terra, & se saluou a gente: as quaes os nossos saquearão dó que leuauão.

Dalhe armas o furor desatinado. A imitação de Virgilio na Eneida li. 1. *Æned. Iamque faces, & saxa volant furor arma ministrat.* Tirão paos & pedras, a furia lhe dá armas.

92

Huns vão nas almadias carregadas
Hum corta o mar anado diligente,
Quem se afoga nas ondas encunadas,
Quem bebe o mar, & o deita juntamente.
Arrombão as meudas bombardadas
Os pangayos subrtis da bruta gente,
Desta arte o Portuguez em fim castiga
A vil malicia, perfida, inimiga,

não cude quem o lèr que ha algũa differença: inda q̃ ha em os Pangayos setẽ maiores, & terem velas: o que as almadias não tem, que são mais pequenas.

93

Tornão vittoriosos para a armada,
Co despojo da guerra, & rica presa,
E vão a seu prazer fazer aguada,
Sem achar resistencia, nem defesa.

Fugindo, a setta o Mouro *vay tirando.* Como os Mouros virão os nossos determinados, puleirãose em fugida, & lançarãose em almadias, q̃ ali tinhão, da outra banda da ilha. Vasco da Gama se foy com os seus capitaens aos ba- teis, para ver se podia tomar alguns Mouros, para auer por elles hum negro, que fogira

de Luciano. Inuenit arma

Huns vão nas almadias *carregadas.* Pinta o nosso Poeta aqui a pressa com que os Mouros fugião, que nem para se embarcar lhe daua tempo o medo.

Os Pangayos subrtis. Como fica ditto, pangayos & almadias he tudo hũa mesma cou- sa, & porque o Poeta vŕa nesta octaua de ambos os nomes,

Tornarão vittoriosos. Depois que os nossos saquearão os pangayos dos Mouros, & lhe tomãrão quã- to achãrão, recolherãose para a armada, & ao outro dia fize-

Ficaua a Maura gente magoadá
No odio antiguo mais que nunca accefa.
E vendo sem vingança tanto dano,
Somente estriba no segundo engano.

rão aguada sem lho contra-
riar alguem.

P 94
Azes cometer manda arrependido,
O Regedor d'aquella iniqua terra,
Sem ser dos Lusitanos entendido,
Que em figura de paz lhe manda guerra:
Porque o Piloto falso prometido,
Que toda a mã tenção no peito encerra,
Para os guiar à morte lhe mandaua,
Como em final das pazes que trattaua.

Piloto experimentado no caminho da Índia, em lugar dos outros que
lhe antes dera: hũ dos quaes dizia ser lançado pelo sertão dentro cõ me-
do do castigo q̃ lhe ouuera de dar, se o colhêra à mão, & o outro ser mor-
to cõ a artelharia. E foy tal este Piloto, q̃ se Deos milagrosamête não guar-
dara os nossos, elle per muitas vezes os meteo em partes, onde tinhão
certa sua perdição, como contra largamête João de Barros li. 4. r. Dec. ca. 5.

O 95
Capitão que já lhe então conuinha
Tornar a seu caminho costumado,
Que tempo concertado & ventos tinha,
Para ir buscar o Indo desejado:
Recebendo o Piloto que lhe vinha,
Foy d'elle alegremente agazalhado.
E respondendo ao mensageiro, attento
As velas manda dar ao largo vento.

ouuera de destruir, se Deos milagrosamente os não liurára.

Pazes cometter mãda ar-
rependido. Vendose o Xequê
tão apertado dos nossos, &
que se perseverasse na sua cõ-
tumacia, lhe queimarião os
nauios & pouoação: aconse-
lhado do grande medo que
tinha, mandou o seguinte dia
pedir paz & concerto a Vasco
da Gama, dando desculpa do
passado. E mandoulhe hum

O Capitão que ja lhe en-
tão conuinha. Vendo Vas-
co da Gama, que o tempo
não era para muitas repli-
cas, & que mais lhe conui-
nha o Piloto, que a emenda
dos Mouros, com palauras
conformes ao caso, aceitou o
Piloto: o qual mais foy hum
capital inimigo, que Piloto:
porque por muitas vezes os

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

96

Desta arte despedida a forte armada,
 As ondas de Amphitrite diuidia,
 Das filhas de Nereo acompanhada,
 Fiel, alegre, & doce companhia.
 O capitão, que não cahia em nada
 Do enganoso ardil, que o Mouro vrdia:
 Delle muy largamente se informaua,
 Da India toda, & costas que passaua.

gundo outros, de Oceano, & da terra. Este foy casado com hũa irmã sua chamada Doris, da qual ouue muitas filhas, a que os Poetas chamão Nereidas, que quer dizer filhas de Nereo, como lhe chama aqui o Poeta. Querem alguns que fossem cincoenta: de cujos nomes se veja Higínio no principio de suas fabulas.

97

Mas o Mouro instruido nos enganôs,
 Que o maleuolo Baccho lhe ensinara,
 De morte, ou cattiveiro nouos danos,
 Antes que a India chegue, lhe prepara.
 Dando razão dos portos Indianos,
 Tambem tudo o que pede lhe declara:
 Que auendo por verdade o que dizia,
 De nada a forte gente se temia.

98

Edizlhe mais co falso pensamento,
 Com que Synon aos Phrygios enganou,
 Que perto está hũa ilha cujo asento
 Pouo antigo Christão sempre habitou.
 O capitão que a tudo estaua attento,
 Tanto com estas nouas se alegrou,

As ondas de Amphitrite.
 Amphitrite, dizem os Poetas que foy filha de Oceano & Doris, & molher de Neptuno Senhor do mar, polo que se toma pelo mesmo mar, como o faz aqui o Poeta.

Das filhas de Nereo acompanhada. Nereo fingem também ser Senhor do mar filho de Oceano & Tethys, ou se-

Mas o Mouro. Como cõta Ioão de Barros nas decadas, este Piloto que o Xequê mandou a Vasco da Gama, procurou destruir a nossa armada, & diz o Poeta, que o fazia instruido por Baccho. Veja-se o q̃ escreuemos atras, octa. 75. *Maleuolo Baccho.* Baccho inimigo, & que queria mal aos Portugueses pelas razões ditas.

Com que Synon aos Phrygios enganou. Estando os Gregos sem esperança alguma de tomar Troya, depois de dez annos de cerco: fingirão querelo levantar, & recolher-se para Grecia. Fizerão por conselho de Vlysses hum cavallo de madeira, o qual di-

zião

*Que com dadiuas grandes lhe rogaua,
Que o leue à terra, onde esta gente estava.*

ria. Meterão no cauallo a principal gente dos Gregos. E porque tinha hũa porta em hum lado, per onde a gente auia de sair, fizerão fugidiço hum Grego por nome Synon, com ordem de abrir o cauallo a tempo finalado. Synon entrou em Troya fingindo ir fugido dos Gregos, por o quererem matar per consêlho de Vlysses, que lhe queria mal. Foy logo prefo, & leuado diante de I Rey Priamo, o qual não somente não consentio se lhe fizesse agrauo algum: mas lhe prometeo muitas horas & merces quietandose em suas terras. Como Synon leuaua outra determinação, vendo horas oportunas abriu o cauallo, sairão os que estauão dentro & dando final à armada, que estava perto, a qual os Troyanos cuidauão ser ida de todo, entrarão, & assolarão tudo a fogo & a ferro, como conta Virgilio na Eneida lib. 2. O que diz aqui o Poeta he, que o piloto com palauras falsas & mentirosas, determinou enganar os Portugueses, como Synon enganou os Troyanos.

99

*O Mesmo o falso Mouro determina;
Que o seguro Christão lhe manda & pede,
Que a terra he possuida da malina
Gente, que segue o torpe Mafamede.
Aqui engano, & morte lhe imagina,
Porque em poder, & forças muito excede
A Moçambique esta ilha, que se chama
Quilôa, muy conhecida pela fama.*

mente, que em Moçambique, por auer em Quilôa se veja atras a oct. 54.

100

*P Ara lá se inclinaua a leda frota,
Mas a Deosa em Cythere celebrada,
Vendo como dexaua a certa rota,
Por ir buscar a morte não cuidada.
Não consente, que em terratam remota,
Se perca gente della tanto amada,*

O mesmo o falso Mouro determina. Os mesmos desejos, inda que com muy diferente desênhio, tinha Vasco da Gama, & o Mouro. Ambos desejauão ir a Quilôa, mas o Capitão mor puramente por ver os Christãos, q̃ lhe dizião auer nella: & o piloto para destruir os Portugueses, o que podia fazer mais facilmente

Quilôa muito mais aparelho

Para la se i clinaua a leda frota. Não soffreo a maldade do Mouro, & o grande odio que tinha aos nossos, dilatar sua má tenção, peloque determinou destruilos antes que chegasssem a Quilôa. E assi deu có a armada em hûas

E 4

ilhas

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

E com ventos contrarios a desuia,
 Donde o Piloto falso a leua, & guia.

ilhas, affirmando ser terra firme, com proposito de aca-
 bar, & consumir aly. Mas co-
 nhecido pelos nossos no engano & mentira que dissera, foy muito bem a-
 çoutado. E por esta razão hoje em dia se chamão estas ilhas do Açouta-
 do: as quaes estão allem de Moçambique sessenta leguas. O Mouro, co-
 mo sobre hum odio natural, se lhe acrecentou outro dos açoutes, deter-
 minou leuar a armada a Quilòda, pelas razões acima ditas. Quis Nosso
 Senhor que desejando Vasco da Gama muito ir a esta cidade, cuidando
 ser verdade o que se dizia d'ella, que era ter Christãos Abexins, & outros
 da India: não tiuerão effeito seus desejos, porque com as correntes gran-
 des escorreo hũa noyte o porto. O que vendo o Mouro, os meteo em
 outro perigo não pequeno, que foy dar com o nauio S. Raphael em seco
 em huns baixos, os quaes deste successo se chamão hoje os baixos de S.
 Raphael: inda que o Galeão se não perdeu desta vez neste perigo, mas
 perdeu-se à tornada aly.

Mas a Deosa em Cythere celebrada. Entende Venus, a qual os anti-
 guos errados tinham por Deosa dos amores. Esta tinha hum templo na
 cidade Cythere de Chypre. Finge aqui o Poeta, que Venus fauorecia os
 Portuguezes pelas razões, que elle mesmo dà atras, & que ella desviara a
 nossa armada de Quilòda. He fingimento Poetico, para ornar sua historia.

101

MAs o maluado Mouro, não poddeno
 Tal determinação leuar auante,
 Outra maldade iniqua cometendo,
 Ainda em seu proposito constante:
 Lhe diz, que pois as aguas discorrendo,
 Os leuarão por força por diante:
 Que outra ilha tem perto cuja gente
 Erão Christãos com Mouros juntamente.

ditto de Quilòda: o q̃ tudo era falso, como o

102

TAmbem nestas palauras lhe mentia,
 Como por regimento em fim leuaua:

Mas o maluado Mouro
 não podendo. Vendo o Mou-
 ro que não podera leuar os
 nossos à cidade Quilòda, nem
 fazer-lhe nojo nos baixos de
 Sam Raphael, determinou le-
 ualos à cidade Mombaça na
 mesma costa com o mesmo
 intento de lhe fazer algum
 mal: dizendo-lhe que nella a-
 uia Christãos, como lhe tinha

Poeta diz na oitava seguinte:
Como por regimento em
fim leuaua. Este regimento
 era do Xequê de Moçambi-
 que: o qual lhe tinha dado
 por

Que aqui gente de Christo não auia,
Mas a que a Mafameda celebrava.
O Capitão que em tudo o Mouro cria,
Virando as vellas a ilha de mandava,
Mas não querendo a Deosa guardadora,
Não entra pela barra, & surge fora.

portos de Mombaça, o que Vasco da Gama lhe não consentio; porque o
tinha em ruim conta, & desconfiava ja d'elle. Inda que diz aqui o Poeta,
que o capitão o cria em tudo, o que faz para attribuir a Venus a guarda
dos Portuguezes: polo que mandou surgir fora.

E ¹⁰³ Stava a ilha à terra tam chegada,
Que hum estreito pequeno a deuidia,
Húa cidade nella situada,
Que na frente do mar apparecia:
De nobres edificios fabricada,
Como per fôra ao longe descobria,
Regida per hum Rey de antiqua idade,
Mombaça he o nome da ilha, & da cidade.

Portuguezes surgirão fora, como fica ditto, por se não fiarem do Piloto,
ao qual dauão pouco credito, por o terem colhido em outras. Da cidade
Mombaça se veja a nossa annotação attas, octa. 54.

E ¹⁰⁴ Sendo a ella o Capitão chegado,
Estranhamente ledo, porque espera
De poder ver o Pouo baptizado,
Como o falso Pilotô lhe dissera.
Heis vem bateis da terra com recado
Do Rey, que ja sabia a gente que era:
Que Baccho muito de antes o ausara
Na forma de outro Mouro, que tomara.

por regimento, que ou em
hum lugar, ou em outro pro-
curasse destruir os Portu-
gueses.

Não entra pela barra, &
surge fora. O Piloto quise-
meter os nauios d'entro do

Mombaça he o nome da
ilha & da cidade. Como os
nossos ouuerão vista de Mõ-
baça, alegrarãose grãdemen-
te, parecendolhe, que entra-
rão em algum porto de Es-
panha, por ser a cidade mui-
to fermosa, com edificios de
pedra & cal: eirados, & jane-
las ao modo de Espanha, &
de frente do mar. Mas os

Que Baccho muito d'antes.
O mesmo ardil que teve Bac-
cho com o Xequê de Mo-
cambique para o meter mal
com os Portuguezes, vsou co-
o de Mombaça, o que tão
pouco lhe aproueitou em
húa parte, como em outra.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

O Recado que trazem he de amigos,
Mas debaixo o veneno vem cuberto
Que os pensamentos erão de inimigos,
Segundo foy o engano de scuberto.
O grandes & grauissimos perigos!
O caminho de vida nunca certo!
Que a onde a gente poem sua esperança,
Tenhá a vida tão pouca segurança.

O recado que trazem he de amigos. Tanto que os da cidade Mombaça ouuerão vista da nossa armada, mandarão logo a ella quatro homens dos principaes da terra, segundo parecião, por irẽ muito bem tratados. E chegando a bordo perguntarão que gente erão, & o que querião. Vasco da Gama lhe ref-

pondeo que erão Portugueses, que hião à India: & que tinham necessidade de mantimentos, que isso os obrigaua chegar aly. Mostrarão os Mouros muito prazer com sua chegada. E fizeramhe grandes offerecimentos & promessas. E não tardarão muito com outro recado d'el Rey, que folgaua muito com sua chegada, & que elle os proueria de todo o necessario, & lhe daria carga de especiaria, & lhe faria todo o gazalhado que fosse em sua mão. Mas que era costume da terra, entrarem no porto as naos que vinhão de fora: porque não o fazendo assy, se tinha ruim sospeita dellas: por auer naquellas partes gente de ruim titulo.

No mar tanta tormenta, & tãto dano,
Tantas vezes a morte apercebida,
Na terra tanta guerra, tanto engano,
Tanta necessidade auorrecida.
Onde pode acolherse hum fraco humano,
Onde será segura a curta vida,
Que não se arme, & se indine o Ceo sereno,
Contra hum bicho da terra tão pequeno.

Que não se arme, & se indine o Ceo sereno. Para encarecimento das misérias da vida humana, & pouca constância della, vsa deste termo de fallar: que té o Ceo se indina & toma armas contra o homem, ao qual chama bicho pequeno, & com razão, pois de todos os animaes elle he o menor, assy na felicidade

como nas mais coufas, como diz o Poeta Menandro.

*Animalia cuncta felicissima sunt,
Et multo magis quam homines sapiunt.
Primum intueri licet asinum istum,
Qui indubie animal est miserum,
Nil tamen mali est sua culpa nascitur.
Sed quæ natura ipsi dedit, ea habet.*

*Nos vero præter necessaria mala,
Ipsi per nos alia nobis in super adicimus:
Dolemus si quis sternuerit, si male dixerit,
Iraſcimus, si quis viderit inſomnium, valdè
Terremur, si noctua vlulauerit, metuimus:
Ærumna, opiniones, ambitiones, leges,
Iſta omnia præter naturam, & aſcita mala ſunt.*

Todos os animaes, diz o Poeta Menandro, ſão feliciffimos, & ſabem
muio mais que o homem. Ponde os olhos em qualquer animal, & ve-
reis que os males que tem não lhe vem por ſua culpa. O homem alem
dos neceſſarios tem outros cem mil, que elle per ſy grangea, ſem ter hũa
hora de goſto.

Fim do Primeyro Canto.



OS LUSIADAS DO GRANDE LVIS DE CAMOENS.

Commentados pelo Licenciado Manoel Correa.

CANTO SEGUNDO.

Neste Canto se relata o que aconteceu a Vasco da Gama em Mombaça, & sua chegada a Melinde.

I¹ A neste tempo o Lucido Planeta,
Que as horas vay do dia distinguindo,
Chegava à desejada & lenta meta,
A luz celeste às gentes encobrindo:
E da casa marítima secreta
Lhe estava o Deos Nocturno a porta abrindo
Quando as infidas gentes se chegarão.
Aas naos, que pouco avia que ancorarão.

estreilas, delle a recebem: como dizem os Philosophos, q̃ melhor sentem.

Que as horas vay do dia distinguindo. Porque com seu curso & movimento nos faz o anno, mes, dia, & horas, como refere Ouidio nas Metamorphoses lib. 2. in principio.

Chegava à desejada & lenta Meta. Meta entre os Latinos era hũa baliza feita de pao, ou pedra em modo pyramidal, que servia nos desafios de cavallo por aluo & fim da carreira. Puserão-lhe os antigos este nome de *metior*, verbo Latino, que quer dizer medir, porque se punhão aquellas

IA neste tempo o Lucido Planeta. Descreue o Poeta o tempo em que os Portugueses chegarão a Mombaça, que foy hum dia ja posto o Sol, a sete de Abril de 1498. Lucido Planeta se chama o Sol, porque elle sò tem luz, que he a razão porq̃ se chama Sol, que quer dizer sò. E a que tem os mais Planetas &

quellas balizas medido, certo espaço de terra, conueniente àquelle exercício & carreira. D'aqui se toma pelo fim de qualquer cousa. Meta deitada do Sol, he o tempo da tarde, no qual fingem os Poetas, que elle acaba seu curso. Chamalhe o Poeta aqui lenta, que quer dizer vagarosa: não porque o fosse, se não porque os desejos que tinha de chegar á casa de Thetis Senhora do mar, onde hia descansar dos trabalhos do dia, lha fazião parecer tal.

Lhe estava o Deos Nocturno a porta abrindo. Este se chama Erebo, o qual os Poetas fazem casado com a noyte, & Porteyro do Sol, quando recolhe depois de feito seu curso, em a casa de Thetis, que he o mar. Outros querem que seja hum rio do Inferno. São cousas de Poetas.

D² *Antre elles hũ, que traz encomêdado
O mortifero engano, assi dizia:
Capitão valeroso, que cortado
Tens de Neptuno o reino, & salsa via:
O Rey que manda esta ilha, aluorogado
Da vinda tua, tem tanta alegria,
Que não deseja mais, que agazalharte,
Terte, & do necessario reformarte.*

ão se veja de Venegas, no liuro natural, onde trata de *natura rerum*.

E³ *Porque està em extremo desejoso
De te ver, como cousa nomeada,
Te roga, que de nada receoso
Entres a barra, tu com toda armada:
E porque do caminho trabalho
Traràs a gente debil, & cansada:
Diz, que na terra podes reformala,
Que a natureza obriga a desejala.*

D'antre elles hum. Dos homens que sayrão de Mombança fallar ao Capitão mór Vasco da Gama da parte do Rey da terra, hum lhe fez esta pratica que o Poeta vay reconhecendo per algũas octauas.

Engano mortifero, Engano mortal, Salsa via. Caminho salgado. Chama assi ao mar por ser de agua salgada. A razão

E porque està em extremo desejoso. Os desejos que os Mouros mostrauão de fauorecer os nossos com tantas promessas & offercimẽtos, como diz o Poeta na octaua seguinte & nesta, era com intenção de os destruir, como ao diante se verá. *Debil, fraca, debilitada.*

Lusiadas de Luis de Camoës, cômmentad.

4

E se buscando vas mercadoria,
Que produz o aurifero lcuante,
Canela, Crauo, ardente espectaria,
Ou droga salutifera, & prestante.
Ou se queres luzente pedraria,
O Rubi fino, o rigido Diamante,
Daqui leuaràs tudo tam sebejo,
Com que faças fim a teu desejo.

de quente & fresco. O contrario aconselha Solino cap. 65. & se guarda hoje, que he roçar-se hum com outro, & d'outra maneira he trabalhar debalde.

5

Ao mensageiro o capitão responde,
As palauras do Rey agradecendo
E diz, que porque o Sol no mar se esconde,
Não entra para dentro obedecendo:
Porem que como a luz mostrar, por onde
Và sem perigo a frota, não temendo,
Comprirà sem receyo seu mandado,
Que amais por tal senhor està obrigado.

te veremos. ¶ Porque o Sol no mar se esconde. Porque o Sol se poem, como fica declarado na primeira octaua deste Canto.

6

Perguntalhe despois, se estão na terra
Christãos como o Piloto lhe dizia,
O mensageiro astuto, que na serra
Lhe diz, q̃ a mais da gente em Christo cria.
Desta sorte do peito lhe desterra
Toda a suspeita, & cauta fantezia
Por onde o capitão seguramente
Se fia da infiel, & falsa gente.

Origido diamante. Chamase o diamante rigido, porque não ha coufa que o quebre ou abrande. Por esta razão lhe chamão os Gregos *ἄδαμας* adamas, q̃ quer dizer indomauel. Os autores tẽ introduzido hũa coufa, q̃ a experiencia tem mostrado ser falsa, q̃ o diamante se abranda cõ sangue de Bo-

Ao mensageiro o Capitão responde. Como Vasco da Gama vinha persuadido do Piloto da sua Nao; que auia Christãos naquella ilha, & os Mouros que o visitarão da parte do Rey d'ella, concordará com seu ditto, determinou entrar no porto, como fizera se Deos milagrosamente o não desfuiara, como adia-

7
 E De algũs, que trazia condenados
 por culpas, & por feitos vergonhosos,
 porque podessem ser auenturados
 em casos desta sorte duuidosos.
 e ainda dous mais sagazes, ensayados,
 porque notem dos Mouros enganosos
 a cidade, & poder: & porque vejão
 os christãos, que sò tanto ver desejão.

es, para saberem o que hia pela terra dentro, ou auenturandoos em al-
 uns casos de perigo, qual era este de Mombaça: por ser mais justo, &
 conforme a razão auenturalos a elles, pois os tirauão das cadeas, onde
 estauão presos por casos porque merecião morte, ou infamia,

8
 E Por estes ao Rey presentes manda,
 porque a boa vontade que mostraua
 tenha firme, segura, limpa, & branda.
 a qual bem ao contrario em tudo estaua.
 e a companhia perfida, & nefanda
 das naos se despedia, & o mar cortaua:
 forão com gestos ledos & fingidos
 os dous da frota em terra recebidos.

os quaes dissessem serem Christãos. Vasco da Gama lhe fez muito gafa-
 lhado, & lhe deu algũas peças, & assi mandou hum presente a el Rey, a-
 gradecendolhe muito os offercimentos, que estes homens lhe fazião
 da sua parte, & dando mostras que estimaua muito o que lhe mandara
 por elles, que era hum anel muito fino, & alguns carneiros. Com estes
 homens mandou Vasco da Gama dous dos degradados, q̃ leuaua para
 auenturar, onde fosse necessario, como fica ditto: aos quaes encomẽdou
 muito, vissem bem a terra, & notassem o tratto da gẽte, & a armada que
 tinhão no porto. Os da terra & el Rey lhe fizerão grande gazalhado, mo-
 strando com rosto alegre folgarem muito com sua chegada.

E de alguns que trazia
 condenados. Quando Vasco
 da Gama aceitou a jornada
 do descobrimento da India
 por mandado d'el Rey dom
 Manoel: Pedio que se lhe
 dessem alguns homens, que
 estiuessẽ presos por feitos
 graues, para se servir d'elles
 em casos de necessidade: ou
 deixandoos em algũas par-

Por estes ao Rey presen-
 tes manda. Como el Rey de
 Mombaça sabia o que Vasco
 da Gama fizera em Moçam-
 bique, & que os nossos erão
 Christãos, desejaua de vingar
 a injuria feita aos Mouros, &
 com este fundamento man-
 dou dia de Ramos pela mã-
 nham dous Mouros a bordo,
 homens aluos & ensayados,

Que

Lusiadas de Luis de Camoës, cōmentad.

E⁹ Despois que ao Rey apresentarão
Co recado os presente, que trazião
A cidade correrão, & notarão
Muito menos daquillo que querião.
Que os Mouros cautelosos se guardarão
De lhe mostrarem tudo o que pedião,
Que onde reyna malicia, está o receyo,
Que a faz imaginar no peito alheyo.

M¹⁰ As aquelle, que sempre a mocidade
Tem no rosto perpetua, & foy nacido
De duas mais, que vrdia a falsidade,
Por ver o nauegante destruido.
Estaua numa casa da cidade,
Com rosto humano, & habito fingido,
Mostrando se christão, & fabricaua
Hum altar sumptuoso, que adoraua.

a razão, porque se chama filho de duas mãys. *Com rosto humano, & habito fingido.* Esta ordem que o Poeta aqui leua em entremeter a Baccho nestas cousas, he fingimento muito elegante, como ja disse atras. A verdade he, que aquelles homens que Vasco da Gama mandou a Mombaca, para saber o que passaua pela terra dentro, & se auia Christãos como lhe os Mouros tinham ditto, forão leuados per outros da terra a casa de hús Indios mercatores, que deuião ser Christãos de são Thome: os quais vêdo, como os nossos erão Christãos, lhe fizeram muita festa, & lhe mostrarão a figura do Spiritu Santo sobre a Virgem nossa Senhora, & sobre os doze Apostolos, como diz o Poeta na octaua seguinte.

A^{11.} Li tinha em retrato figurada
Do alto & Sancto Spirito a pintura,
A candida pombinha debuxada,
Sobre a vnica Phenix Virgem pura,

Que onde reyna a malicia, está o receyo. Cousa natural he, & assaz experimentada, o homem mau, cuidar que todos são maos: & o bom pelo contrario, ter a todos por bons; daqui nasce, que quando o mau tece alguma maldade, teme, que o entendão, como diz aqui o Poeta, & he muito sabido.

Mas aquelle que sempre a mocidade. Os Poetas fingem a Baccho & Apollo mácebos sem barba, dando a entender, quanto ajuda à vida o bom tratamento do corpo. A Baccho tinham os antigos por Deos do vinho, & Apollo da musica. De Baccho se veja o que escreuemos no canto primeiro, Oct. 73. onde dei

Sobre a vnica Phenix Virgem pura. Chama Luis de Camões à gloriosa Virgem Maria nossa Senhora Aue Phenix por ser esta aue de que os critictores dizem grandes maravilhas

rauilhas, assi em ser sô no mundo, como em ser muito fermosa, como del
la escreue Lactancio, em huns versos elegiacos, que compos de seus lou-
uores. E porque este lugar não he capaz de tratar dos louuores de hũa
tão grande Senhora, em conclusã & remate digo, que tudo o que se del
la pode dizer, se soma em ser mãy de Deos. Quanto a aue Phenix diz Plí-
nio lib. 10. cap. 2. que he hũa sô no mundo, do tamanho de hũa aguia, &
que viuê seiscientos & sessenta annos: & que em Arabia he consagrada ao
Sol. Quando se lhe chega o tempo da morte, vai se de Arabia a Suria, on-
de faz hum ninho de paos cheirosos, que ajunta, sobre o qual se deita, &
ali morre. E do seu tutano nasce hum bichinho, do qual se cria outra aue
Phenix, & em podendo voar se torna para Arabia. A cor, diz o mesmo
Plinio, que he vermelha toda, saluo no pescoco, o qual tem de cor dou-
ro, & o rabo roxo, & rosado. O mesmo conta Solino cap. 46. & Quidio
lib. 15. Metaph. Outros dizem que não ha no mundo esta aue, & que tu-
do o que se conta della he fabula. O Patriarcha Dom Ioão Bermudez
em hũa relação, que fez a el Rey Dom Ioão o terceiro de Portugal, sobre
as cousas do Preste Ioão, diz, que em hũs desertos grandes junto ao Rey-
no de Damute se acha esta aue, & que os natiaes da terra lhe dizião que
a vião, & conhecião, & que era muito grande & fermosa. Marco Polo Ve-
nezeano de nação, que andou muitos annos nas partes da India, Ethio-
pia, & Tartaria, em hum liuro que fez das cousas, que vio naquellas par-
tes, faz menção desta aue, & diz, que a ha nos fins da India interior: & que
os naturaes lhe chamão Seuenda. Pus estas cousas aqui, para que se enten-
da, que ha quem fale nesta aue, & que pode ser verdade que a haja, por-
que no mundo ha outras cousas de mayor espanto: que os que não sai-
mos de nossas patrias, nem vimos mundo, não podemos crer, & nos pa-
recem fora de toda a ordem, & razão. *Dos doze tão tornados na figura.*
Estes erão os doze Apostolos, os quaes estauão pintados naquella carta,
onde estaua a figura do Spiritu sancto: do modo que ficarão, quando
deceo sobre elles no dia de Pentecostes, como se conta nos actos dos A-
postolos, Act. 2.

12

A Qui os dous cõpanheiros cõduzidos,
Onde com este engano Baccho estaua,
Põe em terra os giolhos, & os sentidos
Naquelle Deos, que o mundo governaua:

Na Panchaia odorifera.
Panchaia he Arabia felix, ou
beata, que assi lhe chamão os
autores, a qual o Poeta cha-
ma odorifera, que quer dizer
cheirosa, por ter muita abun-
dancia de cheiros. *Querma-*

F

1140

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

nao Thyoneu. Entende Baccho, ao qual os Poetas chamauão assi de *θυών* *Thyo*, que quer dizer andar furiosa, & apressadamente, por serem desta qualidade os homens dados ao vinho. E daqui as molheres que lhe fazião suas festas se chamauão Thyades. Esta he a commum declaração desta *pa* *laura*. Mas (segundo tenho notado na lição dos Poetas, mormente Gregos) Semele mãy de Baccho se chamaua de alcunha Thyone, como refere o interprete de Apollonio; & daqui querem q se chame Baccho *Thyoneu*. *O falso Deos adora o verdadeiro.* Por falso Deos entende Baccho. Verdadeiro he o que nos adoramos, & professamos os Christãos, o qual aquelles Indios, que estauão em Mombaça, tinhão em hũa carta pintado.

A ¹³ *Qui forão de noite agasalhados*
Com todo o bom & honesto tratamento
Os dous Christãos, não vendo, q enganados
Os tinha o fulso & santo fingimento.
Mas asy como os rayos espalhados
Do sol forão no mundo, & num momento
Apareceo no rubido Horizonte
Na moça de Titão a roxa fronte.

Apareceo no rubido Horizonte. Horizonte he nome Grego, & quer dizer fim de qualquer cousa, inda que propriamente he o termino, & baliza, dõ que alcançamos cõ a vista, olhãdo para qualquer parte; porque em qualquer lugar, que homem estã, cuida que ve hum fim do Ceo, que he o Horizonte; como o Po

ta entende neste lugar por rubido Horizonte aquella parte do ceo, ond o sol começaua mostrar seus rãys. Isto he quanto à propriedade da *pa* *laura*. Do Horizonte circulo da Esphera considerado mathematicamente, se veja a nossa annotação no canto octauo, oct. 44. *Na moça de Titão.* Por moça de Titão entende a Aurora filha de Titão & da terra, & casada com Tithono irmão de Laomedonte Rey de Troya.

O falso & santo fingimento. Chama se falso, porque os da terra pretendião enganar os nossos: chama se santo, porque pera este engano vião rãos de imagens santas.

T ¹⁴ *Ornão da terra os Mouros cõ recado*
Do Rey, pera que entrasem: & consigo
Os dous que o capitão tinha mandado,
Aquem se o Rey mostrou syncero amigo.

Canto Segundo.

42

E sendo o Portuguez certificado,
De não auer receyo de perigo,
E que gente de Christo em terra auia,
Dentro no salso rio entrar queria.

Salso rio. Entende o mar
de Mombaça, ao qual por es-
te respeito chama rio salso,
que quer dizer rio salgado.

DIzenlhe os q̃ mandou, q̃ em terra virão.
Sacras Aras, & Sacerdote santo,
Que aly se agasalharão, & dormirão,
Em quanto a luz cubrio o escuro manto.
E que no Rey, & gente não sentirão,
Senão contentamento, & gosto tanto
Que não podia certo a ver suspeita
Nũa mostra tão clara, & tão perfeita.
ficamos as escuras, & daqui se caula a noyte, a qual procede da ausencia
do sol.

*Em quanto a luz cubrio o
escuro manto.* Em quanto du-
rou a noyte, chama o Poeta
a noyte manto escuro, por-
que cobre a luz, ainda que fa-
lando propriamente, a noyte
não he outra coula, ienão fal-
ta de luz, porque passando o
sol deste nosso hemispherio
superior, a dar luz aos q̃ mo-
rão no inferior, saltandonos

COm isto o nobre Gama recebia
Alegremente os Mouros que subião,
Que leuemente hum animo se fia
De mostras, que tão certas pareciao.
A nao da gente perfida se enchia,
Deixando a bordo os barquos, que traziao:
Alegres vinbão todos, porque crem,
Que a presa desejada, certa tem.

*A nao da gente perfida se
enchia.* Era tanta a familiari-
dade, & conuersação que os
Mouros tinham com os nos-
sos, que continuamente esta-
uão a bordo barcos dos Mou-
ros, que hião a nossa arma-
da; & fiuão se tanto delles,
que tinham assentado entrar
do rio para dentro, engana-
dos com as mostras de amor.

O que sem falta fizeram senão succedera descair o nauio de Vasco da Ga-
ma sobre huns baixos, que tinha por proa, onde se ouuera de perder, se-
nã mandara surgir, como contão os nossos historiadores. *Alegres vi-
nbão todos.* O dia, que Vasco da Gama determinou entrar no porto de
Mombaça, forão muitos Mouros em barcos, com muitos tangeres, &
musicas a seu modo, mostrando grande festa, & contentamento pola

F2 entrada

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

entrada dos nossos, porque lhe parecia, que os tinham já debaixo da lança, para se vingar delles.

17

NA terra cautamente aparelhauão
Armas, & municoes: que como vissem,
Que no rio os nauios ancorauão,
Nelles ousadamente se subissem.
E com esta treição determinauão,
Que os de Luso de todo destruissem,
E que incautos pagassem deste geito
O mal, que em Moçambique tinham feito.

18

AS ancoras tenaces vão leuando
Com a nautica grita costumada.
Da proa as vellas sofão vento dando,
Inclinando para a barra abalisada.
Mas a linda Erycina, que guardando
Andava sempre a gente assinalada,
Vendo a cilada grande, & tão secreta,
Voando ceo ao mar, como hũa setta.

tão no mar, quando trabalham, a qual por outro nome se chama celeu-
raa. *Mas a linda Erycina.* Entre outros nomes que tem Venus, hum he
Erycina do monte Eryx de Sicilia, que hoje se chama em vulgar de São Lu-
lião, onde antiguamente era venerada: de outros nomes que lhe os Po-
etas dão, se veja o que escreuemos no primeiro Canto O & 33.

19

COnuoca as aluas filhas de Nereo,
Com toda a mais cerulea companhia,
Que porque no salgado mar nasceo,
Das agoas o poder lhe obedecia.
E propoñdelhe a causa a que deceo,
Com todos juntamente se partia

*Que os de Luso de todo de-
struissem.* Os de Luso são os
Portuguezes, veja-se a nossa an-
notação no canto primeiro.
O & 1. *Que incautos pagassẽ.*
Incautos, palavra Latina, quer
dizer desapercebidos, & des-
cuidados.

As ancoras tenaces. Te-
naces he proprio Epitheto
das ancoras, de teneo palavra
Latina, q quer dizer ter, por
ser proprio officio seu afferrar
& prender onde chegão. *Cõ
a nautica grita.* Nauta entre
os Latinos, quer dizer mari-
nheiro, grita nautica he a gri-
ta que os marinheiros leuan-

*Conuoca as aluas filhas d
Nereo.* Attribue como Poe-
ta a Venus (a qual faz prote-
ctora dos Portuguezes) não
entrar o nauio de Vasco da
Gama no porto de Mõbaça
que parece foy milagre: por
que não quis nosso Senhor
os Portuguezes acabassem en-
hũa

Canto Segundo.

43

Para estrouar, q̃ a armada não chegasse hũa tão triste & barbara terra, &
A onde pera sempre se acabasse. se estrouasse hũa viagem, que a-
uia de redundar em tanto serui-

ço seu. ¶ Porque no salgado mar naceo. Fingem os Poetas, que
Venus naceo da escuma do mar, pelo que lhe chamão Aphroditis, ou
Aphroditia de ἄφροσ aphros, que he a escuma, por esta razão as Nym-
phas do mar a ajudauão & fauorecião em tudo como neste trabalho dos
Portugueses. Nereidas, são Nymphas do mar, das quacs fica tratado no
Canto primeiro, octa. 96. chamalhe aluas, por sua estancia & morada
ser nas agoas.

Cerulea companhia. He a mais gente do mar, como Proteo, Tritão, &
outros, a qual se chama assi, de *ceruiens* palaura Latina, que quer dizer
coufa de cor de Ceo, ou Mar.

20

IA na agua erguêdo vão cõ grãde preça,
Com as argenteas caudas branca escuma,
Cloto co peito corta & atrauessa
Com mais furor o mar do que costuma:
Salta Nise, Nerine se arremeça
Por cima da agua crespa em força summa:
Abrem caminho as ondas encuruadas
De temor das Nereidas apressadas.

De temor das Nereidas apressadas. O Poeta nomea
aqui sò tres filhas de Nereo,
Cleto, Nise, & Nerine: sendo
cinquenta como fica dito.

Argenteas caudas. Rabos
brancos, porque as pintão cõ
rostos de molheres, & rabos
de pexes.

21

Nos hõbros de hũ Tritão cõ gesto acceso
Vay a linda Dione furiosa,
Não sente quem a leua o doce peso
De soberbo, com carga tão fermosa.
Ia chegão perto, donde o vento teso
Enche as velas da frota bellicosa,
Repartemse, & rodeão nesse instante
As naos ligeiras, que hião por diante.

*Nos hombros de hum Tri-
tão.* Tritão dizem os Poetas,
que foy filho de Neptuno &
Salacia Senhores do mar, &
que foy seu trombeta. Dione
querem alguns, seja o nome
da mãy de Venus, pelo que
lhe chamão assi. Tem entre
os Poetas diferentes nomes,
como fica tratado no Canto
primeiro, octa. 33. Ouue dif-

ferentes Venus, mas quando entre os Poetas se nomea este nome, se en-
tende a filha de Iupiter & Dione, casada com Vulcano, que fazia os ra-
yos a Iupiter seu pay. Outros a fazem nacida de escuma, como fica nota-

F 3

do atras,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

do atras, Oct. 19. Esta foi hũa mulher publica na ilha Chipre, a qual por este respeito os antigos idolatras & ignorantes, tinham por seu Idolo, & lhe leuantauão grandes altares, & fazião grandes templos, que he bom sinal de feu pouquo saber, pois tomauão por seus Deoses gente perdida, & dissoluta.

22

Poemse a Deosa com outras em dereito
Da proa capitaina, & ali fechando
O caminbo da barra, estão degeito
Que em vão assopra o rêto, a vella inchãdo.
Poem no madeiro duro o brando peito.
Para detras a forte Nao forçando:
Outras ao derredor leuandoa estauão,
E da barra inimiga a desuiãdo.

re. Milagre euidentissimo, que não quis nosso Senhor que hum intento tão sancto dos Reys de Portugual acabasse aqui, pois de elles hirem por diante, se auia de augmentar tanto sua Fè sancta, como vemos por experiencia.

23

Quaes para a cona as prouidas formigas.
Leuando o peso grande accomodado,
As forças exercitão, de inimigas,
Do inimigo Inuerno congelado.
Ali são seus trabalhos, & fadigas,
Ali mostrão rigor nunca esperado:
Taes andauão as Nymphas estoruando
Aa gente Portuguesa o fim nefando.

Quaes para a cona as prouidas formigas. Compara o Poeta a pressa & diligencia de Venus, & das Nymphas, em desuiar as naos do porto de Mombaça, com a das formigas no tempo do verão, quando ajuntão o necessario pera o inuerno. He imitação de Virgilio na *Encida* lib. 4.

24

Torna para detras a Nao forçada,
A pesar dos que leua, que gritando
Mareão vellas, ferue a gente irada,
O leme a hum bordo, & outro atrauessando.

Torna para detras a Nao forçada. Indo com grande festa, & alegria, assi os Mouros, que hião nas nossas naos, por lhe parecer, que tinham a preza desejada nas mãos: co-
mo

Canto Segundo.

44

O Mestre astuto em vão da popa brada
Vendo como a diante ameaçando
Os estaua hum maritime penedo,
Que de quebrarlhe a Nao lhe mete medo,

hora em perigo de perder as vidas, segūdo a determinação dos Mouros:
succedeo, que o nauio de Vasco da Gama não quis fazer cabeça para to-
mar vento, & foy descaindo em hum baixo, como temos ditto: o que ven-
do o mestre começou a bradar da popa, ao que acodio o Capitão mór,
& mandou soltar hũa ancora. E porque isto segundo costume dos que
nauegão, não se faz em taes tempos sem grande reuolta & gritta: tanto
que os Mouros virão o que passaua, cuidão ser descuberta a traição que
pretendião: huns por cima dos outros se lançarão nos b̃r̃cos, & mui-
tos no mar, querendo antes morrer afogados, que às mãos dos nossos, co-
mo o Poeta vay contando.

Penedo maritime. Quer dizer penedo do mar, não faltão pessoas, q̃
calumniam a Luis de Camões, como ja fica ditto atras, cant. i. octa. 19.
vsar de palauras Latinas; & algũs q̃ o não são muito, lhe poem que vsou de
algũas imprópriamente, como homem não muito Latino. Entre outras
esta deste lugar he hũa, chamar ao penedo do mar maritime; no que não
tem razão; porque Maritimus, a, um, na lingua Latina he cousa que està
ao longo do mar, ou dentro nelle. E Luis de Camões, soube pera sua pro-
fissão o que lhe bastaua; & neste particular não tenho que trattar, que oje
viuem muitos homens destes, que o conhecerão, & tratarão.

²⁵
A Medonha celeuma se aleuanta
No rudo marinheiro, que trabalha,
O grande estrondo a Maura gente espanta,
Como se vissem horrida batalha.
Não sabem a razão de furia tanta,
Não sabem nesta, presa quem lhe valha.
Cuydão, que seus enganos são sabidos,
E que hão de ser por isso aqui punidos.

Celeuma, he palaura Gre-
ga, quer dizer a gritta, que os
marinheiros leuantão pera to-
dos a hũa porem hombros:
& força, no que tem entre
mãos, & assi se ajudarem me-
lhor. O Poeta lhe chamou a
tras oct. 18. gritta nautica, que
he o mesmo.

Eilos

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

26

EYlos subitamente se lançauão
 A seus bateis veloces, que trazião,
 Outros encima o mar aleuantauão,
 Saltando n'agua, a nado s'acolhião.
 De hum bordo & d'outro subito saltauão,
 Que o medo os compellia, do que vião:
 Que antes querem ao mar auenturar se,
 Que nas mãos inimigas entregarse.

rigo, polo que logo se partirão d'ali. E porque não tinham Pilotos, determinarão ir ao longo da costa, que sabião ser muito pouoada, para ver se podião auer alguns.

27

Asfi como em Seluatica alagoa,
 As rans, no tempo antigo Lycia gente,
 Se sentem por ventura vir pessoa,
 Estando fora da agua incautamente.
 D'aqui & d'ali saltando, o charco soa,
 Por fugir do perigo, que se sente:
 E acolhendose ao couto, que conhecem,
 Sds as cabeças n'agua lhe aparecem.

tida muito Latona pedio a Iupiter a vingasse d'aquella gente, & quisesse q̃ viuesses sempre n'agua pera se fattarem bé d'ella. Iupiter os cõuerteo em rans, as quaes tem por costume sentindo algũa pessoa recolherse a agua, & mostrar somente as cabeças, como aqui diz o Poeta, comparando os Mouros que se lançarão ao mar, às rans, porque hindo nadando lhe parecião somente as cabeças.

28

Asfi fogem os Mouros. E o Piloto,
 Que ao perigo grande as naos guiara,
 Crendo que seu engano estava noto,
 Tambem foge saltando na agua amara.

Que antes querem ao mar auenturar se. Os Pilotos de Moçambique & outros escrauos, que hião na nao do Capitão moç, se lançarão ao mar: cõ a qual nouidade entẽ deo Vasco da Gama & os mais Capitaes a pouca segurança d'aquelles portos: & como Deos milagrosamente os liurara de hum tão grande pe-

As rans, no tempo antigo Lycia gente. Contão os Poetas, que passãdo Latona mãy d'Apollo per Lycia em tempo de grande calma, apertada da sede, se chegou a beber a hũa alagoa. Os rusticos d'aquella terra lhe defenderão a agua, & por nenhum caso, por mais lastimas q̃ lhe ouuirão, a deixarão beber. Sẽ-

Penedo immoto. Quer dizer penedo firme, & que se não moue. Este penedo era o baixo, em que dissemos, q̃ hia dara nao de Vasco da Gama, se lhe não acudirão depressa.

Mas

Canto Segundo.

45

Mas por não darem no penedo immoto,
Onde percão a vida doce & cara,
A ancora solta logo a Capitaina,
Qualquer das outras junto d'ella amaina.

29

Vendo Gama, attentado, a estranheza
Dos Mouros, não cuidada, & juntamente
O Piloto fugir-lhe com presteza,
Entendeo o que ordenaua a bruta gente:
Vendo sem cōtraste, & sem braueza
Dos ventos, ou das aguas sem corrente,
Que a Nao passar auante não podia,
Auendo por milagre assi dizia.

30

O caso grãde, estranho, & não cuidado!
O milagre clarissimo & euidente!
O descuberto engano inopinado!
O perfida, inimiga, & falsa gente!
Quem podera do mal aparelhado
Lutar-se sem perigo sabiamente,
Se lá de cima a guarda soberana
Não acudira a fraca força humana.

O caso grande. São estas
exclamações pera encareci-
mento deste milagre, q̃aos
nossos aconteeço nesta barra
de Mombaça. Bem se mostra
que seus intentos erão san-
ctos: & que o caminho ne-
stes principios era tomado
puramēte por amor de Deos,
& por seruiço do seu Rey,

sem outro interesse algum: & assi tudo lhes succedia prosperamente.

Engano inopinado. He engano não cuydado, isto diz o Poeta, porque
os nossos cudauão que estauão ja fora de trabalho, sendo tanto ao con-
trario.

31

Bem nos mostra a diuina Prouidēcia,
D'estes portos a pouca segurança,
Bem claro temos vista na apparencia,
Que era enganada a nossa confiança.

Mas

Lusiadas de Luis de Camões, cōmentad.

Mas pois saber humano, nem prudência,
Enganos tam fingidos não alcança,
O iu, Guarda diuina, tem cuidado
De quem sem ti não pode ser guardado.

32

E Se te moue tanto a piedade
Desta misera gente peregrina,
Que sò por tua altissima bondade,
Da gente a saluas, perfida & maligna.
Nalgum porto seguro de verdade
Conduzirnos já agora determina,
Ou nos a mostra a terra, queb uscamos,
Pois sò por teu seruico nauegamos.

33

O Vuiolhe estas palauras piadosas
A fermosa Dione, & cōmouida
D' antre as Nimphas se ray, que saudosas
Ficarão desta subita partida:
Ià penetra as estrellas luminosas,
Ià na terceira Esphera recebeida,
Auante passa, & là no sexto Ceo,
Pera onde estaua o Padre, se moueo.

differentemente vſão destes vocabulos: Orbe, Circulo, Esphera, tomando hum pelo outro. E diz, que foi recebida no terceiro Ceo, que he seu lugar per ordem dos planetas, porque a Lũa tem o primeiro, Mercúrio o segundo, Venus o terceiro, o Sol o quarto, Marte o quinto, Iupiter o sexto, Saturno o setimo: & que se moueo pera o sexto Ceo, que he o lugar de Iupiter seu pay, ao qual hia fallar sobre as cousas dos Portuguezes. No canto decimo se trata mais largamente do Ceo, & Planetas.

34

E Como hia afrontada do caminho,
Tam fermosa no gesto se mostraua,

ou nos amosra a terra que buscamos. A terra que os Portuguezes buscão, & por cujo respeito se offerecião a tantos contrastes, & trabalho era a India.

Ia na terceira esphera recebida. Chamão se os ceos, ou espheras, por terem figura redonda & circular, pela qual razão o mudo também se chama esphera: por a esphera he hum corpo redondo, & solido, de hũa só superficie, como hũa bola, ou pella, & assi os Astronomos i

Dos olhos, onde faz seu filho o ninho. O filho de Venus he Cupido, a que os antigos enganados chamauão Deo de Amor. Diz Luis de Camões

Canto Segundo. 46

Que as Estrellas, & o Ceo, & o Ar vizinho
tudo, quanto a via, namorava:
Dos olhos, onde faz seu filho o ninho,
Uns espiritos viuos inspirava;
Com que os Polos gelados acendia,
E tornava do fogo a Esphera fria.

Vidi, vt perij, a vista foi causa de minha perdição.

Com que os polos gelados acendia,

E tornava do fogo a Esphera fria. Pelos polos se entende o Arctico, & Antartico, que he Norte, & Sur, os quais chama gelados; pola grã de frialda de que naquellas partes ha; causada da ausencia do Sol; dos polos tratei atras no canto primeiro, oct. 24. Quanto à declaração deste lugar; quer o nosso Luis de Camões per estes rodeos mostrar a força; & poder do Amor, do qual todos os Poetas assi Gregos, como Latinos creuerão muitas cousas, os Gregos lhe chamão *πανλα ματεος*. *Pandamator*, domador de todas as cousas; pintou se com hum ramo na mão direita, & hum peixe na esquerda, pera mostrar, que sobre todas as cousas tem dominio; & esta he a razão, porque diz o nosso Poeta, que acendia os polos congelados, & esfriava a Esphera do fogo, pera mostrar q̃ não ha coula que resista a seu poder.

E por mais namorar o soberano
Padre, de quem foy sempre amada, & cara
Se lhe apresenta assi, como ao Troyano,
Na selua Idea já se apresentará.
Se a vira o Caçador, que o vulto humano
Perdeo, vendo Diana na agua clara,
Nunqua os famintos galgos o matarão;
Que primeiro de sejos o acabarão.

Se lhe apresenta assi como
ao Troyano. Contão as fabulas, que Hecuba molher de Priamo Rey de Troya sonhou hũa noite andando de parto, que lhe saia do ventre hũa chama de fogo, que queimava a Troya. Atemorizado Priamo disto, perguntou aos sabios de seu Reyno a declaração deste sonho: os quaes responderão, que auia sua molher Hecuba de parir hum filho, que auia de ser causa da destruição de Troya. Sabido isto tratou Priamo com sua molher sobre a morte do filho, pera que em parindo se mandasse matar. Não somente não fez Hecuba, o que Priamo seu marido lhe encomendara, mas mandou a hum seu criado, de q̃ se fia na, leuasse o minino a alguma parte onde se criasse secretamente, & sem ser

co-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

conhecido. Foy o minino criado no monte Ida perto de Troya, onde depois de ser moço de quinze ou dezaseis annos, foy tido entre os moradores d'aquella terra em tal reputação por sua habilitade & engenho, que não auia em toda ella cousa de duuida, que elle não determinasse. Quanto ao nome, foylhe posto Alexandro por mandado de sua mãy, & depois de conhecido por filho d'el Rey Priamo, foy chamado Paris, que em lingua Eolica quer dizer engeitado, como elle foy. E não se chamou Paris à paritate, que he igualdade (como todos os demais querem) por saber com igualdade tratar as cousas, como fez no negocio da maçã d'ouro, de que abaixo trato. Succedeo, que sendo conuidado Iupiter, & todos os falsos Deoses para as Vòdas de Peleo Rey de Thessalia cõ Thetis filha de Nereo, não foy chamada a Discordia, pelo que agravada & tomada de não se fazer caso d'ella, lançou em cima da mesa onde estauão Iuno, Pallas, & Venus, hũa maçã d'ouro, com hũa letra que dizia: *Pulchriori detur*. Desse à mais fermosa. Cada hũa pretendendo ficar com a maçã, não tanto por sua valia, quanto por levar a palma da fermosura, quizerão logo ali q̃ Iupiter dera sentença, mas escusou se, porq̃ Iuno era sua molher & irmã, Pallas & Venus suas filhas, pelo que as remeteo a Alexandro, que era Paris de quem imo:tratando, que moraua no monte Ida. Ellas se forão a elle, & lhe fizerão grandes promessas cada hũa por sy, propondo lhe o caso, mas elle deu a maçã a Venus, por lhe parecer mais fermosa, que era a parte porque se auia de alcançar. Esta he a causa porq̃ Venus fauoreceo sempre a Paris, & lhe deu ordem, com que furtasse Helena a seu marido Menelao, que foy causa de Troya ser queimada pelo Greges.

Se a vira o Caçador. Este Caçador foy Acteon filho de Aristeo & Autonoe. Contão os Poetas, que apertandoo hum dia a calma & sede, se recolheo a hum valle onde estaua hũa fonte, & chegando se a beber acerteo de se encontrar com Diana, que os antigos tinhão por Deosa da Caça, a qual se estaua lauando com suas companheiras na mesma fonte. Tomou se tanto Diana de Acteon a achar n'aquelle estado, que o conuerteo em corno: o qual logo os seus mesmos caes despedaçarão. Esta fabula conta Ouidio lib. 3. nas Metamorphoses.

36
Os crespos fios de ouro se esparzião
Pelo collo que a neue escurecia:

Os crespos fios d'ouro. Va
o Poeta por estas octauas tra
tando como Venus apparece
a seu Pay, não tem cousa de
duuida.

Andan

Canto Segundo.

47

Andando as lacteas tetas lhe tremião,
Com quẽ amor brincava, & não sevia.
Da alua petrina flamas lhe saião
Onde o menino as almas acendia,
Pellas lizas colunas lhe trepauão.
Desejos, que como era se enrolauão.

Os crespos fios d'ouro. Vai
o Poeta por estas octauas tra-
rando como Venus appareceo
a seu Pay, não tem couza de
duuida.

37
C'Vm delgado sendal as partes cobre,
De quem vergonha he natural reparo,
Porem nem tudo esconde, nem descobre
O veio dos roxos lirios pouco auaro:
Mas para que o desejo acenda, & dobre,
Lhe poem diante aquelle obiecto raro,
Iã se sentem no Ceo per toda a parte,
Ciumes em Vulcano, amor em Marte.

Ciumes em Vulcano, amor
em Marte. Não he para diffi-
mular a torpeza dos antiguos
idolattras, que fazião seus deo-
ses homens, & estes perdidos
& dissolutos em todo o gene-
ro de vicios. O que fazião pe-
ra encubrir suas maldades, &
viuerem a redea solta em suas
torpezas, como tratei no pri-

meir o Canto. Vulcano era casado com Venus, & Marte, dizem os Poe-
tas, que cometeria adulterio com ella, poloque diz aqui o Poeta, que auia
ciumes em Vulcano, & amor em Marte. Vulcano tinhão por Deos do fo-
go, & Marte da guerra.

38
E Mostrando no angelico sembrante
Coriso hũa tristeza misturada,
Como dama, que foy do incauto amante
Em brincos amorosos mal tratada.
Que se queixa, & se ry num mesmo instãte,
E se torna entre alegre magoada:
Dez arte a Deosa, a quem nenhũa iguala,
Mais mimosa, que triste ao Padre falla.

39
S'empre eu cuidei, d' Padre piadoso,
Que para as cousas, que eu do peito amasse,
Te achasse brando, afabil, & amoroso,
Posto que algum contrario lhe pesasse.

Sempre eu cuidey. Imita ne-
stas octauas a Virgilio, o qual
na sua Aneida lib. I. introduz
a Venus fazendo outra fala se-
melhãte a seu pay Iupiter, pe-
dindolhe, fauorecessẽ Eneas
Mas.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Mas pois que contra mim te vejo iroso,
Sem que to merecesse, nem te errasse,
Fazeste, como Baccho determina
Assentarey em fim, que fui mofina.

E⁴⁰ Ste pouo, q̃ he meu, por quem derramo
As lagrimas que em uão cabidas vejo,
Que asãx de mal lhe quero, pois q̃ o amo,
Sendo tu tanto contra meu desejo:
Por elle ati rogando choro, & bramo
E contra minha ditta em fim pelejo:
Ora pois porque o amo, he mal tratado,
Quero lhe querer mal, serà guardado.

M⁴¹ (tas gentes,
As moua em fim nas mãos das bru-
Que pois eu fui: & nisto de mimosa
O rosto banha em lagrimas ardentes,
Como co orualho fica afrescarosa.
Calada hum pouco, como se entre os dentes
Se lhe empedira a sala piadosa,
Torna a seguila, & indo por diante
Lhe atalha o poderoso, & gram Tonante.

mostra muito na imperfeição da oração, como aqui: que pois eu fuy, entendese mofina. E Verg. na *Aeneida*: *Quos ego*. Os quaes eu. entendese castigarei. E em outros muitos lugares.

O gram Tonante. Tonant, echamauão os antigos a Iupiter, que tinham por principal de seus idolos, de touo, as, palavra Latina, que quer dizer fazer trouões, por elle ser o autor. destas couças segundo sua opinião errada.

E⁴² Destas brandas mostras cõmcuido,
Que mouerão de hum tigre o peito duro:

Que pois eu fuy. Vlá aqui elegantemente de hũa figura a que os Gregos chamão a *Opisopeis*, & os Latinos oblicetia, ou reticentia, quando callamos, & deixamos de pôr na oração algũa palavra, com q̃ fica a oração imperfeita; o q̃ he muito vlado nos poetas pera mostrar algũ affeito de ira, ou indignação, o qual se

Que mouerão de hum tigre o peito duro. He o tigre hum animal muito cruel per natureza, poloque os Poetas vlão delle pera exemplo de crueldade.

Canto segundo.

48

o vulto alegre, qual do Ceo subido
orna sereno, & claro o ar escuro.
As lagrimas lhe alimpa, & acendido
A face a beija, & abraça o collo puro,
De modo que dali, se sò se achara,
Outro nouo Cupido se gerara.

co, com os mefmos finais pretos, & affi a cabeça; a qual he redonda, as orelhas são pequenas, os dentes muito agudos, o peçoço curto, & grosso: come este animal do que caça, & acomete, & mata todo o genero de animal por muito brauo que seja. Marcial in spectac. epigram. 18. escreue del e, que nos espectaculos Romanos matou hum lião. He de espantosa ligeireza, pola qual rezão os Poetas o fazem filho do vento Zephyro, & o nome, que tem o mostra; porque tygte em lingua Persia, India, & Armenia, he a setta, nas quaes partes lhe puserão este nome, & dellas veyo a nós.

E 43
Co seu apertando o rosto amado,
Que os saluços, & lagrimas augmenta,
Como minino da ama castigado,
Que quem o afoga, o choro lhe acrecenta.
Por lhe pdr em socego o peito irado,
Muytos casos futuros lhe apresenta,
Dos fados as entranhas reuoluendo,
Desta maneyra em fim lhe esta dizendo.

F 44
Ermosa filha minha não temais
Perigo algum nos vossos Lusitanos,
Nem que ninguem comigo possa mais,
Que esses chorosos olhos soberanos.
Que eu vos prometo filha, que veiais
Esqueceremse Gregos, & Romanos
Polos illustres feitos, que esta gente
Ha de fazer nas partes do Oriente.

dade, como o nosso Luis de Camões neste lugar. Differe do lião somente na variedade da cor, porque tem por todo o corpo hús finais pretos grandes a modo de remédos compridos, que o fazem muito formoso. O rabo muito ló

Como minino da ama castigado. Húa das cousas em que o Poeta mostra seu ingenho & erudição, he nas comparações, as quaes são tão proprias que nenhúa ventagem lhe fazem os antigos.

Dos fados as entranhas reuoluendo. Dos fados se veja a nossa annotação no primeiro canto, Oct. 24.

Ermosa filha. Nesta resposta de Iupiter a Venus sua filha, lhe vay contádo todas as cousas que hão de acontecer aos Portugueses na Índia, & costa de Africa, & como hão de por estas partes debaixo do jugo dos Reis de Portugal.

Que

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

45.

Que se o facundo Vlyses escapou
De ser na Ogygia ilha eterno escravo,
E se Antenor os seynos penetrou
Iliricos, & a fonte de Timauo,
E se o piedoso Eneas nauegou
De Scylla, & de Charybdis o mar brauo,
Os roßos mores cousas attentando
Nouos mundos ao mundo irão mostrando.

Que se o facundo Vlyses
Facundo he palaura Latina quer dizer eloquente, & copioso de palauras; tal dizem os Poetas, que foy Vlyses: & por esta rezão o faz Homero muito mimoso, & fauorecedor de Pallas, que os antigos chamauão Deosa da Sciencia: & lhe da por epitheto o diuino Vlyses: pera encarecimento de seu auiso, & descripção. Este foy com outros caualleiros de Grecia conquista de Troya, onde fez muitas cousas dignas de memoria. Depois de Troya destruida, caminhãdo pera sua patria Ithaca, passou no mar muitos trabalhos, & perigos, dos quaes tratta largamente Homero na sua Odysssea, à qual pos este nome, por não tratar nella de outra coula senão de Vlyses, o qual na lingua Grega se chama *Ὀδυσσεύς Odyssens*. Entre outros trabalhos que contra Homero, hum he este de que o Poeta aqui fa menção, que aportando na ilha Ogygia, que he no mar Ionio de fronte ao cabo Lacinio, foy agazalhado de Calypso, filha de Oceano & Thetys, & senhora daquella ilha, a qual por esta razão oje em dia entre os autores se chama Calypso: & de maneira o agazalhou, que o não queria largar, fazendo-lhe muitas promessas, onde ficara pera sempre, se Iupiter a requerimento de Pallas o não estoruara, como conta Homero na Odysssea: & que per ordem dos Latinos he o liuro quinto.

Se Antenor os seynos penetrou. Antenor foy Troyano de nação (segundo acho escrito) vendeo sua patria aos Gregos. Este depois de ter destruido & queimada Troya, se recolheo a Italia, & edificou hũa cidade no territorio de Veneza, à qual do seu nome chamou Antenoria, oje se chama Padua. Estas palauras, que o Poeta aqui poem, são a imitação de Virgilio na sua Eneida, & porque trattão da chegada de Antenor a Italia, & como edificou Padua, & juntamente fazem menção do rio Timauo, & de modo que parecem mostrar que edificou Antenor a cidade ao longo do rio, não sendo assi. Entre varões muy doctos ha sobre este rio grandes tercações, as quaes declararei aqui.

*Antenor potuit medijs elapsus Achinis
Illyricos penetrare sinus, atque intima tutus
Regna Liburnorum, & fontem superare Timani:*

Vn

*Vnde per ora nouem vasto cum murmure montis
It mare præruptum, & pelago premit arua sonanti
Hic tamen ille urbem Patavi, sedesque locauit
Tencrorum, & genti nomen dedit.*

Queixandose Venus a Iupiter, & recontandolhe os trabalhos q̃ seu filho passaua, dizia desta maneira: que pode Antenor hum tão mau homem escapar das mãos dos Gregos, passar o mar sem perigo, entrar por terra firme pella Esclauonia: & passar a fonte de Timauo, & edificar cidade onde elle & os seus fizessem assento. Estes versos dão em que cuitar a homens doutos & curiosos das letras humanas, principalmente acerca do rio Timauo, do qual o Poeta aqui tratta de proposito, sobre o qual rio ha grande contenda entre os homens que sabem. Este rio he nos confins de Aquilea cidade da Senhoria de Veneza, que está pouco mais de tres leguas do mar. Desta cidade a outra por nome Trieste (a que os autores chamão Tergeste) auerá sette leguas ao longo da costa. Junto a esta cidade está hũa igreja do nome do Bemauenturado S. João, da qual vem hũas serras asperas & pedregosas, de cujas quebradas & quedas se faz hum valle, no qual se juntão muitas aguas que correm dos montes q̃ ha ao redor. É porque este valle he fundo, & cercado das serras q̃ cercão de maneira, que as aguas que dellas decem, não tem por onde ir fora: a natureza lhe busca remedio, & foruendose ali da terra, arremontão ao pé dos dittos montes por differentes partes, a modo de fontes, com tanto impeto & estrondo, que espantão a os que o ouuem. Estas fontes, ou bocas por onde o Timauo sac, diz Estrabão Capadocio q̃ são treze, & Marcial diz o mesmo.

*Et tu Leda o felix Aquilea Timauo
Hic ubi septenas Cyllarus hausit aquas.*

Ou demostra como passando Castor filho de Tyndaro & Leda por aquellas partes, bebeo o seu caualo Cyllaro sette aguas: dando a entender as aguas do Timauo, que nascem de sette fontes. Virg. diz, q̃ são noue.

*Vnde per ora nouem vasto cum murmure montis
It mare præruptum, & pelago premit arua sonanti.*

Onde marauilhosamente descreue a saída do Timauo, em dizer *vasto cum murmure*, pello grande ruido & estrondo das aguas, de que são uza os muitos penedos com que as aguas se encontrão. O lugar por onde este rio entra no mar (que he junto a cidade Trieste, de que atras falamos) he pellos naturaes chamado mar, pellas muitas que leua: donde z aqui Virgilio: *It mare præruptum, & pelago premit arua sonanti:*

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

vay hum grande & impetuoso mar, que parece querer assolar o mundo. Destes versos de Virgilio tomão alguns occasião para dizerem, que o Timauo não he nesta paragem, mas que he hũ rio que passa pella cidade Padua, a que os antigos chamanão Meduaco, & oje pellos Paduanos he chamado Brenta, que faz muitas voltas pella cidade, & por elle lhe vem em barcos a prouisão necessária dos lugares vizinhos. Para intelligencia dos quaes versos se ha de notar, que Virgilio não disse que Antenor edificara cidade neste lugar, onde o Timauo corre, mas fallou geralmente q̃ edificara, não determinando lugar, porque a palavra, *hic*, não he aduerbio, que mostre lugar mas pro nome relatiuo que refere Antenor, & que se deue juntar com o *ille* que se segue: & assi ambos significão como se fora hum só. *Hic tamen ille urbem Patavi.* Este Antenor diz Virgilio edificou a cidade Padua. E deste modo de fallar juntando o *hic* com *ille*, & significarem ambos hũa mesma cousa ṽsa muitas vezes Virgilio. *Hunc illum Fatis extrema à sede profectum*, diz no settimo, & no mesmo liuro: *hunc illum poscere fata.* Assi que a verdade do rio Timauo he a que tenho dito. Quanto as suas fontes não se pode com certeza affirmar serem oito, ou sette, ou noue, pella grande confusão & reuolta das aguas q̃ ha naquelle lugar ao sair, pello que todos acertão.

E se o piadoso Eneas nauegou, de Scylla & de Charybdis o mar brauo. Eneas filho de Anchisēs & Venus foy tão pontual, & tão excellento varão, que mereceo epitheto de piadoso entre os Poetas, como lhe chama aqui o nosso Luis de Camoës, & Virgilio fez muitos liuros em seu louuor, aos quaes de seu nome intitolou Eneida. Este Eneas depois q̃ s̃ay de Troya sua patria, passou muitos trabalhos & perigos no mar, como conta o mesmo Virgilio. Entre muitos hũ muy arriscado foy o de Scylla & Charybdis, cachopos do estreito de Messina entre Italia & Sicilia, que terá de largo mil & quinhentos passos: no qual espasso de mar tão pequeno fazem as aguas grande estrondo & ruído, encontrandose hũas com outras com tanto impeto & furia, que parecem pelear entre si, hũas foggindo, & outras arremetendo, que causa grande medo nos que o vem, & espanto nos que o ouuem: donde se leuantarão as fabulas de Scylla & Charybdis, dizendo que naquella paragem ladrauão caes, & auia outras monstruosidades, o que tudo he pella grãde reuolta & furia das aguas, como conta Iustino & outros. Scylla he hum penedo chamado oje pello que nauegão Scyllo. Charybdis he agua com grandes voltas, & rode muinhos, o qual lugar se chama Gallofaro. A fabula da Scylla conta Ouidio nas Metamorphoses, de Scylla & de Charybdis largamente Virgilio

na Eneida. Estas cousas de Antenor & Eneas pòs aqui o Poeta, por serem celebradas dos Poetas antiquos, as quaes são de muito pouca importancia, em comparação das que os nossos Portuguezes fizeram nas partes da India.

Fortalezas. O. que os Portuguezes fizeram na India, & as terras q conquistarão, he assas notorio, & neste liuro se tratão algũas, & logo nas octauas seguintes : polo que aqui se escusa tratar dellas, referuandoas perra seus lugares proprios.

Vereis este, que agora pressuroso
Por tantos medos o Indo vay buscando,
Tremor delle Neptuno de medroso,
Sem vento suas aguas encrespando:
O caso nunca visto & milagroso!
Que ferua & trema o mar em calma estando!
O gente forte, & de altos pensamentos,
Que tambem della hão medo os elementos!
anno de 1524. com titulo de Visorrey; o qual indo demandar a costa de Cambaya (como por regimẽto leuaua) foy tão grande o tremor do mar, que fez descoroçoar a toda armada. O que vêdo dom Vasco da Gama leuantou hũa voz alta dizendo; amigos prazer & alegria, que o mar treme com medo de nos: como refere Ioão de Barros na terceira decada lib. 9. c.1. onde diz que muitos doentes da armada com aquêlle tremor farãrão.

Vereis a terra, que a agua lhe tolhia,
Que inda ha de ser hum porto muy decente,
Em que vão descansar da longa via
As naos que nauegarem do Occidente:
Toda esta costa em fim, que agora vrdia
O mortifero engano, obediente
Lhe pagará tributos, conhecendo
Não poder resistir ao Luso horrendo.

G 2

Fortalezas. O. que os Portuguezes fizeram na India, & as terras q conquistarão, he assas notorio, & neste liuro se tratão algũas, & logo nas octauas seguintes : polo que aqui se escusa tratar dellas, referuandoas perra seus lugares proprios.

Vereis este, que agora pressuroso. Este he dom Vasco da Gama Conde da Vidigueira & Almirante mór do mar Indico, o qual el Rey dom Ioão o terceiro, elegeo por capitão mór de hũa armada que mandou à India no anno de 1524. com titulo de Visorrey; o qual indo demandar a costa de Cambaya (como por regimẽto leuaua) foy tão grande o tremor do mar, que fez descoroçoar a toda armada. O que vêdo dom Vasco da Gama leuantou hũa voz alta dizendo; amigos prazer & alegria, que o mar treme com medo de nos: como refere Ioão de Barros na terceira decada lib. 9. c.1. onde diz que muitos doentes da armada com aquêlle tremor farãrão.

Vereis a terra que a agua lhe tolhia. Entende Moçambique, no qual lugar (como fica ditto) lhe quizerão estoruar fazer aguada.

Que inda ha de ser hum porto muy decente. Oje he Moçambique a principal

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

cipal escala que os nossos nauios tem na nauegação da India.

Lhe pagara os tributos. No anno de quinhentos & dous, em q̃ Vasco da Gama tornou à India com titulo de Almirante mór do mar, & com hũa frota de vinte velas, sojeitou toda a costa de Africa, & fez tributaria a el Rey de Portugal a cidade Quiloa.

E Vereis o mar roxo tão famoso
Tornar selhe amarelo de infiado:
Vereis de Ormuz o reyno poderoso
Duas vezes tomado & sojugado:
Ali vereis o Mouro furioso
De suas mesmas settas traspassado,
Que quem vay contra os nossos claro veja,
Que se resiste, contra si peleja.

49
E vereis o mar roxo.
A cerca do mar roxo, por que nem Gregos, nem Latinos acertarão a causa desta cõr, não trattarey do que elles disserão, & tambem por euitar prolixidade. A verdade & certeza que oje temos pella experiencia, exames, & diligencias que os nossos Portugueses tem feito he esta: naquelle mar por cima das aguas aparecem manchas vermelhas, brancas, & verdes, que fazem crer, aos que não sabem a verdade, ser aquella a verdadeira cõr d'aquellas aguas. O que não he assi, porque feito como digo, exame nas aguas, tirandoas em baldes, se achou procederlhe aquella cõr do fundo, porque a agua em si he tão clara como nas outras partes do mar, & assi de mergulho por ter partes muito baixas, se trazia do fundo hũa materia vermelha de coral em ramos, & assi mesmo das outras cores que por cima das aguas apparecião, & não somente se fez pellos nossos Portugueses esta experiencia em partes baixas, mas em outras de mais de vinte braças de altura, como conta João de Barros nas decadas. Em conclusão a cõr do mar roxo he do lastro, & fundo da terra, & tudo o que os antigos desta materia trattarão he falso, pois elles nem exprimentarão, nem trattarão de raiz deste negocio, como os Portugueses o sabemos por verdadeiras relações & informações de nossas armadas, que naquellas partes tem cursado, & cursão continuamẽte, os quaes com muita curiosidade procurarão tirar a limpo a verdade do caso.

Vereis de Ormuz o Reyno poderoso. A cidade Ormuz, de que o Reyno toma sua denominação, está tres leguas de terra firme, situada em hũa pequena ilha chamada Gerum, que jaz quasi na gargãta do mar Parseo, terã em roda pouco mais de tres leguas, toda muy esteril, sem ter de seu nem hum ramo, nem hũa herua verde, nem agua, saluo de huns poços ou cisternas: & se a querem melhor, a trazem da terra firme da Parsea, donde tambem lhe vem ortaliga, verdura, fructa, & outras muitas cou-

fas em

fas em grande abundancia: q̃ Ormuz não tem de sua colheita mais q̃ sal, & enxofre, em tanta quantidade, que do sal fazem lastro às naos. Com ser esta cidade em si tão esteril, nos edefícios he magnífica, & grossa no tratado, por ser escalã onde concorrem do mundo todo, & com lhe vir a esta cidade tudo de fora, he muy abastada, & abundante: & tão fermosa em si, que dizem os naturaes, que o mundo he hum anel, & Ormuz a pedra. Esta cidade tomou duas vezes aos Mouros Afonso de Albuquerque cõ grãde moitandade & destruição dos da terra, como cõta Ioão de Barros, o qual trata de hũa coisa maravilhosa, de q̃ o Poeta aqui faz meção. Que se acharão muitos Mouros mortos de frechas sem outra ferida algũa, não auêdo na nossa armada pessoa q̃ tirasse com arco, q̃ parece que as frechas que elles tirauão, a elles mesmos se virauão, & os matauão, & assi morrião com suas proprias armas, como diz aqui o Poeta.

V⁵⁰ Vereis a inexpugnabel Dio forte;
Que dous cercos terã dos vossos sendo:
Ali se mostrarã seu preço & sorte,
Feitos de armas grandissimos fazendo.
Enuejoso vereis o grão Mauorte:
Do peito Lusitano fero, borrendo,
Do Mouro ali verã, que a voz extrema
Do falso Mafamede ao Ceo blasfema.

muito grossa, q̃ o impedia a todos, os que o querião tomar. He muito fertil, & abundante do necessario pera a vida, muito sadia, & de muito bons ares, & assi mesmo de grande tratto. Entregou a sem guerra o Soldão Badur Rey de Cambaya a Nuno da Cunha, porque o ajudou com alguns Portugueses em hũa guerra que tinha contra os Mogores, por cuja via foy restituído a seu estado, que os Mogores lhe tinhão tomado. Arrependeuse depois, & quísera auer Dio a mão; mas não foy poderoso para isso: antes foy esta sua determinação causa de sua morte, porque o matarão os Portugueses. Quanto aos dous cercos que aqui tratta o Poeta, o primeiro foy sendo Visorrey dom Garcia de Noronha, & capitão de Dio Antonio da Sylueira anno de 1538. & o segúdo Governador dom Ioão de Castro, o qual defendeo dom Ioão Mascarenhas anno de 1547.

G⁵¹oa vereis aos Mouros ser tomada;
A qual virã depois a ser senhora

Vereis a inexpugnabel Dio forte. He Dio hũa cidade maritima no Reyno de Cambaya, a qual alẽ de ser fortíssima per natureza, & merecer o nome de inexpugnabel, tinha á entrada do porto hũa cadea de ferro

Goa vereis aos Mouros ser tomada. Goa he a metropoli Episcopal da India, & o patrimonio dos
Reys

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*De todo o Oriente, & soblimada
Cos triumphos da gente vencedora:
Ali soberba, altiva, & exalçada
Ao Gentio, que os idolos adora,
Duro freopora, & a toda a terra
Que cuidar de fazer aos vossos guerra.*

Reys de Portugal naquelas partes. Está situada esta cidade em hũa ilha chamada Teçuarij, que quer dizer trinta aldeas, porque tantas teue antiguamete, & tâtas pagauão tributo aos senhores de Goa. He cidade muito nobre, de muito excellentes edificios, tem muito boas aguas, he muito fertil, & graciosa, & tem muito bom porto. Chamase ilha, por ser rodeada de estreitos de agua salgada por entradas, que o mar faz na terra cõ ajuntamento de alguns rios de agua doce, que decem da serra de Gate. Foy esta cidade duas vezes tomada a os Mouros: a segunda, & da qual ficou a té oje em poder dos Portugueses, foy hum dia da bemaumenturada santa Catherina, de mil & quinhentos & dez. O modo de sua tomada se trata no Canto decimo.

Ao Gentio que os idolos adora, duro freopora. Isto diz, porq̃ de Goa saem as armadas contra todos os Mouros da India, que pela mor parte são Gentios, & esta cidade os enfrea, & não deixa fazer cousa algũa cõtra os nossos Portugueses, & terras que tem conquistadas, porque está sempre com mão armada pera acudir a todas as partes.

V⁵²*Ereis a fortaleza sustentar-se
De Cananor com pouca força & gente:
E vereis Calecut desbaratar-se,
Cidade populosa & tão potente.
E vereis em Cochim assinalar-se
Tanto hum peito soberbo & insolente,
Que Cythara já mais cantou victoria,
Que assi mereça eterno nome & gloria.*

meida, & Capitão da fortaleza de Cananor, Lourenço de Brito. Passarão neste cerco os Portugueses muitos trabalhos, fomes, & sedes, & sendo muito poucos ouuerão grandes victorias de el Rey de Cananor, & de Samorim, que o ajudaua.

E vereis Calecut desbaratar-se. O Malauar he hũa das prouincias da India, em cuja costa dissemos estar Cananor. Começa esta prouincia no monte Dely, & acaba no cabo do Comori, entre os quaes douterminos auerá oitenta leguas de comprimento. Dizem os Indios que esta terra do Malauar foy em outro tempo mar, o qual correu pera a ilha

Vereis a fortaleza sustentar-se de Cananor
He Cananor na costa do Malauar, entre Goa & Cochim: succedeo este cerco, de que o Poeta aqui falla, em Agosto de 1507. sendo Viso Rey da India dõ Francisco d'Al

ilhas de Maldiuá, que erão naquelle tempo terra firme, & que desta maneira a terra que agora chamão Malauar ficou firme, & as ilhas de Maldiuá alagadas. Nesta Prouincia do Malauar ha muitas & muito ricas cidades, das quaes Calecut he a principal, de que aqui o Poeta falla, por ser a principal escala, & mais rica de toda a India: porque nella se achão em abundancia todas as couças que os homens buscão pera suas mercancias & tratos. Hũa imperfeição tem, que he serem todas as casas palhaças, saluo as dos Reys, & dos seus idolos, que são telhadas, & muito ricamente guarnecidas. He Calecut muito fermosa á vista, por estar situada na costa do mar ao longo de hum arrecife com muitas hortas, que tem muitas frutas, ortaliga, & muito boas aguas. Toda a terra do Malauar se chama Calecut do nome da cidade, & o senhor da terra Samory, que he como entre nos Emperador, por ser o mayor senhor de toda aquella Prouincia: & ao qual todos os mais antigamente obedecião. Esta cidade foy entrada dos nossos, queimada & destruida no mez de Janeiro de 1509. o primeiro anno da gouernança de Afonso de Albuquerque, & des d'aquelle tempo ficará fogueita pera sempre, se na entrada se não desmandarão os nossos.

E vereis em Cochim. He Cochim cabeça de hum Reyno chamado assi, está 30. leguas de Calecut na costa do Malauar. Com os Reys desta terra tiuerão sempre os Portugueses muyta amizade, & em toda a India nunca acharão lealdade, como neste Reyno. Aqui tem Elrey de Portugal hũa fortaleza muito fermosa ao longo do mar, & a principal feitoria da India, por auer aqui grande carregação, principalmente de pimenta.

Afsinalarse tanto hum peito. Este de que aqui o Poeta tratta foy Duarte Pacheco, que fez em Cochim marauilhas cótra o Samory senhor de Calecut, em defensão d'el Rey de Cochim: ao qual o Samory & outros muitos senhores do Malauar perseguirão, por ser amigo dos Portugueses, como refere o nosso Poeta no Canto decimo.

Que Cythara ja mais. Por cythara entende a Poesia, pola grande conformidade que nestas artes liberaes, Musica, & Poesia ha. O que o Poeta aqui diz pera encarecimento da grande cauallaria de Duarte Pacheco: & que tudo o que os Poetas escreuerão de feitos grandes, não se poderão comparar com os que fez Duarte Pacheco em Cochim.

N⁵²unca com Marte instrutto & furioso, *Nunca com Marte instrutto & furioso.* No Epyro, que oje se chama Albania, ha hũa península, a

Lusiadas de Luis de Camões, cõmentad.

*Nas cinis Accias guerras animoso,
O Capitão venceo Romano injusto:
Que dos pouos da Aurora, & do famoso
Nilo, & do Bastro Scythico, & robusto,
A victória trazia, & prezã rica,
Preso da Egyptia linia, & não pudica.*

la, a q̃ Plinio chama Leucadia, onde diz auer duas pougações, hũa por nome Leuca, outra Nerito: nesta ilha está o cabo Leucate, & perto outro chamado Accio, q̃ hoje se chama Cabo figalo: na qual paragé foy aquella batalha naval entre Augusto, & Marco Antonio, tão celebrada pelas historias: em a qual Marco Antonio, & Cleopatra Raynha de Egypto forão desbaratados. Diz o Poeta q̃ feruia Leucate, não porq̃ nelle fosse a guerra, pois era no mar, se não por ser muito perto d'elle. Ou porq̃ da península Leucadia, q̃ aqui entende por Leucate, vinhão algũas ajudas & apercebimentos de guerra. Erã da phrase Virgiliana: Feruet Leucate &c. *æneid. li. 8.*

O Capitão venceo Romano iniusto. Este capitão Romano iniusto, he Marco Antonio, que em todas as partes onde esteue comereo muitas injustiças, & fez muitos agrauos à gente que governaua: como se pode ver em Plutarco na sua vida. Estão este Marco Antonio por governador do Oriente, embaraçouse com Cleopatra Raynha do Egypto, & repudiou a Octauia irmã de Octauiano Augusto, & roubou o pouo Romano por enriquecer a Cleopatra, dádolhe muitas Prouincias & Reynos. Octauiano soffrendo mal a injuria feita a sua irmã, & os agrauos & afrontas que fazia ao pouo Romano, sayo de Roma com grande exercito em busca de Marco Antonio & Cleopatra: os quaes tambem abalarão do Oriente com o mesmo defenho, & nesta paragem do cabo Figalo (de q̃ tras tratamos) a q̃ os Latinos chamão *actio*, se encontrarão, & tiuerão hũa cruel batalha, na qual foy vencido Marco Antonio & Cleopatra. Depois do desbarate fugirão para Egypto, & recolherão-se na cidade Alexandria, na qual Marco Antonio se matou com suas proprias mãos, sendo de idade de cinquenta & seis annos, cuydando ser Cleopatra morta: o que ella fez fingir aos seus, como refere Plutarco, por certos desgostos que entre elles ouue. Cleopatra se matou depois de entrada a cidade. Velleo Paterculo & outros querem, que com hũas cobras chamadas aspides: inda que nisto não ha outra certeza, sũuo levar Octauio quando triumphou deste successo, hum retrato de Cleopatra com hũa aspide em hũ braço, & Propercio diz que o viu. A batalha naval entre Octauiano & Marco Antonio deferene Virgilio na *Æneida. lib. 8.*

Que dos pouos da Aurora, & do famoso Nilo. Conuocou Marco Antonio pera esta guerra muita gente de Persa, Arabia, Armenia, & Scythia
por

por onde o rio Bactro passa: & de Egypto, que entende pelo Nilo.

Preso da Egypto linda, & não pudica. Entende Cleopatra Raynha de Egypto, fermosa, mas pouco honesta.

53
Como vereis o mar feruendo aceso
 Com incendios dos vossos pelejando
 Levando o idolatra. & o Mouro preso
 De nações diferentes triumphando.
*E sojeita a rica aurea Chersonezo,
 Até o longinquo China navegando:
 E as ilhas mais remotas do Oriente,
 Ser lhe ha todo o Oceano obediente.*

terra por onde se entra em terra firme: & porq̃ chersonezo he palaura geral a todas as penínsulas, pera se especificar a de que se tratta, se lhe dá sempre epitheto conueniente, como Amalaca aqui chamada aurea, que quer dizer de ouro, por razão do muito q̃ se traz de Moncabo & Barros, q̃ são duas comarcas, donde se tira na ilha Samatra, que he a a propria, a que os antigos chamarão Aurea Chersonezo, cuydando ser continua a outra terra firme, onde ora está situada Malaca. Esta cidade he cabeça de todo o Reyno assi chamado: está em dous graos & meyo da linha pera a parte do Norte. Té muito bõ porto, & freq̃etado de rodas as nações do mundo, porq̃ de todas as cousas he muito abudãte. E pera remate de tudo, o q̃ della se pode dizer, basta o epitheto q̃ té douro, assi por auer muito nella, como por ser fermosissima, & cheia de todas as cousas boas do mudo. Esta ganho aos Mouros o grãde Afonso de Albuquerque dia de S. Lourêço, de 1511. re-
 dolhe ja dado outro cõbate em dia de Sãtiago da mesma era, como se pode ver nos seus Cõment. na 3. part. & João de Barros na 2. Dec. lib. 5. c. 5.

55
DE modo filha minha, que de geito
 A mostrarão esforço mais que humano,
*Que nunca se verá tão forte peito
 Do Gangetico mar ao Gaditano:
 Nem das Boreaes ondas ao estreito,
 Que mostrou o agrauado Lusitano:
 Posto que em todo o mundo, de afrontados
 Resuscitassẽ todos os passados.*

Nem das Boreaes ondas ao estreito, que mostrou o agrauado Lusitano.
 Por estas palauras entẽde as outras partes do mundo, que são Norte &

*E sojeita a rica aurea
 Chersonezo. He Chersonezo palaura Grega composta de Chersos, & Nitos; terra, & ilha: donde Chersonezo he península differẽte da ilha. Porq̃ a ilha he toda cercada do mar: & a península tem*

*Do Gangetico mar ao
 Gaditano: De Oriente a Poete, porq̃ mar Gãgetico he o mar da Índia Oriental, chamado assi do rio Gãges, q̃ a rega. O mar Gaditano he o mar Occidental ditto assi de Gades, q̃ he a ilha Cadiz no Poete.*

Sur,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Sur. Ondas Boreas he o mar do Norte chamado assi de Boreas vento, q̃ sopra d'aquella parte. Estreito, que mostrou o agrauado Lusitano, he o estreito de Magalhaës que cae ao Sur. O que o Poeta quer dizer por estes termos de fallar, com que Iupiter encarece a valentia dos Portugueses he, que de Oriente ao Poente, & do Norte ao Sur, em que se comprende o mundo todo, nunca ouue gẽre mais esforçada que os Portugueses. Quanto ao Portuguez agrauado, de que nesta oitava se faz menção, he Fernão de Magalhaës, o qual agrauado d'el Rey dom Manoel, por lhe não querer aciecentar dous tostoës de moradia por mez, sayo de Portugal, & se foy a Castella: & no anno de mil & quinhentos & dezanoue, sayo do porto de Seuilha com cinco velas pera as ilhas de Maluco: o qual foy correndo a costa do Brazil té o rio da prata, que era ja descuberto por parte de Castella. E caminhando chegou a hum rio, a que pos nome de S. Iulião que està em quarenta & noue graos, onde inuernou na entrada de Setembro, no qual tempo começa o verão naquella terra, sairão do rio, & descobrirão o estreito, a que puserão nome de Magalhaës, do nome de Fernão de Magalhaës capitão d'aquellas cinco velas, & d'aquella armada, o qual està em cincoenta & dous graos da banda do Sur.

56
Como isto disse, manda o consagrada
Filho de Maya a terra, porque tenha
Hum pacifico porto, & sossegado,
Para onde sem receyo a frota venha:
E para que em Mombaça auenturado
O forte capitão se não detenha,
Lhe manda mais, que em sonhos lhe mostrasse
A terra, onde quieto repousasse.
ter seu pay com recado aos Portugueses, auisandoos da traição que lhe em Mombaça estava ordenada, & que logo desse á vela caminho de Melinde.

E para que em Mombaça auenturado. De Mombaça se veja a nossa
anotação no canto primeiro, oitava 54.

57
IA pelo ar o Cyllenéo voava
Com as asas nos pês à terra deçe,
Sua vara fatal na mão leuava
Com que os olhos cansados adormece:

Por filho de Maya.
Entende Mercurio filho
de Iupiter & Maya, filha
de Atlas Rey de Africa.
Este fazem os Poetas mē-
sageiro dos falsos Deoses,
como aqui diz o nosso
Luiz de Camoës: fingin-
do que o mandára Iupi-

Iapello ar o Cyllenéo
voava. Cyllenéo he Mer-
curio, chamado assi de
hum monte de Arcadia
chamado Cyllene, onde
era

Com esta as tristes almas renocava
Do inferno, & o vento lhe obedece,
Na cabeça o galero costumado,
E desta arte Amelinde foy chegado.

Tudo o que he necessario pera declaração desta octaua, se pode ver no canto primeiro, octa. 20. De Melinde trato na octaua seguinte.

58
Configo a fama leua, porque diga
Do Lusitano o preço grande & raro,
Que o nome illustre a hum certo amor obriga,
E faz a quem o tem amado & raro.
Desta arte vay, fazendo a gente amiga
Co rumor famosissimo & preclaro,
Ja Melinde em desejos arde todo,
De ver da gente forte o gesto & modo.

uerfos & estragados homens forão, como diz Virgilio lib. 4. na sua Eneida. E porque o officio da fama he dizer tudo, a pinta aqui o Poeta em companhia de Mercurio, pera declarar aos Melindanos o valor dos Portuguezes. Da fama se veja a nossa annotação no canto nono, oct. 44. 47. 88.

Que o nome illustre a hum certo amor obriga. Couza natural he afeição a pessoas a gente excellente em algũa arte, & quererlhe bem, & inda que as não conheção, se não de ouuida somente: donde veyo aquelle ditto tão celebrado, *Virtus gloriam, gloria amorem parit*. As boas partes fazem, que os homens sejam conhecidos por fama. Esta fama faz q a gente se lhe afeioe.

Ja Melinde em desejos arde todo. Melinde está na costa de Africa, a qual se chama hoje costa de Melinde, porque neste lugar forão os Portuguezes bem recebidos, como pelo contrario em Mombaça, & em Moçambique, que são na mesma costa. Está Melinde de Mombaça 18. leguas tres graos da banda do Sur. He cidade grande, & bem arruada, de muitas fermosas casas de pedra & cal, com muitas janelas & eirados: té muitas hortas com muita ortaliza, & fruita, & muitos mantimentos. Não té bom porto, por ser quasi costa braua, & estar dentro de hum arrecife, onde atrebenta o mar, mas tem hum campo ao lógo do mar, q lhe dà muita graça. O Rey de Melinde deu Piloto aos Portuguezes que os leuasse a Calcut.

Comfigo a Fama leua.
Enojada a terra de Iupiter, & dos mais fallões
Deoses por lhe destruire os Gigantes seus filhos,
criou nouamente a fama
para lhe descobrir seus vicios, & para fazer notorio ao mundo, quão per-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

59
D Aly para Mombaza logo parte,
 A onde as nãos estauão temerosas,
 Paraque a gente mande, que se aparte
 Da barra imiga, & terras sospeitosas:
 Porque muy pouco val esforço & arte
 Contra infernaes vontades enganosas:
 Pouco val coração, astucia, & siso,
 Se lá do Ceo não vem celeste auiso.

60
M Eyo caminho a noite tinha andado,
 E as estrellas no Cêo co a luz alhea
 Tinhão o largo mundo alumiado,
 E sô co sono a gente se recrea.
 O capitão illustre ja cansado,
 De vigiar a noite que arrecea,
 Breue repouso então aos olhos daua;
 A outra gente a quartos vigiaua.

luz que tem do Sol. Vejase a nossa annotação atras neste mesmo Canto octa. i.

61
Q Vãdo Mercurio em sonhos lhe aparece
 Dizendo: fuge, fuge Lusitano
 Dacilada que o Rey málhado tece,
 Porte trazer ao fim, & extremo dano:
 Fuge, que o vento & o Ceo te favorece,
 Sereno o tempo tens, & o Oceão.
 E outro Rey mais amigo n'outra parte,
 Onde podes seguro agasalharte.
 todos os outros desta costa de Africa, porque

62
N ã tens aqui senão aparelhado
 O hospicio. que o crû Diomedes daua,
 Fazendo ser manjar acostumado
 De canallos a gente, que hospedaua:

Se lá do Ceo não vem celeste auiso. Ditto he este de varão caualleiro, & temente a Deos: porq̃ nas terras não ha quem saiba: & pouco valê forças & saber humano, onde Deos não entra.

Meyo caminho a noite tinha andado. Diz que a meya noite auisou Mercurio ao capitão mór Vasco da Gama, o que auia de fazer.

As estrellas no Cêo co a luz alhea. Chama a luz das estrellas alhea, porque todos os planetas & estrellas recebem a

Outro Rey mais amigo n'outra parte. Este Rey, que Mercurio disse aos Portuguezes, que tinham mais amigo n'outra parte, era o de Melinde q̃ que os agasalhou, & favoreceo muito differente do que os receberão todos determinarão de-

O hospicio. que o crû Diomedes daua. Este Diomedes foy hum tyrano cruelissimo de Thracia, que sustentaua os seus canallos

Canto segundo.

55

As Aras de Búfiris infamado,
Onde os hospedes tristes imolaua,
Terás certas aqui, se muito esperas:
Fuge das gentes perfidas & feras.
que elle fazia dos outros.

As aras de Búfiris infamado. Búfiris foy hum grande tyranno de Egypto: o qual sacrificaua seus hospedes aos seus idolos, & querendo fazer o mesmo a Hercules, o matou a elle. Chamoulhe aqui o Poeta infamado, a imitação de Virgilio Georg. 2. *Aut illaudati nescit Búfiridis aras.* Ou não sabe os altares do infame Búfiris.

63
V Ayte o longo da costa discorrendo,
E outra terra acharás de mais verdade
Lá quasi junto, donde o sol ardendo
Iguala o dia & noite em quantidade:
Ally tua frota alegre recebendo
Hum Rey com muytas obras de amizade,
Fazalbedo seguro te daria,
E para a India certa, & sabiá guia.
quantidade; dando a entender que estaua perto da linha, na qual parage
os dias & as noites são iguaes. Mas porque Melinde está quatro graos da
banda do Sur, vsou deste termo, quasi dando a entender, que estaua per-
to da linha.

64
Isto Mercurio disse, & o sono leua
Ao capitão, que com muy grande espanto
Acorda, & ve ferida a escura treua
De hũa subita luz, & rayo santo.
vendo claro, quanto lhe releua,
Não se deter na terra iniqua tanto.
Com nouo espirito ao mestre seu mandaua,
Que as velas desse ao vento, que asoprava.
nina morte resignat. Faz dormir & acordar.

64
D Ay velas, disse, day ao largo o vento,
Que o Ceo nos fauorece, & Deos o manda,
Que hum mensageiro vi do claro assento,
Que sô em fauor de nossos passos anda.

cauallos com a carne, & sangue dos hospedes que agazalhaua. A este matou Hercules, & fez delle

Lá quasi junto donde o Sol ardendo. A terra, para onde Mercurio encaminhaua os nossos, era Melinde, que está quatro graos da banda do Sur: Pelo que diz, lá quasi junto donde o Sol ardendo iguala o dia & noyte em

E o sono leua ao Capitão. Leuoulhe o sono com a sua vara, a qual entre outras propriedades & virtudes, lhe attribuem os Poetas esta de tirar o sono, & adormecer, como diz Virgilio. *Dat somnos, adimitque, & lu*

Alenurtase

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Aleuantase nisto o monimento
Dos marinheiros de hũa & d'outra banda;
Leuão, gritando, as ancoras acima,
Mostrando a rude forca que se estima.*

66

Neste tempo, que as ancoras leuanão,
Na sombra escura os Mouros escondidos
Mansamente as amarras lhe cortauão.
Por serem, dando â costa, destruydos:
Mas com vista de Lynces vigiaão
Os Portugueses sempre apercebidos,
Elles, como acordados, os sentirão,
Voando, & não remando lhe fugirão.
dadas naos. A fabula de Lyncio conuertido em Lynce conta Ouidio nas
Metamorphoses, lib. 5.

67

Mas ja as agudas proas apartando
Hião as vias humidas de'argento,
Assopralhe Galerno o vento & brando
Com suaue & seguro monimento:
Nos perigos passados vão fallando,
Que mal se perderão do pensamento
Os casos grandes, donde em tanto aperto
A vida em saluo escapap' acerto.

mo os Poetas, mórmente os Gregos vsão. E d'aqui chama Homero em
muitas partes a Thetis senhora do mar ἄργυρον ἕρμα. *Pedres argenteos
habens*, que tem pés de prata. Galerno he vento, a que chamão os mari-
nheiros de todo pano, quando fazem viagem a quarrelar, como elles fal-
lão, que he yr em bonança, melhor que com vento a popa. Porque en-
tão vay a nao; que parece, que se não moue, fazendo prospera viagem,

68

Tinha hũa volta dado o Sol ardente,
E n'outra começaua, quando virão
Ao longe dous nauios, brandamente
Cos ventos nauegando, que respirão:
Porque anião de ser da Mouragente,
Para elles arribando as velas virão,

*Mas com vista de
Lynces vigiaão.* O
Lynce he animal que vé
muyto, como diz Plinio
lib. 28. cap. 8. in fine, ao
qual cõpara aqui o Poë-
ta os Portugueses, pola
grande vigilancia & cuy-
dado que tinhão na guar-

*As vias humidas de
argento.* Entẽde as aguas
do mar, as quaes costu-
ma o Poeta chamar ar-
gento, que quer dizer
prata, pela conformida-
de & semelhança que na
qualidade da brancura as
aguas tem com ella: co-

*Tinha hũa volta da-
do o Sol ardente.* Depois
que Vasco da Gama layo
de Mombaça, sendo ja
della oito leguas, surgio
hũa noite junto à terra,
por lhe acalmar o vëto:

& em

Hum do temor do mal, que arreceava,
Por se salvar a gente, a costa daua.

cos, que são nauios pequenos, os quaes seguirão Vasco da Gama tẽ horas de vespera; dos quaes tomou hum sò, porque o outro varou em terra, & a gente se pôs em saluo. Isto fazia o capitão mór Vasco da Gama; porque tinha necessidade de piloto, que o leuassẽ á India, & andaua vendo se o podia achar de bom lanço naquellas partes. E por este respeito trabalhava tanto por tomar os Zambucos. E isto he o que aqui diz o Poeta. Que o Sol tinha hũa volta dado ff. que era passado hum dia, depois que sayão de Mombaça, & que ao outro dia seguinte pela manhaã apparecẽão os Zambucos.

69

NAm he o outro que fica tão manhoso,
Mas nas mãos vay cayr do Lusitano,
Sem o rigor de Marte furioso,
E sem a furia horrenda de Vulcano.
Que como fosse debil & medroso
Da pouca gente o frago peito humano:
Não teue resistencia, & se a tiuera,
Mais dano resistindo recebẽra.

do fogo, como se diz por muytas vezes nestas nossas annotações. Vulcano se toma aqui pela artelharia & espingardaria, como he ordinario nos Poetas Latinos.

70

E Como o Gama muito desejasse
Piloto para a India que buscava,
Cuidou que entre estes Mouros o tomasse:
Mas não lhe socedeo como cuydana.
Que nenhum delles ha, que lhe ensinasse,
A que parte dos Ceos a India estaua,
Porem dizem-lhe todos, que tem perto
Melinde, onde acharão piloto certo.

71

Louuão do Rey os Mouros a bondade,
Condição liberal, sincero peito,
Magnificencia grande, & humanidade,
Com partes de grandissimo respeito:

& em amanhecendo apparecẽão dous Zambucos, que são nauios pequenos, os quaes seguirão Vasco da Gama tẽ horas de vespera; dos quaes tomou hum sò, porque o outro varou em terra, & a gente se pôs em saluo. Isto fazia o capitão mór Vasco da Gama; porque tinha necessidade de piloto, que o leuassẽ á India, & andaua vendo se o podia achar de bom lanço naquellas partes. E por este respeito trabalhava tanto por tomar os Zambucos. E isto he o que aqui diz o Poeta. Que o Sol tinha hũa volta dado ff. que era passado hum dia, depois que sayão de Mombaça, & que ao outro dia seguinte pela manhaã apparecẽão os Zambucos.

Sem o rigor de Marte furioso. Diz que tomarão aquelle nauio sem cõ tradição, & sem a furia horrenda de Vulcano: nẽ peleja algũa; o q mostra por estas palauras, Marte, & Vulcano, hum Deos da guerra, outro

Que nenhum delles ha. Estes Mouros que tomãrão no Zambuco, erão d'aquella costa de Melinde, gente barbara & boçal, pelo que nenhũ soube dar razão da India.

O Cyllenêo. Atras fica ditto, como Iupiter mandara Mercurio seu embaixador, a auisar os Portugueses, se desuiassem de Mombaça, & que fizessẽ

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

O Capitão o assella por verdade,
 Porque ja lho differa deste geito
 O Cyllenêo em sonhos, & partia,
 Para onde o sonbo, & o Mouro lhe dizia.
 cujo Rey era homem de grande condição & partes. E isto he o que aqui diz o Poeta.

sem sua viagem: que a-
 diante acharão porto &
 gazalhado em hum lu-
 gar chamado Melinde:

72

Songora **E** Ra no tempo alegre, quando entrava
 No roubador de Europa a luz phebea:
 Quando hum & outro corno lhe aquentava,
 E Flora derramava o de Amalthea:
 A memoria do dia renouava
 O pressuroso Sol, que o Ceo rodea,
 Em que aquelle, a quem tudo está fõgeito,
 O sello pos, a quanto tinha feito.

Era no tempo alegre,
 quando entrava. No rou-
 bador de Europa a luz
 Phebea. Descreue o tem-
 po & dia em que a nossa
 armada ouue vista de
 Melinde. O tempo diz, q
 era quando o Sol entra
 no signo Tauro, que he

no mez de Abril. Luz Phebea, he a luz do Sol. Chama-se luz Phebea, porque entre outros nomes que o Sol tem, hum he Phebo. O roubador de Europa he o Tauro, pelo que contão os Poetas, que Iupiter em figura de touro furtou a Europa filha de Agenor Rey de Phenicia, & a levou a Candia: & por este respeito pôs o touro no Ceo, & fez delle hũa constellação, que he hum dos doze signos do zodiaco. Chama a este tempo alegre, porque he o mais de todo o anno; pois a terra está como hum fermoso painel, vestida de todo o genero de boninas & flores. Como se entenda entrar o Sol em algum signo, se lea o que escreuemos no Canto quinto, octava segunda.

Quando hum & outro corno lhe aquentava. Isto diz, pelo que os Poetas dizem do signo Tauro, que em memoria do furto que fez Iupiter, quando em figura de touro roubou a Europa, não apparece este signo no Ceo a parte trazeira: & assi as principaes estrellas tem no rosto & peçoço.

E Flora derramava o de Amalthea. Para mayor declaração do tempo, de que acima fallamos, vta destas palauras, que Flora Deosa das flores, derramava boninas & flores por toda a terra em grande abundancia: Pelo que se conta do Corno da Cabra Amalthea, que deu de mamar a Iupiter, que tudo, o que querião se achava nelle. De Flora se veja o que escreuemos no canto 9. octa. 6i.

A memoria do dia renouava o pressuroso Sol que o Ceo rodea. Depois que o Poeta trattou do tempo que a nossa armada vio Melinde, que foy no mez

no mez de Abril; tratta agora do dia, o qual diz, que foy aquelle em que Deos pôs o sello a quanto tinha feito. Este dia, como consta das historias, foy dia de Pascoa de Resurreição 15. de Abril de 1498. dia, ao qual com muita rezão deu o Poeta este nome, que pôs Deos o sello nelle, a quanto tinha feito, pois nelle pôs a vltima mão a todos os benefícios & merces, que des da criação do mundo auia feito aos homens; principalmente ao da sua sacratissima paixão, & redempção do genero humano. E assi diz, a quanto tinha feito, porque entende tudo o que tinha feito des da Criação, à qual se refere à redempção, & a redempção à Resurreição, com a qual acabou, & pôs sello a todas as mais obras que pelos homens tinha feito. E assi o Bemaventurado S. Paulo ad Philippenfes 3, tratando desta obra excellentissima da omnipotencia diuina diz: Que a mayor consolação que tem os Christãos, & o mayor remedio para todos os trabalhos da vida, & para todos os successos que pode auer nella, he, a esperança da Resurreição, pois com ella acabou o Redemptor nosso de vencer & confundir ao demonio, & nos abriu as portas do Paraíso, que d'antes estavam cerradas. Chamou ao Sol pressuroso, que rodea o Ceo, porque em espalço de vinte & quatro horas dá volta ao Vniuerso, leuado com furia & impeto do primeiro mobil, de Oriente para Occidente, como se trata no Canto decimo, o Sta. 85.

Quando chegaua a Frota àquella parte *Que bem mostra esti-*
 Onde o Reyno Melindeja se via, *mar e sancto dia.* Descre-
 De toldos adornada, & leda de arte, *ue a alegria com que a*
Que bem mostra estimar o sancto dia: armada chegou a Melin-
 Treme a bandeira, voa o estandarte, *de, & o dia, que foy dia*
 A côr purpurea ao longe apparecia, *de Pascoa de Resurrei-*
 João os atambores, & pandeiros: *ção, como fica dito.*
 E assi entrão ledos & guerreiros.

Enchese toda a praya Melindana *Que toda a de outra*
 Da gente, que vem ver a leda armada, *terra atras deixada.* Por-
 Gente mais verdadeira, & mais humana, *que em todos os outros*
Que toda a de outra terra atras dexada. lugares d'aquella costa ti-
 Surge diante a frota Lusitana, *uerão contradição, &*
 Rega no fundo a ancorapezada: *ruim gazalhado, siluo*
 Andão fora hum dos Mouros que tomãrão, *em Melinde.*
 Por quem sua vinda ao Rey manifestarão.

Lusiadas de Luis de Camoës, cōmentad.

75

O Rey que ja sabia da nobreza,
 Que tanto os Portuguezes engrandece,
 Tomarem o seu porto tanto preza,
 Quanto a gente fortissima merece.
 E com verdadeiro animo & pureza,
 Que os peitos generosos ennobrece,
 Lhe manda rogar muito, que saíssem,
 Para que de seus Reynos se servissem.

autem in bonitate morum. A nobreza dos animaes consiste nas boas feições do corpo & fortaleza, & a do homem na bondade dos costumes. Esta he a verdadeira nobreza, segundo todos os sabios, & não a daquelles que, fiandose da nobreza dos auôs, viuem baxa, & estragadamente. Donde Vlysses naquella contenda que teue com Ajax que Ouidio reconta: *Nam genus & proauos, & quæ non fecimus ipsi, Vix ea nostra voco.* Geração & bisauôs, & as couças que não fizemos, a penas lhe chamo nossas.

76

S Am offrecimentos verdadeiros,
 E palauras synceras, não dobradas,
 As que o Rey manda aos nobres caualleros,
 Que tanto mar & terras te n'passadas.
 Mandalhe mais lanigeros carneiros,
 E Galinhas domesticas ceuadas,
 Com as fruitas, que então na terra auia,
 E a vontade â dadina excedia.

Lanigeros carneiros.
 Lanigeros he epitheto do carneiro & ouelhas: & chamase assi de *lana*, *Lam*, & *gero*, q' quer dizer trazer, por serem cubertos de *lam*.

77

R Ecebe o Capitão alegremente
 O mensageiro ledo, & seu recado;
 E logo manda ao Rey outro presente,
 Que de longe trazia aparelhado:
 Escarlata purpurea, cõr ardente,
 O ramofo coral fino, & prezado:
 Que debaixo das aguas molle crece,
 E como he fora dellas, se endurece.

O ramofo coral. O coral nasce debaixo d'agua, como lastro della, a modo de ramos de arvore com muitos esgalhos, como he assaz notorio & sabido. A transformação & fabula do coral, & de que modo foy feito, conta Ouidio

nas Metamorph. li. 4. O qual em quanto está debaixo d'agua, he molle, & em

& em o tirando fora, se faz duro, como diz o mesmo Poeta. lib. 15.

Sic & corallium, quo primum contigit auras

Tempore, durescit, mollis fuit herba sub vndis.

Affo o coral, diz Ouidio, em o tirando d'agua, & aparecendo ao ar, logo se faz duro, o qual debaixo d'agua era herua molle & branda.

M ⁷⁸ Anda mais hum na pratica elegante, *lhe ensinaua.* Pallas tinham os antigos por Deosa da sciencia, & da guerra. Tê entre os Poetas differêtes nomes: fingem, que naceo da cabeça de seu Pay deste modo. Estando Iupiter com grande dôr de cabeça, mandou chamar seu filho Vulcano, & disselhe que lhe fendesse a cabeça com hum machado, como fez, & logo sayo Pallas armada molher ja casadoura, fermosa, & com hũa lança nas mãos. Chamãolhe Deosa da guerra & da sciencia, porque estas duas artes juntas parecem bem, & ajudam muito. Esta he a razão porque fazem a Pallas nascida da cabeça de Iupiter seu Pay, por ser cabeça & assento da sabedoria, a qual parte he muito necessaria aos homens que tem esforço, & viuem da milicia. Donde aquelle grande Poeta Homero na sua Iliada faz comenheiros a Vlysses & Diomedes, porque Vlysses era muito auisado, & Diomedes grande caualleiro. Veja se a nossa annotação no Canto terceiro, octaua nouenta & seis.

S ⁷⁹ *Vblime Rey, a quem do Olympo puro*
Foy da summa justiça concedido
Refrear o soberbo pouo duro,
Não menos d'elle amado, que temido.
Como porto muy forte, & muy seguro
De todo o Oriente conhecido.
E vimos a buscar, para que achemos
Em ti o remedio certo, que queremos.
nido dos mãos. Donde Isócrates na vida de Euagoras, diz estas palauras: Gouernaua a sua republica tão piadosa & humanamente, que os que o vião, não somente a elle tinham por bemauenturado, por assi tratar a sua gente; como aos seus, por assi serem tratados d'elle. Em conclusão assi

Não menos d'elle amado, que temido. O verdadeiro Rey, & que merece este nome nas terras, ha de ter estas duas partes: bondade, pola qual todos os bons o amem: grauidade & inreizeza, com que seja temido dos mãos. Donde Isócrates na vida de Euagoras, diz estas palauras: Gouernaua a sua republica tão piadosa & humanamente, que os que o vião, não somente a elle tinham por bemauenturado, por assi tratar a sua gente; como aos seus, por assi serem tratados d'elle. Em conclusão assi

Lusiadas de Luis de Camões, cõmentad.

passou sua vida, que nunca nella agrauou a ninguem, honrando aos bons,
& castigando aos maos.

80

NAm fomos roubadores, que passando
Pelas fracas cidades descuidadas,
A ferro & fogo as gentes vão matando
Por roubarlhe as fazendas cobizadas.
Mas da soberba Europa nauegando
Imos buscando as terras apartadas
Da India grande & rica, por mandado
De hum Rey que temos, alto & sublimado.

81

Que geração tão dura ha de gente,
Que barbaro costume, & vsança fea,
Que não vedemos portos tão somente
Mas inda o hospicio da deserta area?
Que mã tenção? que peito em nos se sente?
Que de tão pouca gente se arceia,
Que com laços armados tão fingidos
Nos ordenassem vernos destruidos?
de Carthago, lhe reconta o mau gazalhado q̃ recebião da gente d'aquella
costa, q̃ nem na triste & desemparrada area lhe deixauão fazer assento.

*Quod genus hoc hominum? quæue hunc tam barbara morem
Permittit patria? hospicio prohibemur arenæ.*

Que geração he esta de gente? que terra tão barbara permite este costume? eis aqui nem na area nos deixão pôr pee.

82.

MAs tu, em quem muy certo confiamos,
Acharse mais verdade, ô Rey beninho,
E aquella certa ajuda em ti esperamos,
Que tens o perdido Ithaco em Alcino:
A teu porto seguros nauegamos
Conduzidos do interprete diuino:
Que pois a ti nos manda, está muy claro,
Que es de peito sincero, humano, & raro.
do o anno as auia, de maneira que hũa acabada, outra começaua, don
de disse Estacio nas Syluas.

De hum Rey que te-
mos, alto & sublimado.
Este era el Rey dom Ma-
noel xiiij. de Portugal, o
qual cõ muita instancia
procuraua o descubrimẽ-
to da India, como se trat-
ta neste liuro largamente
em muitos lugares.

Que geração tão dura
Esta exclamação de que
o Poeta aqui vsa, he a imi-
tação de Virgilio on-
de Ilioneu companheiro
de Eneas, vendose liure
de hũa grande tormenta
q̃ no mar teue, posto diã-
te de Elysa Dido Raynha

Que tens o perdido
Ithaco em Alcino. Al-
cino foy Rey de Cor-
cyra ilha, que oje se cha-
ma Corfu, foy muito cu-
rioso de jardins & hor-
tas: & dizem que nest-
sua ilha auia tanta abun-
dancia de frutas, que to-

Qui

Canto Segundo.

59

Quid biferæ Alcinoi laudem pomaria? vosque

Qui nunquam vacui prodistis in æthera rami:

Para que trattarey dos pomares de Alcinoó, que dão fruiro duas vezes no anno, & de vos ramos, que nunca estais no ar vazios. A esta ilha aportou Vlysses (a que o Poeta aqui chama Ithaco, porque era Senhor de Ithaca) & foy recebido & agazalhado de Alcinoó com todo o bom tratamêto, como conta Homero na Odissea lib. 5. 6. & 7.

Conduzidos do interprete diuino. Interprete diuino he Mercurio, por que o fingem interprete, & mensageiro de Iupiter seu Pay, & de todos os mais falsos Deoses, como fica dito Cant. 1. octa. 3.

83
E Não cuydes, ô Rey, que não saísse.
O nosso Capitão esclarecido
A verte, & a servirte, porque visse
Du sospetasse em ti peito fingido:
Mas saberás, que o fez, porque comprisse
O Regimento em tudo obedecido,
De seu Rey, que lhe manda, que não saya
Deixando a frota em nenhũ porto ou praya.
ros, como se verá neste Canto muitas vezes: & os lidos em os Poetas, assi
latinos como Gregos, & das mais linguas, o entendem muito bem.

84
E Porque he deuaßallos o exercicio
Que os membros tem regidos da cabeça:
Não quererás (pois tens de Rey o officio)
Que ninguem a seu Rey desobedeça:
Mas as merces, & o grande beneficio,
Que ora acha em ti, promete, que conheça
Em tudo aquillo, que elle, & os seus poderem,
Em quanto os rios para o mar correrem.

*Dum juga montis aper, fluuios dum piscis amabit;
Dumque thymo pascentur apes, dum rore cycade;
Semper honôs, nomenque tuum, laudesque manebūt.*

Em quanto o porco andar na ferra, o peixe no rio, em quanto as abelhas comerem o ouregão, & as cigarras o rocio, viuirá o vossô nome, vossã honra, & vossos lououres. Destes modos de encarecimentos estão os Poetas cheos, & são muito vsados na pratica commum dos homens pera dizer em quanto o mundo durar.

H 3

Assi

*E não cuydes, ô Rey,
que não saísse. Não vñ o
Poeta desta linguagem
sayse, visse, & outras que
pelo discurso do liuro se
acharão, por falta de pa-
lauras, mas por ser costu-
me entre os Poetas, vzar
de huns tempos por ou-
& os lidos em os Poetas, assi*

*Em quanto os rios
para o mar correrem.
Termo he de fallar mui-
to vsado entre os Poe-
ras.*

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

85

Asi dizia, & todos juntamente
Huns com outros em praticas fallando;
Louuauão muito o estamago da gente,
Que tantos Ceos & mares vay passando:
E o Rey illustre, o peito obediente
Dos Portugueses, na alma imaginando;
Tinha por valor grande, & muy sobido
O do Rey, que he tão longe obedecido.
do mundo, na qual significação o tomou aqui o Poeta, & nos o declaramos no Canto primeiro,

86

E Com risonha vista, & ledo aspeito
Responde ao embaixador, que tanto estima:
Toda a sospeita mã tiray do peito,
Nenhum frio temor em vês se imprima.
Que vosso prego & obras são de geito
Para vos ter o mundo em muita estima;
E quem vos fez molesto tratamento,
Não pode ter subido pensamento.

*Extimui, sensique metu riguisse capillos;
Et gelidum subito pectore frigus erat.*

Temi, & senti leuantarse me os cabelos com o medo, & em meu peito estaua hum medo frio. Lucano lib. 5. Pharf. *Gelidos pavor occupat artus*. O medo occupa os membros frios, & n'outros muitos lugares.

87

DE não sayr em terra toda a gente
Por obseruar a vsada preminencia,
Ainda que me pese estranhamente,
Em muito tenho a muita obediencia:
Mas se lh'o regimento não consente,
Nem eu consentirey, que a excellencia,
De peitos tão leaes em si desfaça,
Sô porque a meu desejo satisfaça.

88

Porem, como a luz crastina chegada
Ao mundo for, em minhas almadias

Que tantos Ceos & mares vay passando. Esta palavra Ceo, quer dizer propriamente esta machina que vemos, onde estão as estrellas & planetas: Tomase tambem pelo ar, & por este respeito, por regioes, & partes

Nenhum frio temor em vos se imprima. Epitheto muito usado em todos os Poetas he chamar ao medo, frio. Ouidio lib. 1. *Fastorum*.

Por obseruar a vsada preminencia. Porque he costume não desembarcar o Capitão, & gent principal em terra de inimigos.

Porem como a luz crastina. Como amnecer, porque crastina lingua Latina quer d

Canto Segundo.

60

Eu irey visitar a forte armada.
Que ver tanto desejo, ha tantos dias.
E se vier do mar desbaratada;
Do furioso vento, & longas vias,
Aqui terá de limpos pensamentos
Pilotos, munhões, & mantimentos.

89

Isto disse, & nas aguas se escondia
O filho de Latona, & o mensageiro
Com a embaxada alegre se partia
Para a frota no seu batel ligeiro.
Enchemse os peitos todos de alegria,
Por terem o remedio verdadeiro
Para acharem a terra que buscavão
E assi ledos a noite festejavão.

Neste liuro. Diz que se escondia nas aguas. Vejase a nossa annotação no Canto primeiro, octa. 56.

90

Não faltão aly os rayos de artificio;
Os tremulos cometas imitando;
Fazem os bombardeiros seu officio
O Ceo. a terra, & as ondas atroando:
Mostrase dos Cyclopas o exercicio,
Nas bombas, que de fogo estão queimando;
Outros com vozes, com que o Ceo ferião,
Instrumentos altíssimos tangião.

Os tremulos cometas imitando. Entre as impressões ignitas de que os Philosophos trattão, se conta tambem o cometa, o qual se gera das exhalacões da terra levantadas ao alto do ar por hũa influencia natural, & virude do Sol, & dos mais Planetas & estrellas: nas quaes exhalacões com a vizinhança do fogo, & movimento do ar se inflamão, & durão por algum tempo com novas ajudas, que lhe da terra vão d'outros vapores & exhalacões. Estes cometas tem differentes nomes entre os Philosophos, conforme à figura que aquella materia inflamada lhe faz, como diz Aristoteles nos Meteoros. Plinio diz, que as razoës que os Philosophos dão nestas materias do Ceo, são mais subtileza de engenho, que verdade: & q a natureza proueo nestas cousas por alguns respeitos occultos; o que se ve claramente por acórecerem poucas vezes, & em certos tempos: dõde

zer cousa do dia seguinte.

Almadias. São barcos, de que se vsa naquellas partes.

O filho de Latona.

Apollo filho de Iupiter, & Latona que he o Sol: & porque elle & a Lúa nacerão ambos de hum parto na ilha Delos, tem os mesmos nomes entre os Poetas, de que nos tratamos por muitas vezes

Não faltão aly os rayos de artificio. Descreue o Poeta a festa & alegria que ouue na armada vendo que chegavão à terra que buscavão, na qual ouue muitos foguetes, aos quaes o Poeta chama rayos de artificio.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

procede fernos escondida a razão disto. He dito auísado, & tudo o mais
são galantarias, o que todos os Philosophos & Poetas dizem dos Co-
metas. E inda q̃ elles o não disserão, a experiencia no lo ensina, & he que
pela mayor parte são fíniacs de males grãdes, guerras, pestes, fomes, mor-
te de algũa pessoa abalizada. Donde Lucano na sua Pharsalia.

*Ignota obscura viderunt sydera noctes,
Ardentemque polum flammis, cæloque volantes
Obliquas per inane faces, erinemque timendi
Syderis, & terris mutantem regna cometen.*

As obscuras noytes (diz o Poeta Lucano) verão estrellas não conhecidas:
grandes fogos no Ceo, & o cometa mudador dos Reynos. Chama o
Poeta Lucano ao cometa mudador de Reynos, porque prognostica sua
destruição como fica dito.

Mostrase dos Cyclopos o exercicio. Fingem os Poetas que tinha Vul-
cano Ferreiro de Iupiter seu pay na Ilha Lipara, hũa das Eolidas, as quaes
estão entre Italia & Sicilia, certos obreiros que o ajudauão a fazer os rayos
para Iupiter seu pay. Estes erão tres, Brontes, Esteropes, & Pyraemon fi-
lhos de Neptuno & Amphitrite. Chamauãose estes Cyclopos, como lhe
chama aqui o Poeta, por terem hum sò olho grande na testa de κυκλῶν
cyclos, que he o circulo, & ο φ. opf. o olho, por terem hum sò olho mu-
to grande. O q̃ o Poeta quer mostrar, he q̃ neste recebimento & festa dos
Portugueses & Melindanos auia muitos foguetes, bombas, & rodas de
fogo, & outras festas, que o Poeta reconta nestas octauas.

91

Respondem-lhe da terra juntamente
Corayo volteando, com Zonido:
*Anda em gyros no ar a roda ardente,
Estoura o pô sulphureo escondido:
A grita se levanta ao Ceo, da gente,
O mar se via em fogos acendido,
E não menos a terra: & assi festeja
Hum ao outro a maneira de peleja.*

92

Mas ja o Ceo inquieto revolueudo,
As gentes incitaua a seu trabalho:
E ja a may de Memnon a luz trazendo,
Ao sono longo punha certo atalho,

*Anda em gyros no ar a
roda ardente. Anda a
voltas no ar a roda de
fogo.*

*Estoura o pô sulphu-
reo. Pô sulphureo he a
poluora, a qual os Latins
nos chamão puluis sul-
phureus, pô de enxofre,
porque se faz d'elle.*

*Mas ja o Ceo inquieto.
Descreue o Poeta nos
primeiros seis versos desta
octaua o tẽpo da manhã.
Por Ceo inquieto entẽde
o primeiro*

Canto Segundo.

61

*Hião se as sombras lentas desfazendo,
sobre as flores da terra em frio orualho:
quando o Rey Melindano se embarcaua
a ver a frota, que no mar estaua.*

Esta volta em 24. horas. Esta volta he causa do dia & da noite, como o Poeta aqui diz, & he notorio aos q̃ entẽdem as primeiras letras da Astrologia. Chama ao primeiro mobil inquieto, porque seu curso he muy arrebatado. Vejase o que escreuemos no Canto decimo, octa. 85.

Hião se as lentas sombras desfazendo. Esta he a razã, porque de todo tempo da noite a manhã he mais fria, porque se recolhem, & ajuntão das as humidades a hum lugar, fugindo da presença do Sol, que se cheia. E apartadas de hũa & outra parte, se faz em orualho, como o Poeta aqui diz.

Por may de Memnon entende a Aurora. Este Memnon foy Rey de Phrygia, polo que lhe dão a Aurora por sua may. Da Aurora se veja o q̃ tratamos em outro lugar, octa. 14. canto 1.

V ⁹³ *Ião se em derredor feruer as prayas
a gente, que a ver sô concorre leda:
trazem da fina purpura as Cabayas:
mostrão os panos da tecida seda:
em lugar de guerreiras azagayas
do arco, que os cornos arremeda
a lã, trazem ramos da palmeira,
os que vencem, coroa verdadeira.*

Impe trahilha por se levantar, & por mais que a apertem, & mal trattẽ, sempre resiste. Da natureza desta aruore, se veja o autor dos Chiliadas no querbio Palmam ferre.

H ⁹⁴ *Um batel grande & largo, que toldado
emba de sedas de diuersas cores,
traz o Rey de Melinde, acompanhado
de nobres de seu Reyno, & de senhores:
em de ricos vestidos adornado
segundo seus costumes & primores,
a cabeça hũa fota guarnecida,
de ouro, & de seda, & de algodão tecida.*

o primeiro mobil, o qual com curso & mouimento arrebatado faz, q̃ todos os mais Ceos demoram.

Trazem ramos de palmeira. A palmeira he sinal de victoria, como diz Aulo Gelio nas suas noites Atticas: onde allega Plutarcho & Aristoteles. Tẽ esta aruore tal propriedade, que por mayor carga q̃ lhe ponhão,

Na cabeça hũa fota. Hũa fota, he hũa touca de varias cores, & feita para se trazer na cabeça, o qual trajo costumão os Mouros, & vsão delle, como nos cá dos chapeos.

Cabaya

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

95

Cabaya de damasco, & dino,
 Da Tyria cor entre elles estimada,
 Hum collar ao pescoço de ouro fino,
 Onde a materia da obra he superada:
 Cum resplendor reluze adamantino,
 Na cinta, arica adaga bem laurada;
 Nas alparcas dos pés em fim de tudo
 Cobrem ouro, & aljofar ao veludo,
 excellente, pelo q̃ a esta cõr chamão os Latinos cõr Tyria, ou Sydonia.

Onde a materia da obra he superada. Encarecimento dos vestidos q̃ leuana; quer dizer, onde o feitio val mais, que o proprio, o que disse a imitação de Ouidio lib.2. in principio, o qual gabando os paços do Sol, diz, *Materiam superabat opus*, o feitio valia mais que a materia, mais q̃ ouro, prata, & marfim, de que erão fabricados.

96

Com hum redondo amparo alto de seda,
 Nũa alta & dourada astea enxerido,
 Hum ministro a solar quentura veda,
 Que não offenda, & queime o Rey sabido.
 Musica traz na proa estranha & leda
 De aspero som, horrifono ao ouvido:
 De trombetas arcadas em redondo,
 Que sem concerto fazem rudo estrondo.

Com hum redondo amparo alto de seda. Entende o chapéo de Sol, q̃ naquellas partes se vsta muito. Som horrifono. Som espantoso, & que faz estrondo.

97

Nam menos guarnecido o Lusitano
 Nos seus bateis da frota se partia
 A receber no mar ao Melindano,
 Com lustrosa & honrada companhia:
 Vestido o Gama vem ao modo Hispano;
 Mas Francesa era a roupa que vestia
 De setim da Adriatica Veneza,
 Carmesi, cõr que a gente tanto preza,
 sua edificação no anno de nossa saluação de 456. no mez de Março, em tempo que o cruel Atila (a que os escriptores chamão açoute de Deos) destruy Italia, a ferro & fogo: Tem de circuito duas leguas, & está da terra firme outras duas, pouco mais ou menos, andase toda per mar & por terra, salvo alguns bairros, aos quaes se não pode yr se não per mar, por ser parte.

Da Adriatica Veneza. Veneza he hũa cidade edificada no mar, rodeada & entretrecida com agua salgada, a mais fermosa, & rica, & de moço trato & negociõ do mundo. Foy o principio da

partes tão desviadas da terra, que não se podem nellas fazer pontes. Para a passagem do mar vsão de hūas barcas, a que chamão gôdolas, das quaes em a cidade pera este mister, mais de onze mil, que estão sempre prestes de dia & de noite, para o serviço da passagem de todo o genero de gête, & por muy pouco preço. E para a passagem da terra tem quatrocentas & cinquenta pontes, a maior parte dellas de pedra, & as outras de madeira. Diuide a esta fermosa cidade em duas partes hū canal de agua do mesmo mar, que a faz muito mais fermosa, pelo qual nauegação galês, carauelas, & naos. No meyo do canal tem hūa ponte fermosissima, onde ha muitas tendas de mercadores. em que se acha todo o genero de mercadoria, & curiosidade do mundo em grande abundancia. Ha nesta cidade muitos brocados de todo o genero, & telas de ouro & prata, perfumes & cheiros excellentissimos, & muita & muy rica pedraria, & sedas de toda a forte, pelo que diz aqui o Poeta, que hia vestido o Gama de cerim da Adriatica Veneza. Chamale Veneza Adriatica, & o mar Adriatico (como diz Polybio) de hūa cidade por nome Adria, que esteue entre as bocas do rio Pô, de que ora não ha rasto, a qual foy Colonia dos Toscanos (como diz Plinio) & Estrabão. Hermolao Barbaro nas suas castigações Plinianas quer que a cidade se chamasse Atria, pela qual razão o mar se deue tambem chamar Atriatico. Não se vŕa assi.

DE botoes douro as mangas vê tomadas,
 Onde o Sol reluzindo a vista cega,
 As calças soldadesças recamadas
 Do metal, que a fortuna a tantos nega.
 E com pontas do mesmo delicadas
 Os golpes do gibão ajunta & a chega:
 Ao Italico modo a aurea espada,
 Pluma na gorra hum pouco declinada.
 Parece que he natural aos Poetas ser pobres. Donde o pay de Ouidio não podendo sofrer velo afeitoado ao estudo da Poesia, punhalhe diante o pouco proueito que os homens tirauão della.

Sæpe pater dixit: Studium quid inutile tentas

Maonides nullas ipse reliquit opes.

Filho paraque te occupas em estudo de tão pouco proueito? olha Homero o mayor Poeta que ouue no mundo, com ser este, viueo, & morreo pobre, & miseraueimente, donde hum moderno diz:

Has

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Has artes magnis dura mercede Poetis
Concedit Phæbus, semper vt indigeant.*

Apollo ajuda aos Poetas, & lhe communica a furia & vea que tem, cõ
condição que sejão pobres.

99
NOs de sua companhia se mostraua
Da tinta, que dà o Murice excellente,
A varia cor que os olhos alegrãua,
E a maneira do trajo differente.
Tal o fermoso esmalte se notaua
Dos vestidos olhados juntamente,
Qual parece o arco rutilante,
Da bella Nimpha filha de Taumante.

ça hûas gotas, como lagrimas de cõr vermelha, & por esta rezão se chama
a gram, ostrum, por se tirar destes peixes cubertos de conchas que geral-
mente se chamão ostras. As vestiduras tintas com o Murice tinhão hum
cheiro fartum, & que tiraua a fedor. Donde Marcial escreuendo a hum
amigo (por nome Lyciano) sobre as cousas de Hespanha, louuando lhe
o conselho que tomara em largar os tumultos, & reuoltas de Roma, &
recolherse a Espanha, terra quieta, & fora d'aquelles embarços, entre
outras cousas lhe diz.

*Lunata nusquam pellis, & nusquam toga
Oliuæq; vestes Murice.*

Não vereis em Hespanha senhor Lyciano, os fastos & pompas de Ro-
ma, nem vereis os homens vestidos com o Murice fedorento. É o mesmo
Marcial zombando, de hûa Philene, a qual nunca tiraua do corpo hûa
vestidura vermelha que tinha, que não auia quem lhe pudesse sofrer o
fedor, diz.

*Tinctis Murice vestibibus, quod omni
Et nocte vititur, & die Philenis.
Non est ambitiosa, nec superba.
Delectatur odore, non colore.*

Philene traz de dia & de noite hûa vestidura de gram, não o faz por so-
berba, nem por ambição, nem por se alegrar com a cõr, se não por que lhe
fede. Notando a de suja: & a isto aludio Virgilio, tratando da felicidade
& abundancia de todas as cousas que auia de auer com o nouo naci-
mento de Salonino, filho de Azinio Polio, com o qual diz que cheiraria a gram
suauemente, & differente do que tinha de natureza.

*Ipse sed in pratis arces iam suave iubenti
Murice, iam crocio mutabit vellera luto.*

Os carneiros diz o Poeta nacerão cõ vellos vermelhos, & q̃ não tenham ne-
cessidade da cor do Murice ou de outra tinta. E quãdo nomeou o Murice
recetou, *iam suave iubenti*: vermelho, mas não cõ o contrapelo q̃ an-
tes tinha de mau cheiro, mas com hum cheiro suaue & apraziuel.

Qual aparece o ar corutilante, da bella Nimpha filha de Taumante.
Iris que os soldados & Capitaes da armada Portuguesa sayrão diante
del Rey de Melinde vestidos de differentes cores muito galautes, & bẽ
concertados, o q̃ cõpara cõ o Arco, q̃ em tẽpo de chuua aparece no Ceo, a
chamamos cõmummente arco da velha. E os Poetas Iris de hum verbo
rego / p̃o iro, q̃ quer dizer nuncio, leuar recados, & embaixadas, por ser
este seu officio, por q̃ Iris filha de Taumante, & Electra era embaixador &
mensageira dos Deoses, & principalmente de Iuno, donde Ouidio nas
Metamorphoses, na descripção do diluuiio lib.1.

Nuncia Iunonis varios induta colores

Concipit Iris aquas, alimenta que nubibus affert.

Iris mensageira de Iuno vestida de diuersas cores recolhe as aguas, & re-
parte as pellas nuuens, & Virg. lib. 9. *Æneid. Irim de Cælo misi Saturnia*
Iuno. Iuno filha de Saturno mandou Iris do Ceo. Este arco causa-se de
differentes nuuens, de modo, que huas sejam mais denças & outras mais
raras, que se estem derretendo em orvalho, nas quaes ferindo os rayos do
sol fazem aquelle arco, q̃ nos parece de varias cores. E quanto aos Poetas
fazerem Iris mensageira de Iuno me parece a my, q̃ he por Iuno irmã de
Jupiter & sua molher ser Senhora do ar, como diz Cicero lib. 2. donat.
Deorũ, & porq̃ este arco se faz na região do ar pelo modo dito, d'aqui fin-
gem os Poetas, que Iris era mensageira de Iuno. Deste arco se trata nos
Genesis, onde Deos o deu a Noe & a seus filhos depois do diluuiio para
final de paz entre elle & os homens, para que vendo este arco & final po-
to por Deos, não temessem mais na terra diluuiio de agua, & ainda q̃ este
arco he natural, auemos de entẽder que foy tambem dado por Deos pa-
ra final d'aquelle pacto, que fez com os homens, como dizem os exposi-
tores. Diz Hec̃tor Pinto, que se chama arco da velha, pelo pacto que Deos
fez com os da ley velha como ja fica dito.

100

*S*onorosas trombetas incitauão
Os animos alegres resonando,
Dos Mouros os bateis o mar coalhaão,
Os toldos pelas aguas arrojando:

*Tapão com as mãos os
Mouros os ouvidos. Cõta*
João de Barros lib.1. De.1.
c.6. q̃ depois de os nossos
festejarẽ a vinda del Rey

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*As bombardas horrifonas bramaão,
Com as nuuens de fumo o Sol tomando.
Amendamse os brados acendidos,
Tapão com as mãos os Mouros os ouuidos.*

espingardas, & no fim dellas se deu hũa grande grita, a qual trouoada como era noua nas orelhas d'aquella gente, ouue entre elles tão grande espanto, que estiueraõ quasi apostados tornar-se a terra. O q̃ sentindo Vasco da Gama, se chegou ao Zambuco em que el Rey vinha, onde foy recebido com tanta cortezia, como se fora o proprio Rey de Portugal.

IA no batel entrou do Capitão
O Rey, que nos seus braços o leuaua:
Elle co a cortezia que a razão,
(Por ser Rey) requeria, lhe fallaua:
Cũ as mostras de espanto, & admiração,
O Mouro o gesto, o modo lhe notaua:
Como quem em muy grande estima tinha
Gente, que de tão longe à India vinha.
to, & modo dos nossos, mormente do Capitão mór, cuja autoridade espantou muito, & assi lhe fez muita cortezia & gazalhado, leuando nos braços, como aqui diz o nosso Poeta,

E Com grandes palauras lhe offerece
Tudo, o que de seus Reynos lhe comprisse;
E que se mantimento lhe fallece,
Como se proprio fosse, lho pedisse:
Diz lhe mais que por fama bem conhece
A gente Lusitana, sem que a visse:
Que ja ouuio dizer, que n'outra terra
Com gente de sua ley tiuesse guerra.

E Como por toda a Africa se soa,
Lhe diz, os grandes feitos que fizerão;
Quando nella ganharão a coroa
Do Reyno, onde as Hesperidas viuerão;
E com muitas palauras apregoa
O menos, que os de Luso merecerão:

de Melinde com instrumentos de festa mandou Vasco da Gama que trouassem alguns berços, de que se trououa a maior parte, e a qual trouoada como era noua nas orelhas d'aquella gente, ouue entre elles tão grande espanto, que estiueraõ quasi apostados tornar-se a terra. O q̃ sentindo Vasco da Gama, se chegou ao Zambuco em que el Rey vinha, onde foy recebido com tanta cortezia, como se fora o proprio Rey de Portugal.

O Mouro. Entende o Rey de Melinde que entrou o Mouro, & seguia a medida feita de Mafamede como seguem os mouroes d'aquella costa de Africa, o qual (como contão os nossos historiadores) ficou atonito de ver o tra-

Com gente de sua ley
Com Mouros da feita de Mafamede, cõ os quaes os Portugueses tiuerão grandes guerras em Hespanha até os lágarẽs alentejanos, & ainda lá os não deixão estar, nem deixão estar quietos, como he notório,

O Reyno onde as Hesperidas viuerão. Entende o Reyno de Fez, de Marrocos, onde os nossos Portugueses ouuerão dos Mouros grandes victorias, & lhe tomaram muito

Canto Segundo.

64

o mais que pela fama o Rey sabia,
as d'esta sorte o Gam'a respondia.

e são chaue d'aquellas partes. Chama-se Reyno onde viuerão as Hef-
tidas, porque se conta que nestas partes reynou Hespeo Rey de Africa,
não muito rico de Athlas; o qual teue tres filhas, Egle, Aréthusa, & Hef-
rausa, as quaes tinham hum pomar, cujas arvores dauão fruto de ou-
guardado per hum dragão que nunca dormia. Veja-se a nossa annota-
ção no Canto quinto, octa. 8.

104

*Tu que so tiueste piedade
e benigno, da gente Lusitana,
e com tanta miseria & aduersidade
os mares exprimenta a furia insana:
quell'alta & diuina Eternidade,
e o Ceo revolue, & rege a gente humana,
eis que de ti taes obras recebemos,
e pague o que nós outros não podemos.*

105

*V sò de todos, quantos queima Apollo,
os recebes em paz do mar profundo,
e ti dos ventos horridos de Eolo
fugio achamos bom, fido, & incundo:
e quanto apascenta o largo polo
as estrellas, & o Sol der lume ao mundo,
de quer que eu viuer, com fama & gloria
vi não tens lououres em memoria.*

uentura, & vizinhança do Sol: não sendo mayor nella que no estreito
Magalhaës, onde com tudo a gête he branca. Os Hespanhoes també,
italianos estamos na mesma distancia da Equinocial, com os que mo-
no Cabo de boa esperanza, elles da banda do Sur, & nós da banda do
orte, & somos na cor tão differentes como se vé. Os do Preste são par-
amulados. & os que morão em Zeilã & Malauar negros, morando
los num mesmo Paralelo, & ordem do Ceo. Outra cousa he mais pa-
espantar, que em toda a America se não achão negros, se não huns pou-
que morão em hum lugar chamado Quareca. Polo que tenho por
muito milagrosa a variedade da gente do mundo. São segredos occultos
natureza, & obras d'aquelle omnipotente Deus, cujos mysterios nin-
em pode alcançar. Alguns quêrem que a causa efficiente desta cor seja
a secura

muitos lugares, como
Ceita, Tangere, & outros
e são chaue d'aquellas partes. Chama-se Reyno onde viuerão as Hef-
tidas, porque se conta que nestas partes reynou Hespeo Rey de Africa,
não muito rico de Athlas; o qual teue tres filhas, Egle, Aréthusa, & Hef-
rausa, as quaes tinham hum pomar, cujas arvores dauão fruto de ou-
guardado per hum dragão que nunca dormia. Veja-se a nossa annota-
ção no Canto quinto, octa. 8.

A furia insana. Fu-
ria grande & defenfrea-
da, porque não ha no
criado cousa mais furiosa
nem mais para temer q̃
o mar. Veja-se a nossa an-
notação neste mesmo
Canto, octa. 112.

*Tu sò de todos, quan-
tos queima Apollo.* Tu
sò de quantos morão
nesta costa de Africa: se-
gue aqui o Poeta neste
termo de fallar a opi-
nião commum, dos que
atribuem a cor negra dos
homens d'aquella parte

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

a secura do ar & terras d'aquellas partes, & hũa propriedade não entendida, nem sabida dos homens, ou algum secreto da natureza, que naturalmente da áquellas gentes aquella cor. Ou he isto, ou se juntão & concorrem todas estas razoës, a dar aquelle matiz, àquellas tantas & tão varias naçoës. Qualquer cousa que seja, o certo he não termos os homens certeza algũa. Pelo que a solução desta questão fica pera os curiosos, que mais de proposito se quizerem pôr a este trabalho, que quanto a my, assaiarão com ella, como com os querer fazer brancos.

Em ti dos ventos horridos de Eolo. Os Poetas fingem hum Rey & senhor dos ventos, a que chamão Eolo, o qual os tem presos, & a muyto bom recado em hũas couas muito grandes, donde os solta, quando lhe parece. Delle trattey atras no primeiro Canto octa. 18.

Em quanto apascentar o largo Polo. Encarecimento (como atras ficou dito octa. 84. deste Canto) para dizer, que em quanto a natureza tiue suas couas com aquella ordem & condição com que Deos as criou, ter elle lembrança dos beneficios recebidos, onde quer que viuer, & estiuere

106

Isto dizendo, os barcos vão remando
Para a frota, que o Mouro ver deseja:
Vão as naos hũa & hũa rodeando,
Porque de todas tudo note & veja:
Mas para o Ceo Vulcano fozilando,
A frota coas bombardas o festeja,
E as trombetas canoras lhe tangiã.
Cos anafis os Mouros respondiã.
fazer festa ao Rey de Melinde desparar a artelharia, a qual a primeira vez lhe fez tanto medo, que se quizerão recolher pera terra, & passada elle vez depois que perdeu o medo se recrearão muito de a ouuir, por ser co-
sa noua naquellas partes.

107

Mas depois de ser tudo ja notado
Do generoso Mouro, que pasmanã
Ouuiudo o instrumento inusitado,
Que tamanho terror em si mostraua:
Mandaua estar quieto & ancorado
Na agua o batel ligeiro, que os leuaua,
Por fallar de uagar co forte Gama
Nas cousas, de que tem noticia & fama.

Mas para o Ceo Vulcano fozilando. Vulcano era entre os antigos Deos do fogo, polo que se toma pelo mesmo fogo, como o Poeta aqui neste lugar, & nos nomeamos atras. Porque mandou Vasco da Gama p-

Ouuiudo o instrumento inusitado. A artelharia que naquellas partes não se vsaua naquele tempo.

108

EM praticas o Mouro diferentes
 Se deleitava, perguntando agora
 Pelas guerras famosas & excellentes,
 Co pouo aidas, que a Mafoma adora.
 Agora lhe pergunta pelas gentes
 De toda a Hesperia vltima, onde mora:
 Agora pelos pouos seus vizinhos,
 Agora pelos humidos caminhos.
 A differença de Italia, que se chama Hesperia primeira, & Hesperia mayor.
 Chamão se estas partes deste nome de Hespero, estrella occidental, que he
 o Planeta Venus, a que communmente chamamos Luzeiro: & porque o
 Planeta que aparece nas partes occidentaes he o primeiro, que se ve de-
 pois de posto o Sol nestas partes occidentaes, d'aqui se chamão Hesper-
 ies de Hespero, & porque Hespanha he mais occidental, se chama vlti-
 ma & menor, por ser menor em quantidade.

Pelos humidos caminhos. Pelos caminhos do mar, por sua nauegação,
 & pelo que lhe tem acontecido no mar, des que sayo de sua terra.

109

MAs antes valeroso Capitão,
 Nos conta, lhe dizia, diligente,
 Da terra tua o clima, & região
 Do mundo, onde Moraes distintamente.
 E assi de vossa antigua geração,
 E o principio do Reyno tão potente;
 Dos successos das guerras do começo,
 Que sem sabellas sey, que são de preço.

110

E Assi tambem nos conta dos rodeos
 longos, em que te tras o mar irado
 Sendo os costumes barbaros alheos,
 Que a nossa Africa ruda tem criado.
 Conta, que agora vem cos aureos freyos
 s caualos, que o carro marchetado
 Do nouo Sol, da fria Aurora trazem,
 vento dorme, o mar, & as ondas jazem.
 occidetal, & que d'ali sahia pela manham com seus cauallos folgados; isto
 e o que o Poeta aqui diz descreuendo o tempo da manhã, & nacimêto

Co pouo aidas que a
 Mafoma adora. Estes
 são os Mouros que seguem
 a torpe & pestelencial sei-
 ta de Mafamede.

De toda a Hesperia
 vltima. Entende Hesperia
 nha, a qual tambem se
 chama Hesperia menor,

que se chama Hesperia primeira, & Hesperia mayor.
 Chamão se estas partes deste nome de Hespero, estrella occidental, que he
 o Planeta Venus, a que communmente chamamos Luzeiro: & porque o
 Planeta que aparece nas partes occidentaes he o primeiro, que se ve de-
 pois de posto o Sol nestas partes occidentaes, d'aqui se chamão Hesper-
 ies de Hespero, & porque Hespanha he mais occidental, se chama vlti-
 ma & menor, por ser menor em quantidade.

Que sem sabellas. Pe-
 lo que tinha ouvido, &
 via agora no gesto, & tra-
 to dos Portugueses.

Conta que agora vem
 cos aureos freos. Como
 atras fica dito, fingem os
 Poetas que o Sol acaba-
 do seu curso neste Emis-
 pherio não tem mais q
 caminhar, pelo que se re-
 colhe a descansar com
 Thetis senhora do mar
 do

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

do Sol, & hum tempo muyto sereno & quieto; o que tudo està muyto claro na octaua. Chama a Aurora fria, porque no tempo da manha com a vinda do Sol se ajunta & aperta o frio em hum lugar, & assi he mayor, & os ventos, & as ondas do mar estão mais quietas neste tempo com a manha, como fica dito atras.

III

E Não menos co tempo se parece
O desejo de ouirte o que contares,
Que quem ha, que por fama não conhece
As obras Portuguezas singulares?
Não tanto desuiado resplandece
De nos o claro Sol, para julgares,
Que os Melindanos tem tão rudo peito,
Que não estimem muito hum grande feito.

III 2

Cometerão soberbos os Gigantes
Com guerra vam o Olympo claro & puro:
Tentou Perithoo, & Theseo, de ignorantes,
O Reyno de Plutão horrendo & escuro:
Se ouue feitos no mundo tão possantes,
Não menos he trabalho illustre & duro,
Quanto foy cometer Inferno, & Ceo,
Que outrem cometa a furia de Nerêo.
atreuimento, he cousa grande. O primeiro foy dos Gigantes filhos da terra, os quaes determinarão subir ao Ceo, & lançar a Iupiter delle, como conta Ouidio nas Metamorphoses lib. 1.

Tentou Perithoo, & Theseo. O segundo foy de Theseo & Perithoo grandes amigos, os quaes se atreuerão decer ao Inferno, pera furtar a Eriopina mulher de Plutão. Posto que lhe não sayo bem do partido, perithoo foy morto, & Theseo preso, onde ficara tambem pera sempre se Hercules o não liurara: todavia entre os feitos sinalados de Theseo poem tambem este, como o pos Ouidio na carta de Phylis a Demophonte filho de Theseo. *Inter & Egidas media statuaris in vrbe. Ma*
ficus titulis stet pater ante suis, pola qual rezão as Nimphas de Iachando a Phaeton filho do Sol morto, ainda que sua morte foy tão triste, & tão desfestrada, porque se atreueo a gouernar os carros do Sol, e de tanta difficuldade lhe puserão este epitaphio, como conta Ouidio

Não tanto desuiado resplandece. De nos o claro Sol. Não somente apartados da policia & trato da gente, nem tão rudos & barbaros. A imitação de Virgilio lib. 1. Aeneid. *Nam auersus equos Troia Sol iungit ab vrbe*

Cometerão soberbos gigantes. Conta aquo Poeta alguns acontecimentos grãdes, os quos ainda que não tiuerão feito, não deixarão de seu premio: porque cousas grandes o acontecer & mostrar ouladiam

Metan

Canto Segundo.

66

Metamorphoses lib. 1.

*Hic situs est Phaeton currus auriga paterni,
Quem si non tenuit, magnis tamen excidit ausis.*

Quem jaz Phaeton governador do carro de seu Pay o Sol, o qual inda q̃
ão sayo bem do partido, & morreo na empreza, acabou como homem
e grande animo, atreueu-se a hũa cousa tão grande, & por esta razão
tribue el Rey de Melinde a grande louvor os Portuguezes cometer as
rias de Nereo, que he o mar, por ser hũa cousa de tanto perigo & tra-
alho, como excellentemente o pinta Horatio nas Odas, Od. 3. lib. 1.

Queimou o sagrado Templo de Diana
Do subtil Tesiphonio fabricado
Herostrato, por ser da gente humana
Conhecido no mundo, & nomeado.
e tambem com taes obras nos engana
o desejo de hum nome auentajado,
Ais razão he, que queira eterna gloria,
quem faz obras tão dignas de memoria,
um templo de Diana em Epheso, feito pelo grande Tesiphonio, como
iz Solino, no seu Polyhist. cap. 58. polo que diz aqui o Poeta: se hoimens
erdidos, & que para nenhũa cousa prestão, desejão fama, mais razão he
que a pretendão, & busquem, os que a merecem.

Herostrato, Este foy
hum perdido & defesti-
mado de todos, por não
prestar para nada: vendo-
se neste estado, detremi-
nou fazer algum feito,
por onde fosse conheci-
do, & ficasse memoria
sua: polo que pos fogo a

Fim do Canto Segundo.

I 2

OS



OS LUSIADAS DO GRANDE LVIS DE CAMOENS.

Commentados pelo Licenciado Manoel Correa

CANTO TERCEIRO.

Neste canto descreue o Poeta o sitio de sua patria
as guerras que os Reys della tiuerão cō os Mou-
ros, & suas vittorias, o caso de Dona Ines de Castro
& a morte del Rey dom Fernando.

Agora tu Calliope me ensina;
O que contou ao Rey o illustre Gama:
Inspira immortal canto, & voz divina
Neste peito mortal, que tanto te ama:
Assi o claro inuentor da medicina,
De quem Orpheo pariste, o linda dama,
Nunca por Daphne, Clicie, ou Leucothoe,
Te negue o amor diuido, como soc.
ferem as inuentoras, & descubridoras das artes liberaes. Seus nomes sã
Calliope, Clio, Erato, Thalia, Melpomene, Therpsichore, Euterpe,
Polyhymnia, Vrania. A principal destas, & a que os Poetas heroicos i-
uocão, he Calliope: polo que o nosso Poeta aqui o faz, & com muyta
zaõ, pois ha de tratar dos heroicos feitos dos Portugueses. Os nomes d-
estas Musas, & o que cada hũa inuentou tratta Virgilio nos opusculos e-
hum epigrama que começa.

Clio gesta canens transactis temporareddi, &c.

AGora tu Calliope
Fingem os Poetas
noue Musas filhas de Iu-
piter, & da Memoria, p-
droeiras dos Poetas
Muscos. Chamarão-lhes
Musas de *μῦσαι* most-
que quer dizer inquiri-
ou descobrir: por ell-

Aj

Canto Terceiro. 67

Asio claro inuentor da Medicina. Entende Apollo, o qual os antigos tinham por inuentor da Medicina, & Padroeiro dos Medicos, como diz Ouidio nas Metamorphoses lib. 1.

*Inuentum medicina meum est, opifexque per orbem
Discor, & herbarum subiecta potentia nobis.*

A medicina he inuenção minha, & pelo mundo sou chamado dador de remedios; & a natureza & propriedade das heruas he sujeita a mim. Este Apollo ouue de Calliope a Orpheo, de que os Poetas dizem grandes cousas a cerca da Poesia, & Musica. Foy tambem afeiçãoado a Daphne, Clinie, & Leucothoe, que aqui o Poeta nomea. Pedê nesta oitava à Calliope o fauoreça, & ajude nesta materia, que tem entre mãos, assi lhe tenha sempre amor, & afeição Apollo, & em sua comparação faça pouco caso das mais Nymphas suas; linguagem ordinaria, & muyto vlada dos que edem. De Apollo & d'outros nomes que lhe os Poetas dão trattamos no Canto primeiro, octa. 36.

Poem tu Nympha.

Oem tu Nympha em effeito meu desejo, Nympha entre os Gregos tem diferentes significações, que não são deste lugar. E porque entre outros hum he tomar-se pela agua, d'aqui vsarão desta palavra per hũa Deosã, que elles fingião
amo merece a gente Lusitana,
que veja & saiba o mundo, que do Tejo
liquor de Aganippe corre & mana.
Deixa as flores de Pindo, que ja vejo
anhar-me. Apollo na agua soberana;
que não direy, que tens algum receo,
que se escureça o teu querido Orpheo.
uer nas aguas: & largandolê mais a accommodarão a outras Deosãs, como das aruores, campos, lagos, tanques, mares, montes, prados, bosques, vales, & outras q a este som inuentarão. E porque as Musãs padroẽiras os Poetas folgauão com estes lugares, por serem frescos, & apartados da muerfiação, chamarão-lhe tambem Nymphas como Virgilio na Egloga
Nympha noster amor libethrides. Nymphas da fonte libethro nossa afeição, & isto he entre os Poetas ordinario.

O liquor de Aganippe corre, & mana. Aganippe he hũa fonte no mōte Helicon de Boecia, da qual os que bebião ficauão Poetas. Chamouse de agav agan, que significa muyto, & ἵππος hippos, caualllo; porque foy feita com as vnhas do caualllo Pegaso, no qual Perseo filho de Iulter apportou áquelle lugar. Chamase per outro nome Hippocrene, ou seja caualllo, κρηνη fonte, pela mesma razão. Alguns fazem estas fontes diferentes, mas ambas em hum mesmo monte. Aganippe,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

ditta assi de hũa moça assi chamada, filha do rio Permesseo, que corre ao longo do Monte Helecon, como diz Pausanias: & Hippocrene do successo do caualllo, de que acima trattamos. O q̃ o Poeta pretende nesta oçta-ua he, mostrar que tambem nestas partes per onde o Tejo passa, ha Poetas, & que as aguas deste rio tem a propriedade das da fonte Aganippe, por se criarem aqui engenhos excellentes.

Deixa as flores de Pindo. Pindo he hum monte de Macedonia consagrado a Apollo, & às Musas chamado Mezzouo, como diz Sophiano. Donde disse Virgilio nas Eglogas:

Nam neque Parnasi nobis iuga, nam neque Pindi

Vlla moram fecere, nec Aonia Aganippe.

Reprehendendo as Nymphas de descuidadas em não impedirem a Cornelio Gallo a má ordem de vida, que trazia, gastandoa toda em seus appetites, & sensualidades, & que no mesmo estado deuião estar ellas; nem crepossuel residir, ou no Monte Parnaso, ou no monte Pindo, ou na fonte Aganippe: finalandolhe estes lugares como proprios seus, & onde ellas costumauão residir, & dar-se ao exercicio das artes liberaes; de que ellas são padroeiras & senhoras.

Banhar-me Apollo na agoa soberana. Termo Poetico, & elegantissimo, em que mostra ajudalo Apollo, & fauorecelo com furia poetica, banhandoo na agoa da fonte Aganippe: a qual chama soberana, por ter a qualidade, de que atraz trattamos. E porque está neste tão honroso estado como he trattar dos feitos heroicos dos Portuguezes. Pede a Caliope o ajude nesta empreza: porque se o não fizer, crerá que lhe procede de enueja, por ver que faz ventagem a seu filho Orpheo.

Promptos estãõ todos escuitando;
O que o sublime Gama contaria,
Quando depois de hum pouco estar cuidando,
Aleuantando o rosto, assi dizia.
Mandas-me o Rey, que conte declarando,
De minha gente a grã genealogia,
Não me mandas contar estranha historia:
Mas mandas-me louuar dos meus a gloria.

Mas mandas-me louuar dos meus a gloria.
nar dos meus a gloria
Tem por coufa dura
Gama contar a gloria,
cauallaria dos Portugue-
ses seus naturaes: po-
que não he bem conta-
do a gente de primor en-
grandecer, & gabar suas
coufas.

Que outrem possa louuar esforço albeo;
 Pensa he, que se costuma, & se deseja:
 Mas louuar os meus proprios, arreceo,
 Que louuor tão suspeito mal me esteja:
 Pera dizer tudo, temo, & creio,
 Que qualquer longo tempo curto seja:
 Mas pois o mandas, tudo se te deue,
 Rey contra o que deuo, & serey breue.
 Ores em seu rosto & prefeça, nunca se costumou entre gente sefuda:
 Porque os taes leuuoires são mais lisongeiros, que ceitos.

A Lem disso, o q̃ a tudo em fim me obriga,
 De não poder mentir no que disser:
 Porque de feitos taes, por mais que diga,
 Mais me ha de ficar inda por dizer.
 Mas porque nisto a ordem leue, & siga
 Segundo o que desejas de saber:
 Primeiro trattarey da larga terra;
 Depois direy da sanguinosa guerra.

E Ntre a Zona, que o Cancro senhorea;
 De ta Septentrional do Sol luzente,
 Aquella, que por fria se arrecea
 Tanto, como a do meyo por ardente:
 E a soberba Europa, a quem rodea
 Pela parte do Arcturo, & do Occidente
 Com suas falsas ondas o Oceano,
 Pela austral, o mar mediterrano.
 Em algũas cousas da Europa, como farey no que for necessário para en-
 tendimento da letra do Poeta. E porque elle descreue Europa per tal or-
 dem, que não ha mais que desejar, somente tocarey algũas cousas necessá-
 ras. Os Geographos diuidê a terra em cinco partes, a que chamão Zonas,
 quando deste termo de fallar, para com mayor claridade poderem tratar
 della. Destas cinco Zonas, duas são frias, por estarê dêtro dos circulos Ar-
 ctico & Antárctico, a que chamamos Norte & Sur. Duas temperadas en-
 tre os dittos circulos & os tropicôs; & hũa quente, que he a do meyo,
 onde cae a linha Equinocial; a qual tem nome de quente, ou torrida, por

Que outrem possa lou-
 uar. Sempre o louor pro-
 prio foy sospeito, donde
 dizem os Latinos, *Laus*
in ore proprio vilescit, o
 louor na boca propria
 he reprovado. E não sô-
 mente louuar-se hũa pes-
 soa a sy, mas admittir lou-
 uores em seu rosto & prefeça, nunca se costumou entre gente sefuda:
 Porque os taes leuuoires são mais lisongeiros, que ceitos.

Primeiro trattarey.
 Pera vir a tratar da guer-
 ra que neste Reyno de Por-
 tugueses tiuerão com
 os Mouros, descreue pri-
 meiro Europa, na qual
 está o nosso Portugal.

Entre a Zona que o
Cancro senhorea. No
 canto primeiro, octa. 2.
 trattey breuemente da
 descripção do mundo, &
 o que se não podia escu-
 sar para entendimento
 deste liuro, onde promet-
 ti largamente neste lugar

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

ser continuamente visitada do Sol, pela qual rezão cuydarão os antigos
ser deshabitada, o q̃ não he, como se sabe por experiencia: antes vem o
ser pela mayor parte muyto habitada, sadia, & fresca, & algũa de ventago
destoutras partes, a que chamamos temperadas. E não somente he isto
certo pola experiencia que tẽgora temos, porq̃ muytos dos antigos o tẽ
uerão assi contra a commum opinião em contrario, como Ptholomeo
Auicena, & alguns Theologos, como refere o B. S. Thomas 1. p. q. 102. ar. 1.
Os quaes affirmão estar o Paraíso da terra de baixo da Equinocial, por se
aquella parte muyto temperada & sadia, como tom os muyto Reueren
dos & doutos Padres da Companhia de Iesus no tratado de Caelo c. 14
q. 1. pag. 318. E para que os q̃ nenhũa noticia tem das cousas da Esphera, en
tendão tambem este lugar, & outros semelhantes, hase de notar, que no
Ceo não ha circulos nem linhas, por ser purissimo, transparente, & solid
sem repartimẽto algum: mas que lhe fingem estas cousas os Astronomos
& outras semelhantes para melhor poderem tratar de suas particular
dades. Presupposto isto, digo que lhe assinaõ dez circulos, seis grandes, &
quatro menores. Os grandes são Equator, Zodiaco, Meridiano, dous Co
luros, & o Horizonte. Os menores são o tropico de Cancro, & o tropic
de Capricorno, circulo Arctico, & Antartico: & porque neste lugar nã
he possivel tratar estas cousas de rayz, pola breuidade que se requiere, &
por se não pretender aqui mais, que declarar este liuro, pera que se entẽ
da: o qual por este respeito he calumniado de alguns, não direy se não o
se não pode escusar. Tropico se diz de τροπος trepo, que quer dizer vo
uer, & porque o Sol sempre anda em hum pedaço do Ceo, no qual ter
balifas & terminos que não passa: chamarão a estas balifas tropicos: por
entre ellas anda o Sol sem passar nenhũa dellas: nem o tropico de Cáncr
da banda do Norte, nem o de Capricornio da banda do Sur. E quand
o Sol se chega a nós a tẽ o primeiro grao de Cancro, que he o que ma
pode subir, temos o solsticio do Estio: & quando se aparta de nós dand
sua volta contra o Sur em chegando ao primeiro grao de Capricorno,
he o que mais pode baixar, se faz o solsticio do Inuerno. E chamão se so
sticios, não porque o Sol se detenha em parte algũa, se não porque ne
sobe mais alto, nem deca mais baixo. E no solsticio do Estio temos o m
yor dia do anno, que he a 21. do mes de Junho: & no do inuerno o m
nor aos vinte & dous de Dezembro. Nesta octaua descreue o Poeta o s
tio de Europa, & seus terminos o qual diz, que jaz entre o circulo A
ctico, & o tropico de Cancro, que he hũa das Zonas temperadas. Cham
ao tropico meta Septentrional do Sol luzẽte, porque nesta parte Septen
triona

onal, q̃ he o Norte, não passa o Sol delle: diz que tem por terminos da
 rte do Arcturo, q̃ he o Norte, & do Poente o mar Oceano, & da parte
 nstral, que he o Sur, o Mediterraneo. Do Arcturo se veja a nossa anno-
 ção Canto 1. octa. 21.

7

Da parte donde o dia vem nascendo
 m Asia se auezinha: mas orio,
 e dos montes Nipheos vay correndo
 a lagoa Meotis curuo & frio
 s diuide: & o mar, que fero & horrendo
 io dos Gregos o irado senhorio:
 ide agora de Troya triumphante;
 ão vê mais, que a memoria o nauegante.
 o rio tẽ sua origẽ, & fonte; & o mar Egeo, chamado Archipelago, onde
 Gregos cõ aquelle tão celebrado & sabido cerco de dez annos destruy-
 o aquella infigne cidade Troya, da qual não ficou pedra sobre pedra:
 hoje em dia se vem as ruinas d'aquella grande cidade; & dos nauegã-
 Italianos são chamados aquelles campos *liddi Troyani*, prayas Tro-
 nas. Dos montes Ripheos se tratta na octaua que se segue.

8

A onde mais uebaixo estãdo Polo,
 montes Hyperboreos aparecem,
 aquelles, onde sempre sopra Eolo,
 co nome dos sopros se ennobrecem.
 qui tão pouca força tem de Apolo
 raios, que no mundo resplandecem,
 e a neve estã contino pelos montes,
 elado o mar, geladas sempre as fontes.

or andar sempre o tal vento encima delles. Outros dizem q̃ tẽ este no-
 e por estarẽ estes montes ainda alem donde o vento Boreas sopra. Ou-
 os pelos homens d'aquellas partes viuerem muyto mais, q̃ todos os ou-
 os do mundo, por a terra ser sãdia & abundãte de todo o necessario para
 ida. Acrescentão algũs q̃ enfadados os homẽs desta região de sua longa
 da, escolhem hum genero de morte voluntaria, o qual he, q̃ buscão hũ
 ro rochedo ao longo do mar, do qual depois de grandes festas & ban-
 etes com capellas nas cabeças se lanção pera acabarem sua vida desta
 maneira, tendo esta por grande felicidade, & a mais honrada sepul-
 ra, que poderão escolher. Estes pouos tem seis meses do anno
 conti-

*Da parte donde o dia
 vem nascendo.* Diz q̃ da
 parte Oriental (q̃ declara
 por estes termos da parte
 dõde o diavem nascẽdo) a
 diuide da Asia o rio Ta-
 nais, chamado cõmun-
 mête Tanã: começando
 dos mōtes Ripheos, onde
 o rio tẽ sua origẽ, & fonte; & o mar Egeo, chamado Archipelago, onde
 Gregos cõ aquelle tão celebrado & sabido cerco de dez annos destruy-
 o aquella infigne cidade Troya, da qual não ficou pedra sobre pedra:
 hoje em dia se vem as ruinas d'aquella grande cidade; & dos nauegã-
 Italianos são chamados aquelles campos *liddi Troyani*, prayas Tro-
 nas. Dos montes Ripheos se tratta na octaua que se segue.

*Os mōtes Hyperboreos
 apparecem.* Diz q̃ Europa
 na sua parte Septentrional,
 q̃ he da parte do Norte, tẽ
 os mōtes Hyperboreos,
 chamados assi de ὕπερ
 hyper, q̃ significa encima,
 & βορέας Boreas, q̃ he hũ
 vento q̃ sopra do Norte,

Lusiadas de Luis de Camoës, cômmentad.

continuos dia, & outros seis noyte, como diz Solino cap. 26. & Mela lib. 3. cap. 5. Oliuario sobre Pomponio Mela não faz os Hyperboreos tão Septentrionaes como os dittos Autores: polo que tem por falso isto q̃ deller dizemos: & quanto a my estes montes se chamão assi por serem muyto altos, & por esta rezão fogeitos ao vento, mormente Norte por sua vizinhança, como diz Diodoro Siculo lib. 3. pag. 228. & Giraua na sua Cosmographia lib. 2.

E aquelles donde sempre sopra Eolo. Eolo he o senhor dos ventos, como fica dito em muytos lugares. Neste lugar entende o Poeta os montes Ripheos, de que atraz falla, chamãose assi de ριπή tipti, que quer dizer força de vento, por cursarem ali muyto. Nestas partes como conta Solino cap. 25. tudo são neues, geadas, caramelos, & frios: polo que aquella região se chama entre os Gregos πτεροφόρος terophoros, que quer dizer cousa que traz alas, por andar continuamente o ar cuberto de neuos, & neues que parecem voar pelo ar: & não conhecer a gente desta terra outra cousa se não inuerno, & frio, & tal que o rio, & mar se congelão.

E co nome dos sopros se ennobrecem. Pela rezão dita.

A⁹ *Qui dos Scythas grande quantidade
Viuem, que antiguamente grande guerra
Tiuerão, sobre a humana antiguidade,
Cos que tinham então a Egyptia terra.
Mas quem tão fora estava da verdade,
(Ia que o juízo humano tanto erra)
Para que do mais certo se informára,
Ao campo Damasceno o perguntára.*
de desta gente, hoje se chamão todos em geral Taitaros.

Que antiguamente grande guerra. Ouue antiguamente grande contenda entre os poucos Scythas & Egyptios, sobre a antiguidade de suas patrias & nações: querendo cada hum com falsas & fabulosas razões dar entender que elles forão os primeiros homens do mundo, allegando para isto antiguidades de cidades, & outras fabulas que inuêtauaõ: às quaes dauão credito por não saberem a verdade. Polo que o Poeta os remete aqui ao campo Damasceno, onde Deos nosso Senhor criou o primeiro homem, & d'ahi o leuou a hum lugar muyto fresco & deleytoso chamado por este respeito, horta de deleytes, a que commummente chamamos Parayso da terra.

Aqui dos Scythas grande quantidade. Esta região he habitada dos Scythas chamados Sagaros pelos poucos vizinhos como diz Mela lib. 3. cap. 9. & Plinio lib. 6. cap. 17. donde tratta largamente da multidão, & variedade

Agora nestas partes se nomea
 a Lapia fria, a inculta Noruêga;
 Escandinauia ilha, que se arrea
 Das vittorias, que Italia não lhe nega.
 Aqui, em quanto as agoas não refrea
 O congelado inuerno, se navega
 Hum braço do Sarmatico Oceano
 Pelo Brusio, Suecio, & frio Dano.
 Inculta não quer dizer deshabitada, como o vocabulo soa, & parece mo-
 rrar: mas habitada com trabalho, como tambem a mesma palaura mo-
 rra por virtude da proposição, *m.* como he notorio aos que sabem a lin-
 gua Latina.

Escandinauia ilha. Escandinauia não he ilha como o nosso Poeta lhe
 chama seguindo os antigos: mas he península, como os Modernos hoje
 escreuem, pela experiencia & conhecimento que tem da terra. Foy també
 chamada Escandia, ou Escandauia, ou Basilia, dos quaes nomes todos, fa-
 zem menção Plinio, Solino, Mela, & outros antigos & modernos que
 della escreuerão. Esta prouincia he muyto grande & (como diz Giraua
 a sua Cosinographia) tem de comprimento mil leguas, & outras tantas
 de largo. He terra muyto fermosa & abundante de todas as cousas, tem
 muyto bons portos, & escalas de mercancias, muytos Reynos & Prouin-
 cias. Nesta está o Reyno de Sueuia, Gottia, Liponia, ou Laponia, a que o
 Poeta chama Lapia, Gautlandia, Filandia, & Noruêga.

Que se arrea, das vittorias, que Italia não lhe nega. Isto diz porque
 desta Escandinauia vierão os Godos & outros barbaros a Italia, & logei-
 rão muyta parte della, & morarão por muytos annos naquella parte de
 Italia, que hoje se chama Lombardia: como conta Paulo Diacono nas
 historias de Lombardia, & frey Leandro Alberti na sua descripção de Ita-
 lia, no titulo de Lombardia.

Aqui em quanto as aguas não refrea. Nestas partes (como escreuem
 os Autores) se viue com mor trabalho pelo verão, que pelo inuerno. No
 verão tudo são aguas, & lamaças, porque se derretem as muytas neues
 & caramelos: & no inuerno, como tudo está congelado, caminha-se me-
 hor, mas não se navega o mar por estar coalhado: passado o inuerno se
 navega.

Hum braço do Sarmatico Oceano. Sarmatico chama aqui este mar,
 ou ser na paragem de Sarmacia, a qual confina com Escandinauia.

Pelo

Agora nestas partes.

Tratta de algũas prouin-
 cias da Europa Septen-
 trional, como Lapia, &
 Noruega, a que chama
 frias, & incultas por ser o
 grande frio causa de vi-
 uerem os moradores del-
 las em grande aperto. E

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Pelo Brúfio Suecio, & frio Dano. Isto não são rios (como alguns cõmentão por suas cabeças, sem autoridade nem razão algũa) mas são nomes de nações que viuem naquellas partes, & nauegão o mar em tempo que o frio lhe dá lugar, como fica ditto atras. Brufios, ou Barufios são povos de Prúfia provincia de Sarmacia. Suecios são de Suecia provincia da Escandinauia. Pelo frio Dano, entende os moradores de Dania, terra frigidissima, porque lhe chama Danos frios, & pelos naturaes oje Denemark: assi que Brufios, Suecios, & Danos nauegão esta paragem, & todas suas partes, & outras muytas nações, que naquellas partes são sem numero, como diz Plinio lib. 6. c. 17.

Entre este mar, & o Tanais viue estranha
Gente, Ruthenos. Moscos, & Liunionios,
Sarmatas outro tempo, & na montanha
Hircinia os Marcomanos são Polonios:
Sujeitos ao Imperio de Alemanha
São Saxones, Boemios, & Panonios,
E outras varias nações, que o Reno frio
Lana, & o Danubio, Amasis, & Albis rio.
nome Roxalanos, ou Rusios do Reyno de Polonia, & não Franceses como alguns aqui declarão: que he bom despropósito: pois o Poeta viue descreuendo outro mundo bem differente. Moscos são os povos do grande Duque de Moscouia. E Liunionios são de hũa provincia de Sarmacia, que agora se chama Liunia, chamada antiguamente Sarmacia geralmente como a mais terra. Sarmacia tem sette Prouincias, Polonia, Rusia, Prússia, Littuania, Liunia, Polonia, & Moscouia: das quaes se podem ver muytas dignas de memoria, nas relações de Ioão Butero, na sua Europa: & na obra del mundo, de Lourenço de Anania & outros.

Ena montanha Hercinia. Assi lhe chama Cesar lib. 1. de bello Gallico, dizem ser hum bosque muyto grande, & muyto espesso, que de comprimento terá sessenta legoas, & de largo noue. Entre este bosque, & a terra de Sarmacia está Alemanha, começando do monte Seuo, como diz Strabão c. 23. Aqui estão os Marcomanos, Boemios, Saxonios, Pannonios, & são hoje os do Ducado de Austria, & reyno de Vngria: & outras varias innumeraueis nações, sujeitas ao Imperio de Alemanha, pelas quaes pa são estes quatro rios tão nomeados: Rheno, que nace nos Alpes, chamado vulgarmente Rein, ou por ser muyto claro em suas agoas: ou por correr com grande furia & impeto, que hũa & outra cousa significa a

Entre este mar. Tra
ta das gentes que viue
entre o mar de Sarmacia, & o rio Tanais, chamado commummente Taná, como fica dito o 7. Primeiramente dizem viuem os povos Ruthenos, chamados per outro nome Roxalanos, ou Rusios do Reyno de Polonia, & não Franceses como alguns aqui declarão: que he bom despropósito: pois o Poeta viue descreuendo outro mundo bem differente. Moscos são os povos do grande Duque de Moscouia. E Liunionios são de hũa provincia de Sarmacia, que agora se chama Liunia, chamada antiguamente Sarmacia geralmente como a mais terra. Sarmacia tem sette Prouincias, Polonia, Rusia, Prússia, Littuania, Liunia, Polonia, & Moscouia: das quaes se podem ver muytas dignas de memoria, nas relações de Ioão Butero, na sua Europa: & na obra del mundo, de Lourenço de Anania & outros.

ura na lingua Alemã. Danubio he o mayor & mais celebrado rio de toda Europa: nasce no monte Arneba em Alemanha, des de sua fonte tẽ a cidade Axiopoli de Missa a baixa, chamada hoje Colonamich, como diz Oliuário sobre Pomponio Mela (indã que enganado pelas taboas de Ptholomeo erradas em lugar de Axiopoli, lẽ Axia) he chamado Danubio: & da cidade Axiopoli tẽ o mar se chama Istro. Amaço corre entre o Rheno & Albis, he rio grande, & nauegavel, como diz Estrabão lib. 1. in princip. & Hermolao Barbaro sobre Plínio lib. 4. c. 14. Hoje se chama Eemps. Albis he hum rio de muyto nome entre os Escriitores, chama-se em vulgar Elbi, nasce em hum monte da Selua Hercynia na Boemia, chamado Ritsemberg, como diz Ortelio na sua synonymia na pãura Albis.

¹²
Entre o remoto Istro, & o claro estreito,
Onde Helle deixou co nome a vida,
Contão os Thraces de robusto peito,
Do fero Marte, patria tão querida.
Onde co Hemo, o Rhodope sujeito
O Otomano està, que somettida
A inuicia tem a seu seruiço indino:
Da iniuria do grande Constantino.

Helle filho de Deucalion como diz Mela. Desta Grecia escreuerão os antigos muytas cousas, porque foy região de muyto nome, assy pola fertilidade da terra, como polos excellentissimos varoões que nella ouue: affim em letras como em armas. Hoje està perdida, & desbaratada, nem ha nella cousa digna de memoria. Os Modernos a diuidem em cinco partes, ou regioões, Thracia, Butrinto, Macedonia, Achaya, & Morea. Thracia chamada vulgarmente Romania, que he a de que aqui o Poeta trata, guada entre o rio Istro, de que attras fallamos, & o Hellesponto. Terá o Hellesponto de largo 800. passos, que (segundo os Gregos dizem) he o passo que hum boy pode nadar, polo que lhe chamão Bosphoro os da Thracia. Diuide este estreyto Asia de Europa, & hoje em dia se vem de hũa parte outra parte do mar as ruynas das cidades Abidos & Sestos, donde foy natural de aquelles grandes amigos Leandro & Hero, de que Ouidio faz menção nas suas epistolas.

Onde Helle deixou co nome a vida. Contão as fabulas que Athamã Rey de Thebas teue duas molheres, & que da primeira por nome Nereide ouue dous filhos, Phryxo & Helle: casado segunda vez, morra a primeira

Entre o remoto Istro.

Depois que trattou de algumas partes Septentrionaes da Europa, começa a descripção de Grecia q̃ antiguamente foy chamada Hellas, do nome de hũas serras, que a partem pelo meyo, ou de

Helle filho de Deucalion como diz Mela. Desta Grecia escreuerão os antigos muytas cousas, porque foy região de muyto nome, assy pola fertilidade da terra, como polos excellentissimos varoões que nella ouue: affim em letras como em armas. Hoje està perdida, & desbaratada, nem ha nella cousa digna de memoria. Os Modernos a diuidem em cinco partes, ou regioões, Thracia, Butrinto, Macedonia, Achaya, & Morea. Thracia chamada vulgarmente Romania, que he a de que aqui o Poeta trata, guada entre o rio Istro, de que attras fallamos, & o Hellesponto. Terá o Hellesponto de largo 800. passos, que (segundo os Gregos dizem) he o passo que hum boy pode nadar, polo que lhe chamão Bosphoro os da Thracia. Diuide este estreyto Asia de Europa, & hoje em dia se vem de hũa parte outra parte do mar as ruynas das cidades Abidos & Sestos, donde foy natural de aquelles grandes amigos Leandro & Hero, de que Ouidio faz menção nas suas epistolas.

Onde Helle deixou co nome a vida. Contão as fabulas que Athamã Rey de Thebas teue duas molheres, & que da primeira por nome Nereide ouue dous filhos, Phryxo & Helle: casado segunda vez, morra a primeira

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

primeira mulher, com outra chamada Ino, tinha os dous filhos que lhe ficaram de Nephele comsigo, aos quaes a madrastra Ino tomou tão grande auorrecimento que os não podia ver: polo que determinou per todas as vias destruilos: & pera este effeito fez com encanramentos & feiticrias, que os campos não deessem trigo, & acabou com os Agoureiros & Sabios dissessem a el Rey que todo aquelle mal lhe vinha por causa de seus filhos. Acodio Nephele, & deulhes hum carneiro com o vello de ouro, no qual passassem hum pedaço de mar, que diuide Asia de Europa, & com condição que nenhum delles olhasse pera tras. Helle olhando, cayo no mar, & afogou-se: polo que de seu nome Helle, & do nome d'aquelle estreito que antes se chamaua ponto, por esta occasião, & morte de Helle se chamou Hellesponto, como se dissessemos ponto de Helle: hoje se chama o estreito de Galipoli, ou braço de S. George. A fabula de Helle contão Iustino lib. 42. Ouidio lib. 3. fastor. Pontano in Vrania, & outros.

Do fero Marte, patria tão querida. Os moradores de Thracia são nomeados entre todos os Escriitores por gête fera, & no exercicio da guerra muyto destra, & exercitada. Esta he a rezão, porque os Poetas fazem a Marte, que os Antiguos tinham por Deos da guerra, natural desta região, & lhe chamão casa de Marte, & que o nome que tem lhe ficou de hum filho seu por nome Thracio que nella reynou.

Onde co Hemo o Rodope fugeito. Contão as fabulas que Hemo foy Rey de Thracia casado com Rhodope, aos quaes Iupiter conuerteo em montes, por serem tão soberbos & arrogantes, que Hemo dizia de sy que era Iupiter, & Rhodope Iuno, & mandauão que os adorassem, & seruissem por taes, como conta Ouidio nas Metamorphoses lib. 6. Este monte Hemo parte Thracia pelo meyo, como diz Plinio lib. 4. c. 11. Estrabão, Polybeo, & Mela cuydarão, que do alto deste monte se via o mar Egeo & Adriatico, o que não he possiuel, pola grande distancia que ha. Outros acrescentarão que se vião tambem delle os Alpes & o Danubio, como diz Tito Liuius, lib. 1. Dec. 4. o qual tem todas estas cousas por fabulas: & descreuendo o sitio do monte Hemo, diz que tem tanto aruoredo, que as arvores são tão pegadas & tecidas hũas com as outras, que trabalhosamente se vê o Ceo, que he boa linguagem pera os que querem d'ali descubrirem o mundo. Este monte se chama hoje cadea do mundo: como diz Giraud na sua Cosmographia lib. 2. Toda esta Thracia he hoje fugeita ao Turco. Iũto a este môte Hemo está Rhodope ambos ao lógo do rio Istrymon. A fabula de sua conuersão em montes trata Ouidio no lugar allegado.

Que somettida Bizancio tem a seu seruigo. Nesta Thracia na boca do Pont

o Euxino, chamado vulgarmente Mar mayor, ou mar negro, está a
 a cidade Constantinopla, chamada em seus principios Bizancio,
 como diz Iustino, & Plinio no lugar allegado. O primeiro que a enno-
 brecece, & fez cabeça de Imperio foy Constantino filho de Helena, que
 achou a Cruz em que Christo Nosso Senhor foy crucificado: & outro
 Constantino por alcunha Paleologo a perdeo no anno de mil & quatro-
 centos & cincoenta & tres, a vinte noue de Mayo: polo que diz aqui o
 poeta, boa iniuria do grande Constantino. Esta cidade auia mil & cento
 & nouenta & hum annos que era cabeça do Imperio Romano, que tan-
 to ouue entre o Imperio de Constantino primeiro, que a ennobrecece,
 & de hum triste lugar a fez tão nobre & excellente, tẽ o tempo de Con-
 stantino Paleologo que a perdeo. Da cidade Constantinopla, & sua vlti-
 ma ruina tratta a chronica do mundo, na qual se descreue todo o succes-
 so da entrada da cidade, & as crueldades que o Turco vsou com os Chri-
 stãos, Igrejas, & Imagens, & muytas torpezas que cometeo: na era não
 conforma com os de mais Escriitores. Luys del Marmol Carualhal tratta
 do mesmo na primeira parte de sua descripção de Africa lib. 2. pag. 224. cõ
 muyta diligencia & verdade: o qual no tempo, conta, & ordem da ex-
 tingução, & prognostico, que sobre ella aconteece, he conforme aos
 que bem sentem.

13
 Logo de Macedonia estão as gentes;
 a quem lãua do Axio a agoa fria:
 e vos tambem, õ terras excellentes,
 dos costumes, engenhos, & ousadia.
 que criastes os peitos eloquentes,
 os juizos de alta fantasia
 com que tu, clara Grecia, o Ceo penetras,
 não menos per armas, que por letras.

istor. cap. 14. & Plinio lib. 4. cap. 10.

A quem lãua de Axio a agua fria. O rio Axio chamado hoje Brade,
 ou Varadi como diz Ortelio, atrauessa Macedonia.

E vos tambem õ terras excellentes. Nestas palauras comprende as ou-
 tras tres Prouincias de Grecia, Butrinto chamada pelos antigos Epyro,
 a qual rem quatro Prouincias, Chaonia, Thesprotia, Cassiopea, & Arca-
 dia. Achaya, que os antigos chamarão Helada, que he a que propria-
 mente chamamos Grecia, & he como península. A vltima região de Gre-
 cia, he a Morea chamada antes Danaa, Apia, Pelasgia, & Peloponneso: tẽ
 Corinthia,

Logo de Macedonia
 estão as gentes. Junto a
 Thracia está Macedonia,
 chamada hoje Turques-
 ca: chamouse antigua-
 mente assi, de hum Ma-
 cedo, neto de Deucalion
 que a gouernou como o
 diz Solino na seu poly-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Corinthia, Cariença, Messenia, Hellas, Arcadia, Lacedemonia, & Argia. Passou pela descripção destes lugares o Poeta, porque são hoje pola mayor parte do Turco, & todas as cousas de que os antigos tanto celebrarão Grecia, estão extinctas sem auer memoria dellas: & estes lououres que aqui o Poeta dà a Grecia, são polo que antiguamente nella ouue, assi nas letras como nas armas, & assi como os antigos a tiuerão pola principal Prouincia do mundo por este respeito, assi os Modernos a tem hoje polo estado em que está, por muyto inferior.

14.

Logo os Dalmatas viuem, & no seyo
Onde Antenor ja muros leuanton,
A soberba Veneza está no meyo
Das aguas, que tão baixa começou
Da terra, hum braço vem ao mar, que cheyo
De esforço, nações varias fogueitou:
Braço forte de gente sublimada,
Não menos nos engenhos, que na espada.

Logo os Dalmatas viuem. O que agora se chama communmente Esclaunia, chamãrão os antigos Dalmacia, Illyris, ou Liburnia. E debaixo deste nome de Esclaunia se comprehendem outros Reynos & Prouincias, Carinthia, Coruacia, o Condado de Tara, Liburnia, Dalmacia, & os pousos Raguseos & Catherinicos. Dizem que tem a Esclaunia de comprimento cento & vinte legoas, & de largo trinta. He terra de grandes ferras, mormente na Carinthia. A lingua dos Esclaues não somente se vsa em Esclaunia, mas he tambem natural a gente sujeita ao Emperador de Alemanha, como são Boemios, Pollacos, Bulgaros, Moscouitas, & Boiões, & sòs os Vngaros fallão linguagem muyto differente. A Senhoria de Veneza gouerna a mayor parte das cidades que estão no seu mar: as da terra tyranniza, & tratta mal o Turco. O Rey dos Romanos he senhor do que está entre Sena & Trieste. Esta terra toda está quasi deshabitada, polos grandes males que o Turco nella faz. De toda a Esclaunia, só o que possuem os Venezeanos, val algũa cousa.

E no seyo onde Antenor ja muros leuanton. Entende o seyo Adriatico, onde Antenor edificou a cidade Padua como tratey largamente atras.

A soberba Veneza está no meyo das aguas, que tão baixo começou. Depois que tratou da Esclaunia, entra na descripção de Italia, da qual tem muyto poucas palauras diz muyto. Os Modernos lhe dão figura de perna de homem, começando da coxa a tè o pé: o nosso Poeta de braço, por ser termo de fallar mais proprio, & mais accommodado pera seu intento, que he tratar de gente Italiana. Esta Italia entre os Autores tem

muytos

muytos nomes Ianicula, Camefana, Saturnia, Enotria, Apenina, Taurina, Vitulia, Hesperia, & vltimamente Italia. Estes, & outros nomes poe Ortelio na sua Synonimia Geographica lib. 2. pag. 102. da palavra Italia. De sua origem tratta Giraua, & Frey Leandro Alberti na descripção de Italia logo no principio, os quaes são Modernos, & têm tudo o que os antigos della escreuerão. O Poeta tratta della em duas octauas, na primeira lhe dá a figura de braço, que acima disse, começando de Veneza: na segunda pinta cercada de mar, a modo de Península, como todos os antigos a descreuerão. E para que as octauas se entendão claramente, as declararey aqui.

E no seyo onde Antenor. Este he o seyo Adriatico, na qual parage Antenor Troyano edificou a insigne cidade de Padua, onde está sepultado o corpo do B. S. Antonio Portuguez, & natural desta nossa cidade de Lisboa, em hũ mosteiro do B. S. Fráncisco logo a entrada da Igreja em hum sepulcro tal, qual hum tão grande Santo merece: muy venerado, & frequentado da gente d'aquellas comarcas, os quaes não lhe chamão S. Antonio, e não fomentem o Santo por excellencia, tão grande he o respeito & reuerencia que toda a gente lhe tem.

A soberba Veneza está no meyo Das aguas, que tão baixa começam. Com este Antenor de q'atras fallamos, primeiro fundador da cidade Padua vierão de Troya depois q' foy destruída pelos Gregos, os Henetos por os de Lydia, os quaes forão em cõpanhia de seu Rey Philimene em favor dos Troyanos, & vêdo se sem este seu Capitão & Rey (por q' foy morto o cerco) desgostosos, & enfadados se forão cõ Antenor a Italia, & fizeram seu assento junto ao lugar onde agora he Veneza, a qual de seu nome foy assim chamada. Lançados d'ahi os Euganeos, q' possuyão aquellas partes como conta Estrabão li. 4. & 3. onde se não determina bẽ nesta opinião, mas o liuro 15. a refere por certa: & Plinio lib. 3. c. 19. Polybio, & Tito Livio o principio de sua história, onde com muytas palavras a confirma, polo se não pode seguir outra. D'aqui se chamão os poucos Venetos mudados o H. em V. de Henetos, Venetos; & cõmumente Venezeanos. Quão a cidade Veneza he a mais bella, & fermosa, que hoje ha no mundo & está situada dentro do golfo Adriatico chamado hoje golfo de Veneza, cujo principio (como cõta o Poeta) foy muyto baixo. O q' cõtão os Historiadores a cerca do principio desta tão excellẽte, & nomeada cidade, e, q' entrado por Italia cõ hũ poderosissimo exercito aquelle soberbo Attila Rey dos Scythas, (q' se intitulaua Rey dos Hunos, Godos, Medos, & Danos, medo & espanto do mudo, affoute, & castigo de Deos) destruindo todas

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

do todas as cidades & lugares por onde passaua, & não perdoão a cousa q̃ encontrasse, atraueſſando a terra de Veneza, pôs tanto temor as gentes d'aquella Prouincia, q̃ não se tendo por seguros na terra se recolherão a hũs pequenos Ilheos q̃ no mar estauão, onde escaparão, & (tendose alli por seguros da ira de Attila) começarão a fundar casas pera viuer, & fortificarſe alli o melhor q̃ podião, porq̃ o exercito de Attila não entrava por mar, onde tambem se recolherão alguns que escaparão da cidade Aquileya, & de outras gentes, q̃ fugião do assoute de Attila. Destes que são affaz fiacos principios, veyo a cidade de Veneza ser o que agora he. Veyo jã o que escreuemos no canto 2. octa. 97.

Da terra hum braço vem ao mar que cheyo. Este braço q̃ aqui poem he a terra de Italia q̃ faz o Poeta semelhante a hũ braço de homem, como fica dito atraz, cercado por tres partes de mar, & por hũa sò de terra polo que lhe chamão os outros Península. Da parte do Oriente tem o mar Ionio, chamado hoje o golfo de Veneza, ou mar Ausonio & Sicilia no. Do meyo dia o mar Ligulico, q̃ he o mar de Genoua, & o mar Thyrrreno, q̃ he de Toscana: do Septentrião o mar Adriatico, chamado mar de Veneza, & os Alpes. Do Occidente os mesmos Alpes que a diuidem de França & Alemanha, começando do rio Varo, a tè o môte Adula, chamado hoje pelos moradores Tírel.

Braço forte de gente sublimada. Diz q̃ esta Italia cria gente sublimada & excellente, affi nas letras, como nas armas. Quanto ao tamanho de Italia, dizem que tem de comprido mil & vinte milhas, & de largo não lhe assignão certo espalho, porque conforme a disposição da terra em hũa parte he larga, & noutra estreita, de circuito lhe dão duas mil & quinhentas & cinquenta.

E¹⁵ *M torno o cerca o Reyno Neptunino,
Cos muros naturaes por outra parte:
Pelo meyo o diuide o Apenino,
Que tão illustre fez o patrio Marte.
Mas depois que o Porteiro tem diuino,
Perdendo esforço veyo, & bellica arte:
Pobre está ja da antiga potestade
Tanto Deos se contenta da humildade.*

*Em torno o cerca
Reyno Neptunino. Mo
stra o que fica ditto atra
ser Italia rodeada de m
por tres partes, & pe
outra de muros naturaes
que são os Alpes, & ou
tras ferras juntas a elle
Pelo Reyno Neptunin
se entende o mar.*

Pelo meyo a diuide o Apennino. Apennino he hum esgalho dos Alpes, o qual começa da ribeira de Genoua na cidade Nisa, & parte Ital

pe

elo meyo, como excellente & meudamente o escreue Estrabão lib. 5.
 e Polybio lib. 3. Dizem que se chamou assi de Apino Rey de Italia, ou-
 tros querem que rineffe este nome de Apis hum Capitão antigo, que a-
 ngeirou, & triumphou della: pelo que entre outros nomes se chama tã-
 em Apenina. Outros dizem que se chamou este monte Apenino por ser
 passo per onde Annibal entrou em Italia contra os Romanos, o qual
 como fôsse Carthaginense, & os Carthaginenses se chamão Penos, d'aqui
 querem que lhe venha este nome. E porque Annibal passou por aqui diz
 o Poeta que o fez o proprio Marte illustre: porque com este aduersario
 tão grande, que tantos annos lhe durou se exercitarão os Italianos nas
 coulas da guerra, & fizerão maravilhas nella a té destruyr Annibal, & to-
 nar sua patria Carthago, & assolalla de todo. Tambem se pode dizer,
 que estes montes fizerão sua patria illustre, por serem estoruo & impedi-
 mento a os que por elles querião passar cõ exercito contra Italia, no qual
 lugar muytas vezes erão desbaratados, polo que Plínio lib. 3. c. 4. lhe cha-
 ma faude & remedio do pouo Romano.

Mas depòis que o Porteiro tem diuino. Depois que Italia foy assento
 & morada do Porteiro diuino, q̃ he o Sũmo Põtifice Vigairo de Christo,
 & Governador da Christandade, afroxou algũ tão nas cousas da guerra,
 entregue de todo a outro differente exercicio, qual he tratar da saluação
 das almas, vendo quanto Deos Nosso Senhor folga cõ gẽte dada a virtu-
 de & humildade: & quão inimigo he da gente soberba & bellicosa.

Gallia alli se verã, que nomeada
 Dos Cesarios triumphos foy no mundo,
 Que do Sequana, & Rhodano he regada,
 E do Garumna frio, & Rhenos fundo.
 Logo os montes, da Nympha sepultada
 Pyrene, se alevantão, que (segundo
 Antiguidades contão) quando arderão
 Rios de ouro, & de prata então correrão.

(a) he entre os Latinos chamado Gallia, & vulgarmẽte França. Chama-se
 assi de γαλα gala, q̃ he o leyte por serẽ os Frãceses de cor muyto branca, &
 esta parece a verdadeira origem da palaura Gallia. Inda q̃ Ptholomeo tẽ
 o contrario, dizendo que estes pouos vierão de Assyria, & Armenia a estas
 partes, & que na lingua Assyria Galat quer dizer cousa tirada d'agua: por
 elles principalmẽte se terẽ por escapados & liures do diluuiio na Arca, &
 assi se prezão desta antiguidade: como se diz no Ptholomeo nouamente.

Lusiadas de Luis de Camoës, cōmentad.

impresso, na terceira taboa antiga da descripção de Gallia.

Que nomeada cos Cesaros triumphos foy no mūdo. Depois q̃ Cesar acabou o Consulado, foy cō grãde exercito a França, em a qual dez annos continuos teue guerra cō os Francezes, & fugeitou tudo o q̃ ha des dos montes Pyrneos tẽ os Alpes, & todo o restate tẽ o rio Rhin, & venceo outras gentes bellicosas, q̃ seria largo contar, das quaes elle tratta nos seus commentarios, q̃ por seus mesmos inimigos forão aprouados. E polas muytas vittorias q̃ ouue em França, & triumphos q̃ alcançou diz o Poeta que a Gallia foy nomeada no mundo com os Cesareos triumphos.

Que do Sequana, & Rhodano he regada, E do Garumna frio, & Rhe no fundo. São rios q̃ pãssão por França. Sequana chamado Seyne, fãe de hũs montes chamados Sequani, & Vegeso em Borgonha pãssa por terra dos Senones, q̃ hoje se chamão Sens, donde parece tomar o nome: pãssa tambẽ pela cidade Paris. Rhodano chamado Rhosne, nasce nos Alpes, & faz o Lago q̃ dizem Losãna, a cuja ribeirão estã Genoua. Garumna fãe de montes Pyreneos, pãssa por Tholosã, Viena, Bordeaux, & he muyto grãde. Rheno he o rio Rhin de que trattey atraz neste canto, octa. ii.

*Logo os montes da Nympha sepultada
Pyrene se aleuantão, que (segundo
Antiguidades contão) quando arderão
Rios de ouro, & prata então correrão.*

Entende os montes Pyreneos, que dinidem França de Hespanha, os quaes como dizem os Poetas

forão chamados assi de hũa donzella chamada Pyrene, que Hercules de honrou, à qual mâttao hũas bẽstas feras em hũas montanhas onde ella a deixou. E porque esta moça alli foy sepultada, se chamarão Pyreneos como aqui diz o Poeta. Outros querem q̃ se chamasse assi de hũa fabulosa q̃ destas serras Diodoro Siculo, & outros contão, q̃ no anno de 880. antes do Nacimẽto de Christo Nosso Senhor arderão em tal maneira, q̃ o fogo foy visto quasi de todas as partes de Hespanha, & de muyta parte de França: onde acrecentão q̃ a grande quentura do fogo penetrou as entranhas da terra, & derreteo as veas, & minas della de maneira, que correrão grandes rios de prata, & ouro, donde se fizerão ricas muytas naçoẽs: & q̃ daqui de πυρ pyr, que em Grego quer dizer fogo, se chamão estes montes Pyreneos, como aqui tambẽ aponta o Poeta. Plinio lib. 3. c. 1. tem isto pãssado fabula. Dos Pyreneos, & sua descripção tratta Garibay lib. 5. c. 15. pag. 1. largamente, onde poem esta fabula.

E¹⁷ *Is aqui se descobre a nobre Hespanha,
Como cabeça alli de Europa toda.*

Eis aqui, &c. Hespanha he. Proin de Europa, da qual Geog

*Em cujo senhorio, & gloria estranha
Muytas voltas tem dado a fatal roda.
Mas nunca poderá com força, ou manha
A fortuna inquietar por lhe noda,
Que lhe não tire o esforço & ousadia
Dos bellicosos peitos que em si cria.*

vaca, ao qual seguem todos os Modernos. He rodeada de mar por todas as partes, salvo do Oriente, donde os Pyreneos a diuidem de França. Diuidese Hespanha toda em tres Prouincias, Bethica, Lusitania, & Tarracoenſe. A Tarracoenſe (chamada assi de hũa cidade Tarragona ſua Metropoli) tem eſtes Reynos: Murcia, Valêça, Aragão, Catalunha, Lião chamado Caſtella a velha, Toledo, Nauarra, Galiza, Aſturias, Biſcaya, & Guipuscoa. Bethica (ditta assi do rio Bethis q̃ por ella paſſa, chamado vulgarmente Guadalquivir, a qual palaura he Arabiga, & quer na noſſa lingua dizer rio grande) chamaſe Andaluzia, o qual nome tomou dos Vandalos, que a ſenhorearão, & chamandose primeiro Vandalia, ſe veyo a chamar Andaluzia corrupto o vocabulo. Tem eſta Prouincia eſtes Reynos, euilha, Cordoua, Granada, & Iam. Lusitania (que agora chamamos Portugal) dizſe assi de Luſo, ou Lyſa companheiros de Bacho, ou filhos como alguns o querem: os quaes aportado a eſta terra, fizeram nella ſeu ſento, & como a gouernarão, & forão ſenhores della, de ſeus nomes ſe chamou Luſitania ou Lyſitania, hoje ſe chama Portugal, inda que não té todas as terras, que a antiga Luſitania tñha, tem outras muytas, q̃ não são da Luſitania: verdade he que tem hoje os Reys de Portugal o menor da Luſitania antiga. Deixadas as deſcripções da antiga Luſitania, pode o noſſo Portugal partir em quatro Prouincias: Tranſtagana, a q̃ chamamos Alentejo, a qual parte comprehende os campos de Ourique, & Algarues a quem mar. Eſtremadura, na qual eſtã Lisboa, Santarẽ, Coimbra, Abrantes, & outros muytos lugares. Interamnis, chamada hoje Entre Douro & Minho, terra muyto freſca, & abundante, na qual eſtã a cidade Braga, Porto, & outros muytos lugares. Tranſmontana, Tralosmões, onde eſtã a cidade Bragança, cabeça do Ducado de Bragança, & outros lugares: & eſte he o Reyno de Portugal, o qual ſempre andou anexo a Hespanha, como parte ſua, tẽ que dom Affonſo o ſexto Rey de Hespanha de alcunha o Bravo, que tomou Toledo aos Mouros, querendo ſiſfazer aos ſeruços & ajudas, que o Conde dom Henrique lhe tinha dado, caſandoo com ſua filha donna Tareja, lhe deu em dore todas as terras, que naquelle tempo erão toinadas aos Mouros, neſta parte de Luſitania,

Lusiadas de Luis de Camoës, cōmentad.

nia, que hora he Reyno de Portugal, com todas as mais, que elle poderá se conquistar. Da origem desta palavra Portugal se veja a nossa annotação neste canto, octa. 20.

Muytas voltas tem dado a fatal roda. Isto diz pelas grandes mudanças que ouue nos Reynos de Hespanha por muytos annos: porque a fugeitarão Sueuos, Alanos, Vandalos, Romanos, & Godos, auendo entre elles grandes guerras sobre ella: como contão as historias de Hespanha, & se pode ver largamente em Garibai no seu compendio historial lib. 5. 6. & 7. Nas quaes voltas andou té que vltimamente por ordem & conselho de Iulião Conde de Ceita, foy entrada & destruyda quasi toda dos Mouros, no anno do Nascimento de Christo Nosso Senhor de 714. sendo Rey dom Rodrigo vltimo dos Godos. E não ficarão por fugeitar, se não alguns poucos Christãos, que se recolherão, fugindo desta praga pera as terras das Asturias & Biscaya: os quaes estando ja pera se entregar aos Mouros, forão estoruados por conselho de hum fidalgo Biscainho chamado Pelayo, de nação Hespanhol: inda que alguns o fazem da família & casa dos Godos: o qual aquelles poucos Espanhoes que por aquellas terras estauão, levantarão por Rey no anno 716. Este ouue muytas vittorias dos Mouros, romandolhe muytos lugares, & desbaratandoos muytas vezes, que foy principio de serem lançados de Hespanha.

A fortuna inquieta porlhe noda. Elegantiſſimamente declarou a natureza da fortuna, chamandolhe inquieta, porque não sabe estar queda & firme em hum lugar. Os Poetas a pintão em figura de molher sem olhos, sobre hũa bola, para mostrar sua incōstancia & inquietação, & quão cega & desatinadamente se ha na repartição das cousas, dando sempre pela mayor parte rudo aos que não merecem nada: pelo que lhe chamão Seneca tragico, inimiga dos bons.

O fortuna viris inuida fortibus,

Quam non æqua bonis pramia diuidis?

O fortuna inuejosa aos homens esforçados, quão mal repartes teus premios pelos bons. Disto, a que os homẽs chamão Fortuna estão cheyos os liuros dos Philosophos & Poetas, vejaſe a nossa annotação no primeiro canto, octa. 44.

18

Com Tingitania entesta, & ali parece
Que quer fechar o mar Mediterraneo:
Onde o sabido estreito se ennobrece
Cem o extremo trabalho do Thebano.

Com Tingitania entesta. Mostra como da frente de Hespanha esta a Prouincia Tingitana chamada assi de Tingi da

em nações diferentes se engrandece,
 recadas com as ondas do Oceano:
 das de tal nobreza, & tal valor,
 de qualquer dellas nyda que he milhor.

Marrocos: commummente se chama esta terra Berberia.

Aly parece, que quer fechar o mar Mediterraneo. Este mar aparta Europa de Africa. Tem entre os Autores outros muytos nomes, porque se chama *Mare magnum*, *Mare internum*, *Mare nostrum*, *Mare Thyrrenum*, *Mare Hesperium*; que quer dizer, Mar grande, Mar de dentro, Mar do Sul, Mar Toscano, & Mar de Italia. Chamãoolhe tambem os Hespanhoes Mar de Levante. Tem alem destes outros nomes conforme aos lugares per onde passa.

Onde o sabido estreito se ennobrece Com o extremo trabalho do Thebano. O sabido estreito he o de Gibraltar assas conhecido, a que chamão Latinos *fretum Gaditanum*, & *fretum Herculeum*, estreito de Cadix, e a cidade Cadix que nelle está: & estreito de Hercules, porque dizem fabulas, que depois de Hercules auer perigrinado pelo mundo, alimando de varios monstros que nelle auia, aportou onde agora he Gibraltar, & estando aly hũa serra muyto grande, a partio pelo meyo, & fez, que o mar fizesse seu curso pelo meyo della, como hoje faz diuidida a terra em duas partes, hũa chamada Calpe, & outra Abyla, a qual os Autores chamão Alyba, que quer dizer columna, porque Hercules pôs em cada hũa destas serras hũa columna, como termino, & fim de seus trabalhos: as quaes columnas andão hoje nas armas dos Reys de Castella. Na terra Calpe está hoje Gibraltar, & na Abyla Ceira: esta he a razão, porq os Autores chamão estes dous montes as columnas de Hercules.

O grão Thebano, he Hercules. Chamado assi da cidade de Thebas onde elle foy natural. A verdade he que Hercules terciodecimo Rey de Hespanha está enterrado em Calix, o qual foy excellentissimo Rey: pelo que foy tido por Deos, assi dos Hespanhoes como dos Africanos. Depois deste ouue muytos que a sua imitação se chamarão Hercules. O primeiro foy este de Thebas, de que o Poeta aqui falla, ao qual attribue a auallaria, & esforço que este primeiro Hercules teue. Esta he a razão porque este estreito se chama tambem Herculeo, o mais he fingimento poetico, leafe Garibai no seu compendio lib. 4. c. 15.

Com nações diferentes se engrandece. Isto diz pelas diferentes nações que tem Hespanha, como atras fica ditto.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

19

T Em o Tarragonex, que se fez claro
Sogeiando Partenope inquieta,
O Nauarro, as Asturias que reparo
Ia forão contra a gente Mahometa:
Tem o Gallego canto, & o grande, & raro
Castelhano, a quem fez o seu Planeta
Restituidor de Hespanha, & senhor della,
Bethis, Lião, Granada, com Castella.

de Aragão sogeiou Napoles, a qual foy chamada antigamente Partenope, como a chama aqui o nosso Luys de Camoës. Os Poetas contão que Partenope foy hũa das Sereas, que não podendo com seu canto destruir a Vlysses, & sua armada, tomadas disto se lançarão de hum rochedo no mar a onde morrerão, & hũa dellas chamada Partenope foy dar a hũa parte, onde foy enterrada, & edificado a hi hum lugar se chamou Partenope de seu nome. E porque estes fundadores de Partenope se hião esquecendo de sua natureza, & desemparauão a cidade, & comarca de Cumas, donde elles alli vierão, por lhe contentar muyto aquelle sitio de terra, foy publicamente mandado, que a cidade fosse destruida, & os que nella morauão se tornassem pera Cumas: Mas socedeulhe mal este negocio, porque subitamente lhe sobreueo grande peste, consultando o Oraculo respondeulhe, que tornassem a cidade Partenope a seu primeiro estado, & que desta maneira cessaria a peste, o que elles fizeram logo por liurar de hum mal tão grande, & d'ahi foy chamada Napoles; que que dizer noua cidade, porque nouamente foy edificada por mandado do Oraculo.

Sogeiando Partenope inquieta. Chama a Napoles inquieta pela grandes reuoltas que sobre ella ouue, como conta Garibai no seu compendio historial lib. 32. c. 8. vsque ad 18. no qual trata como donna Ioanna Raynha de Napoles perfilhou a dom Afonso Quinto, & vltimo deste nome dos Reys de Aragão d'algunha o Magnanimo, mas esta amizade durou pouco, & depois ouue trabalhos tẽ que el Rey dom Fernando 19 de Aragão & 20. de Castella a sogeiou tẽ hoje.

O Nauarro, as Asturias que reparo Ia forão contra a gente Mahometa. Das terras das Asturias, & Nauarra, se tornou a recuperar Hespanha por hum fidalgo chamado Pelayo, que pelo grande amor, & afeiçãõ que lhe os poucos Espanhoes, q̃ entãõ auia, tiuerão, leuantarão por Rey, & chamarão por Dom. Palaura que tẽ estes nossos tẽpos dura entre Reys, & outros

Tem o Tarragonex que se fez claro. De Tarragona se veja a nossa notação neste canto, o 17. Aqui Tarragonex entende samente o morador do Reyno Aragão pelo que aqui tratta: por que el Rey dom Alonso

e outros senhores de Hespanha, a qual palaura, Dom, he diriuada da palaura Latina Dominus, que quer dizer, Senhor: & porq̃ por consêlho de nobre Cauallheiro receberão os Espanhoes algum refrigerio, & se torarão a alar & cobrar esforço, & debaixo de sua bandeira lhe fez Deos muytas mercês, lhe puserão este tão amoroso & honrado titulo de Dom, não se chamando antes mais que Pelayo.

Bethis, Lião, Granada; com Castella. Pela descripção de Hespanha, q̃ tras pus, se entendera este verso, que tratta de alguns Reynos de Castella, como he o de Andaluzia, que se entende por Bethis, porq̃ alli chamão os berberinos ao rio Guadalquivir que por elle passa.

20
Els aqui quasi cume da cabeça
De Europa toda, o Reyno Lusitano,
onde a terra se acaba, & o mar começa:
onde Phebo reponha no Oceano.
este quiz o Ceo justo, que floresa
as armas contra o torpe Mauritano;
peitando de sy fora, & la na ardente
Africa estar quieto o não consente.

nde. Quão a origem deste nome Portugal, todos os homens doutos (principalmente os nossos Portugueses, q̃ procurarão tirar a limpõ a verdade da origem da sua patria) cõcordão nisto, & he, q̃ antigamente ouue na foz do Douro, em hum alto, que pende sobre o rio, hum lugarchinho por nome Calê, no qual viuia algũa gente pobre, principalmente pescadores: & como estes viuessem trabalhosamente naquelle lugar por causa da ruyn fuentia, que tinham no yr & vir do rio, onde principalmente trattauão: começaram de se recolher para a praya, a qual chamauão porto, & edificar alhy algũas casas, para fugir do maõ tratamento que em Calê passauão. Creceo a gente, & crecerão os edificios de maneira, que se veyo a fazer cidade, a qual chamarão Porto de Calê, do nome do lugar Calê, & do porto q̃ era na praya. E porque estas duas letras C. & G. em muytas linguas se poem hũa por outra muytas vezes: o que acontece n'outras palavras, soccedeo nesta; q̃ de Portocale se veyo chamar a cidade Portogale: porque o Porto era das mais antigas cidades, & de mayor concurso de rodas, as que naquelle tempo auia no Reyno de seu nome Portogale chamon o Reyno Portugal: & não por ser porto de Franceses, como alguns querem. Esta opinião tem o nosso Andre de Resende, Osorio, Duarte Galvão, & outros, & que estuuesse antigamente o lugar Calê, de que

Eis aqui quasi cume da
cabeça De Europa toda,
o Reyno Lusitano. Aqui
tratta de Portugal, cuja
descripção se pôde ver a
tras, oct. 17. onde trattey
do que agora he propriamente
Portugal, pelos
mais claros nomes q̃ eu

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

de que fallamos no lugar acima ditto, affirma Ortelio na sua synonimia Geographica, na palaura Cale: onde refere o Emperador Antonino, que a situa na mesma parte. Nouamenre o Padre Doctor frey Bernardo de Britto na sua descripção de Portugal, lib. 1. pag. 67. lhe dà outra etymologia, he liuro que todos os curiosos deuem ter, alli se pode ver.

Onde a terra acaba, & o mar começa. Este Reyno de Portugal está no fim da terra contra o Occidente, como he notorio, & aqui se estende o mar por todo o vniuerso.

E onde Phebo repousa no Oceano. Por estes termos mostra estar Portugal nas partes do Occidente.

Esta he a ditosa patria minha amada,
A a qual se o Ceo me dà, que eu sem perigo
Torne com esta empresa ja acabada:
Acabese esta luz aly comigo.
Esta foy Lusitania deriuada
De Luso ou Lyfa, que de Bacho antigo
Filhos forão parece, ou companheiros:
Enella então os incolas primeiros.

nosso Portugal se chama entre os Latinos Lusitania, do nome Luso & Lyfa companheiros de Baccho, ali se pode ver, & o nosso Poeta o diz no oçtaua seguinte: outros querem, que se chamasse esta terra alli de Lusitania decimonono Rey de Hespanha, vejase Garibai no seu compendio lib. 4. cap. 21.

Desta o Pastor nasceo, que no seu nome
Se vê, que de homem forte os feitos tene,
Cuja fama ninguem virã, que dome,
Pois a grande de Roma não se atrene.
Esta o velho, que os filhos proprios come,
Por decreto do Ceo ligeiro & lene,
Veyo a fazer no mundo tanta parte,
Criando a Reyno illustre, & foy desta arte.

Entre outras cidades que tinha a antiga Lusitania, húa era Samora, situada nas ribeiras do rio Douro, da qual dizem foy natural o grande Viriario que foy Capitão general dos Lusitanos, outros o fazem natural da Beira não lhe assignando lugar de sua natureza: huns & outros procedem nesta materia muyto escuramente: pelo que a certeza que eu acho neste particular

Acabese esta luz aly comigo. Termo Poetico, & muyto vlado tornarse esta palaura luz entre os Latinos pela vida como aqui toma o Poeta.

Esta foy Lusitania No canto primeiro, o 37. & 56. disse como

Desta o Pastor nasceo. Como fica ditto não ter agora o nosso Portugal todas as terras, que a Lusitania antiga tinha, e nos temos outras muitas nouamente affinadas a Portugal, que não eram contadas na Lusitania

cular, he não auer outra se não a carga cerrada dizer, que foy Lusitano, como todos os historiadores o fazem, pelo modo acima ditto. Antes de este Viriato setenta annos pouco mais ou menos ouue outro varão illustre, a que alguns fazem Rey no tempo de Annibal, que o acompanhou a Itália, & morreo na guerra de Cannas como refere o nosso Refende lib. 1. onde declara hum lugar de Silio Italico a este proposito. Quatorze annos perseguio este Viriato (de que fallamos) os Romanos, & deu assaz em que entender, & dera mais, se o não matatão a treição dous soldados seus, principaes de seu exercito: dos quaes se fiaua, & se seruia nas occasoẽs de importancia, induzidos & sobornados por Seruilio Cepião Capitão dos Romanos, com que então Viriato trazia guerra, com o qual elles trattatão pazes por mandado de Viriato. Este diz o nosso Poeta que foy pastor, no que segue a Paulo Orosio, outros muytos o fazem salteador de caminhos, & aqui Capitão dos Lusitanos. Lucio Floro o faz primeiro caçador, & depois Capitão. Quanto a my, pelo que entendo das historias, Viriato deuia ser salteador de Romanos, porque andaua leuantado contra elles em companhia d'outros Lusitanos; cujo nome veyo em tanto crecimento (pelo estiago que nos Romanos fazia, o qal durou por muytos annos) que vendo os Lusitanos seu valor & esforço, o fizerão Capitão general. E não ha paraque lhe chamem ladrão, pois não lemos que exercitasse tal officio, se não contra Romanos inimigos de sua Patria. E como os Romanos trattão delle em suas historias, não he de espantar, claremlhe este nome, pois os trattaua tão mal. Quer o nosso Poeta que se chame Viriato a *viribus*, ou a *virtute* por seu esforço & cauallaria, no canto octauo, octa. 6. tratta delle mais largamente, & a nossa annotação no canto primeiro, octa. 26.

Esta o velho que os filhos come. Pelo velho que come os filhos se entende Saturno filho do Ceo, & Vesta como diz Lactancio. Este Saturno engem os Poetas, que comia todos os filhos que Ope sua molher paria: pelo que o fazem figura do tempo, o qual gasta tudo, & d'aqui o pintão com hũa fouce na mão, pera dar a entender que tudo cega, & consume o tempo, & isto he o que quiz o Poeta aqui mostrar, que o tempo que gasta todas as cousas, & faz de nouo apparecer outras, que nunca forão: veyo a fazer de Portugal (que era hũa muyto pequena parte de Hespanha) Rey, & tão illustre, & conhecido como agora por experiencia vemos.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

H²³ũ Rey por nome Affonso foy na Hespanha
*Que fez aos Sarracenos tanta guerra,
Que por armas sanguineas, força & manha,
A muytos fez perder a vida, & a terra.
Voando deste Rey a fama estranha
Do Herculano Calpe a Caspia serra:
Muytos para na guerra esclarecerse,
Vinhão a elle, & a morte offerecerse.*

deste Rey fazião os Mouros grandes insultos em Espanha, & elle tanto estrago nelles, que suas cousas erão sabidas pelo mundo. Pelo que de diferentes partes da Christandade concorrião muytos senhores Christãos em sua ajuda, zelosos da defensão, & augmento da fẽ Catholica, como se conta nas Chronicas de Hespanha largamente.

Que fez aos Sarracenos tanta guerra. Sarracenos são moradores de Arabia chamada Petrea, ou de seu primeiro fundador Petreo filho de Currete neto de Cham, ou por ser (como alguns quetem) terra muyto asperre & pedregosa, como eu ouui a pessoas que a virão, & andarão. E he isto tanto assi, que os animaes da terra se sustentão do orualho, que cae por cima das pedras, lambendoas com a lingua, prouendoos a natureza deste remedio pola falta de herua, que não tẽ, & são fermosissimos de gordo. Esta Arabia Petrea confina com Iudca. Nesta forão os Ismaelitas, Agarenos, Moabitas, & Ammonitas, de que a sagrada Escripura faz menção. Aqui estã o monte Sinay onde estã o corpo da Bemaventurada Santa Catharina. Nesta parte morou Esau neto de Abraham, & filho de Isaac. D'aqui os Arabes, que chamamos Alarbes corrupto o vocabulo se chamaõ Sarracenos, & se jactão muyto deste nome, dizendo, que procedem de Sara molher de Abraham, pelo que esta palavra se deue escreuer com hum só r. E porque no anno do Senhor 999. passarão estes Arabes a Africa com suas casas, & familia, & andando o tempo vierão a ser senhores de muita parte della: D'aqui chamamos os moradores de Africa Sarracenos sendo nome proprio dos Alarues, dos quaes hoje em dia ha grande abundancia em Africa. Chamãose tambem Agarenos de Agar escrava de Abraham, cujo filho Ismael foy Rey em Egypto, & senhor de muyta parte de Africa: pela qual rezão lhe chama o Poeta muytas vezes neste liuro netos de Agar, & descendentes de Agar. Chamamos hoje a esta gente Mouros, palavra antiquissima, cuja origem quanto a my he de *μαυρον* Macon, palavra Grega que significa couza negra, porque elles o são tod

Hum Rey por nome Affonso foy na Hespanha. Este foy el Rey dom Affonso o sexto de Hespanha Emperador eleito, o qual no anno de mil & oitenta & tres tomou a cidade Toledo dos Mouros. No tempo

pe

ela mayor parte. Veja-se Francisco del Marmol Caruajal na sua Africa l.p. b. l. c. 18. & nostrattamos attras no cant. 1. o cta. 8.

Do Herculano Calpe a Caspia serra. No anno de 712. como consta pelas historias foy entrada Hespanha pelos Mouros de Africa, com ajuda de Iuliao Conde de Ceita. E porque passarão em Gibraltar chamarão o monte de Gibaltar Iobel perot, que quer dizer, monte de vittoria, porque d'ali começarão a ganhar terra. Este monte se chamaua antes Calpe, & assi lhe chamão hoje os historiadores & Poetas. Tem por epiteto Herculano como fica ditto o cta. 18. Por este termo de falar entendo des do estreito de Gibraltar, que he no fim de Hespanha, tẽ a gẽte que mora ao longo da serra Caspia na Asia, como se dissẽra, que por todas as terras do mundo forão sabidas as cousas, que el Rey dom Affonso fazia em Hespanha contra os Mouros inimigos da nossa santa fẽ Catholica.

²⁴
E Com hum amor intrinseco acendidos
Da fẽ, mais que das honras populares,
Virão de varias terras conduzidos,
Deixando a patria amada, & proprios lares.
Depois que em feitos altos, & subidos
Se mostrarão nas armas singulares:
Foy o famoso Affonso, que obras taes
Leuasse premio digno, & doẽs iguaes.
Enalaua, & esmeraua no seruiço de Deos: que hoje por nossos peccados
Está em hum tão triste & perdido estado: & que aquelles que com tanta
Fidelidade & zelo da fẽ de Christo deixauão suas patrias, amigos, & fazen-
ças, tendo tudo o que ha na terra em pouco, & não lhe lembrando ou-
tra coufa, se não a honra de Deos, & augmento, & exaltação de sua san-
ctissima fẽ, hoje seão os mayores inimigos que temos, & que trattem, &
ajudem d'aquelles, que sempre andarão com a espada na mão contra os
Christãos.

²⁵
Destes Henrique dizem, que segundo
Filho de hum Rey de Vngria exprimentado:
Portugal ouue em sorte, que no mundo
Então não era illustre, nem prezado.
Para mais final de amor profundo,
Foy o Rey Castelhana que casado

*E com hum amor in-
trinseco.* Lugar he este bẽ
digno de consideração
vera vólta, que o mundo
tem dado, & a Metamor-
phosi, que se ha feito na
gente, em que principal-
mente florescia a Chri-
standade, & que mais se
enalaua, & esmeraua no seruiço de Deos: que hoje por nossos peccados
Está em hum tão triste & perdido estado: & que aquelles que com tanta
Fidelidade & zelo da fẽ de Christo deixauão suas patrias, amigos, & fazen-
ças, tendo tudo o que ha na terra em pouco, & não lhe lembrando ou-
tra coufa, se não a honra de Deos, & augmento, & exaltação de sua san-
ctissima fẽ, hoje seão os mayores inimigos que temos, & que trattem, &
ajudem d'aquelles, que sempre andarão com a espada na mão contra os
Christãos.

*Destes Henrique di-
zem.* Sobre a patria,
& origem do excellentis-
simo Principe dom Hen-
rique Cõde de Portugal,
& primeiro fundador da
casa real destes Reynos
ha entre

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Com Teresa sua filha o Conde fosse,
E com ella das terras tomou posse.*

ha entre os Autores diferentes opinioes: por huns o fazem do tronco dos Emperadores de Constantinopla, & a esta parte se inclinão mais os Castellanos: outros dizem, que foy filho segúdo de hum Rey de Vngria, os quaes segue aqui o nosso Camoës, outros dizem proceder da casa de Lotharingia chamada agora Lorena, & esta opinião pareceo melhor a Garibay no seu compendio lib. 34. c. 2. no qual segue a Vaseo, & outros q̃ procurarão tirar isto a luz, & sabello de rayz. A mesma opinião rem o Autor da Chronica del Rey dom Manoel, 4. p. 72. Nouamente imprimio o Doutor Duarte Nunez de Lyão hũa genealogia dos Reys de Portugal, onde o faz natural da cidade Bezançon do Condado de Borgonha, filho de Guido Conde de Vernol. Eu em conto tão duuidosa não tenho que affirmar, cada hum siga o que lhe parecer.

Portugal ouue em sorte. Este Conde dom Henrique sahio de sua patria com proposito de seruir a Deos contra infieis, em companhia d'outros cauallheiros, o qual aportando a estas partes ajudou com tanto esforço & fidelidade a el Rey dom Affonso o Sexto Emperador de Hespanha, em muytas occasiões que se offrecerão, & el Rey o estimaua muyto. Pelo que assi por suas partes tão excellentes, & cousas dignas de memoria que na guerra fez, como por ser de sangue tão illustre o casou cõ hũa filha, por nome donna Tareja, com a qual lhe deu em dote muytas terras em Galiza, & o que possuia em Portugal, que era Coimbra, Lamago, Viseu, a comarca da Beira, o Porto, Braga, Guimaraës, com as terras d'Entro Douro & Minho; & aquella parte que os Portugueses chamam Tralasmontes, & juntamente direito para conquistar tudo o mais que Mouros occupauão da Lusitania. Garibay no lugar allegado poem tambem algũas condiçoẽs, & obrigaçoẽs que el Rey dom Affonso poz no Conde dom Henrique nas terras, & titulo, que lhe deu. Como este Conde dom Henrique aja vindo a estas partes ha entre os Historiadores diferentes opinioes, o que se conta por mais certo he, que passando elle hũa armada, que hia de Olanda & Zelanda a conquista de vltra mar, yoter a Corunha, & d'ali ficou em Hespanha em seruiço del Rey dom Affonso.

Este depois, que contra os descendentes
Da escrana Agar vittorias grandes teue,
Ganhando muytas terras adjacentes,
Fazendo o que a seu forte peito deue;

Contra os descendentes da Escrana Agar
Os decedentes de Agar
são os Mouros, como
ca ditto atras. Cõtra e
dep

*em premio destes feitos excellentes
Deulhe o supremo Deos em tempo breue
Hum filho, que illustrasse o nome vſano
Do bellicoſo Reyno Luſitano.*

depois de ter o titulo de
Conde de Portugal, & ſer
ſenhor delle, fez grandes
couſas o noſſo Conde dō
Henrique, & lhe tomou muytos lugares a força de armas, como aqui a-
onta o noſſo Poeta.

Deulhe o supremo Deos em tempo breue hum filho. Este foy o feli-
ſſimo dom Affonſo Henriquez, primeiro Rey deſtes Reynos, o qual
naceo em Guimarães no anno de 1094. & bem ſe mostra pelo modo de
ſeu nascimento, & do que Deos Noſſo Senhor nelle obrou, as merces, q̃
o diante lhe determinaua fazer. Contão os noſſos Chroniſtas que foy o
nascimento del Rey dom Affonſo eſtranho, porque alem de nacer muyto
grande, naceo com os pès ligados, & attados pera tras, do que ſeus Páys
ficarão muyto enſadados. Puſerão lhe na pia nome Affonſo, do nome de
ſeu auô dom Affonſo Emperador de Heſpanha, & do nome do pay dom
Henrique, o ſobre nome Henriquez. Acrecentão os noſſos Hiftoriado-
es, que pedindo continuamente a Deos os Condes deſſe ſaude a ſeu fi-
lho primogenito, & o ſaraffe d'aquella fealdade, tomando por interceſſor
a glorioſa Virgẽ Maria Noſſa Senhora, lhe foy reuelado foſſe a hũa Igreja,
que eſtaua em hum lugar, chamado Carquere ao longo do rio Douro, q̃
eſtã duas leguas de Lamego, onde a meſma Senhora auia aparecido, & q̃
quando o minino lã no anno de 1099. ſendo ja de idade de cinco annos
anno ſinalado em que os Principes Occidentaes auião ganhado aos in-
deus a ſanta caſa de Ieruſalem, & alçado por Rey della a Goſfredo de Bu-
rão) foy ſão d'aquella ſua fealdade, & indiſpoſição, querendoo Noſſo
Senhor ſoltar, & diſpor para exaltação, & augmento de ſua ſanta Fè. Os
Condes agradecidos, & lembrados de hũa tão grande merce, como Noſ-
ſa Senhora lhe fizera em lhe dar ſaude a ſeu filho, mandarão logo que ſe
cabaffe de edificar àquella caſa, onde a Senhora auia aparecido, porque
não eſtaua mais que começada. Depois ſe fez hum Moſteiro, onde eſti-
rão Religioſos da ordem do Bemauenturado ſanto Agoſtinho, & hoje
são Padres da Companhia de IESVS.

27

*A tinha vindo Henrique da conquista
da cidade Hieroſolima ſagrada
do Iordão a areia tinha viſta
que vio de Deos a carne em ſi lauada.*

*Ja tinha vindo Hen-
rique da conquista Da
cidade Hieroſolyma ſa-
grada. Hieroſolyma he
a cidade de Hieruſalem
a principal, não ſomente
de Iudea,*

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Que não tendo Gofredo a quem resistia,
Depois de ter Iudea subjugada
Muytos, que nestas guerras o ajudarão,
Para seus senhorios se tornarão.*

de Iudea; mas 'de todo mundo, tão conhecida & celebrada pelas escrituras Sagradas. Senhor dos Gentios, Princeza de todas as outras, morada dos Patriarchas, Mãe dos Prophetas & Apostolos, principio de nossa Fè, gloria do pouo Christo, terra de promissão, a qual antiguamente deu com tanta abundancia todas as cousas a seus moradores, agora dà a todo o genero humano medio pera se poder saluar, & viuet eternamente, pois nós ensina os heróicos feytos, vida, & successos de nossa redempção. Os Turcos, & mais inimigos de nossa santa Fè lhe chamão cods Baruch, que quer dizer lugar de benção, pela grande abundancia de todas as cousas, & excellencia da terra. Esta cidade teue grandes combates, & foy por vezes destruida. Primeiro a destruyto Tito Vespasiano, no anno de Christo nosso Senhor de setenta & tres, depois no anno de cento & trinta & seis foy restaurada por Elio Emperador, & de seu nome chamada Elia. Destruyrá-na depois Sarracenos, & gente do Soldão do Egypto, os quaes nenhuma cousa deixarão, salvo o sepulchro de Christo nosso Senhor, & este por com elle ganharem, & mercancearem com os Christãos. Os quaes visendo isto fizerão liga entre si, juntando hum poderoso exercito de mais de quinhentos mil homês, no anno de 1097. de Franceses, Hespanhoes, & sicociques, Ingreses, Framêgos, Olandeses, & Lotharingios, entre os querepartidos os exercitos, & feitos Capitaês, hum delles foy Gofredo (a quemoutros chamão Godofre de Bulhão) de que aqui o Poeta falla. Estes enharão a Hierusalem no anno de mil & nouenta & noue, ainda q' não conta ha variedade entre os Autores. Depois que se ganhou esta cidade ficou Gofredo com titulo de Governador, como alguns dizem, não querendo aceitar o de Rey, como bom companheiro & Capitão. No qual cargo não durou mais que hum anno, porque morreu de doença. So deolhe Baldouino seu irmão com titulo de Rey. Depois se perdeu, & ganhou por vezes, & vltimamente a occupão Turcos, os quaes a entraram no anno do Senhor de mil quinhentos & dezaesete. Esta ida de Hierusalem de que o Poeta aqui falla, que fez o nosso Conde dom Henrique foy no anno de mil cento & tres, assi com proposito de ajudar os Principes Catholicos Occidentaes na cõquista de Oriente, como tambem visitar os santos lugares de Terra santa. Alem destas occasiões tinha terra, que era ver alguns parentes & conhecidos seus, que naquellas partes andauão em continuas guerras com os infieis, para os ajudar nellas co

om parente & Christão. O tempo que lá esteue, sempre se occupou em uerrias contra infieis, finalandose muito entre todos os outros Principes ue lá estauão. Depois q̃ visitou aquelles sagrados lugares, & alcançou muitas reliquias delles, despedido de seus parentes & amigos, se tornou a Espanha, onde adoeceo de hũa infirmitade de q̃ morreo, em Galiza na cidade Astorga, a qual cidade tinha tomado a seu primo dom Afonso de Castella, chamado Emperador. Foy seu corpo leuado a Braga, & enterrado na igreja mayor intitulada de Sancta Maria.

E do Iordão a area tinha visto. O rio Iordão, como diz o B.S. Hieronymo, ao qual todos seguem nisto, nasce ao pé do môte Libano, de duas fontes, hũa chamada Ior, & outra Dam, das quaes ambas juntas em hũ corpo faz o rio Iordão. Neste rio foy baptizado Christo Nosso Senhor, como a escriptura Sagrada em muytos lugares, & o nosso Poeta aqui.

28

Quando chegado ao fim de sua idade forte, & famoso Ungaro estremado, chegado da Fatal necessidade do espiritu deu, a quem lho tinha dado. Era o filho em tenra mocidade a que o pay deixara seu treslado: e do mundo os mais fortes iguala, e de tal pay, tal filho se esperava. Eu primogenito filho dom Afonso Henriquez, o qual estaua em Guirraes. E como pay Catholico, & verdadeiro lhe aconselhou, o q̃ lhe imputaua para seruir a Deos, & gouernar bem seus subditos, encomendolhe sobre tudo o augmento da Fè Catholica, & o bom tratamêto de seus, regendoos com justiça & benignidade.

29

Mas o velho rumor, não sey se errado, e em tanta antiguidade não ha certeza) ta, que a mãy tomando todo o estado segundo Hymineo, não se despreza: lho orfão deixara desherdado. Sendo, que nas terras a grandeza senhorio todo sô sua era, que para casar seu pay lhas dera.

ois da morte de seu marido cõ hũ fidalgo Castelhana, por nome dom nando. O q̃ foy causa para pretender desherdar seu filho dom Afonso

L

Quando chegado ao fim de sua idade. Escreuẽ mais os nossos Chronistas deste felicissimo Cõde. dom Henrique, que estando no fim de sua vida, & entendendo chegar-se o tẽpo de sua morte, mãdou fosse diãte del-
eu primogenito filho dom Afonso Henriquez, o qual estaua em Guirraes. E como pay Catholico, & verdadeiro lhe aconselhou, o q̃ lhe imputaua para seruir a Deos, & gouernar bem seus subditos, encomendolhe sobre tudo o augmento da Fè Catholica, & o bom tratamêto de seus, regendoos com justiça & benignidade.

Mas o velho rumor não sey se errado. Contão os nossos Chronistas, & alguns Castelhanos, como Garibay no seu compendio, que a Condesa dona Tãrça mother do Conde dõ Henrique se casou segũa vez

Henri-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Henriquez, dizendo pretencerem as terras de Portugal a ella, & não a seu filho, pois lhas dera seu pay em dote, quando a casou com o Conde dom Henrique. Esta opinião segue aqui o Poeta, mas com hũa salua, que he dizer que pode ser mentira, por ser negocio tão antigo, & nas cousas antigas auer grande incerteza & duuida. Alguns varoës doctos tem estas cousas que se dizem da Condesa dona Tareja por fabulosas, & que nunca tal socedeo: nem dona Tareja casarse segunda vez, nem seu filho dom Afonso Henriquez prendella, o que me a my tambem parece. Conforme a razão, nem se pode crer, que hũa tal senhora, & que sempre fez o que deuia, se desmanchasse tanto contra o decoro de sua pessoa & virtude.

Do segundo Hymineo. Hymineo entre os antigos era o Deos das bodas, & padrinho dos desposados: pelo que se toma entre os Poetas também pelas mesmas bodas, como o Poeta aqui o toma.

30

Mas o Principe Afonso, que desta arte
Se chamana, do auo tomando o nome,
Vendo-se em suas terras não ter parte,
Que a may com seu marido as mãas & come:
Fernendolhe no peito o duro Marte,
Imagina comfigo como as tome,
Reuoluidas as cousas no concito,
Ao proposito firme segue o effeito.

não té estas cousas por certas. Eu também, inda q̃ sou d'outro parecer, confesse na octaua passada, não posso escusar de declarar o q̃ o Poeta vay contando, pois meu intento he declarar este liuro. Este dō Fernando como se casou (segundo dizem) a Condesa dona Tareja era hũ senhor grãde dos principaes de Castella, & a primeira pessoa della depois del Rey, p q̃ se leuãtou cõtra o Principe quasi todo o Reyno. O Principe vido grãde sem razão, posse em armas, & tomou a sua may dous Castellos jã a cidade Porto, hum chamado da Feira, & outro de Neiua, dos quaes tanta guerra a seu padraсто, que o lançou de todo o Reyno, & prende may no campo de Guimaraës, como largamente se conta na historia. Principe dom Afonso Henriquez, & o nosso Poeta aqui, & Garibay seu compendio lib. 34. c. 8.

31

DE Guimaraës o campo se tingia
Co sangue proprio da intestina guerra,

Mas o Principe Afonso. Cõtina o Poeta cõtando dos nossos Historiadores, cõtando o q̃ succedeo entre o Principe d Afonso Henriquez, & sua may dona Tareja, depois q̃ se casou segunda vez, inda que (como fica dito)

Mas nella o sensual mayor. Não pode de me parecer mal,

onde a may, que tão pouco o parecia
 A seu filho negava o amor & a terra.
 Com elle posta em campo ja se via,
 Não vê a soberba o muito que erra,
 Contra Deos, contra o maternal amor,
 Mas nella o sensual era mayor.

o principio desta materia como de cousa incerta, & muito se té por fabulosa.
 o melhor fora, ou dissimulalo de todo, ou falar por termos mais honestos.

32
 O Progne crua, o magica Medea
 e em vossos proprios filhos vos vingais
 a maldade dos pays. da culpa alheya
 lhay que inda Tareja pecca mais.
 a continencia mã. cobiça fea
 são as causas deste erro principais.
 Scylla por hũa mata o velho pay,
 Estas por ambas contra o filho vay.

o irmão, & hindo fugindo de seu pay, lho hia lançando pelo caminho
 n pedaços, para q̃ desta maneira tiuesse tempo para fugir. A fabula de
 rogne & de Medea se pode ver nas Metamorph. de Ouidio lib. 6. & li. 7.
 chama o Poeta a Medea magica, que quer dizer feiticeira, porque o foy
 andissima como a pintão todos os Poetas.

Scylla por hũa mata o velho pay, esta por ambas contra o filho vay.
 uas cousas diz o Poeta, mouerão a Condesa hir contra seu filho dom
 fonso: sensualidade & cobiça. Estes dous vicios a fizeram commetter hũa
 lta tão grãde, como era querer priuar seu filho do Reyno, que por mor-
 de seu pay lhe vinha por direito. A qual dona Tareja diz que foy inda
 ais digna de culpa que Progne, que matou seu filho, & Medea que
 atou seu irmão. Progne tinha por sy a sem razão, & afronta que Te-
 o fizera a sua irmã Philomela. Medea depois que se namorou de Ia-
 o, & lhe entregou o vello d'ouro, via que achandoa seu pay a mataria,
 lo que fez aquella crueldade de matar seu irmão, por escapar da mor-
 : mas a Condesa nenhũa desculpa teue no seu erro. Scylla filha de
 íso Rey dos Megarenses foy occasião da morte de seu pay por amor
 el Rey minos, a que ella muito queria. A esta cegou a continencia, &
 nsualidade, a Condesa alem deste peccado tambem a cobiça & de-
 jo de reynar. A fabula de Scylla tratta Ouidio nas Metamorphoses
 o. 8.

O Progne crua, o ma-
 gica Medea. Compara o
 Poeta a Raynha dona Ta-
 resa a duas molheres q̃ os
 Poetas fingẽ crueis. Pro-
 gne q̃ matou seu filho, & o
 deu a comer a Tereo seu
 pay, & Medea que por
 amor de Iasão matou

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

M³³As ja o Principe claro, o vencimento
Do padraſto, & da iniqua may leuana,
Ia lhe obedece a terra num momento,
Que primeiro contra elle pelejava,
Porem vencido de ira o entendimento
A may em ferros asperos atava,
Mas de Deos foy vingada em tempo breue,
Tanta veneração aos pays se deve.

bradas como lhe elle atara as ſuas. O que dizem, que depois lhe aconte-
ceo, que ſendo ja Rey ſaindo por hũa porta da cidade Badajoz na eſtre-
madura, ſe lhe quebrou hũa perna, & foy preſo por el Rey dom Fernan-
do de Aragão, como ſe tratta nas historias do Reyno.

E³⁴ys ſe ajunta o ſoberbo Caſtelhano;
Para vingar a iniuria de Tereſa,
Contra o tão raro, & ingente Luſitano
A quem nenhum trabalho agrava ou peſa:
Em batalha cruel o peito humano,
Ajudado da Angelica deſeſa,
Não sô contra tal furia ſe ſuſtenta,
Mas o inimigo aſperrimo afugenta.

de ſeu filho, & acodiffe a tomar aquelle Reyno q̃ era ſeu. Veyo el Rey
grande poder, & ajuntarãõſe em hũ lugar, que ſe chama Valdeues, en-
Monção, & Póte de Lima, & foy o Emperador alli vécido, ficado ferido
de duas lançadas: & védõſe neste eſtado ſe recolheo a cidade Toledo, te-
mendo perdella com eſte desbarate. Forão preſos nesta batalha ſette C
des, & outros muitos fidalgos & caualleiros, & morreo muita gente.

N³⁵am paſſa muito tempo, quando o forte
Principe em Guimaraës eſtã cercado.
De infinito poder, que deſta ſorte
Foy refazer ſe o inimigo magoado.
Mas com ſe offerecer a dura morte
O fiel Egas amo, foy liurado,
Que de outra arte podera ſer perdido;
Segundo eſtava mal apercebido.
deu ſobre elle em Guimaraës, onde o tomou deſapercebido, & ſegũdo

Mas de Deos foy vin-
gada em tempo breu-
Contão as historias, que
quando o Principe dom
Afonſo prendeo a may,
lhe lãçou ella grãdiſſimas
maldiçoẽs, pedindo a
Deos q̃ alli ſe viſſe com as
ſuas pernas atadas, & que

Eys ſe ajunta o ſober-
bo Caſtelhano. Vêdo de
na Tareja como ſeu filh-
a tinha preſa, & a não qu-
ria ſoltar, mandou ſecre-
tamente auizar diſto a o
Rey dõ Afonſo de Caſt-
la chamado Emperado-
a viesſe liurar do pod-

Não paſſa muito tem-
po. Eſtando el Rey do
Affonſo de que atr-
fallamos em Toles
muito ſentido do deſe-
rate que o Principe do
Afõſo Hẽriquez lhe au-
feito, detreminou faze-
lhe guerra, & ſubitamẽ-
histori

historias dizem a pouca custa o Principe, & a villa se perderão. se seu ayo Egas Moniz o não remediara, o qual se sayo hũa menhã ao arrayal del Rey de Castella, sô sem pessoa algũa, & depois de tratar muytas cousas se concertou com el Rey, fazendolhe preito & menagem de o cumprir, que o Principe o reconheceria por senhor, & hiria as suas cortes, com que el Rey ficou muyto satisfeito, & levantou logo o cerco, como se conta na octaua seguinte.

M ³⁶ *As o leal vassallo conhecendo,
Que seu senhor não tinha resistencia
E vay ao Castelhana promettendo,
Que elle faria darlhe obediencia.
Leuanta o inimigo o cerco horrendo,
Fiado na promessa & consciencia
De Egas Moniz: mas não consente o peito
Do moço illustre, a outrem ser sogeito.*

C ³⁷ *Hegado tinha o prazo promettido,
Em que o Rey Castelhana ja aguardava,
Que o Principe a seu mando somettido
Lhe desse a obediencia que esperava.
Vendo Egas que ficaua fementido,
Que delle Castella não cuydava:
Determina de dar a doce vida
A troco da palavra mal comprida.*

Quando o Principe viu o cerco levantado tão subitamente, ficou espantado, & sabida a causa por seu Ayo Egas Moniz, ficou muyto triste, & soltou muytas palavras contra el Rey de Castella. Vendo Egas Moniz a determinação do Principe, & que se cheguo o prazo promettido, em que o Principe auia de hir dar sua obediência a Castella: vendo se afrontado, por o Principe não querer cumprir, o que elle ficara com el Rey, & como ficaua tido em ruim conta entre os castelhanos, foyse diante del Rey com sua mulher, & filhas descalços & espidos, com barços aos pescoços. Entrarão desta maneira pelos paços de Toledo, onde estaua el Rey com muytos fidalgos, & cauallheiros, o qual o quizer logo mandar matar dizendo, que o enganara, & fora causa de fazer o Principe dom Afonso o que fazia: o que sem falta fizera, se os fidalgos que estauão presentes o não desculparão, & disserão a el Rey, q egas Moniz não tinha culpa, antes merecia fauor, & era digno de louvor, em se vir d'aquelle modo diante de sua Alteza. Pelo que era razão rihe levantada a menagem que tinha dado pelo Principe, & desobriga-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

lo da promessa que fizera. O que el Rey logo fez pelo dito dos fidalgo. Todas estas cousas tratta aqui o Poeta de modo, que se escusa lêr as chronicas do Reyno para este particular. Este fidalgo Egas Moniz, de que Poeta falla neste Cantõ, foy hum fidalgo muyto esforçado, & de sangue nobilissimo, como se diz nas nõssas historias, & nos trattamos neste canto primeiro. octa. 12.

E³⁸ Com seus filhos & molher se parte
A levantar com elles a fiança,
Descalços, & despídos, de tal arte,
Que mais moue a piedade que a vingança.
Se pretendes Rey alto de vingarte.
De minha temeraria confiança,
Dizia, eis aqui venho offrecido
A te pagar com a vida o prometrido.

V³⁹ Es aqui trago as vidas innocentes
Dos filhos sem peccado, & da consorte:
Se a peitos generosos, & excellentes
Dos fracos satisfaz a fera morte:
Ves aqui as mãos, & a lingua delinquentes:
Nellas sô exprimenta toda sorte
De tormentos, de mortes, pelo estillo
De Scinis, & do touro de Perillo.

os tinha bem atados tornaua a solrar os ramos, & desta maneira os d
pedagana. Deste ladrão tratta Ouidio nas Metamorphôses lib. 7. &
epistola de Phyllis a Demophonte, & n'outros lugares, & outros mui
Poetas.

E do touro de Perillo. Perillo foy hum homem de grande engenho
natural de Athenas, o qual sabendo que Phalaris Rey de Sicilia folga
muyto com nouas inuencões de tormentos para matar os homens,
era naturalmente inclinado, foy a Sicilia, & fez lhe hum touro de metal
com tal inuencão, que os homens nelle bramião como touros. Phalaris
folgou muito com o touro, & gabou muyto a Perillo aquella inuencão,
mas fez que elle a prouasse primeiro. Vejase a nõssa annotaçãõ neste ca
ro, octa. 94. Isto diz o Poeta que pedia Egas Moniz a el Rey de Castel
que exercitasse nelle todo o genero de tormentos que lhe parecesse, a
gandolhe os que Scinis & Perillo tinhão inuentado.

A te pagar com a vida o prometrido. O prometrido era comõ atraz d
claramos, que o Princip
reconheceria a el Rey
Castella por senhor, &
ria obrigado hir as su
cortes.

De Scinis. Scinis c
tão os Poetas, que foy
ladrão muyto forçoso
qual costumaua matar
todos seus hospedes d
sta maneira: abaixaua
ramos das aruores, &
taualhes os braços &
pernas nelles, & desq

Qu

40
 Qual diante do algozo condenado,
 que já na vida a morte tem bebido,
 e em no cepo a garganta, & já entregado
 espera pelo golpe tão temido:
 Qual diante do Principe indignado
 egas estava, a tudo offerecido:
 Mais pode em fim, que a ira a piedade?

41
 O Grão fidelidade Portuguesa,
 e vassallo, que a tanto se obrigava!
 e mais o Persa fez naquella empresa,
 de o rosto & narizes se cortava?
 o que ao grande Dario tanto peza,
 e mil vezes dizendo, suspirava,
 e mais o seu Zopyro são presara,
 e vinte Babylonias que tomara.

Se deu por todo o corpo muitas feridas: & desta maneira se fingio lan-
 do com os de Babylonia, queixandose muyto da crueldade de Dario.
 Como os de Babylonia o virão daquella maneira, derão-lhe credito a suas
 lauras, & cuidando que trabalharia por vingar a iniúria que Dario lhe
 ha feito, & que pelejaria fielmente contra os Persas pois o tratarão
 mal, o fizeram capitão da gente que tinham contra Dario, & dizem os
 trores, que dizia Dario depois de tomada Babylonia, que mais quizera
 seu Zopyro são, que ganhar vinte Babylonias. E isto quis dizer aqui o
 eta, que foy tão grande a lealdade de Egas Moniz, que passou pela de
 pyro, porque se offereceo com sua mulher & filhos diante del Rey
 m Affonso, offerecido a tudo o que mandasse fazer delles: & Zopyro
 ereceo só sua pessoa, & alem disto o que Egas Moniz fez não foy somê-
 em fauor de seu Rey, & por fauorecer sua patria, mas por sayr pela
 rigação que tinha a sua pessoa. E Zopyro pretendeo fazer Dario Rey
 Babylonia por qualquer modo que fosse: pelo que foy muito mayor
 ldade a de Egas Moniz, que a de Zopyro.

42
 Mas já o Principe Afonso aparelhava
 Lusitano exercito ditoso,

*Ja no campo de Ouri-
 que. No anno do Se-
 nhor .1109. no campo
 d'Ourique*
 L 4

Lusiadas de Luis de Camoës, cōmentad.

Contra o Mouro, que as terras habitaua,
D'alem do claro Tejo deleitoso.

Ia no campo de Ourique se assentaua
O arrayal soberbo, & bellicoso,

Defronte do inimigo Sarraceno,

Posto que em força grande tão pequeno.

Aqui foy leuantado por Rey a instancia de todos os seus, não o querendo elle aceitar, como se pode ver nas chronicas do Reyno, ás quaes remetto, os que mais de rayz quizerem saber estas cousas. E o Poeta ás vay contando pelas octauas seguintes.

E⁴³ m nenhũa outra cousa confiado,
Se não no summo Deos, que o Ceo regia,
Que tão pouco era o povo baptizado
Que para hum sô cem Mouros aueria.
Iulga qualquer juiz socegado,
Por mais temeridade, que ousadia.
Cometter hum tamanho ajuntamento
Que para hum caualeiro ouuesse cento.

C⁴⁴ Inco Reys Mouros são os inimigos,
Dos quaes o principal Ismar se chama,
Todos experimentados nos perigos
Na guerra, onde se alcança a illustre fama:
Seguem guerreiras damas seus amigos,
Imitando a fermosa, & forte dama
De quem tanto os Troyanos se ajudarão,
E as que o Termodonte ja gostarão.

depois muyto miudamente pelos Mouros que cartiuarão. E galantea aqui o Poeta, que estas Mouras vierão em ajuda dos seus, como Panthea filha Raynha das Amazonas fora em fauor de Priamo Rey de Troya quando estaua cercado do exercito dos Gregos.

E as que o Termodonte ja gostarão. As Amazonas, que moranão antigamente na Scythia, por onde o rio Termodonte passa.

A⁴⁵ Matutina luz serena & fria?
As estrellas do Polo ja apartana:

d'Ourique em dia do B.
Sanctiago veticeo el Rey
domi Afonso Henriques
cinco Reys Mouros, com
muita gente, sendo os
Portugueses muito pou-

cos. Aqui foy leuantado por Rey a instancia de todos os seus, não o querendo elle aceitar, como se pode ver nas chronicas do Reyno, ás quaes remetto, os que mais de rayz quizerem saber estas cousas. E o Poeta ás vay contando pelas octauas seguintes.

Seguem guerreiras da-
mas. Contrão as nollas h-
istorias, que nesta batalh-
ouue de companhia c-
os Mouros muitas m-
lheres, que de mistura v-
nhão a pelejar contra c-
Christãos, como se soub-

depois muyto miudamente pelos Mouros que cartiuarão. E galantea aqui o Poeta, que estas Mouras vierão em ajuda dos seus, como Panthea filha Raynha das Amazonas fora em fauor de Priamo Rey de Troya quando estaua cercado do exercito dos Gregos.

E as que o Termodonte ja gostarão. As Amazonas, que moranão antigamente na Scythia, por onde o rio Termodonte passa.

A matutina luz,
Poeta nesta octaua, & n-
seguinte segue o que
Chroni

Quando na cruz o filho de Maria
Mostrando-se a Afonso o animava.

Elle adorando quem lhe apparecia,

Na fê todo inflamado, assi gritava:

Aos infieis, Senhor, aos infieis;

Não a my, que creyo, o que podeis.

Em q̃ isto socedeo differem muito de hũa relação, ou para melhor dizer, tramêto q̃ nouamente se achou no Mosteiro de Alcobaça em hũ pergamino sellado cõ cinco sellos pendêtes, & autenticado, & tido por certo verdadeiro nesta cidade Lisboa, o qual por ser muito necessario para redimimento deste lugar, & para ficar memoria mais clara delle o treslaçey aqui do Latim em q̃ se achou escrito palaura por palaura na nossa lingua Portuguesa, cujo teor he o seguinte. ¶ Eu Afonso Rey de Portugal, filho do illustre Conde Henrique, neto do grãde Rey Afonso, diãte de vos bõs aroões Bispo de Braga, & Bispo de Coimbra & Theotonio, & outros principaes officiaes vassallos do meu Reyno, postas minhas mãos nesta cruz de metal, & neste liuro dos sanctissimos Euãgelhos juro, q̃ eu misero peccador vi cõ estes olhos indignos a IESV CHRISTO Deos, & Senhor Nosso posto na cruz nesta forma. Eu estaua cõ a minha gẽte nas terras de Alentejo no câpo d'Ourique para dar batalha a Ismael, & a outros quatro Reys Mouros, os quaes tinham cõsigo infinitos milhares de homẽs. E a minha gẽte atemorizada cõ a multidão dos Mouros estaua muito afadigada, & triste em tâto, q̃ muitos dizião ser temeridade cometer tal guerra. E eu triste & malêconizado cõ isto, q̃ ouuia, comecei de tratar comigo o q̃ faria. Tinha hũ liuro na minha rêda, no qual estaua escripto o testamêto velho, & o testamêto de IESV CHRISTO, abriho, & li a vittoria de Gedeão, & disse comigo: vos Senhor IESV CHRISTO sabeys, q̃ por amor de vostomey sobre my esta guerra cõtra vossos inimigos, & na vossa mão está dar-me forças a my, & aos meus, para q̃ vençamos estes q̃ blasfemão vossõ nome. Ditas estas palauras adormeci sobre o liuro, & vi hũ velho, q̃ se chegaua a my, & q̃ dizia: Afonso rê cõfiança porq̃ venceras, & destruyras estes Reys, & desfaras seu poder, & o Senhor se te mostrarà a ti. Em quãto vejo estas cousas, chegou João Fernãdez de Sousa meu Camareiro, & disse, leuantaiuos senhor, q̃ está aqui hũ velho, q̃ vos quer fallar. Respondi eu, entre, se he fiel: & entrando donde eu estaua, conheci ser aquelle, que tinha visto na visão, o qual me disse: Senhor tende bom animo, vencereis, vencereis, & não sereys vencido. Soys amado do Senhor: porque tem posto sobre vos, & sobre vossos descendentes os olhos de sua misericordia

Chronicas deste Reyno
dizẽ sobre o aparecimẽto
de Christo Nosso Sen-
hora el Rey dõ Afonso
Henriquez. Assi na cra,
como na hora & tempo

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

cordia a té sextadécima geração, a qual sera menos cabada algum tanto mas neste menos cabo a olhara com olhos de sua misericordia. Elle me mo me manda, que diga, que quando ouirdes esta noite seguinte a campainha da minha hermidã, sayais fora do arrayal sò sem pessoa algũa: por vos quer mostrar sua muyta piedade. Obedeci, & posto por terra com reuerencia fiz o deuido acatamento ao mensageiro, & a quem o mandaua. E estando eu posto em oração, esperando o som da campainha, na segunda vigilia da noite a ouui, & logo armado com espada & rodella, sahi fora do arrayal, & subitamente vi para a banda direita contra o Oriente hum rayo resplandecente, cujo resplendor se fazia cada vez mayor. Tendo com os olhos postos firmemente naquella parte, subitamente naquelle rayo mais claro que o Sol, vi o sinal da Cruz, & a IESV CHRISTO crucificado nelle, & de hũa & outra banda multidão de mancebos muy fermos, os quaes creyo eu, que erão os sanctos Anjos. Vista esta visão tirado a espada & rodella, & deixado o vestido, & o calçado, me lancei de bruços na terra, & derramadas muitas lagrimas, comeei a rogar pelo esforço de meus vassallos, & sem nenhũa perturbação disse: Senhor para que me appareceis a my? Quereis angmentar a fê a quem crê? melhor será q' vejeão os infieis, & creão, que eu, que pela fonte do baptismo vos reconheci, & reconheço por verdadeiro Deos Filho da Virgem, & do Padre Eterno. E a Cruz era muito grande, & estaua leuantada do chão quarenta e dez couados. O Senhor com hum som de voz suaue, que minhas orações indignas ouuirão me disse: Não te appareci desta maneira por te acarecentar tua fê, mas para fortificar teu coração neste conflito, & estabelecer os principios do teu Reyno sobre pedra firme. Tem confiança, Afonso, porque não somente venceras esta batalha agora, mas todas as outras em as quaes pelejares contra os inimigos da Cruz. Acharas tua gente auoroçada, & esforçada para a guerra, & que te peça, que com nome de Rey entres nesta batalha, não lhe ponhas duuida, mas concedelhe liuremente o que te pedirem. Porque eu sou edificador, & dissipador dos Imperios & Reynos, & quero estabelecer imperio para my, em ty, & nos teus descendentes: para que meu nome seja leuado a gentes estranhas. E para que teus successores conheçam quem lhe deu o Reyno, faras o teu brazão d'armas do preço, com que eu comprey o genero humano: & do preço com que fuy comprado dos Iudeos. E será Reyno para my sanctificado puro por fê, & amado por piedade. Depois que estas cousas ouui posto por terra adorey dizendo: porque merecimentos, Senhor, me fazeys tão grande merce. Tudo o que me mandais farey. Vos ponde os olhos benigno

benignos na minha geração, que prometteis, & tende em vossa guarda a gente Portuguesa. E se contra elles algum mal aparelhardes, conuerteiho sobre my, & sobre meus successores, & liuray o pouo que eu amo como filho vnico. Concedendo o Senhor disse: não se apartara delles, né e ti nunca a minha misericordia: por respeito & meyo delles aparelhey uma grande sementeira, & escolhijs a elles por meus segadores em terras remotas. Ditas estas coufas desapareceo. Torney ao arrayal cheyo de cõfiança & gesto: E eu Afonso juro pelos sanctissimos Euañgelhos de IESV CHRISTO, em que ponho minhas mãos, que passa assi desta maneira. Por tanto mando a meus successores, que ao diante hão de ser, que tragão por brazão de armas cinco escudos feitos em Cruz, por amor da Cruz, e cinco chagas de IESV CHRISTO. & em cada escudo, trinta dinheiros, & em cima a serpente de Moyses pela figura de Christo. E este seja o nosso memorial em nossa geração, & se algum tomar outro seja maldito o Senhor, & atormentado no inferno com Iudas traydor. Em Coimbra aos 30. de Outubro de 1152. Nesta carta estava assinado o dito Rey dom Afonso Henriquez, dous Bispos, de que falla no principio, & outros officiaes, & procuradores do Reyno, cujos sellos pendentes erão das armas d'aquelles que estauão assinados na ditta carta.

A matutina lux serena & fria. Luz matutina, quer dizer, luz da manhã, porque a manhã chamão os Latinos *matuta*. Veja-se o que escreue nos no Cant. 2. octa. 92.

As estrellas do Polo ja apartaui. Que cousa seja Polo, & como se tope pelo Ceo fica ditto no cant. 1. octa. 24. Quer dizer aqui o Poeta, que luz da manham fazia com que se não vissem as estrellas, porque como faz mayor claridade do que tem as estrellas, faz com que desapareção por todo o Ceo, & se não vejão.

⁴⁶
Com tal milagre os animos da gente
Portuguesa inflamados, leuantauão
por seu Rey natural este excellent
principe, que do peito tanto amauão.
diante do exercito potente
os inimigos, gritando o Ceo tocauão,
dizendo em alta voz: real, real,
or, Afonso alto Rey de Portugal.
Lhe vireste tão honrado titulo, como o mesmo Senhor lhe tinha ditto quando lhe appareceo, o accitou com muita vontade & gosto.

Com tal milagre. Neste lugar, & tempo visto hum tão claro & euidete milagre, todos os Portugueses a hua voz leuantarão ao Principe dom Afonso por seu Rey, o que elle logo por saber ser affivõtade de Deos, & del-

Qual

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

47

Qual cos grittos & vozes incitado,
 Pela montanha o rabido Moloso,
 Contra o touro remete, que fiado
 Na força estã do corno temeroso.
 Ora pega na orelha, ora no lado,
 Latindo mais ligeiro, que forçoso.
 Atẽ que em fim rompendolhe a garganta,
 Do brauo a força horrenda se quebranta.

48

Tal do Rey nouo o estamago acendida
 Por Deos, & pelo pouo juntamente,
 O Barbaro comete apercebido,
 Co animoso exercito rompente.
 Leuantão nisto os perros o alarido
 Dos gritos, tocão arma, ferue a gente:
 As lanças & arcos tomão, tubas soão,
 Instrumentos de guerra tudo atroão.

49

Bem como quando a flama que ateadã
 Fey nos aridos campos, (asoprando
 O sibilante Boreas) animada
 Co vento o seco mato vay queimando:
 A pastoral companha, que deitada
 Co doce sono estaua, despertando,
 Ao estridor do fogo, que se atea,
 Recolhe o fato, & foge para a aldeã.

50

Desta arte o Mouro attonito, & tornado,
 Toma sem tento as armas muy depressa,
 Não fuge, mas espera confiado,
 E o ginete belligero sarremessa.
 O Portuguez o encontra denodado,
 Pelos peitos a lança lhe atranessa,
 Huns caem meyes mortos, & outros vão
 A ajuda conuocando do Alcorão.

Pela montanha o rabido Moloso. Moloso he o cão q em nossa lingua chamamos libreo, chamãohe os Latinos Moloso, por virem os melhores de Molosia, Prouincia do Epyro, a que o chamamos Albania.

O sibilante Boreas he o vento a que chamamos Nornorde. Chamalhe sibilante, quer dizer que asou porq cõ seu sopro parafflouiar, por ser ventofrio, & q ventacom granfuria.

A ajuda conuocando do Alcorão. Alcorão he entre os Mouros o livro de sua feita maldade, & onde elles tem poua sua esperança, & por qual se regem. Aquella toma pelo maldito livro foma seu autor.

51
A Lyse vem encontros temerosos
 ara se desfazer hũa alta serra,
 as animaes correndo furiosos,
 e Neptuno amostrou, ferindo a terra.
 olpes se dão medonhos & forçosos,
 or toda a parte andava acesa a guerra:
 as o de Luso arnez, couraça, & malha
 ompe, corta, desfaz, a bola, & talha.

idade Athenas de nomear, a qual elles ambos auiaõ fundado: como en-
 e elles se não podesse determinar & aueriguar este negocio, fizeram os
 eos junta, na qual assentarão, que pulesse nome a cidade, o que mi-
 or cousa desse para seruiço dos homẽs na terra. Neptuno ferio a terra
 in seu tridente, & sayo o cavallo, animal de tanto esforço, ligeiteza, &
 idade. Pallas fazendo o mesmo com a sua lança, deu a oliueira insigni-
 de paz: & logo por todos foy determinado, que Pallas fizera venta-
 n, & que ella deuia pòr nome a cidade, o que fez, chamandolhe Arhe-
 s, porque assi se chama Pallas na lingua Grega. Esta cidade foy a mais
 cellente & nomeada, não digo eu de Grecia, em cujo territorio ella
 á, mas de todo o mundo. Esta foy a inuentor de todas as boas artes,
 ay de todos os homens insignes que no mundo ouue em letras. Hoje
 hũa muyto triste aldea sem nome, & hũas casinhas palhaças: boa in-
 cia dos homens doctos. E bem se vé que Barbaros possuem a terra.
 amãolhe hoje os moradores Serinc, como quer Ortelio na sua Sino-
 ymia Geographica. Alguns querem que aja nella hum estudo de Gram-
 arica Grega, o qual sustenta o Turco em memoria do que a cidade foy.
Rompe, corta, desfaz, abola, & talha. Abola, aqui não he vestidura,
 mo alguns commentão, que he bom despropósito para lugar, onde
 tratta de cutiladas. He propriamente, abolar, amolgar, & desfazer, &
 esta significação se poem aqui, & assi vsão desta palaura os que enten-
 em bem a lingua Portuguesa.

52
S Abeças pelo campo vão saltando,
 raços, pernas sem dono, & sem sentido,
 d'outros as entranhas palpitando,
 allida a cor, o gesto amortecido.

Cos animaes correndo
 furiosos, Que Neptuno a
 mostrou ferindo a terra.
 Contão as fabulas que
 auendo alteração entre
 Neptuno senhor do mar,
 & Pallas sua sobrinha, fi-
 lha de seu irmão Iupiter,
 de cujo nome se auia a

Tornado carmesí de
 branco & verde. Isto
 diz para encatecimento
 do muito sangue, q' auia
 que

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Ja perde o campo o exercito nefando,
Correm rios de sangue desparfido,
Com que tambem do campo a cor se perde,
Tornado carmesí de branco, & verde.*

que a terra & campo esta
ua todo em lugar de su
propria cor feito carme
si, vermelho, não apare
cendo outra cousa senão sangue

L⁵³*a fica vencedor o Lusitano;
Recolhendo os tropheos, & presarica,
Desbaratado, & roto o Mauro Hispano,
Tres dias o grão Rey no campo fica.
Aqui pinta no branco escudo vñano,
Que agora esta vittoria certifica.
Cinco escudos azuis esclarecidos,
Em final destes cinco Reys vencidos.
logo pos no seu escudo, que lhe seu pay em branco deixara, cinco escudo
em cruz, por amor da cruz de Christo Nosso Senhor, & das suas cinc
chagas, & em cada escudo os trinta dinheiros, porque os Iudeos o com
prarão a Iudas, como o mesmo Senhor lhe mandara quando lhe ap
receo.*

E⁵⁴*nestes cinco escudos pinta os trinta,
Dinheiros, porque Deos fora vendido,
Escrevendo a memoria em varia tinta,
D'aquelle de que foy fauorecido.
Em cada hum dos cinco, cinco pinta,
Porque assi fica o numero comprido,
Pintando duas vezes o do meyo
Dos cinco azuis, que em cruz pintando veyo.
tida em cinco escudos, por amor da cruz em que Christo Nosso Sên
appareceo crucificado no Ceo: & em memoria dos cinco Reys Moure
que vencera, & trinta dinheiros repartidos pelos cinco escudos, em ca
escudo cinco: o que tudo he contra a carta que atras posemos del R
dom Afonso, onde estas cousas estão na verdade como fica ditto. No
po que o Poeta escreueo estes cantos, não se sabia a verdade & certe
deste negocio, pelo que elle falla, conforme ao que as Chronicas
zem, que moidos por relações não certas, não escreuerão esta ma
ria com a certeza necessaria.*

O Mouro Hispano
Mouro morador em E
panha. Depois de venc
do Ismael có outros qua
tro Reys Mouros, fico
el Rey dom Afonso H
riquez no campo tre
dias, como he costum
entre os vencedores, &

E nestes cinco escudo
O Poeta nesta ordem de
escudos, & dinheiros s
gue a ordem das Chr
nicas do Reyno, que
contão desta maneira
elle aqui poem: que p
el Rey dom Afonso H
riquez húa cruz azul pa
Christo Nosso Sên
que Christo Nosso Sên
que Christo Nosso Sên

P Passado ja algum tempo, que passada
 Era esta grão vittoria, o Rey subido
 A tomar vay Leiria, que tomada
 Fora muy pouco auia do vencido.
 Com esta a forte Arronches sojugada
 Foy juntamente: & o sempre ennobrecido
 Scabelicastro, cujo campo ameno
 Tu claro Tejo, regas tão sereno.

Cruz de Coimbra, a qual tomou: mas esteue pouco tempo debaixo de
 seu poder, porque el Rey dom Afonso lha tornou logo a tirar das mãos.
 No mesmo tempo foy o mesmo Prior de Sancta Cruz com gente sobre a
 villa de Arronches, que está na arraya de Castella, & a tomou aos Mou-
 ros. Com este successo se foy a el Rey, & lhe disse, que sua Alteza fizesse
 de Leyria & Arronches o que bem lhe parecesse. El Rey pos em conse-
 lho com os principaes de sua corte, o que faria neste caso, & assentouse,
 que no tocante ao espiritual fossem estes dous lugares sугeitos ao mo-
 teiro de Sancta Cruz, & no temporal aos Reis de Portugal.

E o sempre ennobrecido Scabelicastro. Em dia do aparecimento do
 B. S. Miguel, oito dias do mez de Mayo de mil cento quarenta & sette, en-
 trou este felicissimo Rey dom Afonso Henriquez a villa Santarem, cha-
 nada assi em nossos tempos, por ter em si o corpo da B. Sancta Erea, o
 qual lugar se chamaua antiguamente Scabelicastro, como o nosso Poeta
 he aqui chama. Plinio lhe chama Scalabis, & Ptholomeo Scalabiscus, os
 Autores *Iulium praesidium*, o qual nome dão tambem a hũa cidade da
 estremadura, sугeita aos Reis de Castella, chamada vulgarmente Tur-
 gillo, nome corrupto do Latino, que antiguamente tinha, que era *Iulij*
urris, torre de Iulio Cesar, por ter neste lugar, & em Santarem, & n'ou-
 tros guarnição de gente, para segurança da terra, que por esta razão se
 chamão *Praesidium Iulij*, guarnição de Iulio: como tambem Euora se
 chama *liberalitas Iulia*, pelas merces & liberdades q̃ este grande Capi-
 tão lhe fez sempre. Ennobrecido chama o nosso Poeta ao lugar Santa-
 rem, porque sempre foy muyto estimado, assi em tempo dos Romanos,
 como em nossos tempos. Do tempo dos Romanos nos consta pelo câso
 que se delle fazia em porem nelle gente de guarnição como em lugar
 importante. Do nosso tempo não tenho mais que dizer, que ser hum dos
 melhores, & mais populosos lugares de Portugal, como he notorio.

Cujo campo ameno tu claro Tejo regas tão sereno. Isto diz porque o
 nosso

Passado ja algum tem-
 po. Depois d'aquella in-
 signe vittoria do campo
 d'Ourique, ficou o Mou-
 ro Ismael tão enfadado,
 & tomado dos Chistãos,
 que logo foy pôr cerco a
 Leyria, que el Rey tinha
 dado ao Prior de sancta

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

nosso Tejo passa ao lógo de Santarem, & alguns annos faz em seus cam-
pos o officio do Nilo no Egypto, & outras vezes he tão grande a en-
chente, que faz grande delstruição nas terras, como tambem o Nil
costuma fazer.

56

A Estas nobres villas sometidas
Ajunta tambem Mafra em pouco espaço,
E nas serras da lûa conhecidas,
Sojuga a fria Cintra o duro braço.
Cintra, onde as Nayades escondidas
Nas fontes, vão fugindo ao doce laço
Onde amor as enreda brandamente,
Nas aguas acendendo fogo ardente.

mo refere Ortelio na sua Sinonymia na palavra *Tagrum montem*. A et-
monte chamão outros a ferra da Lûa, como lhe chama aqui o nosso C-
moës. Desta ferra sae hûa ponta para o mar, que se chama o Promontori-
da lûa. A razão deste nome he, porque na praya ao longo do mar, dize-
esteue antigamente hum templo consagrado ao Sol & à Lua, como p-
rece por hûa pedra que se achou naquellas partes, com hum letreiro R-
mano que dizia.

*Soli eterno, & Lunæ
Pro æternitate imperij,
Et salute imp. Cæs. Sep-
timij Seueri Aug. Pij & Caij
Cæs. M. Aurelij Antonini
Aug. Pij
Aug. matris eius, Drusus
Valerius Cæcilianus.*

O qual, quer dizer em nossa linguagem. Drufo Valerio Ceciliano de-
cou este templo ao eterno Sol & a Lûa, pola eternidade do Imperio R-
mano, & pola saude do Emperador Cesar Septimio Seuerio Augusto P-
& de Cesar, & de Marco Aurelio Antonino Augusto Pio, & de Iulia A-
gusta sua may. Outros lhe dão este nome por ser esta terra de Cintr-
mais Occidental, & fresca terra de toda Europa Occidental. E por
a qu

Ajunta tambem Mafra em pouco espaço. Mafra he hûa villa no termo de Cintra.

E nas serras da lûa conhecidas, Sojuga a fria Cintra o duro braço. A ferra de Cintra chama-se Varrão monte Tagro, como

qualidade deste Planeta he ser humido, & frio, d'aqui alguns lugares que tem as mesmas partes, se chamão com este sobre nome de *humida*.

E ⁵⁷ *Tu nobre Lisboa, que no mundo
acilmente das outras es princeza,
que edificada foste do facundo,
or cujo engano foy Dardania acesa.
tu â quem obedece o Mar profundo.
bedecestes â força Portuguesa,
ajudada tambem da forte armada,
que das Boreaes partes foy mandada.*

mente a pelear com infieis. Vendo el Rey dom Afonso de cima do castello de Cintra onde estaua, hũa tão grande armada, mandou quatro homens principaes saber que gente era, & que buscava naquellas partes. responderão os da armada, que erão Christãos, & que sua vinda não era com outro intento, saluo pelear com os inimigos da Fè de Christo. El Rey algou muito com esta noua, & mandoulhe offerecer tudo o que ou- tsem mister da terra. Deixo aparte muitas cousas que passarão entre el Rey, & estes estrangeiros, em que lhe pedio que lhe ajudassem tomar a cidade Lisboa, o que elles fizeram com muyta vontade. Durou o cerco cinco meses, & no fim delles a 25. de Outubro da ditta era de mil cento e quarenta & sette, em dia dos Béaaventurados Martyres Crispino & Crispiniano foy entrada, & tomada aos Mouros, cõ muyto derramamento de sangue, como se pode ver mais largamente nas Chronicas do Reyno, refere Andre de Resende na descripção de Euora. E querendo el Rey dom Afonso fazer partilha na cidade, como tinha concertado com os estrangeiros: elles o não consentirão, & largarão todo o direito que nellã tinham, & a deixarão liuremente a el Rey: o qual deu aos que de sua vontade ficarão no Reyno, os lugares que elles quizerão para os pouoarẽ, & aherẽ nelles izẽtos, sem obrigação algũa, os quaes forão a Touguia, Louzã, Arruda, Villa verde, Villa Franca, Azambuja, & Almada, de cuja progenie hoje em dia ha em Portugal gente muy conhecida, & principal, como he notorio a todos os Portugueses. E aos que quizerão tor- nar para suas terras, fez el Rey muitas merces & honras, & assi hunos & outros forão muyto contentes & satisfeitos do bom tratamento q' lhes el Rey fez.

Que edificada foste do facundo. Chamão os Poetas a Vlysses facundo, que

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

q̃ quer dizer eloquẽte, porq̃ o foy elle muito. Este Vlysses foy grãde parte para se tomar Troya, q̃ os Gregos tiuerão cercada dez annos, a qual o Poeta aqui chama Dardania, do nome de Dardano Rey della. Depois de queimada & destruida, dizẽ os Autores, q̃ aportou Vlysses a estas partes, & q̃ edificou a cidade Lisboa, a qual querẽ q̃ por este respeito se chame Vlyssipo em Latim, *patria Vlyssis, mania Vlyssis*, & cõ outros nomes, q̃ vê a dizer ser ella fundada por elle, como o tem o nosso Camoës no cant. 8. oet. 5. Os q̃ o negão escreueẽ este nome muito differentemẽte, Olisipo fundados em letreiros antigos, onde o achão assi escrito, mas não lhe sabem atinar cõ a origẽ. He cousa muito antiga, & como tal não ha quẽ acerte cõ sua verdadeira etymologia, cada hum siga o q̃ melhor lhe parecer. De Vlysses se veja a nossa annotação no cant. 1. oet. 3. & 2.

Que das Boreaes partes foy mandada. Por partes Boreaes se entendem as partes do Norte, ao qual os Gregos chamão Boreas. Esta gente de que fallamos atras oet. 45. que se ajuntou de Alemanha, França, & Inglaterra, para vir a Espanha ajudar os Christãos della contra os Mouros, de que estaua cheya. E como estas gentes morão para as partes do Norte, vêa o Poeta deste termo de fallar, que das Boreaes partes foy mandada.

58

L *A do Germanico Albis, & do Rheno;
E da fria Bretanha conduzidos,
A destruyr o pouo Sarraceno,
Muitos com tenção sancta erão partidos
Entrando a boca ja do Tejo ameno,
Co arrayal do grande Afonso vnidos
Cuja alta fama entã sobia aos Ceos
Foy posto cerco aos muros Vlysseos.*

Ia do Germanico Albis, & do Rheno. Albis & Rheno são rios de Alemanha, dos quaes treze reys neste canto oet. 11. por esta razão lhe dà o epitheto Germanico, porque Germania he Alemanha.

E da fria Bretanha conduzidos. A ilha Inglaterra, q̃ os antigos chamão Albion por certos montes, & rochedos brancos, que tem ao lido do mar, se chamou, & chama hoje Britannia, Bretanha. Ariosto a nome de hũa & outra maneira em hum parte dizendo: *Bretagna che su questa Inghilterra*: & noutra parte onde *Inghilterra su detta Albion*. A cerca da origem da palavra Bretanha ha differentes opinioes, huns querem que se chamasse assi de hum Brutto, filho de Siluio Posthumus Rey dos Romanos, que a fugeitou, & reynou nella. Outros de hum Britão Rey da mesma ilha. Hoje lhe chamão os Latinos *Anglia*, a qual tambem se dão differentes nomes, huns querem que de hũa Angla R.

na dos Saxones, que foy senhora desta ilha, outros de Anglo Rey anti-
ro della, & outros de *angulus*, que he canto, por ser hum canto, & co-
uelo do mundo, ou por millhor dizer, outro mundo, como lhe chamão
Autores, & se pode ver em Ptolomeo no liuro 2. no qual tratta desta
na: onde comprende debaixo da palaura Bretanha alem de Inglaterra,
landa, q̃ he ilha apartada, as Orchadas, que são trinta ilhetas Thyle, &
outras muitas, & claramente se vê que Ptolomeo no lugar allegado to-
a a Bretanha, não por sò Inglaterra, mas por toda aquella Região, que
os Poetas chamão outro mundo. O que por ventura quis entender Vir-
lio quando disse: *Et penitus toto diuisis orbe Britanos*, & os Britoës di-
didos & apartados de todo o mundo, quasi querendoos fazer distintos,
separados do nosso mundo, & que morauão em outro mundo por si.
Bretanha chama o Poeta aqui fria, por ser terra Septentrional, & por
te respeito muito fria.

A destruyr o pouo Sarraceno. Por pouo Sarraceno entende os Mou-
s, como fica ditto atraz octa. 23. onde trattey da origem da palaura
sarraceno.

Foy posto cerco aos muros Vlysseos. Muros Vlyssêos, são os muros
de Lisboa, chamados assi (como atraz fica ditto) de seu primeiro funda-
dor Vlysses, como quer o Poeta seguindo a opinião dos antiquos.

59
Cinco vezes a Lua se escondera
outras tantas mostrara cheyo o rosto,
quando a cidade entrada se rendera
o duro cerco, que lhe estava posto.
ay a batalha tão sanguina & fera,
quanto obrigaua o firme presuposto,
e vencedores asperos, & ousados
de vencidos ja desesperados.
na carta de Philis a Demophonte:

Cinco vezes a Lua se es-
condera. Declara por
estes termos o tempo q̃
a cidade Lisboa esteue
cercada por el Rey dom
Affonso, & pelos estran-
geiros, que forão cinco
meses. Deste mesmo mo-
do de fallar vsou Oui-

Luna quater latuit, toto quater orbe recrenit
Nec vehit Aethæas Scythonicis vndarates.

quatro vezes, diz o Poeta, se escondeo a Lua, & outras quatro tornou a
ecer em toda sua redondez, que he o que Camoës aqui diz, & outras
tantas mostrara cheyo o rosto.

De vencedores asperos & ousados, & de vencidos ja desesperados.
estas mesmas palauras tão sentenciosas vsa Iustino lib. 6. *Victoria*

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

animum vincentibus, virtutem quoque victis addit desperatio. A vitória da animo aos vencedores, & a desesperação esforço aos vencidos. Na descripção da batalha, que Themistocles Capitão dos Athenienses teue com Xerxes Rey dos Persas, as quaes estão na chronica del Rey do Afonso Henriquez, & isto he o que diz Virgilio: *Vna salus victis nulli sperare salutem.* A principal consolação & remedio que tem os vencidos, he estar sem esperança de o poder ter: porque nenhũa cousa obriga mais aos vencidos a pelejar, que ver que nenhum outro remedio tem donde veyo aquella sentença tão celebre & commum, q̃ dizê teue principio d'aquelle grande Capitão Themistocles. Ao inimigo ponte de praça. Depois de vencido Xerxes Rey dos Persas pelos Gregos, vendo que punha em fugida, determinarão mandar algũa gente diante para o entreter, & estoruar que não tornasse a sua patria. Themistocles foy contrario parecer, dizendo, que se a Xerxes lhe estoruaão o passo, ria occasião por onde os seus conuertendo a desesperação em virtude, abrisse caminho com as armas: pois de outra maneira o não podião fazer. E não contentando a todos os outros Capitaes Gregos este parecer de Themistocles, elle mandou secretamente auisar a Xerxes por hum seu escravo Persiano, que caminhasse depressa, porque os Gregos lhe querião impedir seu caminho, & desta maneira desbaratou de todo a Xerxes. Isto he o que o Poeta diz, encarecendo esta batalha, que teue de generos de gente vencedores asperos, & vencidos desesperados: porque a huns anima a vittoria, & a outros a desesperação faz pelejar animosamente, vendo que nenhum outro remedio tem.

60

Desta arte em fim tomada serendea
 Aquella, que nos tempos ja passados
 A grande força nunca obedeceo
 Dos frios pousos Scythicos onfados.
 Cujos poder a tanto se estendeo,
 Que o Ibero o rio, & o Tejo amedrontados:
 Em fim co Bethis tanto alguns poderão,
 Que a terra de Vandalia o nome derão.

sem a cidade Roma, entrarão em França & Espanha pelos montes Pyreneos, com cuja chegada os Espanhoes ficarão muito atemorizados: quaes entrêde por estes rios Ibero, q̃ he o q̃ cõmumente se chama El Tejo, & Betis, tão conhecidos. Estes Vádalos depois de terê feito grande estrago

Dos frios pousos Scythicos onfados. Enter aqui os Vandalos, quaes Plinio & Estrabão chamão Vandalicos, pousos de Alemanha, quaes, como diz Varrão, alguns annos antes q̃ os Gregos occu-

estrágos em algúas partes de Espanha, fizeram assento na Prouincia Betica, chamada assi do rio Bétis, que hoje se chama Guadalquivir, que (como fica ditto atras octa. 17.) he palaura Arábica, & quer dizer agoa grande. Esta prouincia Betica se chamou primeiramente Vandalicia do nome dos Vandalos, que a fugeitarão: & andando o tempo, & corrompendose o vocabulo, se veyo a chamar Andaluzia, como hoje se chaina. Nesta octa-ua encarece o Poeta o esforço dos Portuguezes, mormente dos móra- dores da cidade Lisboa, pois fugeitando os Vandalos Espanha, não pu- derão fugeitar Lisboa, & com rudo el Rey dom. Afonso a tomou aos Mouros.

61

Que cidade tão forte por ventura
Auerã, que resistia, se Lisboa
Nã o pode resistir a força dura
Da gente, cuja fama tanto vooz
A lhe obedece toda a Estremadura
Obidos, Alanquer por onde soa
O tom das frescas agoas entre as pedras,
Que murmurando laua, & Torres vedras.

62

Evos tambem ò terras Transtaganas,
Afamadas co dom da flaua Ceres,
Obedeceis as forças, mais que humanas,
Entregandolhe os muros, & os poderes.
Tu, laurador Mouro, que te enganas,
E sustentar a fertil terra queres:
Que Eluas, Moura, & Serpa conhecidas,
Alcacere do sal estão rendidas.

a flaua Ceres, porque dizem os Poetas, que Ceres filha de Saturno & ope foy a primeira que ensinou aos homens como auião de semear as ter- ras, & beneficialas para se poderem sustentar. E diz Cicero lib. 2. de *Natura Deorum*, que se chama Ceres, quasi geres a gerendo pela grãde abun- dancia que os homens na terra tem de mantimentos, por beneficio e ordem sua. Isto he muito trilhado, & sabido dos que lem pelos Poe- as. Moura, Serpa, & Alcacere villas de Alentejo, & Eluas cidade na arra- a de Portugal.

Obidos, Alanquer, &
Torres vedras. Assaz co-
nhecidos lugares da Estre-
madura.

Por onde soa o tom
das frescas agoas. Pela
muita frescura da terra,
& abundancia de rios q̃
a regão.

E vos tambem o ter-
ras Transtaganas. Ter-
ras Transtaganas, são ter-
ras de Alentejo, muito
abundantes de todas as
coufas necessarias para
a vida, & principalmente
de trigo, o qual entende
por estas palauras: dom

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

63

EYs a nobre cidade, certo assento
Do rebelde Sertorio antiguamente,
Onde hora as aguas nitidas de argento
Vem sustentar de longe a terra, & a gente.
Pelos arcos reaes, que cento, & cento
Nos ares se alevantão nobremente,
Obedeceo por meyo, & ousadia
De Giraldo, que medos não temia.

Eys a nobre cidade certo assento, Do rebelde de Sertorio antiguamente. Esta he a cidade Euora, das principaes de Portugal, & muito antiga, & tanto, que não me lembro ter lido, quem fosse o primeiro fundador seu,

nem se pode affirmar della mais, que ser antiquissima, como diz o nosso Refende na sua descripção, onde trata de seu nome, & o que pode alcançar, & saber de sua antiguidade. O que sabemos pelas historias he, que ja no tempo de Viriato era Euora, o qual Viriato se começou levantar contra Lusitania, & depois com toda Espanha, cerca do anno seiscientos & oitenta edificação de Roma, sendo Consules Gneo Cornelio Lentulo, & Lucio Mumio, como escreue Paulo. Orosio, que forão cento & quarenta annos antes do Nascimento de Nosso Senhor IESV Christo. Assim que neste tempo ja era Euora: mas quando começasse, ou quem fosse o fundador não consta. Nesta cidade Euora fez assento Sertorio Romano, por ser de nobre, & grande pouo, para o poder fauorecer, & ajudar nos negocios de guerra contra os Romanos. E nella fez hũa casa que hoje se chama casa de Sertorio, & mandou cercar a cidade de cantaria laurada, como se mostra inda por muitas partes, por onde está a cerca velha. E ali fez trazer a agua da prata a cidade para ornato & prouimento della, o tudo se pode ver em Refende, no lugar allegado. Chamalhe o nosso Poeta rebelde, porque sendo Italiano de nação natural da cidade Nuzia, que hoje se chama Nozza, vendo que Sylla era senhor de Roma, vendido Mario, cujas partes seguira, se recolheu a Espanha, onde o fauorecerão tanto, que lhe derão gente com que fugeitou muitas cidades, & fez guerra aos Romanos, vencendolhe muitos Capitães, como contra Plarcarco em sua vida.

Onde hora as aguas de argento. Esta he a agua da prata a qual vem por cima de arcos a cidade, & leuada por diferentes darteres, a prouêto de maneira, que não tem a gente necessidade de outra.

De Giraldo, que medos não temia. Giraldo foy hum caualleiro Portuguez de muito esforço, & sem medo algum, pelo que era chamado por alcunha Sem pavor. Este caualeiro foy em tempo del Rey dom Afonso Henriquez, o qual andando em desgraça de seu Rey, por algum caso

que não ha memoria: vendo que não podia andar na corte, lançou-se com os Mouros de Alentejo. E porque naquelle tempo tudo erão guerras & muitas, auia outros muitos homiziados & encartados, que se chegauão a Giraldo, & o acompanhauão, por elle ser homem de peito. O q̃ tam- em foy parte para os Mouros o fauorecerem, & para Ismael Rey Mou- ro, que fora vencido no campo de Ourique, lhe dar licença para ter sua aloucheira na serra de Monte muro em hum Castello que ali fez, que hoje se chama de Giraldo, que no mais he de- ruído. Tinha este Giraldo em sua companhia muitos companheiros: pelo que vendose em desgraça de Deos, & de seu Rey, & doendolhe o conselho de tratar com barbaros, arrependido dos insultos & males que lhe tinha feito contra os Christãos, determinou de fazer algum seruiço a el Rey, com que lhe perdoadse o passado. E lançando o pensamento ao q̃ devia fazer, em nenhũa cousa lhe pareceo que podera elle & seus companheiros servir a el Rey melhor, que em tomar Euora aos Mouros. Pelo que começou Giraldo muito de proposito saber as entradas & saydas da cidade, & fazerse mais familiar dos Mouros. E posto que se não fiaua d'elle, e lhe doya o cabello, vendo que a fim era Christão: com tudo teue Giraldo seus meyoos por onde effeituou o que pretendia. Veyo hũa noite com sua gente pela parte onde hoje está o mosteyro do B. S. Bento, no qual lugar os Mouros tinhão hũa atalaya, & nella hum Mouro de vigia, a qual não tinha comsigo mais que hũa moça filha sua. E deixando seus companheiros em hũa certa paragem escura, & onde melhor, & mais secretamente podião estar té sua tornada, se foy sem medo algum contra a atalaya, a descobrir o que passaua: & leuou logo hũas estacas para meter nos buracos que na torre da vigia estauão, para subir té a janella, se acaso achasse occasião para isso: porque a torre não se podia hir se não por escada lançada de cima. Chegou à torre a horas de meya noite, & a tempo que o Mouro, que té então estiuera em vigia, entregara o cargo a sua filha para elle descansar hum pouco, a qual se descuidou, como moça, & se deixou dormir no rebare da janella da torre. Como Giraldo viu a moça boa occasião, trepou té a janella, & lançando mão a moça, deu com ella em baixo, de modo que nunca mais fallou, nem fez rumor algum. Entrando na torre, achou o Mouro dormindo seguramente, cortou a cabeça ao Mouro & a moça, & leuou-as aos cõpanheiros, & subindo nella deu fimal de fogo aos da cidade, dando a entender que auia Christãos no campo, na outra parte da cidade, onde agora está hum Mosteyro de Hieronymos inuocaçã, o de Nossa Senhora do Espinheiro. E para que saíssem

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

os Mouros com mayor pressa & vontade, fez que alguns de seus companheiros passassem por aquella parte, fazendo reboliço de modo, que fossem sentidos, & assi succedeo, porquẽ sentindo os Mouros o tropel da gente, sayrão da cidade, sem tento nem ordem. Como Giraldo viu sayr os Mouros fora da cidade, & que tinha tempo para poder entrar, cometeo com os seus as portas, que os Mouros com pressa deixarão abertas, & derão-se tal manha dentro, que em pouco espaço não tiue-
rão que fazer nella. Porque mattarão muitos, & poserão outros em esta-
do, que não tiuerão mais que fazer, sendo os Christãos muito poucos. I-
desta maneira foy tomada Euora por Giraldo sem pavor, no anno de
Senhor mil cento & sesenta & seis, auendo trinta & noue annos que o
Rey dom Afonso Henriquez senhoreaua Portugal. Por esta razão, & em
memoria deste Giraldo primeiro Capitão de Euora, tem a cidade por di-
uisa & armas hum caualeiro armado a cauallo, com hũa espada nua &
levantada, & duas cabeças cortadas, hũa do homem, & outra de hũa mo-
ça, como diz o nosso Poeta no octauo canto, octa. 21. Alguns por não sa-
berem a historia, vendo esta diuisa em Euora, fingem mil inuencões. Ou-
tros que lhe parece que acertão, dizem, que aquelle caualeiro he o L.
Santiago, & aquellas cabeças de Mouros, que matta em fauor dos Espa-
nhoes. A verdade he, o que fica ditto.

64.
I*A na cidade Beja vay tomar
Vingança de Trancoso destruida,
Afonso, que não sabe sossegar,
Por estender coafama a curta vida.
Não se lhe pode muito sustentar
A cidade, mas sendo jarendida,
Em toda a cousa viuua a gente icada
Prouando os fios vay da dura espada.*

Ia na cidade Beja
vay tomar. Tendo o
Rey dom Affonso Hen-
riquez cercada a cidade
Beja, forão os Mouros
cercar a villa Trancoso
a qual tomarão, & de-
struyrão, sem deixar pe-
soa algũa viuua. O que
sabido por el Rey, nem
por isso deixou o cerco de Beja, mas continuou com elle tẽ a tomar
& meter todos os Mouros a espada, por estar sentido & enfadado
que os Mouros tinhão feito em Trancoso, como diz aqui o Poeta. Gi-
raldo tomou Euora no anno 1166. & Beja foy tomada no anno de 1167
em dia do Bemauenturado S. Andre, como se pode ver no nosso Réfen-
de, na descripção da cidade Euora.

65

Com estas sojugada foy Palmella
 episcopa Cizimbra, & juntamente
 do ajudado mais de sua estralla,
 sbarata hum exercito potente.
 tio o a villa, & vio o senhor della,
 e a socorrella vinha diligente,
 a faldra da serra descuydado
 temeroso encontro inopinado.

que Cizimbra estaua sem gente, & que facilmente se podia tomar, o q
 noueo a yr logo sobre ella, & assi a tomou sem trabalho. E deixando
 gente em Cizimbra se foy com sôs sesenta de caualo, & alguns de pè
 r Palmella, & estando notando o sitio da terra, ouue vista de Rey de
 ajoz, q vinha foccorrer Cizimbra com quatro mil de caualo, & sesenta
 de pè, sem ordem a gĩa pressa, o qual cõ aquella pouca gente q tinha
 sbaratou, & pôs em fugida. Fez isto tanto temor aos que estauão em
 mella, q logo lhe derão a villa com condição, que os deixasse sayr em
 o, o q el Rey fez de muito boa vontade. Chama o Poeta a Cizimbra
 osa, por ser terra onde se armão grãdes pescarias, assi por parte del Rey
 no da gente do lugar.

Do temeroso encontro inopinado. Isto diza porque o Rey Mouro vi-
 descuydado, parecendolhe que el Rey dom Afonso estaua no cerco
 Cizimbra, & como elle tinha este pensamento, & seu intento não
 outro se não foccorrer a Cizimbra, caminhaua sem ordem. Pelo
 visto por el Rey dom Afonso, foy subitamente salteado por elle,
 cometido com tão esforço, que lhe pareceo que estaua el Rey dom
 nso alli com todo seu exercito: o que foy causa de se pôr em fugida
 a todos os seus.

66.

Rey de Badajoz era alto Moure,
 a quatro mil cauallos furiosos,
 numeros pioës d'armas, & d'ouro
 arnecidos, guerreiros, & lustrosos.
 as qual no mez de Mayo o bruno tourò
 s cinmes da vacca arreceosos
 tindo gente o bruto & cego amante
 tea o descuydado caminhante.

Com estas sojugada
 foy Palmella. Estando
 el Rey em Alcacere de-
 pois de feitas todas as
 confas que atras ficão
 dittas, ao qual lugar vie-
 ra ter de Coimbra, an-
 dando visitando & pro-
 uendo suas terras, como
 era tempo de guerra: sou-

Innumeros pioës. Gê-
 te de pè sem conto. Arraz
 dissemos como trazia el
 Rey de Badajoz quatro
 mil de cauallo, & sesen-
 ta mil de pé, que he o que
 o Poeta aqui diz.

Destá

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

67
DEstá arte Afonso subito mostrado;
Na gente dâ, que passa bem segura,
Fere, mata, derriba denodado.
Foge o Rey Mouro, & sô da vida cura,
De hum panico terror todo asombrado:
Sô de seguilo o exercito procura,
Sendo estes que fizeram tanto abalo
No mais, que sô sessenta de cavallo.
todos os medos & fantasmas. A este proposito se trattão muitas cousas
nas Chiliadas no adagio *Panicus casus*, Angelo Policiano nas Milce-
laneas, cap.28.

68
Logo segue a vittoria sem tardança
O grão Rey incansavel ajuntando
Gentes de todo o Reyno, cuja vsança
Era andar sempre terras conquistando.
Cercar vay Badajoz, & logo alcança
O fim de seu desejo pelejando,
Com tanto esforço, arte, & valentia,
Que a fez fazer as outras companhia.

Que a fez fazer as outras companhia. Diz que Badajoz fez cópanha
as outras, que tinha tomado aos Mouros.

69
MAs o alto Deos, que para longe guarda
O castigo d'aquelle, que o merece,
Ou para que se emende as vezes tarda,
Ou por segredos, que homem não conhece.
Se ate qui sempre o forte Rey resguarda
Dos perigos a que elle se offerece:
Agora lhe não deixa ter defesa
Da maldição da may, que estava presa.

leuana, como se conta nas Chronicas do Reyno, & o Poeta na oc-
ua seguinte.

De hum panico ter-
ror todo asombrado. Pa-
nicô terror chamão d
Latinos hum medo grã
de: & vem de hum fin-
gimento Poetico, o qua-
he, quê Pan (que elle
chamauão Deos dos pa-
stores) era causador d

Logo segue a vitt-
ria sem tardança. Au-
das estas vittorias de
Mouros, pòs cerco a B-
dajoz, que era da cor-
quista de Lião, por est-
de quebra com el Re-
dom Fernando seu ge-
ro Rey de Lião, & a to-
mou facilmente.

Agora lhe não dei-
ter defesa. Porque a
dade Badajoz lhe fi-
tornada a tomar por f-
genro, & elle ao sayr p-
la porta contra seu ge-
ro, que a tinha cerca-
quebrou hũa perna
ferrolho da porta, co-
pressa, & de latento q

Canto Terceiro.

94

⁷⁰
Que estando na cidade que cercara,
 Mercado nella foy dos Leoneses
 Porque a conquista della lhe tomara,
 De Lião sendo, & não dos Portugueses.
 A pertinacia aqui lhe custa cara,
 Assim como acontece muitas vezes,
 Que em ferros quebra as pernas, indo aceso
 A batalha, onde foy vencido & preso.

⁷¹
O famoso Pompeyo não te pene
 De teus feitos illustres a ruina:
 Nem ver, que a iusta Nemesis ordene,
 Ter teu sogro de ti vittoria digna.
 Posto que orio Phasis, ou Syene,
 Que para nenhum cabo a sombra inclina
 O Bootes gelado, & a linha ardente
 Temessem o teu nome geralmente.

Magno. Depois de grandes vittorias & triumphos, & de mandar Roma
 muitos annos, & ser tão conhecido & temido no mundo, o venceu seu
 sogro Iulio Cesar. E fugindo d'elle para Egypto, Dionysio Ptolomeo se-
 hor da terra, em que elle cuidava ter muy certo valha couto, o mado
 natar, como conta Plutarco em sua vida. O que o Poeta aqui mostra,
 e a pouca segurança das cousas, & como em quanto dura a vida, ningué
 está seguro dos contrastes della. Falla em Pompeyo, que foy hum Capi-
 tão valeroso: ao qual consola em sua ruina com a descaida do nosso Rey
 Dom Afonso Henriquez. Refere as Prouincias & lugares que fugeitou
 o pouo Romano nesta octaua, & duas que se seguem a imitação de Lu-
 ciano lib. 2. cujos versos ponho abaixo.

Nem ver, que a iusta Nemesis ordene. A Nemesis, chamada por
 outro nome Rhamnusia, do lugar Rhamnunce em Asia, onde era ve-
 nerada, fazem os Poetas filha do Oceano, & da Noyte, grande inimiga
 dos maos, & amiga dos bons. Pintase com hum freyo na mão direita, &
 um couado na esquerda, para mostrar que deuenos ser comedidos &
 emperados, assim nas obras como nas palauras. Chamalhe o Poeta iusta,
 por ser tida dos antigos por Deosa da justiça. E d'aqui lhe derão o no-
 me Nemesis de νεμεω, nemeo, que quer dizer distribuir, por ser seu
 officio

Que estando na cidade
 que cercara. Esta he a ci-
 dade Badajoz.

O famoso Pompeyo
 não te pene. Foy Pom-
 peyo Romano de gente
 nobilissima. No tempo
 das guerras ciuis entre
 Sylla & Mario, seguiu as
 partes de Sylla. Fez raes
 cousas neste tempo, que
 mereceo alcunha de

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

officio dar a cada hum o seu. Attribuyãolhe tambem as nos pês, p
mostrar a obrigação, que os ministros da justiça tem na expedição
negocios. Alguns a fazem a fortuna: & porque Adrasto Rey dos Argiu
lhe fez hum templo sumptuoso, lhe chamão Adraastia.

Posto que o frio *Phasis* ou *Syene*. Começa a recontar o grande po
que Pompeyo teue, & as grandes vittorias que alcançou em todas as p
tes do mundo, que tressadou de Lucano palaura por palaura, onde l
peyo diz estas palauras.

Pars mundi mihi nulla vacat, sed tota tenetur

Terra meis, quocumque iacet sub sole, tropheis.

Hinc me victorem gelidas ad Phasidos vndas

Arctos habet, calida medius mihi cognitus axis

Egypto, atque vmbra nunquam flectente Syene.

Nenhũa parte do mundo (diz Pompeyo) ha, que não sayba meu no
antes toda a terra que o Sol toca está cheya de meus tropheos. O No
me reconhece por vencedor, te as congeladas aguas do rio Phaso:
meo dia, que cae na quente Egypto: & Syene, que para nenhũa p
dobra as sombras. Com outros versos que no Poeta estão tressada
como fica dito. Phasis he hum rio muyto grande: nace no monte C
caso na parte do Nõrte, pelo que lhe chama frio. Passa por Colchos
uincia de Asia, que oje se chama Mengullia, sujeita ao Grão Cão ser
dos Tartaros. Syene he cidade de Egypto, da qual querem alguns q
aja mais oje que o nome, no qual tambem varião. He muito celeb
pelos Escriitores, por hũa particularidade sua, que os rayos do Sol em
to tempo do anno, a horas de meyo dia, são nella tão direitos, que
nenhũa parte ha sombra, como diz aqui o nosso Poeta a imitação de
cano. O qual se ha de entender, que succede só hũa vez no anno, qua
rẽ o Sol por Zenith: que he quando está no primeiro ponto de Can
porque então a sombra he perpendicular naquella parte. E assi o en
deo Lucano, ao qual Macrobio & outros quizerão emẽdar sem razão
gã, pois Lucano não fez mais, que apontar a particularidade d'aquell
dade, deixando apuntualidade da declaração a quem se entende.

O Bootes gelado, & a linha ardente. Por Bootes gelado entene
partes do Norte, onde está a constellação Boote, que he o Serro este
Por linha ardente, os moradores debaixo da Equinocial, que são v
nações. Do Bootes se veja o que escreuemos no cant. 1. o cta. 21.

72

Osto que a rica Arabia, & que os ferozes
Eniocos, & Colchos, cuja fama
velo d'ourado estende, & os Capadoces,
Iudea que hum Deos adora, & ama.
que os molles Sophenos, & que os atroces
Cilicios, com Armenia, que derrama
as aguas dos dous rios, cuja fonte
n'outro mais alto & santo monte.

Felice ou beata chamarão assi pela grande abundancia de cheiros, de
os homens se aproueitauão para suas delicias: os quaes como punhão sua
mauenturança nos deleytes, & bom tratamento do corpo, tinham por
mauenturada a terra, q̃ lho ajudaua a ter mimoso & regalado, como
Plinio lib. 12. cap. 18. Os moradores lhe chamão oje Mamotta, como
Pinelo, & nas taboas modernas Aiman. A terceira se chama Pe-
tea, a q̃ os Turcos oje chamão Barraab. Veja-se a nossa annotação neste
esmo Canto, octa. 23.

E que os ferozes Eniocos. São Eniocos poucos de Sarmácia Asiatica,
oje chamamos Moscovia, que morão nas faldas do mar, como diz
Ptolomeo na segunda taboa de Asia, no fim. He gente fera, pelo que os
oetas lhe chamão ferozes, como aqui o nosso Camoës. Colchos são
moradores de Colchiis, de q̃ tratamos atras. Nesta prouincia foy Rey
eta pay de Medea tão conhecida por feiticeira. Aqui esteue o vello d'ou-
em hũ templo de Marte, tão nomeado naquelle tẽpo, por hũa das prin-
paes auenturas do mundo. Donde diz aqui o Poeta: *E Colchos, cuja fa-
ma estende o velo d'ouro.* Veja-se Ouidio nas Metaph. lib. 7.

E os Capadoces. São moradores de Capadocia, parte de Nathalia, q̃
e chamamos Turquia.

Iudea, que hum Deos adora, & ama. He Iudea parte de Palesti-
na, que a Escriitura sagrada chama *Pelestim Canaan*, ou Terra de pro-
missão. Toda he sujeita ao Turco. Nesta prouincia està a cidade Hieru-
lem, de que trattey atras.

Os molles Sophenos. São poucos de Sopheno prouincia de Suria. São
gente molle, & affeminada, como lhe chama aqui Camoës, ou por mi-
nor dizer Lucano, que elle imita.

Os atroces Cilicios. Os moradores de Cilicia, q̃ oje se chama Carmania,
oy prouincia do pouo Romano, & muito rica: & nella gouernou Marco
Cicero. He gente cruel de natureza, pelo q̃ o Poeta lhe chama atroces.

Armenia,

Posto que a rica Ara-
bia. Ptolomeo, & os an-
tigos diuidē Arabia em
Deserta, Felice, & Petrea.
A Deserta té este nome
por ser terra herma, &
esteril, os naturaes lhe
chamão Beriarã: & a Es-
crittura sagrada Cedar.

abundancia de cheiros, de
os quaes como punhão sua
mauenturança nos deleytes, &
bom tratamento do corpo, tinham por
mauenturada a terra, q̃ lho ajudaua a ter mimoso & regalado, como
Plinio lib. 12. cap. 18. Os moradores lhe chamão oje Mamotta, como
Pinelo, & nas taboas modernas Aiman. A terceira se chama Pe-
tea, a q̃ os Turcos oje chamão Barraab. Veja-se a nossa annotação neste
esmo Canto, octa. 23.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Armenia, que derrama. Ha duas Armenias, mayor, & menor. A mayor chama a Escriitura Aram, & nõs Turcomania, sujeita ao Turco. Esta estã o monte Gordicõ, onde dizem estar a Arca de Noë. A menor chama a Escriitura Ararat, ou terra Vs, como quer Arias Montano. Em gar Anaduole. Os moradores desta região sã Christãos, mas guardãtos & cerimoniaes diferentes da igreja Romana. Por Armenia mãpsãõ dous rios sã nomeados Euphrates, & Tigris, que a Escriitura grada diz que nace no Parayso terreal. A este lugar chama o Poeta a Monte alto, & sãcto: pelo que diz o venerauel Beda, & outros Autores que he tã alto o lugar onde esteue o Parayso da terra, que parece chegar ao Ceo da Lua. Onde este Parayso fosse nã ha certeza: pelo que alguns querem, que o nã aja totalmente: & que com o diluuiõ se confundiu. Outros, que Helias & Enoch estão nelle, & que hã de aparecer no tempo do Antichristo. São segredos que Deos reserua para si, pelo que ha que cansar nelles.

73

E Posto em fim que des do mar de Atlante
Atẽ o Scythico Tauro, monte erguido,
Ia vencedor te vissem, nã te espante,
Se o campo Emathio sã te vio vencido.
Porque Afonso verã soberbo, & ou ante
Tudo render, & ser depois rendido.
Assi o quis o conselho alto, & celeste,
Que vença o sogro a ty, o genro a este.
mo Cicero no sonho de Scipiã: *Omnem terram, quæ nobis colitur
lantino mari, quẽm Oceanum appellamus, circumfundi.* Toda a terra
que he habitada dos homens, he cercada do mar Atlantico, que chama
mos Oceano.

Atẽ o Scythico Tauro, monte erguido. Os antigos a todas as costas
grandes & robustas nomeauãõ com este nome de Tauro. Esta he a razã
que alguns dãõ para este monte se chamar Tauro, que he hum dos
mayores do mundo: porque abraça toda Asia, des do Oceano oriental
Septentrional, com differẽtes nomes, conforme as varias nações por
de passa, como diz Solino cap. 51.

Se o campo Emathio sã te vio vencido. Emathia região de Grecia
chama tambem Thessalia, & Emonia. Nesta Emathia junto a hum lugar
chamado Phargalo, foy vencido Pompeyo de Iulio Cesar seu sogro,
mo conta Apiano.

E posto em fim que des do mar de Atlante. O mar de Atlante he propriamente
mar, que passa de Africa, onde o monte Atlas estã. Os Autores v
desta palaura mais la
mente, & o tomãõ
todo o mar Oceano.

O genro a este. Pelo que fica ditto, que dom Fernando Rey de Lião, genro del Rey dom Afonso Henriquez o venceo em Badajoz.

74
 Tornado o Rey sublime finalmente
 o diuino juiz castigado
 depois que em Santarem soberbamente
 n'vão dos Sarracenos foy cercado.
 depois que do Martyre Vicente
 sanctissimo corpo venerado
 o sacro Promontorio conhecido
 a cidade Vlysseafoy trazido.

no anno de mil cento & settenta & hum sahio Alborague Rey de Se-
 ha por antre Tejo, & o Diana, destruindo tudo o que encontrava. De-
 pois de ter feito grande estrago na terra & gente, pôs cerco a el Rey em
 ntarem. O qual não podendo soffrer tão grande atreuimento, sahio aos
 amigos, & os desbaratou, sem querer esperar por el Rey dom Fernão
 genro que sabia abalara de Lião em seu fauor. O qual sabendo do bõ
 ccesso del Rey, se tornou do caminho sem o ver, porque inda não esta-
 correntes: & assi não faltava quem dissesse que vinha com outra ten-
 o. Mas mandoulhe recados de amizade, & os parabens do successo.

Depois que do Martyre Vicente. Douis annos depois de leuantado
 cerco de Santarem, anno de mil cento settenta & tres, foy trazido a Lis-
 o a corpo do Martyre S. Vicente, & posto na Sé, como se pode ver na
 chronica del Rey dom Afonso Henriquez, onde se mostra claramen-
 ter aquelle o corpo do Bemaumenturado Santo, que alguns sem razão
 iferão contradizer.

Sacro Promontorio conhecido. Promontorio he palaura Latina, quer
 er, cousa que ameaça por cima, & porque os montes & rochedos ao
 ngo do mar são deste modo; d'aqui se chamarão promontorios, &
 n vulgar cabos, como este, que se chama oje o cabo de S. Vicente, por
 feito do Santo.

75
 Porque leuasse auante seu desejo,
 o forte filho manda o lasso velho,
 e ás terras se passasse d' Alentejo
 m gente, & co belligero aparelho.

Depois que em San-
 tarem. Como os Mou-
 ros souberão do defastre
 del Rey dom Affonso
 Henriquez, & como fo-
 ra vencido em Badajoz
 por seu genro dom Fer-
 nando Rey de Lião, to-
 marão ousadia para en-
 trar por suas terras: & lo-

Porque leuasse auan-
 te seu desejo. Auendo
 cinco annos que Portu-
 gal estava em ocio, por
 hūas treguas que el Rey
 dom

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Sancho d'esforço & d'animo febejo
Auante passa, & faz correr vermelho
O rio, que Seuilha vay regando,
Co sangue Mouro, barbaro, & nefando.*

vendo que os inimigos da Fè de Christo andauão a larga, & hião em grande crescimento, cousa que elle muyto auorrecia: mandou teu filho de Sancho ás partes d'Alentejo: O Infante partio de Coimbra no mes de Iulho de 1178. & fazendo pelo caminho (depois que chegou as terras d'Alentejo) grande estrago na gente & terra dos Mouros, se foy na volta de Seuilha. Os Mouros de Andaluzia, não o podendo soffrer, se ajuntarão todos, & sahirão ao Infante perto de Seuilha, mas elle os pôs em desbarato, & dizem as chronicas, que forão tantos os mortos, que o rio Guadalquivir, a que o Poeta chama rio de Seuilha tinha as aguas vermelhas com o sangue delles. Auida esta vittoria, o Infante se foy ao arrayal dos Mouros, onde achou grande & rico despojo d'ouro, prata, & outras cousas de preço, as quaes todas repartio pelos soldados, sem lhe ficar co' alguma para si.

E ⁷⁶ *Com esta vittoria cobioso;
Ja não descansa o moço a tẽ que veja
Outro estrago como este temeroso
No barbaro, que tem cercado Beja.
Não tarda muito o Principe ditoso,
Sem ver o fim d'aquillo que deseja
Assi estragado o Mouro, na vingança
De tantas perdas poem sua esperança.*

aigum tanto falta. Como os Mouros isto souberão, forão olhe por cima mas os que estauão dentro (inda que erão poucos) a defenderão com muito esforço, tẽ que o Infante chegou, os Mouros largarão logo o cerco, & forão desbaratados, não indo com o Infante mais que mil & quatrocentos de cauallo, com os quaes acudio a Beja, deixando atras a maior gente, para que o seguisse o mais depressa que pudesse, mas quando chegou, ja o Infante tinha os Mouros desbaratados. Isto succedeo a 18 de Abril de 1179.

I ⁸⁰ *A se ajuntão do monte a quem Medusa
O corpo fez perder, que teue o Ceo,*

Dom Affonso Hérrique tinha feito com elle a volta de Seuilha, enfadado com elle & os seus com a pa-

E com esta vittoria cobioso. Quando o Infante dom Sancho passou por Alentejo, leuou com si alguma gente dos lugares por onde passaua de Beja, dizem as chronicas, que o seguiu muito perto, pelo que ficou a terra

Ja se ajuntão do monte a quem Medusa. A se ajuntão do monte a quem Medusa. dos os Mouros & emmagados contra os C

*Vem do promontorio d' Ampelusa,
E de Tinge, que assento foy de Anteo
O morador de Abila não se escusa,
Que tambem com suas armas se moueo,
Ao som da Mauritana, & ronca tuba
Todo o reyno, que foy do nobre Iuba.*

Mouros passou em Portugal com hū poderoso exercito. E sendo nestas partes se foy na volta de Sātare, onde o Infante estaua. Passou este Mou-
o o Tejo em hum dia de S. João de mil cento oitenta & quatro, cō qua-
enta mil de caualllo, & quinhentos mil de pè com a qual gentē fez tão
ouco, como contão as historias: porque socorrido o Infante por seu pay,
ahio com sua pouca gente, & os venceo. Forão nesta batalha mortos &
eridos muytos, entre os quaes o Emperador morreo de hūa ferida que
ue na batalha. Estas cousas conta aqui o Poeta por algūas octauas ele-
antemente: pelo que não farey mais que declarar alguns vocabulos es-
uros, para os que não são lidos.

Do monte a quem Medusa o corpo fez perder, que tene o Geo. Contão
s fabulas q̃ Medusa filha de Phorco & Letho foy hūa mulher muito fer-
iosa, mas muito aspera para a gente. Pelo q̃ sendo requestada de muytos
nenhum daua vento, antes os escandalizaua. No numero destes entraria
Neptuno senhor do mar. Vendo este, q̃ nem promessas, nē rogos apro-
eitauão cō Medusa, determinou aproueitar-se della por qualquer modo
ue pudesse, & não podēdo effectuar o q̃ pretendia; se não no templo de
allas, ali pos por obra seus desejos, ficou Pallas affrontada, & irada com
te caso, pelo q̃ conuerteo em cobras os cabellos de Medusa, cō q̃ pare-
era bē a Neptuno, & deu a seus olhos tal qualidade, q̃ tudo o q̃ olhassem
tornasse em pedra. Estaua ja toda aquella terra cheya de pedras, & ja
ão auia couza q̃ não fosse pedra, pelo q̃ acudio Perseo filho de Iupiter a
te mal, & matou este monstro, & do sangue q̃ lhe cahio da cabeça, se le-
antarão muitas cobras, de q̃ ficou toda aquella terra semeada, de modo
em nenhūa parte do mūdo ha mais. Isto toca o Poeta no canto 5. oct. 11.
nde falla de Medusa. Passando depois por Africa, onde Atlas reynaua,
omo lhe anoitēcesse perto dos paços del Rey, chegou-se à porta, & pon-
olhe diate cujo filho era, lhe pedio pouxada, ficou tão atemorizado At-
s cō lhe dizer Perseo, q̃ era filho de Iupiter (por q̃ tinha ouvido do ora-
lo, q̃ hum filho de Iupiter auia de ser causa de sua destruição) que o não
uis agazalhar. Sentido Perseo disto, descobrio o rosto da Medusa, q̃ ti-
ha escondido, & polo diante de Atlas, o qual em o vendo ficou feito
N monte.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

monte. Esta fabula conta Ouidio nas Metamorph. lib. 4. D'aqui leuam
tão os Poetas outras semelhantes mentiras, q Atlas era hũ homẽ gran
de corpo, & muito forçoso, pelo que tinha o Ceo as costas, & q este cast
go lhe deu Iupiter por se levantar contra elle em companhia dos Giga
res para o lançar do Ceo, a pedimento de sua mulher Iuno, como conta
Higinio. A verdade disto he, q Atlas foy grande Astrologo, & por esta r
zão fingirão os Poetas, q tinha o Ceo às costas, porq cõtinuamente estau
cõ os olhos nelle, considerando o curso dos Planetas, & mais estrellas. I
Atlas conuertido em monte, & q monte seja se veja a nossa annotação n
canto 1. oõta. 2.

Ja vem do promontorio de Ampelusa. O Promõtório Ampelusa he e
trẽ Ceita & Tangere, chama-se oje a ponta de Alcacere. Dizle Ampelu
pelas muitas vinhas q tem, porque αμπελος ampelos, he a vide. Ortel
& outros lhe chamão cabo d'Espartel. Oliuário sobre Pomponio Me
cabo Cantorio. Os Portuguezes ponta de Alcacere. A serra se cha
oje serra Ximera. As vinhas não se cultiuão, por estarem entre Ceita
Tangere, onde não viue gente, porque o lugar està de todo desabitad
por ser de pouco proueito, com tudo polas serras ha muitas parreiras
cepas de vinhas feitas mortorio, aqui andão continuamente Mouros
zendo todo o mal que podem por terra & por mar.

E de Tinge que assento foy de Anteo. Tinge he a cidade Tange
sugeita aos Reys de Portugal, & da qual a Mauritania, que comprer
os Reynos de Fez & Marrochos, se chama Mauritania Tingitana. O p
meiro seu fundador dizem que foy Anteo, como diz Solino, Plinio
Pomponio Mela no lugar allegado.

O morador de Abila não se escusa. O morador de Abila he o mo
dor de Ceita. De Abila fica dito neste canto oõta. 18.

Todo o Reyno q foy do nobre Iuba. Iuba como diz Solino foy sen
das duas Mauritanias; Tingitana, & Cesariense, nas quaes se comprer
os Reynos de Fez, Marrocos, Tremessẽ, & outros, das quaes partes
aqui o Poeta que foy muita gente como o Miralmuminim.

78
E Ntrana com toda esta companhia
O Miralmuminim em Portugal,
Treze Reys Mouros leua de valia;
Entre os quaes tem o sceptro imperial.
E assi fazendo quanto mal podia,
O que em partes podia fazer mal;

*Entrana com toda
companhia.* Miralmu
nim se ha de lèr, & ef
uer, he palavra Arab
quer dizer Principe
Sientes. Esta alcunh
poshum Abedramo
gera

*Dom Sancho vay cercar em Santarem
Porem não lhe socede muito bem.*

ua pessoa, & adquirir gentes, que o seguissem nestas partes de Berberia, onde se recolheo com alguns parentes, & gente solta, que o seguio, fugindo da furia de Abedela nouo Calipha. Os que lêm Miramulim he corruptamente. Este Abedramon dizem que fundou a cidade Marrochos para metropoli, & cabeça de seu estado, pelo q ficou Rey de Marrochos, & Emperador dos Mouros, o qual vendo o grande dano que el Rey dom Affonso Henriquez fazia nos Mouros de Espanha, & os queixumes que cada dia hião delles, porque o tinham por seu senhór & amparo, determinou entrar em Portugal, & foy com gente sem conto, & com treze Reys Mouros consigo, & depois de ter feitos grandes males na terra, foy cercar o Infante dom Sâcho em Santarem, do qual foy desbaratado, & morto, como fica dito octa. 76.

D 79
*Alhe combates asperos, fazendo
Ardis de guerra mil o Mouro iroso,
Não lhe aproneita ja trabuco horrendo,
Mina secreta, ariete forçoso.
Porque o filho de Affonso não perdendo
Nada do esforço & acordo generoso,
Tudo prouê com animo & prudencia,
Que em toda a parte ha esforço & resistencia.
Lentro, como diz Vegetio, & Vitruuio.*

Ariete forçoso. He vay & vem, instrumento de guerra, chamado ariete, que quer dizer carneiro, porq a modo de carneiro marra com os muros para os derribar.

M 80
*As o velho a quem tinhão ja obrigado
Os trabalhosos annos a sossego,
Estando na cidade cujo prado
Inuerdecem as aguas do Mondego.
Sabendo como o filho estã cercado
Em Santarem do Mauro pouo cego,
De parte diligente da cidade,
Que não perde a presteza com a cidade.
Os quaes auia cinco dias tinhão posto ao Infante dom Sancho em grandissimo aperto com combates continuos.*

N 2

geração dos Caliphas de Damasco por autorizar

Trabuco horrendo. He hum instrumêto de guerra chamado pelos Latinos *balista*, de hum verbo Grego βαλλω ballo, que quer dizer arremessar, porq tira pedras, cadeas de ferro, setas, & tudo o que lhe mettem

Mas o velho. Este he el Rey dom Affonso Henriquez, o qual estãdo em Coimbra por onde passa o rio Mondego, como soube do cerco do filho, acudio com presteza, cuja chegada foy causa da destruição dos Mouros,

E com

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

81

E Coa famosa gente a guerra vsada
 Vay socorrer o filho, & assi ajuntados
 A Portuguesa furia costumada
 Em breue os Mouros tem desbaratados,
 A campina que toda estã qualhada
 De marlotas, capuzes variados,
 De cavallo, jaезes, preza rica
 De seus senhores mortos cheya fica.

estão cheyos os liuros. No tempo de Plinio & outros mais modernos vsou tambem em boa parte, como aqui o Poeta.

82

Logo todo o restante se partio
 De Lusitania postos em fugida
 O Miralmuminim sô não fugio
 Porque antes de fugir lhe fuge a vida.
 A quem lhe esta vittoria permittio
 Dão lououres & graças sem medida.
 Que em casos tão estranhos claramente
 Mais peleja o fanor de Deos que a gente.

83

De tamanhas vittorias triumphaua
 O velho Affonso Principe subido,
 Quando quem tudo em fim vencendo andaua
 Da larga, & muita idade foy vencido.
 A pallida doença lhe tocana
 Com fria mão o corpo enfraquccido,
 E pagarão seus annos deste gesto
 A triste Libitina seu direito.

to do liuro, viuco nouenta & hũ annos, dos quaes dezoito esteue de b
 xo do poder de seu pay o Conde dõ Hérique, & vinte & sette teue titu
 de Principe depois da morte do pay, té q̃ véceo os cinco Reys Mouros
 campo de Ourique: & antes de se dar a batalha foy leuâtado por Rey,
 qual cargo viuco 46. annos. Falleceo a seis dias de Dezêbro de mil c
 oitenta & cinco annos, anno & meyo depois q̃ o Miralmuminim cere
 Santarê. Morreo este sancto Rey de sua natural doçça, & de muito vell
 (como diz aqui o Poeta, vsâdo de terminos poeticos) em Coimbra, & f
 enterra

E coa famosa gente
 Gente famosa, entend
 gente illustre, & digna d
 fama & honra. No tem
 po de Tullio esta palau
 famosus se tomaua sen
 pre em má parte, por co
 sa infame. Donde a h
 pessoa perdida & infam
 chamauão famosa, com

Porque antes de fug
 lhe fuge a vida. Isto d
 porque antes de fugir f
 morto pelos nossos, c
 mo dizem as Chronic
 & fica notado arras.

A pallida doença
 tocana. O felicissimo R
 dom Affonso Henriqu
 Rey de Portugal, do q
 por algũas octauas de
 canto terceiro auem
 tratado, tocado some
 algũas coulas, q̃ se não
 culauão para entredim

terrado no mosteyro de Santa Cruz, em hum moimento de pedra chã, o qual mosteyro elle nouamente fundara, & dorara largamente, & ao qual tinha singular deuação. A qual sepultura el Rey dom Manoel mandou tirar, & pôr n'outro lugar mais conueniente a tão alto original seu. Pallida se chama a doença, que quer dizer amarella, pelos effectos que nos corpos faz, que he fazelos amarelllos. Libytina he a que por outro nome os Poetas chamão Proserpina, molher de Plutão senhor do Inferno. A esta triste casa tinham por certo os antigos todos que hião, mas que auia lugares de pena para os maos, & lugares de descanso, onde morauão os que nesta vida uiuerão bê, às quaes partes chamauião campos Elísios, por serem deleitosos, & fora de enfadamentos & trabalhos. Isto he aqui o q̃ diz o Poeta, para dizer que falleceo o bemaumentado Rey dom Affonso Henriquez, diz que pagou seu tributo à triste Libitina, fallando como Poeta. Considerada a lição dos Poetas antigos, acho que Libitina era a mesma que os Poetas chamão Venus, senhora das graças & galantaria, a qual assi como para os viuos lhe attribuyão este dom, assi a pintauão presidente da morte, & que no seu templo se vendião todas as cousas para as exequias dos defuntos: dando por estes rodeos a entender a fraqueza & pouca dura da vida humana, pois a mesma que nos principios da vida judaia & fauorecia os homês, & era causa de muytos gostos & passatê-ros, lhe tinha prestes & aparelhados os instrumentos & petrechos necessarios pera a sepultura, como diz Celio Rodig. nas suas lições antigas, b.6.câp.18.

84

Os altos Promontorios o chorarão,
 E dos rios as aguas sandosas,
 Os semeados campos allagarão
 Com lagrimas correndo piadosas:
 Mas tanto pelo mundo se alargarão
 Com fama suas obras valerosas,
 Que sempre no seu Reyno chamarão
 Affonso, Affonso, os Echos, mas enuão.
 Affonso, fallando com Tytiro outro pastor, que se alli toma pelo mesmo Virgilio, mostrando o grande gosto & contentamento que toda a gente de Roma tinha com a conuersação de Virgilio, & como com sua ausencia estava tudo triste.

*Tytirus hinc aberat, ipse te Tytire pinus,
 Ipsi te fontes, ipsa hæc arbuta vocabant.*

N 3

Tytiro

Os altos Promontorios o chorarão. He termo de fallar muyto vísado dos Poetas, para encarecimento do que tratão, como fez Virgilio na primeira Egloga, onde introduz Melibeeo pastor em nome dos Mantua-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Tytiro diz Milibeo não estaua Roma contente, nem mostraua ter gosto perfeito, porque lhe vos faltaueis, os pinheiros, as fontes, & as aruores da luçauão, & chorauão por vos. Entende pelos pinheiros os principaes da terra, pelas fontes os Lêtrados & Poetas, pelas aruores a mais gente. Assim o nosso Poeta aqui pelos Promontorios entende os principaes, assim do seu Reyno, como d'outras partes, & pelos rios todas as mais gentes, que a modo de rios andão nesta vida para hũa parte & outra.

Afonso, Afonso, os echos, mas emuão. Echo, he palaura Grega, que propriamente quer dizer vos de ἠχέω ichéo, que significa soar. Entramos propriamente se toma pelo retorno de nossa voz, o que succede da natureza do lugar onde bradamos, que indo retumbando a voz por entre outeiros & valles, ferindose o ar com a voz, torna a nos a mesma voz, & ouuimos os vltimos accentos das palauras que dissemos. A fabula do Echo conuertida em voz, & depois de vos em pedra, conta Ouidio na Metamorph. lib. 3. & ha lugar onde o echo da voz responde sette vezes como diz Plinio lib. 3. cap. 15. & Lucrecio Poeta antiquo diz, que elle viu este lugar com seus olhos, onde o echo a hũa voz sua respondia seys & sette vezes:

*Sex etiam, ac septem loca vidi reddere voces
Vnam cum taceres: ita colles collibus ipsis
Verba repulsantes iterabant dicta referri.*

Eu vi (diz Lucrecio) lugares que respondião a hũa voz seys & sette vezes, o que procedia dos outeiros, & concauidades da terra, que ferindo o nella, & não podendo passar adiante, tornauão atras, conforme aos lugares, com que se encontrauão, assim respondião. Vejase Plinio no lugar allegado.

85

S Ancho forte mancebo, que ficara
Imitando seu pay na valentia:
E que em sua vida ja se exprimentara,
Quando Bethis de sangue se tingia,
E o barbaro poder desbaratará,
Do Ismaelita Rey de Andaluzia:
E mais quando os que Beja em vão cercarão
Os golpes de seu braço em sy prouirão.
dos muitos Mouros q̃ nelle cahirão, como atraz fica dito neste mesmo canto. ¶ E mais quando os que Beja emuão cercarão. Isto fica trattado neste mesmo canto, octa. 75.

Quando Bethis de sangue se tingia. Isto da pela batalha q̃ dô Saraccho deu aos Mouros perto à Seuilha, onde ouu tanta mortandade, que o rio Bethis, q̃ he o Guadiana, quibir, tinha suas aguas vermelhas com o sangue.

Depo

Canto Terceiro.

100

86

Depois que foy por Rey aleuantado,
auendo poucos annos quereynana,
a cidade de Sylues tem cercado,
nos campos o Barbaro lauraua.
Foy das valentes gentes ajudado
da Germanica armada que passaua
de armas fortes, & gente apercebida
a recobrar Iudea ja perdida.

os os nobres do Reyno, & com todas as ceremonias & solennidades
ostumadas, sendo de idade de 31. annos, porque naceo em Coimbra a
nize de Nouembro de 1154. Este Rey dom Sancho cercou a cidade Syl-
is, vespora de S. Maria Magdalena 22. de Julho de 1190. a qual tomou
om ajuda de huns estrangeiros, que com cinquenta & tres velas aporta-
o a estas partes com hũa grande tromenta que lhe deu, que para este
eyno não foy tormenta, se não hũa grande misericordia do Senhor.
as chronicas andão erradas na era do Senhor, as quaes dizem que foy
to no anno 1199. não sendo se não no de 1190. como fica dito. Estes
ualleiros estrangeiros hião em companhia do Emperador Federico,
hamado por alcunha Barba roxa, que por esta razão lhe chama o nosso
oeta na oitava seguinte Roxo Federico, a conquistar a Terra sancta, que
guido Lusigniano seu ultimo Rey perdera.

87

Assauão a ajudar na santa empresa
roxo Federico, que moueo
poderoso exercito em defesa
da cidade onde Christo padecoe.
Quando Guido coa gente em sede acesa
lo grande Saladino se rendeo,
No lugar onde aos Mouros sobejauão
as aguas, que os de Guido desejanão.

s quaes hia hum capitão valerosissimo Duque de Lorharingia, a que os
atinos chamão Gotsfredo, & os Espanhoes Gudufre de Bulhão. Depois
e ganhada a terra, com tanta mortandade de infieis, que dizem os Au-
tores que o sangue daua pelos artelhos, todos de commum consentimẽto

N 4

leuanta-

*A cidade de Sylues
tem cercado . A noue
dias de Dezembro de
mil cento oitenta & cin-
co, tres dias depois da
morte del dom Affonso
Henriquez, foy seu filho
o Infante dom Sancho
leuantado por Rey na ci-
dade Coimbra, por to-*

*Quando Guido coa
gente em sede acesa. A
cidade Hierusalem foy
tomada aos Mouros no
anno 1099. auendo no-
uenta que estaua em po-
der de infieis , a qual se
tomou por Principes
Christãos, que para este
effeito fizerão liga. Entre*

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

leuantarão por Rey a este Gudufre de Bulhão, por ser varão excellentissimo, & fazendolhe em Bethlem suas cerémonias & solemnidades, por nenhũ caso quis consentir que lhe pusessem na cabeça hũa coroa d'ouro, dando por razão que não era decente ser elle coroado com ouro, onde Christo fora coroado cõ espinhos. Depois deste Gudufre de Bulhão ou ue oito Reys: Balduino primeiro, Balduino segundo, Falcão, Balduino terceiro, Almerico, Balduino quarto, Balduino quinto o minino, a quem chamarão assi os Autores, porq morreo minino, & Guido, que a perdeo como cantaremos. Tendo Saladino Soldão do Egypto posto cerco a Tyberíade, cidade do Conde Raymundo, determinou Guido Lusigniano Rey de Hierusalem sayr a pelejar com Saladino; com ajuda de Boemundo do Conde de Antiochia, & do Conde de Tripoli, & d'outros senhores. Como a noua da sayda destes Principes chegou a Saladino, leuátou logo o cerco a cidade, & foyle tambem em busca dos Christãos. E porque terra he de poucas aguas, tomou Guido o caminho muy apressado com sua gente por se aproueitar de certo lugar que tinha agua, mas por má pressa que se deu, ja os inimigos quando elle chegou tinham ganhado o lugar, do qual nunca Guido os pode lançar fora. E como a sua gente, & o cavalloos hião cansados do caminho, & muito mal trattados da sede, aproueitou-se Saladino desta occasião, & dando batalha aos Christãos o venceo, & prendeo a el Rey Guido, isto foy no anno de 1186. & logo no anno seguinte de oitenta & sette lhe foy entregue Hierusalem a partido auendo oitenta & oito annos que estaua em poder de Christãos. Esta he a sede de que aqui falla o Poeta. Com esta noua tão triste para a Christandade o Emperador Federico, inda que velho determinou ajuntar todo seu poder para cobrar Hierusalem, & o mesino fizeram os Reys de França, Inglaterra, & outros muytos senhores, os quaes inda que remarão muytos lugares na Asia, & por muytas vezes destruyrão os inimigos, todauia a Terra santa ficou em poder dos infieis, porque Federico que era a cabeça do exercito morreo afogado em hum rio, onde se morreo para se lauar a dez dias de Junho de mil cento & nouenta. Ou depois disto grandes dissensões entre el Rey de França & Inglaterra, que foy causa de isto não hir auante, como em muitas historias se conta.

M

*As a fermosa armada que viera
Por contraste de vento a aquella parte*

88

*Santo Marte. San
guerra, porque Marte a
os antigos tiuerão por
Deos da guerra, se tom
muyta*

Canto Terceiro.

101

Sancho quis ajudar na guerra feroz,
a que em serviço vay do santo Marte:
Assi como a seu pay acontecera
quando tomou Lisboa: da mesma arte
do Germano ajudado Sylves toma,
o brauo morador destrue, & doma.

Assi como a seu pay acontecera. Atras trattey neste Canto, como cõ
uda de hũa armada de Alemanha, Inglaterra, & França foy cercada &
tomada Lisboa.

89

E Se tantos tropheos do Mahometa
Allevantando vay, tambem do forte
Lionez não consente estar quieta
a terra vsada aos casos de Mauorte.
Atê que na seruis seu jugo meta
da soberba Tuy que a mesma sorte
não ter a muitas villas suas vezinhas
Que por armas tu Sancho humildestinhas.

Tambem do forte Lionez. Isto diz porq̃ el Rey dõ Sancho tomou a el
Rey dõ Afonso de Lião a cidade Tuy, Ponte vedra, & Sampayo, & ou-
tros lugares de Galiza, de que sempre foy senhor em quanto viueo.

90

Mas entre tantas palmas salteado
Da temerosa morte, fica herdeiro
Hum filho seu de todos estimado,
Que foy segundo Afonso, & Rey terceiro.
No tempo deste aos Mouros foy tomado
Alcacere do sal por derradeiro:
Porque d'antes os Mouros o tomarão,
Mas agora destruidos o pagarão.

hũa particularidade, que diz muito com a natureza & condição dos ho-
mões esforçados: & he que por mayor pezo que ponhão sobre ella, & por
mais que a apertem, sempre tira para cima, & que por nenhum caso se fa-
ce fogueitar. Aristoteles nos problemas lib. 7. & Plutarcho nas questões
conuiuas lib. 8. Plinio lib. 16. c. 42. & Theophrasto lib. 5. dizem o mesmo.
Falleceo el Rey dom Sancho depois de alcançadas grãdes vittrorias, & fei-
tas grãdes marauilhas em armas, em Coimbra de sua doença, sendo de ida-
de de

muitas vezes pola mesma
guerra. Chama guerra
lanta esta, que os Chri-
stãos, emprendião con-
tra os possuidores da ter-
ra santa.

E se tantos tropheos.
Da fugida dos inimigos q̃
se chama em Grego τρο-
πη tropi, se chama tro-
ptheo o final que se pu-
nha em algum lugar em
memoria da sua fugida.
Veja-se o que escreuemos
no canto primeiro.

*Mas entre tantas pal-
mas salteado.* Palma to-
ma aqui o Poeta pela
vittoria coufa muito vsa-
da entre os Poetas. A
causa porque palma sig-
nifica vittoria dà Aulo
Gellio nas suas noytes
Atticas lib. 3. cap. 6. di-
zendo que tem a palma

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

de de cinquenta & oito annos, auendo vinte seis que reynaua no anno do Senhõr de 1212.

Fica herdeiro hum filho seu. Este filho que succedeo no reyno he Rey dom Afonso segúdo deste nome, & terceiro Rey de Portugal, o qual em vida de seu pay casou com a Raynha dona Vrraca, filha legitima de Rey dom Affonso o nono de Castella. Foy leuantado por Rey de idade de vinte & cinco annos, auendo ja quatro que era casado. Este tomou a villa de Alcacere aos Mouros, com ajuda de estrangeiros, como acontecio a seu pay dom Sancho na tomada de Sylues. Foy entrado Alcacere, & tomado pelos nossos em dia do B. S. Lucas, a dezoito de Outubro de mil duzentos & dezasette, tendo primeiro desbaratados quatro Rey Mouros que a vinhão focorrer com quinze mil de caualllo, & oitẽta mil de pẽ, em dia dos B. Martyres Protho, & Hiacintho onze de Setembro do ditto anno.

Porque d'antes os Mouros o tomarão. No tempo del Rey dom Sancho se perdeu Alcacere & Sylues, não por descuido & fraqueza dos seus, se não pelos trabalhos do Reyno, porque ouue grandes pestes, fomes, & outros trabalhos, que estoruarão poderem ser socorridas.

Morto depois ⁹¹ Afonso lhe socede
Sancho segundo manso, & descuydado;
Que tanto em seus descuidos se desmede,
Que d'outrem que mandana, era mandado.
De gouernar o Reyno, que outro pede,
Por causa dos priuados foy priuado,
Porque (como por elles se regia)
Em todos os seus vicios consentia.

Morto depois Afonso
lhe succede Sancho. Foy
lecco el Rey dom Affonso
so no anno de mil duzentos
tos & vinte & quatro
sendo de idade de trinta
& sette, & auendo doze
que reynaua. Iaz em Alcobaca
cobaça com a Raynha
dona Vrraca sua molher.

na capella grande, que elle em sua vida mandou fazer. Socedeo lhe no Reyno dom Sancho o segundo, & quarto dos Reis de Portugal, chamado por alcunha o Capello, foy leuantado por Rey em Coimbra, sendo de idade de dezaseis annos. Era muyto pusillanimo, & desconcertado no gouerno do Reyno, & nas cousas da justiça de muyto fraco espirito, & pelo conseguinte muito lasso, pelo que não castigaua os vicios, nem hia a mão aos que comettião quaesquer maldades & insultos, o que fez causa de se juntarem os principaes do Reyno, & auisarem ao Sũmo Pontifice Innocencio III. para que prouesse nestas cousas, & lhe desse quer

os governasse. Então foy acordado que fosse eleito por Governador do Reyno hum irmão do dito Rey dom Sancho, o qual era Conde de Bonilha. Elle o aceitou, & vindo a este Reyno dom, Sancho & os da sua conserua lhe quizerão resistir, mas como não puderão dom Sancho se fazião do Reyno, & se foy a Castella, onde morreo no anno de mil duzētos & quarenta & sette, & jaz sepultado na Sé de Toledo. Viueo quarenta annos, dos quaes foy Rey vinte & quatro.

N⁹² Am era Sancho não tão deshonesto
Como Nero, que hum moço recebia
Por molher, & depois horrendo incesto
Com a may Agrippina comettia.
Nem tão cruel às gentes, & molesto,
Que a cidade queimasse onde vinia,
Nem tão mao como foy Helio Gabalo,
Nem como o molle Rey Sardanapalo.

Não era Sancho não tão deshonesto. El Rey dō Sancho Capello não era homem inclinado a cometter vicios & maldades, como se lê de outros Reys, que na vida forão muyto desenfreados nellas: foy priuado do Reyno por ser pusillanimo, & fraco de espiritu, & para muyto pouco, porque não sabia castigar, nem reprehender, & assi consentia & dissimulaua com os vicios dos homens, que he affaz grande mal. Nero sexto Emperador Romano (cujas crueldades & injustiças passarão por todas as dos outros crueis & pessimos Tyrannos) foy na crueldade tão estremado, que para chamarmos hum homem cruel, costumamos dizer he hum Nero. Este perseguiu grandemente a Igreja de Deos. Padecerão em seu tempo os bemauenturados Apostolos S. Pedro & S. Paulo, & outros muytos Sanctos, que seria largo contar: mandou pôr fogo a sua patria, como affirma Suetonio, Paulo Orosio, & outros muytos. O qual fogo dizem que durou seis dias, & sette noytes, & que em quanto ardia Roma, se pôs em hũa torre alta, donde estaua vendo arder a cidade, & com grande contentamento & gosto cantaua huns versos de Homero, que trattão da destruição & incendio de Troya. Martou sua propria molher, may, & irmão.

Nem tão mao como foy Heliogabalo. Este foy outro Emperador Romano tal como Nero, de que atras fallamos, o mais vicioso & effeminado homem que no mundo ouue. Nos gastos de sua pessoa, & na gula era tão estragado, que dizem os Autores que delle escreuem, que nenhum Rey por muito rico que fora se pudera sustentar, gastando o que este gastaua, & que valia a este ser Senhor do mundo, & ter as rendas & riquezas

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

zas de todo elle, que d'outra maneira não podem viuer, tão excessiuos erãos os gastos que fazia. E porque suas abominações & vícios são taes que he melhor não nas saber, nem ouuir, & eu me corro tratar dellas a não ponho aqui. Quem as quizer lèr, veja Herodiano, Lampridio, Eutropio, & Pero Mexia em sua vida.

Nem como o molle Rey Sardanapalo. Sardanapalo foy vltimo Rey dos Assirios tão sensual & luxurioso, que não se corria andar entre as molheres de partido, vestido de seu trajo, & fiando em roca entre ellas, & fallando palauras deshonestas & lasciuas, como se fora molher publica. Mandou que lhe pusessem este epitaphio na sua sepultura depois de sua morte.

Ede, bibe, & lude, post mortem nulla voluptas.

Come, bebe, & folga, que com a morte tudo se acaba. Epitaphio, como diz Cicero nas Tusculanas, mais para boy, que para Rey. Tomados os Assirios, & enojados por ter tal Rey, ou por melhor dizer de obedecer hũa molher, se levantarão contra elle para o matar, o que elle não esperou, porque recolhendo-se aos paços da cidade Nino, cabeça & metropoli de Assiria (que a Escriptura sagrada chamada Niniue) mandou fazer hũa fogueira, & posto nella todo o ouro, prata, & riquezas que tinha, queimou juntamente com ellas, como diz Ouidio no ibis.

Inque pyram tecum carissima corpora mittas

Quem finem vitæ Sardanapalus habet.

Escreuendo contra hum seu inimigo entre outras pragas que lhe roíam, he, que morra a morte de Sardanapalo, que se quemou por sua liu vontade.

N ⁹³ Em era o pouo seu tyranizado
Como Sicilia foy de seus tyrannos,
Nem tinha como Phalaris achado
Generos de tormentos inhumanos.
Mas o Reyno de altiuo, & costumado
A senhores em tudo soberanos,
A Rey não obedece, nem consente,
Que não for mais que todos excellente.

xa aprendia delles, pelo que era hum formigueiro de ladroes baixos, & de veyo hum prouerbio entre os Latinos, *Siculus omphacizat*, o Siciliano faz furtos baixos, como são vuas em agrão, que para pouco m

Não era o pouo seu tyrannizado, como Sicilia foy de seus tyrannos. Sicilia, como diz Iustino no liuro 4. onde trata de seu sitio & fertilidade foy may dos mores tyrannos do mundo, & como os principaes da terra erão estes, a gente b

de na

nada prestão. He terra muito fertil, & abundante das cousas necessa-
s para a vida, donde se atreuerão muitos a lhe chamar *Roma horreã*,
leiro de Roma. E d'aqui fingião os Poetas, que Ceres & Baccho erão
turaes desta ilha, por ser tão fertil & abundante. He esta ilha de forma
angular, como Inglaterra, dizem que terá setecentas milhas de circui-
Foy antigamente junta com Calabria, como alguns escreuem, & hũ
remoto a diuidio, & pos no meyo aquelle mar, que he de mil & cin-
enta passos, & se chama estreito de Messina, o qual ainda que seja pe-
oso em certos lugares & tempos, não he tanto, como os Poetas fingẽ,
tribuinolhe Charybdis, & Scyllas tão celebrados dos escripttores Gre-
s & Latinos. Entre outras muitas cousas que tem esta ilha he aquelle
celebrado monte Ethna, do qual Petro Bembo escreue hum liuro
rticular, que anda impresso entre suas obras. A gente he valerosa em
nas & letras, como se pode ver nas historias antigas. Veja-se a nossa an-
tação no canto 4. o. 62.

Nem tinha como Phalaris achado generos de tormentos inhumanos.
Phalaris foy tambem Siciliano, & fez hũa ventragem aos mais, que
m de tomar a fazenda aos seus, lhes tirana tambem as vidas, porque
o gastaua o tempo em outra cousa, se não em buscar modos & inue-
ões de tormentos com que os atormentasse. Como a fama desta cruel
tiosidade viesse às orelhas de hum grande official por nome Perillo,
qual Plinio & outros chamão Perilao, fez-lhe hum boy de metal, &
m tal inuenção que mettido hum homem dentro, posto fogo debai-
s, virraua como touro. Phalaris folgou muito com a inuenção, mas
andou ao mestre que a fizera, que a prouasse primeiro, & assi foy, & cõ
uita justiça, donde diz Ouidio na arte lib. 1.

Et Phalaris tauro violenti membra Pirilli

Torruit, infelix imbuít author opus:

Inustus vterque fuit, neque enim lex iustior vlla est

Quàm necis artifices arte perire sua.

Phalaris fez prouar primeiro a sua obra a Perillo, & cõ razão, porq̃ he mui-
justiça, q̃ os que pretendem fazer mal o paguem. Phalaris tãbem mor-
o da mesma maneira, como diz Ouid. No íbis.

Vtque ferox Phalaris lingua prius ense refecta

More bonis Paphio clausus in are gemas.

porque não podendo os seus soffrer tão grandes crueldades, lhe derão a
orte, q̃ elle a outros daua, & desta maneira acabou como, acabão mal,
cedo os q̃ querem vsar nesta vida de semelhantes obras. De Perillo,
& Pha-

Lusiadas de Luis de Camoës, cômmentad.

& Phalaris se veja a nossa annotação neste canto octa. 39.

94
Por esta causa o Reyno gouernou
O Conde Bolonhez depois alçado
Por Rey quando da vida se apartou
Seu irmão Sancho sempre ao ocio dado.
Este que Affonso o Brauo se chamou,
Depois de ter o Reyno segurado,
Em dilatallo cnyda, que em terreno
Não cabe o altiuo peito tão pequeno.

no de mil duzentos & quarenta & sette. Este se casou segunda vez com
hũa dona Beatrix filha bastarda del Rey dô Affonso o decimo de Castel
la. Reynou 32. annos, falleceo em Lisboa no anno de 1279. a 20. de Mar
ço, & jaz em Alcobaga.

95
Da terra dos Algarues, que lhe fora
Em casamento dada grande parte.
Recupera com o braço, & deita fora
O Mouro mal querido ja de Marte.
Este de todo fez liure, & senhora
Lusitania com força & bellica arte,
E acabou de oprimir a nação forte
Na terra que aos de Luso coube em sorte.

ás armaas de Portugal huns castellos d'ourados em campo vermelho po
razão deste nouo acrecentamento dos Algarues. Esta he a verdadeira ori
gem d'aquelles castellos, inda que outros queirão dar outras. Este Rey
sendo viuua a primeira mulher, se casou com a dita dona Britis contra to
do direito & justiça. Pelo que ouue neste Reyno muytos annos interdi
cto, te que morreo a Condesa de Bolonha sua primeira mulher. Entã
o Papa á petição dos Prelados, & nobres do Reyno dispensou com elle
& legitimou seus filhos, como nas chronicas se pode ver. No tempo d'est
Rey, Portugal, como diz aqui o Poeta, foy limpo de Mouros, onde nun
ca mais pulerão pé.

Por esta causa. Por el
Rey dom Sancho fer hi
homem para pouco, foy
eleito por Governador
dom Affonso Conde de
Bolonha seu irmão, co
mo atras fica dito, o qua
foy alçado por Rey, logo
que o irmão morreo, &
obedecido portal no an

Da terra dos Algarues.
Cõ esta dona Beatrix lh
forão dados os Castellos
& villas dos Algárcies en
casamento que el Rey ti
nha, & a conquista do
mais. Pelo que elle foy o
primeiro Rey de Portu
gal, que teue este titulo
& assi se ajuntarão logo

96

Ys depois vem Diniz, que bem parece
 brauo Affonso estirpe nobre, & digna,
 a quem a fama grande se escurece
 a liberalidade Alexandrina.
 Neste o reyno prospero florece,
 lançada ja a paz aurea, diuina,
 com constituições, leys, & costumes
 a terra ja tranquilla claros lumes.

yno seu filho dom Diniz, o qual logo foy leuantado por Rey, sendo de
 idade de dezoito annos, auendo noue mezes, que sem ser casado tinha
 a casa, & viuia apartado de seu pay. Este Rey, dizem os Chronistas, que
 y de muyta verdade, justiça, & liberalidade que o Poeta compara com
 le Alexandre Magno, do qual são escrittas grandes cousas acerca da li-
 ralidade, & condição.

97

Fez primeiro em Coimbra exercitar-se
 valeroso officio de Minerva, e de
 de Helicon as Musas fez passar-se
 pisar do Mondego a fertil herua.
 anto pode de Athenas desejar-se
 do soberbo Apollo aqui reserua.
 qui as capellas da tecidas d'ouro
 o baccaro, & do sempre verde louro.

ouesse estudos, para os quaes buscou homens de todas as partes emi-
 nentes, aos quaes fazia muytas honras & merces.

Officio de Minerva. He o exercicio das letras, o qual se chama assi,
 que os antigos chamarão a Minerva, que por outro nome se cha-
 Pallas, Deosa das sciencias. Vejase o que notamos no segundo can-
 octa. 78.

De Helicon as Musas fez passar-se. Por termos Poeticos & Rhetor-
 os diz, como el Rey foy o primeiro que fez ouesse estudos em Por-
 al. Helicon he hum monte dedicado a Apollo, & às Musas, padroeir-
 dos Poetas, que está em Phocis região de Grecia, não longe do monte
 naso, como diz Estrabão lib. 9. Deste monte Helicon se chamão as
 Musas

Eys depois vem Di-
 niz. Depois da morte
 deste Rey que foy em
 Lisboa a 20. de Março de
 1279. sendo de idade de
 setenta annos, dos quaes
 reynou trinta & dous, &
 foy sepultado no mo-
 steyro de S. Domingos
 que elle fez, socedendo no

Fez primeiro em Coim-
 bra exercitar-se. Como
 este Principe era perfei-
 tissimo em tudo, quis q̃
 seus vassallos o fossem
 tambem, & q̃ pois na mi-
 licia erão estremados, o
 fossem tambem nas let-
 tras, pelo que foy o pri-
 meiro que fez em Coim-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Musas Heliconidas como lhe chamou Perseo no prologo das suas farras. Diz aqui o Poeta que deste monte Helicon, onde as Musas tinham sua morada, se viirão a Coimbra, por onde o rio Mondego passa.

Quanto pode de Athenas desejar-se. Encarece os estudos de Coimbra & na verdade elles dão taes mostras de si, & produzem tal fructo, q̃ ñ sinto outros que lhe fação ventagem. E por o mundo saber assaz de verdade não trattarey mais della. Quanto a cidade Athenas, de que ao Poeta falla, tão celebrada pelos escripttores, & tão conhecida pela fama oje he hũa triste aldeia, como fica dito neste canto octa. sr.

Do baccaro, & do sempre verde louro. Baccaro he hũa herua, chama-se em vulgar montão, tem as folhas como borragens, & hũas flores amarellas, como as da herua vaqueira, inda que mais pequenas, desta herua coroauão os Poetas antigos, como diz Virgilio.

Baccare frontem

Cingite, ne vati noceat mala lingua futuro.

A qual dizem que tinha virtude contra o mau olho, como alli sente Virgilio, & declara Servio. Pondelhe (diz Virgilio) hũa capella de herua baccaro, porque a má lingua não faça mal a este, que ha de ser Poeta. o olho mau, a que os Latinos chamão *fascinus*, dizem os Autores que procede de duas maneiras Plinio lib. 7. c. 2. diz que em Africa auia certa gente que com a lingua matauão, porque tudo o que louuauão perdia, secauão-se as arvores, morrião os mininos. Na Esclaunonia diz o mesmo Plinio que auia gente, que pondo os olhos fitos em algũa coisa matauão, & que esta gente tinha em cada olho duas mininas. Na Argião Ponto de Asia diz o mesmo Autor, que auia outra casta de gente chamados Thebros, que tinham a mesma particularidade, & desta maneira de olhado entende Virgilio. Coroauão-se tambem os Poetas de louro por mandado de Apollo seu padroeiro, porque nelle se conuerteo Daiane filha do rio Peneo, a que elle era muyto afeiçoado. Conta esta fábula Ouidio nas Metamorph. lib. 1.

98
Nobres villas de nouo edificou;
Fortalezas, castellos muy seguros:
E quasi o Reyno todo reformou
Com edificios grandes, & altos muros.
Mas depois que a dura Atropos cortou
O fio de seus dias ja maduros,

Mas depois que a dura
Atropos. Fingem os lousos
tas que ha tres Parcas
fãõ a vida dos homẽs
que determinão delles
q̃ lhes parece. Das quaes
Atropos cortaua o fio

Ficoulhe o filho pouco obediente pelo qual se entende a vida
Quarto Affonso, mas forte, & excellentc.. do homem. O que aqui tã-
 em diz o nosso Poeta, que depois que Atropos cortou o fio dos dias del
 Rey dom Diniz, que quer dizer, depois que el Rey dom Dinis falleceo:
 Quanto às Parcas trattey dellas largamente no canto 1. octa. 24.

Ficoulhe o filho pouco obediente. Depois da morte del Rey dom Di-
 niz, que foy a sette dias de lanceiro, outros dizem a vinte do mesmo mez
 e 1325. O qual viueo sessenta & quatro annos, & delles reynou quaren-
 & seys, & está sepultado no mosteyro de Odiuellas q̃ elle mādou fazer,
 e leuantado por Rey em Sítarem no mesmo mez, & anno atraz ditto;
 u filho dom Afonso deste nome o quarto, & dos Reys de Portugal o
 tritimo, o qual em vida de seu pay lhe foy muito desobediente, & como
 ontão as chronicas, desejou por muitas vezes darlhe batalha, & socede-
 o algũas cousas de memoria, q̃ nas chronicas do Reyno se podem ver

99
Este sempre as soberbas Castelhanas
o peito desprezon firme, & sereno,
porque não he das forças Lusitanas,
temer poder mayor por mais pequeno.
As poreu quando as gentes Mauritanas
possuir o Hesperico terreno
entrarã pelas terras de Castella
o soberbo Afonso a socorrella,

Este sempre as soberbas
Castelhanas. Teue este
 Rey dom Affonso gran-
 des quebras & defauen-
 ças com el Rey dō Afon-
 so de Castella o onzeno
 seu genro. Mas sempre
 leuou a melhor, assi em
 obras, como em palauras
 como o nosso Poeta aqui

z, & trattão largamente as chronicas do Reyno, com tudo sempre o fa-
 receo, & ajudou todas as vezes que foy sua ajuda necessaria, como fez,
 principalmente na batalha do Salado, quando el Rey de Marrocos com
 Reys de Tunez, Bugia, & Granada, & hũ poderosissimo exercito quis
 se podia tomar Espanha. A qual pressã acodio el Rey dom Affonso
 Portugal a pedimento de dona Maria sua filha Raynha de Castella, &
 to cō seu genro derão batalha aos Mouros, dos quaes, segundo algũas
 ronicas dizem, morrerão mais de quatro centos mil, & dos Christãos
 te homẽs. As particularidades & miudezas disto se podẽ ver na chro-
 ca, & o nosso Poeta o contra aqui por algũas oetauas.

Temer poder mayor por mais pequeno. Porque os Portugueses inda q̃
 to muyto menos em numero, não se acouardão a exercitos mayores.
Hesperico terreno. He a terra de Hespanha.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

N¹⁰⁰*Vnca com Semiramis gente tanta
Veyo os campos Hydaspicos enchendo;
Nem Attila que Italia toda espanta,
Chamandose de Deos aqoute horrendo:
Gottica gente trouxe tanta, quanta
Do Sarraceno barbaro-estupendo
Co poder excessino de Granada
Foy nos campos Tartesios ajuntada.*

Nunca com Semiramis gente tanta. Foy semiramis molher de Ninus, Rey dos Asyrios. Morreo Nino, vendo Semiramis, q̃ hũ filho de Ninus lhe ficaua de seu marido, & do mesmo nome se chamou pay, pela pouca idade, não podia ter a gouernança

do Reyno: & vêdo tãbem q̃ os Asyrios não querião ser gouernados por molher, fingio se ser seu filho, & desta maneira se começou a metta na gouernança dos Asyrios, o que fez por muytos annos com muyto valor, como conta Iustino lib. i. in principio. Foy tão prudente, & valente em suas couças, & ouue se de tal maneira no gouerno do Reyno, q̃ se não contentou com conseruar o que lhe de seu marido ficou, mas acrescentou outros muytos Reynos & Prouincias, & na India metto grandes exercitos para a sujeitar, como diz aqui o Poeta. Por campos hydaspicos se entende aqui campos da India, chamados assi do rio Hydaspes que a rega.

Nem Attila, que Italia toda espanta. Attila que se intitulaua Rei dos Hunnos, Godos, Medos, & Danos: Medo & espanto do mundo aqoute & castigo de Deos: sayo de suas terras com quinhentos mil homens de peleja, com que pôs espanto a toda Italia, fazendo grandes crueldades pelos lugares por onde passaua. Atras trattey de Attila neste Canto, octa. 14. & assi no Canto segundo, octa. 97. pelo que se me não alargo mais.

Campos Tartesios. São campos de Tarifa, villa de Andaluzia assaustada, chamada entre os Latinos Tartesia.

E¹⁰¹*Vendo o Rey soblime Castelbano
A força inexpugnauel grande, & forte
Temendo mais o fim do povo Hispano,
Ya perdido hũa vez que a propria morte.
Pedindo ajuda ao forte Lusitano
Lhe mandaua a carissima consorte,
Molher de quem amanda, & filha amada
D'aquelle a cujo Reyno foy mandada.*

Ya perdido hũa vez. No tempo del Rey Carlos, Rodrigo ultimo dos Reis de Castella.

Entr

102

E Ntrava a fermosissima Maria
pelos paternaes paços sublimados,
ando o gesto, mas fora de alegria,
seus olhos em lagrimas banhados.
seus cabellos Angelicos trazia
pelos eburneos hombros espalhados,
riante do pay ledo, que a agasalha
estas palauras taes chorando espalha.
na senhora nos paços de seu pay, pedir ajuda da parte de seu marido cõ;
os Mouros, que determinauão destruyr segunda vez Espanha.
Eburneos hombros. Hombros de marfim, hombros fermosos, porq̃
ur he marfim.

103

Quantos pouos a terra produzio
e Africa toda, gente fera & estranha,
grão Rey de Marrocos conduzio
para vir possuir a nobre Espanha.
der tamanho junto não se vio
epois que o salso mar a terra banha
fazem ferocidade, & furor tanto,
e a vinhos medo, & a mortos faz espanto.

104

Aquelle que me deste por marido
r defender sua terra amedrontada
pequeno poder offerecido
o duro golpe estã da Maura espada.
se não for contigo socorrido
me as delle, & do Reyno ser priuada.
ua triste, & posta em vida escura
n marido, sem Reyno, & sem ventura.
Mouros, que determinauão destruyr Espanha.

105

Ortanto ò Rey de quem com puro medo
corrente Mulucha se congella,
mpe toda a tardança, acude cedo
miseranda gente de Castella,

*Entrava a fermosissima
ma Maria. Esta era a
Raynha dona Maria, fi-
lha del Rey dom Afonso
de Portugal, casada com
el Rey dom Affonso de
Castella, como atras fica
declarado. Pintanos aqui
o Poeta como entron
da senhora nos paços de seu pay, pedir ajuda da parte de seu marido cõ;
os Mouros, que determinauão destruyr segunda vez Espanha.*

*Salso mar. Mar sal-
gado.*

*Aquelle que me deste
por marido. Cõta o Poe-
ta a pratica que a Ray-
nha dona Maria de Ca-
stella teue com el Rey
dom Affonso seu pay,
persuadindo fosse em
socorro del Rey de Ca-
stella seu marido, contra*

*O corrente Molucha.
Mulucha he rio do Rey-
no de Fez, como quer
Ptolomeo na primeira
tauo de Mauritania Tin-
gitana*

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Se este gesto que mostras claro & ledo
De pay o verdadeiro amar a sella,
Acude, & corre pay que se não corres,
Pode ser que não aches que socorres.
grande, & que se vadea em muyto poucas partes.*

gitana lib. 4. Os Mour
lhe chamão oje Munz
mar, os Latinos Mol
cha, ou Mulucha, he r

106

Não d'outra sorte a tímida Maria
Fallando está, que a triste Venus, quando
A Iupiter seu pay fauor pedia
Para Eneas seu filho naugando:
Que a tanta piedade o'commonia
Que caydo das mãos o rayo infando,
Tudo o clemente padre lhe concede
Pesandolhe do pouco que lhe pede.
estado de se perder com toda sua armada, com muytas lagrimas lhe pe
remedio para hum tão grande mal. Conta isto Virgilio no liuro prim
ro da Eneida, não muyto longe do principio.

Rayo infando. As insignias com que Iupiter se arma, que são pri
palmente rayos. Infando rayo, pela crueldade que vfa no matar, &
struyr todas as cousas em que dá. E assi como Iupiter, por não fazer r
a Venus com seus rayos, os lançou de si: assi el Rey dom Affonso ti
de si todo o odio que contra el Rey de Castella tinha, pera fauorec
sua filha.

107

Mas ja cos esquadroës da gente armada
Os Eborenses campos vão qualhados
Lustra co Solo arnez, a lança a espada;
Vão rinchando os canallos jaezados:
Acanora trombeta embandeirada
Os coraçõs â paz acostmados,
Pay âs fulgentes armas incitanda
Pôlas concavidades retumbando

Os Eborenses can
vão qualhados. Isto
porque ao tempo q
Raynha dona Maria
pedir este socorro, es
el Rey seu pay em Eu

108

Entre todos no meyo se sublima
Das insignias reaes acompanhado
O valeroso Afonso, que por cima
De todos leua o collo alçuantado.

E fo

somente co gesto esforça, & anima
qualquer coração amedrontado
fse entra nas terras de Castella
a filha gentil Raynha della.

109

Vntos os dous Afonsos finalmente
os campos de Tarifa, estão defronte
a grande multidão da cega gente,
ra que são pequenos campo & monte,
ão ha peito tão alto, & tão potente
e de desconfiança não se affronte
z quanto não conheça, & claro veja
e cobrago dos seus Christo peleja.

110

Stão de Agar os netos quasi rindo,
poder dos Christãos fraco & pequeno
s terras como suas repartindo
te mão entre o exercito Agareno,
e com titulo falso possuindo
ã o famoso nome Sarraceno
si tambem com falsa conta, & nua
nobre terra alheya chamão sua.

me dos Mouros que tambem se chamão Saracenos. Veja-se a nossa
otação neste Canto octa. 23.

III

Val o membrudo, & barbaro gigante
Key Saul com causa tão temido,
ndo o pastor inerte estar diante
le pedras & esforço apercebido.
n palauras soberbas arrogante
preza o fraco moço mal vestido,
r rodeando a funda o desengena
nto mais pode a fê que a força humana.

vittoria com o extcito, que leuasse a melhor, pondo cada hum de
parte hum que pelejasse em sua defensão. E como ouuesse ja dias q
Goliath andaua diante do exercito dos Hebreos armado, & soltan-

O 3

do muitas

Os dous Afonsos.
Reys, hum de Castella, &
outro de Portugal.

Estão de Agar os ne-
tos. Netos de Agar, ou
Agarenos se chamão os
Mouros, que procedem
de Ismael filho de Agar
escraua de Abram. Daqui
exercito Agareno, exer-
cito dos Mouros.

Nome Sarraceno.

Qual o membrudo &
barbaro Gigante. Este
he o Gigante Goliath, a
que cõummente cha-
mamos Golias, que defa-
fion com palauras arro-
gantes & soltas, a qual-
quer que do exercito de
Saul se quisesse comba-
ter com elle, & que ficaf-
do muitas

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

do muitas palauras iniurias. Achando-se ahi hum dia Dauid pobre pastor, filho menor de Isay, como diz a sagrada Escripura lib. i. Reg. cap. 17. sentido do que ouuia àquelle Gigante, determinou vir com elle a batalha, & fazendoo Saul armar, não pode soffrer as armas, pelo que se tornou a seu costume, que era funda, & cajado. Como o Gigante vio seu competidor, começou a zombar delle, mas tornou-lhe a zombaria em choro, & morter porque lhe fez Dauid hum tiro com a funda, com a qual lhe fez dar fim a batalha, cortando-lhe a cabeça com a espada, como conta mais largamente no liuro dos Reys.

Pastor inerte. Pastor desfarmado, porque como fica dito, não leue mais, que hũa funda, com hũas poucas de pedras em o furrão.

112

DEsta arte o Mouro perfido despreza
O poder dos Christãos, & não entende,
Que està ajudado da alta fortaleza
A quem o inferno horrifico se rende.
Com ella o Castelhana, & com destreza
De Marrocos o Rey comete, & offende
O Portuguez, que tudo estima em nada
Se faz temer ao Reyno de Granada.

Se faz temer ao Reyno de Granada. Isto diz porque socedeo cair este em sorte de pele como a el Rey de Castella o de Marrocos, como aqui diz o Poeta, & pois que o reue venceu acudio a el Rey dõ Afonso seu genro, que anda

entre muitos Mouros, os quaes se derão tão boa manha, que em pouco espaço os destruyrão, matando grande multidão delles, como arras foy dito, & o Poeta aqui conta.

113

Eys as lanças, & espadas retinião
Por cima dos arnezes (bravo estrago)
Chamão (segundo as leys que alli seguião)
Huns Mafamede, & outros Santiago:
Os feridos com grita o Ceo ferião,
Fazendo da seu bruto sangue lago,
Onde outros meyas mortos se afogauão
Quando do ferro as vidas escapauão.

Santiago. Padroeiro dos Espanhoes, pelo qual delle se escreue, que venceu nas Espanhas, prendendo nellas a Fé de Christo, pelo que sempre uoreceo aos Espanhoes. E que Santiago aja pagado em Espanha, & por este respeito seja

droeiro dos Espanhoes, & os fauoreça, & defenda nas batalhas: dilo S. Isydoro, & o venerauel Beda, & outros muitos Autores, que com diligencia ajuntou o illustrissimo senhor dom Ioão de Vellasco Con

ital

ble de Castella,,em huns discursos, que fez sobre a vinda & pregação
este bemaumentado Santo a estas partes.

114

Om esforço tamanho estrue & mata
Luso ao Granadil, que em pouco espaço
talmente o poder lhe desbarata,
m lhe valer defeza, ou peito d'aço.
e alcançar tal vittoria tão barata
da não bem contente o forte braço,
ay ajudar ao brauo Castelhano,
e pelejando está co Mauritano.

115

A se hia o Sol ardente recolhendo
ra a casa de Thetis, & inclinado
ra o Ponente o Vespero trazendo
a lua o claro dia memorado.
ando o poder do Mouro grande, & horrêdo
y pelos fortes Reys desbaratado
m tanta mortandade, que a memoria
unca no mundo vio tão grão victoria.

Ia se hia o Sol ardente
recolhendo para a casa
de Thetis. Descreue aqui
o Poeta o tempo da tar-
de, com o qual se acabou
a batalha, a qual se come-
çou a hora da terça, que
he as noue horas do dia,
no qual tempo ouue ta-

mortandade dos Mouros, que se affirma, que os mortos forão quatro
atos mil, & infinidade de cattiuos. Quanto a Thetis de que aqui fallá
oeta, veja-se a nossa annotação no Canto segundo, octa. i.

Para o Ponente Vespero trazendo. Vespero ou Hespero he o Planeta
aus, que nas partes occidentaes aparece, em se pondo o Sol primeiro
e todas as estrellas & Planetas, & assi antes que o Sol saya se vê no Ceo,
ois de escondidas as outras estrellas. Chamão-lhe Luzero, por ser
estrador da luz, porque fica no Ceo te a menhá clara, & parece q' está
estrando o dia, & estrellas da alua pela mesma razão. Os lauradores lhe
amão estrellas boeyra, porque se regem por ella para saberem o tempo
que hão de curar o seu gado. Não he Aurora, como alguns cuidão, &
reuem (que he bom despropósito) porque a Aurora, como se diz neste
to por muytas vezes, não he estrellas, nem Planeta, se não aquella cor
e no Ceo aparece, antes que o Sol saya, que he a claridade do dia.

116

Não matou a quarta parte o forte Mario,
os que morrerão neste vencimento,

Não matou a quar-
ta parte o forte Mario.
Mario foy homem de
baixa

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Quando as aguas co sangue do aduersario
Fez beber ao exercito sedento.*

Nem o Peno asperrimo contrario

Do Romano poder de nascimento,

Quando tantos matou da illustre Roma,

Que alqueires tres de aneis dos mortos toma.

baixa sorte, viueo muito
annos no campo rustico
& pobremente, ate que
mouido de hũa altieuz
de animo, que natural
mente tinha deixada sua
patria Arpino, se foy

Roma, a ver se podia ter outra vida differente da que de seu pay herdara. Como era homem de condição, & engenho, soube se tambem negociar com os Romanos que o metterão no numero dos cidadãos, & como tinha grande espirito, veyo a ser tão valeroso soldado, que entre todos os outros, que andauão nos exercitos Romanos finaladamente fazia ventagem: em tanto que estando Scipião Emiliano no cerco de Numancia caso hũa noyte na sua tenda se trattou quem lhe poderia soceder no cargo de Capitão morrendo elle, & pondo Scipião os olhos em Mario estãde-o a mão, & a pòs sobre hum hombro seu, mostrando que aquelle merecia. Foy sette vezes Consul, venceo grandes batalhas, & ouue grandes vittorias, entre as quaes foy esta de que o Poeta aqui faz menção, & foy desta maneira. Acabada a guerra de Africa, & preso el Rey Iugurth succedeo, que das partes Septentrionaes deueo hũa nação de gente chamada Cymbros a Italia com suas molheres & filhos, & juramentados de não largar Italia ate a destruyr. E como algũs Capitaes, que os Romanos mandarão, fossẽm vencidos por estes Cymbros, determinarão mandar Mario, o qual estando perto dos inimigos lhe dilatou a batalha com dõ segno, que os seus os fossẽm conhecẽdo pouco a pouco, para saber com se auião de auer com elles, porque mostrauão tanta ferocidade, que os Romanos os temião. E porque no exercito de Mario auia falta de agua, & com esta dilação cada vez faltaua mais, vendose Mario apertado dos soldados, que se queixauão de sede, lhe mostrou hum regato de agua, m que era necessario comprala com sangue, os quaes rompendo com os inimigos remedearão o dano da sede, mas beberão de mestura muyto sangue, que no regato estaua da grande mortandade que naquelle exercito ouue. Forão vencidos nesta, & em outra batalha os Cymbros, na primeira porsõ Mario, & na segunda com ajuda do outro Consul chamado Catulo.

Nem o Peno asperrimo contrario do Romano poder de nascimento
Peno asperrimo, quer dizer Carthaginense muyto aspero. Chamão se Carthaginenses Penos, ou Punicos, porque tiuerão sua origem de Phenici

a, como dizem os Latinos, & tirada a aspiração h. se dizem Penos quasi henos. Aqui entende Annibal, que foy (como conta Tito Liui no prologo da terceira decada; & Iustino lib. 29. & o nosso Poeta aqui) inimissimo do Povo Romano de seu nascimento. Os quaes acrecentão, que postas as mãos sobre hum altar, onde seu pay Amilcar estaua fazendo sacrificio, andando em Hespanha em sua companhia, sendo menino fez iuramento, que vindo a idade que pudesse tomar armas, trabalharia por extinguir o nome Romano. O qual entendido pelos Carthaginenses, o zerão seu Capitão geral, sendo de idade de vinte & cinco annos. Des do qual tempo começaram a fazer guerra ao Povo Romano, contra o qual houve grandes vittorias, como foy esta, que aqui conta o Poeta, a qual foy em Apulha, junto de hũa aldeia chamada Canas, na qual morrerão, como conta Tito Liui lib. 3. dec. 3. cap. 3. vinte mil de pé, & dos nobres tantos, que se apanhãrão, como diz aqui o nosso Camoës. tres alqueires de aneis, os quaes não podia trazer se não gente nobre. Esta foy a mòr perda que os Romanos tiuerão em sua Monarchia. Donde Silio Italico chamou a Canas sepultura de Italia: & Plinio disse que aquella aldeia era nobre, & signifique, pela perda que os Romanos nella receberão.

117

*Setu tantas almas sò podeste
Andar ao Reyno escuro do Cocyto;
Quando a santa cidade desfizeste
O pono pertinaz no antigo rito:
Permissão, & vingança foy celeste,
Não força de braço, o nobre Tito
Que assi dos Vates foy profetizado,
Depois por Iesu certificado.*

dores, & vendo alguns homens de bem o estado tão defaistrado da terra, & como se hião as cousas ao fundo, escarmetados, & enfadados muito com os roubos dos Caligulas, Neros, Galbas, Ottones, Vitelios, & outros maos Emperadres como estes. Fizerão seu Emperador a hum homem, o qual ainda que por casta o não merecia, na milícia era excellentissimo, & auia tido alguns cargos honrados em Roma, & em algũas Prouincias sujeitas a ella. Este se chamaua Vespasiano, cujo filho Tito no segundo anno do Imperio do pay, quarenta annos depois da morte de Chirio Nosso Senhor, pôs cerco a cidade Hierusalem, & a entrou por força, tolou, & queimou, não deixando pedra sobre pedra, a oito de Settembro,

*Ao Reyno escuro de
Cocyto. Cocyto he hum
rio do inferno, chamase
assi de κοκκυτο, que quer
dizer chorar, porque na
quelle triste lugar sempre
ha choro. Auendo mu-
itos annos que Roma an-
daua tyrannizada & de-
struyda por maos Empe-*

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

bro, auendo cinco mezes que era cercada, no anno de settenta & tres, do Nacimento de Christo Nosso Senhor: na qual entrada diz Iosepho, que morrerão hum conto, & cem mil homens, & forão cartiuos, & se venderão nouenta & sette mil. E segundo diz Eusebio & Paulo Orosio, morrerão seiscentos mil homẽs de peleja. Aconteceo este castigo tão iusto & santo por diuina permissão, contra aquelle pertinaz & rebelde pouco sendo assi profetizado, & chorado pelos Prophetas, & pelo mesmo Christo Deos & Senhor nosso dito & declarado a seus discipulos, encarecendo-lhe elles as grandezas da cidade Hierusalem, & a magnificencia dos edificios do templo, como o contão os Sagrados Euangelistas largamente, Matth. 24. Marc. 13. Luc. 21. E porque he materia larga remetto o leitor a Iosepho lib. 5. que foy testemunha de vista, & que tratta muyto elegante & verdadeyramente esta materia no lugar allegado Egesippo lib. 2. & Cornelio Tacito, & Pero Mexia na vida de Vespasiano.

118
Passada esta tão prospera vittoria,
Tornado Afonso a Lusitana terra,
A se lograr da paz com tanta gloria,
Quanta soube ganhar na dura guerra.
O caso triste, & digno de memoria,
Que do sepulchro os homens desenterra,
Aconteceo da misera, & mesquinha,
Que depois de ser morta foy Raynha.

Passada esta tão prospera victoria. Começa aqui o Poeta a contar o caso desastrado de dona Inez de Castro, hũa fidalga muyto principal, & de que o Infante dõ Pedro filho quinto del Rey dõ Affonso o Quarto oçto de Portugal, mas he

deiro & suçessor destes Reynos, por serem os outros irmãos fallecidos sem rinha ja filhos, & dizem estaua secretamente casado com ella, depois da morte de sua molher dona Costança Manoel, que fora esposada com o Rey dom Afonso onzeno de Castella. Esta dona Inez era parenta de senhora dona Costança, pelo que viera com ella de Castella, & foy sua comadre do primeiro filho, que do Infante pario. E como ella era muyto fermosa & auisada, morta dona Costança, o Infante determinou casar com ella, como dizem que o era secretamente: mas viuia com ella publicamente, com grande desgosto do pay, & escandalo da gente, não querendo por nenhum caso casar com molher algũa, do que todo o Reyno tinha grande desgosto: pelo que sendo o Infante ausente, el Rey seu pay foy a Coimbra, onde ella estaua nos paços velhos de S. Clara, & alli mandou matar, o que foy causa de el Rey ter depois muytos enfiad

mente

mentos & desgostos com o Infante seu filho, que junto com os irmãos de dona Inez, vierão de Castella a Portugal, & fizerão muyta guerra & dano gente, & terra, mas como o tempo cura tudo, tambem fez seu officio entre estes senhores, que os quietou. E ainda que o Infante depois de feita paz entre elle & o pay, não mostrou publicamente o sentimento que a alma tinha, pola morte d'aquella senhora, que elle tanto amava. Todavia como teue o leme do governo na mão, & foy levantado por Rey, q̃y em Lisboa no mez de Mayo de 1357. sendo ja de idade de trinta & seis annos, & auendo doze que era viuuo da Infanta dona Costança sua molher, deu ordem para auer a mão os autores da morte de dona Inez e Castro. E porque se auião acolhido a Castella, temerosos do que lhe podia soceder, fez el Rey dom Pedro concerto com seu sobrinho, tambem do mesmo nome d'alcunha o cruel, que lhos entreguasse. Estes eião um Aluaro Gonçaluez, que fora Meirinho mór de seu pay, Pero Coelho, & Diogo Lopez Pacheco. Ao Pero Coelho mandou el Rey tirar o coração pelos peitos, & a Aluaro Gonçaluez pelas costas, estando elle em Santarem, & depois os mandou queimar. Diogo Lopez Pacheco se saluou em Castella em habitos de Peregrino. Depois disto publicou por sua molher a ditta dona Inez, estando em Cantanhede, com abalião & testemunhas, como em vida de seu pay a recebera em Bragança, presente dom Gil Bispo da Guarda, & outras muytas pessoas nobres, & honradas, de que fez o escriuão hum auto publico, & todos os outros exames necessários, para mostrar como fora sua molher, mostrando tambem a dispensação, que do Summo Pontifice ouuera por ser co-nhada, & parenta, assi sua como de dona Costança Manoel sua molher, como nas chronicas largamente se tratta. Feitas estas cousas todas, mandou mudar o seu corpo de santa Clara de Coimbra, onde estaua enterrado, para o mosteyro de Alcobaça, com grande pompa & apparato, acõpanhada de Bispos, Clerigos, & Religiosos de todas as ordens, & molheres principaes, onde foy posta em húa sepultura de alabastro muy fermosa, & posto seu retratto, insignia, & coroa de Raynha na cabeça. Quanto aos filhos que tinha da ditta dona Inez, mandou que fossẽ chamados infantas, inda que nunca pode auer de Roma legitimação para elles, como todas estas cousas se contem largamente nas chronicas do Reyno, & no nosso Poeta o tratta aqui larga, & distinctamente.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

T¹¹⁹ *V sô tu puro amor com força crua,
Que os corações humanos tanto obriga,
Deste causa â molesta morte sua,
Como se fora perfida, inimiga.
Se dizem fero Amor, que a sede tua
Nem com lagrimas tristes se mitiga,
É porque queres aspero, & tyranno,
Tuas aras banhar em sangue humano:
der trattey largamente no segundo Canto, octa. 34.*

E¹²⁰ *Stanás linda Inez posta em socego,
De teus annos colhendo doce fructo,
Naquelle engano da alma, ledo & cego,
Que a Fortuna não deixa durar muyto.
Nos saudosos campos do Mondego,
De teus fermosos olhos nuuca enxuto,
Aos montes ensinando, & às heruinhas
O nome, que no peito escripto tinhas.*

D¹²¹ *O teu Principe alli te respondião
As lembranças, que n'alma lhe morauão,
Que sempre ante seus olhos te trazião,
Quando dos teus fermosos se apartauão:
De noyte em doces sonhos, que mentião,
De dia em pensamentos que voauão,
E quanto em fim cuydaua, & quanto via,
Erão tudo memorias de alegria.*

D¹²² *E outras bellas senhoras, & Princesas
Os desejados thalamos engeita,
Que tudo em fim tu puro amor desprezas,
Quando hum gesto suane te fogeita.
Vendo estas namoradas estranhesas
O velho pay sefudo, que respeita
Omurmurar do pouo, & a fantasia
Do filho, que casarse não queria.
outra parte, não daua orelhas aos casamentos que lhe trazião.*

*Tu sô tu puro amor
Mostra nesta octaua:
Poeta, como a morte
dona Inez, & todo
mal procedeo do amor
que teue ao Infante
Pedro, o qual se não
ra não viera àquelle e
do. Do amor & seu*

*O nome que no peito
escripto tinhas. O nome
do Infante dom Pedro
que muyto queria.*

*Erão tudo memorias
de alegria. Os que an
por mais tormentas
contrastes que aja, se
pre andão alegres, p
de tudo fazem mat
de alegria. Veja-se a n
anotação no cáto o
uo, octa. 86.*

*Os desejados thalamos
engeita. Como
casado encubertame
cõin dona Inez de Ca
não fallaua a propos
de casamento com o
Thalamos desejados,
das desejadas. Porque
mo tinha sua afeição.*

Canto Terceiro.

III

123

Tirar Inez ao mundo determina
 he tirar o filho, que tem preso:
 sendo co sangue sò da morte indigna
 matar do firme Amor o fogo aceso.
 e furor consentio, que a espada fina
 e pode sustentar o grande peso
 o furor Mauro, fosse levantada.
 entra hũa fraca dama delicada:
 dou-dice este feito da morte de dona Inez, pois hũ Rey tão caualleiro.
 tão costumado à matar infieis, & Mouros, vsou de hũa tão grãde cruel-
 de, como he matar hũa molher.

124

Razião a os horrificos algozes
 ante o Rey ja mauido a piedade,
 as o pouo com falsas, & lferozes
 azões à morte crua o persuade.
 la com tristes & piadosas vozes
 ydas sò da magoa, & saudade
 o seu Principe, & filhos que deixaua,
 e mais que a propria morte a magoaua.

Horrificos algozes. Cruéis, & temerosos.

125

Ara o Ceo cristalino leuando
 m lagrimas os olhos piadosos,
 olhos, porque as mãos lhe estava atando
 um dos duros ministros rigurosos.
 despois nos mininos attentando,
 e tão queridos tinha, & tão mimosos,
 ja orfindade, como may, temia
 ara o auo cruel afsi dizia.

hũa figura rethorica muy elegante. Da qual vsão os Poetas & orado-
 s para mostrar algum affeito, & paixão da alma, repetindo hũa cousa
 as vezes & tres. ou mais, como aqui fez o Poeta, dizendo no verso
 tes: Com lagrimas os olhos piadosos: começa o outro verso, os olhos,
 imitação de Virgilio lib. 2. Aeneid. o qual tratando de Cassandra filha
 e Priamo Rey de Troya, diz assi:

Tirar Inez ao mun-
 do determina. O inten-
 to del Rey dom Afonso
 era matar dona Inez, pa-
 ra desta maneira ficar seu
 filho desembaraçado &
 liure della.

Do furor Mauro. Da
 furia dos Mouros. Nota
 a furia dos Mouros. Nota
 a furia dos Mouros. Nota

Ante o Rey ja moui-
 do a piedade. Proprio he
 da gente nobre dobrarse
 da sua paixão, & por mais
 affrontas q̃ lhe fação, ter
 misericordia & piedade,
 o q̃ he contrario em gẽte
 baixa, que nũca esquece
 os agrauos que lhe fazẽ.
 Isto he assaz sabido.

Para o auo cruel.
 Chamalhe cruel, porq̃
 algũas cousas tinha deste
 mister, pelo q̃ vsou com
 seu pay & irmão, & viti-
 mamẽte cõ dona Inez.

Os olhos, porque as
 mãos lhe estava atando.
 Esta repetição dos olhos

Ecce

Lusiadas de Luís de Camoës, cõmentad.

Ecce trahebatur passis Priameia virgo
 Crinibus a templo Cassandra, aditisque Minervæ;
 Ad celum tendens ardentia lumina frustra,
 Lumina, nam teneras arcebant vincula palmas.

Eys aqui (diz Virgilio tratando da entrada dos Gregos nos paços de Priamo Rey de Troya) trazião do templo de Minerva a Cassandra filla de Priamo, com os olhos leuantados para o Ceo: com os olhos, que mãos hião atadas de modo que as não podia ella bullir.

126

SE ja nas brutas feras, cuja mente
 Natura fez cruel de nascimento,
 E nas aues agrestes, que somente
 Nas rapinas aerias tem o intento,
 Com pequenas crianças vio a gente
 Terem tão piadoso sentimento,
 Como co a may de Nino ja mostrarão,
 E cos irmãos que Roma edificarão.

Como co a may de Nino. A may de Nino Semiramis, da qual ja fi dito algũa cousa neste canto, octa. 99. Quando ao proposito desta oeuua se nore, que esta Semiramis may de Nino Rey dos Assyrios foy filha de hũa Dercera, a que al

chamão Atergate. Fingem os Poetas, que pombas a criãõ, & poro em lingua Syriaca se chama a pomba Semiramis, d'aqui tem ella este nome. Isto dizem os Poetas de Semiramis, & isto quiz aqui mostrar o nobre Luis de Camoës. O que tudo he fingido, porque nem Semiramis criada de pombas, nem a pomba se chama em Syriaco Semiramis, senão Ofa. E quanto a my, com mais razão se lhe podia dar o nome Semiramis de Samir, que quer dizer diamante, assi em Hebreo, como em Syriaco, pelo grande esforço que teue, da qual diz Beroso lib. 4. estas palavras *Quarto loco regnavit Semiramis Nini vxor, que rei militaris perit diuitijs, & triumphis mundi Monarchas omnes antecelluit.* No quarto lugar reynou Semiramis, a qual passou por todos os Monarchas, milicia, riquezas, & triumphos. Ouidio nas Metamorph. & outros dize, que depois de Semiramis ter feito cousas sinaladas na guerra, & os reys de Babilonia acabados, vendo que seu filho Nino lhe armava trilhação para a matar, chamou os seus, & lhe fez hũa pratica em que lhe comendou muyto obedecessem com amor & lealdade a seu filho, não lembrando dos agrauos que lhe tinha feito, & que passado isto, que dize pareceo feita pomba entre hũas pombas que lhe entrarão pela porta: acrescentarão que esta he a razão porque os moradores na Syria (que chamam

amamos Suria) não mattão as pombas, antes lhe tem muyto respeito
reuerencia, dizendo que Semiramis sua Raynha foy conuertida em
pomba. Foy Semiramis senhora de toda Asia, saluo a India, a qual não
pode foygeitar, entrando muytas vezes nella com grandes exercitos,
no fica dito. Viueo sessenta & dous annos, dos quaes Reynou quaren-
& dous, como dizem os que della fallão.

E cos irmãos que Roma edificarão. Estes são Romulo & Remo, dos
que conta Tito Liuius, que sendo lançados na praya do rio Tybris em
uma lagoa por mandado do Rey da terra, por ver que erão filhos de hũa
gem Vestal chamada Rhea, que cõtra ordem, & ley de sua vida se auia
curado com homem, hũa loba chegando ahi a caso obrigada da sede,
endo os mininos lhe deu de mamar, & depois achandoos hũ pastor
chamado Faustulo, os leuou a sua casa, & os entregou a sua molher cha-
mada Laurencia para os criar.

127

Tu q̃ tens de humano o gesto, & o peito,
de humano he, matar hũa donzella
ca, & sem força: sô por ter foygeito
oração, a quem soube vencella:
estas criancinhas tem respeito
s o não tens à morte escura della:
uate a piedade sua & minha
s te não mone a culpa que não tinha:

128

Se vencendo a Maura resistencia
morte sabes dar com fogo & ferro,
e tambem dar vida com clemencia
quem para perdella não fez erro.
s se to assi merece esta innocencia
em me em perpetuo & misero desterro
Scythia fria, ou lá na Lybia ardente.
de em lagrimas viua, eternamente.

Na Scythia fria, ou
lá na Lybia ardente.
Chama à terra de Scythia
fria, por ser terra Septen-
trional, onde pola falta
do Sol, a terra he frigidis-
sima. A Lybia quente,
por ser região de Africa
calidissima, & aqui a to-

geralmente por Africa, como he costume entre os Poetas.

129

Oemme onde se ṽse toda a feridade
tre Lioes & Tigres, & verey

Estas reliquias suas.
Dizendo estas palavras.
mostrava

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Se nelles achar posso a piedade;
Que entre peitos humanos não achey.
Ally com Amor intrinseco & vontade;
Naquelle, por quem Mouro, criarey
Estas reliquias suas, que aqui viste,
Que refrigério sejam da may triste.*

130

Q*Veria perdoarlhe o Rey benigno,
Monido das palauras, que o magoão,
Mas o pertinaz pono, & seu destino
Que desta sorte o quiz lhe não predoão.
Arrancão das espadas de aço fino,
Os que por bom tal feito alli a pergoão,
Contrabua dama ô peitos carniceros
Feros vos mostrays, & caualleiros.*

131

Q*Val contra a linda moça Policena
Conjolação extrema da may velha,
Porque â sombra de Achilles a condena,
Co ferro o duro Pyrrho se aparelha.
Mas ella os olhos com que o ar serena
Bem como paciente, & mansa ouelha,
Na misera may postos que endondece,
Ao duro sacrificio se offerece.*

mostraua seus filhos q
por reliquias entende.

*Os que por bom
feito alli pregoão. El
forão principalmente
tres nomeados atras.*

*Qual contra a lin
moça Policena. Achil
filho de Thetis, & de l
leo, entrado a caso é T
ya em tempo de tregu
vio a Policena filha
Rey Priamo, & afeição
se tanto a ella, que a r
dou pedir a seu pay, p*

mettendolhe levantar o cerco de Troya, se lhe concedesse o que lhe
dia, & como depois da morte de Hector succedesse matarem os Gre
tambem a Troya seu irmão, depois de acabadas as treguas enfadada
cuba detreminou buscar algum meyo, por onde vingasse a morte de
dous filhos, & foy que ella mandou recado a Achilles, que lhe qu
dar sua filha Polycena por molher, que se fosse secretamente ver com
la, que farião seus concertos. Achilles móuido mais da afeição, que a
licena tinha, que da razão, & consêlho que em tal caso era necessario,
trou em Troya com sô Antilocho filho de Nestor com suas capas &
padas, & estando no templo de Apollo, onde elle cuydaua que se auia
cafar com Polycena, entrou Paris, & os marou a ambos, como cõta C
didio nas Metamorphoses, lib. 3. Estando morrendo Achilles encom
dou a seu filho Pyrrho procurasse auer Polycena à mão, que fora ca

e sua morte, & a enterrasse ao longo da sua sepultura, o que Pyrrho fez diante de sua mãy própria, como conta Virgilio na sua Eneida lib. 3. cap. 26. Higinio diz, que passando os Gregos por junto da sepultura de Achilles com toda a presa, que leuauão de Troya, Achilles pedio sua parte, & que os Gregos tratando comfigo, o que lhe darião lhe sacrificarão junto da sepultura Polycena, por cuja causa elle fora morto.

Porque a sombra de Achilles a condena Os Poetas chamauão as almas dos mortos, vmbra, que são sombras, como aqui vſou o Poeta a imitação dos antigos. Virgilio na Eneida lib. 6. fallando do inferno: *Vmbrarum hic locus est somni, noctique sopora*, & em outras muitas partes, e outros muytos Poetas; Este lugar he das sombrás, aqui mora o sono & a escuridade, & diz que a sombra de Achilles condena a Polycena, pelo que fica dito, q̃ auia encomendado a Pyrrho a mataſſe ao longo da sua sepultura, & lhe fizessem della sacrificio. Quanto às sombras para mayor claração ſe note, que os antigos Philosophos & Poetas dizião, que o homẽ tinha tres couſas, alma q̃ em morrendo o homẽ caminhaua para o ceo, corpo q̃ ficaua na terra, & húa imagem do meſmo homẽ corporal, aſſi impalpauel, & como hum espirito q̃ hia ao inferno, & eſta imagem a q̃ elles chamauão sombra, como entende quem lê pelos Poetas Gregos. Isto são fabulas de gente cega & torpe. Nos cremos firme & verdadeiramente, que ha Parayſo para os bons, inferno para os maos, & purgatorio para ſe purgarem as almas de algũas imperfeiçõs veniaes, ou das penas dos mortaes que ſe deue depois das culpas perdoadas, quando cada um todo não ſatisfizerão a ellas, porque não he licito nem decente, que o diante d'aquelle Senhor perfeiſſimo, que criou todas as couſas, ſe o muyto limpos, & purificados, & cremos firmemente que auemos de reſuſcitar, aſſi maos como bons em noſſos corpos, para partilharem com as almas da gloria ou pena, conforme ao que cada hum viuou neſta vida.

¹³²
Aes contra Inezos brutos matadores
 do collo de alabaſtro, que ſoſtinha
 as obras com que Amor matou de amores
 aquelle que depois a fez Raynha.
 as espadas banhando, & as brancas flores
 de ella dos olhos ſeus regados tinha
 encarniçauão ſervidos, & iroſos
 o futuro caſtigo não euideoſos.

Aquelle que depois a
 fez Raynha. Este he o
 Infante dom Pedro, o
 qual leuantado por Rey,
 publicou a dona Inez de
 Caſtro, como fica dito,
 por ſua molher.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

133

BEm puderas ò sol da vista destes
 Teus rayos apartar aquelle dia,
 Como da seua mesa de Thyestes,
 Quando os filhos por mão de Atreo comia:
 Vos ò concavos valles que pudestes
 A voz extrema ouuir da boca fria
 O nome do seu Pedro, que lhe ounistes
 Por muyto grande espaço repetistes.

pode ser que não ouuera tanto odio) cada hum procurou reconciliar para fazer mal ao outro. Feyta a fingida amizade Thyestes, como adúlterio com a molher do irmão, & Atreu lhe deu a elle a comer] l filho seu. Donde contão os Poetas, que passando o Sol por onde Thyestes estaua comendo o filho, fugio por se não inficionar. D'aqui se chama a sua meza torpe, & cruel, como lhe aqui chama o Poeta. Seneca faz tragedia particular disto.

134

Assi como a bonina que cortada
 Antes do tempo foy candida, & bella,
 Sendo das mãos lasciuas mal trattada
 Da minina, que a tronxe na capella;
 O cheiro traz perdido, & a cor murchada:
 Tal estâ morta a pallida donzella .
 Secas do rosto as rosas, & perdida
 A branca & vincta cor, coa doce vida.

aqui vsar da palaura lasciuas, mais propriamente do que costumam, mandoa no seu proprio significado, que quer dizer, mãos brincadoras appetite natural sem ordem, nem concerto: como são as das minina colher rozas: não attentando ao mimo & resguardo com que elles querem colhidas: se não ao seu gosto guiado sò do appetite natural instincto, por não terem ainda vsô de razão. Que em vez de as colher sem lhe tocar nas suas mimofas & delicadas folhas: essas são as primas que nas mãos apertão & desfazem: conforme àquillo de Quintilianus *Ne recentis huius lascinia flosculis capti, voluptate quadam prauoluniantur.* Como fizerão, diz o Poeta, os que matarão a dona Ines de Castro, sem respeitarem ao mimo & delicadeza de sua pessoa, & ao

Como da seua mesa de Thyestes. Thyestes neto de Tântalo, tão meado nos Poetas filho de Pelope & Hippodamia, teue hum irmão nome Atreu, com o qual nunca teue amizade como ambos erão irmãos (porque d'outra man

Sendo das mãos lasciuas mal trattada, da minina. Mãos lasciuas lugar, não quer das mãos deshonestas, como alguns calúnião ao Poeta, dizendo, que po mãos erão de minina não podião ser deshonestas. Porque, elle

gu.

quando em que o amor do seu Principe a tinha, como rosa não tocada de
 outrem mais que do orvalho do Ceo; a que tão illústre amor não fica mal
 comparado.

A pallida donzella. Dona Inez de Castro, chamalhe pallida, que quer
 dizer amarella, porque tal fica hum corpo desemparrado da alma: diz o
 poeta nos vltimos versos desta octaua: perdida a branca & viua cor co a
 doce vida: porque juntamente perdendo a vida perdeo a cor do rosto
 formosa, que em vida tinha.

Donzella. Alguns curiosos, ou demasiadamente escrupulosos, notarão
 aqui ao nosso Poeta, por grande impropriedade, chamar donzella a do-
 na Inez de Castro: sendo assi, que elle mesmo acabaua de dizer na octa-
 va precedente, que ella tinha ante si, quando a matarão, tres filhinhos, que
 rira do Infante dom Pedro. Parecendolhe, que a palavra donzella não
 podia attribuyr, senão a molher que fosse virgem: como parece a algúms
 e vulgarmête se vza. E esta opinião calumniosa lhe nasce de duas cou-
 sas: húa he não quererem acabar comsigo de confessar que o nosso Ca-
 oes era homem docto, em as varias artes & sciencias em que elle fala:
 mas em todas ellas, mostra ser mais perito que muytos de seus professô-
 res, & principalmente em dar epitetos muyto proprios, & trazer compara-
 ções muyto ao natural, leua ventagem aos famosos Poetas que o mundo
 celebra. E chamar elle donzella a molher que elle sabia, pois assi o escre-
 ue, que parira ja tres filhos: mostra não ter, a palavra donzella, por in-
 iuriel demonstradora de molher virgem: porque d'outra maneyra, não
 mais ser tão ignorante que assi o escreuesse. Mas como elle deuia sa-
 ber, que a origem desta palavra he muyto diuersa do que os calumniado-
 res entendem (que he a segunda cousa que elles não sabem) d'aqui lhe
 se vza della, neste lugar em que elle queria dizer, que dona Inez de
 Castro era senhora muyto mimosa, muyto moça, & muyto fermosa, de-
 nada & tenrinha. Porque a todas estas partes se estende o nome don-
 zella. O qual segundo Grammaticos famosos se deriu de *domicella*, co-
 mo diz Antonio de Nebrixa: por ser diminutiuo de *domina*, que quer
 dizer senhora: como diz Ioannes Iannensis: & que delle se deriu també
dominella, que he o mesmo, que senhora piquenina: donde diz elle, que
domicellus & domicella etiam dicuntur pulchri iuuenes magnatum,
et liberorum: siue sint seruiantes, siue non: que he o mesmo que dizer,
 de *domicellus & domicella*, donde vem donzel & donzella: se chamão
 também aquelles moços, ou moças fermosas que residem, ou seruem em
 casa dos grandes. Como antigamente se vsaua na corte de Hespanha.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

onde a estes moços fidalgos, que se criauão com o Principe chamauão donzeles: & delles auia hum regedor que se chamaua Alcaide de los donzeles: sem se ter respeito a serem virgens: & somente o attribuyão a serem moços fidalgos, prezados & estimados, fermosos &c. Como tambem era dona Inez de Castro, que era nobilissima, moça, muyto fermosa, & delicada &c. E neste sentido o disse o Poeta: pois em outro, eris disparate & absurdo grandissimo, que de tão grande & tão bom cultiuado entendimêto em todas as boas artes & sciências, não se pode presumi

Acrecentaſe a iſto, querer o Poeta neſte lugar mouer a compaixão os ouintes, da cruel morte que derão a dona Inez de Caſtro, ſendo-tão moça, tão ſeimoſa, tão delicada, tão mimosa, & tão illuſtre, & não tocada de outro algum homem: ſe não do ſeu dom Pedro que era Principe de Portugal, que a tinha té aquella hora, tão guardada, reſguardada, recolhida, tão mimosa & eſtimada: como eſtá hũa freſca roſa entre as eſpinhas: que ſò do rocio do Ceo he tocada, como o meſmo Poeta aqui o declara na comparação da roſa de que vſa, com muyta eloquencia & brandura & propriedade.

135
As filhas do Mondego a morte escura,
Longo tempo chorando memorarão,
E por memoria, eterna em fonte pura
As lagrimas choradas transformarão.
O nome lhe puserão, que inda dura
Dos amores de Inez que alli passarão.
Vede que fresca fonte rega as flores,
Que lagrimas são aguas, & o nome amores.
grandemête sua morte & auſencia. Esta fon-
te val de inferno, & corre por baixo de hũa
regar a horta de ſanta Clara, & paſſa pelos
Inez eſtana. E porq̃ neste lugar tratarão ell
chama a fonte dos amores por eſte reſpei

E por memoria eterna e fonte pura. Elegantemente finge aqui o Poeta a transformação das lagrimas de d. na luez em hũa fonte chamada, fonte dos amores, plos q̃ alli teue cō o Infanzão Pedro. E como as Nympphas do Mondego chorar

136

Não correu muyto tempo que a vingança
Nãõ viſſe Pedro das mortaes feridas,
Que em tomando do Reyno a governança
A tomou dos fugidos homicidas.
Do outro Pedro cruiffimo os alcança,
Que ambos inimigos das humanas vidas.

Do outro Pedro crui
mo os alcança. Atraz
semos como el Rey de
Pedro de Portugal
concerto com el R
seu sobrinho de Castel
chama

O concerto fizerão duro, & iniusto,
 Que com Lepido, & Antonio fez Augusto.
 chamado dom Pedro o
 cru, que lhe entregasse os
 matadores de dona Inez,
 que andauão em suas terras, & que elle lhe entregaria huns fidalgos Ca-
 stelhanos, que em Portugal andauão homiziados. E desta maneyra se vin-
 garão destes homês, a q̃ tinham má vontade, porque naturalmente ambos
 erão inclinados a justiça.

Que com Lepido, & Antonio fez Augusto. Estes sendo inimigos Ca-
 pitães, fizerão hũa liga & concerto entre si, no qual não pretendião ou-
 tra cousa mais, se não vingarse cada hum de seus inimigos, & para effe-
 tuarem isto estiuerao tres dias em hũa ilheta que o rio Cáuino faz entre
 Bolonha & Perofa, nesta sua junta partirão primeyramente o Imperio
 Romano entre si, segundariamente tratarão o modo que auião de ter
 m se vingarem de seus inimigos, & para isso acertarão que cada hum
 uia de entregar o que tiueffe em seu exercito, inda que fosse seu pay.
 Coula certo vergonhosa, pois pesaua mais com elles o desejo da vingança,
 que a obrigação de suas pessoas. Nesta volta deu Marco Antonio hũ
 u rio irmão de seu pay: & Lepido hum seu irmão, & Octauiano a Mar-
 co Tullio Cicero, a que sempre chamara pay, & do qual fora tratado cõ-
 o filho, alem destes forão outros muytos, a que Plutarcho dá numero
 e trezentos. Tito Liuius, & Floro trattando delles não finalão numero.

¹³⁷
 Este castigador foy riguroso
 De latrocinios, mortes, & adulterios,
 Fazer nos mais cruezas fero iroso,
 Irão os seus mais certos refrigerios.
 As cidades guardando justicofo,
 De todos os soberbos vituperios,
 Mais ladroes castigando a morte deu
 Que o vagabundo Alcides, ou Theseu.

malfeitores, q̃ fazia o impossivel, sabendo de alguns, para os auer às mãos,
 e inda q̃ estiuessse sentado à meza, dandolhe noua q̃ lhe trazião algũ, se
 euantua logo para o mandar castigar. A este propósito se escreuem grã-
 coulas d'elle, que se podem ver na sua Chronica.

Que o vagabundo Alcides, ou Theseu. Compara el Rey dom Pedro
 o modo de desterrar, & destruyr a ladroes com Hercules, & Theseu, q̃
 orão dous caualleiros Gregos do mesmo tempo, & parentes, dos quaes
 e escreuem grandes marauilhas. A Hercules chama Alcides, porque foy

Este castigador foy ri-
 guroso. Conta a Chroni-
 ca deste Rey, que todos
 os vicios castigou muy
 rigurosamente, sem affei-
 ção algũa, nem aceitação
 de pessoa por muyto prin-
 cipal q̃ fosse, & q̃ era tão
 contrario de ladroes, &

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

neto de Alceo. Deste Hercules trarthey atraz neste Canto, octa. 18. c. 2. os liuros dos Poetas, & Historiadores estão cheyos das cousas destes do canalleiros. Vagabundo chamão os Poetas a Hercules, como aqui se chama Luis de Camoës, porque correo o mundo buscando auenturas e brigas. The seu filho de Egeo Rey de Athenas marou tres ladroës (contra Ouidio na carta de Phedra a Hippolito, Scyron Proculites, & Sinis q̃ fazião grandes males no mundo. Foy ao inferno com seu amigo Perithoo a furtar a molherde Plutão Rey, & senhor d'aquelle triste & curro reyno. Marou o Minotauro de Candia, & fez na vida outras cousas dignas de memoria, que se podem ver em Plutarcho na sua vida.

138

D O justo, & duro Pedro nasce o brando
(Vede da natureza o desconcerto)

Remisso, & sem cuydado algum Fernando,
Que todo o Reyno pôs em muyto aperto.

Que vindo o Castelhana denastando

Asterras, sem defesa esteue perto

De destruyr-se o Reyno totalmente;

Que hum fraco Rey faz fraca a forte gente.

& está sepultado em Alcobaça, foy leuantado por Rey seu filho de Fernando, sendo ja de idade de 27. annos. Este foy remisso, & descuydo nas cousas do gouerno do seu Reyno, em tanto que deixou entrar Castelhanos atê Lisboa, a qual destruyrão, & queimarão toda, & puzão em grande aperto todo o Reyno, se não viera de Roma hũ Cardal Legado a fazer as pazes entre elle, & el Rey dom Henrique de Castell.

Que hum fraco Rey faz fraca a forte gente. Os Latinos trazem hum dito muyto vzado, o qual se refere nas Chiliadas & poem entre os nossos Prouerbios: *Dux bonus bonum præstat comitem.* O bom Capitão o bom companheiro, & não diz soldado, se não companheiro: porque como o Capitão não tratar o soldado como companheiro, & o Rey não for pay do vassallo, & o prelado irmão de seu subdito, tudo se perdera muito depressa. E se o Capitão for fraco, forçadamente os soldados o hão de ferir, porque o bom Capitão faz a boa gente, como diz Plutarcho na vida de Licurgo, & d'aqui nasceo outro dito que alguns querem attribuir àquelle grão Capitão Themistocles: *Melior est ceruorum exercitus ce Leone, quam leonum duce ceruo.* Melhor he hum exercito de cervos com hum Capitão leão, que hum de leões com hum Capitão ceruo.

Do iusto & duro nasce o brando. Depois da morte del Rey dom Pedro foy em Estremos, hũa gunda feyra a 18. de mayo de 1367. sendo de idade de 47. & noue mezes, dos quaes reynou dez annos, & oito mezes.

139

DU foy castigo claro do peccado
e tirar Lianor a seu marido,
casar-se com ella de enleuado.
Um falso parecer mal entendido.
foy que o coração sogeito, & dado
o vicio vil, de quem se vio rendido
tolle se fez & fraco, & bem parece,
que hum baixo amor os fortes enfraquece,
namada dona Leonor Telles de Menezes a tomou a seu marido Lou-
nço Vaz da Cunha, bom fidalgo, & seu vassallo, & se casou com ella cõ
ande vituperio seu, & contradição do pouo, pelo que não lho quiz cõ-
ntir, & assi se fizeram muytas juntas para lha tirar de casa, & como elle
e não podesse resistir em Lisboa, recolheo se fugindo da fúria do pouo
cidade Porto, onde escapou.

Que hum baixo amor, aos fortes enfraquece. Como sabemos pela
ção dos liuros, & nos ensina a experienciagente muyto nobre, & centi-
ca, faz muytas cousas malfeitas forçada da afeição & amor, ao qual cõ
muyta razão chama aqui o Poeta baixo, pois faz aos homens fazer bai-
zas: como Salamão hum Rey tão Sabio, que se perdeu por amor de
molheres, & oje em dia não ha certeza de sua saluação. Dauid que man-
ou matar Vrias seu Capirão por amor de sua molher, os quaes bastão
or exemplo, pois hum dellesera o mais sabio Rey q nunca ouue, outro
principal Propheta de Deos: & com tudo isto os derribou, & sopeou a
ensualidade.

140

DO peccado tiverão sempre a pena
Auytos, que Deos o quiz, & permittio:
s que serão roubar a bella Helena,
com Apio tambem Tarquino o vio.
pois por quem Dauid santo se condena?
Quem o illustre tribu destruyo
De Benjamin? Bem claro no lo ensina
Por Sarra Pharaon, Sychem por Dina.
na qual Virgilio & Homero fallarão tão largamente lib. 3. ab 1. Liui. Ap-
io Governador de Roma acabou mal pteço em ferros, por querer to-
nar hũa Virginia a seu marido. Sexto Tarquino filho de Tarquino o fo-
berbo d'alcunha, foy causa de seu pay ser priuado do Reyno, & elle aca-

*De tirar Lianor a seu
marido.* Este Rey dom
Fernando estando con-
trattado com el Rey dõ
Henrique de Castella de
casar com a Infanta dona
Lianor sua filha, parecê-
dolhe melhor hũa mõ-
lher casada, & fidalga

*Do peccado tiverão
sempre a pena.* Mostra
por exemplos quantos
males faça a sensualida-
de. Troya foy destruyda
por Paris filho de Pri-
amo Rey de Troya furtar
Helena molher de Me-
nelao Rey de Mycenias,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

bar-mal fora de Roma, por cometer adulterio com Lucrecia mulher de Collatino, Liu. lib. 1. Dec. 1. cap. 2. A Dauid, por cometer adulterio com Bethsabe mulher de Vrias, matou logo Deos o filho que della ouue, & a elle ouuera de destruyr se não fizera penitencia, & chorara seu peccado. No qual tempo compos aquelle excellente Psälmo *Miserere mei Deus*. 2. Reg. cap. 12. Os moradores de Guibã do Tribu de Benjamin forão mortos, & a terra assolada, por forcarem hũa mulher do Tribu de Leui. c. 1. & 20. Iud. A Pharaõ Rey de Egypto castigou Deos sô por mandar lhe leuassẽ a casa Sara mulher de Abraham. Genes. cap. 1. Sychem filho de Hemor foy morto, & todos os seus, & a terra destruyda por tomar Dinã a Jacob seu pay. Genes. cap. 3.

141

E Pois se os peitos fortes enfraquece
 Hum inconcesso amor desatinado,
 Bem no filho de Alcmena se parece
 Quando em Omphale andaua transformado.
 De Marco Antonio a fama se escurece,
 Com ser tanto a Cleopatra afeiçoado.
 Tu tambem Penõ prospero o sentiste,
 Depois que hũa moça vil na Apulia viste.
 ella tẽ fiar, & laurar como mulher. Donde disse Propercio lib. 3. eleg. 1.

Amor inconcesso
 Amor illicito, & não pe-
 mittido. Filho de Alm-
 na he Hercules, do qu-
 fica tratado neste Ca-
 to, oçta. 18. Este foy ti-
 afeiçoado a Ompha-
 Raynha de Lydia, q-
 fez grandes estremos p-

Omphale in tantum formæ processit honorem

Lydia Cygeo tincta puella lacu,

Vt qui pacato statuisse in orbe columnas,

Iam dura traheret mollia pensa manu.

A tanto chegou, diz Propercio, a fermosura de Omphale, que aque-
 grande Hercules, que no mundo auia feito tão grandes marauilhas,
 quecido de si, & de quem era, fiou, & laurou entre molheres.

De Marco Antonio. Cleopatra Raynha de Egypto foy causa da
 struyção de Marco Antonio, como fica escripto no segundo Canto.

Tu tambem Penõ prospero o sentiste. Entende Annibal Capitão va-
 rossimo dos Carthaginenses. Chamalhe prospero pelas grandes vit-
 rias que tinha auido dos Romanos. Delle & da razão do nome, Per-
 fica tratado neste canto, oçta. 115. O que o Poeta aqui diz he, que tam-
 Annibal sentio os effeitos do amor. Porque depois d'aquella grande
 rotia de Canas, se afeiçoou a hũa moça de baixa sorte na Apulia de r-
 neira que foy causa de sua perdição. Donde disse Petrarcha: *in triumpho amoris.*

L'al

Canto Terceiro.

117

*L'altro el figliuol d'Amilcar, & no'l piega
In tanti anni Italia tutta, & Roma:
Vil feminella in Puglia il prende, & liega.*

¹⁴²
As quem pode liurar-se por ventura
s laços que Amor arma brandamente,
entre as rosas, & a neve humana pura,
ouro, & o alabastro transparente.
de hũa peregrina fermosura,
hum vulto de Medusa propriamente,
e o coração conuerte, que tempo preso,
pedra não mas em desejo aceso.

¹⁴³
Vem vio hũ olhar seguro, hũ gesto brãdo
a suave, & angelica excellencia,
e em si estã sempre as almas transformãdo,
e tiuesse contra ellas resistencia?
sculpado por certo estã Fernando,
ra quem tem de Amor experiencia,
as antes tendo liure a fantasia,
r muyto mais culpadõ o julgaria.
ui em dizer que estã desculpado el Rey dom Fernando, he mais ga-
tear que verdade. E sempre o nosso Luis de Camoës tem hum des-
do destes que pudera escusar.

Entre rosas. Neste
verso, & no seguinte trat-
ta das cores da fermo-
sura.

*De hum vulto de Me-
dusa.* Quem foy Medu-
sa fica dito neste Canto,
octa. 76.

*De sculpado por certo
estã Fernando.* Este he el
Rey dom Fernando, o
qual se casou com hũa
molher casada, toman-
do a seu marido, como
escreuemos neste canto.

A linguagem do Poeta
ui em dizer que estã desculpado el Rey dom Fernando, he mais ga-
tear que verdade. E sempre o nosso Luis de Camoës tem hum des-
do destes que pudera escusar.

Fim do Terceyro Canto.

OS



OS LUSIADAS DO GRANDE LVIS DE CAMOENS.

Commentados pelo Licenciado Manoel Correa

CANTO QVARTO.

Neste canto tratta o Poeta da grande felicidade del Rey dō Ioão o primeyro nas cousas da guerra: dos grandes desejos que el Rey dom Ioão segundo teue de descobrir a India, o que pôs e effeito el Rey dom Manoel, mandando a Vasco da Gama por Capitão mór.

DÉpois da procellôsa tempestade;
Nocturna sombra, & sibilante vento,
Tras a manhã serena claridade
Esperança de porto, & saluamento.
Aparta o Sol a negra escuridade,
Remouendo o temor ao pensamento.
Assi no Reyno forte aconteeo
Depois que o Rey Fernando falleceo.
senhoes no Reyno, que ficarão os Portugueses com a noua successão
Rey dom Ioão o primeyro seu irmão, como ficão os que escapão de al
grande tromenta & tempestade.

Depois que Fernando falleceo. El Rey dō Fernando falleceo em
boa a 20. de Outubro de 1383. Depois de sua morte ficou o Reyno qu
to, & em outro estado differete, por ter por Governador & defensor a

DEpois da procellôsa tempestade. Em
estado estauão as cou
dos Portugueses, &
arruinada & perdida
terra com os descuy
& mau gouerno del
dom Fernando, & e
tantas as reuoltas &

ão filho del Rey dō Pedro, & de hũa dona Tareja cō q̃ não foy casado, qual depois de cōmum contentimento do pouo foy leuanteado por Rey em Coimbra, a cinco dias d'Abril de mil trezentos oitenta & cinco; a segundo outros, em Agosto vespera de Nossa Senhora da Assumpção, como se diz na octaua seguinte.

2 *Naquelles que també*
Orque se muyto os nossos desejarão, se aproneitarão do des-
que os danos, & offensas va vingando cuido remisso de Fernan-
Naquelles, que também se aproneitarão do. Estes são os Caste-
do descuido remisso de Fernando: lhanos os quaes em tem-
epois de pouco tempo alcançarão po del Rey dom Fernã-
anne sempre illustre, aleuando do do fizerão muytos ma-
or Rey, como de Pedro vnico herdeiro les, & perdas nas terras,
inda que bastardo, verdadeiro. & gente de Portugal,
por não terem Rey que os defendesse.

3 *Quando em Euora a*
Er isto ordenação dos Ceos diuina, voz de hũa minina. Cō-
or sinaes muyto claros se mostrou, ta a Chronica deste Rey
zardo em Euora a voz de hũa minina q̃ hũa minina de oito me-
nte tempo fallando o nomeou: ses filha de hũ Esteue anes
como confa em fim que o Ceo destina, de Euora, estando nō ber-
lo berço o corpo, & a voz aleuanteou: ço se leuanteou, & disse
ortugal, Portugal, alçando a mão, aleuando a voz com a
asse, pelo Rey nouo dom João. mão alçada: Portugal,
ortugal, Portugal por el Rey dom João. O qual foy notado, & rido por
ilagié, & certifiçado; quando foy leuanteado por Rey, porque os mo-
os de Coimbra, & mais gente disserão, venha em bora o nosso Rey pro-
hetizado, & criado por Deos para isso.

4 *Do adultero Conde.*
A lteradas então do Reyno as gentes Este he o Cōde João Fer-
o odio que occupado os peitos tinha, nandez, cō o qual a Ray-
Absolutas cruzas, & euidentes nha dona Liãor estava
az do pouo o furor, por onde vinha infamada, & cō tudo não
latando vão amigos & parentes queria deixar de tratar,
do adultero Conde, & da Raynha & conuersar publicamē-
om quem sua incontinência deshonestate com elle, tē que o In-
ais depois de viuua manifesta. fante dom João, q̃ então
cia mclue d'Auis, o má-
tou

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

rou dentro nos paços q̃ erão onde agora he a cadeia da corte. O q̃ fez
sair pela honra de seu irmão, & acudir a hũa tão grãde & publica infam

MAs elle em fim com causa deshonrado
Diante della a ferro frio morre,
De outros muytos na morte acompanhado,
Que tudo o fogo erguido queima & corre.
Quem como Astianas precipitado,
Sem lhe valerem ordens de alta torre:
A quem ordens, nem aras, nem respeito
Quem nũ por ruas, & em pedaços feito.

Quem como Astianas precipitado. Astianas
filho de Heçtor, &
dromacha, o qual fo
çado de hũa torre ab
quãdo os Gregos en
rão na cidade Troya
mesmo diz aqui o P
q̃ aconteceo em Li

naq̃lla reuolta, quãdo o mestre matou o Códẽ, porq̃ lâçarão da Sê ab
o Bispo da cidade, Castêlhano de nação, & natural da cidade Samora
nome dô Martinho. Do qual as Chronicas dizem que era hum hon
muyto virtuoso, hontado, & sêm culpa algũa. Matarão tambem
clerigo, & hum tabalião, que com o Bispo estauão, & outros, o que
nas Chronicas se pôde ver.

Podemse pôr em longo esquecimento
As cruexas mortaes, que Roma vio,
Feitas do feroz Mario, & do cruento
Sylla, quando o contrario lhe fugio.
Por isso Lianor, que o sentimento
Do morto Conde, ao mundo descobrio
Faz contra Lusitania vir Castella,
Dizendo ser sua filha herdeira della.
damẽte se escreue de Sylla, q̃ vindo da guerra cõtra Myrridathes R
Põto, entrando em Roma mandou degolar seis mil pessoas, q̃ seg
parte de Mario, pela crueldade q̃ para com os seus auia vñdo, em lu
fencia, como conta Plutarcho. Appiano cõta de Mario, que alem d
perdoar a pessoa q̃ sentisse seguir as partes de Sylla, mandaua arra
despedaçar, & pôr pelos lugares publicos as cabeças dos mortos, &
galos aos caes, aues, & bestas feras, q̃ os comessem, & vsaua outras m
crueldades, q̃ os historiadores cõrão principalmẽte Plutarcho em su
das. Morrerão como viverão, porq̃ Mario se matou cõ suas proprias
por não vir às de seu inimigo Sylla, o qual tambẽ morreu em hũ lug
Napolẽs por nome Pusol, he hũa infirmitade muyto nojenta, & suj
berto & comido de piolhos. Vejase o q̃ escreuemos no canto 3.º oct.

Feitas do feroz
rio, & do cruento S
quando o contrari
fugio. Sylla & Mari
rão dous capitaes va
fos entre os Roma
mas tão cõtrarios h
outro, q̃ se fazião to
mal q̃ podião, & si
damẽte se escreue de Sylla, q̃ vindo da guerra cõtra Myrridathes R
Põto, entrando em Roma mandou degolar seis mil pessoas, q̃ seg
parte de Mario, pela crueldade q̃ para com os seus auia vñdo, em lu
fencia, como conta Plutarcho. Appiano cõta de Mario, que alem d
perdoar a pessoa q̃ sentisse seguir as partes de Sylla, mandaua arra
despedaçar, & pôr pelos lugares publicos as cabeças dos mortos, &
galos aos caes, aues, & bestas feras, q̃ os comessem, & vsaua outras m
crueldades, q̃ os historiadores cõrão principalmẽte Plutarcho em su
das. Morrerão como viverão, porq̃ Mario se matou cõ suas proprias
por não vir às de seu inimigo Sylla, o qual tambẽ morreu em hũ lug
Napolẽs por nome Pusol, he hũa infirmitade muyto nojenta, & suj
berto & comido de piolhos. Vejase o q̃ escreuemos no canto 3.º oct.

Faz contra Lusitania vir Castella. El Rey dom Fernando nomeou
 or sua morte a sua filha dona Beatriz casada com el Rey dō Ioão de Ca-
 ella por herdeira do Reyno de Portugal, o q̃ moueo aos Portuguezes
 logo leuãtar por Rey ao Mestre d'Auis. Como el Rey de Castella soube
 a morte do sogro, & foy auisado pela Raynha sua sogra acodio logo, mas
 v desbaratado cō ajuda do Condestable dom Nuno Aluarez Percyra.

Se a corrompida fama
 lho concede. Pela fama
 que a Raynha tinha com
 o Conde.
 7
Beatriz era a filha, que casada
o Castelhana está, que o Reyno pede:
or filha de Fernando reputada,
e a corrompida fama lho concede.
om esta voz Castella alevantada,
dizendo que esta filha ao pay succede,
uas forças ajuntapara as guerras
de varias regiões, & varias terras.

Vem de toda a prouin-
 cia, que de hum Brigo.
 Este Brigo querem algũs
 fosse quarto Rey de Es-
 panha no anno antes do
 Nascimento de Christo
 de 1905. Outros dizem, q̃
 assi este, como Luso, Ta-
 go, & outros, q̃ algũs no-
 meão por Reys destas
 8
Em de toda a Prouincia q̃ de hum Brigo;
e foy, ja tene o nome derivado,
as terras, que Fernando, & que Rodrigo
anbarão do Tyranno, & Mauro estado.
ão estimão das armas o perigo,
s que cortando vão co duro arado
s Campos Lioneses, cuja gente
os Mouros foy nas armas excellente.

partes, nunca estiuerão nellas. E assi o Poeta nesta oitava falla de Brigo
 om esta salua, se foy, porque em cousas tão antiguas, & tão desampara-
 as de memoria ha muy pouca certeza.

Das terras que Fernando & que Rodrigo. Este he el Rey dom Fer-
 ando, filho del Rey dom Sancho o mayor, Rey de Nauarra, comecou
 e reynar em Castella & Lião no anno de 1017. O reyno de Castella ou-
 e por parte de sua mãy, que foy filha do Conde dom Sancho. E o de
 ião por parte de sua molher dona Sancha, irmã del Rey dom Bermu-
 o. Foy este Rey muyto caualleiro & affeçoado a gente de spirito, pelo
 ue todos es moços fidalgos orphãos, & que ficauão sem pays, recolhia
 m sua casa, & mandaua criar, & ensinar todas as boas artes. E entre ou-
 os foy hum Rodrigo de Binar, que depois foy chamado Cid Ruy Diaz,
 ue foy muy valeroso nas armas, & ganhou muyras terras a Mouros, a-
 çendo grandes vittorias delles. Estes são Fernando, & Rodrigo, de que
 aqui

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

aqui o Poeta tratta, & as chronicas largamente.

Os campos *Lionefes*, cuja gente *Cos Mouros* foy nas armas excellente. Poem primeyro os *Lionefes*, porque estes são os verdadeyros *Castellanos*: & assi os antiquissimos *Reys* de *Espanha* se intitulaõ *Reys de Lião*, porque esta foy a primeyra terra que foy tomada aos *Mouros*, depois da destruição d'*Espanha*, em tempo del Rey *Rodrigo* ultimo dos *Godos*, & estes se ouuerão neste tempo muyto honradamente contra os *Mouros*.

9
Os *Vandalos* na antiga *valentia*
Ainda confiados se ajuntãõ,
Da cabeça de toda *Andaluzia*
Que do *Guadalquivir* as *aguas* lauãõ.
A nobre ilha tambem se apercebia,
Que antiguamente os *Tyrios* habitãõ,
Trazendo por insignias verdadeyras
As *Herculeas columnas* nas bandeiras.

Fundoua a gente de *Tyro* cidade de *Phenicia*, pelo que lhe chamão *Tyria* por epitheto, como *Lucano*, *Tyrijs qui Gadibus hospes iacet*. E os que se acharão em *Cadis* fundada pelos de *Tyro*. Estes, diz o Poeta, trazião por insignia nas bandeiras as columnas de *Hercules*, pelas duas columnas que *Hercules* aqui pôs, como se conta no terceiro Canto.

10
Tambem vem lã do *Reyno de Toledo*
Cidade nobre, & antiga, a quem cercando
O *Tejo* em torno vay suave, & ledo,
Que das terras de *Conca* vem manando.
A vos outros tambem não tolhe o medo
O sordidos *Galegos*, duro bando,
Que pera resistir des, vos armastes
Aquelles, cujos golpes ja pronastes.

lha. He rio affaz conhecido, & nomeado em *Espanha*, o qual entra no mar em *Calcais* quatro leguas de *Lisboa*.

Aquelles cujos golpes ja pronastes. Isto diz porque el Rey dom *Sendo* de *Portugal* entrou por *Galiza*, & tomou a cidade *Tuy*, Ponte vecchia & ou

Os *Vandalos* na antiga *valentia*. Estes são os *Andaluzes* chamados assi por trazer sua origem dos *Vandalos*, como se trata no canto terceiro. A nobre ilha tambem se apercebia. Esta he a ilha de *Cadis*, a qual antigamente se chamou *Erythraea*.

Tambem vem do *Reyno de Toledo*. O *Reyno de Toledo* se chama assim de hũa cidade principal & metropoli sua, pela qual passa o rio *Tejo*, como aqui diz o Poeta, no principio & nascimento he nas serras de *Cuenca* cidade de *Castella* a

outros lugares, & fez grande destroço, & estrago na terra.

¹¹
 Ambê moue da guerra as negras furias
 gente Biscainha, que carece
 e polidas razões, & que as iniurias
 muyto mal dos estranhos compadece.
 terra de Lipusca, & das Asturias,
 e com minas de ferro se ennobrece,
 Armou delle os soberbos matadores
 para ajuda na guerra a seus senhores.

A gente Biscainha,
 que carece de polidas
 razões. Diz como tambem
 decerão .a Portugal em
 fauor del Rey de Castel-
 la seu senhor gente de
 Biscaya, Lipusca, & das
 Asturias:

Armou delle os sober-
 bos matadores. Estes Rey-

s que aqui o Poeta nomea tem grandes minas de ferro, das quaes par-
 se prouê toda Espanha, pelo que diz: Armou delle os soberbos mata-
 res. Armou deste ferro, os que vinhão de todas as partes de Espanha,
 ntra os Portugueses. Chamalhe matadores, pelo que elles cuydauão,
o pelo que fizeram.

¹²
 Danne a quem do peito o esforço crece,
 mo a Sansão Hebreo da guedelha,
 sto querudo pouco lhe parece,
 s poucos de seu Reyno se aparelha:
 ão porque conselho the falece
 s principaes senhores se aconselha:
 as sô por ver das gentes as sentenças,
 e sempre ouue entre muytos differenças.

Ioanne a quem do pei-
 zo o esforço crece, como a
 Sansão Hebreo da gue-
 delha. Sansão foy He-
 breo de nação filho de
 Manue do tribu de Dan.
 Foy milagrosamente da-
 do por Deos a Manue
 sendo esteril sua molher,
 para destruição dos Phi-

leos inimigos do seu poud. Tinha a fortaleza nos cabellos da cabeça.
 a quanto este segredo de sua valentia se não soube, não auia cotisa que
 e resistisse: mas depois que se confiou de Dalida molher deshonesto, &
 a lhe cortou os cabelos, ficou elle outro homem particular: pelo que
 go foy vencido dos Philisteos, como se pode ver no liuro dos Iuizes,
 ap. 13. vsque ad cap. 17.

¹³
 Não falta com razões quem desconcerte,
 a opinião de todos na vontade,
 n que o esforço antigo se conuerte,
 n desusada, & mã destcaldade.

Negarão, como Pedro,
 o Deos que tem. Estando
 el Rey dom Ioão em
 Abrantes com muy pou-
 ca gente, & sabendô co-
 mo el

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Podendo o temor mais gelido, & inerte,
Que a propria, & natural fidelidade,
Negão o Rey, & patria, & se conuem
Negarão como Pedro, o Deos que tem.

mo el Rey de Castella
vinha com grande poder
todos os principaes que
co elle estauão forão
parecer q se recolhesse

Temor gelido, & inerte. Medo frio, & froxo, pelo effeito que faz
quelles de que toma posse.

14
Mas nunca foy q̃este erro se sentisse
 No forte dom Nuno Aluarez: mas antes
 Posto que em seus irmãos tão claro o visse,
 Reprouando as vontades inconstantes:
 Aquellas duuidosas gentes disse,
 Com palauras mais duras que elegantes,
 A mão na espada irado, & não facundo,
 Ameaçando a terra, o mar, & o mundo.

*Mas nunca foy
este erro se sentisse. E
que dous irmãos do
de Dom Nuno Alva-
erão lançados com
tella, não foy parte p
o Conde o fazer & y
gra sua patria.*

Cōpalauras mais
ras q̃ elegantes. O Po

guarda aqui as regras da Rethorica, como a aconselha Horacio na sua

Honoratum si forte reponis Achillem,

Impiger, iracundus, inexorabilis, acer,

Iura neget sibi data, nihil non arroget armis.

Tratando Horacio da obrigação que tem os homẽs q̃ hão de escreuer
vidas & costumes alheos, depois de descorrer por outros estados vin
dar no de Capitão, & do soldado diz: quando fallardes em Achille
entende por qualquer soldado, valeroso) fazeo diligente, & colerico
não de nada por rogos, aspero, que não tenha conta com leys, & tud
ue pela espada. Por isto diz nesta octaua o nõsso Poeta, fallando de
Nuno Aluarez como Capitão valeroso, que não era facundo, & qu

as palauras erão mais duras que elegantes, & que fallaua cõ a mão na espada.

15
Omo da gente illustre Portuguesa,
da de auer, que refusa o patrio Marte?
Omo desta prouincia, que princeza
das gentes na guerra, em toda a parte,
de sair quem negue ter defesa,
quem negue a fê, o amor, o esforço, & arte
de Portuguezes, & por nenhum respeito
proprio Reyno queira ver sojeito?

16
Omo não soys vos inda os descêndentes
daquelle, que debaixo da bandeira,
grande Henriquez, feros & valentes,
necesstes esta gente tão guerreira?
Quando tantas bandeyras, tantas gentes,
serão em fugida, de maneyra,
e sette illustres Condes lhe trouxerão
espos, a fora a presa que tiuerão?

17
Om quem forão contino sopeados
es de quem o estays agora vos,
r Dinis, & seu filho sublimados,
não cos vossos fortes pays, & aúds?
is se com seus descuydos ou peccados
quando em tal fraqueza assi vos pôs,
rnenos vossas forças o Rey nouo
de certo que co Rey se muda o pouo.
tey da fraqueza del Rey dom Fernando.

Rey nouo. El Rey dom Ioão o primeyro, de que imos trattando
a. I.

18
Ey tendes tal, que se o valor tiuerdes
al ao Rey, que agora aleuantastes,
sbaratareys tudo o que quizerdes,
tanto mais, a quem já desbaratastes.

O patrio Marte. Guer
ra em defenção de sua
patria.

Sette illustres Condes.
Veja-se o Canto terceyro,
octa. 34.

Por Dinis. Este dom
Dinis foy o sexto Rey de
Portugal, & seu filho dõ
Affonso, o qual venceo
os Mouros do Salado, em
ajuda del Rey de Castel-
la. Fernando em tal fra-
queza assi vos pôs. Atras

Attay as mãos ao
vosso vãõ receyo. Deixai-
uos sopear, & vencer do
medo, pondeuos de par-
te, que eu só resistirey ao
inimigo,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*E se com isto em fim vos não mouerdes,
Do penetrante medo que tomastes,
Attay as mãos ao vosso vão receyo,
Que eu sô resistirey ao jugo alheyo.*

19

*E sô com meus vassallos & com esta,
E dizendo isto arranca meya espada,
Defenderey da força dura, & infesta
A terra nunca d'ontrem sojugada.
Em virtude do Rey da patria mesta,
Da lealdade ja por vos negada,
Vencerey não so estes aduersarios,
Mas quantos a meu Rey forem contrarios.*

20

*Bem como entre os mancebos recolhidos
Em Canusio reliquias sôs de Canas,
Ja para se entregar quasi monidos,
A fortuna das forças Africanas.
Cornelio moço os faz, que compelidos
Da sua espada iurem, que as Romanas
Armas não deixarão, em quanto a vida
Os não deixar, ou nellas for perdida.*

manos se recolheo a hum lugar chamado Canusio, perto de Canas estando todos descorçoados, & para se entregar a Anibal, Publio Cornelio Scipião mancebo de pouca idade arrancou da espada, & os fez jurar, q nunca desempatarião as bandeyras Romanas, & que por ellas morrerião contra os Carthaginenses, que foy causa de se não acabar de perder o exercito. O que pelo mesmo modo aconteceu ao Conde dõ N. Aluarez, como o nosso Poeta aqui conta, & se pode ver mais largamente nas Chronicas. Da batalha de Canas se veja a nossa annotação no terceiro Canto, octa. 116.

21

*Esta arte agête força, & esforce Nuno
Que com lhe ouir as vltimas razões
Remonem o temor frio, importuno,
Que gelados lhe tinh4 os corações.*

inimigo, & vos liurare do jugo, & catiueiro, e que vos quer pôr.

Força infesta. Forçã contraria.

Patria mesta. Patria triste.

Bem como os mancebos recolhidos em Canusio reliquias sôs de Canas. Conta Tito Livio na terçeyra Decada, lib. 2. cap. 8. que depois de aquella grande estragação Annibal fez em Canusio alguma da gente dos

Nos animaes caçados de Neptuno. Os mancebos de Neptuno, os cauallos, porque Neptuno foy o primeyro

Canto Quarto.

122

Os animaes caualgão de Neptuno,
randindo, & volteando arremeçoës,
ão correndo, & gritando a boca aberta:
ina o famoso Rey, que nos liberta.

22

As gentes populares huns aprouão
guerra com que a patria se sostinha:
uns as armas alimpão & renouão,
e a ferrugenta paz gastadas tinha.
apacetes estofoão, peytos prouão,
armase cada hum como conuinha;
utros fazem vestidos de mil cores
m letras, & tençoës de seus amores.

atina, que he gente de toda a forte alta & baixa.

23

Om toda esta lustrosa companhia
anne forte sae de fresca Abrantes,
brantes, que tambem da fonte fria
o Tejo logra as aguas abundantes.
s primeyros armigeros regia,
uem para reger, era os muy possantes
rientaes exercitos sem conto,
om que passaua Xerxes o Helesponto.

Com que passaua Xerxes o Helesponto. Xerxes foy filho de Dario o
ais poderoso Rey que os Persas tiuerão. Passou o Helesponto, que oje
amamos o braço de S. Iorge, feyta nelle hũa ponte de barcos, com to-
o seu exercito, que era innumeravel, & tanto que dizem os Autores
tão hum conto & duzentos mil homês. Com toda esta gente foy ven-
do no passo Thermopylas por Leonidas Capitão dos Lacedemonios,
e depois no mar com a gente que lhe ficou de Themistocles Capitão
os Athenienfes. E finalmente foy de todo perdido, & desbaratado, &
capou em hũa triste barca. Ficou tão enfadado da guerra, que nunca
ais tornou as armas.

24

Om Nuno Aluarez digo verdadeyro
çonte de soberbos Castelhanos,

deu o cauallo, como fica
dito no Canto terceyro,
octa sr.

Das gentes populares
huns aprouão. Nagent
popular nunca ouue cõ-
tradição, alguns fidalgos
contão as Chronicas, que
lhe parecia mal a guerra,
porque temião perderse.
Ou vĩa da palaura popu-
lares no rigor da lingua

Os primeyros armige-
ros regia. O Condesta-
ble dom Nuno Aluarez,
como aponta na octaua
seguinte.

Abrantes, que tam-
bem da fonte fria do Te-
jo logra as aguas abun-
dantes. Porque o Tejo
passa junto a villa Abrantes.

Como ja o fero Huno
o foy primeyro. Este he
Attila Rey dos Hunos,
de que

Q2

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Como ja o fero Huno o foy primeyro
Para Franceses, para Italianos.

Outro tambem famoso caualleiro,
Que a ala direyta tem dos Lusitanos
Apto para mandalos, & regelos,

Mem Rodriguez se diz de Vasconcelos.

Se chama ala no exercito a gente de cauallo, q̃ vay pela mão direyta & querda para emparo da gente de pé, que vay no meyo cuberta, & guarda como hum passaro cobre & ampara com suas alas o corpo.

de que fica tratado
Canto 3. octa. 14.

Que a ala direyta
dos Lusitanos. Ala
propriamente a ala
passaro, a cuja semelha

E²⁵ Da outra ala que a esta corresponde,
Antão Vasquez de Almada he Capitão,
Que depois d'Abranches nobre Conde,
Das gentes vay regendo a sestra mão.
Logo na retaguarda não se esconde,
Das quinas & castellos o penão,
Com Ioanne Rey forte em toda a parte,
Que escorecendo o preço vay de Marte.

esforço & cauallaria deu o Condado de Abranches. O nosso Poeta trata destes caualleiros no Canto sexto, onde eu escrevi delles o que podes achar, porque não ha memoria perfeita dos feitos destes caualleiros, o que alguns tem a historia por fingida.

E²⁶ Stanão pelos muros temerosas,
E de hum alegre medo quasi frias,
Rezando as mãys, irmãs, damas, & esposas,
Promettendo jejuns, & romarias.
Ia chegão as esquadras bellicosas,
Defronte das amigas companhias:
Que com grita grandissima os recebem,
E todas grande duuida concebem.
nuauão na perfia de pelejar, ficarão algum tanto temerosos.

E todas grande du
da concebem. O qu
Chronicas dizem, &
rece conforme à ra
he, que os Castella
cuydauão não ser po
uel esperar os Por
gueses a sua furia, c
tudo visto como co

R²⁷ Espondem as trombetas mensajeiras,
Pifaros sililantes, & atambores;

Era no seco tempo
nas tyras Ceres o fru
deixa aos laurador
Descre

*Alferezes volteão as bandeyras
que variadas são de muytas cores.
ira no seco tempo que nas eyras
eres o fruyto deixa aos lauradores:
entra em Astrea o Sol no mez d'Agosto,
Baccho das vuas tira o doce mosto.*

em cima de hum boy com hũa enxada na mão dirèyta, & hum cesto
a esquerda, & rodeada de lauradores com seus petrechos & instru-
mentos de agricultura, dando por estes rodeos a entender, que ella fo-
ra inuentor, & senhora de todas as cousas que a terra produz. Assi o
Poeta aqui mostra, que esta batalha foy no estio, em dizer: Era
o seco tempo que nas eyras Ceres deixa o fruyto aos lauradores. E abai-
o declara o mez que foy Agosto.

Baccho das vuas tira o doce mosto. As Chronicas particularizando
ais o caso, dizem o dia que foy hũa segunda feira quatorze dias do mez
Agosto, vespera de Nossa Senhora da Assumpção de 1385. De Ceres
antey no terceyro Canto, octa. 62. Astrea de que aqui falla o Poeta, foy
ha de Titano, & Aurora. No tempo que seu pay & seus irmãos os Gi-
ntes trabalharão lançar Iupiter do Ceo, ajuntando muytos montes
os, & pondo huns sobre outros. Dizem que Astrea sempre foy de
ntrario parecer, & que em tudo o que foy na sua mão ajudou & fauo-
ceo a Iupiter, pelo que depois que venceu os Gigantes a pôs no Ceo,
fez della hum dos signos do Zodiaco, o qual tem vinte & seis estrel-
as. Este he o signo a que os Astronomos chamão virgem, no qual entra o
a vinte & tres dias do mez d'Agosto, nem he inçonuente que o
cesso desta batalha fosse a quatorze d'Agosto, & o Sol entre neste sig-
a vinte & tres. Basta ser tudo no mesmo mez, & os Poetas tem esta
ença, como dissemos em outra parte. *Baccho das vuas tira o doce
mosto.* Não diz aqui o Poeta q̃ no mez d'Agosto se faz a vindima, se não
er mostrar que no mez d'Agosto são ja as vuas maduras.

28

*En final a trôbeta Castelhana
correndo, fero, ingente, & temeroso:
uiu o monte Artabro, & Guadiana
trastornou as ondas de medroso:
uiu o Douro, & a terra Translagana:
orreo ao mar o Tejo dundoso:*

Ouuio o monte Artabro. A este monte Ar-
tabro chamão os Geo-
graphos por outro no-
me, *Magnū promōtoriiū*
promōtoriiū Olisiponēse.
Cabo

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*E vs mãys, que o som terribel escutarão,
Aos peitos os filhinhos apertarão.*

Cabo grande, cabo
Lisboa, por começar
sua comarca. Oje se ch

ma Cabo de finis terræ. Guadiana a que os Latinos chamão *Anas*, na
junto a serra de Alcarraz, & junto a hum lugar chamado la puebla de
cacer, se mete debaixo do chão, & váy sayr d'ali a dez leguas.

Terra Transtagana. Terra d'alem Tejo.

29

Quantos rostos aly se vem sem cor,
Que ao coração acode o sangue amigo,
Que nos perigos grandes, o temor
He mayor muytas vezes, que o perigo:
E se o não he, pareceo, que o furor
D'offender, ou vencer o duro imigo,
Faz não sentir, que he perda grande, & rara,
Dos membros corporaes, da vida cara.

30

Começase a trauar a incerta guerra,
De ambas partes se moue a primeira ala,
Huns leua a defensão da propria terra,
Outros as esperanças de ganhala.
Logo o grande Pereyra, em quem se encerra
Todo o valor, primeyro se assinala:
Derriba, & encontra, & a terra em fim semea
Dos que a tanto deseção, sendo alhea.
historias, que muyto grandes exercitos forão vencidos de outros mu
pequenos, pelo que nesta materia não ha certeza algũa.

Começase a trau
incerta guerra. Cha
a guerra incerta, por
seu fim he incerto, co
disse Cicero: *Bello
exitus incerti sunt
successo da guerra h
certo, como lemos*

Huns leua a defensão da propria terra. Estes erão os Portugueses
pelejaão pola defensão de sua Patria, a qual os Castellhanos muyto
sejaão, não sendo sua, nem tendo direyto nella.

Logo o grande Pereyra. Este he dom Nuno Alvarez Pereyra: illu
fundamento da casa real de Bragança.

31

La pelo espesso ar os estridentes
Farpoës settas, & varios tiros voão,
Debaixo dos pés duros dos ardentes
Caualllos tremẽ a terra, os valles soão.

Gente do fero N
Fero Nuno he dom
no Alvarez Pereyra,
chamou na octaua
samente Pereyra, &
N

espedaçõe as lanças, & as frequentes
 quedas, com as duras armas tudo atroão:
 crecem os inimigos sobre a pouca
 gente, do fero Nuno, que os apouca.

omes, & outras pelas alcunhas, que por algum acontecimento, ou de
 em, ou de mal tem.

³²
 Eys alli seus irmãos contra elle vão,
 aso feo & cruel, mas não se espanta,
 e menos he querer matar o irmão,
 quem contra o Rey, & a patria se alenanta.
 estes arrenegados muitos são,
 o primeyro esquadrão, que se adianta
 contra irmãos, & parentes, caso estranho,
 Quaes nas guerras ciuis de Iulio Magno.

o, octa. 70. Iulio Magno he o grande Iulio Cesar, de que trattamos no
 into primeiro:

³³
 O tu Sertorio, ô nobre Coriolano
 utilina, & vos outros dos antigos,
 que contra vossas patrias com profano
 oração, vos fizestes inimigos:
 e lá no escuro Reyno de Sumano
 receberdes grauíssimos castigos:
 dizelhe que tambem dos Portugueses,
 alguns tredores ouue algũa vezes.

omanos. Vejase a nossa annotação no canto terceiro, octa. 93. Corio-
 no foy hum varão de muyta autoridade entre os Romanos. Em hûas
 assenções foy lançado fora de Roma, pelo que agrauado lhe fez muyta
 uerra, como centa Appiano & Plutarcho em sua vida. Lucio Sergio Ca-
 elina com outros de sua parcialidade determinou apoderarse de Roma,
 que fizera se não acodira a isso M. Tullio com sua prudencia, & atalha-
 a sua determinação, matando muytos dos conjurados, como contrá
 allustio.

Se lá no escuro Reyno de Sumano. Sumano he o mesmo, que Plutão,

Q4

a que-

Quaes nas guerras ci-
 uis de Iulio Magno.
 Como acôteceo nas guer-
 ras ciuis entre Cesar &
 Pompeyo, tão celebra-
 das por todos os escrit-
 tores, & sobre as quaes
 fez o Poeta Lucano a
 sua Pharfalia, & nos trat-
 tamos nos terceiro Cari-

O tu Sertorio. Serto-
 rio nas dissensões entre
 Sylla & Mario, seguiu as
 partes de Mario, que foy
 vencido de Sylla, vendo-
 se perdido recolheose á
 Espanha, & nella foy Ca-
 pitão dos Portugueses,
 & outros Espanhoes, &
 fez grande guerra aos

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

^a que os antigos chamãrão Deos dos infernos. Chamouse Assi, *quasi summus manium*, o principe do inferno.

³⁴
Rompemse aqui dos nossos os primeiros,
Tantos dos inimigos a elles vão:
Estã alli Nuno, qual pelos outeiros
De Ceita estã fortissimo Lião
Que cercado se vê dos caualleiros,
Que os campos vão correr de Tutuão:
Preseguemno com lanças, & elle iroso
Toruado hum pouco estã, mas não medroso.

assi se à de declarar, & não porque em Ceita aja liões.

Que os campos vão correr de Tutuão. Lugar de Africa fronteiro, a qual correm os Portugueses para escaramuçar, & pelejar com os Mouros.

³⁵
Com torua vista os vê, mas a natura
Ferina, & a ira não lhe compadecem,
Que as costas de, mas antes na espessura
Das lanças se arremessa, que recrecem.
Tal estã o caualleiro, que a verdura
Tinge co sangue alheyo, alli perezem
Alguns dos seus, que o animo valente
Perde a virtude contra tanta gente.

tra dous. Isto he commum, & regia geral: mas como todas tem sua exceção, tambem esta a teue nesta batalha del Rey dom loão de Portugal contra os Castelhanos: porque com serem muytos mais, forão vencido inda que com morte d'alguns dos nossos.

³⁶
Sentio Ioanne a afronta que passaua
Nuno, que como sabio Capitão,
Tudo corria, & via, & a todos daua
Com presença, & palauras coração.
Qual parida lioa fera, & brana,
Que os filhinhos, que no ninho sôs estã

Qual pelos outeiros de Ceita. Ceita he fronteira d'Africa, & porque em Africa ha muytos liões, chamalhe aqui liões de Ceita: figura muyto usada entre os Poetas, que tomão parte pelo todo, como aqui Ceita por Africa, &

Que o animo valente perde a virtude contra tanta gente. Coufa sabida & experimentada ha os muytos inda que seja mais fracos, poderé mais que os poucos: donde veyo aquelle proverbio *Neque Hercules contra duos*: Nem Hercules ci-

O pastor de Massilia lhos furtava. Massilia he a que por outro nome chamamos Mauritania, & communmente Berberia. Pelo pastor de Massilia, se entende o pastor

entio, que em quanto pasto, lhe buscara,
pastor de Massilia lhos furtara.

em Elysa Dido diz: *Massilique ruunt equites, & odora canum vis:*
em, diz Virgilio, os caualleiros Carthagenenses com muytos sabujos,
outros petrechos de caça.

37
Corre rainosa, & freme, & com bramidos
os montes sette irmãos atroa; & abala.
al Joanne com outros escolhidos,
os seus correndo acode a primeira ala.
fortes companheiros, o subidos
caualleiros, a quem nenhum se iguala,
defendey vossas terras, que a esperança
a liberdade estã na vossa lança.

Os montes sette ir-
mãos. Na Mauritania, q
arras chamey Massilia,
estão sette montes, dos
quaes Pomponio Mella
diz: *Ex his tamen, quæ
commemorare non piget,
montes sunt alti, qui cõ-
tinenter, & quasi de in-
dustria in ordinem expo-*
i, ob numerum septem, ob similitudinem fratres vocantur. Não he pa-
passar, que ha nesta Meuritania huns montes altos: os quaes postos hũ
os outro, & em tal ordem, como de industria, pelo numero se chamão
te & pola semelhança irmãos.

38
Vedesme aqui Rey vosso, & cõpanheiro;
que entre as lanças, settas, & os arneses,
os inimigos corro, & vou primeyro,
elejay (verdadeyros Portugueses)
to disse o Magnanimo guerreiro,
soprezando a lança quatro vezes;
om força tira, & deste vniro tiro
Auytos lançarão o vltimo suspiro?

39
Or que eys os seus acesos, nouamente
de hũa nobre vergonha, & honroso fogo;
obre qual mais com animo valente,
perigos vencerã do Marcio jogo:
perfião, tinge o ferro o fogo ardente,
ompe malhas primeyro, & peitos logo;
Asi recebem junto & não feridas,
omo a quem ja não dõ perder as vidas.

Marcio jogo. He a
guerra, assi lhe chamão
os Poetas, *ludus Mar-
tius*: jogo de Marte.
Fogo ardente. He o q
acima chamou fogo hõ-
roso, que he hũa ira, &
fuita tomada, por se ver
abatida

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

abatida hũa pessoa, & perder a opinião que tinha. Diz que este fogo rompe malhas, porque esta colera aguça as navalhas, & faz que o ferro vſe de seu officio. E os que poem sangue ardente, danão a intençã do Poeta porque aqui se aponta sòmente a furia do principio da batalha.

Tinge o ferro. Aquella colera vay na ponta da lança; & a encaminha pera seu effecto.

A⁴⁰ *Muytos mandão ver o Estygio lago
Em cujo corpo a morte, & o ferro entraua;
O mestre Morre alli de Santiago,
Que fortissimamente pelejava.
Morre tambem fazendo grande estrago,
Outro Mestre cruel de Calatrana:
Os Pereyras tambem arrenegados
Morrem, arrenegando o Ceo, & os fados.*

a este Plutão muyto triste, & medonho, sentado em hũa cadeyra de espinho, com hum sceptro na mão direyta, & com hũa alma na esquerda muyto apertada; & com o cão Cerbero debaixo dos pés, & quatro rios Letho, Cocyto, Phlegetonte, & Acheronte, que sayão debaixo da cadeyra, ao longo destes rios a lagoa Estygia, com outras mil fabulas que os Poetas poem, & se podem ver em Alberico. D'aqui diz o nosso Camoës a muytos mandão ver o Estygio lago, que quer dizer, a muytos matão termo Poetico, & galante. Como tambem na octaua seguinte para dizer que morrerão muytos, diz, que forão mandados ao profundo, onde está o cão Cerbero porteyro do inferno.

Os Pereyras tambem arrenegados. Isto diz por dous irmãos de don Nuno Aluarez Pereyra, que se lançarão da parte de Castella: pelo que o Poeta lhe chama arrenegados.

M⁴¹ *Muytos tambem do vulgo vil sem nome
Vão, & tambem dos nobres ao profundo,
Onde o Trifauce cão perpetua fome
Tem das almas, que passão deste mundo.
E porque mais aqui se amanse, & dome
A soberba do imigo furibundo;
A sublime bandeyra Castelhana
Foy derribada aos pés da Lusitana.*

Onde o Trifauce cão Cão trifauce, quer dizer cão de tres gargantas, qual pintão os Poetas Cerbero, que guardava o inferno.

A soberba do inimigo furibundo. A soberbia dos Castelhanos, e quão

quas fazião muyto pouco caso dos Portuguezes, por serem muyto
nenos.

A ⁴² *Qui a fera batalha se encruete,* *Tem as flores da propria*
com mortes, gritos, sangue, & cutiladas; *cor mudadas.* Estão amia-
A multidão da gente, que perece em mo- *propria & natural cor de seus*
tem as flores da propria cor mudadas. *Do o rostos, por lhe saltar al-*
a as costas dão & as vidas, ja fallece *uma que lha daua. Outros*
furor, & sobejão as lançadas: *entendem este passo, po-*
a de Castella o Rey desbaratado *las flores do campo cu-*
e vê, & de seu proposito mudado! *bertas do sangue dos*

O ⁴³ *Campo vay deixando ao vencedor,* *Lhe dà não pês, mas*
ontente de lhe não deixar a vida, *asas à fugida.* Affi disse
eguenno, os que ficarão, & o temor *Virgilio, Pedibus timor*
he dà não pês, mas asas a fugida. *addidit alas.* O medo lhe
incobrem no profundo peyto a dor *pôs asas nos pês. E d'aqui*
da morte, da fazenda despendida; *chamão os Latinos às*
da magoa, da deshonra, & triste nojo *cousas ligeiras timidas,*
de ver outrem triumphar de seu despejo: *porque o medo dà ligei-*
reza aos que fogem.

A ⁴⁴ *Lguns vão maldizendo, & blasfemando*
do primeyro, que guerra fez no mundo;
outros a sede dura vão culpando
do peito cobiçoso, & setibundo;
que por tomar o alheyo, o miserando
pono aventura as penas do profundo;
deixando tantas mãys tantas esposas
em filhos, sem maridos desditosas.

O ⁴⁵ *Vencedor Ioanne estene os dias* *Os dias costumados no*
costumados no campo em grande gloria, *campo.* O que se costuma
om offertas depois, & romarias *entre gente de guerra*
As graças deu a quem lhe deu vittoria. *auida algũa victoria, he*
Mas Nuno que não quer por outras vias *estar no campo do inimi-*
entre as gentes deixar de si memoria, *go alguns dias recolhen-*
e não por armas sempre soberanas; *do os despojos, que fica-*
para as terras se passa Transaganas. *ção; & dando graças pela*
vittoria

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

vittoria que alcançarão, & mostrando que alli estão para tudo o que a fortuna determinar, & que não tem medo algum do inimigo, estes dias costumados soyão ser antigamente tres, oje mais, ou menos, conforme a desposição do Capitão, & presa que se acha. Esta batalha que teue o Rey dom Ioão o primeyro de Boa memória, foy entre porto de Mòs, & hũa aldeia chamada Algibarrota, em hum campo muy chão, no qual lutar em muyto pouco espaço forão os Castelhanos vencidos dos Portugueses, mortos muytos, & muytos catiuos.

Para as terras se passa Translaganas. Alcançada esta tão grande vittoria se recolheo el Reya Santarem, onde achou ainda muytos Castelhanos, os quaes fauorecêo, & mandou para sua terra liuremête. Depois que descansou alguns dias, nos quaes trouxe a sua obediencia alguns lugares q̃ estauão por el Rey de Castella, foy em romaria a Nossa Senhora da Oliueira em Guimaraens, 46. leguas de Santarem. Partio el Rey esta romaria que tinha promettido. Dom Nuno Aluarez se partio para as partes d'Alentejo, para entrar por Castella, para o que mandou dar rebato a todos os fronteiros para se aperceberem contra elle. Passou por Eluas & Badajoz, & chegou a Valuerde, onde os Castelhanos estauão esperando, & os venceo com muyta honra dos Portugueses, como contaão as Chronicas.

46

A Indao seu destino de maneyra,
Que fez yguai o effeito ao pensamento:
Porque a terra dos Vandalos fronteyra
Lhe concede o despojo & o vencimento.
Ja de Seuilha a Bethica bandeyra,
E de varios senhores num momento
Se lhe derriba aos pès sem ter defesa,
Obrigados da força Portuguesa.

Porque a terra dos Vandalos fronteyra. Terra dos Vandalos he Andalusia, como atras fica ditto no Canto terceyro octa. 60.

Bethica bandeyra. bandeyra de Seuilha, por que o rio Guadalquivir chamado Berhis passa por ella.

47

D Estas, & outras vittorias longamente
Erão os Castelhanos opprimidos,
Quando apaz desejada ja da gente
Derão os vencedores, aos vencidos:
Depois que quiz o Padre omnipotente
Dar os Reys inimigos por maridos

As duas illustres mas Inglesas. Dom Ioão d'Alencastre filho do Rey dom Duarte, quando to de Inglaterra, teue a Duqueza sua molher duas filhas, dona Isabel

ne foy casada com Monsieur Ioão Conde de Ielanda, & dona Philippa, ne calou com el Rey dom Ioão de boa memoria, de que imos trattando. Depois da morte da Duqueza sua molher casou com hũa senhora amada dona Costança, filha del Rey dom Pedro de Castella, à qual o Reyno pertencia por morte del Rey: pelo que o Duque, fallecido el Rey dom Pedro, com ajuda del Rey dom Ioão de Portugal, fez muyta guerra a Castella, tomou muytos lugares, & lhe fez muytos danos, te que outros concertos, os quaes forão, que el Rey casasse seu filho o Principe dom Henrique herdeyro de Castella com dona Catherina, filha do Duque, de dona Costança. Feytos estes concertos cõ algũas condiçoẽs, que as cronicas trattão, cessarão as guerras.

48
Nã soffre o peyto forte vsado à guerra
o ter imigo ja à quem faça dano,
assi não tendo quem vencer na terra
y cometer as ondas do Oceano.
He o primeyro Rey que se desterra
pátria por fazer, que o Africano,
mheça pelas armas quanto excede
ley de Christo à ley de Mafamede.

ita, chaue de toda Espanha, hũa vespora de Nossa Senhora d'Agoſto, 1414. Ou segundo outros querem a vinte & hum do ditto mez do anno de 1415, que he o mais certo.

49
Ys mil nadantes aues pelo argento
a furiosa Thetis inquieta,
brindo as pandas asas vão ao vento,
para onde Alcides pôs a extrema meta.
Monte Abyla, & o nobre fundamento
Ceita toma & o torpe Mahometa
eyta fora, & segura toda Espanha
a Iuliana mã, & desleal manha.

as pandas, asas largas, & estendidas;

Da furiosa Thetis. Thetis he Deosa do mar, se toma aqui pelo mello mar.

Para onde Alcides pôs a extrema meta, Alcides chamão os Poetas à Hercules.

Vay cometer as ondas do Oceano. Depois que cessarão as guerras de Castella, não podendo el Rey estar ocioso, determinou passar em Africa contra os Mouros d'alem mar, aos quaes tomou aquella tão excellente & importante cidade

Eys mil nadantes aues pelo argento. Vsa nesta octaua de algũas palauras metaphoriccas, como he chamar às naos aues, & as agũas argento por serem brancas, como a prata, a que os Latinos chamão argentum. E às vellas das naos

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

à Hercules de seu auô Alceo. *Extrema meta.* A derradeyra columna, qual pôs em Ceita, para o qual lugar os Portugueſes encaminhaão ſua armada. Das columnas de Hercules ſe veja a noſſa annotação canto octa. 18.

Da Iuliana mã, & desleal manha. Como Ceita he frõteyra da Heſpanha fazião d'alli os Mouros grandes danos nella, os quaes ceſſarã depois que el Rey dom Ioão lha tomou. Diz que ficou ſegura da manha mã, & desleal, porque por Ceita meteo os Mouros em Eſpanha, aquella maõ & desleal Eſpanhol o Conde dom Iulião, que foy cauſa de ſe perderem as Eſpanhas em tempo del Rey dom Rodrigo vltimo dos Godos como diſſemos atras no canto terceiro.

N⁵⁰ão consentio a morte tantos annos,
Que de Heroe tão ditoso se lograsſe
Portugal, mas os coros soberanos
Do Ceo ſupremo quix, que pouaſſe.
Mas para deſenſão dos Luſitanos
Deixou quem o leuon, que gouernasſe,
E augmentaſſe a terra mais que d'antes
Inclita geração, altos Infantes.

Rey em Lisboa veſpora de Noſſa Senhora d'Agosto, de mil quatrocentos & trinta & tres annos, & he para notar, que venceo a el Rey de Castella veſpora de Noſſa Senhora da Aſſumpção quatorze d'Agosto, n'outro tal dia tomou Ceita aos Mouros, & n'outro tal falleceõ, que parece a glorioſa Virgem de quem elle era muyto deuoto auer permittido & querido lhe ſuccedeſſem eſtas couſas em hũ ſeu tão ſinalado & glorioſo dia. E affirmasſe que no dia de ſua morte foy o Sol cris.

Altos Infantes. Porque teue quatro filhos legitimos, dom Duarte dom Henrique, dom Ioão, dom Fernão, & dô Pedro Affonſo baſtardo.

N⁵¹ão foy do Rey Duarte tão ditoso
O tempo que ficou na ſumma alteza,
Que aſſi vay alternando o tempo iroſo
O bem co mal, o goſto co a triſteza.
Quem vio ſempre hum eſtado deleitoſo?
Ou quem vio em fortuna auer firmeza?

Heroe tão ditoso. Heroe he palaura Grega ſignifica ſenhor excellente. Chamão heroes aquelles que inda que viuã nas terras, merecem por ſuas partes eſtar nos Ceos.
Mas os coros soberanos do Ceo ſupremo. Falſo leceo eſte felicisſimo

Não foy do Rey Duarte tão ditoso o tempo
Depois da morte del Rey dom Ioão foy leuantado por Rey ſeu filho mayor o Infante dom Duarte que foy o primeiro deſe non

Canto Quarto.

128

is ainda neste Reyno. & neste Rey
ão vson ella tanto desta ley.

Agosto, de mil quatrocentos trinta, & sendo de idade de quarenta
dous annos, reynou cinco somente, os quaes, como diz o Poeta, fo-
o aguados com muytos trabalhos & desgostos, porque neste Reyno
ue grande peste, de que dizem el Rey falleceo em Thomar a noue de
tembro, de mil quatrocentos & trinta & oito.

⁵²
Vio ser cattiuo o santo irmão Fernando,
e a tão altas empresas aspirava,
e por saluar o povo miserando,
rcado ao Sarraceno se entregava:
por amor da patria está passando
vida de senhora feyta escrava,
or não se dar por elle a forte Ceita,
ais o publico bem que o seu respeito.

de todo Portugal. E assi lhe succedeo de modo que o Infante dom
nando ficou em Africa, porque retirados da cidade Tangere, que ti-
ão cercada, forão elles cercados pelos Mouros. E vendo o Infante dō
nando o perigo em que estauão, & que não era possivel escapar, se deu
e em refens, com condição de lhe dar Ceita, & todos os Mouros que
uesse cattiuos em Portugal, o que não pareceo bem a Portugal, nem
infante o consentio, antes foy de contrario parecer, porque quiz antes
orrer em hum tão vil & baixo estado de cattiuo, que dar-se Ceita aos
ouros, por sera chaue & segurança d'Esanha.

⁵³
Codro porque o inimigo não vencesse,
rixon antes vencer da morte a vida.
regulo porque a patria não perdesse,
iz mais a liberdade ver perdida.
te por que se Esanha não temesse
cattineyro eterno se conuida.
odro, nem Curcio ouuido por espanto,
em os Decios leaes fizeram tanto.

nome, & vndecimo dos
Reys de Portugal, em
Lisboa, a quinze dias

Vio ser cattiuo o san-
to irmão Fernando. Alé-
dos trabalhos do Reyno;
de que fallamos atras, so-
breueo outro mayor, q̃
foy o defestrado successo
do cerco de Tangere, o
qual os Infantes dom
Fernando, & dom Hen-
rique quizerão fazer a pe-

Codro, porque o inimi-
go não vencesse. Traz al-
guns exemplos de anti-
guos, que por saluar suas
patrias perderão as vidas.
Codro Rey dos Atheniē-
ses em hũa guerra que ti-
nha com os Lacedemo-
nios, sabendo dos ora-
culos

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

culos, que aquelle exercito auia de vencer, cujo Rey morresse na batalha, se vestio em trajo de particular, & desta maneyra metido entre os inimigos o matarão, & assi com sua morte ficou o seu exercito vencedor. Marco Attilio Regulo Consul Romano venceu muytas vezes os Carthagenenses, veyo depois a ser vencido delles, & estando em Carthago captiuo, foy mandado a Roma sobre que se dessem os captiuos Carthagenenses por elle. O qual foy de parecer que a tal troca se não fizesse pelo que tornado a Carthago, foy cruelmente morto.

Porque a patria não perdesse. Porque Roma não ficasse com quebra, porque elle era velho, & os Carthagenenses captiuos mancebos, & que seruião para a guerra.

Nem Curcio ouuido por espanto. Escreue Tito Lúcio na primeyra Decada, que ao tempo que os Romanos tinham guerra com os Henicos, appareceo subitamente na praça de Roma hũa muy grande abertura, a qual os Romanos nunca poderão ferrar, antes quanto elle mais o procurauão tanto ella mais se abria. Consultado o Oraculo respondeo, que aquella abertura queria dentro em si aquillo, com que Roma era mais poderosa. E como neste caso variassem os Romanos & nenhum soubesse dar no entendimento da resposta. Curcio os reprendeo muy asperamente, norandoos de fraco juizo, & dizendo que homens & armas fazião a republica Romana muy poderosa, que assi se auião de entender as palauras do Oraculo: pelo que armou, & posto a cavallo, se lançou muyto aluoroçado dentro nella aquella abertura, a qual logo se ferrou. E desta maneyra ficaram os Romanos desasombrados do medo que tinham por hũa tão grande novidade.

Nem os Decios leaes fizeram tanto. Forão dous, pay, & filho, esto se sacrificarão por sua patria. Este sacrificio se fazia em tempo de guerra de aperto & trabalho, & era desta maneyra: o que se auia de sacrificar se armaua, & posto a cavallo dizia certas palauras, & fazia certas cerimoniaes, & acabado isto se metia pelejando valerosissimamente entre os inimigos, & desta maneyra se acabaua. Esta era entre os Romanos a mais honrada morte que se podia auer, & a os que morrião desta maneyra se fazião todas as hontas, & erão tidos por bemaumentados, & por delles auer perpetua memoria se lhe leuantauão grandes estatuas.

⁵⁴
Mas Afonso do Reyno vnico herdeyro;
 nome em armas ditofo em nossa Hesperia,
 que a soberba do barbaro fronteiro
 tornou em baixa, & humillima miseria:
 ora por certo inuicto caualleiro
 não quísera ir ver a terra Iberia,
 mas Africa dirâ ser impossivel
 poder ninguem vencer o Rey terrinel.

anos, somente ao tẽpo q̃ o leuantarã por Rey gouernou em seu lugar
 Infante dom Pedro seu tio. Foy este Rey muyto bem afortunado, co-
 mo forão os mais do mesmo nome, pelo q̃ lhe chama o Poeta nome em
 as armas ditofo em nossa Hesperia. Hesperia he Espanha. Veja-se a nossa
 notação no segundo Canto, oãta.ro.

Se não quísera ir ver a terra Iberia. Terra Iberia he o Reyno de Ara-
 go, chamado assi do rio Ibero, que vulgarmente se chama Hebro, que o
 ga. Tomase por toda Espanha.

⁵⁵
 Este pode colher as maçãs d'ouro;
 e somente o Thyrintio colher pode.
 o jugo, que elle pôs, ao brauo Mourro,
 ceruizinda agora não sacode:
 a fronte a palma leua, & o verde louro
 as vittorias do barbaro que acode
 defender Alcacer, forte villa,
 ungere populosa, & a dura Arzilla.

o, que as Hesperidas filhas del Rey Hespero tinham por guarda de hũa
 rra, onde o fructo das arvores era d'ouro. Esta horta dizem foy na Ber-
 ria, onde el Rey dom Affonso tomou tres lugares aos Mouros, Alca-
 re, Arzilla, & Tãgre: Arzilla & Tãgre em 24. Agosto de mil quatro-
 atos & setenta & hum, Alcacere seguer em dezoito d'Octubro de
 quatrocentos cincoenta & oito.

Na fronte a palma leua, & o verde louro. Por estes termos mostra, co-
 mo el Rey dom Affonso andaua vittorioso nas partes d'Africa. Porque a
 lma, & o louro são insignias de vittoria.

R

Perem

Mas Afonso do Rey-
 no vnico herdeyro. De-
 pois da morte del Rey
 dom Duarte foy leuanta-
 do por Rey em Thomar
 seu filho dom Affonso
 quinto deste nome, &
 duodecimo dos Reys de
 Portugal. E por ser de seis

Este pode colher as
 maçãs d'ouro. que somen-
 te o Thyrintio colher po-
 de. Thyrintio chamão os
 Poetas a Hercules por
 razão de Thyrintia sua
 patria em Grecia. Entre
 outras couças nomeadas,
 q̃ na vida Hercules fez
 hũa foy matar hum dra-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

56

Porem ellas em fim por força entradas
 Os muros abaixarão de diamante,
 As Portuguezas forças costumadas
 A derrubarem quanto achão diante.
 Marauilhas em armas estremadas,
 E de escritturas dignas elegante,
 Fizerão caualleiros nesta empreza,
 Mais afinando a força Portugueza.

Os muros abaixarão de diamante. Muros de diamante são muros fortes, qual he o diamante termo de fallar de que o Poetas vsão para encarecimento de cousa muito dura. Vejase a nossa annotação no segundo Canto, octa. 4.

57

Porem depois tocado de ambição,
 E gloria demandar amara & bella,
 Vay cometer Fernando d' Aragão,
 Sobre o potente Reyno de Castella.
 Ajuntase a inimiga multidão
 Das soberbas, & varias gentes della,
 Desde Cadiz ao alto Perineo,
 Que tudo ao Rey Fernando obedecio.

Vay cometer Fernando d' Aragão. Para se entender he necessario escreuer mais algumas regras, inda que seja contra a breuidade prometida. El Rey dom Henrique que o quarto deste nome de Castella foy casado

primeyra vez com hũa dona Branca, filha del Rey dom Ioão de Nauarra seu tio: da qual senhora, auêdo ja tres annos que erão casados, se apartou por authoridade do Papa Nicolao Quinto, por ser tida por esteril, & logo se casou com a Infante dona Ioanna filha do Infante dō Duarte de Portugal, & irmã deste Rey dom Affonso, de q' imos tratando. Ouue desta senhora hũa filha, a quem foy posto o mesmo nome de sua mãy, a qual lhe naceo auendo ja cinco annos q' erão casados. E por q' auia pragueira q' fallauão neste caso contra a honra del Rey dō Henrique, dizendo q' aquella senhora não era sua filha, elle fez cortes, & perante todos os nobres do Reyno declatou ser a Infante dona Ioanna sua filha legitima herdeira & successor nos seus Reynos. E por tal a fez logo jurar: & assim tornou a retificar no seu testamento. Morto el Rey dom Henrique, do Fernando filho del Rey dō Ioão d' Aragão se casou com dona Isabel tia do Infante dona Ioanna irmã de seu pay, & tomou posse do Reyno, dizendo q' dona Ioanna não era legitima, o que foy causa de muytas guerras e enfadamentos entre o nosso Rey dom Affonso, & dom Fernando d' Aragão, como o nosso Poeta aqui aponta.

Desde Cadiz te o alto Perineo. Nestas palauras comprehende o Poeta

as partes donde vierão em ajuda del Rey dom Fernando, que são as terras todas de Espanha postas entre estes dous terminos: a cidade Caliz no estreito de Gibaltar, & os montes Perineos que a diuidem de França.

Não quix ficar nos Reynos ocioso
mancebo Ioanne, & logo ordena
de ir ajudar o pay ambicioso,
que então lhe foy ajuda não pequena.
Ayose em fim do trance perigoso
com fronte não toruada, mas serena,
Desbaratado o pay sanguinolento,
As ficon duuidoso o vencimento.

ernando d'Aragão, na qual estes Reys forão cada hum para sua parte, & Infante ficou no câpo, como se diz na octaua seguinte. Chama a el Rey dom Affonso ambicioso, & sanguinolento, pela ambição de auer o Rey-o, & por este respeito auer tantas mortes.

Porque o filho sublime, & soberano,
gentil, forte, animoso caualleiro,
dos contrarios fazendo immenso dano,
todo hum dia ficou no campo inteiro.
Desta arte foy vencido Octauiano,
e Antonio vencedor seu companheiro:
quando d'aquelles que Cesar matarão,
nos Philippicos campos se vingarão.

arte vencedor, como cõta Appiano, onde descreue a cidade Philippos, em cujos câpos foy aqõlla batalha entre Cesar & Põpeyo tão celebrada entre os escriptores, & esta entre Octauiano, & Marcio Antonio cõta Bruto, Cassio & outros conjurados. Donde diz Virgilio nas Georgicas lib. 1.

Ergo inter sese paribus concurrere telis

Romanas acies iterum videre Philippi.

Trattando da batalha, q̃ ouue entre Octauiano, & os q̃ matarão a Iulio Cesar: Assi que a cidade Philippos vio outra vez os exercitos Romanos ncontrar se com as mesmas armas, & diz outra vez, pelo que antes tinha succedido entre Cesar & Pompeyo.

O mancebo Ioanne. O Principe dom Ioão filho del Rey dom Affonso, o qual acõpanhou seu pay nesta jornada.

Desbaratado o pay. Porque em Craсто quei-mado ouue grande batalha entre el Rey dõ Affonso de Portugal, & dom

Desta arte foy vencido Octauiano. Compara o successo desta guerra ao de Octauiano & Marco Antonio contra os matadores de Iulio Cesar, quãdo pelejando nos campos Philippicos foy Octauiano vencido, ficando Marco Antonio de sua

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

60

Porem despeis que a escura noite eterna,
Afonso aposentou no Ceo sereno,
O Principe, que o Reyno então governa,
Foy Ioanne segundo, & Rey trezeno.
Este por auer fama sempiterna,
Mais do que tentar pode homem terreno
Tentou, que foy buscar da roxa Aurora
Os terminos, que eu vou buscando agora.
seis annos. Este desejofo de acrecentar & ennobrecer o seu Reyno, pro-
seguio o descobrimento da conquista de Guiné, que seus antecessores
tinhão começado, parecendolhe que por esta via descobriria as terras
do Preste Ioão, de que tinha fama, & que tanto desejaua conhecer, para
ver se por este meyo podia entrar na India, cujo descobrimento preten-
dia, como aqui diz o Poeta.

Os terminos da roxa aurora. Os terminos do Oriente, como muytas
vezes temos declarado.

Que eu vou buscando agora. Isto diz o Poeta, porque o aluo a que elle
nesto liuro tira he tratar das cousas da India.

61

Manda seus mensageiros, que passarão
Espanha, França, Italia celebrada:
Elã no illustre porto se embarcarão,
Onde ja foy Parthenope enterrada.
Napoles, onde os fados se mostrarão,
Fazendo a varias gentes sojugada,
Pela illustrar no fim de tantos annos,
Co senhorio de inclytos Hispanos.

Porem depois que a
escura noite eterna. Por
falecimento del Rey d
Affonso foy leuanto
por Rey dõ loão seu filho
herdeyro destes Reynos.
segundo deste nome, ter-
cio decimo de Portugal,
sendo de idade de vinte

Manda seus mensa
geiros que passarão. Este
descubrimto de qu
atraz fallamos, cõtinuou
por mandado del Rey
dom Ioão hum Bertho
lameu Dias, que fora al
moxarife dos almalzen
de Lixboa, o qual descu
brio aquelle grãde, & el

pantoso cabo dos antigos não conhecido, a q̃ agora chamamos de bo
Esperança, & passou auante cento & quarenta leguas, té o rio do Infante
dõnde sem outra noua, nê conhecimeto se tornou para Portugal. Depois
de ter el Rey mandado este Bertholameu Dias por mar, mādou por terr
hum Religiofo por nome Fr. Antonio de Lisboa, com hum leigo em su
companhia, os quaes não passarão de Hierusalẽ. Apos estes mādou dou
criados seus Affonso de Páua, & Pero de Conilhã, em os quaes tinha cõ
fiança: o que entende nestas palauras: Manda seus mensageiros. O
quaes despachou em Santarem a sette de Mayo de 1487. Estando pre
sente

nte el Rey dom Manoel, que naquelle tempo era Duque de Beja. Em arcarãose dia de S. João Baptista do dito anno, na cidade Napoles, chamada antiguamente Parthenope, como fica declárado no terceiro canto, octa. 19.

Fazendo a varias gentes sojugada. Isto diz, porque depois de Napoles conhecer muytos senhores, & ser mandada de muytos, veyo no m a ser d'Españhoes, como trattamos no lugar allegado.

62

*Elo mar alto Siculo nauegão,
vãose às prayas de Rhodas arenosas,
d'ali a as ribeiras altas chegão,
ue com a morte de Magno são famosas.
vão a Memphis, & a as terras, que se regão
as enchentes Niloticas vndosas:
vem a Ethiopia sobre Egypto,
ue de Christo lâ guarda o santo rito.*

*Pelo mar alto Siculo
nauegão.* Mar Siculo, mar de Sicilia, chamado assi de Siculo senhor della.

*Vãose a as prayas de
Rhodes arenosas.* Rhodes he hũa ilha do mar Carpathio, que terá cento & trinta milhas de cir-

cuito, como diz Plinio. Foy assento dos caualleiros de S. João. Oje he possuida dos Turcos, porque Solymão Grão Turco a tomou no anno de mil quinhentos vinte & tres, no mez de Dezembro, auendo seis meses que a tinha cercada. Pelo que o collegio dos caualleiros de S. João reside oje em Malta, que lhe o Emperador Carlos quinto deu.

*É dalli as ribeiras altas chegão, que co nome de Magno são famosas
ennobrecem.* Estas são as ribeiras de Alexandria, em cuja praya foy morto Pompeyo, como trattamos no canto 3. octa. 71. pelo que diz se engrandecem com a morte de Pompeyo Magno.

Vão a Memphis. Memphis he oje o Cairo. Alguns querem que Memphis estineesse da outra banda do rio defronte do lugar, onde agora he o Cairo, & que della não aja mais que o nome. O nosso Camoões quer que seja Memphis o Cairo por ser opinião com muyto fundamento.

E as terras, que se regão das enchentes Niloticas vndosas. As terras de Egypto, que se regão com o crescimento do rio Nilo. Veja-se o que escreuemos no canto decimo.

Sevem a Ethiopia sobre Egypto. Esta he a terra dos Abexins. sujeitos ao Preste João, & Christãos, como aqui diz o Poeta.

R 3

Pação

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

63

PAssão tambem as ondas Erythreas,
 Que o pouo de Israel sem Nao passou,
 Ficão lhe atraz as serras Nabatheas,
 Que o filho de Ismael co nome ornou.
 As costas odoríferas Sabeas,
 Que a mãy do bello Adonis tanto honrou,
 Cercão, com toda Arabia descuberta,
 Feliz, deixando a Petrea, & a Deserta.

Passão tambem as ondas Erythreas. Ondas Erythreas são as aguas do mar roxo, o qual se chama Erythreo do nome de hum Rey, que gouernou aquellas partes. Da cor deste mar & a razão porque as aguas parecem vermelhas, trattey no canto segundo, octa. 49.

Por este mar roxo passou o pouo de Israel a pè enxuto fugindo de Pharaõ, o qual com toda sua gente se afogou, como se conta no Exodo. Sobre esta passagem dos filhos de Israel se veja a nossa annotação no canto decimo.

Odoríferas. Cheirosas. O que o Poeta quer mostrar he, que estes dou- Portuguezes chegarão a hum lugar chamado Toro, que está perto do monte Synai, no qual está sepultado o corpo da Bemaventurada santa Catherina, & que lhe ficaua atraz a costa d'Arabia Petrea: a que elle chama serras Nabatheas, como dissemos no primeiro canto, octa. 84.

Que a mãy do bello Adonis tanto honrou. A mãy do bello Adonis fo Myrrha, a qual, como conta Ouidio nas Meramorph. foy conuertida em aruore do seu nome, & por aqui auer muyta, & muyto encenso, chama a esta terra odorifera.

64

ENtrão no estreito Persico, onde dura
 Da confusa Babel, inda a memoria,
 Alli co Tygre o Eufrates se mistura
 Que as fontes onde nace[m] tem por gloria.
 D'alli vão em demanda da agua pura,
 Que causa inda serã de larga historia,
 Do Indo, pelas ondas do Oceano,
 Onde não se atreueo passar Trajano.

Entrão no estreito Persico onde dura da confusa Babel inda a memoria. Os Geographos chamão estreito da Persia, ao que Plutarch na vida de Licurgo chama mar de Babylonia, he a razão porque o Poeta diz que dura inda

a memoria, da confusa Babel: porque se chama mar de Babylonia. He hũa enseada entre Persia, & Arabia. Chamão lhe os Latinos *Sinus Persicus*, *fretum Persicum*, enseada da Persia, estreito Persico: por ser aquella terra que cae da banda d'Arabia. Pelas tauoas vemos que se chama o Eliatiph, & Mesedim. Os nossos lhe chamão estreito de Bagorã.

Al

Ally co Tygre o Eufrates se mistura, que as fontes onde nascem tem por gloria. Estes dous rios Tygris, & Eufrates saem do Parayso terreal, como consta do Genesys, & o Poeta mostra, dizendo: que a fonte donde nascem tem por gloria, que se jactão, & presão do lugar donde procedem, que he o Parayso terreal: os quaes andando por diferentes partes se vem juntar neste estreito de Baçorà, como diz aqui o Poeta.

D'alli vão em demanda da aguapura, que causa inda serà de larga historia. Deste estreito diz o Poeta, que forão buscar a agua pura do rio Indo, que attrauessa a India, o qual diz serà causa da larga historia, pelo descubrimento & conquista dos Portugueses naquellas partes. A verdade he, que estes dous homens forão ao Cairo, & d'ahi a Toro em companhia de Mouros de Tremessẽ, & Fez, que passarão a Adem, & d'aqui por ser tempo de nauegação se apartarão. Afonso de Paiua seguiu a via de Ethiopia, & Pero de Couilhã da India, dos quaes nenhum tornou a esta terra: porque Afonso de Paiua morreo no Cairo, & Pero de Couelhã na corte do Preste.

Onde não se atreueo passar Trajano. Este Emperador sujeitou todas as cidades que estão a quem, & alem dos rios Tygris & Eufrates, & d'aqui nauegando pelo mar Persico sayo ao Oceano conquistando te a India, nas não entrou nella, como escreuemos no canto 1. octa.3.

65
*Virão gentes incognitas & estranhas,
Da India, de Carmania, & Gedrosia,
Tendo varios costumes, varias manhas,
Que cada região produz & cria.
Mas de vias tão asperas, tamanhas;
Tornarse facilmente não podia,
Lã morrerão em fim, & lã ficarão,
Que a desejada patria não tornarão.*

costumes, acabarão seus dias sem tornar a Portugal.

Da India, de Carmania, & Gedrosia. Por India entendem os Geographos propriamente a terra que jaz entre os dous illustres & celebrados rios Indo & Ganges. Ha nesta região muytas variedades de gentes, & repartidas em diferentes Reynos & Estados, os quaes inda que seão todos ou Idolatras Gentios, ou Mouros da secta de Mafamede, tem entre si tanta variedade de ritos & costumes, que seria largo contalos. Car-

Virão gentes incognitas. Conta aqui o Poeta, como estes dous Portugueses mandados por el Rey dom Ioão buscar as terras do Preste, & da India, depois que virão muytas terras, & nellas grãdes variedades & differencias de gentes, & co-

Lusiadas de Luis de Camões, cõmentad.

mania & Gedrosia são partes da India, oje se chamão Narfinga & Cam baya.

P ⁶⁶
*Arece que guardaua o claro Ceo
A Manoel, & seus merecimentos.
Esta empresa tão ardua que o moueo
A subidos & illustres mouimentos.
Manoel, que a Ioanne succedeo
No Reyno, & nos altiuis pensamentos,
Logo como tomou do Reyno o cargo
Tomou mais a conquista do mar largo.*

por Rey em Alcacere do sal, a vinte & sette de Outubro de 1495. sendo
vinte & seis annos, quatro mezes, & seis dias. E porque cõ estes Reyn
herdaua tambem o proseguimento de tão alta empresa, como seus ant
cessores tinhão começado, q̃ era o descobrimento & conquista da Indi
q̃ el Rey dom Ioão em seu tempo tanto desejou, nunca cuydaua, nẽ pra
caua em outra cõsa, como o Poeta diz na octaua seguinte, consultanc
muytas vezes com os Principes de seu Reyno, dos quaes muytos erão
contrario parecer. Mas como elle o desejava muyto, & entẽdia ser ob
gação sua, determinou pola em execução. Para o qual mandou Vi
co da Gama por Capitão mór de hũa armada de quatro velas o qual pa
rio de Lisboa hum Sabbado oito de Iulho, de mil quatrocentos nou
ra & sette.

O ⁶⁷
*Qual como do nobre pensamento
D'aquella obrigação, que lhe ficara
De seus antepassados, cujo intento
Foy sempre acrecentar a terra chara,
Não deixasse de ser hum sò momento
Conquistado, no tempo que a luz clara
Foge, & as estrellas nitidas que saem
A repouso conuidão quando caem.*

dasse logo pôr em ordem o descobrimento da India, da qual sem fal
seria senhor, inda que sua conquista custaria muyto.

E as estrellas nitidas que saem a repouso conuidão; quando caem
Por estas palauras dà a entender, que era alta noite a imitação de Virg
lio na Eneida lib. 11.

Et iam nox humida calo

*Parece que guardaua
o claro Ceo. Fallecido
Rey dom Ioão sem he
deiro, succedeo no Re
no dô Manoel Duque d
Beja seu primo cõirmão
ao qual per direito pe
tencia, & assi o deixau
declarado em seu test
mento. Foy leuantad*

*No tempo que a l
clara foge. Finge o Po
ta que estando el Rey
Manoel em sua can
dormindo, lhe aparec
rão entre sonhos aque
les dous tão celebres
nomeados rios Gange
& Indo, auisandolhe m*

Et ia

Præcipitat, suadentque cadentia sydera somnos.

Quando Eneas, por dar gosto a Raynha Dido, inda q̃ contra o seu, determinou contar-lhe ja alta noite a destruyção de Troya, & ja a humida noite, diz Eneas, cae do Ceo, & as estrellas q̃ caem obrigão a dormir, & ha se entender, que era contra a madrugada, porq̃ então o ar he mais humido, & as estrellas parecem que se poem, não se pondo, nem caindo, mas hegando mais com seu curso para a parte do Poente. Mas o mais certo e, ser isto no principio da noite; como o Poeta o diz claramente.

68

E Stando ja deitado no aureo leito,
Onde imaginações mais certas são,
Renovando contino no conceito,
De seu officio, & sangue a obrigação:
Os olhos lhe occupou o sono aceito,
Em lhe desoccupar o coração:
Porque tanto que lasso se adormece
Morpheo em varias formas lhe aparece.

Morpheo em varias formas lhe aparece. Morpheo, dizem os Poetas q̃ he filho do sono, chamado assi de *μωρφη* morphi palavra Grega, que quer dizer figura, polas muytas que faz aparecer aos que dormem, como

diz Ouidio nas metamorphoses lib. II.

69

A Qui se lhe apresenta que subia
Tão alto que tocava a prima Esphera;
Onde diante varios mundos via,
Nações de muyta gente estranha, & fera.
E lá bem junto donde nasce o dia,
Depois que os olhos longos estendêra,
Vio de huns longinquos & altos montes
Nascerem duas claras, & altas fontes.

Aqui se lhe apresenta que subia. Parecialhe que chegava à primeira esphera, q̃ he'o primeiro Ceo, onde está a lã, & que d'aqui descubria grandes mundos, & varias nações de gétes & : que noradas estas cousas vio nas partes do Oriente duas fontes

muyto claras, em huns muyto grandes & desviados montes, donde nascião dous rios muyto grandes, Indo & Ganges: os quaes inda que arre-pentem sobre a terra apartado hum do outro nos montes, a que Ptolomeo chama Imao, & os habitadores delles Dalanquer, & Nangracor, são estes montes tão pegados hum com outro, que quasi querem esconder as fontes destes dous rios, & segundo dizem os Gentios comarcãos, parece que ambos naceem de hum mesmo lugar.

70

A Ves siluestres, feras, & alimarias
Pelo monte seluatico habitamão.

Aves siluestres. De-screve o sirio destes montes, & a géte de q̃ são habitados,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Mil arnuores siluestres, & eruas varias
O passo, & o tratto às gentes atalhauão.
Estas duas montanhas aduersarias
De mais conuersação, por si mostrauão,
Que des que Adam peccou aos nossos annos
Não os romperão nunca pês humanos.*

tados, que são aues siluestres, bestas feras, & grandes matos, que estoruão o tratto, & communicação dos homens nestas partes, os quaes estão de maneira que des q pe

cou Adam ate nossos tempos não se enxerga auer entrado homẽ nelle

71

D*As aguas se lhe antolha que sayão,
Por elle os largos passos inclinando,
Dous homẽs, que muy velhos parecião,
De aspeito, inda que agreste venerando:
Das pontes dos caballos lhe sayão
Gottas, que o corpo todo vão banhando,
A cor da pelle baça, & denegrida,
A barba hirsuta, intonsa, mas comprida.*

Das aguas se lhe antolha que sayão. Prosegue o Poeta seu fingimento dizendo, que se lhe antolha a el Rey dõ Manue que d'aquellas duas fontes sayão dous homẽs velhos, & de aspeito venerando, inda que parecião homẽs de campo

que erão os dous rios Indo, & Ganges, os quaes pinta aqui o Poeta marauilhosamente.

Barba hirsuta. Barba crespa, intonsa, por trofquiar.

72

D*Ambos de dous a fronte coroada,
Ramos não conhecidos, & eruas tinha:
Hum delles a presenca traz cansada,
Como quem de mais longe alli caminha.
E assi a agua com impetu alterada
Parecia, que de outra parte vinha:
Bem como Alpheo de Arcadia em Syracusa
Vay buscar os braços de Aretusa.*

Hum delles a presenca traz cansada, com quem de mais longe alli caminha. Dã por esta palauras a entender o Poeta que o verdadeiro nascimento do rio Ganges he no Parayso terreal, como se diz no Genesim cap.2.

Bem como Alpheo. Andando Arethusa companhia de Diana pelos montes de Arcadia a caça cansada do trabalho, & apertada da calma chegou ao rio Alpheo da mesma prouincia, & lauandose nelle assi se affogou a ella, que não podendo Arethusa soffrer suas importunações, fugi para Sicilia, onde foy conuertida em fonte de seu nome. Mas nem isto lhe valeu

leo, porque Alpheo se meteo por debaixo da terra, & foy arrebentar na
cidade Syracusa de Sicilia, onde està a fonte Arethusa, & assi ambo
ntrão no mar juntos. Com esta fabula de Alpheo compara o Poeta
o nascimento do Ganges, dando a entender, que inda que arrebenta
sobre a terra naquella parte seu nascimento, he em outro mais remoto,
& secreto lugar.

73

*Este que era o mais graue na pessoa
desta arte para o Rey de longebrada:
tu a cujos Reynos & coroa
grande parte do mundo està guardada;
dos outros cuja fama tanto voa,
cuja cerviz bem nunca foy domada,
e auisamos que he tempo que ja mândes
receber de nós tributos grandes.*

74

*Eu sou o illustre Ganges que na terra
celeste tenho o berço verdadeyro,
destoutro he o Indo Rey que nesta serra,
que vês seu nascimento tem primeyro.
ustartemos com tudo dura guerra,
Mas insistindo tu por derradeyro.
Com não vistas vittorias sem receyo
quantas gentes vês porás freyo.*

acacia naquelle monte, onde se lhe ambos apresentarão.

Berço verdadeyro. Principio & origem verdadeyra. Termo de fallar
muito usado entre os Latinos, os quaes ao principio chãhão berço, co-
mo he notorio aos que tem qualquer conhecimento desta lingua, & fica
dito no canto primeyro.

75

*Não disse mais o rio illustre & sancto,
Mas ambos desaparecem num momento.
Acorda Manoel com nouo espanto,
E grande alteração de pensamento.
Estendeo nisto Phebo o claro manto
elo escuro hemispherio somnolento:*

*Estendeo nisto Phebo
o claro manto. Descreue-
nos aqui a manhã elegan-
tissimamente. Phebo he
o Sol, manto do Solsão
os seus rayos cõ q̃ dà luz
às terras.*

Escuro

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Veyo a menhã no Ceo pintando as cores
Da pudibunda rosa, & roxas flores.*

*Escuro hemisphe
somniaento. He a noi
Pelos quaes termos n*

*stra q̃ appareceo o Sol sobre o hemispheRIO, que pouco antes estiuera
cupado com a noite m̃ay do somno.*

*Pudibunda rosa. Rosa vermelha. E roxas flores. Isto diz porqu
manhã rem aquella cor rosada & roxa, como cada dia vemos, antes
fãir o Sol na parte onde elle começa a nacer.*

76

C*Hama o Rey os senhores a conselho,
E propoem-lhe as figuras da visãõ,
As palauras-lhe diz do santo velho,
Que a todos forão grande admiração.
Determinão o Nautico aparelho,
Para que com sublime coração,
Vã a gente, que mandar, cortando os mares
A buscar novos climas, novos ares.*

*Determinão o na
co aparelho. Apare
nautico, são as cousas
cessarias para aparel
as naos.*

*A buscar novos
mas, novos ares. Ve
a nossa annotação no
to primeiro, octa. 29*

77

E*U que bem mal cuydava, que em effeito
Se pusesse o que o peito me pedia,
Que sempre grandes cousas deste geito
O presago coração me promettia.
Não sey porque razão, porque respeito,
Ou porque bom final que em my se via,
Me poem o inclito Rey nas mãos a chaue
Deste cometimento grande, & grane.*

*Eu que bem mal
dana. São palauras
Vasco da Gama, o
tratta como el Rey
chamou para este de
brimento do Orient
o fez Capitào mòr d
empresa.*

*Presago coração,
nunca mente. Cor*

*presago, quer dizer, coração sabio, que adeuinha. Veja-se a nossa ann
ção no canto primeyro, octa. 83.*

78

E*Com rogos, & palauras amorosas,
Que he hum mando nos Reys q̃ a mais obriga,
Me disse: as cousas arduas & lustrosas,
Se alcanção com trabalho & com fadiga.
Faz as pessoas altas & famosas
A vida que se perde, & que periga,*

*Elegantissimos ve
donde disse o Iuris
sulto Preces Regun
ges sunt.*

que quando do medo infame não se rende
tão se menos dura, mais se estende.

79

Vos tenho entre todos escolhido
a hũa empresa, qual a vos se dene
o trabalho illustre, duro, & esclarecido,
que eu sey que por my vos será leue.
Não sofri mais, mas logo: ô Rey subido,
aventurarme a ferro, a fogo, a neve
e tão pouco por vos, que mais me pena
esta vida consa tão pequena.

80

Maginay tamanbas aventuras,
aes Euristheo a Alcides inuentaua,
não Cleoneo, Harpias duras,
porco de Erimantho, a hidra brava.
Recer em fim às sombras vãs & escuras,
de os campos de Dyte a Estige lava,
que a mayor perigo, a mdr afronta
vos, ô Rey, o espirito, & carne he própria.

de Inno. O Poeta cõta aqui algũas: ô lião Cleoneo, as Harpias, o porco de Erymantho, a serpente Hydra, & a sua ida ao inferno. O lião matou Hercules na defesa Nemea entre Argos & Corintho, jũto a hũa aldea chamada Cleone, pelo que o Poeta lhe chama aqui Cleoneo. Harpias erãõ es de rapina-cõ rostos de molheres, das quaes Virgilio tratta na Enciclib. 3. filhas de Neptuno, & da terra. Pelo que assi no mar, como na terra fazião grãdes males. Erymantho he hum monte em Arcadia, onde Hercules matou hum porco, que destruyra todã aquella terra, & o leuou costas a Euristheo. Hydra era hũa serpente na lagoa Lerneã de muyras beças, das quaes se lhe cortauão algũa, lhe nascião dobradas. A ida de Hercules ao inferno foy por amor de Theseo seu amigo, que o tinha utão preso.

81

Om merces sumptuosas me agradece,
com razõs me louua esta vontade,
que a virtude louuada vine & crece,
o louuor a altos casos persuade.

Que a virtude louuada
da vine & crece. Ne-
nhũa cousa faz mais cre-
cer as boas artes q̃ quer que
as fauoreça,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Acompanharme logo se offerece
Obrigado do amor, & d'amizade,
Não menos cobigoso de honra & fama
O charo meu irmão Paulo da Gama.

as fauoreça, donde di
Ouidio:

*Excitat auditor studium, laudatque virtus
Crescit, & immensum gloria calcar habet.*

Os ouuintes despertão os mestres, & a virtude louuada crece. E l
ucnal:

*Quis enim virtutem amplectitur ipsam
Præmia si tollas.*

Não ha quem sigua a virtude se faltão premios,

82.
MAis se me ajunta Nicolao Coelho
De trabalhos muy grande sofredor,
Ambos são de valia, & de conselho,
De experiencia em armas, & furor.
Ia de manceba gente me aparelho,
Em que crece o desejo do valor,
Todos de grande esforço, & assiparece,
Quem a tamanhas cousas se offerece.

83.
Forão de Manoel remunerados
Porque com mais amor se apercebessem,
E com palauras altas animados,
Para quantos trabalhos socedessem.
Assi forão os Mynias ajuntados
Para que o vello d'ouro combatessem,
Na fatidica nao, que ousou primeyra
Tentar o mar Enxino auentureira.

Assi forão os Mynias
Mynias poucos de Th
falia, que forão a Colc
à cõquista do vello d'
ro. E porque forão
hũa nao chamada Arg
a qual se diz que fo
primeyra que no mu
ouue: d'aqui se char

rão Argonautas marinheiros dá nao Argos, & por esta nao ser feita
industria & ordẽ de Pallas, & a madeira que se fez cortada na defesa l
donea, onde se dauão os Oraculos, d'aqui se chamou a nao fatidica,
quer dizer dador de Fados, & Oraculos. Onde os Poetas acrecentão,
a mesma nao fallaua: ipsa que vocem perdidit Argo. Diz Seneca, a
ma nao perdeo a falla. E Claudiano: *Tabulas animasse loquaces*, fal
do no trabalho & diligencia que Pallas pôs no feitio d'aquella nao, d
as taboas fallauão.

Ten

Tentar o mar Euxino. Mar Euxino, he o que os Italianos oje chamão, e a maior magiore, onde está a grande cidade Costantinopla, cabeça que foy antigamente do Imperio Romano, & oje de Turcos, pela qual razão este mar se chama mar de Costantinopla.

84

*E*la no porto da inclyta *Vlyssæa*,
 hum aluorogo nobre, & com hum desejo,
 onde o licor mistura, & branca area
 o sagrado *Neptuno* o doce *Tejo*,
 os naos prestes estão, & não refrea,
 nemor nenhum o iuvenil despejo:
 porque a gente *maritima*, & a de *Marte*,
 não para para seguirme a toda a parte.

Em lugar chamado *Cascais*, entra no mar Oceano. *Gente maritima*.
 e gente do mar. *Gente de marte*. São os soldados, porque *Marte* fazião
 antigos Deos da guerra.

85

*E*las prayas vestidos os soldados
 e varias cores vem, & varias artes:
 não menos de esforço aparelhados
 para buscar do mundo nouas partes.
 as fortes naos os ventos sossegados
 adeão os aereos estendartes,
 ellas promettem vendo os mares largos,
 e ser no *Olympo* estrellas como a d' *Argos*.

as fallamos, em que os *Argonautas* forão aquella aventura tão no-
 eada do vello d'ouro, foy posta no Ceo coroada de estrellas: porque
 a primeyra do mundo, que fez aquella viagem tão celebrada. Diz
 o Poeta que as nossas naos Portuguezas, vendose no mar, & não se
 dando em menos reputação, que a nao *Argos*, estão dando a entender de
 que hão de leuar o mesmo premio, que *Argos* leuou.

86

*E*pois de aparelhados desta sorte,
 e quanto tal viagem pede, & manda,

*No porto da inclyta
 vlyssæa.* *Vlyssæa* he *Lis-
 boa*. Vejase a nossa anno-
 tação no canto terceyro,
 octa. 57.

*Co salgado Neptuno
 o doce Tejo.* Isto diz, por-
 que o rio *Tejo* passa por
 longo de *Lisboa*, & qua-
 tro leguas da cidade em

Aereos estendartes.
Epitheto excellente cha-
 mar aos estendartes ae-
 reos de aer, que he o ar:
 por estarem sempre em
 lugar alto, onde o ar os
 moua.

*De ser no Olympo
 estrellas como a de Ar-
 gos.* A nao *Argos*, de que

*Que sempre aos nautas
 ante os olhos anda.* Assim
 disse *Virgilio* lib. 1. em
 hui

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Aparelhamos a alma para a morte,
Que sempre aos nautas ante os olhos anda.
Para o summo poder, que a etherea Corte
Sustenta sô coa vista veneranda;
Imploramos fauor, que nos guiasse,
E que nossos começos aspirasse.
tas são marinheiros. Corte etherea, Corte celestial, de ether que
Ceo.*

87

P*artimonos assí do santo templo,
Que nas prayas do mar está assentado,
Que o nome tem da terra, para exemplo,
Donde Deos foy em carne ao mundo dado.
Certificote, ô Rey, que se contemplo,
Como fuy destas prayas apartado,
Cheyo dentro de duuida, & receyo,
Que a penas nos meus olhos ponho o freyo.*

aquelle templo a imitação d'aquella excellentissima cidade Belem, Christo nosso Senhor nalceo para remedio do género humano. Este templo de Belem, que oje he hum dos sumptuosos & principaes do mundo de Religiosos do bemaumentado São Hieronymo, & que os Reis de Portugal escolherão para suas sepulturas, foy antiguamente hũa miquena hermidã, que o Infante dom Henrique filho del Rey dom I primeyro mandou fazer no principio destes descobrimentos, & naçoões, no qual estauão alguns freires do conuento de Thomar para ministrarem os Sacramentos aos mareantes.

88

A*Gente da cidade aquelle dia,
Huns por amigos, outros por parentes,
Outros por ver somente concorria,
Saudosos na vista, & descontentes.
Enôs co a virtuosa companhia
De mil Religiosos diligentes,
Em procissão solemne a Deos orando
Para os bateis viemos caminhando.*

os Poetas vsão muytas vezes, pondo as cousas certas pelas incertezas pelo contrario; ou da parte pelo todo, ou de todo pela parte.

hũa tormêta, que p
Eneas no mar: Pra
temque viris inter
omnia mortem. T
as couças trazião d
dos olhos a morte.

*Que o nome te
terra, para exemplo
de Deos foy em car
mundo dado. Mostr
sairão de Belem Mo
ro do bemauentura
Hieronymo, que e
praya donde as arr
partem para differ
partes. Chamou*

*De mil Religio
ligentes. Estes Re
fos erão freires da
de Christo, que e
naquella hermidã
atras fallamos. E
aqui mil não he p
fossem tantos, mas
encarecimento de*

89

E, M tão longo caminho & duuidoso,
 Por perdidos as gentes nos julgauão,
 As molheres com choro piadoso,
 Os homẽs com suspiros, que arrancauão.
 Mães, esposas, irmãs, que o temeroso
 Amor mais desconfia, acrescentauão
 A desesperação, & frio medo
 E ja nos não tornar a ver tão cedo.
 A timoris amor: O amor he hũa cousa cheya de temor sollicito. E por
 ta razão deriuão alguns o amor de *amaror*, que he amargura, porque
 nunca falta aos que o seguem.

90

Qual vay dizendo: o filho a quẽ eu tinha
 Par a refrigerio, & doce amparo,
 Esta cansada ja velhice minha,
 E em choro acabarã penoso, & amaro.
 Porque me deixas misera & mesquinha?
 Porque de my te vas o filho charo.
 A fazer o funereo enterramento,
 Não sejas de peixes mantimento.

91

Qual em cabello: o doce & amado esposo
 Em quem não quix amor que viuer possa,
 Porque his auenturar ao mar iroso
 Ta vida que he minha, & não he vossa?
 Como por hum caminho duuidoso
 Os esquecse a afeição tão doce nossa?
 Nosso amor, nosso vão contentamento,
 Mereys que com as vellas leue o vento?

92

Nestas, & outras palauras, que dixiã
 De amor & de piadosa humanidade,
 Os velhos, & os mininos os seguião
 Em quem menos esforço poem a idade:
 Montes de mais perto respõdião
 Quasi monidos de alta piedade

Que o temeroso amor
 mais desconfia. Onde ha
 amor alli reyna o medo,
 porque os que amão
 sempre andão temero-
 sos & sobrefaltados sobre
 os q amão. D'aqui disse
 Ouidio definindo o a-
 mor: *Res est solliciti ple-*

A fazer o funereo en-
terramento. A morrer,
de funus, que he a mor-
te;

Ao mar iroso. Afilho
chamou Horacio: Aut
horret iratum mare. Ou
teme o mar iroso.

Em quem menos es-
 forço poem a idade. Allu-
 de o Poeta aqui em ajũ-
 tar os velhos com os mi-
 ninos a hũ prouerbio af-
 fã sabido: *senex repueras*
 S *cit.*

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

A branca areia as lagrimas banhauão, cit. O velho torna a ser moço
Que em multidão co ellas igualauão: porque todos pola mayor par
te no fiso, condição, forças, & cuydados são mininos.

93

Nos outros sem a vista leuantarmos,
 Nem a mãy, nem a esposa, nem a estado,
 Por nos não magoarmos, ou mudarmos
 Do proposito firme começado.
 Determiney de assi nos embarcarmos
 Sem o despedimento costumado,
Que posto que he de amor vsança boa,
A quem se aparta ou fica mais magoa.

tar algúas cousas mal, & cuydar que o podem ser. E assi o nosso Camo
 mostra aqui a obrigação, que temos os homés a ser homés de espiritu,
 desapegados do parente & amigo, & não estarmos tão grudados & afe
 rados a elles que nos custe muyto caro deixallos.

94

Mas hum velho de aspeito venerando,
 Que ficaua nas prayas entre a gente,
 Postos em nòs os olhos, meneando
 Tres vezes a cabeça, descontente.
 A voz pesada hum pouco leuando,
 Que nòs no mar ouuimos claramente,
 Cum saber sò de experiencias feito,
 Taes palauras tiron do experto peito.

95

O Gloria demandar, o vaã cobiça
 Desta vaydade a quem chamamos fama,
 O fraudulento gosto, que se atiza
 Co hũa aura popular, que honra se chama;
 Que castigo tamanho, & que justiça
 Fazes no peito vão, que muyto te ama,
 Que mortes, que perigos, que tormentas,
 Que crueldades nelles exprimentas.

dade he, que a gente da armada, que serião ate cento & setenta pess
 sayrão da hermda de Nossa Senhora de Belem, acompanhados dos F
 res que alli estauão, & muyta gente da cidade, aos quaes, como chegã
 perto do mar, absolueo o Vigayro, postos, elles de gíolhos, de todos
 pecca

Que posto que he d
amor vsança boa. Ber
pode ser costume bom
& não ser costume auifa
do. Como tambem h
de homem de boa con
dição & natureza faz
de tudo virtude, & he
homẽ auifado interpr

O gloria demand
Finge aqui o Poeta
mo hum velho honra
& de authoridade, v
do os nossos apostado
hũa empresa de tanto
rigo & diuida, soltou
gúas palauras, que o P
ta vay recontando. A

peccados por hũa Bulla, que para este effeito o Infante dom Henrique
uueira de Roma, para os que morressem neste descobrimento. Neste
sto ouue muytas lagrimas de hũa & de outra parte.

Gosto fraudulento. Gosto enganoso. *Aura popular.* Graça & fauor
lo pouo.

96

DVra inquietação d'alma, & da vida,
onte de desemparos, & adulterios,
agaz consumidora, conhecida,
de fazendas, de Reynos, & de Imperios.
hamãote illibere, chamãote subida,
endo digna de infames vituperios,
hamãote fama, & gloria soberana,
lomes com que se o pouo nescio engana.

97

AQue novos desastres determinas
de leuar estes Reynos, & esta gente?
que perigos, que mortes lhe destinas
debaixo de algum nome preminente?
que promessas de Reynos, & de minas
douro, que lhe farás tão facilmente?
que famas lhe promettes, que historias?
que triumphos, que palmas, que vittorias?

98

MAs, ô tu geração, d'aquelle insano
ujo peccado, & desobediencia
tão somente do Reyno soberano
e pôs neste desterro, & triste ausencia.
as inda d'outro estado mais, que humano
a quieta, & da simples innocencia
dade d'ouro, tanto te priuou,
e na de ferro, & armas te deitou.

fazermos origem d'aquelle desobediente Adam nosso primeyro pay, ô
ual sendo criado de Deos Nosso Senhor em tanto gosto, & posto por el-
com tanto mimo & regalo, em hum lugar chamado Parayso, por sua
excellencia, por fer o mais fresco & aprasiuel lugar do mûdo, foy tão mal
atendido, que desobedeceo a seu Criador & Senhor, pelo que foy lan-

S 2

çado

*Mas ô tu geração d'a-
quelle insano. Nesta o-
ctaua conuerte o velho
sua pratica contra os ho-
mens, cujos appetites des-
enfreados são causa de
tâtos males & trabalhos,
quântos ha na vida. E
basta, como diz o Poeta,*

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

çado do Parayso elle, & sua mulher, & ficou sujeito a mil trabalhos & enfadamento, como se pode ver no Genesis.

Idade d'ouro. Fazem os Poetas quatro idades, as quaes dão diferentes nomes, tomados dos metaes da terra, como ouro, prata, cobre, ferro. A idade de ouro attribuem todas as cousas d'ouro, bondade na gente, fertilidade na terra, quietação & paz no mundo, & hum verão perpetuo & continuo, sem os homens saberem d'outro tempo. Na de prata começam os homens a ter frio, & calma, & a sentir outras cousas, que na idade d'ouro não conhecião: porque ja nesta ouue verão, inuerno, estio, & outono. E para se defender da aduersidade do tempo, começaram os homens a edificar casas, & fizeram outras cousas, que na idade d'ouro se não faziam. Na terçeyra, que foy de cobre, era a gente mais peruerfa que na de prata, mas não era de todo má. Na quarta, a que poem nome de ferro, entrou toda a maldade & escoria do mundo, porque não ouue vergonha, fê, nem verdade, mas tudo enganoso, trayçoës, forças, & desejo de possuir. Estas idades descreue Ouidio nas Metamorphoses lib. 1.ª, que o Poeta aqui diz, he que não somente os homens pelo peccado do primeyro pay Adam forão priuados de tanto bem quanto Deos lhes tinha aparelhado, se elle não peccara, mas que os priuou da idade d'ouro, na qual inda auia algum bem, & os pôs na de ferro onde tudo são enganos & malicias, que he esta em que agora estamos.

99

IA que nesta gostosa vaydade
Tanto enleuas a leue fantesia.
Ia que â bruta crueza, & feridade
Puseste nome esforço, & valentia.
Ia que presas em tanta quantidade
O desprezo da vida, que deuia
De ser sempre estimada, pois que já
Temeo tanto perdela, quem a dá.

duas & difficultosas que seião, com muyto gosto & alegria.
Pois q̃ ja temeo tanto perdela, quem a dá. Isto diz, porque Christo Nosso Senhor estando na agonia da morte para nos mostrar como e verdadeiramente homẽ, & que o seu corpo era de carne, temeo a morte, como he natural a todo homem temella. E assi disse naquella hora o seu transito, pedindo ao Padre Eterno que o liurasse d'aquelle trabalho. *Pater si possibile est transcat â me calix iste.* Padre meu se he possível

Gostosa vaydade. I
a honra & fama. Christo
malhe gostosa vaydade
por ser cousa de que tem
pouco proueyto vem
os homens, nem lhe f
ue de mais, que de os
uar, & fazer cometer
quaesquer cousas, por

Canto Quarto.

139

el passe de my este calix da morte.

100

Não tens junto contigo o Ismaelita,
Com quem sempre terás guerras sobejas?
Não segue elle do Arabio a ley malditta,
e tu pola de Christo sô pelepas?
Não tem cidades mil terra infinita,
e terras, & riquezas mais desejas,
Não he elle por armas esforçado,
e queres por vittorias ser louuado.

sta do Arabio he a feita malditta de Mafoma, o qual dizem os escrito-
es que foy filho de hum homem Arabio de nação. Vejase a nossa anno-
ção no canto 1. octa. 8.

Não tens junto com-
tigo o Ismaelita. Cha-
ma aos Mouros Ismaeli-
tas, do nome de Ismael
filho de Abram & Agar,
que foy Rey naquellas
partes, como fica dito
Cant. 1. oct. 8.

Não segue elle do
Arabio a ley malditta.

101

Deixas criar às portas o inimigo
or hirés buscar outro de tão longe,
or quem se desponoe o Reyno antigo,
e enfraqueça, & se vá deitando a longe.
buscas o incerto & incognito perigo
orque afama te exalte, & te lijonge,
hamandote senhor com larga copia
da India, Persia, Arabia, & de Ethiopia.

102

Maldito o primeyro, que no mundo
las ondas vella pôs em seco lenho,
igno da eterna pena do profundo,
he justo a ley que figo, & tenho.
lunca juizio algum alto, & profundo
tem Cythara sonora, ou viuo engenho
e dê por isso fama, nem memoria,
las contigo se acabe o nome & gloria.

103

Rouxe o filho de Iapeto do ceo
fogo, que ajuntou ao peito humano;
ogo, que o mundo em armas acendeo,
m mortes em deshonras, grande engano.

Trouxe o filho de Ia-
peto do Ceo. Filho de Ia-
peto he Prometheo. Este
contão os Poetas, q̃ fazia
homens

S;

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Quanto melhor nos fora Prometheo,
E quanto para o mundo menos dano,
Que a tua estatua illustre não tinera
Fogo de altos desejos, que a mouera.*

Prometheo foy hũa vez a caso Minerua, a qual marauilhada da obra, deu ajuda para sobir ao Ceo, donde Prometheo trouxe fogo, que tirou dos carros do Sol, com o qual deu vida aos homens, que fazia de barro. Enojado Iupiter do atreuimento de Prometheo, o mandou amarrar ao monte Caucaço com hũa aguia junto com elle que lhe estiuesse de continuo comendo as entranhas. E para melhor castigar o arreuimento de Prometheo, fez que nas terras ouuesse doenças, & trabalhos, que antes não avia. Esta fabula contão assi Ouidio, & outros muytos Poetas. Hei de na sua obra intitulada *Opera, & dies*, diz que Prometheo descobriu aos homens o vso do fogo, que Iupiter tinha escondido: pelo que Iupiter enojado fez que os homens d'ally em diante viuessem com trabalhos & aquelle modo de viuer que tinham facilmente & quieto, se converterem em inquietações & enfadamentos. Outros contão d'outra maneyra, mormente os Gregos. A verdade do caso he que Prometheo foy hum homem muyto prudente, & dado ao estudo da Astrologia, & gran amigo de honra, & fama, ao que chama aqui o Poeta: fogo de altos desejos, que ensinava. A qual doutrina, diz o Poeta, fez mal aos homens, por d'aqui lhe ficou a curiosidade, & cobiça de ser conhecidos & honrados, que he a febre, que diz Horacio, que Iupiter mandou ao mundo, por descortesia de Prometheo.

104.
Não cometera o moço miserando
O carro alto do pay, nem o ar vasio,
O grande architector co filho, dando
Hum nome ao mar, & outro fama ao rio.
Nenhum cometimento alto & nefando
Por fogo, ferro, agua, calma, & frio
Deixa intentado a humana geração,
Miserá sorte, estranha condição.

Dedalo que foy hum dos mayores que ouue no mundo: donde as obras de engenho de qualquer calidade que sejam chamãos os Latinos, *Dadalos*.

Não cometera. Mostra aqui o Poeta os trabalhos & perigos a que se põem os homens para alcançar honra & fama. E por exemplo traz Prometheo, Dedalo, & Icaro. Phaeton se veja o Capitulo primeyro, octa. 46.

O grande architector

la oper

opera. obras de Dedalo, & assi os Gregos. Este foy Atheniense de nação,
e por certo crime que cometeo foy degradado. Foy ter a Creta, onde
foy preso por Minos Rey da terra, porque em sua ausencia deu ajuda a
Pasippe sua mulher, em-hua cousa contra sua honra. Na cadeia contão
s Poetas que fez huas asas de cera com pennas, com que fugio elle &
um seu filho por nome Icaro. Este como era moço quiz florear com
asas pelo ar, pelo que cahio no mar, onde acabou, & o mar ficou com o
u nome. Dedalo foy dar a Sicilia, onde morreo por ordem de Crocalo
rey da terra. Diz que hum deu nome ao mar, & outro fama ao rio; porq
o nome de Icaro filho de Dedalo se chamou o mar Icario, & co a que-
da de Phaeton que cayo no rio Eridano, que vulgarmente se chama o
o Pô, lhe ficou fama deste caso.

Fim do Quarto Canto.

SA

OS



OS LUSIADAS DO GRANDE LVIS DE CAMOENS.

Commentados pelo Licenciado Manoel Correa

CANTO QUINTO.

Neste Canto se poem o tempo em que os Portu-
gueses sayrão do porto de Lisboa, & o que lhe
aconteceo té chegarem a India.

E ^IStas sentenças taes o velho honrado
Vociferando estaua, quando abrimos
As asas ao sereno, & sossegado
Vento, & do porto amado nos partimos.
E como he janto mar costume vsado,
A vella desfrazdando o Ceo ferimos.
Dizendo boa viagem, logo o vento
Nos troncos fez o vsado monumento.

ras pòr a materia de que se fazem as couças pelas mesmas couças, como
aqui troncos pelas Naos, & n'outra parte lhe chama lenhos, traues, & ou-
tros nomes desta maneyra.

E ²Ntraua neste tempo o eterno lume
No animal Nemeo truculento,
E o mundo que co tempo se consume
Na sexta idade andaua enfermo & lento.

O velho honrado. De
que se trata no fim do
Canto quarto, que repre-
hendeo a nauegação dos
Portugueses a tão remo-
tas partes.

Nos troncos fez o vsa-
do monumento. Como
tenho aduertido muytas
vezes costumão os Poe-
tas.

Entraua neste tempo
o eterno lume. Nesta
oçtaua tratta do tempo
em que a armada partici-
pou do porto de Lisboa.

Eterno

*ella vè, como tinha por costume,
rsos do Sol quatorze vezes cento,
n mais nouenta & sette em que corria,
ando no mar a armada se estendia,*

Eterno lume. He o Sol,
chamalhe assi, porque he
pay de todos os mais
Planetas & Estrellas, por-
que por todos reparte sua

& claridade como fica dito no Canto segundo.
Animal Nemeo. He o lião. Chamalé assi, porque o matou Hercules
defesa Nemea, como fica dito no Canto quarto, octa. 1. E porque esta
a primeyra cauallaria que Hercules fez, Iupiter seu pay em memoria
ste feito pôs o lião no Ceo, & fez delle hũa cõstellação muyto fermo-
a qual ficou seu antigo nome de lião, & segundo os Astronomos he
quinto signo celeste em ordem natural. Tem a sua imagem vinte & set-
estrellas, entra o Sol nelle em Iulho, no qual mez sayrão os Portugue-
da barra de Belem anno de 1497. Diz se entrar o Sol em algum signo
ando está em igual proporção, porque o Sol caminha muy desuado
s signos. E para mayor declaração imaginay hũa linha que saya do cẽ-
do mundo, & passe pelo centro do Sol, & chegue ao lugar onde está
signo. Quando o Sol concorre, & se encontra nesta proporsão com o
no, se diz, propriamente entrar nelle.

Na sexta idade andaua enfermo & lento. Como a vida do homem
liuide em partes que chamão idades, da mesma maneyra o curso do
undo. As idades do mundo são seis. A primeyra des da criação do
undo té o diluuió, a qual segundo a cõta dos Hebreos, teue annos mil
centos cincoenta & seis, & segundo os Settenta dous mil duzentos &
arenta & dous. (A segunda desde o diluuió, té o nascimento de Abra-
m, com annos duzentos & nouenta & dous, conforme aos Hebreos,
novecentos & quarenta & dous, conforme aos Settenta. A terceyra té
principio do Reyno de Dauid, a qual teue segundo os Hebreos, noue-
ntos quarenta & hum annos, & segundo os Settenta, novecentos &
arenta. A quarta té a destruyção de Hierusalem, & captiueiro dos filhos
Israel por Nabuchodonosor, esta teue conforme os Hebreos, quatro-
ntos oitenta & quatro annos, & segundo os Settenta, quatrocentos oi-
nta & cinco. A quinta té o Nascimento felicissimo de Nosso Redem-
or & Saluador IESV CHRISTO, & teue segundo a ordem que
ardamos, quinhentos & nouenta annos. A sexta começou do Naci-
ento de Christo Nosso Senhor, & acabará quando elle for seruido, cu-
fim não sabe ninguem, & andar com altercações nesta materia he des-
oposito. Na conta destas idades ha grande variedade, o que aqui ef-
creui

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

creui tenhõ por mais certo. Diz aqui o Poeta que o Capitão mór Vasco da Gama partio para a India na sexta idade, que he a em que agora estamos os que viuemõs, que era no anno de mil quatrocentos nouenta e sette, o qual se entende d'aquellas palauras: curfos do Sol quatorze vezes cento, que são mil & quatrocentos, com mais nouenta & sette, que vem a ser os mil & quatrocentos nouenta & sette que temos dito.

Andaua enfermo & lento. Diz isto, porque no mez de Julho, que he o tempo em que os nossos partirão, ha na terra sempre pela mayor parte grandes doenças, & desconcertos em todas as cousas, por ser o tempo fresco & destemperado & contrario aos corpos humanos, o que causa a infecção que o signo de Lião faz na terra, & os dias que chamamos Caniculares, que são neste mez. Ou quizes o Poeta por estas palauras chamar ao mundo velho, & por esta razão inutil, & cansado, o que me a my mais contenta, porque neste nosso tempo assim não parecer dos homens, como no produzir da terra se mostra bem differente do que no lo pintão Autores nas outras idades, & basta viuermos na de ferro, onde o mundo está no estado que todos vemos.

3

La a vista pouco & pouco se de terra;
D'aquelles patrios montes que ficauão;
Ficaua o charo Tejo, & a fresca serra
De Sintra, & nella os olhos se alongauão.
Ficauanos tambem na amada terra
O coração, que as magoas la deixauão.
E ja depois que toda se escondio,
Não vimos mais em fim, que mar & Ceo.
po lugares muyto peito della ardêdo e m fogo. Vejase o que escreuer
atrax no Canto terceiro, octa. 56.

4

As si fomos abrindo aquelles mares
Que geração alguma não abrio
As nouas ilhas vendo, & os nouos ares;
Que o generoso Henrique descobrio.
De Mauritania os montes & lugares
Terra, que Anteo num tempo possuio.
Deixando a mão esquerda, que a direita
Não ha certeza d'outra, mas suspeita.

A fresca serra de Sintra. Esta he a razão que me dá a my, porque la terra de Sintra se chama a da lua, que he por a terra muyto fresca, onde ha grandes orvalho e rocios no meyo do estendo no mesmo tempo. *Que o generoso Henrique descobrio.* Este foi Infante dom Henrique filho terceyro del Rey dom João o primeyro Boa memória. Foy Infante Governador e ordem da Caualleria Christo, que seu Aug.

dom Dinis sexto Rey de Portugal instituyou nouamente, para a guerra que determinaua fazer contra os Mouros, que tinham occupada España, & quando seu pay tomou Ceita se esforçou elle muyto mais para o seguimento desta obrigação de sangue, & officio. E porque o negocio de Africa pertencia aos Reys de Portugal, quiz tomar empreza em q' alcançasse gloria & fama para sy. Para o qual effeito mudou a vontade q' tinha de conquistar, para parte mais remota, onde os meritos de seus trabalhos ficassem postos na milicia de Christo, cujo Governador & thesoureiro elle era. E como andaua com esta imaginação, todo seu cuydado era informar-se de gente de diferentes partes, & ler liuros de Geographia, a qual era muyto dado para sayr com seu intento. E quando se ga-rou Ceita, fez grandes exames com Mouros, informándose dos moradores da terra a dentro: dos quaes, & de outros, com que outras vezes falloube muytas cousas, que ajudauão muyto sua pretensão. Com estas ormações começou a pôr em execução seus desejos, & mandar gente descobrir a costa alem do cabo de Não, que era o termo da terra descuberta pelos Espanhoes. Chamauase este cabo de Não, porque os descobridores não se atreuião passar adiante.

Terra que Anteo num tempo possuyou. Anteo dizem os Poetas que foy um Gigante, filho de Neptuno, & da terra, de quarenta cotados de altura, & tão esforçado que não auia em seu tempo quem se atreuesse vir contra elle as mãos, porque se a caso alguém o vencia por forças, & derriua em terra, com ajuda da mesma terra sua mãy recebia nouas forças, & tornaua a levantar, & desta maneyra era temido de todos. Hercules venceu, porque sabendolhe esta manha o não deixou chegar a terra, mas aperrou com flego de modo, que o matou entre as mãos, como dizem os Poetas. Diz o nosso Luis de Camoës, que possuyou Anteo a Mauritania, que são os Reynos de Fez & Marrocos, porque foy Rey de parte. & elle fundou a cidade de Tangere, & nella tinha seus paços, & principal habitação, como diz Solino no seu Polyhistor. cap. 37. & Mela. l. cap. 5.

Deixando a mão esquerda, que a direita. Não ha certeza d'outra mais feita. Africa fica aos que navegação para a India à mão esquerda; & na parte direita ao tempo que se descobrio a nossa India, não era cousa alla descoberta, & neste sentido falla aqui o Poeta. Hoje temos a noua panha florida, com todas as ilhas adiacentes, que chamão Antilhas, & da a mais terra Occidental, que se chama America, ou Nouo mundo.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Passamos a grande ilha da Madeyra,
Que do muyto aruoredo assi se chama,
Das que nõs pouoamos a primeyra,
Mais celebre por nome, que por fama.
Mas nẽm por ser do mundo a derradeyra;
Se lhe auentajão quantas Venus ama:
Antes sendo esta sua, se esquecerã
De Cypro, Gnido, Paphos, & Cythêra.

Passamos a grande ilha da Madeyra. Esta ilha foy descuberta por hũ I. Gonçaluez, & Tristão Vaz, no anno de mil quatrocentos & vinte. Chamou-se ilha da Madeyra pelo muyto aruoredo que tinha quando foy descuberta, que não podemo

o ditto Ioão Gonçaluez, que era o autor do descubrimento, & a principal pessoa d'aquella viagem, dar-se a entender naquella terra, por estar descoberta com aruoredo, que se não via o chão, lhe mandon pôr o fogo o qual assi tomou posse do mato, que dizem durou sette annos sem apagar.

Das que nõs pouoamos a primeyra. A ilha da Madeyra foy a primeira que os nossos Portuguezes pouoarão, mas a segunda que descubriam porque a primeyra foy descuberta a ilha do Porto Sancto, a qual largaram os Portuguezes importunados da grande praga de Coelhos, que se criam de hũa Coelha que ali leuarão do Reyno, os quaes forão em tanta quantidade, que se não semeaua, nem plantaua cousa, que elles não destruissem. O mesmo que aconteceu aos Portuguezes com os coelhos na ilha do Porto Sancto, aconteceu aos que forão pouoar a ilha Carpatho, chamada hoje Scarpanso, como quer Sophiano, no mar de Rhodes, que leuaram do lebres para criação, fizerão tal multiplicação, que largarão a ilha, porque lhe destruyão as lebres as fazendas. Donde dizem os Latinos: *Carpatha leporem*, o morador da ilha Carpatho aborrece a lebre, o qual prouerte-se accommoda a quem se arrepende de algum negocio que tem em suas mãos.

Mais celebre por nome que por fama. Isto se ha de declarar desta primeyra: a ilha da Madeyra he mais conhecida pelo nome que pela obra porque sendo conhecida no mundo por este nome de Madeyra, hũa de cousas de que tinha mayor falta ao tempo que o Poeta escreueo estes Cantos, era a madeyra pelo fogo de que acima trattamos. Hoje sabem por informação certa de pessoas da ilha ter madeyra.

Mas nẽm por ser do mundo a derradeyra. Se lhe auentajão quantas Venus ama. Esta ilha da Madeyra he assaz conhecida pelo mundo por sua fertilidade & abundancia, chamaa o Poeta aqui, do mundo a derradeyra.

ra, por ser a mais Occidental de todas, para mayor encarecimento de
 tuor a prefere a quantas Venus ama, das quaes poem aqui algúas.

De Cypro, Gnido, Paphos, & Cythera. Cypro he a ilha Chipre no mar
 diterraneo, sujeita hoje ao Grão Turco, porq̃ hũ seu Capitão por nome
 stasá a entrou por força de armas, sendo de Venezeanos, o 1. dia de A-
 to de 1571. cõ grande danno & injuria da Christandade. Gnido, ou
 do q̃ de hũa maneyra & outra se diz he ilha do mar Capathio. Pa-
 s he cidade da mesma ilha Chipre, de que fallamos acima. Cythera
 lha no Peloponefo, chamada hoje Cetige.

6

Deixamos de Massilia a esteril costa,
de seus gados os Azenegues pastão:
ate, que as frescas aguas nunca gosta
m as ervas do campo bem lhe abastão:
erra a nenhum fruyto em fim disposta,
de as aues no ventre o ferro gastão,
decendo de tudo extrema inopia,
aparta a Berberia de Ethiopia.

Deixamos de Massilia
a esteril costa. Massilia,
 como fica dito Canto 4.
 oct. 36. he a prouincia de
 Africa, q̃ por outro nome
 chamamos Mauritania.
 Pela esteril costa de Mas-
 filia, entende a triste &
 esteril costa de Africa, on-

viuem os pouos Azenegues, dos quaes se começa a terra de Guiné.
 esta terra muyto falta de aguas & mantimentos, porque tudo são de-
 os. E he tanta a pobreza & miseria desta gente, q̃ nem de heruas do
 po se fartão. Viuẽ sempre nos câpos fazendo vida agreste & bruta. Ha
 ta terra grandes animaes feros, & grandes Hemas, que digerem o fer-
 são as Hemas animaes que tem azas como aues, mas não voão com
 s, sómente lhe seruem de ajuda para correrem com mayor ligeireza,
 do tamanho de hum caualllo, & mayores, tem o pescoço longo de
 e palmos, & a cabeça como hũa cidra meã com bico agudo. Poẽ ouos
 ndes, cujas cascas grandes vemos pôr em as alampadas furados, não se
 ção sobre elles, alguns dizem, q̃ o gorão com os olhos, outros com o
 o, & isto se tem por mais certo, digerem ferro, o que lhe procede de
 entura grande do estomago. Os machos são negros, & as femeas par-
 & brancas. Das pennas se fazem os penachos. Das negras ficão ne-
 s, & das outras cores se tingẽ, & fazẽ da maneyra q̃ os ca vemos. Ca-
 se estas aues a coço, a caualllo com lâças, ou arnãdo-lhe pelo caminho
 as cordas cõ hũas naualhas, cõ as quaes se cortão, & assi se tomão, porq̃
 vêdo sangue esmorecẽ & desmayão de modo, que não podẽ dar mais
 ffo. Estas cousas soube de quẽ as viõ, & caçou por muytas vezes. Os auto
 q̃ dellas escreuerão pode ser q̃ nẽ as virão, nẽ tiuerão tão certa relação.

O natu-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

O natural destas Hemas he criar-se em grandes desertos, quaes são estes dos Azenegues, pelo que naquellas partes ha muytas, que he nos côfins de Berberia, & Ethiopia, como aqui diz o Poeta.

Passamos o limite a onde chega
O Sol, que para o Norte os carros guia,
Onde jazem os pousos a quem nega
O filho de Climene a cor do dia:
Aqui gentes estranhas lava & rega
Do negro Sanagá a corrente fria:
Onde o Cabo Arfinario o nome perde,
Chamandose dos nossos Cabo verde.

Passamos o limite onde chega, o Sol que para o Norte os carros guia. Os Poetas attribuem ao Sol carro com cauallos, em que dá luz ao mundo como diz Ovidio nas Metamorphoseas, onde poem os nomes dos cauallos.

O filho de Climene a cor do dia. O filho de Climene he Phaeton, qual como fingem os Poetas, foy causa de os Negros terem a cor q̃ tem sobre esta materia veja-se o que fica escrito atras no primeiro Cant. oct. 2. & a razão porq̃ os Negros tenham a cor negra fica tambem tratado em outro lugar no Canto 2. oct. 105.

Do Negro Sanagá a corrente fria. O rio Sanagá diuide a terra dos Mouros Azenegues, dos primeyros Negros de Guiné, chamados Gelofos. Hieronymo Gyraua lhe chama Sonagá na sua Cosmographia, & Cernario sobre Pomponio Mella, Afnege, deste particular trattamos ao di neste mesmo Canto.

Onde o Cabo Arfinario o nome perde. Entre dous rios, Sanagá, de onde atras fizemos menção, & Gambea, de que trattamos adiante, está hui pedaço de terra a que os Portuguezes chamão Cabo verde, & Pthorameo & outros Cosmographos, Cabo Arfinario. Deste Cabo & dos rios que o cercão trattamos adiante. O que o Poeta diz nesta octaua, he de tinha a nossa armada passado o Tropico de Cancro, que he o limite baliza que tem o Sol da banda do Norte: na qual paragem estão os rios Azenegues & Gelofos. Veja-se o que escreuemos no Canto 8.

Passadas tendo ja as Canareas Ilhas
Que tinerão por nome fortunadas:
Entramos nauegando pelas filhas
Do velho Hesperio Hesperidas chamadas:

Passadas tendo ja as Canareas Ilhas. E as Ilhas que em nosso tempo se chamão Canareas são chamadas por todos os A

ras por onde nouas maravilhas
 darão vendo ja nossas armadas.
 y tomamos porto com bom vento
 r tomarmos da terra mantimento.

e as esteriles o são demasiadamente: & são doze, a Grão Canarea, Pal-
 , Graciosa, Inferno, Alegança, Sancta Clara, Roque, A dos Lobos,
 ngarote, Forte ventura, Ferro, & Gomera. Das quaes Lançarote, Forte
 ntura, & Ferro descobrio hum Caualleiro Francez, por nome Ioão de
 ancor, & a Gomera hum seu sobrinho chamado Maciot Betancor no
 npo del Rey dō Henrique o terceyro de Castella. As outras forão des-
 cobertas por mandado do Infante dom Henrique, filho del Rey dom
 o o primeyro de Portugal. Depois que Maciot Betancor por coñcer-
 que fez com o Infante, lhe largou o direito que tinha nas quatro Ilhas
 cubertas, a troco de outras cousas que lhe deu, com que viuero muyro
 nradamente. Estas ilhas se chamão hoje todas geralmente as Cana-
 s, pelos muytos caes que se nellas crião, principalmente na Grão Ca-
 rea. A razão porque estas ilhas são hoje da Coroa de Castella, se pode
 r em Ioão de Barros decad. i. c. 12.

Entramos nauegando pelas filhas, do velho Hesperio, Hesperidas
amadas. As Ilhas Hesperidas, chamadas assi de Hespero seu Rey, são
 que chamamos do Cabo verde, sujeitas aos Reys de Portugal, segūdo
 melhor & mais prouauel opinião dos que bem sentem. O que se col-
 e de Ptholomeo, o qual descreuendo as Ilhas Gorgadas, a que outros
 amão Dorcadas, que segundo o mesmo Ptholomeo, & os verdadey-
 e Cosmographos são as Ilhas de São Thome, & Principe junto a Ma-
 Congo. Diz que ao Poente destas estão as Hesperidas, que conforme a
 uegação dos Antiguos estarão os quarenta dias de jornada que Sebo-
 diz allegado por Solino & Plinio. E os que dizem o contrario, he por
 o olharẽ bem os Autores allegados, & outros antigos que desta ma-
 ia fallarão, que segue aqui o nosso Poeta, o qual em todas as sciencias
 e grande engenho, como neste liuro se mostra, & hum juizo muyto
 ro para determnar o melhor, como fez neste particular, no qual ha rã-
 geuolta, que huns não se determinão, outros fogem ao couto dos que
 o querem briga, dizendo que as Hesperidas forão, mas que hoje as não
 , que o mar as deuia de alagar, como tem feito em outras muytas par-
 . Bem vejo que Gonçalo Fernandez de Ouiedo na sua Chronica das
 tilhas, quer que ellas sejam as Hesperidas, dando para isso muytas ra-
 zões,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

zoës, Affonso de Santa Cruz, que sejão as dos Açores: Antonio Galu
Portuguez, as ilhas de S. Thome, & Principe. E assi vejo como no Ma
pa mundi se poem as Dorcadas a balrauento das ilhas do Cabo ver
cousa de trinta legoas de distancia, que são hũas ilhas onde não ha se
gado, & algũa pouca gente que por parte de el Rey se feytoriza: to
estas cousas, & outras muytas tenho notado & considerado: o que
nho dito me parece conformar com os Antiguos, & com os que melh
fentem nesta materia, cada hum siga o que lhe parecer, que isto não he
fê: & temeridade seria afirmar por certa hũa cousa em que ha tanta
certeza: no Canto segundo chama Luis de Camoës a Maurítania R
no onde viuerão as Hesperidas, porque seria seu pay Hespero Senh
tambem d'aquella Região, que não he inconueniente, & terião ally
hortas com fruyto de ouro, de que os Poetas fazem tanto alardo, pel
não he isto encontrar-se o Poeta, & quando se encontrar não he desc
to, pois Platão tem por acertado nos Poetas descetear algũas vezes
assi quetem muytos que fizesse Virgilio Eglog. 6. Onde Virgilio po
Scylla filha de Nyso Rey dos Megarenfes, que foy conuertida em co
uia, por Scylla filha de Foico, que foy conuertida em pedra, que hoje
cachopo no estreito de Mesina, por nome Scyllo, como diz Fazello

Terras por onde nouas maravilhas, andarão vêdo ja nossas armas
Isto diz o Poeta, porque estas partes de que imos trattando, forão as
meyras que os Portugueses descubrirão, como refere Ioão de Barros

Nouas maravilhas. Quer dizer, grandes maravilhas, a imitação
Latinos, os quaes a hũa cousa grande & espantosa chamão, noua, co
he notorio aos que sabem algum Latim.

A⁹ *Quella ilha aportamos, que tomou
O nome do guerreiro Sanctiago,
Sancto, que os Hespanhoes tanto ajudou,
A fazerem nos Mouros brauo estrago.
D'aqui, tanto que Boreas nos ventou,
Tornamos a cortar o immenso lago
Do salgado Oceano, & assi deixamos
A terra, onde o refresco doce achamos.*

centos & sessenta & hum, o qual veyo a estes Reynos por certos de
stos que na patria teue com duas Naos, & hum Barinel, trazendo em
compa

*Aquella Ilha apo
mos que tomou. O n
do guerreiro Sancti
Esta ilha de Sanctiag
o Poeta aqui nomea
hũa das do Cabo ve
a qual descobrio hu
dalgo Genouez por
me Antonio de N
no anno de mil qua*

Companhia Bartholameu de Nolle seu irmão, & Raphael de Nolle seu
brincho, & porque o Infante dom Henrique entendeu delles, serem
effeitos de confiança lhe deu licença para poderem descobrir. Estes des-
cobrirão a ilha de Mayo, & as ilhas São Philippe & Sanctiago: de que
qui fallamos, as quaes puserão estes nomes, por respeito do dia em que
rão descobertas. Neste mesmo tempo erão ao mesmo descobrimento
ins criados do Infante dom Fernando, os quaes descobrirão as outras,
e por todas são dez, chamadas todas vulgarmête, do Cabo verde, por
carem ao Poente d'elle, por distancia de cem leguas.

Sancto que os Hespanhoes tanto ajudou. Sabida cousa he ser o Bema-
nturado Sanctiago Padroeiro dos Hespanhoes, & pelas Chronicas he
faz manifesto o grande fauor & ajuda que sempre deu a esta nação,
ntra Mouros inimigos da nossa sancta Fee Catholica, por auer prega-
nella a Fee de Christo Senhor nosso, o que he certissimo, como com
aytas razões o proua o illustrissimo Condestable.

D'aqui tanto que Boreas nos ventou. Boreas he o Norte, como atras
a ditto.

A terra onde o refresco doce achamos. Esta he a ilha de Sanctiago, on-
estiuerão alguns dias esperando por tempo.

IO

*Or aqui rodeando a larga parte
de Africa, que ficaua ao Oriente,
provincia Gelofo, que reparte
por diuersas nações a negra gente.
muy grande Mandinga por cuja arte
gramos o metal rico, & luzente
de do Curuo Gambea as aguas bebe,
s quaes o largo Atlantico recebe.*

Guiné, a qual he muyto grande, & se estende por aquella costa de Guiné
ore o mar Oceano occidental: Iaz esta terra dos negros Gelofo entre
os grandes rios, Sanagá, & Gambea, os quaes tem diferentes nomes
tre aquella gente, conforme aos lugares por onde passão. O Sanagá
aide os Mouros Azenegues dos negros Gelofo: corre per muyta di-
stancia de terras, té entrar no mar Oceano em altura de quinze graos &
eyo, vindo das fontes dos lagos, a que Ptholomeo chama Chelonides,
uba, & Niger. Os Portuguezes lhe não sabem outros nomes, se não Sa-
gá, do nome de hum senhor da terra, com que tiuerão paz & comer-

T

cio

*Por aqui rodeando a
larga parte. De Africa
que ficaua ao Oriente.
Nesta octaua tratta o Poe-
ta como costeado os Por-
tuguezes pela terra de A-
frica, passarão pela pro-
uincia dos Gelofo, q são
os primeyros negros de*

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

cio no principio deste descobrimẽto, posto q̃o verdadeyto nome do rio he logo aly na entrada, Quedech, segundo a lingua dos Mouros que ali morão. O Gambea he por onde os nossos vão ao resgate de Cantor, e tem tanta variação em nome, porque todo elle tẽ o resgate do ouro, e de os nossos vão. Terà por linha direita oitenta leguas, & caminhará por elle cento & oitenta, por razão das muytas voltas que faz: & em todo este espaço os negros da terra lhe chamão Gambù, & nos Gambea. He rio mais caudal, & mais alto que o Sanagá, porque se metem ne muytos rios, que nascem no sertão da terra chamada Mandinga, assaz conhecida, & conhecida dos nossos, de que o Poeta aqui falla. As principais fontes deste rio são as do rio a que Ptholomeo chama Niger, & lagca Lybia. Pelo que dizem alguns que o Gambea & Niger são o mesmo rio, & quẽ así o affirmão os naturaes da terra, como refere Luis de Marmol, na descripção de Africa. A terra que jaz entre estes dous rios he hum Cabo, que Ptholomeo chama promontorio Arfinario, & os Portugueses Cabo verde, ao qual pòs este nome hum Diniz Fernandez, criado del Rey dom Ioão, & morador em Lisboa, que o descobrio. Chamou o Poeta ao rio Gambêa Curuo, por ser seu curso em muytas voltas, principalmente do resgate tẽ entrar no mar em altura de treze graos & mais ao Sueste do Cabo que chamamos Verde. Estas voltas que faz, são para de nauegarem os nossos nauios melhor por elle acima, por virẽ as agulhas com menos impeto do que vierão se seu curso fora direito. Mandinga he prouincia grandissima de Negros, donde vem o ouro a cidade Tungubutu, que está tres leguas do rio Sanagá, da banda do Norte: à qual cidade por este respeito concorrem muytos moradores do Cayro, Tunis, Ourão, Tremessẽ, Fez, Marrocos, & outros Reynos & Senhorios Mouros, & he boa graça hauer quem diga & commente, que Mandinga he rio.

E togramos o metal rico & luzente. Metal rico & luzente he o ouro, o qual vem em grande abundancia da terra Mandinga, como fica dito. A terra que hoje chamamos Guiné, que he toda a Região do rio Sanagá tomou nome de hũa cidade que está nas correntes deste rio chamada Gena, a qual foy antiguamente muy frequentada, por razão do ouro, antes que viesse a cidade Tungubutu. Os moradores da terra chamão a esta região Gena, ou Genij, nos comuunmente Guiné.

A¹¹s Dorcadas passamos pouoadas
 Das irmãs, que n'outro tempo aly viuião,
 Que da vista total sendo priuadas,
 Todas tres de hum sô olho se feruião.
 Tu sô, tu cujas tranças encrespadas
 Neptuno lâ nas aguas acendião,
 Tornada ja de todas a mais fea,
 De biuoras encheſte a ardente area.

Olho de q̃ se feruião, & q̃ se chamauão Gorgones, por respeito das ilhas Gorgadas ou Dorcadas, onde habitauão, das quaes fica tratado attras neste mesmo Canto, octa. 8. Tu sô tu cujas tranças encrespadas. Esta he Medusa. Vejase o que escreuemos no Canto 3. octa. 76. Quanto a este fingimento destas tres irmãs q̃ tinham hũ sô olho porq̃ se feruião, he porque todas erão muito fermolãs, & conuerrião em pedras todos os q̃ as olhauão, porque com sua vista, fazião q̃ os homẽs se lhe affeiçoassem muyto.

A ardente area. He a terra de Africa, a qual chama area ardente, por quer nella grandes areaes, & muyto infestados da grande quectura do Sol.

Tornada ja de todas a mais fea. Pelo q̃ nella fez Pallas, q̃ lhe cõuerteo os cabellos em cobras, & aos olhos deu propriedade de cõuerter em pedra tudo o q̃ olhassem. De biuoras encheſte a ardente area. Vejase o q̃ fica escrito de Medusa no Cant. 1. na descripção d'Africa octa. 2.

S¹²empre em fim para o Austro a aguda proa
 No grandissimo golfão nos metemos
 Deixando a serra asperrima Lyoa,
 Co Cabo a quem das palmas nome demos.
 O granderio onde batendo soa
 O mar nas prayas notas, que aly temos,
 Ficou coa ilha illustre que tomou
 O nome de hum, que olado a Deos tocou.

Nomea por esta palavra, Austro, que he vento que sopra d'aquella parte, a que os Gregos chamão, Noto, & nos em vulgar, Sur, ou Vendaual.

Por Golfão grandissimo. Entende o mar, termo de fallar muyto vſado entre os Poetas, os quaes chamão ao margurges, stagnum, & lacus, q̃ são palavras de pouco tomo & significação, porque gurges, he a parte profunda de qualquer rio, stagnum stanque, & lacus a lagoa, & em termo vulgar, golfão he nome que se não pode accommodar senão a mar, ao

As Dorcadas passamos pouoadas. Das irmãs que outro tempo aly viuião. Phorco Rey das ilhas Corſega, & Sardenha, teue tres filhas, Euriale, Esthe-no, & Medusa, estas dizẽ os Poetas, q̃ não tinham todas tres mais q̃ hum sô

Sempre em fim para o Austro a aguda proa. Continua o Poeta a negação dos Portugueſes para a India, os quaes cõſteando a terra de Africa leuauão as proas para o Sur, buscando o Cabo de boa Esperança. O Sur.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

qual os Latinos chamão *finus*, como 'grande golfão d'Africa, de Persia o Gangetico, Adriatico, o de Marcelha, & outros: & quando o vocabulo fora improprio com o epitheto de grandissimo, ficaua concertado como Virgilio na Eneida. *Apparent rari nantes in gurgite vasto.* & n'outra parte: *Per stagna immensa, lacusque*, pelos tanques & lagos grandes. Pôs aqui isto, porque não falta quem reprenda ao nosso Camoës, vsta de golfão grandissimo pelo mar, sendo vocabulo, que a nenhũa outra cousa se pode accomodar. Diz logo o Poeta nesta oitava que indo os Portuguezes ao longo da costa de Africa, se fizerão na volta do Sur, na qual viagem passarão a serra Lioa; o Cabo das Palmas, & o grande rio Zaire, que passa pelo Reyno de Congo, do qual trataremos na oitava seguinte.

Cõa illustre ilha que tomou, O nome de hum que o lado a Deos tornou. Esta ilha he a de S. Thome, a qual nomea por estes rodeos, porque como he assaz sabido este Bemaventurado Sancto, não se achando depois da Resurreição de Christo Nosso Senhor com os mais irmãos & companheiros, quando seu mestre lhe appareceo, dandolhe conta os outros Discipulos, como lhe apparecera seu Mestre, & o virão com as chagas abertas, disse, que não hauia de crer tal, se com seus proprios olhos não visse, & cõ suas mãos lhe não palpasse as chagas, o que Christo Nosso Redemptor fez com muyto gosto, chamandoo, & dandolhe licença que tocasse, & metesse a mão no lado, & muyto deuagar se certificasse da verdade do caso, como se conta em o glorioso Apostolo & Euangelista São Ioão para com a duuida deste Sancto Apostolo ficar nossa Fé firme, & a esperança mais certa, com o exemplo da culpa do discipulo, & da brandura & misericordia tão usada do Mestre, & d'aqui diz o Bemaventurado S. Gregorio, que mais deuemos a infidelidade & duuida de São Thome, que a diligencia & presteza com que os outros discipulos creuerão. Quanto ao tempo em que esta ilha se descobrisse, & quem fosse o Auctor deste descobrimento não ha certeza, como tambem a não ha de outras muytas cousas que acontecerão no tempo del Rey dom Affonso o Quinto, ou por falta & negligencia dos Chronistas d'aquelle tempo, ou por se perderem & consumirem os papeis & memorias d'aquelle idade, fazendo o tempo nella seu officio, como em outras costuma.

Alyo muy grande Reyno está de Congo;
 Por nos ja conuertido a fê de Christo,
 Por onde o Zaire passa claro, & longo;
 Rio pelos antiquos nunca visto.
 Por este largo mar em fim me alongo,
 Do conhecido polo de Calysto
 Tendo o termino ardente ja passado;
 Onde o meyo do mundo he limitado.

Fê de Christo, como diz Ioão de Barros na primeyra Decada. lib. 3. c. 3.

Por onde o Zaire passa claro & longo. Este rio descobrio o mesmo Diogo Cam que atras nomeamos nesta sua viagem, em que descobrio o Reyno de Congo, o qual per muyto tempo foy chamado rio do Padrão, por causa de hum que o seu descobridor ao longo delle pôs, & como quem tomava posse por parte del Rey, da Costa que atras deixaua descoberta. Hoje se chama rio de Congo, por atraueffar hum Reyno do mesmo nome, inda que o seu nome entre os naturaes seja Zaire, mais notauel & illustre por aguas, que por nome, porque no tempo em que naquellas partes he inuerno, entra tão furioso & soberbo pelo mar, que a vinte leguas da Costa se achão as aguas doces. He rio muyto grande, tem suas fontes no sertão dentro no Reyno de Congo, em hũa lagoa que té certas ilheras feitas della mesma, donde o Zaire começa, nas quaes viuê huns negros chamados Mudequetes, sujeitos ao Rey de Congo, ao qual os naturaes chamão Manicongo, porque Mani entre elles quer dizer senhor, & d'aqui Manicongo soa tanto como senhor de Congo. Diz o Poeta que este rio não foy conhecido dos antiquos, porque não tiuerão noticia, nem conhecimento delle.

Do conhecido polo de Calysto. Polo de Calysto como fica dito he o Norte. Tendo o termino ardente ja passado. Passada ja a linha a que chamamos termino ardente, por onde o Sol faz seu curso communmente. Chamamos a esta linha Ecliptica, porque como he o caminho do Sol; os eclipfes do Sol & Lúa, as conjunções, opposições, & aspectos dos Planetas não se podem fazer em outra parte do Zodiaco se não nesta.

Onde o meyo do mundo he limitado. Assi como a ecliptica parte pelo meyo o Ceo, assi outra linha que lhe corresponde a ella na terra, a parte, pelo que diz aqui o Poeta, que naquella paragem he o meyo do mundo.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Destas linhas ou zonas imaginadas no Ceo, se veja a nossa annotação no terceyro Canto, octa. 6.

14.
LA descoberto tinhamos diante
La no nono Hemispherio noua estrella,
Não vista de outra gente, que ignorante
Alguns tempos esteve incerta della.
Vimos a parte menos rutilante,
E por falta de estrellas menos bella
Do Polo fixo, onde inda se não sabe,
Que outra terru comece ou mar acabe.

La no nono Hemispherio noua estrella. Como o mundo he redondo, dão lhe os Latinos & Gregos nomes conforme a sua figura, porque os Latinos lhe chamão *Orbis*, que quer dizer redondez, & os Gregos *Esphera*, que significa o mesmo. Esta

Esphera ou mudo repartem em duas partes, que chamão Hemisphérios, hum superior, & outro inferior. Hemispherio superior se chama a meya parte da redondez do mundo, como seria tudo aquillo, que estando nos em algum lugar chão, ou monte alto, vissemos ao detredor como mostra a figura *A*. Hemispherio inferior chamão aquella parte do mundo, que cae debaixo dos nossos pés, na qual morão os Antipodas, que são os que morão nas partes Austraes, como se vê na figura *B*. chama o Poeta aqui nouo Hemispherio aquella parte, que cae alem da linha, por ser aos que moramos na Europa noua, & não vista. *Noua estrella.* Este Hemispherio da linha por diante, diz o Poeta, que foy alguns tempos incognito, & escondido aos moradores nestas partes da nossa Europa, o qual como sabemos por razão da Esphera, & pela experiencia não he parte tão acompanhada de Estrellas, né tão clara & resplandecente como o nosso Norte. Tem este Polo Antártico que he o Sur, de que imos fallando, quatro estrellas a modo de Cruz, em as quaes sempre anda húa nunézinha branca, que lhe apaga a claridade, & junto a estas quatro ha outras tres, que semelhão o nosso Norte. *Polo fixo.* He este Polo Antártico, no Canto primeyro, octa. 24. trattey dos Polos do mundo: chamão se fixos, por que não se mouem, mouendose o mundo todo sobre elles.

Que outra terra comece ou mar acabe. Resoluta cousa he sem duvida algũa, ser toda a terra descoberta & nauegada do Leste a Oeste, quasi por onde o Sol anda: mas de Sur ao Norte, assi de húa parte como outra, ha muyta differença, & a mayor parte está por descobrir, que he o que o Poeta aqui diz, que da parte do Sur não ha certeza de terra algũa, ainda que se suspeita aueia, por respeito do estreito de Magalhães.

Assi passando aquellas Regioes
 Por onde duas vezes passa Apollo,
 Dous inuernos fazendo, & dous veroes:
 Em quanto corre d'hum ao outro polo.
 Por calmas, por tormentas, & oppressões
 Que sempre faz no mar, o irado Eolo,
 Vimos as Vrsas a pezar de Iuno
 Banharemse nas aguas de Neptuno.

estrellas a recebem delle. Estas Regioes por onde passa duas vezes fazem
 do dous inuernos, & dous veroes, são as ilhas de Sancto Thome, Principe,
 & outras que estão debaixo da linha, nas quaes faz esta variedade
 quando caminha do Tropico de Cancro para o de Capricorno, que en-
 tão faz hum inuerno, & quando torna do Capricorno para o Cancro,
 outro como experimentão os que passeão aquelle Clima. E o Poeta dá a
 entender claramente, dizendo que o Sol faz estes dous inuernos & ve-
 roes, em quanto atraueffando a linha passa de hum Polo a outro.

Que sempre faz no mar o irado Eolo. Eolo como dizem os Poetas, ti-
 nhão os Antiguos por Rey dos Ventos, & que elle os tinha, & soltaua
 quando queria, como descreue Virgilio na Aeneida. Veja-se a nossa anno-
 tação no Canto I, octa. 58.

Vimos as Vrsas a pezar de Iuno. Banharemse nas aguas de Neptu-
 no. Contão as fabulas, que depois que Arcas filho de Iupiter matou a
 sua mãy Calysto, que andaua pelos matos conuertida em Vrsa, Iupiter os
 pôs ambos no Ceo, & fez delles estrellas. Sétida muyto Iuno disto, deu
 conta deste agrauo que seu marido lhe fizera, a Tethys & a Oceano, se-
 nhores do mar, os quaes lhe prometerão que estas estrellas não se banha-
 rião nas suas aguas como as mais estrellas & Planetas fazião. Estas Vrsas
 estão como meyo grao do polo ao derredor do qual andão. São as que
 chamamos guardas do Norte, não fazem seu curso como as mais estrel-
 las. E porque sempre as vemos, & não se nos escondem como nas mais
 succede, dizem os Poetas que se não banhão no mar a petição de Iuno q̃
 acabou com Tethys senhora do mar, que não entrassem nas suas aguas,
 & o que o Poeta aqui diz, que a pezar de Iuno as virão banhar, he porq̃
 passada a linha fica o Norte encuberto, & parece que se mete no mar, &
 d'ali por diante se governão pelo Sur.

Aguas de Neptuno. São aguas do mar, como fica dito em muytas par-
 tes,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

res. Esta fabula de Arcas & Calyſto conta Ouidio nas Metamorph.

16
Contarte longamente as perigoſas
Coſas do mar, que os homens não entendem
Subitas tronoadas temeroſas,
Relampagos, que o ar em fogo acendem,
Negros chuueiros, noites tenebroſas,
Bramidos dos trouões, que o mundo fendem,
Não menos he trabalho, que grande erro,
Ainda que tiueſſe a voz de ferro.

17
Os caſos vi, que os rudos marinheiros,
Que tem por meſtra a longa experiencia
Contão por certos ſempre & verdadeyros
Iulgando as coſas ſô pela apparencia.
E que os que tem juizos mais inteiros
Que ſô por puro engenho, & por ſciencia
Vem do mundo os ſegredos eſcondidos
Iulgão por falſos, ou mal entendidos.

18
Vi claramente viſto o lume viuo
Que a maritima gente tem por ſancto
Em tempo de tormenta, & vento eſquiuo
De tempeſtade eſcura & triſte pranto.
Não menos foy a todos exceſſiuo
Milagre, & coſa certo de alto eſpanto.
Ver as nuuês do mar com largo cano,
Soruer as altas aguas do Oceano.

Ainda que tiueſſe
voz de ferro. He termo
Poetico & muyto vſado
para encarecimento. A
eſte modo Virgilio na ſua
Eneida. *Non mihi ſi lin-*
gua centum ſint, ora que-
cetum, ferrea vox. Inda
q̃ tenha cé linguas, & cé
bocas, & a voz de ferro.

Os caſos vi, que os ru-
dos marinheyros. Que ca-
ſos eſtes ſejão conta nas
oçtauas que ſe ſeguem.

Vi claramente viſto
o lume viuo. Que a mari-
tima gente tem por ſan-
cto. Começa o Poeta a
tratar dos caſos, que a
gente do mar conta por
certos. O primeyro he o
lume ſancto, como lhe
chamão os marinheiros.

& commummente os Portugueſes São Pero Gonçalves, & os Caſtelha-
nos Sanctelino, que tudo he hum, porque o Bemauenturado Sancto ſe
chamaua Pero Gonçalves Telmo, como ſe pode ver na ſua vida que eſ-
creueo Frey Vicente Iuſtiniano da Ordem dos Pregadores. Parece ordi-
nariamente em tempo de tormenta nos maſtos das Naos, piques dos ſol-
dados, & em outras partes. Mas como Deos Noſſo Senhor para ſeguran-
ça do ſeu pouo vſou do arco, a que commummente chamamos da Ve-
lha,

na, de que atras fica trattado. E sendo coufa natural, quis mostrar por elle, que não aueria mais diluuiio nas terras, assi se pode dizer, que este lume e que os Antiguos fallarão, cõ ser coufa natural & sabida, vja Deos delle e quer que o seu Bemauenturado Sancto São Pero Gonçaluez por este meyo, & com este final ajude aos nauegantes. São segredos seus, & os q̃ rem a vida do Bemauenturado Sanctelmo, se affeioarão muyto a creto, pelo que os marinheiros são bem aconselhados continuar com sua euacção.

Sorner as altas agnas do Oceano. Isto que o Poeta aqui diz das nués, que vio decer do Ceo, & receber agua em si, & lançala outra vez, elle mesmo me disse a my, que o vira muytas vezes: & o mesmo me disse outras pessoas que o virão, & que a agua que lançauão as nués era doce, como diz o Poeta neste Canto. São coufas do Ceo, & os homens estamos na terra da qual sabemos muyto pouco, quanto mais do que passa no Ceo. Muitas coufas succedem que são naturaes, outras sobre naturaes, cujo segredo Deos guarda para sy, & com tudo alguns atreuidos lhe uerem dar sayda, não se entendendo a sy.

19
E Vo vi certamente, & não presumo,
 Que a vista me enganaua, leuantarse
 No ar hum vaporzinho, & sutil fumo,
 E do vento trazido rodearse:
 De aqui leuado hum cano ao polo summo
 E via tão delgado, que enxergarse
 Dos olhos facilmente não podia,
 Da materia das nuens parecia.

20
Hase pouco a pouco acrescentando,
 E mais que hum largo masto se engrossaua,
 Aqui se estreita, aqui se alarga, quando
 Os golpes grandes de agua em sy chupaua:
 Estauase co as ondas ondeando
 Encima delle hũa nuem se espessaua,
 Fazendose mayor, mais carregada,
 Co cargo grande da agua em si tomada.

Eu o vi certamente.
 Nesta octaua, & nas tres seguintes conta o Poeta o modo que tinhão aquellas nuens, que foruião a agua, & de q̃ procedião. Vay em estilo tão elegante, & palauras tão claras, que nenhũa necessidade tem de declaração.

Grandes golpes de agua em sy chupaua. He termo Poatuguez para dizer grandes pedaços, ou grande soma de alguma coufa, dizer grandes golpes, como aqui o Poeta.

Qual

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Q²¹ual roxa Sanguesuga se veria
Nos beijos da alimaria, que imprudente
Bebenão recolheo na fonte fria,
Fartar co sangue albeyo a sede ardente:
Chupando mais, & mais se engrossa & cria:
Aly se enche & se alarga grandemente.
Tal a grande columna enchendo aumenta
A si & a nuuem negra que sustenta.

que he o sangue, & sugo, chupar, por esta ser sua natureza.

A si, & a nuuem negra que sustenta. Porque parecia ter aquella nuuem sobre si, & sustentala, q̃ não caisse, ou pela agua que lhe deitava.

M²²as depois que de todo se fartou
Opè que tem no mar a si recolhe,
E pelo Ceo chouendo em fim voou,
Porque coa agua ajacente agua molhe.
As ondas torna as ondas que tomou,
Mas o sabor do sal lhe tira, & tolhe,
Vejaõ agora os sabios na escritura,
Que segredos são estes de natura.

las sayrão salgadas, caindo da nuuem que as recolheo, não trazião o t̃ sabor, cousa certo para notar, em a qual os homens darão tão boa sayra como dão em outras, que presumptuosamente querem declarar, sendo confas do Ceo, & reseruadas a Diuina Magestade, cujo conhecimento nos importa muyto pouco para nossa saluação.

S²³e os antigos Philosophos que andarão
Tantas terras, por ver segredos dellas
As maravilhas que eu passsey, passarão
A tão diuersos ventos dando as vellas,
Que grandes escrituras, que deixarão,
Que instrução de signos, & de estrellas
Que estranhezas, que grandes qualidades,
E tudo sem mentir puras verdades.

Qual roxa Sanguesuga. Sanguesuga, he a que corruptamente chamamos sambexuga, bicheo assaz conhecido, assi elle como sua qualidade, que he chupar o sangue do lugar donde se poem. Chamase assi de duas palavras Latinas, sanguis

As ondas torna as ondas que tomou. Onde vem de vnda no Latino que quer dizer agua: dize aqui o Poeta, que aquella nuue tornou as aguas do mar, donde as tinha tiradas, mas com differente sabor, porque sendo as do mar, donde aque

E tudo sem mentir. Porque os Antiguos dizem serão muytas cousas não muyto certas, porq̃ não tiuerão experiencia dellas.

²⁴
Mas ja o Planeta que no Ceo primeyro
 habita, cinco vezes apressada
 agora meyo rosto, agora inteiro,
 mostrava em quãto o mar cortava a armada.
 Quando da Etherea gauza hum marinheiro,
 ronto coa vista terra, terra brada,
 alta no bordo aluoroçada a gente
 os olhos no Orizonte do Oriente,

de Lisboa, ouuerão vista da terra, q̃ foy hũ Sabado 4. dias de Nouembro,
 noue horas do dia, cõ q̃ todos ficarão muyto alegres & cõtentes, como
 stão os nossos historiadores logo no principio deste descobrimento.

Quando da Etherea gauza hum marinheiro. Gauza Etherea, quer di-
 r, gauza alta, de Ether, que quer dizer o Ceo.

Cos olhos no Orizonte do Oriente. Orizonte he hũ dos circulos mayo-
 rs da Esphera, q̃ diuide o Ceo em duas partes iguaes, deixando a metade
 bre a terra, & a outra debaixo. Tomase tambem por aquelle espaço,
 com os olhos podemos ver, & nesta significação o tomou aqui o Poe-
 ta. Veja-se a nossa annotação no Canto segundo, octa, 13.

²⁵
A Maneyra de nuens se começo
 a descobrir os montes, que enxergamos
 As ancoras pesadas se adereção,
 As vellas ja chegados amaynamos.
 E para que mais certas se conheção
 As partes tão remotas onde estamos,
 Polo nouo instrumento do Astrolabio
 nuenção de sutil juizo, & sabio.

o mais apurada, & concertadamente. Serue aos nauegantes para tomar
 a altura do Sol, para saberẽ o lugar onde estão. Quis Nosso Senhor acudir
 aos q̃ nauegão cõ este remedio, para q̃ o fizessẽ melhor, & mais seguramẽ-
 te. Porq̃ antes toda a nauegação era ao longo da costa, leuandoa sempre
 por rumo, da qual tinham suas noticias por sinaes de q̃ fazião roteiros.
 Bastava i.to nos principios para o negocio do descobrimento, o que he
 muyto differente, para quem se ha de engolfar no mar, & perder a terra
 de vista, que sem este instrumento ouuera mil perigos & enganõs.

Desem-

*Mas ja o Planeta que
 no Ceo primeyro habita.*
 O primeyro Planeta, &
 mais junto a nos, he a
 Lua, por estes rodeos de
 fallar assaz Poeticos, & de
 que os Latinos Poetas
 muyto vsão. Diz que de-
 pois de passados cinco
 mezes, q̃ sayrão da barra

*Polo nouo instrumento
 do Astrolabio.* O modo
 de nauegar por Astrola-
 bio foy achado em tem-
 po del Rey dom Ioão o
 segundo, por dous medi-
 cos do mesmo Rey. Este
 instrumento foy logo no
 principio de pao, oje se
 costuma de metal, muy-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

26
Desembarcamos logo na espaçosa
Parte, por onde a gente se espalhou,
De ver cousas estranhas desejosa,
Da terra, que outro pouo não pisou.
Porem eu cos Pilotos na arenosa
Praya por vermos em que parte estou;
Me detenho em tomar do Sol a altura;
E compassar a vniuersal pintura.

E compassar a vniuersal pintura. Isto diz, por
que alem de tomar a altura do Sol pelo Astrola-
bio, lançauão també suas
medidas & compassos na
carta de marear, a qual
aqui entende por vni-
uersal pintura, o que fa-
zião para sabereem a di-

stancia dos lugares, & o que tinham caminhado.

27
Achamos ter de todo ja passado
Do Semicapro peixe a grande Meta
Estando entre elle, & o Circulo gelado,
Austral parte do mundo mais secreta,
Eys de meus Companheiros rodeado
Vejo hum estranho vir de pelle preta;
Que tomarão por força em quanto apanha
De mel os doces fauos na montanha.

Achamos ter de tod
ja passado. Do Semicap
pro peixe a grande M
ta. Diz que tomada
altura do Sol pelo Astro
labio achãrão estar a
do Tropico de Capric
corno hum dos doze
gnos celestes, o qual a
entende por Semicap

peixe, que quer dizer peixe meyo cabra, porque o pintão os Poetas com
figura de cabra, & rabo de peixe, dando a entender, que quando o Sol
entra na sua vltima parte, costuma auer muytas chuvas & tempestades.
Pelo que lhe chamão tambem os Poetas, humido, & gozero, bode hu-
mido. O que o Poeta aqui quer dizer, he que se achauão alem do Tro-
pico de Capricorno, que he a meta, & baliza do Sol, da banda do Sur,
que estauão entre este Tropico, & o Circulo Antartico, que he o Sur,
que chama Circulo Austral, por ventar d'aquella parte o vento Austr
de que atras fallamos, & gelado, porque com a ausencia do Sol estas du
partes do mundo Norte & Sur, são muyto frias. Que cousa seja Tropi
fica dito no Canto 3. octa. 6.

28
Tornado vem na vista como aquelle;
Que não se vira nunca em tal estremo,
Nem elle entende a nos, nem nos a elle
Seluagem mais que o bruto Polyphemo.

Tornado vem na v
sta. Conta o Poeta, co
mo estando na praya to
mando o Sol, & vend
a parajem em que est
uão

começolhe a mostrar da rica pelle
e Colchos, o gentil metal supremo,
prata fina, a quente especiaria,
nada disto o bruto se mouia.

uão, ouuerão as mãos hũ
negro, que tomarão an-
dando apanhando mel
pelo mato, o qual diz q̃
era mais bruto & selua-

m que Polyphemo. Este Polyphemo foy hum Gigante, filho de Nep-
no & da Terra, do qual os Poetas contão grandes cousas entre outras,
e tinha hum sò ôlho na testa, tão grande como hũa grande rodela, &
e moraua em hũa coua, em cuja entrada tinha hũa pedra que vinte &
ous carros não podião levar. Este olho lhe quebrou Vlysses, o modo
e teue para lho quebrar, & a coua em que moraua descreue Homero
Odissea, que he per ordem dos Latinos o liuro nono no fim. Chamar-
e o Poeta aqui bruto, he pelo que os Poetas delle dizem, porque o
ntão fero, cruel, matador, & comedor de carne humana.

Começolhe a mostrar da rica pelle. De Colchos o gentil metal supre-
o. Entende o ouro, & com o Poeta aqui o dizer tão claramente por
as palauras: O gentil metal supremo, não falta quem declare brocado,
e he boa galantaria. Chama ao ouro pelle de Colchos, porq̃ naquelle
gar em hũ tẽplo dedicado a Marte estaua a pelle de hum carneyro cõ
lam de ouro, a qual Phrixo filho del Rey Athamãte lhe offereceo em
memoria do bom successo q̃ tiuera em escapar das mãos de sua madrastra,
o queria matar. Este he o vello de ouro tão celebrado entre os Poetas,
uja conquista hião de todo o mundo: Sobre a qual faz Valerio Flacco
m liuro a que intitoulou Argonautas, por amor d'aquelles fidalgos de
recia, que forão na nao Argos a esta auentura deste vello que estaua
n Colchos.

²⁹
Mando mostralhe peças mais somenos;
ontas de cristalino transparente,
alguns soantes cascaueis pequenos;
um barrete vermelho cor contente.
i logo por sinaes, & por acenos,
ue com isto se alegra grandemente.
tando soltar com tudo, & assi caminha,
ara a pouoação que perto tinha.

³⁰
Mas logo ao outro dia seus parceiros
odos nũs, & da cor da escura treua.

*As peças vem buscar,
q̃ estoutro leua. Estas pe-
ças erão calcaueis & con-
tas*

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Derendo pelos asperos outeiros,
As peças vem buscar, que estoutro leua.
Domésticos ja tanto & companheiros
Se nos mostrão, que fazem que se atreua
Fernão Velloso a ir ver da terra o trato,
E partirse com elles pelo mato.*

nome Fernão Velloso se atreuer a ir pela terra dentro com elles, pa
saber o que lá passaua.

H³¹*E Velloso no braço confiado,
E de arrogante cre que vay seguro,
Mas sendo hum grande espaço ja passado,
Em que algum bom final saber procuro.
Estando a vista alçada co cuydado
No auentureiro, eys pelo monte duro,
Apparece, & segundo ao mar caminha,
Mais apressado do que fora, vinha.*

O³²*Batel de Coelho foy depressa,
Pelo tomar, mas antes que chegasse
Hum Ethiope onfado se arremessa
A elle, porque não se lhe escapasse,
Outro, & outro lhe sae, vese em pressa
Velloso, sem que alguem lhe aly ajudasse.
Acudo en logo, & em quanto o remo aperto,
Se mostra hum bando negro descuberto.*

onuera de custar caro a ida, se do mar não desfuiarão os negros com a ar
lharia, a qual remedeou muyto, porque os negros vinhão com arcos
frechas tão apercebidos, que tratarão mal a alguns dos nossos, conio o
aqui o Poeta, & contão os nossos historiadores. Ethiope, quer diz
negro.

D³³*A espessa nuuem settas & pedradas
Chouem sobre nos outros sem medida,
E não forão ao vento em vão deitadas
Que esta perna trouxe eu daly ferida.*

tas de cristal, que o ne
gro que soltarão o d
antes hauia leuado, & fe
tanta a familiaridade
tomarão com os negros
que foy causa de hu
mancebo honrado po

Mais apressado. I
diz, porque entendeo
os negros lhe aimauã
cilada para o matar, pe
que procurou poise e
cobro.

Se mostra hum ban
negro descuberto. A e
pressa de Fernão Vello
acudio Nicolao Coell
Capitão do nauio Berri
que era hum nauio Mo
chante, mas os negros
vinhão ja tão perto, q
quasi o tomauão, & l

Que a cor vermel
leuão desta feita. D
entender que forão mu
tos feridos da esping
daria, & artelharia q

as nos como pessoas magoadas
 e reposta lhe demos tão crecida,
 e em mais que nos barretes se suspeita
 e a cor vermelha leuão desta feita.

³⁴
 Sendo ja Velloso em saluamento,
 logo nos recolhemos para a armada,
 sendo a malicia fea, & rudo intento
 a gente bestial, bruta & maluada.
 e quem nenhum melhor conhecimento
 podemos ter da India desejada,
 e estarmos inda muyto longe della
 assi torney a dar ao vento a vella.

³⁵
 Disse então a Velloso hum companheyro
 começando se todos a sorrir,
 e lá, Velloso amigo, aquelle outeiro
 e melhor de decer que de subir.
 e he responde o cusado aventureyro,
 e as quando eu para cá vi tantos vir,
 e aquelles caës, depressa hum pouco vim,
 e me lembrar que estaueis cá sem mim.

³⁶
 Onton então, que tanto que passarão
 e quelle monte os negros, de quem fallo,
 e uante mais passar o não deixarão
 e erendo, se não torna, aly matato
 e ornando se logo se emboscarão,
 e rque sayndo nos para tomalo
 e os podessem mandar ao reyno escuro,
 e or nos roubarem mais a seu seguro.

e estrouarão passar auante. O que o Poeta quer dizer, & parece ser ver-
 de, pelo que consta dos que escreuerão esta Historia, he, q os Negros
 e terminarão armar cilada aos nossos para os roubar, & que não quise-
 e que Velloso passasse adiante, para que os nossos o fossem buscar, & assi
 se po-

lhe tirarão da armada
 para os apartar, & impe-
 dir da tenção que trazião
 de fazer mal a Fernão
 Velloso.

Que estarmos inda
 muyto longe della. Porq
 como tinhão entendido
 por informações & rela-
 ções de muytos, não di-
 zião aquelles sinaes, que
 vião com o que sabião
 por estoutro modo, po-
 lo que entendião estar inda longe.

Ou lá amigo Vello-
 so. Esta graça conta João
 de Barros, que passou en-
 tre os soldados & o Vel-
 loso, que assi de hũa par-
 te como da outra tem
 muyto engenho.

Auante mais passar
 o não deixarão. Alguns
 declarão aqui que fize-
 rão os Negros isto, porq
 querião bem ao Velloso,
 que erão dos que hião
 contentes do nauio, &
 entendendo que os ou-
 tros lhe farião algũ mal,
 e estrouarão passar auante. O que o Poeta quer dizer, & parece ser ver-
 de, pelo que consta dos que escreuerão esta Historia, he, q os Negros
 e terminarão armar cilada aos nossos para os roubar, & que não quise-
 e que Velloso passasse adiante, para que os nossos o fossem buscar, & assi
 se po-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

se podessem aproueitar delles, o que lhe succedeo ao cõtrario, como a se conta, & se pode ver em Ioão de Barros.

Nos podessem mandar ao Reyno escuro. Por Reyno escuro se entende o inferno, he termo de fallar Poetico, & muyto vsado para tratar morte, & he a imitação dos Antiguos, que tinham por certo depois morte irse ao inferno, como he assaz notorio & sabido dos que le pelos Poetas.

Porem ja cinco Soes erã³⁷ passados
Que d'aly nos partiramos, cortando
Os mares nunca d'ontrem nauegados;
Prosperamente os ventos assoprando:
Quando hũa noite estando descuydados,
Na cortadora proa vigiando,
Hũa nuuem que os ares escurece,
Sobre nossas cabeças apparece.

*Três adeo incertos caca caligine soles
Erramus pelago.*

Ha tres Soes que andamos perdidos pelo mar, como se differa ha tres dias. O que o Poeta diz nesta oitava he, que puserão cinco dias de vista da Angra de Sancta Helena onde surgirão para fazer aguada, tẽ hauer vista do Cabo de Boa Esperança.

Hũa nuuem que os ares escurece. Sobre nossas cabeças apparece. Fica aqui o Poeta, que appareceo o Cabo de Boa Esperança aos Portugueses, qual descreue aqui, & juntamente hũa pratica que o mesmo Cabo ao Capitão mòr, com tanto artificio, que passa pelos antigos, & tẽ peca necessidade de declaração.

Tão temerosa vinha, & carregada,
Que pòs nos corações hum grande medo;
Bramindo o negro mar de longe brada
Como se desse em vão n'algun rochedo.
O Potestade disse sublimada
Que ameaço diuino, ou que segredo;
Este clima, & este mar nos apresenta;
Que maior cousa parece que tormenta.
tinhão nauegado, & como apos a nuuem virão hũa figura grandissima
& disforme, que era o Cabo, como diz na seguinte oitava.

*Porem ja cinco Soes
erão passados. Cinco Soes
quer dizer cinco dias
imitação dos Poetas
Latinos, que vsão desta
laura, soles, no plural,
los dias. Virgilio lib.
Æneid.*

*Tão temerosa vinha
Para vir o Poeta à des-
crição do Cabo, conta
mo naquella parage
lhe appareceo hũa nuvem
muyto carregada, &
temerosa, & que mostrava
bem ser aquelle clima
mar differente do q' tẽ*

³⁹
 Não acabaua quando hũa figura,
 nos mostra no ar robusta & valida,
 e disforme & grandissima estatura,
 rosto carregado, a barba esqualida.
 olhos enconados, & a postura
 edonha, & mã, & a cor terrena & pallida,
 e yos de terra, & crespos os cabellos,
 boca negra, os dentes amarellos.

⁴⁰
 O grande era de membros, q̃ bem posso
 reificar, que este era o segundo
 Rodes estranhissimo Colosso,
 e hum dos sette milagres foy do mundo.
 em tom de voz nos falla horrendo & grosso,
 e pareceo sayr do mar profundo,
 e repiãose as carnes, & o cabelo
 e a todos sô de ounillo & vello.

⁴¹
 Disse. O gente ousada mais que quantas
 o mundo cometerão grandes cousas,
 que por guerras cruas taes & tantas,
 e trabalhos vãos nunca repousas.
 is os vedados terminos quebrantas,
 auegar meus longos mares ousas,
 e en tanto tempo ha ja q̃ guardo & tenho,
 nunca arados d'estranho ou proprio lenho.

homens na terra, as aues no ar, os peixes nas aguas, & os animaes nos ma-
 E para q̃ declaremos o nosso Poeta cõ Poetas, veja-se Horacio lib. i.
 2. onde tratta cõ muyto ingenho do atreuimento dos homens nesta
 teria de nauegar, & Ouidio lib. i. nas Metamorph. & outros muytos
 etas & Oradores. Nunca arados d'estranho ou proprio lenho. Vsa
 a Metaphora, de arar, por nauegar, a imitação dos Poetas Lati-
 s. Virgilio na Æneida: *Vobis parata quies: nullum maris æquor*
indam. Ia estays em porto, não tendes mar que arar, E Ouidio nos
 istes lib. 3.

V

Non

Não acabaua quando.
 Não tenho palauras para
 encarecer a linguagẽ, pro-
 priidade, & eloquentia
 desta oçtaua, q̃ realmen-
 te faz este fingimento &
 Metamorphosi que vay
 tratando deste Cabo de
 Boa Esperança, vèragem
 as de Ouidio.

De Rodes estranhissi-
 mo Colosso. Colosso foy
 hũa estatua de metal em
 Rodes, cõ sagrada ao Sol
 de muyto grande altura,
 & por este respeito tida
 por hũa das sette mara-
 uilhas do mundo.

Pois os vedados termi-
 nos quebrantas. Quebrã-
 tão os homens os termi-
 nos vedados entrãdo no
 mar, porque Nosso Se-
 nhor como se conta no
 Genesis, quando criou
 este mundo vniuerso pôs
 cada cousa em seu lugar,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Non ego diuitias auidus sine fine parandi
Latum mutandis mercibus æquor aro.*

Não lauro o largo mar para buscar riquezas, & outros muytos Poetas. Lenho toma pela Nao; per hũa figura a que os Grammaticos chamam Synedoché, que he quando usamos da materia de que se fazem as cousas pelas mesmas cousas. *Lenho estranho.* São naos estrangeiras. Lenho proprio, Naos & embarcações da gente que mora na propria terra onde se aparelha a armada. Desta materia se veja a nossa annotação no primeiro Canto, octa. i.

P⁴²ois vens ver os segredos escondidos
Da natureza, & do humido elemento,
A nenhum grande humano concedidos,
De nobre, ou de immortal merecimento,
Ouue os danos de my que apercebidos
Estão, a teu sobejo atreuimento
Por todo o largo mar, & pela terra,
Que inda has de sojugar com dura guerra.

lhos. Humido elemento. He a agua. *A nenhum grande humano concedidos.* Encarece o Cabo aos Portuguezes aquella paragem, a qual dizem que nenhum Monarca, nem Senhor do mundo por mais poderoso que fosse, viu nem chegou, onde elles chegarão, & de volta destes ameaços & rigos, que lhe prophetizã, lhe mostra tambem, & declara os grandes perigos & victorias que na India alcançarão.

S⁴³abe que quantas Naos esta viagem
Que tu fazes, fizerem de atreuidas
Inimiga terão esta paragem
Com ventos, & tormentas desmedidas.
E da primeyra armada, que passagem
Fizer, por estas ondas insufridas
Eu farey de improniso tal castigo,
Que seja mór o dano, que o perigo.

E da primeyra armada. Porque o Capitão mór Vasco da Gama dobrou primeyro este Cabo, teue nesta paragem muytos trabalhos com os moradores delle, como com inhumidades que lhe sobreuieram.

Pois vens ver. Continua o Cabo sua paragem, pondo diante aos olhos os trabalhos q se hão de acrescentar nesta viagem para a India, a q pelo descumprimento deste Cabo abre a porta, & como seu afluuimêto ha de ser causa de muytos danos & trabalhos.

Inimiga terão esta paragem. O mayor trabalho que ha na viagem para a India, he dobrar este Cabo, & assi tem succedido, & succedem cada dia de muytos naufragios e trabalhos, como he notorio.

s quaes recebeo mais dano na gente, que perigo na armada, como diz
o Poeta, & conta Ioão de Barros no liuro quarto da primeyra De-
da.

44

A *Qui espero tomar se não me engano*
quem me descobrio summa vingança
não se acabará sô nisto o dano,
e vossa pertinax confiança.
antes em vossas Naos vereys cada anno
he verdade o que meu juizo alcança
aufragios, perdições de toda sorte,
e o menor mal de todos seja a morte.

mente dos Portugueses, que por aly passarem, porque elles o descobri-
o, contra esta nação que o descobrio te mostra agrauado.

45

Do primeyro illustre que a ventura
om fama alta fizer tocar os Ceos
rey eterna & noua sepultura
os juizos incognitos de Deos.
qui porã da Turca armada dura
soberbos & prosperos Tropheos
o amigo de seus danos o ameaça
destruyda Quiloa com Mombaça.

na Cananor, Cochim, & Ceilão, se chamasse Viso Rey, como foy. Este
destroyo a Mir Abraham o Governador q̃ fora de Aufadail Rey de Qui-
a, q̃ tinha o Reyno tyrannicamête usurpado, & lhe entrou a Cidade em
a de Sanctiago do ditto anno, & fez Rey a hũ particular por nome Ma-
med Anconij, q̃ se uirã de escriuão da fazenda de Quiloa, por ser ho-
em bem quisto, & cõ q̃ todos folgauão muyto, com condição q̃ pa-
sse pareas a el Rey de Portugal, & o reconhecesse por superior de Qui-
a & Mombaça, se veja a nossa annotação Cant. 1. o cta. 54.

Aqui porã da Turca armada dura. Os soberbos & prosperos Tro-
peos. Sentido muyto o Viso Rey dom Francisco d'Almeida da morte de
u filho dõ Lourenço d'Almeida, q̃ os Rumes matarão, determinou de-
struylos, como fez, porq̃ não podendo colher a armada dos Turcos no
nar, pelejou com ella no porto de Dio, sendo os inimigos mais de cem

V 2.

vellas,

De quem me descobrio.
Não particulariza aqui a
Bartholomeu Diaz seu
primeyro descobridor,
porque não toinou mais
aquellas partes. Ou seja
termo geral de quẽ o des-
cobrio, dos Portugueses,
que me descobrirão. E
assi se ha de entender ge-

E do primeyro illustre.
Este he dõ Francisco d'Al-
meida filho de dõ Lopo
d'Almeida primeyro Cô-
de de Abrantes. O qual
sahio deste Reyno a 25.
de Março de 1505. com
titulo de Capitão mór, &
Gouernador, & q̃ fazêdo
tres fortalezas na India,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

vellas, & estando em suas terras foy orecidos de sua gente, & artelharia de fortaleza. Desbaratou desta vez a Mirocem Capitão mór da armada do Grão Soldão de Egypto: & a armada del Rey de Calecut: & Meliquaz Capitão do Hidalcão. Estas & outras cousas marauilhosas fez na Índia, & vindo para o Reyno, foy morto pelos Castres na Aguada de Saldanha, que he hũa ribeyra muyto fresca, que entra no mar junto ao Cabo de Boa Esperança: & he bõ defengano para os q se fião no mundo, & em suas cousas, ver q aquelle, a quẽ nem bombardas, espingardas, frechas, braços de gente esforçada poderão vencer, o marassse hũ pao tostado, que são as armas d'aquelles barbaros, q morão naquella paragem do Cabo de Boa Esperança, veja-se o que escreuemos no Canto decimo.

46

O *Utro tambem virã de honrada fama
Liberal, caualleiro & namorado:
E comsigo trará a fermosa dama,
Que amor por grão merce lhe terã dado.
Triste ventura, & negro fado os chama
Neste terreno meu & que duro cirado
Os deixará d'hum crû naufragio viuos;
Para verem trabalhos excessiuos.*
tecirão nesta viagem, depois que a India he descuberta. A fermosa dama em que aqui falla o Poeta, he sua molher dona Lianor.

47

V *Erão morrer com fome os filhos caros
Em tanto amor gerados & nascidos
Verão os Castres asperos & auaros
Tirar a linda dama seus vestidos.
Os cristalinos membros & preclaros
Acalma, ao frio, ao ar verão despidos;
Depois de ter pisada longamente
Cos delicados pês a areia ardente.*
sem duas & tres pessoas atras, por não poderem caminhar: estes o desbaratão a elle molher & filhos, & desta maneyra os lançarão a hum mato tenebroso, & areal desauenturado, onde nem herua auia: no qual morreo dona Lianor com dous filhinhos seus, como o Poeta aqui apontra: & Manoel de Sousa vendo este caso lastimoso, pasmado, & como fora de sy, sem falar palaura se meteo pelo mato dentro, deixando sua molher & filhinhos enterrados, & nunca mais appareceu.

Outro tambem. El foy Manoel de Sousa de Sepulveda, o qual partiu de Cochim a tres de Fevereiro do anno de 1598 no Galeão grãde S. João, o qual se perdeu na festa do Natal. Esta foy hũa das lastimosas cousas q a

Verão morrer com fome os filhos caros. Castres de q Manoel de Sousa se confiou, forçado de necessidade, foy a sede, & caminho de muitos dias, que ja não podião dar passo, & não havia dia que lhe não ficasse

E ver

48

E verão mais os olhos que escaparem
de tanto mal, de tanta desventura,
e dous amantes miseros ficarem
na feruida & implacavel espessura;
ly depois que as pedras abrandarem
em lagrimas de dor, & magoa pura,
braçados as almas soltarão
afermosa, & miserrima prisão.

acabara tudo, & não forão morrer com tanto vituperio & deshonra,
mo morrerão a mãos de gente barbara & torpe, muytos morrerão no
ar, outros pelo caminho com fome & cansaço, & outros se lançarão
los maros nús, & entre estes, muytos fidalgos & gente de espirito. Al-
ns dos que escaparão, & ficarão com Manoel de Sousa, virão o triste
cesso deste nobre Capitão, & sua molher & filhos. De toda a gente da
o não escaparão mais que oito Portugueses, & quatorze ou quinze es-
tuos, & tres escravas das que estauão com dona Lianor ao tempo que
ceceo, os quaes depois forão resgatados por hum nauio de Portugue-
s, que a caso aly foy fazer marfim, & custaria cada hum valia de dous
reins. Os nomes destes, & o successo na verdade, & com muytas cir-
cunstancias, que são dignas de saber para desengano da vida se pode ver
em hum liuro que deste caso anda impresso.

49

Mais hia por diante o monstro horrendo
fazendo nossos Fados, quando alçado
me disse eu, quem es tu, que esse estupendo
rpo, certo me tem maravillhado:
boca, & os olhos negros retorcendo,
dando hum espantoso & grande brado;
e respondeo com voz pezada & amara,
mo quem da pergunta lhe pezara.
ontecimento & transformação, se mostrou triste & pezaroso.

50

E sou aquelle occulto & grande Cabo,
quem chamaeis vos outros Tormentorio,
e nunca a Ptholomeo, Pomponio, Estrabo,
linio, & quantos passarão, fuy notorio:

E verão mais os olhos
que escaparem. Na de-
embarcação, por o mar
andar trabalhoso os que
punhão pé em terra se ti-
nhão por bemauentura-
dos, & parece não se nãoq
Deos Nosso Senhor os
guardaua para mores tra-
balhos, porq cõ a morte

Como quem da pergun-
ta lhe pezara. Isto não he
mais que encarecimento
da figura do Cabo, que
em todas suas cousas mo-
straua terror, & espanto,
porq tẽ em hũa coufa q
elle desejava, como era
dizer aos Portugueses seu

Eu sou aquelle occul-
to & grande Cabo. Tor-
mentorio, ou tormetoso
lhe pós Bartolomeo Diaz

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Aqui toda a Africana costa acabo
Neste meu nunca visto Promontorio,
Que para o Polo Antartico se estende,
Aquem vossa onfadia tanto offende.*

seu primeyro descobrimento da India, que parece que aquelle Cabo descoberto l'estava prometendo & mostrando. Deste famoso Cabo não tiuerão noticia os Cosmographos Antiguos, como Ptholomeo, Pomponio Mela, Estrabo, Plinio, & outros, como aqui diz o Poeta, inclinado para o Sul. O Poeta aqui chama Polo Antartico, como fica declarado por muytas vezes.

F⁵¹uy dos filhos asperrimos da terra,
Qual Encelado Egeo, & o Centimano
Chameime Adamastor, & fuy na guerra
Contra o que vibra os rayos de Vulcano.
Não q' possesse serra sobre serra,
Mas conquistando as ondas do Oceano
Fuy Capitão do mar por onde andava
A armada de Neptuno, que enbuscava.

Fuy dos filhos asperrimos da terra. Quando o Cabo sua p'tica antes de vir a falia de sua Metamorphose transformação, trata sua Genealogia & nome como era Gigante, fuy da terra, irmão de Encelado Egeo, & Briareo.

a que chama Centimano, que quer dizer de cem mãos, porque tantas zem os Poetas que tinha este Gigante. Diz mais que seu nome antes foy Adamastor, & que ao tempo que seus irmãos os Gigantes combateram a Iupiter por terra para o lançar do Ceo, elle fazia guerra por mar a irmão Neptuno.

O que vibra os rayos de Vulcano. He Iupiter, porque fingem os Poetas que Vulcano filho de Iupiter, & seu Ferreiro, lhe fazia os rayos, como he muyto sabido a quem lê pelos Poetas.

A⁵²mpres da alta esposa de Peleo
Me fizeram tomar tamanha empresa
Todas as Deosas desprezey do Ceo
Sô por amar das aguas Princesa.
Hum dia a vi co as filhas de Nereo
Sayrnuu na praya, & logo presa.

Amores da alta esposa de Peleo. Como Adamastor conta sua transformação naquelle tão grande Cabo, a qual está com tanto engenho & artificio, que lhe fa

montade senti de tal maneira,
que inda não sinto cousa que mais queira.

o mar, casada com Peleo Rey de Theffalia, filha de Nereo Principe do
ar. São as Nereidas Nymphas do mar, das quaes fica trattado atras
o Canto segundo, octa. 20.

53
Como fosse impossibil alcançalla,
ela grandexa fea de meu gesto,
determincy por armas de tomalla,
a Doris este caso manifesto.
e medo a Deosa então por mim lhe falla,
las ella cumfermofo riso honesto
respondeo: qual será o amor bastante
e Nympha que sustente o dhum Gigante.
& o que determinaua fazer, como aqui o Poeta conta.

E a Doris este caso ma-
nifesto. Doris dizem os
Poetas que he molher
de Nereo Senhor do
mar, & mãy das Nerei-
das, de que na octaua
atras fallamos: A qual
deu Adamastor conta da
affeição que tinhaa The-
ta.

54
Com tudo por liurarmos o Oceano
e tanta guerra, eu buscarey maneira,
om que com minha honra escuse o dano,
al reposta me torna a mensageira:
u, que cayr não pude neste engano.
e he grande dos amantes a cegueira.
ncherão me com grandes abundanças
peito, de desejos & esperanças.

Que he grande dos a-
mantes a cegueira. Os
Antiguos pintauão a Cu-
pido, q̃ tinham por Deos
dos amores cego. A men-
sageira he Doris que Ada-
mastor tomou por ter-
cêyra para com Thetis.

55
A nescio, ja da guerra desfistindo
ũa noite de Doris prometida,
te aparece de longe, o gesto lindo
a branca Thetis vnica despida:
omo doudo corri de longe abrindo
s braços para aquella que era vida
deste corpo, & começo os olhos bellos
d lhe bejar, as faces & cabellos.

56
Que não sey de nojo como o conte,
que crenda ter nos braços quem amana,

Que pelo rosto angeli-
co apertana. Cuydando,
que

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Abraçado me achey coum duro monte
De aspero mato, & de espessura brana.
Estando cum penedo fronte a fronte
Qu' eu pelo rosto angelico apertaua,
Não fiquei homem não, mas mudo, & quedo;
E junto a hum penedo outro penedo.*

O⁵⁷ *Nymphia a mais fermosa do Oceano
Ja que minha presença não te agrada,
Que te custana terme neste eugano,
Ou fosse monte, nuuê, sonho, ou nada?
D'aqui me aparto irado, & quasi insano
Da magoa, & da deshonra aly passada
A buscar outro mundo, onde não visse,
Quê de meu pranto & de meu mal serisse.*

E⁵⁸ *Rão ja neste tempo meus irmãos
Vencidos, & em miseria extrema postos,
E por mais segurar-se os Deoses vão
Alguns a varios montes sotopostos.
E como contra o Ceo não valem mãos,
Eu que chorando andaua meus desgostos
Comecei de sentir do fado imigo
Por meus atreuimentos o castigo.*

C⁵⁹ *Onucrtesme a carne em terra dura
Em penedos os ossos se fixerão,
Estes membros que vês, & esta figura,
Por estas longas aguas se estenderão.
Em fim minha grandissima estatura
Neste remoto cabo conuerterão
Os Deoses, & por mais dobradas magoas
Me anda Thetis cercando destas aguas.*

A⁶⁰ *ssi contaua, & cum medonho choro
Subito de ante os olhos se apartou;*

que estauão com The
a quem muyto amaua

*Quem de meu pranto
Achou-se o Cabo con
do do que lhe succed
com Thetis, pelo q
deixou aquelle lugar,
se foy para outro retm
to, onde não fosse o
caso sabido.*

*Erão ja neste temp
Conta Adamastor con
quando lhe aconteece
sua transformação, ta
bem seus irmãos e
mortos por mão, de Iu
piter, como conta aqu
Poeta, & mais largam
Ouidio nas Metam
phoses, lib. I.*

*Me anda Thetis.
mor desgosto que o
bo tinha era ter sem
presente a Thetis, e
fora causa de sua conu
são em aquelle Cabo*

*Casos que Adamas
contou futuros. O qu
Ca*

esfezse a nuuem negra, & cum sonoro
amido, muyto longe o mar soou.
Leuantando as mãos ao sancto Coro
os Anjos, que tão longe nos guiou.
Deos pedi, que remouesse os duros
fos, que Adamaſtor contou futuros.

61

A Phlegon & Pyrois vinhão tirando
outros dons, o carro radiante,
quando a terra alta se nos foy mostrando
que foy conuertido o grão Gigante.
O longo desta costa começando
de cortar as ondas do leuante.
Rella abaixo hum pouco nauegamos,
de segunda vez terra tomamos.

quatro cauallos. Por estes rodeyos de fallar nos dá a enrender a que
o se descobrio o Cabo de Boa Esperança, q̃ foy hũ dia ſaindo o Sol, &
ninhando ao lógo da Costa, forão ſegũda vez tomar terra em hũa ba-
muyto grande, & abrigada de todos os ventos, ſaluo do Norte; a qual
chama oje pelos noſſos Aguada de São Bras, que eſtarã ſeſenta leguas
Cabo, & ſurgirão nella hum dia de S. Catherina, em hum Domingo
mil quatrocentos nouenta & ſete.

62

A Gente que eſta terra poſſuya,
oſto que todos Ethiopes erão,
ſeis humana no trato parecia;
e os outros que tão mal nos receberão,
em baylos & com feſtas de alegria,
ela praya arenosa a nos vierão,
s molheres com ſigo, & o manſo gado,
e apasſentauão, gordo & bem criado.

mente dos Negros da Ethiopia, parte de Africa, entre Egypto & Ara-
a, chamados aſſi de Ethiope filho de Vulcano, q̃ foy Rey naquella Re-
ão, como quer Plinio lib. 6. c. 30. Sigua cada hũ o q̃ quizer, & lhe pare-
er. A mim a primeyra opinião me parece melhor.

Os outros que tão mal nos receberão. Eſtes forão os da Angra de ſancta
Helena,

Cabo dizia auer de acõ-
tecer aos Portugueſes na-
quella paragem.

1a Phlegon & Pyrois.
Ouidio nas Metamorph.
lib. 2. poem os nomes dos
cauallos do carro de Sol,
q̃ ſão Phlegon, Pyrois,
Eoo, & Erhon. Isto he
por hũ fingimẽto que os
Poetas fazẽ, dizendo que
Phebo, que heo o Sol, dá
luz a terras em hũ carro

Poſto que todos Ethio-
pes erão. Ethiopes he no-
me geral, q̃ comprehẽde
a todo o genero de gente
negra. Chamaſe aſſi de
Etho, palaura Grega, que
quer dizer queimar, &
roſto, por terem os roſtos
negros, & queimados: ou-
tros querẽ q̃ ſej. nome

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Helena, como atras largamente fica ditto. Os desta bahia de São Brã vierão com muytos baylos & festas, com suas frautas, & comsigo suas molheres encima de boys muyto gordos, albardados com suas albardas de tabua, a modo das Castelhanas, & com huns paos, que fazem feição de andilhas, dos quaes boys muytos não tem cornos.

A⁶³s molheres queimadas vem encima
Dos vagarosos boys aly sentadas,
Animaes que elles tem em mais estima
Que todo o outro gado das manadas:
Cantigas pastoris, ou prosa, ou rima,
Na sua lingua cantão concertadas,
Co doce som das rusticas auenas,
Imitando de Tytiro as Camenas.

musica, & cantigas de Tytiro Pastor, quer dizer aqui, que vinhão estes negros com suas molheres cantando cantigas pastoris, quaes cantaua Tytiro pastor como diz Virgilio Eglog. 1.

E⁶⁴stes como na vista prazenteiros
Fosse, humanamente nos tratarão,
Trazendonos galinhas & carneiros,
A troco de outras peças que leuarão.
Mas como nunca em fim meus companheiros
Palavra sua alguma lhe alcançarão,
Que desse algum final do que buscamos,
As vellas dando as ancoras leuamos.

mas que os Mouros forão a vista da nossa armada tẽ que ancorou.

I⁶⁵a aqui tinhamos dado hum grão rodeyo
A costa negra de Africa, & tornaua
A proa a demandar o ardente meyo
Do Ceo, & o polo Antartico ficaua:
Aquelle ilheo deixamos, onde veyo
Outra armada primeyra, que buscava;

As molheres. Atra dissemos como traziã suas molheres naquelle boys albardados, os quaes prezão mais, que todo o outro gado por este requeito. *Auenas.* São frautas como fica ditto.

Imitando de Tytiro. Camenas. Imitando

As vellas dando ancoras leuamos. Isto de Barros na primeyra Decada, diz que o Capitão mór se mudou para outro porto perto dequelle, porque entre nós & os negros começaua a reuolta sobre o resgate do gado.

Aquelle ilheo deixamos. Depois de ter deixado a costa de Africa, tornarão a demandar a linha, à qual chamamos ardente meyo, por ser

Tormontorio Cabo, & descoberto,
 aquelle ilheo fez seu limite certo.

andose das terras do Sur, a que chama polo Antártico, como fica de-
 arado em muytos lugares. Quanto ao ilheo de que aqui tratta, he o da
 Cruz, que Bartholomeu Diaz descobrio, no qual pôs o derradeyro Pa-
 ão, como costumauão pôr alguns pela terra que deixauão descuberta.
 te Bartholomeu Diaz passou alem do Cabo de Boa Esperança cento
 quarenta leguas, té hum rio, a que pôs nome do Infante, porque o q̃
 elle primeyro desembarcou tinha esta alcunha. E porque nesta viagem
 os alguns Padroës, aqui falla o Poeta do derradeyro, q̃ he este da Cruz
 e dissemos, o qual pôs quinze leguas antes de chegar ao rio do Infan-
 te. E não auemos de entender aqui que o Capitão môr tomou terra nesta
 na, porque nem o Poeta o diz, nem os nossos Historiadores, mas que
 uerão vista delle, & o não tomarão, pelo tempo lhe não dar lugar, mas
 marão outro porto chamado os ilheos chãos, que estarão cinco leguas
 em do da Cruz, como conta Ioão de Barros na primeyra Decada. Cabo
 Tormontorio. He o Cabo de Boa Esperança, como ja muytas vezes de-
 uramos.

66

Aqui fomos cortando muytos dias
 entre tormentas tristes & bonanças,
 o largo mar fazendo nouas vias.
 conduzidos de arduas esperanças.
 o mar hum tempo andamos em porfias,
 e como tudo nelle são mudanças.
 corrente nelle achamos tão possante,
 e passar não deixa uap por diante.

or passaré por ella este dia. A força da corrente das aguas d'aquelle lugar
 conta o Poeta na octaua seguinte, & polo grande impeto com que aly
 rrem as aguas, se chama aquelle lugar o Cabo das Correntes.

67

Ra mayor a força em demasia,
 gundo para tras nos obriga a
 o mar que contra nos aly corria,
 e por nos a do vento que assoprava.

meio do mundo, & ar-
 dente, com a vizinhan-
 ça grande do Sol, def-

Que passar não deixa-
 ua por diante. Nesta pa-
 ragem dos ilheos chãos
 são tão grandes as corrê-
 tes da agua, que não dei-
 xauão nauegar as nollas
 naos, té que com ajuda
 de Deos passarão, & che-
 garão a terra do Nortal, à
 qual puserão este nome

Injuriado Noto. Ga-
 lante fingimento, em q̃
 dá a mão ao vento em
 passarem aquelle lugar
 das correntes, que foy
 necessario

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Injuriado Noto da porfia
Em que co mar parece tanto estaua
Os assopros esforça iradamente
Com que nos fez vencer a grão corrente.*

68
T*Razia o Sol o dia celebrado,
Em que tres Keys das partes do Oriente
Forão buscar hum Rey de pouco nado,
No qual Rey outros tres ha juntamente,
Neste dia outro porto foy tomado
Por nos, da mesma ja contada gente
Num largo rio ao qual o nome demos
Do dia, em que por elle nos metemos.*

mentos, que os Negros da terra com elle resgatarão, tẽdo tanta comr
nicação com os nossos, que hum Martim Affonso marinheyro foy a
Aldea, onde foy do Senhor da terra bem agazalhado, & o mesmo Sen
veyo com muyta gente ver a nossa armada, mostrando muyta pa
amizade: pelo que o Capitào mòr, vendo que em cinco dias que aly
uerão, nunca receberão desta gente mau tratamento algum, nem
peita di sso, lhe puserão nome, Aguada de boa paz.

69
D*Esta gente refresco algum tomamos,
E do rio fresca agua, mas com tudo
Nenhum final aqui da India achamos
No pouo, com nos outros quasi mudo.
Ora vê, Rey, quamanha terra andamos,
Sem sayr nunca deste pouo rudo,
Sem vermos nunca noua, nem final
Da desejada parte oriental.*

70
O*Ra imagina agora, quão coitados
Andariamos todos, quão perdidos,
De fomes, de tormentas quebrantados,
Por clymas & por mares não sabidos,
E do esperar comprido tão cansados,
Quanto a desesperar ja compellidos,*

necessario pòr o ven
toda sua força nesta pa
te. Noto he propriame
o Sur.

Trazia o Sol. Passa
a costa do Natal entrar
em hum rio a que pu
rão nome dos Reys, po
que em tal dia entra
nelle. A este rio cham
outros do Cobre, po
resgate delle em ma
lhas, marfim, em mar

Desta gente refr
algum tomamos. Isto
pelo gazalhado & co
municação que co
gente desta parte t
rão.

Pouo quasi m
porque não se enten
com elle.

Por Ceos não n
raes. Terras & Cli
fora de sua natureza
tão apartados, & co
rios a ella. Das fig
cações que tem a p

Os Ceos não naturaes, de qualidade
miza de nossa humanidade.

71

Orrupto ja & danado o mantimento
noso & mau ao fraco corpo humano,
em disso nenhum contentamento,
sequer da esperanza fosse engano.
Res tu que se este nosso ajuntamento
soldados, não fora Lusitano,
durara elle tanto obediente
ventura a seu Rey, & a seu Regente?

72

Res tu que ja não forão levantados
tra seu Capitão, se os resistira,
sendose pyratas obrigados
de desesperação, de fome, de ira?
Indememente por certo estão prouados,
s que nenhum trabalho grande os tira
quella Portuguesa alta excellencia
lealdade firme, & obediencia,

palaura Grega, que quer dizer, andar de hũa parte para outra, por ser
seu costume.

73

Eixando o porto em fim do docerio
ornando a cortar a agua salgada,
emos desta costa algum desuio,
itando para o pego toda a armada:
que ventando Noto manso & frio
io nos apanhasse a agua da enseada
a costa faz aly d'aquella banda,
nde arica Sofala o ouro manda,

maneyra que ha perigo grande, por se presumir que podem ir dar em
xos que ali ha muytos.

Donde a rica Sofala o ouro manda. Sofala he hũa pouoação na costa
Moçambique, cousta de sessenta leguas della, onde el Rey nosso Senhor

tem

ura Ceo, se veja o que
escreuemos Cant. 1. o. 85.
29. & 2. o. 85.

Por vëtura a seu Rey,
& a seu Regente: Enca-
rece aqui a lealdade da
nação Portuguesa, da
qual não lemos auer se
levantado algum contra
seu Rey, cousta em outras
nações muyto costu-
mada.

Pyratas. São Cossai-
ros do mar, & tem este
nome segundo alguns
querê de hũ, q̃ primeyro
o inuentou, & vſou este
officio chamado pyrata,
outros querem (o que
a my mais contenra) q̃
se chama o Cossayro do
mar Pyrata de pe-

Não nos apanhasse a
agua da enseada. Esta
enseada de que o Poeta
aqui falla está sessenta le-
guas aquem de Moçã-
bique, chamaſe com-
mummente o Parcel de
Sofala, em que as aguas
correm muyto para den-
tro por ser mais baixo,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

tem hũa fortaleza, & o Rey da terra està a sua obediência. A esta terra S fala trazem os Gentios & Negros da terra dentro, por via de commercio muyto ouro, por cujo respeito os Mouros pouoarão aquella terra, & p la mesma razão agora entre nós he muito frequentada.

E⁷⁴ Sta passada logo o leue leme
Encomendado ao sacro Nicolao,
Para onde o mar na costa brada & geme,
A proa inclina de hũa & outra Nao.
Quando indo o coração que espera & teme,
E que tanto fiou de hum fraco pao,
Do que esperaua ja desesperado,
Foy de hũa novidade aluorogado.

porque em hũa tormenta grande chamando huns Marinheyros muy jamente por elle, lhe appareceo, & disse: Eys aqui Nicolao por quem c mays, não temays, que eu vos liurarey deste trabalho, & tomado o le na mão, lhe encaminhou a Nao de modo, que se saluou, andando m arriscada, como conta em sua vida Simão Metaphrastes.

E⁷⁵ Foy que estando ja da costa perto,
Onde as prayas & valles bem se vião
Num rio que aly sae ao mar aberto
Bateis a vella entrauão & sabião.
Alegria muy grande foy por certo
Acharmos ja pessoas que sabião
Nauegar, porque entre ellas esperamos
De achar nouas algũas, como achamos.

E⁷⁶ Ethiopes são todos, mas parece
Que co gente melhor communicauão,
Palaura algũa Arabia se conhece
Entre a linguagem sua que fallauão.
E compano delgado que se tece
De algodão, as cabeças apertauão,
Com outro que de tinta azul se tinge,
Cada hum as vergonhosas partes cinge.

Encomendado ao sacro Nicolao. O Bemaue turado São Nicolao g de Auogado dos Estu tes, o he tambem do trattão no mar, & a zão de lhe ser consag do o leme do Nauio, de outros milagres q neste particular fez,

Palaura algũa bia. Tiuerão por bon nal, ver que estes Ne vsauão de algũas pala Arabias, tambem o to & vestidos erão d rentes da outra gen tè então tinham vltto

77

Ela Arabica lingua que mal fallão,
que Fernão Martinz muy bem entende,
fizerem q̃ por Naos que em grandeza aignalão
as nossas, o seu mar se corta & fende:
as que lá donde sae o Sol, se abalão
para onde a costa ao Sur se alarga, & estêde
do Sur para o Sol terra onde auia
gente assi como nos da côr do dia.

78

Muy grandemente aqui nos alegramos
a gente, com as nouas muyto mais
los sinaes, que neste rio achamos,
nome lhe ficou dos bons sinaes.
um padrão nesta terra leuamos
e para sinalar lugares taes
zia, alguns o nome tem do bello
Guiador de Thobias a Gabello.

s, arreceando cometer o caminho sem companheyro, appareceo o An-
Raphael, & o acompanhou te o lugar onde hia, como se pode ver
Thobias.

79

Aqui de limos, cascas, & de ostrinhos,
coiza criação das aguas fundas
impamos as Naos, que dos caminhos
ngos do mar, vem sordidas, & immundas:
os hospedes que tinhamos vezinhos,
m mostras apraziveis & jocundas,
uemos sempre o vsado mantimento,
rpos de todo falso pensamento.

80

MAs não foy da esperãa grãde & immesa
e nesta terra ouuemos, limpa & pura
alegria, mas logo a recompensa.
Ramnusia com noua desventura.

Gente assi como nos
da cor do dia. Gente brã-
ca, porque o dia he cla-
ro & branco, & a noite
negra & escura.

Guiador de Thobias a
Gabello. He o Archanjo
São Raphael. A historia
he, que indo Thobias por
mandado de seu pay ar-
recadar certo dinheiro
de hum homem por no-
me Gabello, morador na
Cidade Rages dos Me-

Aqui de limos. Porse
acharê bê nesta terra cõ a
communição da gen-
te, & alegria que tinhamo,
com as nouas que acha-
rão da India, mandou o
Capitão mò dar pendor
aos nauios, por irem mui-
to sujos, & esteue neste
lugar trinta & dous dias.

Ramnusia. Chamada
assi do nome de hum lu-
gar, onde era venerada,
he Nemesis Deosa da ju-
sticia, imiga dos soberbos,
& grande

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Assi no Ceo sereno se dispensa,
Co esta condição pesada & dura,
Nacemos, o pezar terã firmeza,
Mas o bem logo muda a natureza.*

& grande sopeadora d
gente presumptuosa
altiuu. Vejase a nossa ar
notação no Canto ter
ceiro, octa. 71. O que

Poeta aqui diz he, que o grande gosto & contentamento que naquel
terra tinhão, por ver tão claros finaes da terra que buscauão, se lhe ague
com hũa defauentura, que lhe succedeo de hũa grande & nojosa infirm
dade, da qual adiante vay tratando.

E o pezar terã firmeza. Faz a este proposito Alciato hum emblema,
he o 30. em ordem, no qual pinta o mal & o bem: o mal muyto ligei
& apressado: & o bem muyto vagaroso. Este emblema fez a imitação
Honiero, o qual na sua Iliada introduz Aré filha de Iuppiter persegui
do os homens, & fazendolhe mil males: & para os remedear manda c
tãs filhas suas chamadas Litas, Velhas, Cegas, & Coxas, que nunca cl
gão a dar o remedio, & quanto para proua disto basta a experiencia, q
bem claro nos mostra a verdade do caso.

Si
E Foy, que de doença crua & fea,
A mais, que en nunca vi, desepararão
Muyros a vida em terra estranha & alheya;
Os ossos para sempre sepultarão.
Quem auerã que sem o vero creya?
Que tão disformemente aly lhe incharão
As ginginas na boca, que crecia
A carne, & juntamente apodrecia.

As ginginas na bo
Conta João de Barros
primeyra Decada que
quelles dias que esti
rão dando pendot
nauios, parece que ou
ar d'aquella terra, ou
corrupção dos matie
tos lhe sobreueyo h
trabalho com doença

que morrerão alguns. A mayor parte foy de erisipolas, & juntamente
crecia tanto a carne das ginginas, que lhe não cabia na boca, & logo
apodrecia aquella carne de maneyra, que não hauia quem soportal
fedor da boca, & com estes males padecião dores muy grandes, & m
reião alguns como aqui diz o Poeta.

82
A Podrecia cum fetido & bruto
Cheiro, que o ar vizinho inficionaua

Pois que morto fic
quem a tinha. Não c
dizer, que os que tin
este mal estauão mo

ão tinhamos aly medico astuto,
urgião sutil menos se achaua.
as qualquer neste officio pouco instructo
ela carne ja podre assi entrana
mo se fora morta, & bem conuinha,
is que morto ficaua quem a tinha.
o de homens viuos, pelo trabalho grande que tinham com hum tão
ande mal, & dores excessiuas.

83

M fim que nesta incognita espessura
ixiamos para sempre os Companheiros
e em tal caminho, & em tanta desventura
ão sempre com nosco auentureiros.

ão facil he ao corpo a sepultura,
aes quer ondas do mar, quaesquer outeiros
ranhos, assi mesmo como aos nossos
ceberão de todo o illustre os ossos.

m turres, pauperumque tabernas. A morte a todos iguala, assi entra
s torres & paços dos Reys, como nas tendas dos pobres officiaes, &
mo qualquer lugar fêrue de sepultura, assi do illustre como dos que o
são, como a experiencia nos ensina.

84

A si que deste porto nos partimos
m mayor esperança, & mor tristeza,
ela costa abaixo o mar abrimos
scando algum sinal de mais firmeza.
a dura Moçambique em fim surgimos,
e cuja falsidade & mã vileza
serão sabedor, & dos enganos

os pouos de Mombaça pouco humanos.

ão os nossos do rio dos Bons finaes, & o primeyro de Março ouuerão
ta de Moçambique, terra hoje affaz conhecida dos nossos, por ser muy-
frequentada das nossas armadas, & terem os Reys de Portugal aly for-
eza. Chamalhe o Poeta aqui dura, porque sempre se derão mal os mo-
lores desta terra com os nossos.

Dos pouos de Mombaça pouco humanos. Os de Mombaça tambem
erão roym gazalhado aos nossos, & determinarão destroylos, como fi-
dito em outros lugares.

X

Ate

*Quão facil he ao corpo
a sepultura.* Declara o
Poeta nesta octaua a i-
gualdade, q a morte trata
com todos, não fazêdo
differença nos estados,
conforme aquelle ditto
de Horatio. *Pallida mors
a quo pulsat pede, & Re-*

*Com mayor esperança &
mor tristeza.* Leuauão a
esperança pelos finaes que
acharão, & nouas da Índia,
& tristeza pelo trabalho
d'aquella tão triste &
nojenta doença. *Na du-
ra Moçambique.* Aos 24.
de Feureiro de 1493. sa-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

85

A Te que aqui no teu seguro porto
 Cuja brandura, & doce tratamento,
 Dará saude a hum viuo, & vida a hũ morto,
 Nos trouxe a piedade do alto assento.
 Aquirepouso, aqui doce conforto,
 Noua quietação do pensamento.
 Nos deste, & vês aqui se atento ouuiste,
 Te contey tudo quanto me pediste.

86

I Vlgas agora Rey se ouue no mundo
 Gentes, que taes caminhos cometessem;
 Crês que tanto Eneas, & o facundo
 Vlysses, pelo mundo se estendessem?
 Ousou algum de ver do mar profundo
 (Por mais versos que d'elle se escreuessem)
 Do que eu vi a poder de esforço & arte
 E do que inda eyde ver a oitaua parte?

87

E sse que bebeo tanto da agua aonia,
 Sobre quem tem contenda peregrina
 Entre si Rodes, Smirna, & Colophonia,
 Athenas, Yos, Argo, & Salamina:
 Effoutro que esclarece toda Ausonia,
 A cuja voz altisona, & dinina
 Ouindo o Patria Mincio se adormece,
 Mas o Tibre co som se ensoberbece.

carecimento de sua doutrina & erudição não ha mais, que trazer qu
 que d'elle diz Velleyo Paterculo. no liuro primeyro da historia Roma
 quesò merece nome de Poeta, onde acrecenra, *in quo hoc maximũ*
quod neque ante illum quem ille imitaretur, neque post illum, qui e
imitari posset inuentus est, que nem antes d'elle ouue quem elle imi
 se, nẽ depois d'elle quẽ o pudesse imitar a elle. Não se pode mais dize
 eõ verdade. Sobre o qual lugar de Velleyo diz Iusto Lipsio muytas co
 & dignas de seu entẽdimẽto, porq̃ não ha poder chegar a Homero, & p
 elle ser este depois de morto o pretẽderão muytos por natural. sem te
 se fbera certeza dõde fosse. O Poeta cõta muytas cidades de Grecia, c
 tinham entẽsy grande contenda sobre Homero, he cousa sabida.

Ate que aqui. Esta
 coufas todas vay relatar
 dõ o Capitão mõi dor
 Vasco da Gama a el Re
 de Melinde a petição su
 como se tratta no Can
 segundo onde se com
 ça a relatar esta historia

Crês que tanto Eneas
 De Eneas & Vlysses tra
 tey no Canto primeyro
 & segundo.

Esse que bebeo tan
 da agua aonia. Ag
 aonia, he a agua da fo
 Aganippe, da qual to
 os que bebião ficau
 Poetas, & diz que beb
 muyta desta agua Hor
 ro, porque foy Poeta
 cellentissimo, & para

Effon

Effoutro que esclarece toda Ausonia. Ausonia he Italia, chamada assi de Ausonio seu Rey. Esta esclarece & ennobrece muyto o Poeta Virgilio italiano de nação, & natural da cidade Mantua, junto da qual passa o rio Mincio, de que aqui o Poeta faz menção, & diz que o Mincio se adormece com seu som, & o Tibre se ensoberbesse, porque o Mincio não teue de Virgilio outro interesse, se não o gosto delle ser seu natural, pelò que diz ue se adormece pelo gosto & contentamêto que tem de ouuir tão boas ouas de seu natural. E o Tibre se ensoberuesse, porque em Roma fez este poeta seu assento, & aly compos os seus liuros. E porque Roma gozaua elle, & o tinha sempre comsigo, andaua soberba & leuantada & inda q̃ chama Mantuano, elle não foy natural de Mantua, se não de hũa Alameda muy triste junto a Mantua, chamada Andes, onde eu ja estiue espan-do de vera tristeza do lugar, & excellencia do Poeta, que aly nacço.

88

*Cantẽ louuẽ, & escreuão sempre estremos
desses seus semideoses, & encareção,
fingindo Magas, Circes, Polyphemos,
pyrenas, que co Canto os adormeção.
Semlhe mais nauegar a vella & remos
s Cycones, & a terra onde se esquecem
s Companheiros, em gostando o loto,
Semlhe perder nas aguas o Piloto.*

semideoses, que por ourto nome chamão Heroes, dos quaes fica tratado no Cant. 4. oct. 50. *Magas, Circes.* Maga he palavra de Persia, na qual a agua significa o que na Grega, Philosopho, & na nossa Sabio. E porque entre estes Sabios auia alguns que tocuaõ de communicacão cõ os deõnios, como sempre se costumou entre os Egyptios, & oje entre os Indios & Erhiopicos: d'aqui Magia, que he a scientia destes Magos se tomoua em boa & má parte, como oje em dia se toma, porque a perfeita Philosophia se chama Magia. *Magas Circes.* Aqui neste lugar por Circes, entende feiticeiras, tomando a palavra Magas em má parte com o epíteto de Circe, q̃ o foy grande. Da qual conta Homero na Odissea K. q̃ he o 10.º ordẽ dos Latinos he o liuro decimo, q̃ conuerteo os Companheiros de Vlysses em porcos, & o mesmo diz Virgilio Eglog. 8. *Carminibus Circe socios mutauit Vlyssis.* Circes cõ suas encantações & feitiçarias conuerteo os Companheyros de Vlysses em porcos, q̃ he o q̃ o Poeta neste lugar entende. *Polyphemos.* Polyphemo foy hũ Gigante filho de Nep-

X 2

tuno

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

uno, do qual os Poetas contão grandes fabulas, entre outras, que tñha hum olho sò na testa, tão grande como hũa grande rodella, o qual Vlysses lhe quebrou, como diz Virgilio na Eneida, & Homero na Odissea.

Syrenas que co canto os adormeção. As Sereas, dizem os Poetas que forão filhas de Acheloo & Calliope, hũa das noue musas; outros lhe dão outros pays. Morauão no mar de Sicilia; da cinta para cima molheres, & peixes da cinta para baixo, cujos nomes erão, Parthenope, Ligia, & Leucosia, grandes musicas & tangedoras: em tanto que com a doçura da voz entrerinhão os que passauão, & adormecidos com a suauidade da musica os lançaão no mar, como tratta Homero na Odissea M.

Demlhe mais nauegar a vella & remos: os Cycones. Esta diligencia de nauegar dos Cycones pouos de Thracia, & a briga que tiuerão com a gente de Vlysses, pinta Homero na Odyssea lib. 13. cap. 17. *Gostando o loto.* A aruore loto, como diz Plinio, he do tamanho de hũa Pereyra, e fruyto que dá he como hũa faua, & nace muytos juntos nos ramos como mortinhos. He tão saboroso este fruyto, que vierão os Poetas d'aqualeuantar, que os que comião d'elle, se esquecião de suas terras, molheres & filhos, como Homero conta dos Companheyros de Vlysses no lugar allegado. Do nome desta aruore se chamão os moradores desta Prouincia Lotophagos, que quer dizer, gente que come da aruore Loto. Ortelius na sua Synonimia quer que sejião os Gelues. Em Africa ha muytas aruores destas, & em Italia, como diz o mesmo Plinio, tãbem ha algũas, mas o fruyto não he tão bom. A fabula da Nymha Loto conuertida nestes aruore conta Ouidio nas Metamorphoses lib. 9. *Demlhe perder na aguas o Piloto.* Como conta Virgilio na Eneida lib. quinto que acorrecio a Eneas, que lhe cayou Palinuro seu Piloto no mar, o que elle sentio muyto.

89

VEntos soltos lhe finjão & imaginem
 Dos odres, & Calypsos namoradas,
 Harpyas, que o mánjar lhe contaminem;
 Decer as sombras nuas ja passadas.
 Que por muyto, & muyto que se affinem
 Nestas fabulas vans, tão bem sonbadas;
 A verdade que eu conto nũa & pura
 Vence toda a grandiloca escriptura.

do quizelle. Vejase o que escreuemos no Canto quarto, osta. 58.

E Calypsos namoradas. Calypso grande espediçada por Vlysses

Ventos soltos lhe finjão. Passando Vlysses pelas ilhas Eolidas, onde Eolo Rey dos ventos tinha sua morada, como Homero na Odyssea conta, Eolo lhe meteo os ventos em hum odre, para que d'aly os soltasse quando quizesse.

filhi

ilha de Thetis, & Oceano determinou não o largar toda a vida fazendo grandes promessas como diz Homero na Odyssêa, & como eu notei no segundo Canto octa. 45.

Arpias que o manjar lhe contaminão. Contão as fabulas, que Phileo Rey de Thracia por conselho de sua segunda molher, tirou os olhos dos filhos da primeyra, pelo que enojados os Deoses, lhe quebrarão os cus, & lhe acrecentarão outro tormento mayor, que tudo o que lhe puzão diante para comer lhe tirauão as Arpias, que erão húas Aues muyto sujas & golosas, & lhe sujauão a mesa. Veja-se a nossa annotação no tanto quarto octa. 80.

Decer às sombras nuas ja passadas. Sombras ja passadas são almas das desta vida, falla a imitação dos Latinos, que por morrer dizem: *descendere ad umbras*, decer ao lugar onde estão as almas, as quaes elles chamão sombras. Veja-se a nossa annotação no Canto terceyro octa. 131. O q̃ Poeta nestas octauas attas quiz mostrar, foy, que todas as mentiras de Homero, cō Vlysses, & de Virgilio cō o seu Eneas, & así de outros antiquos Poetas, não são para se ouir em comparação das verdades q̃ dos Portugueses se trattão, porque com serem fabulas tão concertadas, & bẽcritas, com estylo & palauras tão elegantes, nem com todas estas particularidades, vem a conto de verdades, que se dos Portugueses trattão em suas historias.

90

*A boca do facundo Capitão
endendo estauão todos embebidos,
quando deu fim a longa narração
dos altos feitos grandes & sabidos:
ouuua o Rey o sublime coração
os Reys em tantas guerras conhecidos,
a gente louua a antiga fortaleza,
a lealdade d'animo & nobreza.*

Facundo Capitão. Entende o Capitão mór Vasco da Gama, porque nesta narração que fez ao Rey de Melinde se ouue facunda & eloquentemente.

91

*V Ayrecontando o pouo que se admira,
caso cada qual que mais notou
Nenhum delles da gente os olhos tira,
e tão longos caminhos rodeou.
Mas ja o mancebo Delio as redeas vira,
que o irmão de Lampeccia mal guiou,*

Mas ja o mancebo Delio as redeas vira. Nestas palauras nos pinta o Poeta o tempo da tarde quando o Sol se queria pôr, & está por tão galantes termos,

X3

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Por vir a descansar nos Thetios braços
E el Rey se vay do mar aos nobres paços.*

mos, que não pode mais
fer, mas muytas vezes
por nos neste liuro de

clarados. Mancebo Delio he o Sol, chamado assi da ilha Delos onde nasceo, como fica notado atras. Diz, *que o Sol viraua as redeas, que o irmão de Lampecia mal guiou*, porque ao Sol attribuem hum carro com quatro caualllos em que dá luz as terras, como notamos neste Canto oct. 46. O irmão de Lampecia he Phaeton filho do Sol, o qual dando hum dia luz ao mundo cayo como conta Ouidio largamente nas Metamorphoses, & fica notado no Canto primeyro & quinto, octa. 7.

Por vir descansar aos Thetios braços. He pelo que muytas vezes fica notado, que o Sol a tarde se recolhe ao mar em casa de Thetis, onde está tẽ que o outro dia se levanta a dar luz as terras, o que tudo pinta Ouidio no lugar allegado, & he muyto sabido, & por nos muytas vezes notado.

Q⁹²*uão doce he o louuor, & a justa gloria
Dos proprios feitos quando são soados
Qualquer nobre trabalha, que em memoria
Vença, ou yguale os grandes ja passados.
As inuejas da illustre, & alheya historia
Fazem mil vezes feitos sublimados.
Quem valerosas obras exercita
Louuor alheyo o esperta & incita.*

Quão doce he o louuor. O que eu puder aqui trazer para declaração desta octaua trata o Poeta nas seguintes o fim do liuro com exemplos tão proprios, & tão conformes que me escusa a my de pôr outros.

N⁹³*ão tinha em tanto os feitos gloriosos
De Achilles, Alexandro na peleja,
Quanto de quem o canta, os numerosos
Versos, isso sò louua, isso deseja.
Os Tropheos de Melciades famosos
Themistocles, despertão sò de enueja
E diz, que nada tanto o deleitava
Como a voz, que seus feitos celebraua.*

Não tinha em tanto os feitos gloriosos. Como ta Cicero na oração que fez em fauor de Archimedes Poeta, que chegando ao caso Alexandro ao lugar onde Achilles estaua fultado disse estas palavras: *O fortunate adulescens qui tuæ virtutis*

præconem inueneris Homerum. O ditoso mancebo pois tiueste hum tão grande pregociro de tua caualleria como foy Homero. E Plutarcho na vida de Alexandro o chama bemauenturado, porque teue na vida hum

amig

Amigo leal, o qual se chamou Patroclo, & depois de sua morte hum tão grande pregoeiro de suas obras como Homero. Este valeroso Capitão anda que trabalhava por imitar as obras de Achilles, & lhe era muyto affeçoado por sua caualleria, todavia mais inueja tinha, como diz aqui o Poeta, a ditra de Achilles, em lhe caber por sorte ter a Homero por escrivor de suas cousas, que a sua caualleria, & prospera fortuna nas cousas da guerra.

Os Tropheos Melciades. Melciades & Themistocles forão dous Capitães Athenienses de grande nome, entre outras cousas excellêtes, que se contão de Melciades húa digna de memoria, & de que todos os Historiadores fazem muyto caso, foy que feito elle Capitão general de hum pequeno exercito, para resistir ao poder grande de Date general de hum poderosissimo exercito de Dario Rey dos Persas, o qual vinha com proposito & determinação de destruyr toda Grecia, junto a hum pequeno lugar chamado Marathon se encontrou com Date, & lhe matou trezentos mil-homens. De Themistocles se conta, que foy hum Capitão de grande conselho, & engenho, & de tão grande memoria, que de cór sabia o nome de todos os Athenienses. A primeyra guerra que os Athenienses tiveram com os Persas, foy electo por general. Em húa batalha naval que tiveram junto a Salamina desbaratou os Persas, & liurou sua patria de servidão. Entre outras cousas que d'elle se escreuem he esta, de que o Poeta aqui faz menção, trazer sempre diante de seus olhos os Tropheos de Melciades, & húa enueja grandissima de suas cauallerias, & que com nenhúa cousa sentia levar mòr gosto na vida, que em tratar de suas cousas.

94

T Rabalha por mostrar Vasco da Gama
Que essas navegações que o mundo canta,
Não merecem tamanha gloria & fama,
Como a sua, que o Ceo & a terra espanta,
Sy, mas aquelle Heroe que estima & ama
Com dões, merces, fauores, & honra tanta:
A lyra mantuana faz que soe
Eneas, & a Romana gloria voe,

Eneas & outros Romanos excellentes forão conhecidos no mundo por serem Mecenas, & Padroeiros dos Poetas. Lyra Mantuana he viola de Mantua, entende os versos de Virgilio, que tanto celebrarão Eneas,

X4

Da

Si mas aquelle Heroe,
Que seja Heroe fica ditto
no Canto quarto octo.
50. O que o Poeta quer
dizer he que os Portugueses
não fauorecem, nê fazem
merce algũa aos homens
de engenho como fizeram
os antigos, & esta he a razão
porque

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

95

DA a terra Lusitana Scipioës;
 Cesares, Alexandros, & dâ Augustos
 Mas não lhe dâ com tudo laquelles doës
 Cujas falta os faz duros & robustos.
 Octavio, entre as mayores oppressões
 Compunha versos doctos & venustos:
 Não dirâ Fulvia certo que he mentira;
 Quando a deixava Antonio por Glasira.

Cesares, Augustos, & que destes não ha hum Scipião, se não muytos, muitos Cesares, & muytos Alexandros, mas tem os Portugueses hũa muyto grande tacha, que he não misturarem com as armas as letras, como os antigos fazião, como Octaviano, & Marco Antonio, de q̃ o Poeta aqui faz menção, & outros muytos Principes de que os liuros estão cheyos. Fazse isto oje tanto ao reues, que antes se pragueja de quem sabe. Não tẽ neste lugar necessidade de proua.

Não dirâ Fulvia não que he mentira. Marco Antonio como conta Plutarcho em sua vida foy muyto afeiçoado a letras & poesia, em esta parte foy demasiado; porque deixava sua mulher Fulvia por ir ouvir chistes & trouinhas de Glasira, & outras mulheres.

96

VAy Cesar sojugando toda França,
 E as armas não lhe impedem a sciencia
 Mas nũa mão a penna & n'outra a lança
 Igualava de Cicero a eloquencia.
 O que de Scipião se sabe & alcança,
 He nas Comedias grande experiencia.
 Lia Alexandro a Homero de maneyra
 Que sempre se lhe sabe â cabeceira.

cedia na guerra, de noite escreuia com tanta diligencia & fidelidade, que os seus Commentarios que destas cousas compoz, forão aprouados e tidos por verdadeyros por seus proprios aduersarios & inimigos.

O que de Scipião se sabe. Publio Cornelio Scipião chamado Africano pelas grandes cauallerias que em Africa fez, principalmente na distruicão de Carthago, foy descendente da illustre casa dos Cornelios, & filho de Publio

Dâ a terra Lusitana Scipioës. Mostra o Poeta nesta octaua como em Portugal se crião homens muyto esforçados, & cauallheiros, & tanto que não os Romanos antigos de cujas façanhas ha tantos liuros cheyos lhe fizerão vêtaje, como os Scipioës

Vay Cesar. Este he Iulio Cesar, do qual auemos tratado algũas vezes nestas annotações; e entre outras cousas que d'elle escreuem, hũa he o Poeta aqui aponta, que nũa mão trazia a penna & n'outra a espada, por tanto o que de dia lhe su-

Publio

Publio Scipião, o qual segundo se escreue foy o primeyro Capitão Romano, que pelejou com Annibal. Foy muyto dado ao estudo das letras, e principalmente muyto affeigoado a comedias, como aqui diz o nosso Poeta, pelo que foy muyto amigo de Terentio, & com muytas merces de lhe fez, acabou com elle tresladasse as comedias que oje temos, cujos primeyros Autores forão Gregos:

Lia Alexandro a Homero de maneira. O mayor gosto que Alexandro tinha na vida, era lèr pelo Poeta Homero, em tanto que de dia o trabalhava no seo, & de noite o tinha debaixo do trauesseiro de sua cama.

97
*Em fim não ouue forte Capitão,
 que não fosse tambem docto & sciente
 da Lacia, Grega, ou barbara nação,
 e não da Portuguesã tão somente.
 em vergonha o não digo, que a razão
 de algum não ser por versos excellente,
 e não se ver prezado o verso & rima,
 porque quem não sabe a arte não a estima.*

portugueses as desprezão, & isto porque as não entendem, porque não prezam as cousas, senão quem as conhece, & que por não auer quem faça uso da Poesia, não ha Poetas, auendo homens de muyto engenho & habilidade & d'aqui vem que não ha Eneas nem Achilles: quero dizer que não ha homens conhecidos pela fama, por mais excellentes que na vida fossen, por falta de quem lhe escreua suas cousas. E o que mais he de sentir, que elles são taes, que o não sentem como na octaua seguinte diz o Poeta.

98
*Or isso & não por falta de natura
 Não ha tambem Virgílios, nem Homeros,
 Nem auerã (se este costume dura)
 Pios Eneas, nem Achilles ferros.
 Mas o peyor de tudo he, que a ventura
 tão asperos os fez, & tão austeros
 tão rudos, & de engenho tão remisso,
 Que a muytos lhe dá pouco ou nada disso.*

Em fim não ouue forte Capitão. Diz que todos os Capitaes que ouue no mundo de nome, quer Romanos, que entende pela nação Lacia, q̃ quer dizer Latina, quer Gregos, ou Barbaros, forão dados ao exercicio das letras, & que sò os

Que a muytos lhe dá pouco ou nada disso. Puderase soffrer não lhe dar aos homens de saber, em letras & sciencias: mas auer homens que tenham em pouco os que sabem, he barbaria fina.

Lusiadas de Luis de Camoës, côm entad.

A ⁹⁹ *As Musas agradeça o nosso Gama
O muyto amor da patria, que as obriga
A dar aos seus na lyra nome & fama,
De toda a illustre, & bellica fadiga.
Que elle, nem quem na estirpe seu se chama,
Caliope não tem por tão amiga
Nem as filhas do Tejo que deixassem
As tellas de ouro fino, & que o cantassem*

feitos dos seus naturaes, & não obrigação algũa que riueffe. Caliope he hũa das Musas, & principal dellas. Filhas do Tejo são as Nymphas do Tejo, Padroeiras tambem dos Poetas, como fica dito no Canto primeyro, octa. 4.

P ¹⁰⁰ *Orque o amor fraterno & puro gosto
De dar a todo o Lusitano feito
Seu louuor, he samente o prosuposto
Das Tagides gentis, & seu respeito.
Porem não deixe em fim de ter disposto
Ninguem a grandes obras sempre o peito,
Que por esta, ou por outra qualquer via,
Não perderá seu preço, & sua valia.*

que a tras tocamos de serem seus naturaes, & não por elles o merecerem pois não fauorecem aos homens que nesta parte os podem fazer grandes & excellentes com seus escriptos. Com tudo aconselha se applicuem as obras de virtude, porque nunca falta quem faya por ellas.

A as Musas agradeça
Nota aqui o Poeta aos Portugueses pouco fauorecedores dos Poetas, pelo que esta empreza que elle tomou de lhe escreuer seus feitos, deuem a Patria onde naceo, que o amor demaliado que lhe elle tem, o fez cantar os

Das Tagides gentis
Tagides são as Nymphas do Tejo. Veja-se o que escreuemos no primeyro Canto. O que nesta octa. ua diz o Poeta he que o seu intento neste liuro he dar o devido louuor aos heroicôs feitos dos Portugueses, pela obrigação

Fim do Quinto Canto.

OS LUSIADAS DO GRANDE LUIS DE CAMOENS.

Commentados pelo Licenciado Manoel Correa.

CANTO SEXTO.

Neste Canto se tratta como sahio Vasco da Gama de Melinde, & o que lhe aconteceo té chegar a Calecut. Contase tambem a famosa historia dos doze de Inglaterra.

¹
Nãõ sabia em que modo festejasse
O Rey pagão os fortes nauegantes,
Para que as amizades alcançasse
Do Rey Christão, das gentes tão possantes.
Pesalhe que tão longe o aposentasse
Das Europeas terras abundantes
Aventura, que não o fez vezinho
Dõde Hercules ao mar abriu o caminho.

ende o estreito de Gibraltar. Veja-se o que escreveu emos no Canto ter-
ceyro, octa. 93.

²
Com jogos, danças, & outras alegrias
Segundo a policia Melindana,
Com vsadas & ledas pescarias
Com que Lageia a Antonio alegre & engana:

O Rey Pagão. O Rey de Melinde, ao qual Vasco da Gama relatou a historia, que nos tres Cantos atras ouuistes.

Europeas terras. São terras desta nossa Europa.

Donde Hercules ao mar abriu o caminho. En

Com que a Lageia Antonio alegre, & engana. Lageia he Cleopatra Ray nha de Egypto chamada alli de Ptolomeo Lago Rey

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Este famoso Rey todos os dias
Festeja a companhia Lusitana:
Com banquetes, manjares de susados,
Com fruitas, aues, carnes, & pescados.

M³ As vendo o Capitão que se detinha
Ia mais do que denia, & o fresco vento
O convida que parta, & tome a sinha
Os Pilotos da terra, & mantimento.
Não se quer mais deter que inda tinha
Muyto para cortar do salso argento.
Ia do pagão benino se despede,
Que a todos amizade longa pede.

P⁴ Pedelhe mais que aquelle porto seja
Sempre com suas frotas visitado,
Que nenhum outro bem mayor deseja,
Que dar a taes baroões seu Reyno & estado:
E que em quanto seu corpo o espirito reja
Estar à de continuo aparelhado
A pôr a vida, & Reyno totalmente
Por tão bom Rey, por tão sublime gente.

O⁵ Vtras palauras taes lhe respondia
O Capitão, & logo as vellas dando,
Para as terras da Aurora se partia,
Que tanto tempo ha que vay buscando:
No Piloto que leua não auia
Falsidade, mas antes vay mostrando
A nauégiação certa, & assi caminha
Ia mais seguro, do que dantes vinha.

A⁶ Sondas nauégauão do Oriente
Ia nos mares da India, & enxergauão
Os thalamos do Sol, que nace ardente,
Ia quasi sens desejos se acabauão.

Rey delle. Esta deu grã
des banquetes a Marco
Antonio. Veja-se o qu
escreuemos no Canto se
gundo, octa. 53.

Salso argento. Sal
argento he o mar. Veja
a nossa annorção n
Canto primeyro octa. 18
Benigno chama ao Re
de Melinde, pelo bon
gazalhado, que nelle
charão os Portugueses

Para as terras da
rora se partia. Que co
fa seja propriamente A
rora, fica ditto no Cã
primeyro, octa. 14. & 15

Thalamos do Sol. S
as partes onde o Sol n
ce, os quaes na octa
atras chamou partes
Auro

mas o mão Thyoneo, que na alma sente
as venturas, que então se aparelhãõ
gente Lusitana, dellas digna,
de, morre, blasfema, & desatina.

zer cama ou estrado, porque fingem que d'aly se leuanta, & nace.
Sol. Thyoneo, Baccho. Vejase a nossa annotação no segundo Can-
o, 8a, 12.

V Ia estar todo o Ceo determinado
e fazer de Lisboa noua Roma,
tão o pode estoruar, que destinado
stã de outro poder, que tudo doma.
o Olympo dece em fim desesperado,
ouo remedio em terra busca, & toma
ntrano humido Reyno, & vayse à corte
p'aquelle a quem o mar cayo em sorte.

ppiter, Plutão, & Iuno, filhos de Saturno, os quaes lançando sortes fo-
s sobre o que cabia a cada hum dos Reynos de seu pay Saturno, que
a Senhor do vniuerso, depois que foy lançado do Céu. A Iupiter ca-
o em sorte o Ceo, a Iuno o Ar, a Neptuno o mar, a Plutão o inferno.

No mais interno fundo das profundas
cauernas altas, onde o mar se esconde,
ã donde as ondas saem furibundas,
quando às iras do vento o mar responde;
Neptuno mora, & morão as iocundas
Nereidas, & outros Deoses do mar, onde
as aguas campo deixão as cidades,
que habitão estas humidas deidades.
Nereio, de que ja muytas vezes temos trattado.
Humidades do mar, gente nobre, & senhores, que os Poetas fingião mo-
rar no mar, & por este respeito lhe attribuyão poetica & fabulosamente
humidade, como consta da lição dos Poetas.

Aurora, que tudo he
hũa mesma cousa. Cha-
mão os Poetas àquellas
partes thalamos do Sol
de thalamus, que quer

d'aly se leuanta, & nace.

De fazer de Lisboa
noua Roma. Pelas vitto-
rias que auia de alcan-
çar, com que se auia de
parecer com os Roma-
nos, que tanto domi-
narão.

D'aquelle a quem o
mar cayo em sorte. Este
he Neptuno irmão de

No mais interno fun-
do. Descreue aqui os a-
posentos & passos de
Neptuno, os quaes diz
que são no fundo do
mar.

Cauernas altas. Co-
uas fundas.

Nereidas. São as Nym-
phas do mar filhas de
Nereio, de que ja muytas vezes temos trattado.
Humidas deidades. São
Humidades do mar, gente nobre, & senhores, que os Poetas fingião mo-
rar no mar, & por este respeito lhe attribuyão poetica & fabulosamente
humidade, como consta da lição dos Poetas.

Descobre

Lusiadas de Luis de Camoës, cômmentad.

D⁹escobre o fundo nunca descoberto
As areas aly de prata fina,
Torres altas se vem no campo aberto
De transparente massa cristalina.
Quanto se chegão mais os olhos perto
Tanto menos a vista determina
Se he cristal o que ve, se diamante,
Que assi se mostra claro, & radiante.

muyto clara, & radiante, como o Poeta nesta octaua encarece.

Se he cristal o que se vê se diamante. Para encarecimento da fermosura das aguás.

A¹⁰s portas d'ouro fino, & marchetadas
Dorico aljofar, que nas conchas nasce
De escultura fermosa estão lauradas
Na qual do irado Baccho a vista pasce;
E vê primeyro em cores variadas
Do velho Chaos a tão confusa face
Vemse os quatro elementos treslados
Em diuerfos officios occupados.

ao Sol, as quaes depois de secas se abrem, & d'aly se tira.

Na qual do irado Baccho a vista pace. Encarecimento gran de he fermosura do lugar, pois Baccho tão colerico, & irado se deteu, & deleytou em ver aquellas cousas.

Do velho Chaos a tão confusa face. Entre outras cousas que estauão naquellas pottas, hũa era aquelle antigo & confuso Chaos, de que o Poetas tanto fallão, que foy o primeyro lugar, segundo elles fingem, de todas as cousas tiuerão origem. Chaos he palavra Grega, & quer propriamente dizer confusão, porque naquelle Chaos estauão confusamente todas as cousas sem ordem nem concerto algum. Tratta deste Chaos Quidio nas Metamorphoses, lib. 1. & chamalhe o Poeta velho por sua antiguidade. Vejase o prouérbio Chao antiquior.

Vemse os quatro elementos. Dos quatro elementos, & razão desta nome trattey no segundo Canto, octa. 33. & na octaua seguinte os pinho o Poeta excellantemente a imitação de Quidio.

Fundo nunca descoberto. He aquella parte onde Neptuno habita por ser no mais fundo & secreto lugar do mar onde nunca ninguem vay.

Torres altas. Estas torres altas de massa cristalina, são torres de ago

Do rico aljofar que nas conchas nasce. O principal aljofar se pesca na cidade Barem, na costa de Arabia, sujeita a Rey de Ormuz. Ha tambem em Ceilão & em outras partes. Pesca-se no fundo do mar, tirando as ostras, & deitando

II
ALy o sublime fogo estana encima,
 e em nenhũa materia se sostinha
 aqui as cousas viuas sempre anima
 pois que Prometheo furtado o tinha.
 Logo apos elle leue se sublima
 inuensiuel Ar que mais asinha
 tomou lugar, & nem por quente ou frio
 algum deixa no mundo estar vazio.

*Ignea conuexi vis & sine pondere cali
 Emicuit, summaque locum sibi legit in arce.*

O fogo tomou o mais alto lugar, porque está junto ao Ceo da Lũa enci-
 dos outros elementos.

Que em nenhũa materia se sostinha. Porque não tem necessidade de
 ha, nem de outras ajudas pera se sustentar.

Depois que Prometheo furtado o tinha. Veja-se a nossa annotação no
 into quarto, octa. 103.

O inuensiuel Ar. Chama ao ar inuensiuel, porque não se detem a vista
 le por ser muyto raro, & sutil. Este Ar está logo junto ao fogo, & logo
 gua, & no vltimo lugar a terra como mais pelada que os outros ele-
 mentos. E inda que o Poeta aqui a imitação de Ouidio descruendo os
 mentos, poem a terra no terceyro lugar, não he por ser mais leue que a
 ua, mas por ser assento della, & assi se ha de entender Ouidio, & o Poe-
 qui. Nem he inconueniente estar muyta parte da terra descuberta de
 ua, porque isto ordenou Deos Omnipotente, para habitação dos ho-
 mens, por cujo respeito criou todo o vniuerso. A qual ordem & precei-
 de Deos se collige do primeyro capitulo do Genesis: *Congregentur
 uae quae sub calo sunt in locum vnum, & appareat arida.* Iunte-se as
 uas que estão debaixo do Ceo em hum lugar, & appareça a terra. Pelo
 e auemos de entender, que se este preceito de Deos não fora, por ordẽ
 natureza a agua cobrira toda a terra, pois he regra Philosophica, que
 dos concedem, que qualquer elemento superior he dez vezes tanto
 ayor que o inferior, mas Deos todo poderoso, mandou as aguas que se
 fuissem para hũa parte, & deixassem lugar desoccupado para habita-
 o dos homens.

E nem por quente ou frio. Isto he por aquella regra da Philosophia,
mod non datur vacuum in rerum natura, que não ha lugar vazio no
 vniuerso, mas tudo está occupado.

Estana

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Estava a terra em montes, reneestida
De verdes heruas, & arnores floridas,
Dando pasto diuerso, & dando vida
A as alimarias nella produzidas.
A clara forma aly estava esculpida
Das agnas entre a terra desparzidas
De pescados criando varios modos;
Com seu humor mantendo os corpos todos.

N¹³outra parte esculpida estava a guerra,
Que tinerão os Deoses cos Gigantes.
Estã Typhéo debaixo da alta serra
De Ethna, que as flammas lança crepitantes.
Esculpido se ve ferindo a terra
Neptuno, quando as gentes ignorantes
Delle o cauallo onuerão, & a primeyra
De Minerva pacifica olineyra.

Typhéo está preso no monte Ethna; & atormentado ally por mandado de Iupiter, por se achar na guerra dos outros Gigantes. D'aqui chama-se os Poetas aos rayos tela Typhæa, não por Typhéo Gigante os fazer a Iupiter, como alguns querem, se não por serem de materia de fogo, o qual dizem os Poetas que o monte Ethna de Sicilia lança de sy, onde Typhéo está amarrado.

Esculpido se ve ferindo a terra Neptuno. Veja-se o que escreuem no Canto terçeyro, octa. 51.

P¹⁴ouca tardança faz Lyeo irado
Na vista destas cousas, mas entrando
Nos passos de Neptuno, que anisado
Da vinda sua estava ja aguardando;
Asportas o recebe acompanhado
Das Nymphas, que se estão marauilhando,
De ver, que cometendo tal caminho
Entre no Reyno d'agua o Rey do vinho.

foltar, ou liurar, porque esta gente he muyto liure, & apartada de cuye do

N'outra parte esculpida estava a guerra. Veja-se o Canto primeyro octa. 51. Estã Typhéo debaixo da alta serra de Ethna. Diz Pindaro Poeta Grego, ao qual segue Eustathio lib. 15. que o Gigante

Pouca tardança faz Lyeo irado. Entre outros nomes que os Poetas dão a Baccho, he Lyeo, o qual confunde-se muyto com a natureza dos homens affectados ao vinho, porque he de hum verbo Grego Lyeo, que quer diz

s, ou por melhor dizer muyto liure, & solta no fallar, & de pouco segredo. Esta me parece a my a razão porq̃ a gentilidade enganada costumaua n̄ seus sacrificios & festas de Baccho leuar cirandas & jueiras, vasos que o sostem em sy agua, dando a entender nisto a natureza de Baccho, & s que o seguião: porq̃ os q̃ lhe fazião suas festas se presauão muyto de o marem do vinho, & fazer coufas que costumão fazer os que guardão s regras. Donde diz Virgilio nas Georg. *Et mystica uanus Iacchi*, a mystica ciranda de Baccho. Bem sey que lhe dão aly outras declarações, mas esta me parece a my a propria, & assi respondi ao nosso Luis Camoës perguntandome a razão & declaração d'aquelle verso, & abrame que lhe contentou mais que as que os comentos naquella lustratão. Pode ser Baccho tambem Lico de lico, que he prender, pelo cio do vinho, que he prender & atar, a quem se dá a elle.

¹⁵
Neptuno lhe disse, não te espantes
Baccho nos teus Reynos receberes,
que tambem cos grandes & possantes
mostra a fortuna injusta seus poderes,
inda chamar os Deoses do mar antes;
e falle mais se ouir me o mais quiseres,
ão da desuentura grandes modos
ão todos o mal que toca a todos.

¹⁶
Quando ja Neptuno que seria
tanto caso aquelle logo manda
tão que chame os Deoses da agua fria;
o mar habitão d'hũa & d'outra banda.
tão, que de ser filho se gloria
Rey, & de Salacia veneranda,
mancebo grande, negro & feo,
mbeta de seu pay, & seu correo.

¹⁷
Os cabellos da barba, & os que decem
cabeça nos hombros todos erão
is limos prenhes d'agua & bem parecem
nunca brando pentem conbecerão.

Tritão, que de ser filho
se gloria do Rey, & de
Salacia veneranda. Tri-
tão foy filho de Neptuno
& da Nympha Salacia,
correo & trôbeta de seu
pay, como aqui diz o
Poeta.

Os cabellos da barba:
Pintanos aqui o Poeta a
Tritão trombeta de Nep-
tuno seu pay a imitação
de Ouidio lib. I. Met.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Nas pontas pendurados não fallecem,
Os negros mexilhoës que ally se gerão,
Na cabeça por gorra tinha posta
Hũa muy grande casca de lagosta.

18

O Corpo nũ, & os membros genitais
Por não ter ao nadar impedimento,
Mas porem de pequenos animais
Do mar todos cubertos cento & cento,
Camaroës, & cangrejos, & outros mais,
Que recebem de Phebe crescimento,
Ostras & birbigoës do musco sujos
As costas coa casca os caramujos.

Que recebem de Phebe
crescimento. Phebe, a
Diz que as ostras, &
mais marisco recebe
cimento da Lúa, por
a sua principal influen-
he frialdade & humida-
q̃ nestas cousas propi-
mente faz effeito, co-
em outras muytas desta qualid-

19

Na mão a grande concha retorcida,
Que trazia com força ja tocava,
A voz grande canora foy ouvida
Por todo o mar que longe retumbava.
Ia toda a companhia apercebida
Dos Deoses para os paços caminhava
Do Deos que fez os muros de Dardania
Destruydos depois da Grega insania.

Na mão a grande
cha retorcida. Co-
retorcida era hum b-
cõ q̃ Tritão tangia, o-
era a sua trombeta, &
ma ao buzio concha
mo lhe chamão os
nos, & affi-lhe cha-
Ouidio lib. 1. Met.

chaque sonanti inspirare iubet. E mandalhe Neptuno tocar o seu
zio sonoro.

A voz grande canora. Voz canora he voz sonora de cano veib-
ino, que quer dizer cantar ou soar.

D'aquelle que fez os muros de Dardania. Entende Neptuno, &
os Poetas, como fica por muytas vezes ditto, chamão Deos do mar
em companhia de Apollo, q̃ os Poetas chamão Deos da musica, & I-
cina, fez os muros de Troya a petição de Laomedonte seu Rey, pela
ração aos muros de Troya chamão os Poetas Mania Neptunia, ou
linea, muros de Neptuno, ou de Apollo. Chama aqui Luis de Cam-
Troya Dardania de Dardano seu Rey, o que tudo he muyto fa-
dos que lem pelos Poetas.

Destruydos depois da Grega insania. Aponta aqui a destruyção
Troya, da qual trattamos no Canto terceyro.

V

20

*V*inha o padre Oceano acompanhado
os filhos, & das filhas, que gerara:
em Nereo, que com Doris foy casado,
e todo o mar de Nymphas pouoara.
propheta Protheo, deixando o gado
arítimo pacer pela agua amara,
lly veyo tambem mas ja sabia,
ue o padre Lyeo no mar queria.

e ajuntamento que se fazia nos paços de Neptuno, senhor & monar-
do mar. *Vem Nereo.* Este Nereo he outro Deos do mar, filho do
eano & Thetis. Este foy casado com Doris, & quanto ao que aqui
que Nereo pouoara todo o mar de Nymphas, he pelo que os Poetas
gem delle, que teue muytas filhas, a que chamão Nereidas, & alguns
rem que fõssẽ cinquenta. Seus nomes se podem ver em Higínio,
princípio de seu liuro.

propheta Protheo. Protheo foy filho do Oceano & Thetis, pastor
gado de Neptuno, como fica ditto no Canto primeyro foy grande
pheta, segundo o q̃ delle fingem os Poetas, como aqui aponta o
lo Camoës, & diz Virgilio nas Georgicas.

Nouit namque omnia vates,

Quæ sint, quæ fuerint, quæ mox ventura trahantur.

ende Protheo muyto bem, diz Virgilio, as cousas assi presentes co-
passadas, & por vir. Vejase a nossa annotação no lugar allegado.

Lyeo. He Baccho. Vejase o que escreuemos atras neste Canto, oct. 14.

21

*V*inha por outra parte a linda esposa
Neptuno, de Celo, & Vesta filha, a linda esposa. Salacia
ue, & leda no gesto, & tão fermosa, a mulher de Neptuno, fi-
se amañaua o mar de marauilha. lha de Celo, & Vesta.
lida hũa camisa preciosa
zia de delgada beatilha,
o corpo cristalino deixa ver-se,
tanto bem não he para esconder-se.

Y.2

Amphi.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

22

A Amphitrite fermosa como as flores
 Neste caso não quis que falecesse,
 O Delphin tras consigo, que aos amores
 Do Rey lhe aconselhou, que obedecesse:
 Cos olhos que de tudo são senhores
 Qualquer parecerá que o Sol venceisse;
 Ambas vem pola mão, igual partido,
 Pois ambas são esposas de hum marido.

afeição que tem aos homẽs, & a musica. Hũa digna de memoria con-
 Solino no Polyhistor, a qual diz Appiano, que vio com seus olhos, & o-
 tros muytos com elle: q̃ hũ golfinho tomou tão grande affeição a hu-
 moço, q̃ lhe costumaua deitar ao longo da praya alguns bocados de pã-
 q̃ o leuaua pelo meyo do mar de Bayas te Puzzole por espaço de duze-
 ros estadios, que he quasi legua & meya, & o tornaua a trazer com grã-
 admiração da gente, & acrescenta que depois que falleceo o moço vin-
 todos os dias ao lugar donde costumaua leuallo, & que vindo per muy-
 vezes & não o achando morreo de saudade.

23

A Quella que das furias de Athamante
 Fugindo veyo a ter diuino estado,
 Consigo traz o filho bello Infante,
 No numero dos Deoses relatado:
 Pela praya brincando vem diante
 Com as lindas conchinhas, que o salgado
 Mar sempre cria, & as vezes pela areia
 No collo o toma a bella Panopea.

dou das furias infernaes, hũa das quaes foy logo a casa de Athamante
 lha inficionou de maneyra, que Athamante com rayua & furia mat-
 hum filho seu per nome Learcho, & o mesmo fizera a mulher se se-
 não escondera com outro chamado Melicerta: os quaes tamb-
 com a mesma furia se lançarão no mar. Mas Neptuno por re-
 de Venus os recolheo, & honrou no seu Reyno; mudandolhe
 nomes, a Ino chamando Leucothea, & a Melicerta Palæmon: ao q-
 os Latinos chamão Portuno, por ser senhor dos portos do mar. O qu-
 Poeta aqui diz he que a este ajuntamento que Iupiter fazia sobre

*Amphitrite fermosa
 como as flores. Esta Am-
 phitrite era tambem mo-
 lher de Neptuno, com
 Salacia.*

*O Delphin tras consi-
 go. He o peixe a que cha-
 mamos golfinho affas-
 nhecido. Contãose del-
 muytas coufas a' cerca*

*Aquella que das furias
 de Athamante. Cor-
 Ouidio que não se poe-
 do Iuno molher de I-
 piter per sy vingar de I-
 molher de Athaman-
 Rey de Thebas, a qual
 nha odio por ter em p-
 coassi a ella, como a
 piter seu marido, se a*

usas dos Portuguezes, forão Leucothea, & Palemon, os quaes diz que
erão a ser Deoses do mar, fugindo das furias de Athamante, como fica
cto, & que tambem foy Panopea Nympha do mar, filha de Nereo &
oris. *O bello Infante.* He Melicerra filho del Rey Athamante.

²⁴
O Deos que foy num tẽpo corpo humano,
por virtude da herua poderosa
ey conuertido em peixe, & deste dano
de resultou deidade gloriosa.
da vinha chorando o feo engano,
de Circes tinha vsado com a fermosa
ylla, que elle ama desta sendo amado,
de a mais obriga amor mal empregado.

os peixes viuão tocando em hũa herua que na praya estaua. Prouou
lauco aquella herua, & aconteeolhe q̃ acontecia aos peixes. Este foy
do antre os antiguos por Deos do mar, que he o que diz aqui o nosso
amoẽs, q̃ do dano de ser conuertido de homem em peixe por virtude
de hũa herua lhe resultou ser tido por Deos do mar. Este tambem foy a
de ajuntamento, de que imos tratando, mas agrauado & queixoso de
um engano grande, que lhe hũa molher por nomẽ Circes fez, a qual co-
mo era grande feiticeira; pedio Glauco que lhe desse remedio pera que
ylla; a que elle queria muyto lhe desse algum fauor, & o amasse o que
Circes fez de modo, que em lugar de fazer bem ao Glauco lhe fez mal,
orque pretendia casarse com elle. Inficionou hũa fonte onde Scylla se
estumaua ir a lauar, de maneyra que entrando Scylla nella, alli se fez
yuosa, que lhe parecia que a royão & comião caes da cinta pera baixo,
lo que não se podendo soffrer se lançou no mar de Sicilia, onde de con-
to está ladrando. Vejase o que escreuemos no segundo Cant. oct. 46.

²⁵
A finalmente todos assentados
na grande sala nobre & diuinal,
os Deosas em riquissimos estrados,
os Deoses em cadeyras de cristal.
orão todos do padre agasalhados;
que co Thebano tinha assento igual,

E o Deos que foy num
tempo corpo humano. Este
foy Glauco pescador, do
qual conta Ouidio, que
tendo muytos peixes na
praya em quanto se dete-
ue no enxugar das redes
se lhe forão muytos ao
mar. Olhando Glauco a
causa desta nouidade, vio

De fumo enche a ca-
sa a rica massa, que no
marnace. Esta massa que
nace no mar, he o am-
bar: o qual a natureza
cria, não geralmente
em

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

De fumos enche a casa a rica massa, em todas estas partes
Que no mar nace, & a Arabia em cheiro passa. mar, mas em algúas
 mo lastro delle, por
 jo respeito as baleas em certos tempos arribão aquellas partes, por ser
 o seu proprio manjar, & affirmase que comem tanto te que se embel
 dão, & que o que sae à praya he ou arrancado por ellas no fundo do m
 ou arreuegado do que lhe sobeja quando comem. E que seja isto assi,
 cousa manifesta, porque não ha ambar se não em algúas paragens, & e
 he a opinião de Luys de Camoës, como consta do seu verso, & feita
 perencia por alguns curiosos em baleas mortas acharão o ambar no l
 cho, & tripas inda fresco, & indigesto, como me contou hum home
 que se achou nas partes onde o ha. Pelo que nem se ha de dizer se
 esterco das baleas, nem o seu esperma, como querem muytos, porqu
 fora assi, acharase o ambar em todas as partes onde ha baleas. Ha d
 castas de ambar, hum pardo a que chamão Gris, que he muyto estima
 em todo o mundo, outro preto que val muyto pouco. Logo quan
 sae este ambar he solto como sabão, mas d'ahi a poucos dias endurece
 fica com o cheyro que todos vemos, tendo muyto pouco ou nenh
 em massa. Diz que passa em cheyro a Arabia, porque em Arabia
 muyto incenso, & outras cousas cheyrosas.

26

EStando sosssegado ja o tumulto
 Dos Deoses, & de seus recebimentos;
 Começa a descobrir do peito occulto
 A causa o Thyoneo de seus tormentos:
 Hum pouco carregando se no vulto,
 Dando mostras de grandes sentimentos,
 So por dar aos de Luso triste morte
 Co ferro alheyo, falla da sua sorte.

Thyoneo. He hũ
 nomes de Baccho, co
 fica ditto. *Vulto.* H
 rosto chamado assi
volo palavra Latina,
 quer dizer querer, p
 o que temos na alma
 go aparece no rosto.

Os de Luso. São
 Portugueses chama

assi de Luso companheyro de Baccho, como fica ditto muytas vezes
Co ferro alheyo. Com forças alheyas, porque não se atreuia Baco
 por sy desuiar os Portugueses da empresa que tinhão entre mãos, pel
 procurava fauor & ajuda de Neptuno, pera ver se por este meyo po
 effectuar algũa cousa.

Princ

27

Prinçipe que de juro senhoreas
 De hum polo a outro polo o mar irado,
 Tu que as gentes da terra toda enfreas,
 Que não passem o termo limitado.
 Tu padre Oceano, que rodeas
 o mundo vniuersal, & o tens cercado,
 com justo decreto assi permittes,
 que dentro viuão sô de seus limites.

o tão atreuidos que entrão em Reynos alheys sem licença & vontade do senhor delles. He esta petição a imitação de Virgilio lib. 7. Æneid. a hũa oração que Iuno molher de Iupiter fez a Eolo senhor dos vens, pedindolhe destruyr a Eneas no mar, pera que não chegasse a Italia, como Baccho aqui queria fazer, que os Portugueses não entrassem na India. Contem esta petição todas as partes que se requerem, as quaes o tres, primeiramente pedir a quem tem poder, segundariamente pedir cousa justa, vltimamente mostrarnos gratos da merce que se nos quer, ou mostrar que vay tambem muyto aos que hão de ajudar, como aqui os Deoses do mar, cujo Reyno se perderia se não resistissem a entrada dos Portugueses. Pede Baccho a quem pode, pois pede a Neptuno senhor do mar que o fauoreça nelle, & juntamente os mais senhores do mesmo mar, como consta destas duas octauas des daquellas palauras: incipe que de juro senhoreas. O que pede he justo, pelo grande atreuimento dos Portugueses, pois não se contentando com suas terras se metem por Reynos alheys, & atreueção os mares sem licença de Neptuno senhor delles. Por prinçipe entende Neptuno.

De hum Polo a outro polo. De Norte a Sul, termo he que muytas vezes declaramos em estas nossas annotações.

E tu padre Oceano. Este fazem os Poetas grande Senhor do mar, & segunda pessoa depois de Neptuno, como aqui o faz Luys de Camoës. Do oceano se veja o que fica ditto atras no Canto primeyro, octa. 19.

28

Evos Deoses do mar que não sofreys
 injuria algũa em vosso Reyno grande,
 que com castigo igual vos não vingeis,
 de quem quer que por elle corra & ande:

Y 4

Prinçipe que de juro

senhoreas. Daqui começa Baccho tratar sua causa diante de Neptuno, & outros senhores do mar, o que pretende he, persuadilos que não consintão os Portugueses no seu Reyno, antes os perseguão & anexam, pois

E vos Deoses do mar.

Entende Nereo, Glaucos, Thetis, & outros.

Contra os humanos ferozes & atreuidos. O que Baccho

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Que descuydo foy este em que viveis:
Quem pode ser que tanto vos abrande,
Os peitos com razão endurecidos
Contra os humanos fracos & atrenidos?*

Baccho tacha aos Portu-
gueses he serem atre-
dos, que he a mayorg
ria & honra que elles
dem ter, mormente

cousas tão arduas & difficultosas como elles acomettião. E por tão b-
fim, porque como diz Plinio, *in magnis, audere magnum est*, em cou-
grandes o atreuimento he cousa grande. E aquelle grande Tyrteo,
qual Platão em muytos lugares chama Poeta diuino, fallando a este p-
posito diz:

*Non enim vir bonus existit in bello
Si non sustineat cadem videre cruentam;
Et proprius hostes stare cupiat,
Hæc virtus est hoc optimum inter homines præmium.*

Não se pode ter por bom soldado o que fizer roym rosto a cutiladas
mortes: & que não folgar com imigos perto. Isto he caualaria. Aristot-
les nas Ethicas poem o atreuimento, & medo por extremos da fortale-
He materia esta larga, & que comprende muytas materias. Quanto a e-
lugar & proposito o atreuimento he fortaleza, & em materias de car-
laria & virtude foy sempre louuado, & o medo nenhũa descarga te-
Em outras cousas como he cometer vicios, & fazer contra o que pe-
honra & razão, o medo & couardia tem lugar.

29

V Istes que com grandissima ousadia
Forão ja acometter o Céo supremo,
Vistes aquella insana fantasia
De tentarem o mar com vela & remo.
Vistes, & inda vemos cada dia
Soberbas, & insolencias taes, que temo,
Que do mar, & do Céo em poucos annos,
Venhão Deoses a ser, & nos humanos.

Forão ja acomett-
Céo supremo. Para co-
firmação da ousadia,
desenuoltura dos P-
rugueses em a naue-
ção de mares allega B-
cho tambem outros
cessos, que os homem-
zerão contra os fal-
Deoses, primeyrame

os Gigantes filhos da terra, os quaes procurauão lançar Iupiter do Céo
destruyr todos os mais Deoses, pera desfagruar sua mãy a terra, a quã-
criou para este effecto, como conta Ouidio nas Metamorphoses, & Cl-
diano na sua Gigantonomachia, & Macro bio nos Saturnaes, onde n-
ralisa esta fabula.

Vistes aquella insana fantasia de tentarem o mar com vela & rem

te dito he geral contra todos os homens, que se atreuerão a andar no ar, inda que principalmente parece entender aqui os primeyros que o erão, como forão os Argonautas, dos quaes temos fallado muytas vezes neste liuro. Chama aqui o Poeta ao nauegar fantezia infana, que podemos, por termos mais claros) declarar doudice. A verdade ella foy in-nção de homens demasiadamente atreuidos. Donde disse o Poeta tripides:

*Quisquis mare nanigat, is aut insanit;
Aut mendicus est, aut mori cupit: ex his tribus
Non fieri potest, quin saltem vnum verum sit.*

que nauega tem hum de tres males, ou he doudo, ou pobre, ou amigo morrer. Destas tres cousas não pode deixar de ser húa.

³⁰
Vedes agora a fraca geração,
de hum vassalo meu o nome toma,
msoberbo & altio coração
vos, & a my, & o mundo todo doma:
vedes o vosso mar cortando vão,
ais do que fez a gente alta de Roma,
vedes o vosso Reyno denastando
vossos estatutos vão quebrando.

o com mais ousadia do que o fizerão os Romanos.

³¹
V vi que contra os Myncas que primeyro
o vosso Reyno este caminho abrirão,
reas injuriado, & o companheyro
quilo, & os outros todos resistirão.
is se do ajuntamento auentureyro
ventos esta injuria assi sentirão,
s a quem mais compete esta vingança,
e esperays? porque a pondeis em tardança?

³²
Não consinto Deoses que cudeys,
e por amor de vos do Ceo deci.
em da magoa da injuria que sofreis,
as da que se me faz tãbem a my.

Vedes agora a fraca
geração, que de hum vas-
salo meu o nome toma.
Entende os Portugueses
chamados Lusitanos de
Luso companheyro de
Baccho, ou como elle
aqui quer seu vassalo: os
quaes diz que procedião
no negocio da nauega-

Eu vi que contra os
Myncas. Veja-se a nossa
anotação no Canto 4.
octa. 83.

Que

Lusiadas de Luis de Camoës, cōmentad.

*Que aquellas grandes honras que sabeys,
Que no mundo ganhey quando venci
As terras Indianas do Oriente,
Todas vejo abatidas desta gente.*

Q³³*ue o grão senhor, & Fados q̃ destinão
Como lhe bem parece o baixo mundo,
Famas mores, que nunca determinão
De dar a estes varões no mar profundo;
Aqui vereys, ô Deoses, como ensinão
O mal tambem a Deoses, que segundo
Se vê ninguem ja tem menos valia,
Que quem com mais razão valer deuia.*

mais razão valer deuia. Moeda he que sempre correo no mundo, & correrá em quanto elle durar, montar muyto pouco a gente de mercedimentos, & pelo contrario ter grandes officios, & estados a que presta pouca pouca. He fruyta da terra, & tão conhecida, que não tem necessidade de proua.

E³⁴*Por isso do Olympo ja fogi
Buscando algum remedio a meus pesares
Por ver o prego que no Ceo perdi
Se por dita acharey nos vossos mares.
Mais quiz dizer, & não passou d'aqui,
Porque as lagrimas ja correndo a pares
Lhe faltarão dos olhos, com que logo
Se ascendem as deidades de agua em fogo.*

ouvirão a Baccho contra os Portugueses, aquella propriedade q̃ tinha de agua, que he ser humida & fria, se conuerteo em fogo & furia, com na octaua seguinte se declara.

A³⁵*ira com que subito alterado
O coração dos Deoses foy num ponto,
Não sofreo mais conselho bem cuydado,
Nem dilação nem outro algum desconto.*

Que o grão Senhor, e Fados que destinão. Que cousa seja Fado, & em que sentido se possa ter o mar para se poder fallar delle fica tratado no Canto primeyro, octa. 24.

Ninguem ja tem mais valia, que quem com

E por isso do Olympo ja fogi. Veja-se o Canto primeyro, octa. 17.

Se acendem as deidades da agua em fogo. Deidades da agua são Deoses do mar, os quaes diz aqui o Poeta, que a colera grande que tem marão pelas palauras q̃

ouvirão a Baccho contra os Portugueses, aquella propriedade q̃ tinha de agua, que he ser humida & fria, se conuerteo em fogo & furia, com na octaua seguinte se declara.

Ao grande Eolo mandão ja recado. De Eolo se veja o que escreuem no Canto 1. octa. 58.

grande Eolo mandão jarecado
 parte de Neptuno, que sem conto
 tem as furias dos ventos repugnantes,
 e não aja no mar mais nauegantes:

36

Em quiser a primeyro alý Protheo
 ter neste negocio o que sentia,
 segundo o que a todos pareceo,
 e algũa profunda prophesia.
 Em tanto o tumulto se moueo
 pto na diuina companhia,
 Thetis indinada lhe bradou:
 Neptuno sabe bem o que mandou.

37

Al lá o soberbo Hypotades soltaua
 e carcere fechado os furiosos
 itos, que com palauras animaua,
 tra os varões audaces e animosos:
 ito o Ceo sereno se obumbrava,
 os ventos mais que nunca impetuosos
 neção nouas forças a ir tomando,
 res, montes, e casas derribando.

38

M quanto este conselho se fazia
 fundo aquoso, a leda lassa frota
 n vento sossegado proseguia
 lo tranquillo mar a longa rota.
 no tempo quando a luz do dia
 Eoo Hemispherio está remota:
 do quarto da prima se deitauão,
 ra o segundo os outros despertauão.

tormenta. E para mostrar que era alta noite, diz que era quando a luz
 dia está apartada do Oriente, ao qual chama Hemispherio Eoo, de
 us, a, um, que quer dizer, coufa do Oriente. Que coufa seja Hemisf-
 erio fica dito no Cant. I. oct. 38. & 5. octa. 14.

Os do quarto da prima se deitauão. Entre os soldados se reparte o tẽ-
 em vigias, pera que todos ajudem a leuar a carga. E de noite ha esta
 ordem

De Protheo & Thetis
 se veja o que escreuemos
 no Canto primeyro, oct.
 19. & 16.

Hypotades. He Eolo
 filho de Iupiter, & Serge-
 sta filha de Hypotas Tro-
 yano, pelo que do nome
 do auô lhe chamão os
 Poetas Hypotades, como
 o nosso Poeta aqui.

Fundo aquoso. O mar.
 Era no tempo quando a
 luz do dia do Eoo Hemis-
 pherio está remota. De-
 screue o tempo em que
 Eolo por mandado de
 Neptuno soltou os ven-
 tos, que forão causa de se
 levantar hũa grandissi-

Lusiadas de Luis de Camoës, cômmentad.

ordem, que os primeyros que estão de guarda logo no principio da noite, que he a primeyra vigia, estão quatro horas, & pelo conseguinte outros te amanhecer.

V³⁹ Encidos vem do sono, & mal despertos,
Bocejando a mendo se encostauão
Pelas antenas todos mal cubertos
Contra os agudos ares que asopravão
Os olhos contra seu querer abertos
Mas esfregando os membros estiravão
Remedios contra o sono buscar querem
Historias contão, casos mil referem.

C⁴⁰ Om que melhor podemos hum dizia
Este tempo passar, que he tão pesado,
Se não com algum conto de alegria
Com que nos deixe o sono carregado.
Responde Leonardo que trazia
Pensamentos de firme namorado,
Que contos poderemos ter melhores
Para passar o tempo, que de amores?

Responde Leonardo
Este soldado se chama
Leonardo Ribeyro,
gundo me disse Luis
Camoës, perguntando
lhe por elle, mancebo
desenuolto, dizidor,
grande namorado.

N⁴¹ ão he, disse Velloso, cousa justa
Trattar branduras em tanta aspereza,
Que o trabalho do mar que tanto custa
Não sofre amores nem delicadeza:
Antes da guerra feruida & robusta,
A nossa historia seja, pois dureza
Nossa vida ha de ser (segundo entendo)
Que o trabalho por vir mo está dizendo.

Não he disse Velloso
Este era hum Fernão Velloso,
criado del Rey,
que nas Chronicas se
menção.

C⁴² onsentem nisto todos, & encomendão
A Velloso, que conte isto, que aprona,
Contarcy, disse, sem que mereprendão
De contar cousa fabulosa, ou noua.
E porque os que me ouvirem daqui aprendão
A fazer feitos grandes de alta prona,

Dos nascidos direy
nossa terra. Determ
Velloso contar hũa hi
ria de doze Portugue
os quaes porque em
glatterra vencerão d
Ing

os nados direy na nossa terra,
estes sejam os doze de Inglaterra.

ratta de modo que baste pera entendimento do liuro, todavia para
por claridade farey hum breue discurso sobre ella, & alem disto de-
clarey pelas octauas as palauras que tiuerem necessidade de decla-
ção.

No tempo que do Reyno a redealeu
o filho de Pedro moderaua,
pois que sossegado & liure o teue
o vizinho poder que o molestaua:
na grande Inglaterra, que da neue
real sempre abunda: semeaua
fera Erynis dura, & mã cizania
e lustre fosse à nossa Lusitania.

Ingreses se chamarão os do-
ze de Inglaterra. Esta histo-
ria ainda que o Poeta aqui

Ioão filho de Pedro.

Este Ioão filho de Pedro
que aqui o Poeta nomea,
he el Rey dom Ioão o pri-
meiro, por alcunha cha-
mado de Boa memoria,
filho bastardo del Rey dō
Pedro o crũ, & neto del
Rey dom Affonso o bra-
uo. Conta-se que depois

el Rey dom Ioão de Boa memoria deu batalha a el Rey de Castella,
dando cá o Duque Dalencastre, porque el Rey de Portugal era casado
m hũa sua filha, a qual elle lhe trouxera à cidade do Porto, & ali casara
m ella. E depois de assi a batalha ser dada, se foy o Duque para Ingla-
ra, & estando alli em seu contentamento, pola bondade & valentia q̃
s Portugueses virã, dos quaes elle fez fazer hũa cronica em Inglaterra
s feitos d'armas que lhes vira fazer nas guerras de Castella. Assi q̃ estã-
elle hum dia com as damas da Raynha de Inglaterra em grandes fo-
es & prazeres, & muytos senhores & fidalgos Ingreses com elle, vie-
os fidalgos Ingreses a dizer as damas, que erã muyto feãs, & que não
hã seruidores que lho contradissem, & que elles estauão prestes pa-
se combaterem com quaesquer caualleiros que lho contradissem
sua parte, & se quisessem combater com elles: estes erã doze, &
as outras doze, do que ellãs forã muyto agastadas: & pedirão
Duque que se doesse de suas honras, & lhe desse caualleiros que
sua parte se combatessem com os que lhe isto dizião, & que ellas os
eytarião por seus seruidores, se elles vingassem os despeytos que el-
tinhão daquelles caualleiros, por assi as injuriarem. O Duque rogo
alguns dos seus que aceytassem aquella demanda polas damas, o que
es não quiserão fazer por todos serem naturaes, então mandou o Du-
e buscar alguns caualleiros, & não se poderão achar: então disse às
damas,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

damas: eu em minha corte não acho caualleiros que se queyrão combater com estoutros, & porem daruos hey hum conselho, se vos quiserdes, & he tal. Quando andey em Portugal, vy nas batalhas que el Rey me genro deu a el Rey de Castella, muytos & bons caualleiros em feyte d'armas: se vos quiserdes, eu vos nomearey doze, estes os melhores, e quaes eu conheço: & escreuerey a el Rey meu genro que lhes dé licença se elles quiserem tomar esta empresa: & vos escreuerlhe heys cada hũa carta, & eu tambem; & querendo elles vir, sereys satisfeytas de vossa injuria. Dixerão ellas então, que lhe beijauão as mãos, & que erão contentes. Fez logo o Duque os nomes delles cada hum em seu papel, & os nomes dellas da mesma maneyra: & lançarão sortes, & aconteceu a cada caualleiro sua dama: de maneyra que pelo nome sabia já cada dama qual era o seu caualleiro pela sorte que lhe acontecera. Então cada hum enuiou sua carta ao seu: & o Duque pelo semelhante enuiou a cada hum sua carta, em que lhes rogaua & pedia quisessem assi polo amor delle, como polo que deuão a ordem de cauallaria, aceytar aquella empresa por cada hũa d'aquellas damas; pois em sua corte não achaua caualleiros por parte dellas a quisessem aceytar. Chegado o Embaixador das damas a este Reyno, foy recebido nelle cõ tanto aluoroço de alegria, que aquelle se tinha por mais ditoso, que vinha pelas damas nomeado: por hauermuytos outros que de boa vontade aceytarião a empresa. Mas os doze nomeados responderão, que pedida licença a el Rey de Portugal, elle ferião lá (prazendõ a Deos) pela festa do Spiritu Sancto, que era o prazo que os outros tinham posto para a batalha. A licença deuilha logo el Rey, & estes caualleiros se affirma que erão todos nãturaes da terra da Estralla, dos lugares que estão pelas faldras della, como Trancofo, Pinhel, e outros: antre os quaes era hum Aluaro Vaz d'Almada, que depois foy Conde de Abranches em França & outro Aluaro Gonçaluez Coutinho d'Alcunha o Magrissõ, filho do primeyro Marichal Gonçalo Vazque Coutinho, & irmão de dom Vasco Coutinho, primeyro Conde de Marialua. E outro dizem que se chamaua Ioão Pereyra Agostin, filho segundado de Gil Vazquez da Cunha, senhor das terras de Valto & monte lougo, & Alferes mor del Rey dom Ioão de Boa memoria. Os outros humo delles se chamaua Pacheco, & outro Pedro Homem, & outros que erão por todos doze, & todos muy esforçados & valerosos caualleiros. Os quaes se forão a cidade do Porto: & os onze delles se forão em hũa nao que ali tomarão caminho de Inglaterra. Aluaro Gonçaluez Magrissõ quiz ir por terra, por ver mundo, prometendo a seus companheiros

nheyro

eyros que se no caminho não morresse, seria com elles no tempo do
zo. Os da nao forão a saluamento, & aportarão em a cidade Lon-
s, onde forão bem recebidos: & estando ali, não faltauão mais de
is dias do prazo em que se haviã de dar a batalha. As damas dos on-
stauão extremo contentes, porque tinhão ali seus caualleiros: & a
na de Aluaro Gonçaluez Magrillo pelo contrario muyto agastada,
se por mais mofina que todas, pois nella cahira a sorte do seu caual-
o não cumprir a palavra que tinha dado. A qual os onze consolauão
endo, que se não agastasse, porque elle era tal caualleiro que compri-
ua promessa, saluo se a morte lho estoruassee. E que se assi fosse que
s onze se combaterião com os doze Ingreses, & tomarião ali tambem
fama & honra. Estando elles nisto chegou o Aluaro Gonçaluez Ma-
to, com q̃ ella & elles forão muyto ledos: & forão se todos doze então
Duque, & disserão lhe, que elles erão ali vindos a seu rogo & manda-
& porque erão caualleiros estrangeiros, & os com que havião de fa-
batalha, naturaes & grandes senhores, & podia acontecer. que dan-
hes Deos victoria, os trarassem mal, que lhe pedião os assegurasse. En-
o Duque chamou os doze caualleiros Ingreses, & lhes disse que el-
erão os comedores deste desafío, & que as damas apresentauão por
quelles caualleiros: & que se caso fosse que os vencessem, que elles
s não fizessem nenhum desaguizado per si, nem per seus parentes: & q̃
os tomava sobre sua cabeça: & que soubessem que se algũa cousa se
s fizesse que a elle era feyta, & que castigaria a tal culpa, assi como se
tra a pessoa delle Duque fosse cometida. Ao que responderão que el-
os segurauão, & que não hõuuessem receo de nada. Estando assi já se-
ros os Portuguezes, forão o dia da batalha ver a suas damas, & recebe-
de cada hũa seu joel q̃ trazião nos elmos, & com elles se forão todos
rados a pee meter no câpo: & os Iuizes os meterão dêtro, estando o
que & toda a cidade de Londres em grandes cadafalsos, onde també
auão as damas. Assi que entrarão na batalha. O motiuo do desafío foy,
que atras fica dito. s. que as damas erão muyto feas, & pouco para ser
nadas, & taes que nenhum caualleiro ousaria per força d'armas a lhe
ntradizer isto. Ao que os Portuguezes responderão, que as senhoras
ão muyto gentijs molheres & taes que caualleiros & de terras tão re-
otas, como as suas erão, folgauão de as servir, & de se matarem em ba-
ha com elles por amor dellas: & os Iuizes lhe partiram o sol. Entrão
meçarão de se combater, primeyro com massas de ferro, & depois cõ
padas: & foy a batalha muy cruel, & tão dura, que começarão pela ma-
nhaã

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

nhaã, & a horas de terça descansarão: & quando veyo a segunda batalha meterão-se os Portuguezes tão apertadamente com elles, que finalmente ferirão os oytos muyto mal, & os lançarão fora do campo: no qual ficaram os Portuguezes vencedores, & com muyta honra tirados d'elle, & levados a pouxada, que para isso estaua ordenada, a onde os vierão visitar suas damas, & o Duque. E ao tempo que se assentarão à mesa, as damas lhes derão água as mãos cada hũa ao seu: & quando a de Aluaro Gonçalves Magrisso lhe quis dar, elle escondeo as suas, dizendo que não lhe haueria de dar agua às mãos molher, se não honriem: & rogandolhe ella, lhe fezesse aquella merce, elle não queria, tendo sempre as mãos detidas. Mas a dama apertou tanto com elle, dizendo que pois as outras lançarão agua as mãos a seus caualleiros, que ella em toda maneyra haueria de fazer o mesmo, & assi se não podia escusar, & então disse: Senhora sabe porque não quero que me lanceis agua as mãos, porque as tenho muyto cabelludas. & vendomas assi, temo que vos auorreça. E dizem que esse caualleiro tinha em tanta quantidade os cabellos nas mãos, que quando lhe cubrião as vnhas. A dama lhe respondeo, senhor, antes ellas vossas mãos são eu mais obrigada a lavar, & fazerlhe todo acatamento, pois por ellas me liurastes da deshonor & infâmia que aquelles caualleiros me querião dar: & então lhe consentio que lhe desse água as mãos.

Depois de estarem alguns dias na corte, forão auisados que os caualleiros Ingrefes determinauão de os matar, sentidos de os vencerem: pelo que pedirão licença ao Duque para se tornarem para Portugal. E posto que o Duque se punha por elles, assegurandoos que não houuessem medo: elles não quizerão ficar, porque não se aleuantassem treyçoës no reino, & assi se forão. Aquí vos não saberey mais dizer, que de tres que ficaram em aquellas partes: & os noue se tornarão para Portugal. O Conde de Abranches que ainda o não era, fez em França taes feytos em armas, o fez el Rey de França Conde d'aquelle lugar da Branches. Este veyo depois morrer na batalha d'Alfarroubeyra, com o Infante dom Pedro, como referem os dialogos de *Varia Historia* dialog. 4. cap. 2. E Aluaro Gonçaluez Magrisso, se foy tambem per Frandes onde estaua a Infanta dona Isabel, filha del Rey dom Ioão primeyro de Portugal, casada com o famoso Philippe Conde de Frandes, Duque de Borgonha. Ao qual nesse tempo chamaua a cortes el Rey de França, porque todos os Condes de Frandes erão seus vassallos. Sabido pela Infanta disse ao Conde seu marido, que não fosse, porque ella queria ir aquellas cortes. E assi o fez. Quando foy ao assentar no auto das cortes, a Infanta mandou poer a sua cadeira

deyra junto & igual com a del Rey. E sendolhe isto prasmado pelos andes de França: disse q̃ ella merecia aquelle lugar, porque ella era filha do Rey: & mais que ella daria caualheiro que fezesse conhecer per forte de armas, que o Condado de Frandes, não era tendo a vassallagem a Reis de França. El Rey asinou o dia para a batalha, & logo se notou hum valente caualheiro Frances para defender o contrario do que ella dizia. E ella deu por sy Aluaro Gonçaluez Coutinho o Magrillo, que não achou Framengo, que oulhasse d'entrar nesta batalha. O dia nado, & o campo seguro, os caualheiros forão metidos nelle, & arremterão hum ao outro, & dos encontros ambos forão em terra, vierão espadas, & andarão em sua batalha muyto espasso de tempo. E na fim francez foy morto & vencido das mãos de Aluaro Gonçaluez Coutinho, & desta maneira por suas mãos, por seuir a dita Infanta, ficou vences fora da subgeição de França. Esta historia conta aqui Luis de Camões, mas porque no verso nunca se diz tão claramente que se escuse a declaração, fiz aqui este breue discurso, & quando se offerecer no verso a cousa escura tambem o declararey.

Do vezinho poder que o molesta. Dos Castelhanos vezinhos. *Da neue boreal.* Neue frigidissima. Boreal se chama de boreas, que do norte, por ser Inglaterra chegada a elle, & por este respeito muyto *Fera Erymnis.* Erymnis he nome Grego, & geralmente quer dizer qualquer furia, & desatino. Os Poetas pintão tres, as quaes são, Alecto, Tiliphone, & Megera: que são causa de todas as discordias que ha no mundo: pelo que vya aqui o Poeta do nome geral dellas todas, que he Erymnis, dando a entender que todas se juntarão pera semear esta cizania, & discordia entre as damas, & fidalgos Ingleses.

Que lustre fosse a nossa Lusitania. Da qual cizania, & contenda fosse Portugal illustrado. A differença que ha entre esta relação, & os versos de Luis de Camões he, que na relação se diz que a briga foy a pè com espadas de ferro no principio, & depois com espadas. Luis de Camões diz foy a cavallo. Mas não temos certeza por ser cousa sem memoria, Inglaterra dizem que a ha, & Luis de Camões faria esta differença a ornato de sua Poesia.

44

Ntre as damas gentis da corte Ingresa,
obres cortesãos a caso hum dia
enantou discordia em ira acesa,
foy opinião, ou foy perfia.

Z

Dizem que prouarão.
Este foy o motiuo que
foy causa de auer a bat-
talha, de que attras fal-
lamos entre os Portu-
gueses

Lusiadas de Luis de Camoës, cōmentad.

Os cortesãos a quem tão pouco pesa
Soltar palauras graues de ousadia,
Dizem que prouarão, que honras & famas
Em taes damas não ha para ser damas.

gucfes, & Ingrefes.

E⁴⁵ Que se ouuer alguẽ com lança & espada
Que queira sustentar a parte sua,
Que elles em campo razo, ou estacada,
Lhe darão fea infamia, ou morte crua.
A feminil fraqueza pouco vsada,
Ou nunca a opprobrios taes, vendo-se nua
De forças naturaes conuenientes
Socorro pede a amigos, & parentes.

A femenil fraqueza
As damas molheres f
cas.

M⁴⁶ As como fossem grandes, & possantes
No Reyno os inimigos, não se atreuem,
Nem parentes, nem feruidos amantes,
A sustentar as damas como deuem.
Com lagrimas fermosas & bastantes
A fazer que em socorro os Deoses leuem
De todo o ceo por rostos de alabastro
Se vão todas ao Duque de Alencastro.

E⁴⁷ Ra este Ingres potente, & militara
Cos Portugueses ja contra Castella,
Onde as forças magnanimas prouara
Dos companheiros, & benigna estrellla:
Não menos nesta terra exprimentara
Namorados affectos, quando nella
A filha vio, que tanto o peito doma
Do forte Rey, que por molher a toma.

Era este Ingres. E
Duque de Lencastre
morte de sua primo
molher casou com de
Costaça filha mayor
Rey dom Pedro de
stella por alcunha
cruel, ao qual mar
hum seu irmão por

me dom Henrique, & se empossou do Reyno, por cuja morte ficou
seu lugar hum seu filho por nome dom João, & como a molher do I
que de Lencastre filha mayor del Rey dom Pedro o cruel de Castella
fresse mal estar o Reyno de Castella, que a ella lhe vinha per direito,
poder de dom João seu primo, vendo occasião para se poder satisfazer
nesta parte, que erão as guerras que auia entre Portugal & Castella, a
b

com seu marido o Duque quise vir a estas partes. O Duque escreveu a el Rey dom Ioão de Portugal como elle determinaua vir a estes Reynos com hũa grossa armada, para tomar os Reynos de Castella & o que estiuessse prestes, & o ajudasse por terra. Veo o Duque, & desbarcou na Corunha, & entrando por Galiza, & empossandose de alguns lugares della, vio em os Portugueses, que em sua companhia trazia, e coufas de muyto esforço, & cauallaria, pelo que lhe era muyto affogado, & os tinha na conta que elles merecião.

A filha vio, que tanto o peito doma do forte Rey. Esta foy donna Philippa filha do Duque de Lencastre, a qual se affeioou tanto el Rey dom João, que se casou com ella. Este casamento foy feyto no Porto, em dia Nossã Senhora da Purificação, hum Sabbado, dous de Feureiro de trezentos oitenta & sette.

48

Este que socorrerlhe não queria
r não causar discordias intestinas
e diz: quando o direito pretendia
o Rey to lã das terras Iberinas:
os Lusitanos vi tanta ousadia,
ento primor, & partes tão diuinas,
e elles sô poderiã (se não erro)
stentar vossa parte a fogo, & ferro.

as. E assi o conselho q̃ lhe deu de mandar a Portugal buscar cauallheiros que defendessem sua causa, foy em segredo, & da maneira, que os cauallheiros o não loubellem.

Discordias intestinas. Discordias, interiores, & grandes.

Terras Iberinas. Terras de Espanha, Chamão se assi de Iberus, que he rio Hebro, que por ellas passa.

49

Se agrauadas damas. foy servidas
or vos lhe mandarey embaixadores,
te por cartas discretas & polidas.
e vosso agrauo os façã sabedores.
tambem por vossa parte encarecidas
om palaaaras de afagos, & de amores
he sejião vossas lagrimas, que eu creio
te aly teereys socorro, & forte esteo.

Z z

Este q̃ so correrlhe não
queria. O Duque não
queria dar fauor as da-
mas nesta sua defauença
que com os fidalgos In-
grefes tiuerão, por não
causar inimizades, o que
succederia se entendesse
os fidalgos que era con-
tra elles em fauor das da-

Tambem por vossa
parte Escreuendolhe, &
trattandolhe da razão q̃
tendês de sayr por vossa
honra.

Dest

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

D^{50.}Esta arte as acõselha o Duque experto,
E logo lhe nomea doze fortes,
E porque cada dama hum tenha certo
Lhe manda que sobre elles lancem sortes;
Que ellas sã doze sam. E descnbertõ
Qual a qual tem caydo das consortes.
Cada hũa escreue ao seu por varios modos,
E todas a sen Rey, & o Duque a todos.

E todas a sen Rey. As damas todas fizerão hũa carta a el Rey dom Ioão o primeyro deste nome de Portugal, pedindolhe lhe fizesse merce dos cavalheiros finalados pelo Duque.

Consortes, São com

panheiras, que todas o erão no paço de Inglaterra.

I⁵¹A chega a Portugal o mensageiro,
Toda a corte aluoroça a novidade,
Quisera o Rey sublime ser primeyro.
Mas não lho sofre a regia Magestade.
Qualquer dos cortesãos, aventureiro
Deseja ser com fernida vontade,
E sã fica por bemaumenturado,
Quem ja vem pelo Duque nomeado,

E. sã fica por bemaumenturado. Costume de quella primeyra idade & verdadeyramẽte d'ouro da nação Portuguesa que nenhum outro intento tinhão se não honra sua patria, & alcançar nome nella.

L⁵²A na leal cidade, donde teue
Origem (como he fama) o nome eterno
De Portugal, armar madeyro leue
Manda, o que tem o leme do governo.
Apercebemse os doze em tempo breue
D'armas, & roupas de uso mais moderno,
D'elmos, cimeiras, letras & primores,
Cavalos, & concertos de mil cores.

Lã na leal cidade. Este he o Porto, donde o nome de Portugal tomou o nome. E inda que Luis de Camoës o diga com esta salua, como he fama, resolutõ está entre os homens doctos ser esta sua origem: como affirmam

Andre de Resfende em hũa carta sua para Bertholameu Quebedo. Duarte Galuão na historia del Rey dom Affonso o primeyro, Osorio Bispõ de Sylves na historia del Rey dom Manoel. E nouamente Duarte Nunes de Lião.

Madeyro leue. He nao, figura muyto usada entre Poetas, por a materia de que ella se faz.

O que tem o leme do governo. El Rey dom Ioão o primeyro de boa memoria, que neste tempo governaua o Reyno.

Ia

53

A do seu Rey tomado tem licença
 ara partir do Douro celebrado
 aquellos, que escolhidos por sentença
 orão do Duque Ingrez esprimentado
 Não ha na companhia differença
 e Canalleiro, destre, ou esforçado:
 Mas hum sò, que Magriço se dizia
 esta arte falla â forte companhia.

54

Fortissimos confocios, eu desejo
 a muyto ja, de andar terras estranhas,
 or ver mais aguas, que as do Douro & Tejo,
 varias gentes, & leys, & varias manhas:
 Agora que aparelho certo vejo,
 pois que do mundo as cousas são tamanhas,
 quero, se me deixais, ir sò por terra,
 porque eu serey com vosco em Inglaterra.

55

Quando caso for, que eu impedido,
 or quem das cousas he vltima linha,
 Não for com vosco ao prazo instituydo
 ouca falta vos faz a falta minha.
 Todos por mym fareys o que he denido,
 Mas se a verdade o esprito me adeninha,
 rios, montes, fortuna, ou sua enueja
 Não farão, que eu com vosco lá não seja.

56

Assi diz: & abraçados os amigos,
 tomada licença, em fim se parte:
 assa Lião, Castella, vendo antigos
 lugares, que ganhara o patrio Marte.
 Lauarra cos altissimos perigos
 do Pyrineo, que Espanha, & Gallia parte
 istas em fim de França as cousas grandes,
 do grande imperio foy parar de Frandes.

*Mas hum sò, que Ma
 griço. Este he Gonçalo
 Vaz Magriço, de que fi-
 ca tratado neste Canto.
 octa. 48.*

*Fortissimos conso-
 cios. Fortissimos com-
 panheyros.*

*Por'quem das cousas
 he vltima linha. A vlti-
 ma linha de todas as
 cousas he a morte, por
 ser o remate, & fim del-
 las Assim o disse Horacio
 lib 1. ep. 16. Mors vltima
 linea rerum est, a morte
 he vltima linha das cou-
 sas.*

*Lugares que ganhara
 o patrio Marte. No tẽ-
 po del Rey dom Ioão o
 primeyro. No qual os
 Portugueses fizeram muy-
 tas entradas no Reyno
 de Castella; & lhe to-
 marão muytos lugares
 em Lião, & Galiza, como
 se pede ver nas Chronicas.*

Z 3

Cos

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Cos altos perigos do Pyrineo. Dos montes Pyrinceos se veja a nossa
anotação no primeiro canto. Oct. 16.*

A⁵⁷ Hy chegado, ou fosse caso, ou manha
Sem passar se detene muytos dias:
Mas dos onze a illustrissima companhia
Cortão do mar do Norte as ondas frias,
Chegados de Inglaterra à costa estranha
Para Londres já fazem todos vias.
Do Duque são com festa agasalhados,
E das damas servidos, & animados.
frias, porque naquellas partes tẽ o mar se congela cõ a grande frialdade.

C⁵⁸ Hegase o prazo, & dia asfinalado
Deentrarem campo já cos doze Ingleses,
Que pello Rey já tinhamo segurado,
Armãose d'elmos, greuas, & de arnezes.
Iã as damas tem por sy fulgente & armado
O Mauorte feroz dos Portugueses.
Vestemse ellas de cores & de sedas,
De ouro, & de joyas mil, ricas & ledas,
& Marte são nomes do Deos da guerra dos antigos, que tomauão pela
mesma guerra, como aqui o nosso Poeta toma Mauorte pello esqua
drão dos Portugueses, que estaua já a pique pera pelejar.

M⁵⁹ As aquella aquem fora em sorte dado
Magriço, que não vinha, com tristeza
Se veste, por não ter quem nomeado
Seja seu cauallero nesta empreza.
Bem, que os onze apregoão, que acabado
Serã o negocio asy na corte Inglesa,
Que as damas vencedoras se conheção,
Posto que aous, & tres dos seus falleção.

I⁶⁰ A ãũ sublime, & pubricotheatro
Se assenta o Rey Ingles com toda a corte.
Estauão tres, & tres & quatro & quatro,
Bem como a cada qual conbera em sorte.

*Cortão do mar do
Norte as ondas frias.
Mar do Norte he o que
passa pelas partes do
Norte, como Inglaterra,
& outras naquella para
gem, que pendem pera
o Norte. Chama as a
guas do mar do Norte*

*Que pello Rey já ti
nhão segurado. Como
os Portugueses erão es
trangeiros, não quiserão
entrar em campo com
os Ingleses sem o Duque
lho segurar.*

*O Mauorte feroz do
Portugueses. Mauorte
Portugueses. Mauorte*

*Com tristeza se veste
Vestese de vestiduras na
gras de tristeza.*

*Do Tejo ao Battr
Do Poente ao Oriente
termo de fallar perq̃ mu
tramos todo o mundo*

ind

Não são vistos do Sol do Tejo ao Battro
De força, esforço, & de animo mais forte
Entre os doze sair, como os Ingleses
No campo contra os onze Portugueses.

Dirto no Canto quarto. Oct. 10. Battro he rio da região Battriana de
Gália, que nasce do monte Tauro. Querem alguns que se chame hoje
Bochara. E porque o Tejo herio do Occidente, & Battro do Oriente,
por isso os poem aqui pera o sentido que lhe demos.

M ⁶¹ Afiação os cauallos escumando.
Os aureos freos com feroz semblante,
Estava o Sol nas armas rutilando
Como em Cristal, ourigido diamante.
As enxergase nã & noutro bando
Artido desigual, & dissonante
Dos onze contra os doze, quando a gente
Começa aluoraçar-se geralmente.

V ⁶² Irão todos os rostos, aonde aua
A causa principal do reboliço.
Entra hum caualheiro, que trazia,
Armas, cauallo ao bellico serviço.
Ao Rey, & as damas falla, & logo se hia
Para os onze que este era o grão Magriço.
Braça os companheiros como amigos
A quem não falta certo nos perigos.

A ⁶³ Dama, como vio, que este era aquelle,
Que vinha defender seu nome, & fama,
E alegre, & veste ally do animal de Helle,
Que a gente bruta mais que a virtude ama.
Dão final, & o som da tuba impelle
Os bellicosos animos, que inflama,
Picão de esporas, largão redeas logo,
Abaxão lanças, fere a terra fogo.

antes com elle se pode fazer muito bem. O que o nosso Poeta aqui diz,
e pello mau modo que alguns tem no uso d'elle, que he pòr nelle toda
a felicidade, que com muita razão merecem o nome de brutos, que
he o Poeta aqui dà.

inda que se finale sômẽ-
o Poente, & Oriente, &
alssy o vsão os Poetas. Do
Tejo se veja o que fica

Ourigido diamante.
Do diamante se veja a
nossa annotação no se-
gundo canto. Oct. 4.

O animal de Helle.
He d'ouro. Veja-se o que
escreuemos no terceiro
Canto. Oct. 12.

*Que a gẽte bruta mais
que a virtude ama.* O
ouro de sua natureza
não he mau, nẽ faz mal

Lusiadas de Luis de Camões, cõmentad.

64
Dos cauallos o estrepito parece,
 Que faz, que o chão debaixo todo treme,
 O coração no peito, que estremece
 De quem os olha se aluoroga, & teme.
 Qual do cauallo voa, que não dece,
 Qual co cauallo em terra dando, geme:
 Qual v rmelhas as armas faz de brancas,
 Qual cos penachos do elmo agouta as ancas.

65
Algum d'aly tomou perpetuo sono,
 E fez da vida ao fim breue interuallo,
 Correndo algum cauallo vay sem dono,
 E noutra parte o dono sem cauallo
 Cae a soberba Ingresa de seu trono,
 Que dous, ou tres ja fôra vão do vallo,
 Os que de espada vem fazer batalha,
 Mais achão ja q̃ arnes, escudo, ou malha.

rilio. O mesmo Horacio Od. 12. lib. 3. lhe chama grande: *Ne longus tibi somnus vnde non times detur*, porque vos não venha comprido sono donde não cuydaís. E Virgilio lib. 10. *Aeneid.* sono de ferro: *Olli dum quies oculos, & ferreus vrget somnus*, hum sono de ferro lhe aperta os olhos. E assi em outros muytos lugares. Homero lib. 14. *Iliad.* faz o sono irmão da morte: *ὅθ' ὕπνω ἐμ Βλητόκας γὰρ ὁ θάνατος τοιο. Vbi somno obuiauit fratri mortis.* Onde se encontrou com o sono irmão da morte.

67
Gastar palauras em contar estremos
 De golpes feros, cruas estocadas,
 He desses gastadores, que sabemos,
 Maos do tempo, com fabulas sonhadas.
 Basta por fim do caso, que entendemos,
 Que com finezas altas & affamadas
 Cos nossos fica a palma da vittoria,
 E as damas vencedoras, & com gloria.

Dos cauallos. Com muyto artificio nos pinta aqui o Poeta a entrada, & principio desta batalha: o animo dos caualleiros, impetu, & furia dos caualles, & o successo da demanda, & como em breue tempo est

ue a vittoria pelos Portugueses. *Algun d'aly tomou perpetuo sono.* Chama morte sono perpetuo como lhe chamão todos os Poetas. Horacio Od. 24. lib. 1. *Ergo Quintiliu perpetuus sopor vrget*, hum perpetuo sono aperta Quintilio, para dizer he morto Quint

Gastadores maos do tempo. Homens que gastão o tempo em escrever fabulas, & fingimenteros, dos quaes ha abundancia na terra.

68

Recolhe o Duque os doze vencedores
 os seus paços com festas & alegria,
 os zínbeiros occupa, & caçadores
 as damas a fermosa companhia:
 se querem dar aos seus libertadores
 inquietes mil cada hora, & cada dia,
 a quanto se detem em Inglaterra,
 tê tornar â doce & chara terra.

69

Mas dizem que cõ tudo o grão Magriço
 se feioso de ver as causas grandes
 se deixou ficar, onde hum seruiço
 otavel â Condeffa fez de Frandes.
 como quem não era ja nouiço
 n todo trance, onde tu Marte mandes,
 um Francez mata em campo, que o destino
 â teue de Torquato, & de Coruino.

adama Lianor de hum aleiue que lhe aleuanteou hum Alemão per no-
 e Ranulpho de Colonia, o qual matou em desafio na cidade Hunquer
 ne: E em Orlens cidade de França venceo em desafio Monsiur de Lã-
 y diante del Rey de França, & lhe tirou hum collar d'ouro do pesco-
 , como Tito Manlio mancebo fidalgo Romano fez a outro Francez
 n desafio, como conta Tito Liuió lib. 7. pag. 213. sub litera B. E. M. Va-
 rio Tribuno, que por hum coruo que no desafio se lhe pôs no capace-
 , se chamou d'algunha Coruino, como conta Tito Liuió libr. 7. pag.
 ei libri 222. sub littera G. pelo que o Poeta aqui diz que teue o destino
 e Torquato, & Coruino, que tiuerão desafios com Francezes, & os ven-
 rão como o nosso Magriço.

O grão Magriço. Este
 Caualleiro se chamaua
 Gonçalo Vaz Coutinho
 o Magriço, de que ja fala-
 mos atras na octa. 43. E
 allem de que ja temos
 delle contado : dizem
 tambem que em Fran-
 des liurou a Condeffa

Outro

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

O ⁷⁰ *Vtro tambem dos doze em Alemanha
Selança, & teue hum fero desafio
Cum Germano enganoso, que cõ manha
Não deuida, o quiz pôr no extremo fio.
Contando assi Velloso ja acompanha
Lhe pede que não faça tal desuio.
Do caso de Magriço, & vencimento
Nem dexe o de Alemanha em esquecimẽto.*

O concerto do desafio foy que leuassẽ ambos as mesmas armas, & que fosse tido por aliuoso, & traydor, o que fizesse o contrario. Entrarãõ em batalha, & a juizo de todos Aluaro d'Almeida hia de vencida. O Alemão posto em aperto, quiz se aproueitãr de hũa arma secreta que leuaua escondida com hum gancho, com a qual aferrou em hum hombro de Aluaro d'Almada de maneira, que lhe rompeo o arnes, & o ferio na canella. Sentindose picado, & vendo o engano do Alemão, ferrouse com elle, & lançandolhe as mãos as guellas, de tal maneyra lhas apertou, que lhe fez deixar ally o folego. O Emperador, & todos os mais circumstantes julgarão o Almada por grande caualleiro: & o Alemão por traydor, pois com aquelle engano o quisiãr matar. Contando Velloso estas cosas a seus companheyros, & ouuindoas elles com muyto gosto, se leuãtõ tou hũa tormenta que o estrouou ir por diante.

Germano enganoso. Alemão enganoso, porque os Latinos chamãõ Alemanha Germania, & aos Alemaes Germanos.

M ⁷¹ *As neste passo assi prontos estando
Eys o Mestre, que olhando os ares anda
O apito toca. acordão despertando,
Os marinheiros de hũa & doutra banda.
E porque o vento vinha refrescando,
Os traquetes das gaueas tomar manda.
Alerta, disse, estay, que o vento crece!
D'aquella nuuem negra que aparece.*

Eneas Palinuro, do qual diz estas palauras.

*Talia dicta dabat, clauumque affixus, & herens
Nusquam amittebat, oculos sub astra tenebat.*

Outro tambem dos doze em Alemanha. Este Portuguez dos tres que se lançou em Alemanha, chamaua Aluaro Vaz d'Almada. Contase d'elle que foy cidadão de Basilea em Alemanha, onde teue hum desafio com hum Alemão.

Eys o mestre que olhando os ares anda. Pinheiro marauilhosamente a obsecração, & officio do mestre do nauio, que he vigiar, & trazer o sentinella no ar, para ver se ha algum final de tempestade. Traz Virgilio lib. 5. Eneida aquelle grande piloto o

Nunc

ca Palinuro, diz Virgilio, perdia ponto trazendo sempre os olhos

72
Am erão os traquetes bem tomados,
ando dà a grande & subita procella:
naina, disse o mestre a grandes brados,
naina, disse, a maina a grande vella.
o esperão os ventos indinados
amainassem, mas juntos dando nella,
pedaços a fazem, e um royo,
o mundo pareceo ser destruydo.

ndinados fazem grande estrondo & reboção ao longo da sua cadea,
le estão encerrados.

73
O Ceo fere com gritos nisto a gente
m subito temor & desacordo,
e no romper da vella a Nao pendente
ma grão soma d'agua pelo bordo.
ija, disse o mestre, rijamente,
ijatudo ao mar, não falte acordo,
o outros dar a bomba, não cessando
bomba, que nos imos alagando.

74
Orrem logo os soldados animosos
dar a bomba, & tanto que chegarão,
balanços, que os mares temerosos
erão à nao, num bordo os derribarão:
es marinheiros duros, & forçosos
menear o leme não bastarão
ilhas lhe punhão d'hũa & d'outra parte
m aproueitar dos homens força & arte.
andes calabres, & cordas, como diz o Poeta que se aqui fez. E cõforme
sto se pode declarar aquelle passo dos actos dos Apostolos da tormêta
te o Bemaventurado S. Paulo passou no mar indo preso para Roma,
pera algũs he difficuloso. As palantras sam estas: *Adiutorijs utebantur*
cingentes nauim, timentes ne in Syrtim inciderent, submisso vase sic
rebantur. Aproueitauõse, diz a letra, de muytos remedios & ajudas,
cingindo

Não esperão os ventos
indinados. O mesmo epi
theto lhe deu Virgilio
lib. 1. Aeneid. *Illi indig-*
nantes magno cum mur-
mure montis. Circũ clan-
stra fremunt. Quando
descreue o lugar, onde
Eolo seu Rey os tinha
metidos. Elles, diz o Poe

O Ceo fere com gritos.
A imitação de Virgilio
na Eneida lib. 5. *Ferit*
æthera clamor Nauti-
cus. A gente da nao fere
o Ceo com gritos.

Talhas lhe punhão
d'hũa & d'outra parte.
Remedio he este q se vfa
algũas vezes em tẽpo de
grande tormêta pera in-
dereitar a nao, & fazer q
se não embalance, & pẽ-
da pera algũa parte, re-
deala de pipas, & talhas,
amarrada primeiro com

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

cingindo a nao, temendo que fosse dar em algũ baixo, & postos ao redor valos, fazião seu caminho. Esta cingidura da nao se ha de entender, que hia com grandes calabres & cordas grossas, para não fender, dando em algum baixo, & para ir mais direita, postas pipas, & talhas ao longo afeiradas com as mesmas cordas. Nem he inconueniente dizer a letra vaso por vasos, vlando do numero singular por plural.

75
Os ventos erãõ taes, que não poderãõ
Mostrar mais força d'impetu cruel;
Se para derribar entãõ vierãõ
A fortissima torre de Babel,
Nos altissimos mares, que crescerãõ;
A pequena grandura de hum batel,
Mostra a possante nao, que mete espanto;
Vendo que se sostem nas ondas tanto.

A fortissima torre de Babel. Para encarecimento da grande tormẽta auia no mar, pòs aqui aquella tão celebrada torre q os filhos de Adão zerãõ na terra de Sur depois do diluuiõ: dizõdo q não se conjurãõ os mares, com morfu

se se juntarãõ para derribar a fortissima torre de Babylonia. Esta torre cõta Iosepho nas antiguidades lib. 1. cap. 9. que a fez edificar Nemrod filho de Cam, & Neto de Noè, homem soberbo, & de mã consciencia, indizendo aos mais a fazer aquella obra, dizẽdo que não attribuissem a Deverem na vida bens, que cada hum se fiasse de seu braço, & pusesse confiança em suas forças: & que pera isto era necessario edificarse hum lugar alto, forte, & inexpugnauel, onde não ouuesse cousa que lhe pdesse prejudicar. Contentou tanto este conselho de Nemrod aos Hebreos, que procurarãõ edificar hũa torre, ou por' melhor dizer cidade, onde viuessem seguros, & sem ter necessidade de ajuda algũa. Esta he a opinião de Iosepho no lugar allegado, & que quasi todos seguem. Alguns varoens doctos, & muyto versados na escriptura dizem, que isto não procedeo de Nemrod, se não que os mesmos Hebreos quizerãõ fazer hũa cidade com hum forte muyto alto para viuerem aly todos juntos por ser gente entre sy muyto conforme, & amiga: & que isto significãõ aquellas palavras: *Erat autem terra labij vnus, & sermonum eorundem.* Fallauãõ todos hũa mesma linguagem. & as mesmas palavras, como se mais claro disserãõ: erãõ muyto conformes, & muyto amigos entre sy, & como erãõ estes determinarãõ buscar lugar, onde viuessem juntos, & que não ouuesse cousa que os apartasse. Mas como a vòta de Deos fosse outra, & quizesse pouoar o mudo não permittio fossem diante cõ sua obra. Polo q os apartou hũs dos outros por differetes par

nundo, ensinandolhe diferentes linguagens para desta maneyra vi-
em, entendendose huns aos outros. Quanto ao que a escriptura diz,
edificauão estes homens hũa torre que chegasse aos Ceos, são pala-
de encarecimêto, que vsa a escriptura para tratar de hũa cousa muy-
ta. Nem auemos de dizer que estes homens fazião esta torre para
m onde se recolhessem, succedendo outro diluuió, para nella se li-
em da força das aguas, pois estaua aly Noé, ao qual (como se conta
Genesis lib. 8.) Deos Nosso Senhor tinha promettido, que não aue-
mais outro diluuió d'agoa, & que Noé se achasse aly ninguem o con-
iz, porque Noé viuéo 950. annos, & no anno sexcentesimo de sua
le, foy o diluuió, como se diz no lugar allegado do Genesis, & a tor-
y edificada cẽm annos depois do diluuió, como dizem os mais do-
s dos Hebreos: inda que alguns querem, que fosse duzentos & se-
ra. De qualquer modo que seja, he cousa certa, que nesta volta anda-
Noe com seus filhos, aos quaes Deos auia promettido segurança. Nẽ
mos de cuydar, que hum varão tão puntual cayssẽ em hũa falta tão
nde, como era desconfiar do que lhe Deos tinha promettido, & da
itura não se collige o contrario, antes se inclina a isto. E porque na-
lle lugar que edificauão succedeo aquella diuisão, & confusão de lin-
s, que se não entendião huns aos outros, foy chamado Babel, que
em vulgar chamamos Babylonia, palaura Hebraica, na qual lingua
er dizer confusão.

76

A Nao grande em q̃ vay Paulo da Gama
Leuado leua o masto pelo meyo,
asi toda alagada, a gente chama
Aquelle que saluar o mundo veyo.
io menos gritos vãos ao ar derrama
da a nao de Coelho, com receo,
m quanto teue o mestre tanto tento,
e primeyro amainou que desse o vento.

ando veyo. Diz que naquella tormenta chamauão por Iesu Christo
sso Saluador.

Toda a nao de Coelho. Este se chamaua Nicolao Coelho, Capitão
hũa Nao da mesma conferua de Vasco da Gama, de quem ja falla-
os atras Canto.

A nao em que vay
Paulo da Gama. Este
Paulo da Gama era ir-
mão do Capitão mór
Vasco da Gama, de que
nesto liuro se faz parti-
cular menção, por ser o
primeiro descobridor da
India.

Aquelle que saluar o

Agora

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Agora sobre as ondas os subião
As ondas de Neptuno furibundo,
Agora aver parece que decião
As intimas entranhas do profundo.
Noto, Austro, Boreas, Aquilo querião
Arruinar a machina do mundo,
A noyte negra & fea se alumia
Cos rayos, em que o Polo todo ardia.

ao mar furioso chama Neptuno furibundo.

As intimas entranhas do profundo. Húas vezes, diz o Poeta, os leuantação as aguas sobre as ondas altissimamente. Outras vezes os afundauão tanto que parecia dar com elles no fundo do mar, a que chamam entranhas intimas do profundo.

Noto, Austro, Boreas, Aquilo. São nomes proprios de ventos do qual quaes fica trattado per muytas vezes.

Cos rayos em que o Polo todo ardia. Rayo aqui se toma pelo relampago, & outros fogos que em tempo de tormenta & tempestade cursão pelo ar, entre as quaes cousas costuma sempre cayr algum rayo.

Polo. He o Ceo, como fica ditto.

As Alcyoneas aues triste canto
Junto da costa brava leuantarão
Lembrandose do seu primeiro pranto,
Que as furiosas aguas lhe causarão.
Os Delfins namorados entre tanto
Lâ nas conas maritimas entrarão,
Fugindo â tempestade, & ventos duros,
Que nem no fundo os deixa estar seguros.

algũa. Estas aues tem as particularidades, que os Autores escreuem aue Alcyone. Aristoteles, & outros pintão a Alcyone hũa aue nunca vista, nem ouuida. Pelo que em quanto a outra se não acha firmemoste nesta. Diz que leuantarão triste canto, lembrandose do seu primeiro pranto, porque fingem os Poetas que Alcyone filha de Eolo, sabendo naufragio de seu marido Ceyce, se lançou no mar, & d'aly foy conuertida em aue, como conta Ouidio nas Metamorphoses lib. 11. E d'aqui di-

As ondas de Neptuno furibundo. Em esta annotação fica ditto como Neptuno era tido entre os antigos por Deos do mar: & que os Poetas o tomão muytas vezes pelo mesmo mar, como o nosso Luis de Camoës aqui faz, onde

Alcyoneas aues triste canto. Alcyoneas aues são os Maffaricos, que chamamos os Portuguezes, aues, que viuem no mar & terra. Ha duas castas dellas, húas maiores a que chamão reas, e outras mais pequenas. Na cor não differem

e quando ha de hauer algũa tormenta no mar, estas aues a sentem
meyro, & a seu modo a significação cantando: a que o nosso Poeta, por
razão ch'uma triste canto.

Os Delfins. Dos delfins fica tratado atras neste canto, octa. 22.

79

*Nunca tão viuos rayos fabricou
para a fera soberba dos Gigantes
o Ferreiro sordido, que obrou
entendo as armas radiantes.
Em tanto o grão Tonante arremessou
lampagos ao mundo fulminantes,
o grão diluio donde sôs viverão
dous, que em gente as pedras conuertêrão.*

*Nunca tão viuos ra-
yos fabricou.* Para enca-
recimêto desta tormêta
diz: que nem quando
Iupiter destruyó os Gi-
gantes, que procurarão
lançalo do Ceo, como
conta Ouidio nas Meta-
morphoses lib. 1. vson de
tantos rayos como auia

a tormenta, nem no dilluio geral em o qual o mundo foy destruy-
com agua, & o genero humano alagado, & afogado nella, ouue tãtos
mpagos & fogo, como aqui.

O grão Ferreiro sordido. Este Ferreyro que o Poeta aqui poem, que
ricou as armas de seu entendo foy Vulcano, q' fazia os rayos a Iupiter
pay: & foy casado cõ Venus, da qual Anchises Troyano ouue Eneas,
fica sendo entendo de Vulcano; de cuja vida & feitos Virgilio escre-
a sua Eneida. Chamalhe o Poeta sordido, que quer dizer sujo, porq'
Ferreiros não podem andar limpos. Este, como conta Virgilio, fez
rmas de Eneas a petição de Venus, & fez tambem as de Achilles a pe-
o de Ferhis, como conta Homero.

Nem tanto o grão Tonante arremessou. O grão Tonante he Iupiter,
ual conta Ouidio no mesmo liuro primeyro das Metamorphoses, q'
do a grande maldade dos homens, determinou de os destruyr com
uio d'aguas, temendo que se o quisesse fazer com fogo, se lhe quei-
ia o Ceo. Isto são fabulas & fingimentos Poeticos. Quanto a esta
Gigantes que aqui contamos, & a do diluio, Ouidio deuia de ler o
nesis, & a destruição que fez Deos Nosso Senhor na torre de Babel,
que fallamos na octaua passada: & a do mundo com o diluio, o que
o attribuyo a seus idolos. E a Noè pós nome Deucalion, & a sua mo-
Pyrha, acrecentando outra inuencão, que estes dous que ficarão sôs
mundo depois d'aquelle diluio por mandado de Themis, que daua
raculos, renouirão o mundo de hũa noua maneyra, que foy lançan-
pedras por detras das costas, & as pedras que o homem lançaua se fa-
zião

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

zião subitamente homens: & das que lançaua a mulher se leuantaua molheres. E isto he o que o Poeta aqui diz: *Donde sôs vinerão os d' que em gente as pedras conuerterão.* Que fomite escapatão do diluuio os dous que das pedras fizeram homens, & molheres: os quaes foram Pyrrha, & Deucalion, como fica ditto.

79
Quantos montes então, que derribarão
As ondas que batião denodadas,
Quantas arvores velhas arrancarão
Do vento brauo as furias indinadas:
As forçosas rayzes não cuydarão,
Que nunca para o ceo fossem viradas,
Nem as fundas areas, que podessem
Tanto os mares, que encima as reuoluessem.

fazião nas fundas areas do mar, que as trazião por cima d'agua, que he natural de grande reuolta, & trabalho, como disse Virgilio na Eneida: *Fu*
æstus arenis, as areas feruião com a tormenta.

80
Vendo Vasco da Gama, que tão perto
Do fim de seu desejo se perdia,
Vendo bora o mar ate o inferno aberto,
Hora com noua furia ao ceo subia.
Confuso de temor, da vida incerto,
Onde nenhum remedio lhe valia,
Chama aquelle remedio santo, & forte,
Que o impossuiuel pode desta sorte.

81.
Diua guarda, Angelica, celeste
Que os ceos, o mar, & terra senhoreas.
Tu que a todo Israel refugio deste
Por metade das aguas Erythreas.
Tu que liuraste Paulo: & defendeste
Das Scyrtes arenosas, & ondas feas,
E guardaste cos filhos o segundo
Povoador do alagado, & vacuo mundo.

onde se tratta a verdadeyra razão da cõr d'aquella agua. Da tormenta
passo

Quantos montes. Pr
segue o encarecimen
da tormenta em que
Portugueles andauã
diz que se as ondas c
lherão diante de sy gra
des montes os derrib
rão: & grandes, & an
guas arvores virarão
as rayzes para o ar, com

Aguas Erythreas.
guas do mar roxo, ch
mado assi del Rey E
thro, que senhoreaua
quellas partes, como c
Solino, & Quinto Cu
sio. Do mar roxo se ve
a nossa annotaçãõ no
gundo Canto, octa. 4

ffou o B. S. Paulo trattamos atras neste Canto. O segundo pouoador
 o mundo alagado, de que o Poeta aqui falla he Noè, o qual por man-
 do de Deos fez hũa Arca em que escapou com seus filhos das aguas do
 diluio, como se conta no Genesis. Syrtes propriamente são lugares no
 ar baixos, & aparcellados, altos em hũa parte, & baixos em outra. Cha-
 mão-se syrtes de *συρτις* sirin verbo Grego, que quer dizer attrahir: porq̃
 em tormenta os lugares fundos attrahem a sy a areã, de que os baixos
 em muyta abundancia. E inda que fallando propriamente, qualquer lu-
 gar desta maneira se chama syrte, entre os autores são nomeados dous,
 quaes estão nos confins de Africa contra Egypto, hum se chama syrte
 mayor, & outro menor. Vejase Plinio, & Solino. As syrtes são assy no
 ar, como na terra. A viagem por terra he em os areaes de Lybia, onde
 estão estas syrtes, que he tanto & mais perigosa esta que a do mar. Conta
 Eurarcho no fim da vida de Alexandro, que caminhando este valeroso
 capitão pelos areaes de Lybia, se levantou hum vento que lhe afogou
 acenta mil homens. A principal syrte da terra he da cidade Quitauga,
 que está no fim da Prouincia Drã, te a cidade Tumbuqutum, onde os de
 Africa vão buscar o ouro, o qual vem ally da grande Prouincia Mandin-
 g. Nesta cidade Quitauga se juntão as reouas dos almoceues que elles
 chamão Casilas, & parrem com seus Camelos & odres cheos d'agua, por
 te em quella jornada, que será de tres meses, caminhando de dia & de
 noite, não ha agua mais q̃ em duas ou tres partes. Governão-se pello Nor-
 te, como no mar, com os mesmos instrumentos, & astrolabios, & ha neste
 caminho grandes montes de area, que andão de hũa parte para outra, de
 modo que não ha quem se entenda por aquella triste terra. Os homens q̃
 andão estes caminhos, costumão criar Camelos de pequenos afeitos a
 não beber, quinze & vinte dias, & estes são muyto prezados: & quanto
 mais soffrem a sede, tão mais valem. Dos corpos q̃ morrem nestes areaes
 faz a myrrha que se vende polas boticas. Da qual se trazem caixoes
 daquellas partes. He como cera quando a apanhão, & se se aperta nas
 mãos, se desfaz como area. Ouvi a hũa pessoa que vio estes areaes, & ca-
 minhou por elles alguns dias, que cursaua ally cerro vento, às vezes, tão
 quente que secava a agua que leuauão nos odres. Destes areaes ha també
 o Cayro para Meca por toda Arabia deserta, na qual ha tanta falta d'a-
 guã, que em cem leguas de terra não ha fonte nem poço.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

82

SE tenho nonos medos perigosos
D'outra Scylla & Carybdis ja passados,
Outras Syrtes, & baixos arenosos,
Outros Acroceraunios infamados.
No fim de tantos casos trabalhosos
Porque fomos de ti deseparados,
Se este nosso trabalho não te offende,
Mas antes teu serniço so pretende:

ro, a que oje chamamos Albania, assaz nomeados & conhecidos: seu cõ-
mum nome he niontes de Chimara, ou Chimaristos, como quer Orte-
lio na sua Synonimia Geographica. Este epitheto de infames lhe dão o
Poetas pelos muytos naufragios que ally acontecem. Quanto a myn-
Acroceraunios (ou como lhe chama Virgilio) Ceraunios he nome ge-
ral, & que compete a qualquer serra alta, se olhamos a Etymologia d
palavra, porque $\alpha\gamma\gamma\omicron\varsigma$ he monte, & $\kappa\epsilon\rho\alpha\upsilon\upsilon$ Ceraunos rayo, & porqu
os rayos sempre coltumão dar em lugates asperos, & altos, daqui os tae
se chamão Acroceraunios, ou Ceraunios.

83

O Ditosos aquelles que puderão
Entre as agudas lanças Africanas
Morrer, em quanto sortes sostinerão
A santa Fee nas terras Mauritanas;
De quem feitos illustres se sonberão
De quem ficão memorias soberanas:
De quem se ganha a vida com perdella,
Doce fazendo a morte as honras della.

moria entre os homens: pelo que estes vinem para sempre: & pelo con-
trario os que gastão mal a vida de tal maneyra morrem, que juntament
com elles morre sua memoria, porque não fizeram cousa digna de a te-
nas terras, saluo por tal que com ella seião perpetuamente deshon-
rados.

84

Assí dizendo os ventos, que lutarão
Como torros indomitos bramando,

D'outra Scylla &

Carybdis. Veja-se de Scyl-
la & Carybdis o segundo
Canto octa. 45. Das Syr-
tes na octaua passada.

Outros Acroceraunios.
infamados. Ceraunios,
ou Acroceraunios (como
lhe chamão os Autores)
são huns montes de Epi-

De quem se ganha
vida com perdella. O
que morrem em defen-
ção de sua patria, & se
uiço de Deos, & de se
Rey, não se dizem per-
der a vida, mas ganhala
porque com seus feito
illustres fizeram que fi-
casse perpetua a sua me-

Cayr o Cco dos exo
sobre a terra. Que cou-
ta seja exo do Cco, l
veja

is & mais a tormenta acrecentaão,
la menda enxarcia affunhando.
lampagos medonhos não cessauão,
os tronoës, que vem representando
o Ceo dos exos sobre a terra,
nfigo os elementos terem guerra.

85

As ja a amorosa estrella scintilaua
ante do sol claro no Horizonte,
mensageira do dia, & visitaua
terra, & o largo mar com leda fronte:
Deosa que nos Ceos a governaua,
quem fuge o ensifero Oriente,
nto que o mar, & a cara armada vira
cada junto foy de medo, & de ira.

ndecimo Luzeiro tinha junto as estrellas, *id est*, ja auia onze dias, &
meaua os dias por Luzeiros, porque esta estrella apparece cada dia duas
es, hũa antes que o Sol appareça no Orizente, & outra depois de po-
r. Esta estrella he a que os Astrologos chamão *Venus*. Quando vem
tes do Sol chama-se *Lucifer*, de duas palauras Latinas, *Lux* & *fero*,
que he mensageira da luz, como lhe chamou aqui o Poeta. Quando
m depois de recolhido o Sol, se chama *hesperus*, *vesper*, ou *vesperu*-
entre os Latinos quer dizer, a tarde, por apparecer naquelle tempo.

A Deosa que nos Ceos a governaua, De quem fuge o ensifero Orion-
Orionte he hũa constellação junto ao signo Tauro, a qual tem deze-
te estrellas, diz o Poeta aqui que fuge de Venus, porque esta na parte
ccidental diante de Venus, & vay sempre diante della. Pode-se tambẽ
er, que fuge Oriente de Venus, porque quando esta constellação apa-
ce no Ceo, quẽ he na entrada d'Outubro começa d'aueir chuvas & tẽ-
stades, que he contrario a qualidade da Venus, que causa serenidade,
quietação no ar, & assi os Poetas todos lhe dão por epitheto: chuuo-
tempestuoso, contrario aos que nauegão, & outros que mostram sua
tureza. A fabula de Orion leão os curiosos em Ouidio lib. 5.

veja no Canto primey-
ro, octa. 24. & dos ele-
mentos no segundo Cã-
to,

Mas ja a amorosa
estrella scintilaua. De-
screue aqui o Poeta o
tempo da menhaã por
terminos muyto vsados
antre os Poetas. Ouidio
nas Metamorphoses: *Lu-
cifer vndecimus stella-
rum coegerat agmen*. Ia

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

86

Estas obras de Baccho são por certo
Disse: mas não será, que auante lue
Tão danada tenção, que descuberto
Me será sempre o mal, a que se atreue:
Isto dizendo dece ao mar aberto,
No caminho gastando espasso breue,
Em quanto manda às Nymphas amorosas
Grinaldas nas cabeças pôr derosas.

87

Grinaldas manda pôr de varias cores,
Sobre cabellos louros â persia,
Quem não dirá que nace[m] roxas flores
Sobre ouro natural, que amor insia:
Abrandar determina por amores
Dos ventos a nojosa companhia,
Mostrandolhe as amadas Nymphas bellas,
Que mais fermosas vinhão que as estrellas.
com suas grinaldas nas cabeças, para ver se com isto podia fazer que
ventos se abrandassem de sua furia. Roxas flores. He a afeição, de que
cor roxa he final. Ouro natural. He a fermosura. Mostra aqui ser cou
natural parecer bem a fermosura.

88

Assi foy, porque tanto que chegarão
A vista dellas, logo lhe fallecem
As forças com que antes pelejarão,
E ja como rendidos lhe obedecem.
Os pés e mãos, parece, que lhe atarão
Os cabellos, que os raios escurecem.
A Boreas, que do peito mais queria
Assi disse a bellissima Orithia.

89

Não creas firo Boreas, que te creyo,
Que me tueste nunca amor constante,
Que brandura he de amor mais certo arreyo,
E não conuem furor a firme amante:
Se já não pôes a tanta insania freo,
Não esperes de my daqui em diante,

Estas obras de Baccho
são por certo. Estas pala
uras disse Venus, quãdo
vio os Portugueses no
mar tão apertados da to
menta, que o Poeta vay
contando.

Grinaldas manda pôr
Como Venus vio o ma
reuolto, & os ventos qu
com sua furia determin
uão destruyr a armad
dos Portugueses; junto
Nymphas do mar, & le
uou as consigo muyt
fermosas, & concertad

Assi disse a bellissim
Orithia. Orithia he n
me de húa das Nymph
do mar, a que quis mu
to o vento Boreas.

E não conuem fur
a firme amante. O
mor quer brandura
furias, & aspereza s
para gente barbara. C
uidio conta lib. 3. Met
morphos. que logo qu
o Gigar

que possa mais amarte, mas temerte,
e amor contigo, em medo se converte.

brou de sua má natureza, & condição alpera.

90

Assi mesmo a fermosa Galatea
vizia ao fero Noto, que bem sabe,
que dias ha que em vella se o recrea,
bem crê, que com elle tudo acaba.
Não sabe o brauo tanto bem se crea,
e o coração no peito lhe não cabe,
e contente, de ver que a dama o manda,
e uco cuyda que faz, se logo abranda.

91

Desta maneira as outras amansauão
bitamente os outros amadores,
logo à linda Venus se entregauão,
mansal as iras & os furores.
la lhe prometteo, vendo que amauão,
mpiterno fauor em seus amores,
as bellas mãos tomandolhe a menagem
e lhe serem leaes esta viagem.
ais ventos. Venus vendoos condescender com o que lhe pedião, pro-
metteo fauorecelos sempre em seus amores, & lhe tomou a menagem.
fauorecerem nesta viagem aos Portugueses.

92

Aa menhaã clara daa nos outeiros,
or onde o Ganges murmurando soa,
quando da celsa ganea os marinheiros
exgerarão a terra alta pella proa.
fora de tormenta, & dos primeiros
ares, o temor vão do peito voa,
esse alegre o Piloto Melindano,
erra he de Calecut, se não me engano.

das & cotouelos da terra se encolhem, ou estendem: & de cópimento
n oitenta leguas. Esta he a terra do Malabar, na qual está cituada a ci-
de Calecut em hũa costa bráua, & cõ pequenos edificios, somente as
as dos Idolos, & do Rey, & de alguns Mouros nobres prestão, & todas
outras são palhaças, & de pouca importancia, cubertas de hum certo

Aa 3

genero

Desta maneira as ou-
tras amansauão. A ordẽ
que Orichia, & Galatea
guardarão em abrandar
os ventos, que não pro-
cedessem na sua furia im-
portuna & contumaz, a
mesma guardarão as ou-
tras Nymphas com os

Terra he de Calecut,
se não me engano. Entre
hũa ferra (a q os naturaes
põr nome commũ cha-
mão Gate) & o mar, jaz
hũa cinta de terra, q on-
de he mais larga tem dez
leguas, & por algũas par-
tes seys; segundo as en-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

genero de folhas de palha, a que elles chamão ola. Vejase desta cidade Ca
lecut a nossa annotação no segundo Canto, octa. 52.

93

E Sta he por certo a terra que buscays
Da verdadeyra India, que aparece:
E se do mundo mais não desejaís,
Vosso trabalho longo aqui fenece.
Sofrer aqui não pode o Gama mais
De ledo em ver que a terra se conhece:
Os giolhos no chão, as mãos no Ceo
A merce grande a Deos agradeceo.

94

A S graças a Deos daua, & razão tinha,
Que não somente a terra lhe mostrava,
Que com tanto temor buscando vinha,
Por quem tanto trabalho exprimentava.
Mas via-se liurado tão asinha
Da morte que no mar lhe aparelhava
O vento duro feruido, & medonho
Como quem despertou de horrendo sonho.
& trabalhoso sonho, em que estauão muyto opprimidos, & afadigados
que sonhando que se fazião em pedaços, ou lhe acontecia algum m
grande acordão subitamente liures.

95

P Or meo destes horridos perigos
Destes trabalhos graues, & temores,
Alcanção os que são de fama amigos
As honras immortaes, & graos mayores.
Não encostados sempre nos antigos
Troncos nobres de seus antecessores,
Não nos leitos dourados, entre os finos
Animaes de Moscouia Zebellinos.

pos de sua natureza, que se lhe poem qualquer cousa fujã a porta das c
uas onde habitão, não entrão nellas, & así os tomão. Destes ha muy
abundancia em Polonia & Moscouia, pelo que o Poeta lhe chama aqui
animaes de Moscouia. Chamase este animal Zebello, pelo que o Poe
lhe chama animal zebellino, & as pelles se chamão zebellinas, & são mu
to prefadas para forrar vestidos, como as Martas.

Verdadeyra India
Vejase o que escreuemo
no segundo Cãto, octa.
ua 52.

Como quem despert
de horrendo sonho. To
mo de fallar, para m
strar a mudança repe
tina & subita torment
em bonança, que foy c
mo succede aos que do
mem, & subitamente
cordão de hum horrêo

Animaes de Mosco
uia Zebellinos. Não sã
estes animaes propriam
te Martas, inda que alg
lhe chamão Martas Z
bellinas: he outra cal
persy, são brancos, te
samente a pontinha d
rabo preta, são tão lin

96

Não os manjares nomos & exquisitos,
 Não os passeos molles & ociosos:
 Não os varios deleytes, & infinitos,
 Que affeminão os peitos generosos.
 Não os nunca vencidos apetitos,
 Que a fortuna tem sempre tão mimosos;
 Que não sofre a nenhum, que o passo mude,
 Para algũa obra heroica de virtude.

homens que pretendião prestar para algũa cousa, deuião fugir dos de-
 lites, como das Sereas: porque assi como as Sereas com sua musica ma-
 tião, assi os deleytes matão com suas branduras.

97

Mas com buscar com seu forçoso braço
 As honras, que elle chame proprias suas,
 Vigiliando, & vestindo o forjado aço,
 Sofrendo tempestades & ondas cruas.
 Encendo os torpes frios no regaço,
 O Sur, & regioes de abrigo nũas,
 Engulindo o corrupto mantimento
 Temperado com hum arduo sofrimento.

as do Sol: & nomea estas: por partes, por onde os nossos Portugueses
 arfarão muyto em suas nauegações.

Temperado com hum arduo sofrimento. A sãlã dos trabalhos he a pa-
 ciencia, onde ella não anda não ha cousa perfeita, como diz o B. Sanctia-
 na sua Canonica. *Patientia opus perfectum habet.* A paciencia aper-
 içoa as obras. E o Poeta Prudencio:

*Omnibus vna comes virtutibus associatur
 Auxiliumque suum fortis patientia miscet.
 Nulla anceps incertamen inuit virtute sine ista
 Virtus, & vidua est, quam non patientia format.*

Sô a paciencia, diz Prudencio, acompanha todas as virtudes, nenhũa
 atreue a trabalho, nem difficuldade sem ella: & a que a não tem he viu-
 a; & desempareda.

Que não sofre a ne-
 nhum, que o passo mude.
 A molície & deleites da
 vida, não deixão fazer os
 homens o que são obri-
 gados, antes sempre os
 inclinão para o mal, a-
 partandoos de toda a
 obra boa, & virtuosa.
 Donde dizia Socrates. q̃

Mas com buscar. Estas
 são as cousas com que a
 verdadeyra nobreza se
 alcança.

No regaço do Sur, &
 regioes de abrigo nũas.
 Nomea aqui as partes do
 Sur, as quaes assi como
 as do Norte são muyto
 frias, por estarem aparta-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

98

E Com forçar o rosto, que se enfia
Aparecer seguro, ledo, inteiro,
Para o pilouro ardente, que affouia,
E leua a perna, ou braço ao companheiro.
Desta arte o peito hum calo honroso cria,
Desprezador das honras, & dinheiro,
Das hõnras, & dinheiro, que aventura
Forjou, & não virtude justa, & dura.

99

D Esta arte se esclarece o entendimento
Que experiencias fazem repousado:
E fica vendo, como de alto assento,
O baixo tratto humano embaraçado.
Este, onde tiuer força o regimento
Direito, & não de affectos occupado
Subirá, como dene, a illustre mando,
Contra vontade sua, & não rogando.

Desta arte. Ensin

nos o Poeta nesta octa
como sò a virtude faz
bir os homens que a
guem a alto lugar, & m
tar muyto nesta vida, p
que tem por guia a p
ciencia, a qual não tem
do difficuldades, no

perigos os poem em lugar, do qual vem a seu saluo a erronea, & delati
em que viuem aquelles que engolfados em cousas baixas & vís da ter
se esquecem da virtude. Estes taes onde ouuer gouerno direito serão
dos em conta, fauorecidos, & honrados: & alcançarão as honras & c
gos que merecem, inda que os não pretendão, como se fazia no tem
dos Romanos. Disse muyto bem Luis de Camoës, *onde tiuer força o
gimento direito*: porque d'outra maneira correm os negocios differ
temente, & muytas vezes quem merece, perece.

Fim do Canto Sexto.

OS LUSIADAS

DO GRANDE LUIS

DE CAMOENS.

Commentados pelo Licenciado Manoel Correa.

CANTO SEPTIMO.

chega Vasco da Gama a Calecut. Propoem sua embaixada ao Rey da terra. Descreue-se o sitio do Rey no Malabar. Vay o Regedor da terra visitar a nossa armada.

I
*A se vião chegados junto a terra,
 e desejada já de tantos fora,
 e entre as correntes Indicas se encerra,
 o Ganges, que no Ceo terreno mora.
 ra sus, gente forte, que na guerra,
 ereys leuar a palma vencedora,
 foy chegados, ja tendes diante
 terra de riquezas abundante.*

rão assento nella tão de rayz como os Portugueses.

Que entre as correntes Indicas se encerra. Esta he a terra do Malabar, esta no meo da verdadeyra India entre os dous rios Indo & Ganges, como fica ditto no sexto Cantô, octa. 91. Correntes Indicas, são correntes do rio Indo. Diz que o Ganges mora no Ceo terreno, que he o Parayso da terra, pelo que diz a Escrittura, que do Parayso da terra sayão quatro rios. O B.S. Hieronymo, & S. loão Damasceno, Hugo, & outros muytos

I
A se vião chegados.
 Conta aqui o Pbeta, como os Portugueses ou uerão vista da terra da India, a qual diz, que foy desejada de muytos, por que pelas historias sabemos como Alexandro, Trajano, & outros a pretenderão, & nenhuns fi-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

muytos outros dos antiquos tiuerão, que estes rios erão: Ganges, N Tigris, & Euphrates. Alguns modernos querem que o Nilo, & Gan não sayão do Parayso terreal, mas outros dous rios que dizem ser re lhidos com o Tigris, & Euphrates, cujos braços erão. Como este lu não he de apurar duuidas tão largas deixo a questão para às escolas, uertindo potem ser materia em que ha muy pouca certeza. E inda oje saibamos os lugares onde estes rios saem, não auemos de cuydar esta he a verdadeyra fonte, porque não he possiuel saberse, pois se nã be o lugar onde o Parayso da terra esteue. E assi quando se trata do m mento destes rios, entendese do lugar donde elles arrebenção, & a n juizo parece que nascem.

Ora sus gente forte. São palauras do Poeta com as quaes toma o siação para tratar algũas cousas dos feitos valerosos dos Portugueses, mandoo, & fazendolhe praça do que seus antepassados sempre na v fizerão, assi em defensão da Fê Catholica, como de seu Rey, & sua pa & como inda que poucos, & metidos em hum canto pequeno do mũ d'aqui se derão a conhecer por todo elle. Por terra de riquezas abun te, entende a India, onde tinham ja chegado.

A² Vos ô geração de Luso digo,
Que tão pequena parte soys no mundo,
Não digo inda no mundo, mas no amigo
Curral, de quem gouerna o Ceo rotundo.
Vos a quem não somente algum perigo
Estorua conquistar o pouo immundo:
Mas nem cobiça, ou pouca obediencia
Da Madre que nos Ceos estã em effencia:
Quena terra que possuem he no curral amigo de Christo, em hum ca da Christandade. Louuaos da fortaleza, & caualaria, pois nenhuns gos são bastantes para os estoruar da conquista da Mourama, aque ma pouo immundo, que quer dizer pouo sujo. Louuaos tambem zelo que tem da Fé de Christo nosso Senhor, que não ha cousa qu desuie de sua obediencia.

A madre que nos Ceos estã em effencia. He a Igreja triumphante, l dos Bemauenturados. Chama se triumphante, porque os que estã la, estã em porto seguro. Esta em que viemos se chama Igreja mili te, porquẽ em quanto andamos nella, temos guerra com tão crueis gos: Diabo, Mundo, & Carne.

A vos ô geração
Luso digo. Continua
pratica cõ os Portug
ses, aos quaes chama
ração de Luso, pela ra
que fica dada no Ca
primeyro, octaua r
quaes diz que são mu
poucos, & que esta

3
 Os Portuguezes poucos quanto fortes;
 e o fraco poder vosso não pezaís:
 e que a custa de vossas varias mortes
 a vida eterna dilatays.
 Si do Ceo deitadas são as sortes,
 e vós por muyto poucos que sejaís
 muyto fazeis na santa Christandade;
 e tanto, ô Christo, exaltas a humildade.
 treuem contra muytos, & que não estimando morrer na vida dilatão
 nome & fama de maneyra, que viuem eternamente, & que isto he ne-
 cio do Ceo, querer Deos que os Portuguezes com ser tão poucos, fa-
 tanto na Christandade.

4
 Ede os Alemaes soberbo gado,
 por tão largos campos se apascenta
 successor de Pedro rebellado,
 uo pastor, & noua seita inuenta:
 dele em feas guerras occupado,
 ainda co cego error se não contenta,
 o contra o superbissimo Ottomano,
 e por sayr do jugo soberano.
 Alemaes ficão atras. Por guerras feas entende as q são cõtra Christãos.
 go error, são as heresias. Não contra o superbissimo Ottomano. Ot-
 manos se chamão os Emperadores de Turquia, do nome de hũ Otto-
 no de q trazê sua origem. Foy este Ottomano chegado a casa do Em-
 perador dos Turcos, o qual vendose desfavorecido nella, se juntou com
 uns perdidos, q nũca faltão, & começou a fazer guerra a algũs lugares
 a q se atreuia nos seus principios, dos quaes tão fracos veo em pouco
 po a ser Senhor de tanras terras & prouincias, como todos sabemos.
 que o Poeta diz nesta octaua he, que melhor fora aos Alemaens, &
 refes tomar armas contra Turcos, que andar enuoltos em heresias, &
 ençoës na Igreja de Deos.

5
 Edelo duro Ingrez que se nomea
 y da velha & santissima cidade
 e o torpe Ismaelita senhorea,
 em vio honra tão longe da verdade:

Que o fraco poder vosso
 não pezaís. Em louuor
 dos Portuguezes entre
 outras couças diz o Poe-
 ta, q quando succede algũa
 couça de hõra em q ajão
 de mostrar seu valor, &
 esforço, não pesão seu fra-
 co poder, porq poucos

Vedelos Alemaes.
 Serrou o Poeta a octaua
 passada cõ aqlla tão ex-
 cellête sentença, q Deos
 leuanta os humildes, &
 derriba os soberbos. E q
 esta he a razão porq os
 Portuguezes em suas em-
 presas vão por diante, &

Vedelo duro Ingrez.
 Entre os titulos que tem
 os Reys de Inglaterra,
 hum he Rey de Hierusa-
 lê, estado esta cidade oje
 sujeita,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Entre as boreaes neues se recrea,
Nova maneira faz de Christandade:
Para os de Christo tem a espada nua,
Não por tomar a terra, que era sua.*

sujeita, (como he no
rio) ao Turco, o qual e
tende por Iismaelita, po
que assi se chamão
Turcos, & Mouros, c

mo fica declarado por muytas vezes. Entre as boreaes neues se recrea
He boreas o vento Norte, por neues boreaes se entende aqui as partes o
Norte, onde tem sua habitação. Estes diz o Poeta que fazem noua m
neyra de Christandade, leuando novos ritos contra a Igreja Roman
& seguindo diferentes seitas, como se pode ver na historia Ecclesiasti
de Inglat.rra. Desta ilha se veja-o que escreuemos no terceyro Canto
oçtaua 58.

Guardalhe por em tanto hum falso Rey
*A cidade Hierosolyma terrestre,
Em quanto elle não guarda a santa ley
Da cidade Hierosolyma celeste.
Pois de ti Gallo indigno que direy?
Que o nome Christianissimo quiseste,
Não para defendelo, nem guardalo,
Mas para ser contra elle, & derribalo.*

Guardalhe por
tanto. Mostra aqui o P
ta ser Diuina [permits
ter Turcos a terra de q
os Ingrefes se intitula
por Reys, que he a san
Hierusalem, em quan
elles andão apartados
Fé de Christo.

Pois de ti Gallo in
gno que direy? Nota tambem os Francefes de gente aduersaria do nor
Christão, do qual elles tem hum tão largo, excellente titulo, como
chamar-se Christianissimos, de cuja origem se lea a nossa annotação
primeiro Canto, oçta. 13. E porque os Francefes se chamão Gallos
terceiro Canto, oçta. 16.

AChas que tens direito em senhórios
*De Christãos, sendo o teu tão largo, & tão,
E não contra o Cynifio, & Nilorios
Inimigos do antigo nome santo.
Ally se hão de prouar da espada os fios
Em quem quer reprovuar da igreja o canto,
De Carlos & Luis o nome, & a terra
Herdaſte, & as causas não da justa guerra.*

E não contra o Cynifio
& Nilorios. Contin
cõ os Francefes, os qua
diz que fora melhor g
star o tempo em guer
cõtra os Turcos & Mo
ros, que contra Chri
stãos, pois se cham
Christianissimos. Pe
rio Cynifio se enten
porq

os Mouros de Africa por onde passa o rio Cynifio. Por Nilo os Turco

que o Turco he Senhor de Egypto, que o rio Nilo rega. Deste rio se
o que escreuemos no Canto decimo.

De Carlos, & Luys. Foião Reys de França valerosíffimos, & Chri-
níffimos. De Carlos trattamos no Canto primeiro. Do Bernauentu-
o Santo Luys baste dizer que foy canonizado por Santo, & que reza
e a Igreja de Deos.

8

Dis que direy daquelles, que em dilicias,
o vil vicio no mundo traz consigo,
tão as vidas, logrão as diuicias
uecidos do seu valor antigo.
cem da tyrannia inimicicias,
o pouo forte tem de sy inimigo:
tigo Italia fallo ja submersa
vicios mil, & de ti mesma aduersa.

Pois que direy da-
quelles que em dilicias.
Quanto mal fação as di-
licias aos homens trattey
no sexto Canto, octa. 96.
Nesta octaua torna o
Poeta a repetir os males
deste vicio, do qual diz
que nace grandes ma-
les, como he affaz noto-

& principalmente o torpíffimo da sensualidade, o qual nace de ocio,
elicias da vida como diz o B.S. Hieronymo: *Ventrem cibo disletum*
uptas sequitur genitalium, a sensualidade procede do muyto co-
. E São Chrysostomo sobre S. Mattheus: *Vitium libidinis facile ex*
antia, & ocio nascitur: O vicio da sensualidade tem sua origem do
. E o Poeta Ouidio:

Otia si tollas perire Cupidinis arcus
Contemptaque manent, & sine luce faces.

de falta o ocio não ha reynar malicia, & a sensualidade está a hum
o.

9

Miseros Christãos pola ventura
s os dentes de Cadmo desparzidos,
huns aos outros se dão a morte dura
do todos de hum ventre produzidos?
o vedes a diuina sepultura
ruida de Caës, que sempre vnidos
vem tomar a vossa antiga terra
endo se famosos pola guerra.

O miseros Christãos.
Cõ muyta razão se quei-
xa o nossõ Poeta dos
Christãos, pois tendo
obrigação de ter entre sy
paz, & conformidade,
poissão gente governa-
da por razão, & que se-
gue hũa ley, que com tã-
to rigor lhe manda te-

paz entre sy, elles tanto ao contrario de sua obrigação tem guerra
s com os outros, & não se cõfundem ver os barbaros vnidos, & ami-
gos

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

gos de maneyra, que pouco a pouco vão sujeitando o mundo a sy.

Pola ventura soys os dentes de Cadmo. Cadmo foy filho de Agenor Rey de Phenicia. Foy mandado por seu pay a buscar Europa sua filha, que Iuppiter em figura de touro lhe auia furtado, & que não tornasse cáta sem ella. Cadmo consultou o Oraculo de Apollo, vendo que não achando sua irmã Europa, não podia tornar diante do pay, que lho a mandaua, para saber que faria onde se iria fazer sua habitação. O Oraculo lhe respondeo, que acharia no campo hũa vaca, que a seguisse, & que onde ella se parasse, ally edificasse. Querendo Cadmo pôr em effeito o Oraculo lhe mandaua, achando o lugar onde auia de edificar, quiz por meyro fazer sacrificio a Iupiter, para o que mandou seus companheiros a certa fonte, que perto estaua. Succedeo estar hum dragão naquella parte onde estaua a fonte, o qual como ouue vista daquelles homens, cahião buscar agoa, chegou, & matou a todos. Cadmo vendo que seus companheiros tardauão muyto, determinou illos buscar, mas achouos mortos, & o dragão sobre elles. Cadmo matou o dragão. Estando neste estado Cadmo, chegou Pallas, que os antigos fazião Deosa da guerra, & lhe disse que semeasse na terra os dentes d'aquelle dragão. Fez Cadmo o que lhe Pallas mandou, & logo dos dentes do dragão se levantarão homens armados, os quaes huns com outros sendo todos irmãos se matarão. Conta esta fabula Ouidio nas Metamorphoses lib. 3. in princip. O nosso Poeta quer aqui mostrar como os Christãos são como os dentes do dragão, que Cadmo semeou por mandado de Pallas, os quaes se matarão huns aos outros, sendo todos irmãos: o que fazem os Christãos, pois poderter guerra com gente inimiga & contraria, a tem entre sy huns com outros. *Diuina sepultura.* He o santo sepulchro de Hierusalem, o qual tem Turcos inimigos nossos capitaes, como diz o Poeta na octaua seguinte.

10

V Edes que tem por vso, & por decreto,
Do qual são tão inteiros obseruantes,
Ajuntarem o exercito inquieto
Contra os pouos que são de Christo amantes.
Entre vos nunca deixa a fera Aleto
De semear cizanias repugnantes,
Olhay se estais seguros de perigos,
Que elles, & vos soys vossos inimigos.

Entre vos nunca
xã a fera Aleto. E
outros fingimentos
Poetas, ha este, que
tres furias, as quaes
são todas as discor-
& desauenças da
Estas se chamão Ale-
Tifphone, Megera,
aqui o nosso Poeta

dellas, para confirmação do que vay dizendo, que entre os Christãos
pre ha discordias & inimizades: sendo tanto pelo contrario isto en-
os infieis, que communmente andão vnidos & conformes, & se tem
ras he contra Christãos, o que nos ouueramos de fazer ter guerra
ra elles, & trabalhar pelos destruyr de todo. Mas como nossa inquie-
o he sempre contra nós mesmos: temos dous inimigos: huns os nos-
& outros a elles: elles por odio, que nos tem: nós por não termos
& conformidade huns com outros.

II

E cobiça de grandes senhorios.
faz yr conquistar terras alheas,
vedes que Pactolo, & Hemo, rios,
bos voluem auríferas areas.
Lybia, Assyria laurão d'ouro os fios,
rica esconde em sy luzentes veas,
manos, ja se quer, riqueza tanta
monueros não pode a Casa santa.

ra de terras alheas, em nenhũa parte tem mais com que fatar sua co-
& vontade, que na Asia senhoreada pelo Turco, & na Africa possui-
los Mouros.

Tão vedes que Pactolo, & Hemo rios. São rios de Lydia prouincia
fia menor, a que a escriptura Sagrada chama Lud. Crerão os antigos
estes rios muyto ouro, pelo que entre elles são muyto celebrados, co-
liz Solino no seu Polyhistor. cap. 13. Virgilio na Eneida do Pactolo
o. *Vbi pinguis culta.* Exercentque viri, Pastolusque irrigat au-
dade os homens fazem grandes laouras, & as terras são regadas cõ
do rio Pactolo. E do Hemo nas Georgicas lib. 2. *Nec pulcher Gã-*
atque auro turbidus Hemo. Nem o fermoso Ganges, & o Hemo
o com ouro. Affria he Suria de que atras fica tratado no Canto pri-
ro, octa. 24. Nesta prouincia, & em outras d'Asia menor ha gente q̃
n grandes delicadezas, assi d'ouro, como d'outras cousas de mão, cõ
o officio, & galantaria, que não ha mais que ver. Pelo que o Poeta
diz, que nestas partes laurão d'ouro os fios. O que tambem notou
ua na sua Geographia, pag. 173. lib. 2. cap. 11. onde tratta da Asia me-
Desta terra diz Solino no seu Polyhistor. lib. 3. c. 12. que tomarão os
manos principio pera seus perfumes & ynguentos. O que tambem
e Floro lib. 13. cap. 3. porque esta gente vsaua muyto destas dilicias.

Do

Se cobiça. O intento
do Poeta nesta octaua he
induzir os Christãos a
ter paz & cõformidade,
& a guerra que tra-
zem entre sy a con-
uertão contra os infieis
inimigos de nossa sancta
Fè Catholica, & se cobi-
ça os moue a desejar cõ-

Lusiadas de Luis de Camões, cōmentad.

Do tempo em que isto foy se veja Plinio. He tambem muyto rica d'ouro & prata, pelo que o epitheto que lhe os Poetas dão he chamarlhe rico. mo encontrarão a cada passo os que por elles lerem.

12

A *Quellas inuencões feras, & nouas
De instrumentos mortaes d'artelharia
Ja deuem de fazer as duras prouas
Nos muros de Byzancio, & de Turquia.
Fazey que torne la as siluestres couas,
Dos Caspios montes, & da Scythia fria
A Turca geração, que multiplica
Na policia da vossa Europa rica.*

foubera seu nome todas as horas & momentos fora maldirto, & abnado como merecia, porq̃ foy causa de não auer no mūdo aquelle eço, & cauallaria que antes auia nos homens. *Nos muros de Byzancio & de Turquia.* Byzancio he Constantinopla, cidade oje a princip todas as que o Turco senhorea, pois nella tem seu assento, & cadeyra. Veja-se a nossa annotação no Canto 3. octa. 12. *Fazey que torne la as siluestres couas.* Como disse arras octa 4 os Turcos que agora sã se res de hũa grande parte do mundo, tiuerão sua origem de hum solo por nome Ottomano, homem de baixa sorte, natural de Tarratia, o se leuantou contra o Emperador dos Tartaros, & pouco a pouco negocio a dar no estado em que hora està. O principio foy na Tar aqua os Escriitores chamão Scythia, nesta estão os Caspios montes. o Poeta aqui quer mostrar he, que deuão os Christãos lançar os T fora de Constantinopla, & outros muytos lugares da Europa, que tomado aos Christãos, & fazelos recolher aos montes Caspios de thia, donde vierão pera estas partes. Destes montes se veja a nossa a tação no terceyro Canto.

13

G *Regos, Traces, Armenios, Georgianos
Bradando vós estão, que o pouo bruto
Lhe obriga os charos filhos aos profanos
Preceitos do Alcorão, duro tributo.
Em castigar os feitos inhumanos
Vos gloreay de peito forte, & astuto;
E não queirays lounores arrogantes
De serdes contra os vossos mny passantes.*

Aquellas inuencões feras, & nouas. Ch a artelharia inuencão ua, porq̃ este exercicio arteficio começou no do Nacimēto do nhor de 1382. Não se quẽ foy o inuentor, & bẽ esconderle, porq̃ *Gregos, Traces, Armenios, Georgianos* cõta aqui o Poeta a prouincias de Christo que oje estão sujeitas ao Turco. Foy gente pre a desta terra C lica, & firme na Fẽ, oje em dia deue po

ecer em algũas destas partes, mas como viuem entre aquella má cana-
na algũs deuem ter algũa desordem. Nõsso Senhor lhe acuda por sua mi-
sericordia. Armenia, & Georgiana chamada por outro nome Iberia, sãõ
ouincias da Asia mayor, a qual toda he sujeita ao Turco.

Preceitos do Alcorão. Alcorão, quer dizer doutrina, he o liuro em q
a escripta a maldita feita de Mafamede, entre outros preceitos tem hũ
que o Poeta aqui faz menção, que todas as molheres destes Christãos
estas partes que parem macho, se for hum sô lho darão de tributo, & de
us hum, & de tres hum: & onde não ha filho macho, lhe dão hum cru-
do de tributo cada anno. Estes filhos obriga tomar sua ley, & os mãã
ar, & ensinar as couças da milicia, & esta he a gente de que se mais fia.

¹⁴
Mas em tanto que cegos, & sedentos
days de vosso sangue, ô gente insana?
faltarão Christãos atreuimentos
esta pequena casa Lusitana.
Africa tem maritimos assentos,
na Asia mais que todas soberana,
a quarta parte noua os campos ara,
se mais mundo ouuera lâ chegara.

Mas em quanto. Lou-
ua o Poeta aqui o nõsso
Portugal, o qual não vay
pola ordem das outras
nações: antes em quanto
os outros andão occu-
pados em guerras inju-
stas, elles as fazem a Mou-
ros & infieis, & andão
sujeitando nouas nações

nouas terras que o Poeta aqui nomea.

De Africa tem maritimos assentos. As cidades maritimas que o Poe-
iz q tem os Reys de Portugal, sãõ Ceita, Tangere, Arzilla, & Maza-
. *He na Asia mais que todas soberana.* Isto diz pelo muyto que os
tugueses tem feito & conquistado no Oriente, onde tem muytas ter-
& muytas ilhas. *Quarta parte noua.* He America, ou nouo mundo,
qual com as mais partes trattamos no primeyro Canto, octa. 2. Diz
tambem os Portugueses tem pè nella pelo Brazil, que possuem, que
tambem hũa parte desta America, como fica ditto no lugar allega-
& como mais copiosamente o dizem os dialogos de Varia Historia,
og. 4. cap. 12. & 6. cap. 2. & Ioão de Barros na sua Asia, Decad. 1. onde
elegante octaua està dignamente commentada.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

E ¹⁵ Vejamos em tanto que acontece
Aquelles tão famosos nauegantes,
Depois que abranda Venus enfraquece
O furor vãos dos ventos repugnantes:
Depois que a larga terra lhe aparece,
Fim de suas perfiás tão constantes:
Onde vem semear de Christo a ley,
E dar nouo costume, e nouo Rey.

terra lhe aparece. Fim de suas perfiás tão constantes. Esta terra larga
que ouuerão vista, foy a terra de Calecut, que era a que elles com tanta
perfiá & constancia buscauão. E á verdade tudo auia mister hũa tão com-
prida & inoportuna viagem, que milagrosamête podemos crer ir os ho-
mens a terras tão remotas, offerecidos a tantos perigos & trabalhos, qu-
os de que os Poetas fazem tantos medos, como Scylla & Carybdis, Acro-
ceraunios, & outros são nada em comparação dos que ha nesta tão lar-
& enfadonha viagem da India.

T ¹⁶ Anto que â noua terra se chegarão
Leues embarcações de pescadores
Acharão que o caminho lhe mostrarão
De Calecut onde erão moradores:
Para lá logo as proas se inclinarão,
Porque esta era a cidade das melhores
Do Malauar melhor, onde viuia
O Rey, que a terra toda possuyra.

a mesma Calecut. Mas surta a nossa armada, acudirão logo quatro al-
dias de gente da terra a saber que naos erão aquellas, porque nunca
virão daquella inuencão, nem ir a tal tempo aquellas partes. Esta gente
que acudio a nossa armada erão pescadores: aos quaes Vasco da Ga-
mez fez galalhado, & mandou que lhe comprassem do pescado que trazi-
Estes o leuarão a Calecut. O Poeta nestas oçtauas, que se seguem des-
ue a propria & verdadeyra India, como eu atras toquey no Canto se-
to, oçtaua 92.

Vejamos em tanto.
Torna o Poeta a tratar
o que aconteceu aos
Portugueses depois que
ouuerão vista da terra
da India. acabada aquell-
la tão trabalhosa tor-
menta que no fim do
sexto canto contou.

Depois que a larg

Tanto que a noua t
ra se chegarão. Hum I-
mingo vinte de Mayo
mil quatrocentos nou-
ta & oito ouuerão
Portugueses visto da te-
ra Calecut, & surgin-
defronte de hum luy-
chamado Capocate,
qual o Piloto cuydou

17

Alem do Indo jaz, & âquem do Gange
 um terreno muy grande, & affaz famoso,
 e pela parte Austral o mar abrange,
 para o Norte o Emodio cauernoso.
 go de Reys diuersos o conſtrange
 varias leys, alguns o vicioſo
 afoma, alguns os Idolos adorão,
 alguns os animaes que entre elles morão.

parte do Norte por termino o monte Emodio, q̃ he hum eſgalho do
 monte Tauro, ao qual o Poeta aqui chama cauernoso; por ſer muyto aſ-
 ro, com muyta penedia, & quebradas, a que os Latinos chamão cauer-
 s. Da parte do Sur tem o Oceano Indico. Do Poente o rio Indo: & do
 oriente o Ganges, inda que ambos ſaem de hũa paragem cõtra o Nor-
 A terra que eſtá entre os dous rios, q̃ dizſe chamarſe Indostan, a que
 ſ chamamos India, tem diferentes Reys, & naçoës, com diferentes
 ras & torpezas, q̃ ſeria largo contar, porq̃ hũs ſeguem a peſtilencial ſeita
 Maſoma: outros adorão Idolos: outros animaes: outros tem em ſy
 tras brutalidades indignas de ſe eſcreuer. *Alguns o vicioſo Maſoma.*
 perſequição de Maſoma foy no fim do Imperio de Heraclio anno do
 nhor 676. inda que niſto ha variedade entre os Autores, que outros
 terem foſſe no anno de 629. & que começaſſe em hum lugar chamado
 ralo na Arabia Petrea, como apontamos atras no primeyro Canto,
 ta. 8. Quanto ao lugar de ſua natureza dizem que foy Itarip, aldeia pe-
 ena de Arabia, & que ſeu pay foy Gétio por nome Abdalá, & ſua mãy
 ebrea chamada Emina gente baixa. E como era filho de pays differen-
 s, querendolhe hum enſinar hũa couſa, & outro outra ficou confuſo,
 diſtrahido em ſua vida. Depois da morte dos pays, não ſabendo a qual
 ſ feitas ſe daria, ſe a do pay, q̃ era Gétilica, ſe a da mãy, q̃ era Hebrea. Sê-
 o moço criouſe entre Chriſtãos, vindo a idade em q̃ entendia, como
 a mal inclinado, & peruerſo de natureza, ajudado de hum Sergio he-
 je Neſtoriano, & de dous Iudeus eſpadeyros. Fez das ſeitas de ſeus pays,
 da ley Chriſtã, hũa ſeita diabolica, tomando de cada hũa o q̃ lhe pare-
 a, para bem de ſua pretensão, q̃ era ſer tido por ſancto, para por eſte me-
 o ter mando & poder no mundo, como ſuccedeo q̃ em pouco tẽpo cõ-
 oz de propheta conquistou muytas terras vezinhas. E como a ſua ſeita
 a hũa ſellada tirada de differetes partes, & q̃ qualquer homẽ de juizo, &

Lusiadas de Luis de Camoës, cōmentad.

de razão entenderia facilmente que era erronia, largoulhe a redea a todo genero de vicios, & deulhe liberdade q̃ fizessem o q̃ quisessem, principalmēte no vicio da sensualidade, q̃ foy parte para adquirir a sy em breu tēpo meyo mundo. E esta he a razão porq̃ o nosso Luis de Camoës lhe chama vicioso. Tem laurado tanto este mal pestilencial entre tantas & tão diuerſas nações, q̃ em comparação da gente enganada com sua feira são muyto poucos os q̃ seguē o caminho da verdade, q̃ he nossa Sãta F. Catholica. O que facilmente se pode ver, pois não crē em Christo Nosso Senhor toda Europa perfeitamente, & em Maſoma parte della, com toda Asia, & Africa, pouco menos. E mandou no seu Alcorão, que ninguem ouſasse tratar, nem disputar sobre a sua ley, pondo niſto grandes penas: no que bem mostrou como tudo erão enganos, & falsidades, & que lhe punha este barbilho, arreceandose, que oueſſe homens de juizo, andando o tempo, que caissem em seu engano, & maldade. Deste maldito Maſoma, de sua torpe vida, & peor feira, se pode ver hum curioſo capitulo nos dialogos de Varia Historia, dialog. 3. cap. 3.

L¹⁸ *A bem no grande monte que cortando
Tão larga terra toda Asia discorre,
Que nomes tão diuerſos vay tomando,
Segundo as regioẽs por onde corre.
As fontes ſaem donde vem manando
Os rios, cuja grão corrente morre
No mar Indico, & cercão todo o peſo
Do terreno fazendo o Chersoneso.*

ga como hum touro: ou como diz Eustachio, por sua grãdeza, porque antigos chamaũo a todas as couſas grandes, touros. Este monte com toda Asia, fazendo por todas as partes grandes entradas pelo mar, que parece ameaçalo, & quererlhe eſtoruar ſeu curso, tanta he ſua ſoberba, & altieuz des do Oceano Oriental a te o mar Egeo. Tem diferentes nomes conforme aos lugares & nações por onde paſſa, como diz Solino no ſeu Polyhiſter. De huns eſgalhos deſte monte Tauro, aque Ptolomeo chama Imao, & os moradores D'alancor, & Nangracor, arrebatão e dous rios tão celebrados dos eſcrittores, Indo, & Gãges, mas diſtintamente: inda q̃ os Gērios comarcaõs quere[m] que ſeja toda hũa vea d'agua, de de veo chamarem aquelle monte dos dous irmãos por lhe parecer q̃ ambos ſayão de hũ meſmo lugar. Apartãoſe eſtes rios logo em ſeu naciemento & corré de Norte a Sur, deſuiados hum do outro de Leuante a Poente

Lã bem no grande monte. Este he o grande monte Tauro o mayor do mundo, como dizem todos os Geographos, chamado aſſi, como diz Dionisio Alexandrino, capitulo por diſcorrer por largas terras, leuantada a cabe

or espaço de trezentas leguas pouco mais ou menos, que he o espaço
ue tem a terra chamada India. Acabão seu curso no cabo Comorij, de-
onte da ilha Ceilão, mas desviados hum do outro, como diz o Poeta na
stava seguinte. O Ganges entra por duas bocas desviada hũa da outra
or espaço de oitenta leguas na enseada do Reyno de Bengala, que por
e respeito se chama entre os Cosinographos, *sinus Gangeticus*, seyo
igético, q̃ quer dizer enseada do rio Gâges. O Indo entra na enseada de
ambaya, chamada assi do Reyno Cambaya onde está. Vejase o que es-
uemos no Canto decimo, octa. 106. Da fonte destes rios ate o cabo Co-
orij, onde entrão no mar, auerá quatrocentas leguas de comprimento.
Cercão todo o peso do terreno. Diz que cercão aquelles rios aquelle
daço de terra, de que atras fica trattato, que abraça & rodea a India.
so do terreno quer dizer aquelle espaço de terra.
Fazendo o Chersoneso. Que seja Chersoneso fica ditto no Canto se-
ndo, octa. 54.

19

Ntre hum & outro rio em grande espaço
e da larga terra hũa longa ponta
asi pyramidal, que no regaço
o mar, com Ceilão insula confronta,
junto donde nasce o largo braço
angetico, o rumor antigo conta,
e os vizinhos da terra moradores
o cheiro se mantem das lindas flores.

Entre hum & outro
rio Descreue a figura que
faz a terra chamada In-
dia, rodeada daquelles
tão illustres, & celebra-
dos rios: Indo, & Gâges,
& como ambos acabão
seu curso defrõte da ilha
Ceilão.

Ponta pyramidal. Põ
aguda ao modo de pyramide, que he hũa columna quadrada muyto lar-
no pè, a qual quanto mais vay subindo se vay adelgaçando de maney-
que fica com hũa ponta muyto aguda, & delgada a modo de fogo, que
rece subir as nuens. E assi se diz de πυρ, pir que he o fogo, porque no
subir o imita. Estas pyramides costumauão antiguamente os Reis de
ypto, as quaes lhe seruião de sepulturas. Erão hús edificios muyto al-
, & sumptuosos, que os ditto Reis fazião pera mostra de sua grandeza
poder: das quaes as que estauão na cidade Memphis crão de tanta grã-
za, que são contadas entre as sete maravilhas do mundo.

Junto onde nasce o largo braço Gangetico, o rumor antigo conta. Isto
elmo diz Solino no seu Polyhistor. cap. 65. onde acrecenta, que não
mente esta gente se sustenta em suas terras com o cheiro das flores &
tas, mas que quando caminhaõ as leuão consigo, & desta maneyra

B b 3

viuem

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

viuem, & andão, & que em lhe faltando morrem.

20
Mas agora de nomes, & de vsança -
Nouos, & varios são os habitantes,
Os Delijs, os Patanes, que em possança
Da terra, & gente são mais abundantes;
Decanijs, Oriãs, que a esperança
Tem de sua saluação nas resonantes
Águas do Gange: & a terra de Bengala
Fertil de sorte, que outra não lhe iguala.

Os Delijs, os Patanes.
Delijs são os moradores
do Reyno Delij metido
pelo sertão dentro: rem
muytas cidades, & muy-
to ricas, de muyto tratto,
& concursõ de mercado-
res. Foy antigualmente
este Reyno de Gentios:
dos quaes alguns que fi-

carão em memoria de se ver priuados de suas fazendas & terra, andão
pelo mundo como siganos, descalços, & despídos, & sem cousa algũa nas
cabeças, cingidos com grandes cadeas de ferro, & cheos de cinza, pedin-
do de porta em porta: são tidos dos outros Gentios por santos, & lhe fa-
zem grandes esmolas. Este Reyno Dely he muyto grande, inda q̃ muyto
menor oje do que ja foy, porque as terras do Hidalcão, & Cambaya forão
tambem suas, com as quaes se lhe leuantarão alguns Capitaës, nomean-
dose Reys, como oje se chamão. He gẽte bellicosa, tem muytos cauallõs
& elles são homens de cauallõ. Dos Patanes se escreue, que são tantos
que não tem numero. Trazse por pratica na India, quando se juntão per
algum feyto, se se poem ao longo de algum rio que o esgotão. He bo-
encarecimento. O Poeta mostra nesta octaua serem em gente & tem
poderosos, & muytos. Decanijs são os do Reyno do Hidalcão, a que
Indõs chamão Decão. Tem Rey Mouro, mas os moradores são pela m-
yor parte Gentios. He Reyno grande pelo sertão dentro. Tem tamber
bons portos, com grandes trattos, & mercadorias, que gastão em terra fi-
me. Neste Reyno està Chaul, Dabul, Goa, & outros muytos lugares, q̃
oje conhecemos por fama. Oriãs são moradores ao longo do rio Gãge

E a terra de Bengala. Este Reyno de Bengala he chamado assi do n-
me de hũa cidade principal do mesmo Reyno. Está este Reyno ao long-
da costa do mar contra o Norte, passa por meyo delle o rio Ganges, l-
Reyno muyto abundante & rico, & rem muytos & muy grandes lug-
res. Nesta paragem de hũa & outra parte do Ganges he tudo pouoad-
de Gentios idolatras, & que poem toda sua saluação nas aguas do Ga-
ges, como fica ditto.

21
O Reyno de Cambaya bellicoso,
 dizem que foy de Poro Rey potente.
Reyno de Narfinga poderoso
mais d'ouro, & pedras, que de forte gente.
 aqui se enxerga lâ do mar vndoso
 um monte alto, que corre longamente,
 ruindo ao Malabar de forte muro,
 em que do Canará viue seguro.

O Reyno muyto bellicoso, pelo que muytos viuem sem se querer sujei-
 ra a Rey, nem Senhor algum, antes fazem continuamête guerra aos Reys
 de Cambaya, os quaes não podem leuar a melhor delles, por que tẽ muy-
 tas cidades & lugares fortes, onde se defendem, & offendem, porque são
 andes homens de cauallo. Neste Reyno està a cidade Dio, sujeita aos
 Reys de Portugal. He tão rico & poderoso este Reyno, que tem el Rey
 de Cambaya vassallos seus que tem mais de oitocentos mil cruzados de
 renda. E com todos elles foy vencido per poucos Portuguezes. Deste
 Reyno de Guzarate escreue Iustino, que foy antiguamente Rey Poro
 grande caualleyro muyto esforçado, & bellicoso, como diz o nosso Luis
 Camoës.

O Reyno de Narfinga poderoso mais d'ouro, & pedras. O Reyno de
 Narfinga chamado por outro nome Bishagã, da grandissima cidade Bis-
 naga cabeça, & Metropoli do Reyno, pelo concurso & tratto da gente,
 e pela abundancia de todas as cousas necessarias, he muyto grande. &
 muyto rico de todas as cousas, principal d'ouro, & pedraria que se vende
 na cidade Bishnaga, onde vem de Pegu. E no proprio Reyno ha hũa gran-
 de mina de Diamães. & dizem que he hũa terra muyto grande, donde se
 tirão os melhores, & mais estimados do mundo. As mulheres deste Rey-
 no se são pobres depois que enuiuão são obrigadas a queimar-se: & se
 não ricas, antes que se queimem, costumão gastar todos seus bens em ban-
 quetes & festas com seus parentes: & muyto vestidas & concertadas se
 lanção no fogo & a cinza se sepulta com a dos maridos. As que se não
 uerem queimar lanção as fora da terra, rapando-lhe primeiro as cabeças
 naualha, que he final que tem de não fazerem o que sua ley & custo-
 me da terra manda. As que são moças, & bem parecidas, se se não quei-
 mão, costumão os parentes, por lhe fazer fauor, polas em certas casas de
 dolos, que para isto tem ja deputadas, onde estão ganhando cõ seu corpo

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

para sy, & para ajuda de concertar aquella casa dos Idolos. Estas gastão certas horas do dia em danças, musicas, & outros exercicios desta calidade, o tempo que resta destes baylos & musicas, gastão na outra torpeza. Bem se mostra a grande bruteza, & ignorancia destes, pois gastão seu tempo desta maneyra, & como são estes, he gente pouco bellicosa, como aqui diz o Poeta. Tem este Reyno diferentes Senhores, que o governão de muyto pequenos estados; & como he gente de pouca fé, ja toda a terra fora sujeita ao mais poderoso, se a natureza não atalhara a cobiça dos homens com grandes rios, lagos, montes, & desertos habitados de muytas & grandes feras, que impedem a passagem. E principalmente hum monte, de que o Poeta aqui faz menção, o qual por ser grandissimo, & muyto aspero, não tem nome proprio, mas chamase Gate, que he o nome entre elles geral para dizer terra. Este monte corre de Norte a Sul pela costa do mar sempre a vista delle, tẽ yr fenecer no cabo Comorij por espaço de duzentas leguas, pouco mais ou menos. Entre esta terra Gate & o mar, está hũa cinta de terra, que será larga de dez leguas, tendo algũas partes pouco mais & menos, a qual se chama Malabar, que terá de comprimento como oitenta leguas, onde está situada a cidade Calecut. Este Gate serve aos moradores do Malabar de muro, & defensão contra os moradores do Reyno Bisnaga vezinhos.

D²² A terra os naturaes lhe chamão Gate,
Do pẽ do qual pequena quantidade,
Se estende hũa fralda estreita, que combate
Do mar a natural ferocidade.
Aqui de outras cidades sem debate
Calecut tem a illustre dinidade
Da cabeça do imperio rica, & bella
Samorij se intitula o Senhor della.

C²³ Hezada a frota aorico senhorio
Hum Portuguez mandado logo parte,
A fazer sabedor o Rey Gencio
Da vinda sua a tão remota parte.
Entrando o mensageiro pelo rio,
Que ally nas ondas entra, a não vista arte,
A côr, o gesto esbranho, o trajo novo
Fez concorrer a vela todo o pouo.

Samorim se intitula
Senhor della. Samorij he
o nome appellatiuo do
Señor do Reyno de Cal-
cut, o qual nome soa tão
como Emperador, por-
que elle ser o mayor Rey de
toda aquella costa. A ra-
zão deste nome se veja
no 2. Canto, octa. 52.

Hum Portuguez man-
dado logo parte. Diz lo-
ão de Barros que man-
dou Vasco da Gama o
Piloto Mouro por lin-
gua com hũ Portuguez.

Entre

24

Entre a gente, que a vela concorria
 e chega hum Mahometa, que nacido
 era na região de Berberia
 e onde fora Anteo obedecido,
 pela vezinhança ja teria
 Reyno Lusitano conhecido,
 e foy ja afsinalado de seu ferro,
 e fortuna o trouxe a tão longo desterro.

adador da cidade Tangere, como fica ditto no Canto terceyro, oct. 76.
 e Mouro diz o Poeta, que conhecia aos Portugueses, ou por ser vezi-
 o de Portugal, ou por que por ventura seria ja em algũa escaramuça,
 briga mal tratado dos Portugueses pela continua guerra que tem
 Mouros.

25

M vendo o mensageiro côm jocundo
 sto, como quem sabe a lingua Hispana
 e disse: quem te trouxe a estoutro mundo
 o longe de tua patria Lusitana?
 e brindo, lhe responde, o mar profundo,
 e r onde nunca veyo gente humana,
 e mos buscar do Indo a grão corrente
 e r onde a ley divina se acrecente.

26

Spantado ficou da grão viagem
 Mouro, que Moncayde se chamava,
 uindo as oppressões, que na passagem
 o mar, o Lusitano lhe contava.
 as vendo em fim, que a força da mensagem
 para o Rey da terra releuava,
 e diz, que estava fora da cidade,
 as de caminho pouca quantidade.

27

Que em quanto a noua lhe chegasse
 sua estranha vinda, se quera,
 a sua pobre casa reponsasse,
 e a manjar da terra comeria,

Entre a gente, que a
 vela concorria. Entre ou-
 tras pessoas, que concor-
 rião a ver os Portugue-
 ses que Vasco da Gama
 mandara. Succedeo vir
 hum Mouro, natural de
 Berberia, da qual foy Rey
 antiguamente Anteo fi-
 lho da terra, o primeyro

E que em tanto que a
 noua lhe chegasse. Luys
 de Camões não conta
 isto tão pontualmête co-
 mo

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*E depois que se hum pouco recreasse
Com elle pera a armada tornaria,
Que alegria não pode ser tamanha,
Que achar gente vizinha em terra estranha.*

mo Ião de Barros d
Decad. i. lib. 4. c. 8. q
Vasco da Gama mand
piloto seu Mouro, &
elle hum degradado P

tuguez, os quaes não achando a el Rey em Calecut, o forão buscar a
lugar, que estaua cinco leguas de Calecut, & que à volta veyo entre o
tros feitores, & arrecadadores da fazenda del Rey, este Moncayde de B
beria, de que falla o Poeta. O qual por ter conhecimento do Piloto o
gazalhou hũa noyte em sua casa, juntamente com o Portuguez. E
Moncayde, segundo elle depois dizia, era natural do Reyno de Tunes
tiuera ja communicação com os Portuguezes na cidade Ourão, com
quaes trattou naquella parte. Pelo que como viõ os Portuguezes, se
grou, & des do dia que entrou nos nossos nauios ficou tão familiar, &
migo dos nossos com tanta lealdade, que em tudo os fauoreceo, &
dou: & tanto se entregou em sua amizade, que se veo com Vasco da
ma a Portugal, onde recebeo a Fee de Nossõ Senhor Iesu Christo
nella morteo.

28
O Portuguez aceita de vontade
O que ledo Moncayde lhe offerece,
Como se fora longa ja a amizade,
Com elle come, & bebe, & lhe obedece.
Ambos se tornão logo da cidade
Para a frota, que o Mouro bem conhece.
Sobe à Capitaina, & toda a gente
Moncayde recebeo benignamente.

O Portuguez ac
de vontade. Parece
foy permissão diuin
star aquelle Mouro
quellas partes para
ueito nosso, & assi
Nossõ Senhor imprim
no animo dos Portu
ses hum amor, & con
ça em suas palauras,

parecia auer se criado com elles. Elle foy tal com a nossa gente, que se
não fora, por ventura acontecera à nossa armada algum desastre, co
veremos pelo que adiante acontéceo.

29
O Capitão o abraça, em cabo ledo
Quindo clara a lingua de Castella,
Junto de sy o assenta, & prompto, & quedo
Pela terra pergunta & cousas della.
Qual se ajuntana em Rhodope o aruoredo,
Sô por ouuir o amante da donzella

Qual se ajunta em
dope o aruoredo. Assi
corria a gente a ver, &
uir o Mouro Moncay
como se cõta de Orp
que com sua viola at
hia homens, pedras
u

rydice, tocando a lyra de ouro,
a gente se ajunta a ouvir o Mourro.

sua musica. Este Orpheo foy casado com hũa molher por nome Eurydice, como aqui diz o Poeta, a qual depois de morta foy Orpheo bufado ao inferno: E contão delle os Poetas, que pode tanto sua musica com tanto Senhor do Inferno, que lha restituyio: mas com condição, que em tanto fosse naquella paragem, não olhasse para tras. O que elle não podendo acabar comfigo, tornou a perder Euridice. Rhodope he hum monte de Thracia, donde o Poeta Orpheo era natural. Vejase a nossa notação no terceyro Canto, octa. 12.

30

Ele começa: ô gente que a natura
nha fez do meu paterno ninho,
destino tão grande, ou que ventura
trouxe a cometerdes tal caminho?
o he sem causa não occulta, & escura
do longinquo Tejo, & ignoto Minho
mares nunca d'outro lenho arados
Reynos tão remotos & apartados.

euemos no primeyro Canto, octaua primeyra.

31

Eos por certo vos traz, porque pretende
gum seruiço seu por vos obrado:
isso sô vos guia, & vos defende
s inimigos, do mar, do vento irado,
Reys que estays na India, onde se estende
verso, pono rico & prosperado,
ouro luzente, & fina pedraria,
ouro suaue, ardente especearia.

32

Esta prouincia, cujo porto agora
nado tendes, Malauar se chama,
culto antiquo os idolos adora,
e cá por estas partes se derrama:
diversos Reys he, mas d'hum sô fora
outro tempo, segundo a antigua fama:

uores, & outras cousas infensas. E que fazia, que os rios se deriuesssem a ou-

Ninho paterno. A patria, & terra onde cada hum nasce. Tejo, & Minho são rios assaz conhecidos nestas nossas partes. Lenho toima aqui pola Nao, figura vsta entre os Poetas.

Por mares nunca d'outro arados. Vejase o que

Esta prouincia cujo porto agora. De Malauar trattamos largamente neste Canto, & no Canto segundo, octa, 52. A razão porque sendo hum Rey

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Saramã Perymal foy derradeyro
Rey, que este Reyno tene vnido, & inteiro.*

Rey sò, se diuidio em
muytos, he, que sendo
Saramã Perymal Senho

vnuerfal desta Prouincia, aconteeço que d'aquellas partes do mar roxo
veyo hum Mouro ter a Calecut, o qual tomou grande familiaridade co
Perymal, & com palauras, de que deuia ter abundancia, lhe persuadio
fosse Mouro, & quisesse seguir a seita de Mafoma. O Perymal enganado
com as razoës do Mouro, determinou deixar tudo em vida, & ir morre
Santo, como o Poeta aqui diz, visitando a casa do falso propheta Mafoma.
O Reyno diuidio entre alguns parentes: fez Rey de Cananor hum
de Ceilão outro, & a outros deu outros lugares, como conta Luis de Camoës
neste Canto. Inda que Ioão de Barros diz: que o diuidio fomentou
em tres partes, & a hum sobrinho seu deu Calecut, com esta condiçãõ,
os outros lhe obedecẽsem, & este tiuesse titulo de Samory, nome de es
do, & dignidade, como entre nòs o de Emperador. Estas cousas vay
Poeta contando pelas octauas seguintes muyto claramente.

P³³orem, como a esta terra entãõ viessem
De là do seyo Arabico outras gentes,
Que o culto Mahometico trouxessem,
No qual me instituyrão meus parentes.
Succedeo que prẽgando conuertessem
O Perymal de Sabios, & eloquentes:
Fazemlhe a ley tomar com feruor tanto
Que prosupôs de nella morrer Santo.

De là do seyo Arabico
Seyo Arabico he o mar
roxo, como lhe chamam
mos communmente
Espanhoes. Chamase
seyo Arabico, por con
este mar ao longo da t
ra Arabia. Dos Mouros
huns lhe chamão mar
Meca: porque perto d

le tem a casa de abominação de Mafoma: outros lhe chamão Bahar
zum, que quer dizer, mar serrado. Veja-se a nossa annotação no Can
segundo, octa. 49.

N³⁴aos arma, & nellas mete curioso
Mercadoria, que offereça rica,
Para ir nellas a ser religioso,
Onde o propheta jaz que a ley publica,
Antes que parta, o Reyno poderoso
Cos seus reparte, porque não lhe fica
Herdeyro proprio, faz os mais aceitar
Ricos de pobres, linres de sojeitos.

Onde o propheta
que a ley publica. I
pois que Perymal rep
tio o seu Reyno pe
pessoas que quiz, se e
barcou levando con
go muytas naos carre
dos de espiçaria pera
ferecer na casa de Me

s antes que chegasse se perdeu a armada, & elle juntamente com ella toda a riqueza que leuaua. Pelo propheta que a ley publica, enten- Maſoma. Quanto a ſua ſepultura eſtá em hum lugar chamado Me- athabi, diſtante do porto de Iudá por eſpaſſo de doze leguas, terà eſte ar trezentos vezinhos. As caſas ſão ou de pedra, ou de ladrilho, mas pouca importancia. O ſeu territorio não dà fructo algum, nem tem ore, nem couſa que preſte. Parece ſer caſtigo de Deos: ſomente eſtão s poucas de palmeiras, couſa de meya legua da cidade, que dão tama- Nefte malditro, & triſte lugar eſtá o corpo de Maſoma, em hũa Meſ- ta grande, com grande abobada & colunas, & com mais de tres mil opadas acenſas continuamente. Eſcreui iſto aqui, porque Ioão de Bar- & outros muytos tem pera ſy que o corpo de Maſoma eſtá ſepultado Meca. He erro, porque hum Lodunico Romano affirma como te- nunha de viſta iſto que eu eſcreui em hum tratado, que fez de hũa apriada peregrinação, & aſſi o affirmão outros muytos. E o meſmo ou- hum Turco de nação, que auia eſtado naquellas partes. O qual me- mou, que em Meca não auia mais que hũs poços d'agua, onde dizião ſe coſtumaua lauar Maſoma, & que os que hião a Meca em romaria, hião mais que a lauar ſe, & a burriſar ſe com aquella agua: com a qual lauão que ganhauão grandes bens, & que com eſte lauatorio ficauão s de culpa & pena: Ainda que não falta quem diga, que o ſeu maldi- corpo, o comerão os caés, na cidade Marrocos: & que delle não ficou s que hũa perna: que vulgarmente chamão çamarrão de Maſoma. E o iſto aconteceo ſe conta nos dialogos de Varia Hiſtoria dialog. 3.

35

Hum Cochim, & a outro Cananor,
ual Chalê, a qual a ilha da pimenta,
ual Coulão, a qual da Cranganor,
mais, a quem o mais ſerue, & contenta.
sò moço, a quem tinha muyto amor
ois que tudo deu ſe lhe apreſenta:
a eſte Calecut ſomente fica,
de ja por tratto nobre & rica.

Samorim, como fica ditto atras.

qual a ilha da pimenta. A ilha da pimenta he junto a Cochim:
naſe Reyno de pimenta, ou ilha de pimenta, por auer muyta nella,
inda

A hum Cochim. De-
ſtes lugares que aqui o
Poeta nomea, & eu te-
nho ja tratado, fez eſte
Mouro repartição & dif-
ferença de eſtados, como
aqui diz o Poeta. E a ci-
dade Calecut deu a hum
moço ſeu ſobrinho, a q
tinha aſſeição, com titu-

Lusiadas de Luis de Camões, cõmentad.

inda que em outras partes do Malauar a ha tambem em abundancia.

E³⁶sta lhe dê com titulo excellente
D'emperador, que sobre os outros mande:
Isto feito se parte diligente,
Para onde em santa vida acabe, & ande:
E daqui fica o nome de potente
Samorim, mais que todos digno, & grande
Ao moço, & descendentes, donde vem
Este que agora o Imperio manda, & tem.

A³⁷ley da gente toda, rica, & pobre
De fabulas composta se imagina,
Andão nũs, & somente hum pano cobre
As partes, que a cobrir natura ensina.
Dous modos ha de gente, porque a nobre
Naires chamados são, & a menos digna
Poleãs tem por nome, a quem obriga
A ley não mesturar a casta antigua.

imaginação. Naires chamados são. Neste Malauar diz o Poeta, que dous generos de gente, huns nobres chamados entre elles Naires: & outros Polleãs, gente baixa, & vil. Estes Naires viuem do selario que lhe el Rey, & não lhe seruem d'outra cousa se não de sua defensão, & guardam em tempo de guerra, pera a qual elles são muyto atreuidas. Andão continuamente com suas espadas & rodela, & alguns trazem lanças, & tros arcos, & frechas, & as espadas nũas. Estes acõpanhão sempre os Reis, & são lhe muyto leaes. Tem hũa cerimonia entre sy, a qual guardão pontualmente, & he não consentirem ser tocados de algum Poleá. E que costumão os Poleãs, quando vão polas ruas ir bradando, pera que Naires se desuiẽ delles, & elles fogem em vendo hum Naire, porque nem que o mate. Estes Naires forçadamente hão de ser de linage, porem o seu Rey pode fazer Naire. São homens muyto temperados comer, porque com muyto pouco que lhe dá el Rey se sustentão, & o uem de dia, & de noyte, não temendo trabalho nem perigo algum. Podem casar por ley do Reyno, por estarem prestes para qual quer serviço do Rey, ou da guerra. E he muyto para notar, que quatro ou cinco Naires tem hũa manceba que conuersão, sem auer entre elles briga, e de lauei

A ley da gente toda
Mostra nesta octaua
mo os moradores de
lecut affi ricos como p
bres, são Gentios Ido
tras, os quaes crem
mil fabulas & inuengo
muyto dados a agour
& guiados por qualq

auença, nem final de ciumes, mas concertão-se aos dias, & desta maneira viuem, sem ninguem os ouuir. E todos elles mantem a mancebamente.

Poleàs tem por nome. Os Poleàs são homens lauradores, viuem em lugares apartados onde não anda gente. São pela mayor parte escravos Naires, porque os seruem. & lhe apanhão suas nouidades, & quando não com elles perá lhe mandar fazer algum seruiço; chegando a suas se lauão, & vestem outro fato. Se algũa Naira toca algum Poleà, he por danada, pelo que os Naires a leuão ao campo, & a matão as cudas: & o Naire que tiatta com Poleà tem pena de morte. Este tocamento succede muytas vezes por traueffura dos Poleàs, que em dous me- que tem pera andar por onde quiserem, fazem mil tocamientos destes. Poleà nunca pode medrar, nem ser mais, nem ter outro grao de hon- Isto quer dizer o Poeta no fim da octaua, que não podem misturara a antigua. Como se diffiera, não podem ter outra vida, nem outro of- o differente de seus antepassados, que mostra na octaua seguinte.

38

Orque os q̃ vsarão sempre hũ mesmo officio
outro não podem receber consorte;
m os filhos terão outro exercicio
tão o de seus passados até morte.
a os Naires he certo grande vicio
tes serem tocados, de tal sorte
quando algum se toca por ventura
cerimonias mil, se alimpa & apura.

39

Esta arte o Indaico pouo antigo
o tocava na gente de Samaria:
is estranhezas inda do que digo
sta terra vereys de vsança varia.
Naires sôs são dados ao perigo
s armas, sôs defendem da contraria
da o seu Rey, trazendo sempre vsada
esquerda adarga, & na direita espada.

40

Ramenes são os seus Religiosos,
me antigo, & de grande preminencia:

Não tocava no pouo de Samaria. Por serem idolatras, como se cõta no liuro dos Reys & Iosepho nas antiguidades lib. 13. c. 7.

Bramenes são os seus religiosos. Os Malauares chamão aos religiosos Bramenes.

Lusiadas de Luis de Camões, cõmentad.

*Obferuão os preceitos tão famosos
De hum que primeyro pôs nome à sciencia.
Não matão cousa viua, & temerosos
Das carnes tem grandissima abstinencia:
Somente no Venereo ajuntamento
Tem mais licença, & menos regimento.*

Bramenes. Estes são
Gouernadores, & co
nheiros dos Reys da t
ra, & que tem cuyda
das casas dos Idolos,
podem ter outro, sal
for da geração do m

mo Rey de que se possa fiar. Os que se crião pera Bramenes, como são
idade de sette annos, trazem hum tiracolo ao pescçoço de correa de hu
animal, a que elles chamão Chrisna Mergan, que he como hum asno
uestre, a qual ha de ser larga de dous dedos, & crũ com pello. Depois
lhe lanção este tiracolo, lhe mandão, que daly a sette annos não con
Betele. Como entrão em os quatorze annos, tirãolhe a correa do Ch
na Morgan, & poe m lhe outra de linha dobrada de tres fios: & esta t
toda a vida. E quando lha lanção fazem lhe muytas cerimonias, & fi
Bramenes, & daly por diante podem comer Betele. Estes Bramenes
guem a feita do philosopho Pythagoras: o qual entende aqui o Poeta
aquellas palauras, de hum que primeyto pôs nome a sciencia: porque
foy o primeyro que ensinou Philosophia em Italia. Pelo que foy tido
quellas partes por Deos, tão grande era a reuerencia & respeito que
dos lhe tinham. Estes Bramenes não comem carne, nem pescado, n
matão cousa viua como aqui diz o Poeta. So no peccado da sensual
de são desenfreados.

Venereo ajuntamento. A sensualidade chamada assi, de Venus,
os antigos tinham por Deosa da luxuria. Do Betele, de que nesta ann
ção fiz menção, se veja o que escreuemos ao diante neste Canto.

G⁴¹eraes são as mulheres, mas samente
Para os da geração de seus maridos,
Ditosa condição, ditosa gente
Que não são de ciumes offendidos.
Estes, & outros costumes variamente
São pelos Malauares admittidos,
A terra he grossa em tratto, & tudo aquillo,
Que as ondas podem dar da China ao Nilo.

Geraes são as mo
res. Entre os Malau
não ha ciumes, por
hũa mulher he de tre
quatro: os quaes a n
tem, & andão aos
sem nunca entre ell
uer differença, nem
uença. Quando est
gum dentro com sua

ceba, tem a rodela & espada à porta, por final de estar occupada a cas
que basta pera não auer quem falle palaura, nem procure entrar den

He terra de grande tratto, & de muytos mercadores, & muytos ricos, pe-
o que se acha em Calecut tudo em abundancia. O que o Poeta quiz
mostrar por aquellas palauras: Em tudo aquillo, que as ondas podê dar
la China ao Nilo. Da China às terras de Egypto, ou Africa, que pelo
o Nilo entende.

⁴²
Assi contava o Mouro, mas vagando
Andava a fama ja pela cidade
Da vinda desta gente estranha, quando
Rey saber mandava da verdade.
vinhão pelas ruas caminhando,
Rodeados de todo sexo, & idade,
Os principaes que o Rey buscar mandara
Capitão da armada que chegara.

⁴³
Mas elle que do Rey ja tem licença
Para desembarcar, acompanhado
Os nobres Portugueses, sem detença
Arte de ricos pannos adornado.
As cores a fermosa differença
Vista alegre ao pôdo aluorçado,
Remo compassado fere frio
Agora o mar, depois o fresco rio.

governador da terra (a que elles chamão Catual) acompanhado de du-
tos homens, delles pera leuarem o fato dos nossos, & delles que fer-
ão d'espada, & adarga, como guarda de sua pessoa: & outros de o tra-
r aos ombros em hum andor, que he o serviço do Malauar. Que seja
dor se veja na octava seguinte.

O remo compassado fere frio, agora o mar, depois o fresco rio. Tratta
estes versos o modo que leuauão quando se hião chegando a Calecut,
e hião remando com grande ordem & compasso, & muyto deuagar:
que mostra naquellas palauras: Fere frio agora o mar, depois o fresco
rio, que isto he ferir o mar friamente, temar muyto manso & deuagar.
e que o remo feria o mar, & o rio, por amor d'hum rio que entra no
mar ao longo de Calecut, como o nosso Tejo em Cascais.

Rodeados de todo o
sexo & idade. Rodea-
dos de homens, molhe-
res, moços, & velhos.

Mas elle. Como o Ca-
pitão mor Vasco da Ga-
ma teue licença por re-
cado do Samorim, que
entrasse em Calecut, &
se fosse ver com elle, sa-
yo com doze pessoas em
terra muybem trattados
todos: onde o recebeu o

Lusiadas de Luis de Camoës, cōmentad.

44

N A praya hum Regedor do Reyno estaua
 Que na sua lingua Catual se chama,
 Rodeado de Naires que esperaua,
 Côm desusada festa, o nobre Gama.
 Ia na terra, nos braços o leuaua,
 E num portatil leito hũa rica cama
 Lhe offerece, em que vã, costume vsado,
 Que nos hombros dos homens he leuado.

guardas. Cada andor he leuado por quatro homẽs. Os q̃ vão nelles, vão ou assentado ou deitados: & cubertos com sombreiros de pẽ, que lhe leuão homens aque chamãõ boys. & desta maneyra vão amparados de Sol, & da chuua. Outros andores ha que leuão dous homens, por serem mais leues. Este vso he por estado: porque assi onde ha bestas, como on de as não ha os vsão.

45

D Esta arte o Malauar, desta arte o Luso
 Caminhão lã para onde o Rey o espera,
 Os outros Portugueses vão ao vso,
 Que infantaria segue, esquadra fera:
 O pouo que concorre vay confuso
 De ver a gente estranha. & bem quisera
 Perguntar: mas no tempo ja passado
 Na torre de Babel lhe foy vedado.

ature, & assi estes Portugueses da côserua de Vasco da Gama não o virã se não a noite, porque nunca os puderão alcançar no caminho.

O pouo que concorre vay confuso. Era a gente tanta que sahia a ver Portugueses, q̃ escreue Ioão de Barros no lugar allegado, que andaua h por cima da outra, & q̃ ouue brigas por vezes de que sayrão muytos feridos, & hum morto. Na torre de Babel lhe foy vedado. Esta gente de Clecut desejava diz o Poeta. perguntar aos Portugueses donde etão, q̃ bucação, & outras cousas que os homens naturalmente desejão saber de gente estranha: mas não lhe entendião sua linguagem, por ser muyto differente, o que declara por estas palavras: Na torre de Babel lhe foy vedado: porque quando Nosso Senhor confundio aquelles que fazião torre de Babel, ficarão não se entendendo huns aos outros, por q̃ cada um falaua de sua maneyra. De Babylonia se veja a nossa annotação no sexto

Canto, o cta. 75.

E num portatil leito. Nũ andor, q̃ assi se chama, mão hũs leitos pequenos em q̃ homens leuão aos hombros os nobres do Malauar. São os andores como leitos de andas, mas descubertos, & quasi rasos, tão baixas tem as

Os outros Portugueses. Os mais Portugueses, tirado o Capitão mohião a pẽ, ao modo que a infantaria caminha. cõta Ioão de Barros li. 1. dec. q̃ caminhão este Maluares cõ tanta pressa, q̃ não ha pessoa q̃

46

O Gama & o Catual hião fallando
das cousas que lhe o tempo l'offerecia,
toncayde entre elles vay interpretando
as palauras, que d'ambos entendia.
Assi pela cidade caminhando,
onde hũa rica fabrica se erguia
e hum sumptuoso templo, ja chegauão,
e as portas do qual juntos entrauão.
Caua por estar cinco leguas de Calecut) forão dar a hum grande tēplo
do Gētio da terra laurado de cantaria, & muyto fermoso, no qual todos
entrarão: & porq̃ auia nelle algũas imagens, todos os nossos cuydarão ser
quella gente conuertida pelo Apostolo S. Thome. Alguns se puserão
e gíolhos parecendolhe serem aquellas imagens verdadeyras, com o q̃
Gentios da terra folgarão muyto.

47

A Lly estão das deidades as figuras
sculpidas em pao, & em pedra fria,
varios de gestos, varios de pinturas,
quando o demonio lhe fingia.
em se abominaueis esculturas
qual a chimera em membros se varia.
os Christãos olhos auer Deos vsados
em forma humana, estão maranilhados.
partes Christãos do tempo do B. S. Thome, à primeyra vista cuydarão ser
li, & que aquellas imagens erão de Santos, costumados, como diz o
poeta, auer imagens de Christo Nosso Senhor, & de seus Santos, em fi-
gura humana como aquellas estauão: pelo que se espantarão, vendo na-
quellas partes vso de imagens, como em sua patria vião. *Qual a Chimera.*
Chimera he hum monte em Lycia de que dizē saya fogo pelo alto delle.
no tempo passado muyto habitado de lioes, cabras monteses, fer-
res & outros bichos venenosos. Pelo que os antiquos o fingirão ser hũ
monstro com tres cabeças: de lião, cabra, & dragão, & lançando fogo
por ellas. Bellorophonte filho de Neptuno matou este monstro, o que
he attribuem, porque foy hum caualleyro muyto auisado, & persuadio
os homens habitassem aquelle monte, para por esta via se alimpar da-
quelles animaes & bichos, que fazião grande perda aos pousos vezi-
hos.

*Assi pela cidade ca-
minhando. Isto cōta dif-
ferente Ioão de Barros,
na primeyra decada : &
he que o segundo dia de
caminho (porq̃ primey-
ro que começarão a ca-
minhar não puderão
chegar onde o Samorim*

*Segundo o demonio
lhe fingia. O Poeta diz
verdade q̃ aquellas ima-
gens erão idolos daquel-
les Gentios feitas por or-
dem do demonio. Mas
os Portugueses engana-
dos com a informação q̃
tinhão de auer naquellas*

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

48

Hum na cabeça cornos esculpidos;
Qual Iuppiter Amon em Lybia estaua;
Outro num corpo rostos tinha vnidos,
Bem como o antigo Iano se pintaua.
Outro com muytos braços diuididos,
A Briareo parece que imitaua:
Outro fronte canina tem de fora
Qual Anubis Memphisitico se adora.

Conta Pomponio Mella, Pansanias, & outtos Geographos, que cam-
nhando Baccho por Lybia região de Africa, muyto falta d'agua, apert-
do elle, & seu exercito da sede, pedio a seu pay Iuppiter o fauorecel-
naquelle trabalho. Iuppiter lhe appareceo em figura de carneyro, & si-
bitamente virão naquelle lugar hũa fonte de agua, de que o exercito
bebeo. Baccho fez logo ally hum templo a seu pay, em figura de carne-
ro, & poslhe nome Iupiter Amon, que quer dizer area, porque naquel-
parte, onde estaua aquella fonte, auia grandes areas como ha em to-
Lybia.

Outro num corpo rostos tinha vnidos. Bem como o antigo Iano
pintaua. Diz que auia algũas figuras de differentes rostos, como pi-
rão os Poetas a Iano. Deste Iano escreuem muytas cousas os Autores.
Huns fingem que era porteyro do Ceo, & que continuamente estaua
porta, pelo que nenhum rogo podia chegar lá sem ser registado por elle.
pelo que lhe chamauão Iano de ianua, que he a porta: & daqui se cost-
maua antre os Romanos não se fazer sacrificio algum sem ser primey-
inuocado Iano, como conta largamente Macrobio nos Saturnaes. O-
tros dizião que Iano era o mesmo, que o Sol, & por isso o pintaua
com deus rostos, dos quaes hum significaua as partes do Oriente,
outro as do Occidente. Outros que era o mundo, pelo que lhe aslin-
uão quatro rostos, em que se denotaua as quatro partes do mundo, ou
quatro partes do anno, Verão, Estio, Outono, & Inuerno: & lhe fazi-
doze altares, que significauão os doze mezes do anno, ou os doze sign-
do Zodiaco por onde o Sol caminha. Outros que era Chaos. Estas,
outras cousas de Iano se podem ver em Macrobio no lugar allegado. De
quaes todas zomba, & com razão o Bemauenturado Santo Agostinho
no liuro da cidade de Deos.

Outro com muytos braços diuididos a Briareo parece que imi-
ta. Outras figuras diz que se parecião com o Gigante Briareo filho de

Hum na cabeça cornos
esculpidos. Conta a
riedade dos Idolos qu
estauão naquelle tem-
plo. Qual Iuppiter
Amon em Lybia estaua
Hũa figura diz o Poeta
que se parecia com Iup-
piter Amon de Lybia

terr.

erra, & do Ceo: ao qual os Poetas pintão com cem braços. Donde differe Virgilio na Eneida: *Et centum geminus Briareus*. Briareo com cem braços. Outro fronte canina tem de fora qual *Anubis Memphisitico* seadora. Anubis era hum Idolo dos Egypcios com cabeça de cão, donde Virgilio na Eneida lhe chamou ladrador: *Et latrator Anubis*, & o ladrador Anubis. Todas estas cousas poem aqui o Poeta para mostrara a barbaaria, & desconcerto da gentilidade, os quaes enganados do demonio não destas inuencões. Bem se mostra ser gente de pouca policia, & juizo, pois não caê na verdade & defengano de hũa tão grande cegueira, & ronea, em que o demonio os traz atoiados.

⁴⁹
Aqui feita do barbaro Gentio
 supersticiosa adoração,
 e creitos vão sem outro algum desuio
 ara onde estaua o Rey do pouo vão.
 ngrossando se vay da gente o fio
 s que vem ver o estranho Capitão,
 tão pelos telhados, & janellas
 elhos, & moços, donas, & donzellas.

Gama, o qual o sayo a receber com muyta gente de guerra, todos cõ argas a seu modo, & com instrumentos de tanger, tão concertados sendo seu costume, que os nossos folgarão de os ver. Aqui lhe derão tro andor melhor, & mais concertado, & logo seguirão seu caminho ra os paços del Rey, o qual caminho os de pé não puderão aturar, affilhos do andor andarem muyto depressa, como pela grande multidão gente que os sayo a ver, que temerão os nossos que os afogassem.

⁵⁰
Achegão perto, & não com passos lentos;
 os jardins odoriferos, fermosos,
 e em sy escondem os regios aposentos
 tos de torres não, mas sumptuosos.
 ificão se os nobres seu assentos
 r entre os aruoredos deleitosos
 si viuem os Reys daquella gente
 o campo, & na cidade juntamente.

*Aqui feita do barbaro
 Gentio*, Conta Ião de
 Barros que alem do templo
 no mesmo caminho
 antes de chegarem aos
 paços do Samorim, esta-
 ua hũ lugarinho, & nelle
 outro tẽplo muyto ma-
 yor, no qual estaua outro
 Catual esperando Vasco

Altos de torres não
 Os paços do Samorim,
 que estão fora da cidade
 Calecut, estão entre pal-
 mares, & com grandes
 jardins, que he costume
 de toda India, & não são
 de grandes casarias, mas
 de casas fracas, qual era
 esta em que o Samorim
 estaua

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

estaua cinco leguas de Calecut, entre huns palmares, como aqui diz Luis de Camoens.

51

Pelos portaes da cerca a sutileza
 Se enxerga da Dedalea facultade
 Em figuras mostrando por nobreza
 Da India a mais remota antiguidade.
 Afigurados vão com tal viueza
 As historias daquella antiga idade,
 Que quem della tiuer noticia inteira
 Pela sombra conhece a verdadeyra.

Dedalea facultade. Quer aqui dizer obra, & artificio de Dedalo, e jas obras na architectura erão tão primorosas, que não somente as que t caução ao officio de architector, mas quaesquer outra de engenho, se chamauão obras de Dedalo. Vejase o prouerbio, *Dadala opera:* & a no annotação no Canto quarto, octa. 104.

Pela sombra conhece a verdadeyra. Por sombra entende a pintura que desta linguagem usamos vulgarmente, tratando de pinturas, diz que tem sombras boas, para mostrar a excellencia da obra.

52

Estana hum grande exercito, que pisa
 A terra Oriental, que o Idaspe lãua,
 Rege o hum Capitão de frente lisa,
 Que com frondentes Thyrsos pelejana:
 Por elle edificada estana Nisa
 Nas ribeiras do rio, que manana,
 Tão proprio, que se ally estener Semele
 Dirá por certo, que he seu filho aquelle.

Rege o hum Capitão de frente lisa. Entre outras cousas para ver que estaua naquella cerca pintadas, diz, que estana lãua, de que ja neste uro por muytas vezes temos fallado: o q senhoreou a India, & esta pintura estaua por

pitão de hum grande exercito, que entrava pela Oriental que o Hydaspes lãua. que he esta, pela qual este rio passa, do qual fica tratado no primeiro Canto, octa. 55. Chamalhe Capitão de frente lisa, porque como Iphigeneo he padroeyro dos homens dados a vinho, & os Poetas lhe chamam Deos destes, pintase mancebo sem barba, & algum tanto desennolte alegre, que isto entende por frente lisa: porque os Latinos quando querem significar grauidade em algũa pessoa, dizem que tem a testa arrugada & qua

quando o pintão alegre & defenuolto em suas coufas, que a tem lisa defarrugada. E como a gente que tratta com vinho, he gente alegre, de fencalmada, & que lhe dà pouco do que vay & vem: daqui se pinta Baccho co a testa lisa. A lança & armas que dão a este Baccho he hũa ha-chamada thyrsó, cuberta toda de pampanos de vides, & ramos de era: para mostrar que a vide attrahe muyto a sy, & a era pega, & faz firme o q̃ chega a bandeira de Baccho. E por isto Baccho sojeitou a India, porq̃ as armas erão dadiuas que podem muyto, & principalmente dadiuas de bom vinho. Nisa que diz estaua naquella pintura edificada por Baccho, he hũa cidade na India, a qual diz Solino, que se chama agora Scythopolis, & da razão do nome, porque Baccho trouxe a Nisa gente de Scythia para a habitar, pelo que lhe foy posto nome Scythopolis, que quer dizer cidade dos Scythas. Veja-se Ortelio na sua Synonymia, na palaura Scythopolis. *Semele.* Mãe de Baccho.

M⁵³ *Ais auante bebendo seca o rio
Muy grande multidão da Assyria gente
Sejeita ao feminino senhorio,
De hũa tão bella, como incontinente?
Ally tem junto ao lado nunca frio,
Esculpido o feroz ginete ardente,
Em quem teria o filho competencia,
Amor nefando, bruta incontinencia.*

Ally tem junto ao lado nunca frio, esculpido o feroz ginete ardente. Isto diz pelo que se conta de Semiramis, que foy tão sensual que tẽ com um cauallo, & com seu proprio filho teue ajuntamento, que he assaz ruralidade.

D⁵⁴ *Aqui mais apartadas tremolauão
As bandeiras de Grecia gloriosas,
Terceira Monarchia, & sojugauão
Ate as aguas Gangeticas vndosas:
Um Capitão mancebo se guiauão
De palmas rodeado valerosas:
Que ja não de Philippo, mas sem falta
De progenie de Iupiter se exalta;*

*Mais auante bebendo
seca o rio.* Logo junto a Baccho estaua a Raynha Semiramis com hũ exercito grandissimo d'Assyrios, para cujo encarecimento diz que juntos a hum rio o esgotauão, tantos erão, como cõtamos atras dos Patanes.

Daqui mais apartadas tremolauão. Junto a Semiramis estaua Alexandre Magno terceiro Monarcha & Senhor do mundo, o qual não contente com sujeitar Europa, & Africa, entrou pela India, & a sujeitou.

De hum Capitão mancebo

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

cebo se guianão. Demostenes (como refere Plutarcho) chamaua com mummmente a Alexandre menino, porque de muyto pouca idade sustentara o mundo: o que se mostra aqui por aquellas palauras: de palmas recadoo valerosas: porque a palma he insignia de vittoria.

Que ja não de Philippo. Alexandro Magno que o mundo tinha por filho de Philippe Rey de Macedonia, dizia publicamente que era filho de Iupiter, & que assi lho descobrira sua mãy Olympias, como escreue Sclino no seu Polyhistor.

O⁵⁵ *S Portugueses vendo estas memorias,
Dizia o Catual ao Capitão:
Tempo cedo virá que outras vittorias,
Estas que agora olhays, abaterão:
Aqui se escreuerão nouas historias,
Por gentes estrangeiras, que virão,
Que os nossos sabios Magos o alcançarão,
Quando o tempo futuro especularão.*

escittas, & esculpidas, aueria outras nouamente postas: & q̃ assi o tinham ditto muytos annos auia os seus Magos. Esta palaura Magos he Persica & não Grega, como alguns querem. Significa propriamente homẽ vendido nas cousas diuinas, & naturaes: como erão entre os Persas os que tinham este nome. E quaes erão os que vierão a adorara Christo Nosso Redemptor, como declarão os que melhor sentem. A historia dos Reyes Magos tratta na verdade Iansenio na concordia Euangelica lib.9. O qual faz a palaura Magos Grega, não sendo assi. Leão os curiosos a Celio Rodiginio nas liçoës antigvas lib.3. cap.9.

E⁵⁶ *Dizlhe mais a Magica sciencia,
Que para se euitar força tamanha,
Não valerá dos homens resistencia,
Que contra o Ceo não val da gente manha.
Mas tambem diz que a bellica excellencia
Nas armas, & na paz da gente estranha
Será tal, que será no mundo ouuido
O vencedor por gloria do vencido.*

que Ajax teue com Vlysses sobre as armas de Achilles, diz estas palauras:

Que os nossos sabios Magos o alcançarão. Relata aqui o Catual aos Portugueses, como elles tinham entre sy por conta certa, que viria tempo em que outra nação dominaria aquellas partes: & que em lugar daquellas historias que ally estauão

O vencedor por gloria do vencido. He hum grande gabo dos Portugueses, que seião taes nas partes da India, & q̃ seria tal sua fama no mundo, q̃ os vencidos se prefariao muyto de ser vécidos delles. A imitação de Ouidio, q̃ naquella cõtenda

Ipsa

Ipse tulit pretium, iam nunc certaminis huius;

Qui cum victus erit, mecum certasse feretur.

Vlyses leuou o premio desta contenda, o qual inda que seja vencido
falhe dizer, que competio comigo.

57

A Ssi fallando entraão ja na sala,
de aquelle potente Emperador
ũa camilha jaz, que não se iguala
contra algũa no preço, & no valor.
O recostado gesto se asinala
em venerando, & prospero senhor.
em pano d'ouro cinge, & na cabeça
preciosas gemmas se adereça.

ento para Vasco da Gama, quando o recebeo, que leuantar a cabeça de
a almofada em que a tinha encoitada, inda que no rosto deu mostras
gosto, & prazer.

58

Em junto delle hum velho reuerente
gíolhos no chão de quando em quando
daua a verde folha da herua ardente,
a seu costume estaua ruminando.
em Bramene pessoa preminente
a o Gama vem com passo brando,
a que ao grande principc o apresente,
adiante lhe acena, que se assente.

o costumão remoer, para lhe confortar o estamago. O Betele he hũa
a a modo de tanchagem, o qual se colhe de hũa aruore como hera.
tas aruores ha muytas na costa do Malauar ao longo de hum rio cha-
do Betele, tem estas aruores ao modo de latadas muyto concertadas,
dão fruyto, nem semente algũa, semente lhe colhem as folhas, das
es vsa todo o genero da gente daquellas partes, assi Gentios, como
uros de noyte & de dia. Não o engolem, nem comem, semente lhe
pão o sumo, o qual dizem que he muyto bom para enxugar o estama-
conferir o miolo, & lançar fora a ventosidade. Tem outra proprie-
e que tira a sede. Chupão o misturado com cal de marisco, ff. mexi-
ns & ostras, para lhe abrandar a quentura, que tem muyta pelo que
o Poe-

No recostado gesto se
asinala, hum veneran-
do, & prospero senhor.
Conta Ioão de Barros
na primeira decada, lib.
4. c. 8. que tinha o Sa-
morim tanta grauidade,
& Magestade naquella
camilha em que estaua,
que não fez mais moui-

Bem junto delle hum
velho reuerente. A hũa
ilharga do leito em que
o Samorim jazia enco-
stado estaua hum homẽ,
que parecia no trajo, &
officio dos principaes da
terra, o qual tinha na
mão hum prato d'ouro,
com folhas de Betele, q̃

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

o Poeta lhe chama ardente, & he tão prefado este Betele naquellas partes, que he a principal renda que os Reys della tem, & d'elle mandão nabucos carregados para muytas partes. Os Persas chamão a esta folha tabaco: nos lhe chamamos folio Indico, que quer dizer folha da India. Este velho era hum Bramene, Veador, & Governador de sua casa, & pessoa porque naquellas partes não se fã de outros, como fica notado atraz neste mesmo Canto.

S⁵⁹entado o Gama junto ao rico leito,
Os seus mais afastados, prompto em vista
Estava o Samorim no trajo & geito
Da gente nunca dantes d'elle vista:
Lançando a graue voz do sabio peito
Que grande autoridade logo aquista
Na opinião do Rey, & do pouo todo
O Capitão lhe falla deste modo.

to as pessoas, & trajos dos nossos, lhe fallou o Gama algũas cousas, que o Poeta poem nas oitava seguintes.

H⁶⁰um grande Rey de lá das partes onde
O ceo volubil com perpetua roda,
Da terra a luz solar coa terra esconde,
Tingindo a que deixou de escura noda:
Ouvindo do rumor, que lá responde,
O echo, como em ti da India toda
O principado está, & a Magestade,
Vinculo quer comtigo d'amizade,

deando a terra com seu contínuo movimento esconde sua luz com a terra. Chama ao Ceo volubil, porque o decimo com hũa volta que dá cada dia, leua a posy todos os mais Ceos: & nesta volta esconde o Sol a metade do mundo (a que os Astrologos chamão Hemispherio) encubendo sua luz com a terra que está no meyo: a qual fica escura com a abstenção do Sol, que he o que o Poeta aqui diz.

O mundo do rumor, que lá responde o echo. Echo he palavra Grega quer dizer o retorno dobrado que se dá em algũas partes, o qual por o peito dos altos & baixos onde fallamos ou bradamos torna a nós. Ve

Sentado o Gama. O Gama se sentou pormão dado do Samorim e huns de graos do estrado, em que estava o C. tual, & os de sua companhia hum pouco desviados em outra parte, & pois que o Samorim p hum grande espaço n

Hum grande Rey Tratta aqui o Capitão a terra sujeita aos Reys Portugal, a qual diz que he nas partes do Oriente, o que mostra p hũ termo de fallar muito galante, dizendo q o seu Rey era daquelas partes, onde o Ceo n

que notamos no terceiro Canto, octa. 84. Aqui quer o Poeta dizer, ouvindo el Rey de Portugal o rumor & fama das cousas do Samoy. E vindo à sua noticia a fama de sua Magestade & poder, pretendia commercio & amizade com elle.

61

*Por longos rodeos a ti manda,
te fazer saber, que tudo aquillo,
sobre o mar, que sobre as terras anda,
riquezas de lá do Tejo ao Nilo,
da fria plaga de Zelanda,
bem onde o Sol não muda o estilo
os dias sobre a gente de Ethiopia
do tem no seu Reyno em grande copia.*

E por longos rodeos a ti manda. Depois q̃ tratou da terra de Portugal, tratalhe agora de sua riqueza & abundancia de todas as cousas que ha nestas partes da Europa, & juntamente d'Africa, para mais o afeioar ao vinculo d'amizade que com

pretende. *Do Tejo ao Nilo.* D'España por onde o Tejo passa tẽ Nilo, que rodea toda Ethiopia.

Da fria plaga de Zelanda ate bem onde o Sol não muda o estilo nos is. Des das terras de Norte, onde Zelanda cae tẽ as de Ethiopia, que não debaixo da linha: onde o Sol não muda o estilo: porque os moradores debaixo da Equinocial tem sempre os dias iguaes com as noytes. O Tejo se veja a nossa annotação no Canto 4. octa. 10. Zelanda he nome moderno, & de que os antigos nenhũa noticia tiuerão, porque esta se chamou sempre Mattia, & os poucos Mattiacos, que quer dizer companheiros, & ajudadores em todo o genero de negocio, contrato, amizade, & perigo, pela grande liança & amizade que esta gente tem enfiy em seus negocios, & trattos de todas as cousas de que a ilha tem grande abundancia. Este nome lhe derão os Romanos quando a sogeião a seu poder, tomado do costume, & natureza dos naturaes, & não algum lugar, Rey, Senhor, ou Capitão que a dominasse. E daqui C. lib. 4. belli Gallici chama aos Zelandeses Ambactos, nome que entre Belgas mostra homens illustres, & poderosos, porque raes erão os maiores de Zelanda, que sendo vezinhos a Batavia, ou a Holanda de mayra que se pode contrar entre elles, porque sò no nome differem, nas rças, diligencia, esforço, engenho, ardis, astucia, & arte de negociar, & outras cousas que na vida são estimadas entre os homens, lhe fazẽ muyta vantajem. He zelanda terra muyto larga, cercada toda de mar, pelo que e derão este nome, porque Zelanda quer dizer terra maritima. Tem deo de ly quinze ilhas, junda que de poucos annos a esta parte se allegarão terras,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

terras, & lugares de Zelanda, & oje em dia algũas dellas estão temerosas de lhe soceder o mesmo, pelo que andão em continuo trabalho & guerra com o mar, para o desuiar de fazer nellas o que tem feito em outras. mesma Zelanda. He muyto abundante das cousas necessarias para a vida, no que faz ventajem a todas as ilhas vezinhas. Tem muyto excellentes cidades & lugares, de muyto galantes & sumptuosos edificios, & são Zelandeses muyto concertados & polidos em suas cousas, & no trato de suas casas muyto limpos, & he isto tanto assi, que entrãdo na terra el Rey Philippe se espantou do concerto & limpeza desta gente, como conta o uino Lemnio Medico natural de Ziura cidade da mesma Zelanda em o tratado que fez de *occultis naturæ miraculis*, lib. 2. cap. 6. porque com foy natural desta terra trattou com muyta curiosidade, tudo o que os curiosos della quizerem saber disto, tratta tambem Adriano Balandi na descripção da baixa Alemanha.

62

E Se queres compastos, & lianças
De paz, & de amizade sacra, & nua
Comercio consentir das abundanças
Das fazendas da terra sua, & tua:
Porque creção as rendas, & abastanças
Por quem a gente mais trabalha, & sua.
De vossos Reynos serã certamente
De ti proueito, & delle gloria ingente:

de Poeta Virgilio na Eneida: *Auri sacra fames quid non mortalia
ffora cogis?* Fome malditta d'outro a que não induzes, & forças os homẽs? E nesta materia sabem todos tanto que me escusarão tratar della.

63

E Sendo assi que o nõ desta amizade
Entre vós firmemente permaneça,
Estarã prompto a toda aduersidade
Que por guerra a teu Reyno se offereça,
Com gente, armas, & naos de qualidade,
Que por irmão te tenha, & te conheça:
E da vontade em ti sobre isto posta
Me dez a mym certissima reposta,

armas, gente, & nauios, como na octaua diz largamente.

Por quem a gente
mais trabalha, & sua
Hũa das cousas que
vida mais inquieta os
mens he o defejo de
rendas, & ser abastan
& ricos. E para este eff
to muytas vezes faz
muytas cousas mal fei
donde disse aquelle g

E sendo assi. Dep
que trattou o Capitã
mor diante do Samorã
de Portugal, & abundã
cia de todas as cousas
mette comercio, & ar
zade, & que se quizer
irmão em armas do R
de Portugal, que em
do o caso o ajudará co

64

Al embaixada daa o Capitão,
 Quem o Rey Gentio respondia,
 em ver Embaixadores de nação
 remota, grão gloria recebia.
 s neste caso a vltima tenção
 o os do seu conselho tomaria
 ormandose certo de quem era
 ey, & a gente, & terra que dissera.

uas cartas, que lhe mandaua el Rey dom Manoel, hũa escripta em
 bigo, & outra em lingua Portuguez, que era da mesma substancia,
 e que elle as vira, & depois mais deuagar o veria a elle, que por em
 o se fosse repoufear.

65

Que em tanto podia do trabalho
 fado ir repoufear, & em tempo breue
 ia a seu despacho hum justo talho
 que a seu Rey reposta alegre leue.
 isto punha a noite o vsado atalho
 humanas canceiras, porque cene
 doce sono os membros trabalhados,
 lhos occupando ao ocio dados.

Nox hominum genus, & duros miserata labores
 Retulerat fessis optata silentia rebus.

ndose a noite dos homens, & suas misérias, & trabalhos acudio para
 emedear, & ajudar suas canseiras.

66

Gazalhados forão juntamente
 ama, & Portugueses no aposento
 mbre Regedor da Indica gente,
 festas, & geral contentamento.
 tual no cargo diligente
 seu Rey tinha japór regimento
 er da gente estranha donde vinha,
 costumes, que ley, que terra tinha.

A quem o Rey Gen-
 tio respondia. O q̃ Ioão
 de Barros cõta a este pro-
 posito he, que depois q̃
 o Samorim por espaço
 grande esteue notando
 as pessoas, & trajos dos
 nossos, & praticando em
 palauras geraes cõ Vasco
 da Gama, recebidas del-

Ia nisto punha a noite
 o vsado atalho. Ia anoite-
 cia. Vsa deste termo de
 fallar Poetico, & elegan-
 te, porque a noite he
 para ajudar a leuar a car-
 ga, & trabalhos do dia.
 Dõde disse Valerio Flac-
 co no liuro quinto dos
 Argonautas:

Agazalhados forão
 juntamente. O Samorim
 depois q̃ recebeu as car-
 tas q̃ lhe Vasco da Gama
 deu del Rey dõ Manoel,
 lhe pergütou com quem
 se queria agazalhar, se cõ
 Mouros ou Gétios, ao q̃
 elle respõdeo, que entre
 Mouros & Christãos auia
 differen-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

difficêças por muytas vias, assi por respeito da ley, que professauão, com de paixões, & odios particulares que tinham entre sy, & que tambem sabião o tratto & ordem que tinham os naturaes, que pedia a sua Real Senhoria, que os mandasse apofentar sem companhia algũa. O Samor folgou de ouuir as razoens de Vasco da Gama, & mandou ao Catual fizesse a vontade, & o agazalhasse, sò vñdo de palauras honrosas, e que mostraua ter ao Capitão mór por homem de espiritu, & prudente grande.

67

Tanto que os igneos carros do fermoso
*Mancebo Delio vio, que a luz renoua,
 Manda chamar Moncayde, deseioso
 De poderse informar da gente noua.
 Ia lhe pergunta prompto, & curioso
 Se tem noticia inteira, & certa proua
 Dos estranhos, que são, que ouuido tinha
 Que he gente da sua patria muy vezinha.*

*Tanto que os igneos carros do fermoso. Re-
 ta como o Catual o
 tro dia seguinte em o
 apontando mandou
 mar o Mouro Monc
 de, pera se infoimar
 Portugueses, porque
 nha ouuido, que era g
 te vezinha à terra o*

elle nacera. Carros igneos, quer dizer carros de fogo. Taes pintão Poetas os do Sol em que dà luz ao mundo, feitos por mão de Vulcão, filho de Iuppiter, & seu Ferreiro. E os caualos que leuauão este carro tinham fogo no peito, & o lançaão pela boca, & natizes, como diz Ouidio nas Metamorphoses:

*Nec tibi quadrupedes animosos ignibus illis,
 Quos in pectore habent, quos ore, & naribus efflant
 In promptu regere est.*

Disfluadindo Apollo a Phaeton seu filho, que largasse a pretensão de uernar os carros do Sol, entre outras difficuldades q̃ lhe punha era e que tinham fogo nos peitos, & que o lançaão pelas ventas, & pela boca.

Mancebo Delio, que a luz renoua. He o Sol. Chamase Delio, & irmã a Lua Delia, porque nacerão ambos de hum parto na ilha Deos. Disse renouar a luz o Sol per hum fingimento dos Poetas, que dizem todas as manhans nace nouamente.

68

Que particularmente ally lhe desse
*Informação muy larga, pois fazia
 Nisso seruiço ao Rey, porque soubesse
 O que neste negocio se faria.*

*Onde he o meu ninho toma pela pa
 & a natureza de cada
 tomada a metaphora
 ninho dos passaros.*

Moncayde torna: posto que en quisesse
 erte disto mais não saberia.
 gente sey, que he gente lá d'Esanha,
 e he o meu ninho, & o Sol no mar se banha.

Esanha vezinha à sua patria nas partes do Occidente.

69

Em a ley dum Propheta que gerado
 sem fazer na carne detrimento,
 nãay, tal que por baso estã prouado
 Deos que tem do mundo o regimento.
 e entre meus antiquos he vulgado
 es, he, que o valor sanguino lento
 armas no seu braço resplandecẽ,
 e em nossos passados se parece.

do parto, no parto, & depois do parto, como temos por verda-
 catholica, & resolutissima sem fallencia:

que entre meus antiquos he vulgado. O que he publico, & sabido
 os antiquos & velhos de minha patria, diz Moncayde, he que no
 cio das armas são gente valerosa, & esforçada.

70

rque elles com virtude sobre humana
 itarão dos campos abundosos
 ico Tejo, & fresca Guadiana,
 feitos memoraveis, & famosos.
 o contentes inda na Africana
 e, cortando os mares procellosos
 não querem deixar viuer seguro:
 andonos cidades, & altos muros.

Badajoz, Olivença, & outros. Não tem peixe do mar, porque onde
 nelle estã hum altissimo peñedo por onde a agua cac, que os im-
 bilita para poderem sobir.
 o mandonos cidades, & altos muros. Como Ceita, Tangere, Maza-
 & outros lugares que os Reys de Portugal largarão, por lhe não pa-
 em muyto importantes a este Reyno.

O Sol no mar se banha.

Onde o Sol se poem,
 nas partes occidentaes.
 Moncayde disse ao Ca-
 tual que esta gente era

Tem a ley de hum
 Propheta. Este he Chri-
 sto Nosso Senhor, & Sal-
 uador, o qual naceo da
 gloriosa Virgem Maria
 Nossa Senhora concebi-
 do pelo Espirito Santo,
 (o qual entende aqui por
 esta palavra baso, que
 he o espirito.) Virgem

como temos por verda-

E fresca Guadiana.

Guadiana he rio que na-
 ce em Esanha, junto à
 serra d'Alcaraz, & petto
 de hum lugar por nome
 La puebla d'Alcocer, se
 mete por debaixo da ter-
 ra por espaço de dez le-
 guas. He rio que passa
 pelas terras da Estrema-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Não menos tẽ mostrãdo esforço & manha
Em quaesquer outras guerras, que aconteeção
Ou das gentes belligeras d'Espanha,
Ou lã d'alguns que do Pyrene deçãõ.
Assi que nunca em fim com lança estranha
Setem que por vencidos se conbeeção.
Nem se sabe inda não, te affirmo, & affello
Para estes Anibais algum Marcello.

& Nauarra, & outras gentes d'aquella paragem, diz, ou d'alguns que
Pyrene deçãõ, porque os montes Pyrneos diuidem a Espanha de F
ça: pelo que os moradores daquellas partes são sojeitos aos Reys de
panha. Que se jão Pyrneos se veja na nossa annoração nõ Canto ter
ro, octa. 16.

Para estes Anibais nenhum Marcello. Marco Marcello Capitão
mano valerosissimo, o primeyro Capitão Romano, que venceo An
Capitão dos Carthaginenses, coma escreue Tito Liuius na primeyra
cada. O que diz aqui o Poeta he, que nunca ouue quem venceffe os
rugueses, aos quaes chama Anibais, porque Anibal foy hum dos ma
forçados Capitaes do mundo.

E Se esta informação não for inteira,
Tanto quanto conuem delles pretende
Informarte, que he gente verdadeira,
A quem mais falsidade, enoja, & offende:
Vay ver lbe a frota as armas, & a maneira
Do fundido metal que tudo rende:
E folgaràs de ver a policia
Portugueza, na paz, & na milicia.

Ia com desejos o Idolatra ardia
De ver isto, que o Mouro lbe contaua,
Manda esquipar bateys que ir ver queria,
Os lenhos em que o Gama nanegaua.
Ambos partem da praya, a quem seguia
A Naira geração, que o mar coalhana.

On das gentes be
geras d'Espanha.
diz pelas vittorias,
os Portugueses ouue
dos Espanhoes.

On lã d'alguns que
Pyrene deçãõ. E por
em ajuda dos Reys
Castella veyo muyta
te de Catalunha, Bisc

E a maneira do
dido metal. E om
o concerto da artelh
à qual chama metal
dido, & diz que n
tudo, porque depois
ouue artelharia, não
ue homem esforço

Ia com desejos o
latra ardia. Isto que
vay contando o Po
he, segundo as regr
Poesia, muyto gal
& artificioso, as q
dão licença que se
hũa fabula, como
Hor

Capitain a sobem forte, & bella,
 onde Paulo os recebe a bordo della.

ũa que os Poetas tem he em suas obras meterem algũa fabula, & fin-
 nento galante, & que pareça bem. E assi nisto não conforma, com o q̃
 nossos Historiadores contão, porque não somente não forão os Mala-
 res aos nauios, antes estando Vasco da Gama em terra, escreveu por
 onçayde a seu irmão Paulo da Gama q̃ estiuesse com grande vigia, & q̃
 se fiasse da gente da terra, nem os consentisse ir a bordo, porque tinha
 endido delles lhe farião todo mal que pudessem. O que se pode ver
 João de Barros na primeyra Decada.

74

Orpureos são os toldos, & as bandeiras,
 rico fio são, que o bicho gera,
 llas estão pintadas as guerreiras
 as, que o forte braco ja fizera.
 talhas tem campaes, aventureiras
 safios crueys, pintura fera,
 e tanto que ao Gentio se apresenta,
 ento nella os olhos apacenta.

75

Elo que ve pergunta: mas o Gama
 e pedia primeiro, que se assente,
 quelle deleite, que tanto ama
 eita Epicurea exprimente.
 s espumantes vasos se derrama
 icor, que Noê mostrara a gente:
 is comer o Gentio não pretende
 e a seita que seguia lho defende.

o. Foy de opinião, que a nossa alma era mortal, & corruptiuel, & que
 os não tinha cuydado das cousas do mundo, mas que erão governa-
 por influencias dos Planetas, & estrellas do Ceo. Teue outra diaboli-
 que toda a felicidade da vida estaua no contentamento & deleytes
 a & que não auia outro bem, se não comer & beber, & levar boa vi-
 Pintaua a virtude ao pé dos vicios postrada diante delles, & seruiri-
 os. Isto diz aqui o Poeta, que o Capitão mor pedia ao Catual, aceitasse
 deleite, que a seita Epicurea tanto ama: pelo qual entende o comer &
 ber, no qual os que seguião a seita do Philosopho Epicuro, punhão sua

D d

Horacio na atte poetica:
*Qui splendeat vnus, & al-
 ter assuitur pannas.* A li-

O rico fio que o bicho
 gera. He a seda, porque
 delles se faz, como he
 coufa sabida.

A seita Epicurea. E-
 picuro (como alguns es-
 creuem) foy Atheniense,
 inda que outros querem
 que fosse de Samos, & le-
 uado a Athenas, vencida
 Samos pelos Athenienses
 em tempo que Aristote-
 les, & Xenocrates flore-

bemauem,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

bemauenturança & felicidade. O licor que Noê mostrara a gente: Este he o vinho, porque Noê depois do diluio ensinou o modo que se auia de ter no plantar das vinhas, como se cõta no Gênesis. *

Mas comer o Gentio não pretende. A feita dos Gentios prohibelhe comer eom gente d'outra nação, pelo que não aceitarão os offerecimentos de Vasco da Gama.

76

A Trombeta que em paz no pensamento
 Imagem faz de guerra, rompe os ares,
 Cõ fogo o diabolico instrumento
 Sefaz ouuir no fundo lâ dos mares.
 Tuda o Gentio nota mas o intento
 Mostra ua sempre ter nos singulares
 Feitos dos homens, que em retratto breue
 A muda poesia ally descreue.

timo, octa. 12. *A muda poesia ally descreue.* O Gentio notaua muytas cousas nos Portuguezes, principalmente se detinha com os olhos nos retratos & figuras que estauão pelas bandeiras, & outras partes do nauio, as quaes chama poesia muda. Poesia muda he a pintura, como lhe chamaõ todos os Poetas. Taes são os emblemas, empresas, & pegmas de que os Poetas trattão em muytos lugares. De semelhante modo de escreuer usauão os Egypcios, pintando aues, animaes, & outras cousas semelhantes, pelos quaes sinaes mostrauão o que querião, & a estes sinaes chamaõ Hieroglyphica, que quer dizer letras sagradas, pela grande veneração & respeito que tinhão a este genero de escreuer. Poesia que falia são os versos, pelo que Homero he chamado de muytos grande pintor, porque na descripção das cousas foy excellente, & pinta tanto ao natural, animaes, ferões, vísos, lioens, pardos, a grandeza do Sol, fermonha da Lua, a multidão d'estrellas, differentes cidades com differentes tractos, que espanta os que o lem.

77

A Lçase em pê, co elle os Gamas junto
 Coelho d'outra parte, & o Mauritano,
 Os olhos poem no bellico trasunto
 De hum velho branco aspeito venerando.
 Cuyo nome não pode ser defunto
 Em quanto onuer no mundo tratto humano,

A trombeta, que em paz no pensamento. Traza o Poeta da festa que os nossos fizerão ao Catual na Capitaina com trombetas, artelharia, & espingardaria. Diabolico instrumento chama a artelharia. Vejase o que escreuemos nõ Canto se

Alçase em pê. Folgou tanto o Catual de ver as cousas dos Portuguezes, & principalmente debuxos & pinturas, que pela tapeçaria estauão, se leuantou em pê para melho

o trajo Grega vsança esta perfeita
em ramo por insignia na direita.

Capitão Paulo da Gama, o Coelho era hum Nicolao Coelho Capitão
hum nauio da armada. O Mauritano era Moncayde, que seruia de
gua antre o Catual & o Capitão mor, porque como era Africano de
ção, natural do Reyno de Tunes, pela communicacão que tiuera com
Espanhoes, sabia fallar a lingua Castelhana, na qual declaraua aos Por-
tugueses as cousas que lhe o Catual dizia.

De hum velho branco. Entré outras figuras estaua hum velho bran-
de aspecto graue, & venerando. Este velho era Luso companheyro
Baccho, o qual foy Senhor de Portugal, & do seu nome se chama-
o os Portugueses os Lusitanos, como fica ditto nestas nossas annota-
ões muyto largamente, & muytas vezes, & o diz o nosso Poeta no prin-
cipio do Canto octauo.

Cujo nome não pode ser defunto Cujá fama se não perderà em quãto
mundo durar. *No trajo a Grega vsança estã perfeita.* Mostra o mo-
do do trajo que tinha Luso no seu retratto, q̃ era ao costumê & vso dos
cegos, & com hũa palma na mão, como o Poeta refere no principio do
ro octauo, onde continua esta historia, que lhe pareceo não ser justo
attar dos primeyros fundamentos de Portugal, & de alguns que o con-
tuação, augmentarão sem particular ajuda das Musas, como elle affir-
a na octaua seguinte.

78

Hum ramo na mão tinha, mas ô cego
que cometa insano, & temerario,
em vds Nymphas do Tejo, & do Mondego,
por caminho tão arduo, longo, & vario?
posso fauer inuoco, que nauego
por alto mar com vento tão contrario,
que se não me ajudais ey grande medo
que o meu fraco batel se allage cedo.

necessario alargarnos nesta materia.

79

Ohay que ha tanto tempo, que cãtando
vosso Tejo, & os vossos Lusitanos

Mas ô cego en. Boa di-
gressão, & entre os Poe-
tas muyto usada, que no
meyo de suas obras, quã-
do mais engolfados vão
em algũa narraçã, pe-
guem com as Musas, que
os fauoreção, & disto ha
tantos exemplos, & he
cousa tão usada, que não

Perigos Maiores.

Perigos de guerra, de Ma-
uorte, que he o mesmo q̃

D d 2

Márto

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*A fortuna me traz peregrinando,
Nouos trabalhos vendo, nouos danos:
Agora o mar, agora esprimentando
Os perigos Maiores inhumanos,
Qual Canace, que à morte se condena,
Nũa mão sempre a espada, noutra a pena.*

Canace, q̃ em hũa mão tinha a penna cõ q̃ estaua escreuendo a seu irmão Macareo, em outra a espada para se matar, pelos muytos perigos, trabalhos, & guerras q̃ na India passaua, quãdo escreuia estes Cantos.

Agora com pobreza anorrecida
Por hospícios alheos degradado
Agora da esperança ja adquirida
De nouo mais que nunca derribado.
Agora as costas escapando a vida,
Que de hum fio pendia tão delgado,
Que não menos milagre foy saluar-se,
Que para o Rey Indaico acrecentar-se.

80
ra mostrar as muytas vezes q̃ se vio perdido. Bẽ se pode aplicar este ditado a hũ naufragio q̃ passou vindo da China. Vejase o q̃ escreuemos no Cant. 10. Pender de fio, he termo muyto usado para fallar em cousa muyto ariscada, & parece teue origẽ daquella historia do tyranno Dionysio, q̃ tinha na sua sala hũa espada depêdurada de hũ fio, para mostrar o perigo a quem estaua sogeto quem reynaua. Vejase o prouerbio: *de filo pendet.*

Que para o Rey Iudayco acrecentar-se. Por Rey Iudayco se entende Ezechias, o qual estando ja sentenciado por Deos à morte, todauia milagrosamente per suas lagrimas foy remedeado, como se conta no liuro dos Reys.

Einda Nymphas minhas não bastana,
Que tamanhas misérias me cercassem,
Se não que aquelles, que eu cantando andaua
Tal premio de meus versos me tornassem.
Atroco dos descansos, que esperana,
Das capellas de louro, que me honrassem,
Trabalhos nunca usados me inuentarão
Com que em tão duro estado me deitarão.

Marte que os antigos tinham por Deos da guerra. *Qual Canace, que morte se condena:* De o Poeta que neste seu ecreuer as cousas dos Portugueses, se ouue com

Agora da esperança ja adquirida. Porq̃ vêdo algũas vezes cõ algũa esperança de remedio, muito depressa se lhe ya das mãos. *Agora as costas escapando a vida, q̃ de hum fio pendia tão delgado.* Inda q̃ he termo geral

para se applicar a hũa situação de perigo. Bẽ se pode aplicar este ditado a hũ naufragio q̃ passou vindo da China. Vejase o q̃ escreuemos no Cant. 10. Pender de fio, he termo muyto usado para fallar em cousa muyto ariscada, & parece teue origẽ daquella historia do tyranno Dionysio, q̃ tinha na sua sala hũa espada depêdurada de hũ fio, para mostrar o perigo a quem estaua sogeto quem reynaua. Vejase o prouerbio: *de filo pendet.*

81
Einda Nymphas minhas não bastana, Nota o nosso Camoës os Portugueses de gente ingrata, pois cantando elle, & celebrando seus feitos, em lugar de lhos agradecerem & festejarem, os mayores amigos que tinha o mexericarão com

Canto Septimo.

211

o Vifo Rey da India, como elle me disse, contando os enfadameños na India tiuera, que foy causa de o prenderem, & enfadarem.

82
 Ede Nymphas que engenhos de senhores
 vósso Tejo cria valerosos,
 assi sabem prezar com taes fauores
 uem os faz cantando gloriosos.
 exemplos a futuros escripttores
 a espertar engenhos curiosos,
 a porem as cousas em memoria,
 merecem ter eterna gloria.

Portugueses, reprehendendoos, & tachandoos de homens pouco affei-
 dos as letras, & aos que as entendem & exercitão.

83
 Ois logo em tantos males he forçado,
 só vósso fauor me não falleça.
 principalmente aqui que sou chegado,
 de feitos diuersos engrandeça.
 ymo vós sds, que eu tenbo ja jurado,
 não me empregue em que o não mereça,
 por lisonja louue algum subido,
 pena de não ser agradecido.

entre vós Nymphas por ingrato, & que não mereço mais ser fauore-
 o, & ajudado de vós.

84
 Em creays Nymphas não q fama desse
 quem ao bem commun, & do seu Rey
 tepuser seu proprio interesse,
 amigo da diuina, & humana ley.
 nenhum ambicioso que quisesse
 vir a grandes cargos, contarey
 por poder com torpes exercicios
 r mais largamente de seus vicios.
 , porque he materia que vi ja tratar entre Portugueses.

Vede Nymphas que en-
 genhos de senhores. Isto
 he hũa figura, a que os
 Rethoricos chamão iro-
 nia, da qual vfamos, quã-
 do nas palauras mostra-
 mos coula differente do
 que sentimos, como a-
 qui, que pelas palauras
 parece dizer bem dos

Pois logo em tantos
 males. E pois de todas as
 partes me cercão males,
 fauorecime vos Nym-
 phas, mormente neste lu-
 gar, onde ey de tratar
 dos feitos dos nossos Por-
 tugueses.

So pena de não ser agra-
 decido. So pena de ficar

Nem creays Nym-
 phas. Muytos quiseão
 nesta parte, topar a Luis
 de Camoões de homem
 affeioado, & acceirador
 de peffoas, porq com al-
 guãs dissimulou nestes
 seus cátos, que merecião
 louuor & honra. Digo

Lusiadas de Luis de Camoës, cōmentad.

85.
Nenhum que v'se de seu poder bastante
Para servir a seu desejo feo,
E que por comprazer ao vulgo errante
Se muda em mais figuras que Protheo.
Nem Camenas também cudeis, que cante,
Quem com habito honesto, & grave veio
Por contentar ao Rey no officio novo
A despir, & roubar o pobre pouso.

os tyrannicos, & soberbos dittos do tyranno Dionysio se escreue, q
então se tinha por senhor, quando fazia o que se lhe entolhaua: ditto p
certo dino de seu autor. Pelo que o Poeta diz aqui, que não cantará, n
celebrará homens que desenfreadamente fazem tudo o que podem,
exercitão sua vontade & appetites, v'sando rigurosamente de seu pode

E que por comprazer. Nem homẽs que por estarẽ bem com o po
vsão de inuencões, mudandose em mil figuras, como se escreue de P
theo, andando sempre à vontade & gosto dos que hão mister, não l
lembrando justiça, nem verdade. De Protheo se veja a nossa annotaç
no primeyro Canto, octa. 19.

Nem Camenas. Nem cantares. Camenas he nome das Musas, dit
affiã canendo do canto. Vejase o que escreuemos no primeiro Canto.

86
Nem quem acha q̃ he justo, & q̃ he direito
Guardar-se a ley do Rey seueramente,
E não acha que he justo o bom respeito.
Que se pague o suor da seruil gente.
Nem quem sempre com pouco expertopeito
Razoẽs aprende, & cuyda que he prudente,
Para taxar com mão rapace, & escassa
Os trabalhos alheos que não passa.

estão contraponteando, & syllogismando nas palauras dellas, o qual
hum grande mal. Destes falsos interpretores, & supersticiosos glosa
res das leys zomba Marco Tullio na oração pro Murena, em o liuro d
officios, onde refere aquelle ditto tão celebrado de Terécio, & que tod
sabem: *Ius summm, summa iniuria*: muyta justiça, he muyta sem ju
ga. Os trabalhos alheos que não passa. Mal saberá tratar de pagar t
balho

Nenhum que v'se. H
das cousas que se t
por cruel, & soberba,
fazerem os homens t
do o que podem. Don
disse Collumela: *Nec s
nẽ vindicandum est n
bis, quidquid licet*. Ne
auemos de castigar tu
o que podemos, & em

Nem quem acha q̃
he justo. Acrecẽta o P
ta que também não t
tarã de gente de masia
mente rigurosa na gu
da das leys dos Reys
parte, & não em to
Homens ha que são
ueriffimos em guar
as leys dos Reys, tant

lhos alheos, quem nunca os passou. Daqui dizia Elisa Dido, quando
os Troyanos no seu porto de Carthago perdidos, & desbaratados das
rmentas & naufragios do mar, como refere Virgilio na Eneida lib. i.

Me quoque per multos similis fortuna labores

Iactat am hac demum voluit consistere terra,

Non ignara malis miseris succurrere disco.

Experiencia dos males me faz doerme, & ter compaixão de quem os
sua. O que tacha aqui o nosso Camoës, he auer quem gouerne sem ter
experiencia, & quem trate de guerra, sem auer arrancado espada, & que
pachem outros sem ter conhecimento das cousas sobre que se ha de
er o despacho.

87

Quelles sds direy que amenturarão,
r seu Deos, por seu Rey, a amada vida;
de perdendo a em fama a dilatação
nbem de suas obras merecida.
ollos, & as Musas que me acompanharão
e dobrarão a furia concedida,
quanto eu tomo alento descansado
r tornar ao trabalho mais folgado.

Fim do Canto Setimo.

D d 4

OS

OS LUSIADAS DO GRANDE LVIS DE CAMOENS.

Commentados pelo Licenciado Manoel Correa.

CANTO OCTAVO.

Vay o Regedor de Calecut a nossa armada. Detem-
se vendo algũa tapeçaria : onde estauão debuxa-
dos os primeyros fundadores de Portugal, & ou-
tros Caualleiros. Arma depois traição ao Capi-
tão mor Vasco da Gama: da qual escapou por
boa ordem.

N^I A primeyra figura se detinha
O Catual, que vira estar pintada:
Que por diuisa hñ ramo na mão tinha
A barba branca, longa, & penteada.
Quem era, & porque causa, lhe conuinha,
A diuisa que tem na mão tomada,
Paulo responde, cuja voz discreta
O Mauritano sabio lhe interpreta.

ria, chegou-se a elle Paulo da Gama, & lhe declarou: cujas palauras inte-
pretana Moncayde, de que attraç temos fallado, que estaua por lingua:
qual chama Mauritano sabio, que quer dizer Mouro sabio.

O Mauritano sabio
lhe interpreta. E
tando o Catual com o
olhos postos na primey-
ra figura, que gra hum
velho com a barba bran-
ca, longa, & penteada, &
com hum ramo na mão
direita: & não se saber
do determinar quem se

²
 Estas figuras todas que aparecem,
 uos em vista, & feros nos aspeitos,
 is brauos, & mais feros se conhecem
 a fama nas obras & nos feitos:
 tiguos são, mas inda resplandecem
 nome entre os engenhos mais perfeitos.
 e que vês he Luso, donde a fama
 o nŝo Reyno Lusitania chama.

adores, & Reis de Portugal: dos quaes o primeyro diz, que foy Lu-
 lho de Baccho, de cujo nome o nŝo Portugal se chama Lusitania:
 em dia entre os Latinos, & os Portugueses Lusitanos, como o Poe-
 iz largamente nas octauas. que se seguem: & nós o notamos no pri-
 ro Canto, octa. i.

³
 Oy filho, & companheyro do Thebano,
 tão diuersas partes conquistou,
 rece vindo ter ao ninho Hispano,
 uindo as armas, que contino vson:
 Douro, Guadiana o campo vŝano,
 ditto Elyŝio, tanto o contentou:
 e aly quiz dar aos ja cansados ossos
 na sepultura, & nome aos nŝos:

do elle era dado ao exercicio das armas, que aportou a estas partes, a
 chama ninho Hispano, continuando seu exercicio militar, & con-
 stando estas partes tambem, como tinha feito em outras regioes. E q̃
 contentou tanto do sitio desta terra, que se quiz aposentar nella, & aca-
 o que lhe faltaua de vida, como fica ditto no Canto primeyro, octa.
 Thebano, quer dizer Baccho, chamaŝe aŝŝi, porque ŝua mãy Semele
 natural de Thebas.

Do Douro, & Guadiana o campo vŝano ja ditto Elyŝio. De commũ
 ŝentimento de todos os Cosmographos eŝtã aŝŝentado, ŝer Europa a
 ŝis fermosa, & mais abundante parte do mundo: & aŝŝi o mostramos
 principio destas annotaçoes, no Canto primeyro, octa. 2. onde tratta-
 os da diuiŝão do mundo. E porque Espanha faz ventagem a todas as de
 ŝis partes de Europa, & das de Espanha, na fertilidade, bondade de terra
 & todas

Este que vês he Lu-
 ŝo. No fim do Canto paŝ-
 fado diŝŝe, como o Ca-
 tual de Calecut nunca
 foy a nŝŝa armada, & q̃
 iŝto que o Poeta aqui
 tratta, he hum fingimẽ-
 to poetico, & galante:
 donde toma occaŝiã pa-
 ra tratar dos primeyros

Foy filho & compa-
 nheyro do Thebano. Pro-
 ŝegue agora ŝua narraçã
 ŝobre Luŝo, primeyro
 Rey deŝtes Reynos de
 Lusitania, o qual diz que
 foy filho & companhey-
 ro de Baccho grande Ca-
 pitão: & que he preŝum-
 ção muyto prouauel, ŝe-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

& todas as mais cousas necessarias para a vida, a melhor, & mais excellente terra he Andaluzia, & Estremadura: daqui vierão os antigos a dizer que nesta parte estauão os campos Elysios, onde os bemauenturados de pois de passados desta vida, hião repoufar & vsar de perpetua felicidade & assi disse Prorheo de Menclao, que acabado sua vida se recolheria a Espanha para gozar da felicidade & gloria, que hum tão grande Capitão & Rey merecia: como refere Celio Rodigino nas suas lições antigas. Nesta materia dos campos Elysios, dos quaes dizião os antigos se recolhião os homens, que nesta vida correrão direytamente com suas obrigações, varião os Autores: porque huns quizerão que fosse em Thebas, como Licophrona: Philostrato em Bretanha: Herodoto em Egypto: outros no concauo da Lua, & outros, & os mais em Espanha, onde disse rão que moraua Plutão senhor das riquezas. Outros que estreitando mais o negocio disserão, que nos campos de Andaluzia, como refere Guaribay no seu compendio lib.3. pag.6. Chamãose Elysios como querem alguns de, e, preposição de ablatiuo, que quer dizer fora: & *lesão* lesão, porque estarem os que habitão nestes lugares fora de todo o trabalho, & opressão. Mas quanto a *mym* vem de *λυω* lyo, verbo Grego, que quer dizer soltar & liurar, porque os que morauão nestes campos Elysios, erão liures de cuydados & desgostos: pola qual razão tambem Baccho se chama Lyeo, porque assi elle, como os que o seguem, tem muy poucos cuydados na vida que lhe dem pena. O que o nosso Camoens quer aqui he, que vendo Luso os campos do Douro & Guadiana, que no tempo antigo forão chamados Elysios, lhe contentarão tanto, que se deixou car nelles.

O ⁴ *Ramo que lhe ves pera diuisa,
O verde Thyrsos foy de Baccho vsado,
O qual a nossa idade amosra, & auisa,
Que foy seu companheiro, & filho amado?
Ves outro que do Tejo a terra pisa,
Depois de ter tão longo mar arado,
Onde muros perpetuos edifica
E templo a Pallas, que em memoria fica?*

naes & diuisas entendião ser Luso da conferua, & companhia de Baccho
Ves outro que do Tejo a terra pisa. Este he Vlysses filho de Laerte
Rey de Ithaca, que foy grande ardiloso nos negocios da guerra: pelo que
se escre

O verde Thyrsos foy
O ramo q̃ Luso tinha p
ra diuisa, era hũa hasta
deada de pampanos d
vides, chamada Thyrs
como fica ditto no se
mo Cantor, octa. 52.

O qual a nossa idade
Agente deste nosso tẽp
por que por aquelles

decreue delle que foy grande parte para se tomar Troya. E depois de andado por muytas partes, aportou neste lugar onde agora está Lisboa: que diz o nosso Poeta na oitava seguinte que elle edificou.

⁵
Vlysses he o que faz a sancta casa,
a Deosa, que lhe dà lingua facunda,
e se lê na Asia Troya insigne abraça
na Europa Lisboa ingente funda.
em serà estoutro câ, que o campo arrasa,
e mortos, com presença furibunda:
grandes batalhas tem desbaratadas,
e as agueas nas bandeiras tem pintadas.

ente hum templo a Pallas, que os antigos tinham por Deosa da sciência. Estas cousas se veja a nossa annotação no Canto terceyro, octa. 57. & no primeyro octa. 3. *Que se lê na Asia.* Este Vlysses foy grande parte para destruyr & abraçar aquella insigne cidade Troya. Da qual Homero & Virgilio trattão largamênte em suas obras. Este diz o nosso Poeta que edificou Lisboa. Vejale a nossa annotação no Canto 3. octa. 57.

Quem serà estoutro câ que o campo arrasa de mortos. O que estava no mesmo lugar era Viriato Capitão dos Lusitanos, & Lusitano de nação, natural de Portugal, que se comprehende também nas terras da antiga Lusitania, como fica tratado no Canto primeyro, octa. 26.

Grandes batalhas tem desbaratadas, Que as aguas nas bandeyras te pintadas. As insignias dos Romanos em suas bandeiras, erão agueas. O Poeta aqui quer dizer he, que Viriato desbaratou grandes batalhas dos Romanos, os quaes trazem em suas bandeyras agueas por insignias.

⁶
Assi o Gentio diz, responde o Gama,
te que vês pastor ja foy degado,
Viriato sabemos, que se chama,
estrou n'alanga, mais que no cajado.
juriada tem de Roma a fama,
encedor inuenciuel, affamado,
ão tem com elle não: nem ter puderão
primor, que com Pyrrho ja tinetão.

Viriato sabemos que se chama. De Viriato se veja a nossa annotação no primeiro Canto, oct. 26. & no terceyro, oct. 12.

Não tem cõ elle não, nem ter puderão o primor, que com Pyrrho ja tinetão. Em louvor de

Ensiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

de Viriato diz, que nunca os Romanos com elle tiuerão paz, nem treguas, como se costuma entre gente que traz guerra entre sy: porque nunca os deixaua repouzar, antes sempre os trazia em roda viua. O primor que com Pyrrho tiuerão, foy que andando os Romanos em guerra com Pyrrho Rey de Epyro, alcançarão delle treguas, & outros primores, que entre os Principes, que trazem guerra entre sy, se costumão. E foy tão primoroso Pyrrho, que no tempo das treguas lhe mandaua presentes, como escreue Iustino. Diz o mesmo Autor, que nunca ouue no mundo Rey de mayor primor, esforço, bondade, & saber que este: ao qual Anibal como refere Tito Liuius daua segundo lugar dos Capitaens, pondo-se a sy no primeyro. Que a verdade Anibal foy excellentissimo Capitão, & como homem sabio nesta arte, tinha ao Pyrrho por grande official. Muytas cousas conta delle Plutarcho em sua vida. E he boa graça dizerem alguns, & imprimirem, que este Pyrrho, de que aqui falla Luis de Camoës era filho de Achilles.

7

Com força não, com manha vergonhosa,
 A vida lhe tirarão, que os espanta:
 Que o grande aperto em gente inda q̃ honrosa
 As vezes leys magnanimas quebranta.
 Outro está aqui, que contra a patria irosa,
 Degradado com nosco se aleuanta,
 Escolheo bem com quem se aleuantasse,
 Para que eternamente se illustrasse.

Com força não. Venho do hum Seruilio Scipião Capitão dos Romanos que não podia auer a melhor de Viriato, & que uendo tantos annos que trazia guerra com elle sempre leuaua a pior, & que era impossivel vencerlo: determinou, ja que

por força não podia, vencelo por manha. E para sayr com seu intento sobornou alguns amigos & companheyros de Viriato, que o matassem traição, como fizeram: veja-se o que escreuemos no primeyro Canto, octa. 20. & no terceyro Canto, octa. 22.

Que o grande aperto em gente inda que honrosa, As vezes leys magnanimas quebranta. Sentença he esta dina de se escrever com letras d'ouro, porque o aperto & necessidade, como a experiencia mostra, obriga a fazer muytas cousas contra primor & honra. Donde disse o Poeta Menandro Grego ὁ πότῃς ἀνάγκης πολλά ποῶμεν κακά, *pro necessitate multa faciens mala*. A necessidade nos obriga a fazer muytos males: & daqui naceo aquelle celebrado prouerbio: *Neccessitas ingens telum*. Muyto pode a necessidade. Trattando Tito Liuius de certa gente, que estava em aperto: *Neccessitate quæ vltimū ac maximū telum est, superi*

estis. Animando hum Capitão a seus soldados, o esforço que lhe era, era dizer, que estauão em aperto & necessidade, que he a vltima, & melhor de todas: porque neste estado como os homens não tem outro refugio, se não o de suas mãos, pelejão differentemente: Disse Virgilio: *Vna salus vñtis nullam sperare salutem.* O principio do remedio que os vencidos tem, he não terem esperança de remedio. Não os antigos tanta força a necessidade, que dizião, que nem os seus deuses lhe podião resistir, & como a tal lhe fazião grandes templos, & não em grande reputação & honra. Vejase o prouerbio: *Necessitas ens telum, & necessitati nec Dij quidem resistunt.* E não somente cousas da guerra, mas no meneo & tratto da vida, tem a necessidade de poder, porque ate os brutos animaes ensina a nossa linguagem, de disse Persio no principio de suas Satyras.

Quis expedit Pfitaco suum Xaiçe,

Picasque docuit nostra verba conari.

Magister artis, ingenijque largitor

Venter, negatas artifex sequi vocet.

Outro está aqui que contra a patria irosa. No quarto lugar estaua Sertorio, Italiano de nação, o qual degradado por sua vontade da sua patria, se veyo a esta nossa, & nella foy Capitão geral dos Lusitanos, & deu a liberdade aos Romanos. De Sertorio se veja a nossa annotação no canto primeyro, octa. 26. Chamarlhe o Poeta aqui degradado, entende-se do degredo, que elle tomou por sua vontade, porque se sayo de sua patria, vendo que lhe não succedião as cousas como elle pretendia. Naquelle ff. de *interdictis, & relegatis*, se poem tres generos de degredo. O primeiro he quando se poem interdito a algũa pessoa, que não entre em determinado lugar. Outro quando se fae alguem de sua patria para outro lugar por lhe auera acontecido algum desastre, como fez o nosso Sertorio. O terceiro quando degraão algum, & por algum crime que comette. Todas estas maneyras de degredo ha: & conforme a esta ordem, de que os poetas se vsão, & se practica em as leys, se chama tambem degraão o homem que por sua vontade muda o lugar.

Para que eternamente se illustrasse. Isto diz, porque alcançou o nome Sertorio nestas partes, sendo geral dos Lusitanos, & Gouvernador de toda a Pronincia, que escreue Vellerio Paterculo delle, que por espaço de cinco annos pelejando contra Romanos, auiã duuida se ficaria a nossa, se Roma, tão grande era, o esforço & valentia deste Capitão. E no diz lib. 1. que nunca ouue Capitão mais valeroso, né mais bem-afortunado.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

afortunado, que Sertorio, pelo que era chamado de muytos Anõal. E
ouue o fim que costumão auer os homens excellentes, porque nunca
tão traidores que fação seu officio, como fizeram-tambem a Viriato. F
seu particular amigo Romano, por nome Perpenna o matou: & como
creue Paulo Orosio lib. 5. cap. 23. o que succedeo settenta & hum ann
antes do Nascimento de Nosso Senhor Iesu Christo.

V Es com nosco tambem vêce as bãdeyras
Dessas aues de Iuppiter validas:
Que ja naquelle tempo as mais guerreiras,
Gentes, de nos souberão ser vencidas.
Olha tão sutis artes, & maneyras,
Para adquirir os ponos tão fingidas,
A fatidica Cerna, que o auisa,
Elhe he Sertorio, & elle a sua diuisa.

8

vês com nosco tam

vence as bandeyras. I
sas aues de Iuppiter
lidas. As aues de Iup
tersão as Agueas. Pl
diz q dauão os antig
a Aguea a Iuppiter
sua atie, porque os ra
do Sol lhe não faz
mal: Outros dão ou

rezoões. Estas aues trazião os Romanos por insignias nas suas bandeyras
como dizem todos os Poetas & Historiadores, o Poeta aqui diz:
Quinto Sertorio vencia as bandeyras que tinhão as aues de Iuppiter,
são as bandeyras Romanas que tinhão Agueas por insignias.

A fatidica Cerna. Contase que Hispano por nome, & Portug
de nação, a caso tomou hũa Cerna pequena: & por ser muyto branco
fermosa a deu de presente a Sertorio, o qual era tão ardiloso, & de
astucia, & saber, que persuadio aos Espanhoes, que aquella Cerna ad
nhaua, & lhe dizia o que auia de fazer, como diz Plinio lib. 8. c. 52.
moedas q se delle batião em Roma, o qual costume era muyto guard
entre os Romanos, de hũa parte estaua Sertorio cõ hum olho meno
perdeo nas guerras ciuis de Roma, & da outra a Cerna, q segundo elle
zia lhe mandara Diana, a q os antigos tinhão por Deosa da caça. C
malhe o Poeta fatidica, que quer dizer adeuinha; porque fingia elle
adiuinhaui, o que lhe auia de acontecer: Donde conta Apiano lib. 1.
perdendoselhe hũa vez, se emfadou demasiadamente, tẽdo isto por m
to mau agouro, & final de algũ mal grande. E assi não quiz dar batal
seus inimigos em quanto não achou a Cerna.

⁹
 Olha estoutra bandeyra, & vê pintado
 o progenitor dos Reys primeyros:
 Os Vngaros fazemos, porem nado,
 em ser em Lotharingia os estrangeiros.
 Depois de ter cos Mouros superados,
 legos, & Leonefes Canaleyros,
 a Santa passa o sancto Henrique,
 que o tronco dos Reys se sanctifique.

esta jornada que aqui reconta o Poeta, que fez a Hierusalem, no
 Canto, octa. 28.

¹⁰
 Quem he, me dize, estoutro, que me espanta
 a pergunta o Malabar, maravilhado,
 tantos esquadroes, que gente tanta,
 e tão pouca tem roto, & destrocado.
 os Mouros asperrimos quebranta,
 tantas batalhas dá nunca cansado,
 tantas coroas tem por tantas partes,
 e tens pès derribadas, & estendartes.

res deste liuro. O nosso Poeta largamente no Canto terceyro, octa.
 até 54. Enos notamos em diferentes lugares no terceyro Canro, &
 neyro, octa. 2. aly se pode ver.

¹¹
 Este he o primo Afonso disse o Gama
 todo Portugal aos Mouros toma,
 quem no Estygio lagô jurá a fama,
 mais não celebrar nenhum de Roma.
 he aquelle zeloso, a quem Deos ama
 a cujo braço, o Mouro imigo doma:
 a quem de seu Reyno abaixa os muros,
 da deixando ja para os futuros.

das suas Mesquitas, & templos de abominação, fundou outros nouos
 gloria & honra de Deos & seus Sanctos. E como era este, todas as
 las lhe succedião bem, & com muyto pouca gente, & desarmada, def-
 barataua

Olha estoutra bandeyra.
 No quinto lugar logo jū-
 to a Sertorio estaua o
 retratto do excellentissi-
 mo, & felicissimo Con-
 de dom Henrique, tron-
 co dos Reys de Portu-
 gal, de sua origem se veja
 o que escreuemes no
 terceyro Canto, octa. 26.

Quem he, me dize,
 estoutro. Tratta per muy-
 tas octauas do grande
 dom Afonso Henriquez
 primeyro de Portugal,
 filho do grande Conde
 dom Henrique, de que
 trattamos na octaua pas-
 sada. Deste Rey felicis-
 simo se tratta em muytos

Este he aquelle zeloso.
 Foy este excellentissimo
 Rey muy zeloso da hon-
 ra & seruigo de Deos, pe-
 lo que todo seu cuyda-
 do & diligencia pès em
 lançar de Portugal os
 Mouros inimigos crue-
 lissimos da nossa sancta
 Fè Catholica, & em lu-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

barataua grandes exercitos de inimigos, porque pelejava com o braço de Deos, como diz aqui o Poeta, & se pode ver mais largamente na Chronica de sua vida. E nõs o notamos tambem em muytas partes deste livro.

Por quem no Estygio lago jura a fama. Estygia he hũa lagoa no inferno, segundo fingem os Poetas, Hesiodo na sua theogonia a faz filha do Oceano & Thetis: outros Poetas lhe dão outros pays, os quaes acredeitaõ, que teue Estygia hũa filha, chamada Victoria, & porque esta naguerra que Iuppiter teue com os Gigantes o fauoreceo, & ajudou muyto, e recompensa desta ajuda, & amizade lhe concedeo hũa merce, & foy de os Deoses jurando por la lagoa Estygia sua mãy, tiuessem tanto respeito a este juramento, que por nenhum modo se atreuessem a quebralo. Cõtudo conta Servio, declarando aquelle verso de Virgilio. *Dij cuius iurare timent, & fallere numen.* Per cuja dignidade os Deoses temem jurar, & quebrantar o juramento. Outros dizem que Estygia he hũa lagoa em Arcadia, de agoa peçonhentissima, em tanto, que tudo o que bebe della, morre logo, como diz Plinio, & que esta he a razão por que lhe chamão lagoa do inferno.

12

SE Cesar, se Alexandre, Rey tiuerão,
Tão pequeno poder, tão pouca gente,
Contra tantos inimigos, quantos erão,
Os que desbarataua este excellente.
Nã creas, que seus nomes se estenderão,
Com glorias immortaes tão largamente,
Mas deixa os feitos seus inexplicaveis,
Vê que os de seus vassallos sã notaveis.

Se Cesar, se Alexandre. Para engrandecimento da cavallaria, & esculpição de el Rey dom Afonso Henriquez faz a menção de dous Capitães muyto celebrados pelos Autores, Cesar Alexandre Magno, & Alexandre Magno, & quaes fizeram cousas

de memoria, mas forão diferentes do nosso felicissimo Rey ni que todos seus feitos forão com grandes exercitos, & multidão de gente, & desta maneyra desbaratauão seus inimigos: el Rey dom Afonso fez grandes cousas, & tirou este Reyno da mão dos Mouros, que possuayão, com muyto fracas ajudas de homens, porque os seus erã muyto poucos, em tanto, que em muytas batalhas que deu a Mouros auia para cada Christão cem Mouros, como se pode ver na Chronica de sua vida.

13

Este que ves olhar com gesto irado
 ara o rompido alumno mal sufrido,
 igendolhe, que o exercito espalhado
 colha, & torne ao campo defendido.
 rna o moço do velho acompanhado,
 e vencedor o torna de vencido,
 as Moniz se chama o forte velho,
 ra leaes vassallos claro espelho.

nando ficou vencedor. Nesta escaramuça não se achou dom Egas
 oniz, Ayo, & amo del Rey, mas como lhe veyo a noticia, foy a grande
 ssa em busca do Principe, & reprehendoo porque fizera tal sem elle,
 o fez tornar atras, & entrar outra vez em batalha. E desta maneyra
 baratou o padrasto, & prendeo a mãy: Alumno he palavra Latina, q̃
 r dizer criado. Rompido lhe chama, porque vinha ja vencido: & o
 campo era rotto & desbararado, o qual se restaurou com a chegada
 Egas Moniz. Da causa desta defauença & guerra entre o Principe dō
 onso Henriques, & seu padrasto, trattamos no terceyro Canto no lu-
 allegado.

20

Elo ca vai c'os filhos entregar-se,
 orda ao colo nũ de seda, & pano,
 que não quis o moço sujeitar-se,
 o elle prometêra ao Castelhana.
 com fizo, & promessas leuantar-se
 rco, que lá estava soberano,
 ilhos, & molher obriga à pena
 a que o senhor salue, a si condena.

acudisse a tomar aquelle Reyno, que era seu: Veyo este Rey com
 de poder, mas aproueitoulhe pouco, porque o Principe o desbara-
 Tornou segunda vez sobre elle, pozlhe cerco em Guimaraes, por
 incipe estar desapercebido. Vêdo o leal vassallo Egas Moniz o pou-
 poder do Principe, & o muyto dos Castelhanos, sayose secretamente
 rrayal dos inimigos, & contrattou com el Rey dom Afonso de Ca-
 a, que o Principe seu senhor lhe daria obediência, & reconheceria
 rioridade; & ia a suas cortes, com o qual el Rey de Castilla ficou

Eé

satis-

Este que vês olhar cō
 gesto. Contão as Histo-
 rias que teue o Principe
 dom Afonso hum recō-
 tro com dom Fernando
 hum fidalgo Castelhana
 com o qual sua mãy se
 casou depois da morte
 do pay o Conde dom
 Henrique, no qual dom

Velo ca vey. Contão
 as nossas Chronicas, que
 depois que o Principe
 dom Afonso Henriquez
 venceo a seu padrasto, &
 o lançou fora de Portu-
 gal, & prendeo sua mãy,
 que magoada, ella escre-
 ueo a el Rey dom Afon-
 so de Castilla seu sobri-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

satisfeito, & contente, & leuantou logo o cerco. Todas estas confas podem ver largamente no Canto terceyro, ab oõta. 34. vsque ad 41.

Não fez o consul tanto, que cercado
Foy nas forças Caudinas de ignorante,
Quando a passar por baixo foy forçado,
Do Samnitico jugo triumphante.
Este pelo seu poço injuriado,
Assi se entregua sô firme, & constante,
Estoutro a sy, & os filhos naturaes,
E a consorte sem culpa, que doe mais.

Não fez o Consul ta
to. Conta Tito Livio
na primeyra Decada
que tendo os Romanos
guerras cos Samnites
que oje são os morada
res do Abruzo região
de Italia, entre Picens
que oje chamão Marone
de Ancona Apulha,

Campania, desejando os Samnites paz com os Romanos, pretendendo
por todas as vias: nunca os Romanos lha quizerão conceder, nem de
ferir a suas embaixadas, pelo que criarão por Emperador a hum varão
principal por nome Claudio Poncio. Este vendo que os Romanos lha
entrauão por suas terras, & lhas destruyão, & queimauão, depois de f
ta hũa prattica aos seus, em que os animou contra os Romanos: v
de hũa manha, & foy que mandou dez soldados homens de saber, &
animo, cada hum por sua parte, em habito de pastores com gado,
quaes fazendose encontradiços com os Romanos pelos campos, p
onde andauão a roubar, perguntados pelos Samnites, dissessem, q
estauão em Apulha no cerco de Luceria. E com todos aquelles d
achados em diferentes partes, & tempo, todos fallassem por hũa bo
Mouerão os Romanos seu exercito para soccorrer aos Lucerianos q
erão seus amigos. O capitão deste exercito era o Consul Espurio postu
mo. Chegados os Romanos a hum certo lugar entre dous montes
muyto estreitos, & cercado, o qual por este respeyto, & por estar per
de hũa Aldea chamada Cauda, se chamaua as forças Caudinas, com
gando a entrar pelo poço, forão cercados dos Samnites, & aly cor
em rede forçados a cumprir as condiçoens, que lhe os Samnites pu
rão, entre os quaes hũa muyto ignominiosa foy passarem por debaixo
do jugo. O que o Poeta aqui mostra he, que este Consul Espurio p
thumo não passou tanta afronta neste lugar, onde com grande men
cabo de sua pessoa, & abatimento de seu exercito passou elle com
dos os seus debaixo do jugo dos Samnites, como passou Egas Moniz
porque este passou sô, & contra vontade, Egas Moniz com seus filhos
&

ua molher. Este passar por debaixo do jugo, era hũa afronta, & in-
 grandissima, que se fazia aos vencidos, & era desta maneyra. Arma-
 tres paos a modo de forca, & os vencidos vinhão aly todos em pro-
 ão, despídos & defarmados, como quem vay a vergonha com bara-
 & pregão; & chegando aquelle lugar onde estaua aquelle jugo, passa-
 o por debaixo d'elle. Este he o jugo de que os Autores fallão, & não
 omão aqui forcas Caudinas por jugo, como alguns querem declarar
 r suas cabeças, não se regendo pelo que os liuros dizem: que forcas
 udinas he nome do lugar, onde os Romanos forão tomados pelos
 nnites, o qual por ser aspero, estreito, & alro, se chamaua forca, & por
 perro da Aldea Cauda, forca Caudina, esta he a verdade. Oje se cha-
 o estreito de Arpaia, como diz Ortelio na sua Synonimia na palaura
 udina furca, onde lhe acrescenta outros nomes.

V ¹⁶ *E este que saindo da cilada
 sobre o Rey, que cerca a villa forte;
 o Rey tem preso, & a villa descercada;
 lustre feio dino de Mauorte.
 elo ca vay pintado nesta armada;
 o mar tambem aos Mouros dando a morte,
 mandolhe as Galês, leuando a gloria,
 a primeyra maritima victoria.*

de hora he Caceres vinha com grande poder a entrar Portugal, por ver
 te el Rey dom Afonso andaua occupado em outras guerras, pelo que
 go pozno Castello hũa pessoa de confiança, & elle com os mais que
 ode se poz em cilada, & vendo que os Mouros combatião o Castello
 m o largar, deu sobre elles hum dia de madrugada, estando os Mouros
 escuydados, & desbaratouos, & catiou o Rey. O que succedeo a vin-
 & dous de Mayo de mil cento & oirenta.

Velo ca vay pintado nesta armada. Depois da vittoria que ouue
 om Fuas do Mouro Gomi, foy se a Coimbra, onde el Rey estaua, & la
 oy noua que andauão Galês de Mouros pela costa fazendo dano, man-
 ou logo el Rey dom Fuas Roupinho a esta empresa, o qual pelejou
 om as Galês, & as tomou todas, que erão noue, a dezafcis de Junho do
 itto anno.

*Ves este que saindo da
 cilada.* Conta Duarte
 Galuão na historia de el
 Rey dom Afonso Hen-
 riques, que estãdo dom
 Fuas Roupinho Capirão
 mor do mar, no Castello
 do Porto de Mos lhe ve-
 yo noua, que Gami Mou-
 ro Rey de Cima Tejo,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

17
HE dom Fuas Roupinho que na terra,
 E no mar resplandece juntamente,
 Co fogo, que acendeo junto da serra,
 De Abila nas Galês da Maura gente.
 Olha como em tão justa, & sancta guerra,
 De acabar, pelejando estã contente:
 Das mãos dos Mouros entra a felice alma,
 Triumphando nos Ceos com justa palma.

lhe agradeceo muyto, & deu licença, para q fosse, como os Portugueses na
 achassẽ no mar em q pegar, chegarão a Ceita, q neste tẽpo era de Mour
 & tomarão & queimarão quãto ao porto auia, Sentidos & enfadados
 Mouros disto, derão auiso a todos os lugares maritimos, os quaes se ju
 tarão, & armarão entre sy cinquẽta & quatro Galês, cõ as quaes destru
 rão a dõ Fuas Roupinho, o qual andaua na costa sem saber desta armad
 o q foy a deza sette de Outubro de mil cento & oitenta annos: & nel
 volta morreo este grande Capitão, o q tudo aqui diz o Poeta. Serra
 Abyla, he Ceita, como fica ditto no Canto 3. octa. 77.

18
Não vês hum ajuntamento de estrangeiro
 Trajo, sayr da grande armada noua,
 Que ajuda a combater o Rey primeyro,
 Lisboa, de sy dando sancta proua.
 Olha Henrique famoso Canalleyro,
 A palma que lhe nace junto à coua:
 Por elles mostra Deos milagre visto,
 Germanos sã os Martyres de Christo.

Olha Henrique famoso Canalleiro. Este Henrique foy Alemão d
 nação, o qual morreo nesta cidade de Lisboa, quando foy tomada ao
 Mouros, fazse delle menção particular na Chronica del Rey dom Afon
 so do cap. 39. & conta se hũa cousa marauilhosa, & he, que ao longo d
 sepultura deste sancto Canalleiro naceo hũa palmeira, como aqui diz
 Poeta, a qual daua saude a todos os que punhão ao pescoço algũa peque
 na della, ou moydo algum: pao lhe bebião aquelle po. O que tudo si
 pode ver no lugar da Chronica allegado. Germanos. Quer dize
 Alმაes.

Co fogo que acende
 junto da serra. Alcan
 da a vitoria que refer
 mos na octaua passad
 escreueo dõ Fuas a Coi
 bra a el Rey como a go
 te por aquella vitoria
 ouuera estaua aluorog
 da, pera ir darmada co
 tra os Mouros, o q el R

Não vês hum ajunt
 mento. Isto diz pela a
 mada de estrangeiros
 aportou a vista de Siu
 estando el Rey dom A
 fonso Henriquez nell
 com cuja ajuda foy to
 mada Lisboa, como fi
 ditto no Canto terceyro
 octa. 57.

Hum sacerdote vê brandindo a espada,
 contra Arronches, que toma por vingança,
 de Leyria, que dantes foy tomada,
 or quem por Masamede enresta a lança.
 de Theotonio Prior. Mas vê cercada,
 anttarem, & verás a segurança,
 a figura nos muros, que primeyra,
 ubindo ergueo das quinas a bandeyra.

Arrôches, lugar de Alem Tejo, & a tomou aos Mouros que era sua, el Rey depois de alguns dias, tornou a tomar Leyria, & a restituy ao Mouroyrô de sancta Cruz de Coimbra, quanto ao espirital somente: chamado algum tanto do successo de Leyria, suspeitando que ouuera algũ scuydo no Prior.

Por quem por Masamede emresta a lança. Entende os Mouros que lejanão pola feita de Masamede.

Mas vê cercada Sanctarem. Do cerco de Sanctarem, & como se en- ou se veja o que notamos no Canto terçeyro, octa. 55.

E verás a segurança. Isto diz por ham Mem Moniz, filho de Egas Moniz, Ayo & amo del Rey dom Afonso Henriquez. Este Mem Moniz foy o primeyro que pôs pè nos muros de Sanctarem, aruorando em na a bandeyra de Portugal, com muyto esforço, como se contem na chronica de el Rey dom Afonso, cap. 32.

Velo ca, onde Sancho desbarata
 Mouros de Vandalia em dura guerra,
 inimigos rompendo, o Alferes mata,
 e ispalico pendão derriba em terra.
 em Moaxibe, que em sy o valor retratta,
 e o sepulchro do pay & os osses serra,
 ino destas bandeyras, pois sem falta,
 contraria derriba, & a sua exalta.

e tomou hũa bandeyra junto a cidade Seuilha, que foy causa de todos porem em fugida, como se conta na historia do dito Rey, c. 52. Vandalia he Andaluzia. A razão deste nome se veja no terçeyro Canto, oct. 60. ispalico pendão, he pendão de Seuilha, porque Seuilha se chama em

Hum Sacerdote vê.

Dom Theotonio Prior de sancta Cruz de Coimbra, ao qual el Rey dom Afonso tinha dado Leyria por sua, assi no gouerno espirital, como no temporal. Os Mouros a cercarão, & tomarão: pelo que o Prior pôs cerco

Velo ca onde Sancho desbarata. Continúa cõ os feitos de dom Mem Moniz, o qual em companhia do Infante dom Sancho, filho de el Rey dom Afonso Hérriquez, a que mādou o pay a pelejar com os Mouros nas terras de Andaluzia,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Latim *Hispalis*, como lhe chama Plinio no segundo liuro cap. 97. da natural historia, & todos os mais.

O²¹lha aquella que dece pela lança,
Com as duas cabeças dos vigias,
Onde a filada esconde com que alcança
A cidade por manhas, & ousadias.
Ella por armas toma a semelhança,
Do Canaleyro, que as cabeças frias
Na mão leuaua, feito nunca feito,
Giraldo sem pavor he o forte peito.

termo de fallar, feito nunca feito, como se differe, & mais dino de memoria que nunca se fez.

Ella por armas toma. Entende Euora, de todas as coufas de Giraldo, & de verdadeyra declaração desta, oitava se veja a nossa annotação no lugar allegado, onde trattamos estas coufas de preposito & na verdade.

N²²ão vês hum Castelhana, que agrauado,
De Afonso nouo Rey, pelo odio antigo
Dos de Lara, cos Mouros he deitado,
De Portugal fazendose inimigo.
Abrantes villa tãma acompanhado,
Dos duros infieis que traz comfigo,
Mas vê que hum Portuguez com pouca gẽte,
O desbarata, & prende ousadamente.

hum dom Pero Fernandez de Castro que chamauão da guerra, homem principal em Castella se lançou com os Mouros, por ser desfauotecido do seu Rey, por amor dos Condes de Lara, a que el Rey era muyto affeigoadado. O qual entrou por Portugal pela comarca de antre Tejo, & Odiana, & chegou a tomar Abrantes: & leuando muytos Christãos catiuos destes lugares, com grande despojo, & tendo feito muyto mal pela terra, indose recolhendo lhe sayo ao encontro hum fidalgo Portuguez, por nome Martim Lopez, com pouca gente de caualllo, & de pè, & os desbaratou, & tomou o despojo que leuauão, & prendeo o dito Pero Fernandez de Castro. O qual perdoado de el Rey de Castella, se tornou a lançar contra os Mouros, & lá acabou. Esta entrada fez este Castelhana no anno do

Olha aquelle que dece pela lança. Este he Giraldo sem pavor, como aqui diz o Poeta, veja se a nossa annotação no Cantto terceyto, octa. 63. Feito nunca feito, para encarecimento de hum feito tão excellentemente, como este Giraldo, vís de

Não vês hum Castelhana. No tempo de el Rey dom Sancho o primeyro deste nome, & segundo de Portugal, sendo Rey em Castella de Afonso o nono deste nome, filho de dom Sãcho o terceyro por alcunha o desejado. Succedeo,

Senhor

hor de mil cento & nouenta & noue, & foy preso pelo ditto Martim Lopez em hũa octaua de Pentecoste do ditto anno, a causa das inimizações entre este dom Pero Fernandez, & os de Lara, se podem ver largamente na Chronica de el Rey dom Sancho o segundo Rey de Portugal.

²³
Martim Lopez se chama o caualeiro, e destes leuar pode a palma, & o louro, mas olha hum ecclesiastico guerreiro, e em lança de aço, torna o bago de ouro. E entre os duuidosos tão inteiro, e não negar batalha ao brauo Mouro, ha o final no Ceo, que lhe aparece, e que nos poucos seus o esforço crece.

o anno de mil duzentos & dezaette pòs cerco a Alcacere do sal: & sendo todos de parecer que se leuantasse o cerco, por auer noua certa que tinha grande socorro aos Mouros, elle o não quíz fazer, antes estando quasi todos enfadados & inconstantes, elle só perseverou com muyto animo: o que da a entender o Poeta naquellas palauras: velo entre os duvidosos tão inteiro.

Olha o final no Ceo que lhe aparece. Estando o negocio neste estado o Bispo oração a Deos Nosso Senhor publicamente, pedindolhe saíza por sua honra, & pela exaltação de sua sancta Fè Catholica, acompanhada com lagrimas de muytos. No qual tempo se diz que appareceo no Ceo hum final, o qual foy hum homem muyto velho, ou pera melhor dizer grande, & muyto resplandecente, & aluo: como a neve, com hũa cruz vermelha no peito, com o qual ficarão todos muyto alegres, vendo que Deos se lembrava delles: o que foy parte para todos perderem o medo que tinham, & tomar nouas forças contra seus inimigos. O que tu se pode ver na Chronica de el Rey dom Afonso por alcunha o gordo, segundo deste nome, & terceiro dos Reys de Portugal.

²⁴
Ves vãos os Reys de Cordona, & Senilha, Rottos com outros dons, & não de espaço, Rottos mas antes mortos. Marauilha Feita de Deos, que não de humano braço.

Ee 4

Ves vãos os Reys de Cordona. No lugar acima allegado da Chronica se conta, como vierão em socorro aos Mouros de Alcacere

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Vêsja a villa de Alcacere se humilha,
Sem lhe valer defesa, ou muro de aço,
A dom Matthews Obispo de Lisboa,
Que a coroa de palma aly coroa.*

Alcacere, quatro Rey
Mouros: o de Cordo
Seuilha, Badajoz, & Ia
aos quaes todos o Bisp
deu batalha, & vencêc

sendo sua gente muyto menos, & os Reys todos quatro forão mortos & muyta de sua gente. O que succedeo aos onze dias do mez de Settêbro de mil duzentos & dezalette: com tudo os Mouros que estauão no Castello, tiuerão mão, & se defenderão te mais não poder, porque não podendo resistir a furia dos nossos, lhe largarão o Castello a dezoito d Outubro do ditto anno em dia do B.S. Lucas. Com outros dous. Po estoutros dous entende o de Badajoz, & o de Iaem.

25
*O*lha hum mestre, que dece de Castella,
Portuguez de nação, como conquista
A terra dos Algarues, & ja nella,
Não acha, quem por armas lhe resista,
Com manha, esforço, & com benigna estrella,
Villas, Castellos, toma a escala vista,
Vês Tauilla tomada aos moradores,
Em vingança dos sette Caçadores.

Olha hum mestre. Este mestre de q o Poeta fallava era dõ Payo Correa, Mestre da ordem de Sanctiago em Castella. Foy grão de caualleiro, & perseguidor de infieis. Era Portuguez de nação, mas viuiua em Castella em tempo del Rey dom Fernã

do o segundo: debaixo de cuja bandeyra fez muytas cousas finaladas, como foy ajudar a ganhar Seuilha, & fazer muytas entradas pelos Mouros de campo Dourique, & dos Algarues, em seruiço dos Reys de Castella. Depois se juntou com el Rey dom Afonso o terceyro de Portugal, & conquistarão todos os lugares dõ Algarue, como se tratta largamente na Chronica do ditto Rey.

Vês Tauilla tomada aos moradores. Este successo que o Poeta aqui aponta dos sette Caçadores, se tratta na ditta Chronica, onde se referem muytas cousas, que o mestre dom Payo Correa fez. E foy desta maneyra: Os Mouros de Tauilla, & d'outros lugares do Algarue andauão muyto perseguidos & atormentados do mestre dom Payo. Vendose no mez de Junho, no tempo em que lhe era necessario recolher suas nouidades. pedirão treguas ate dia de Sam Migue!, q he a vinte & noue de Setembro. O Mestre lhas concedeo de boa vontade, porq tambem lhe erão necessarias a elle, para os seus tomarem algum aliuio, do cõtinuo trabalho em que andauão. Neste tempo das treguas dom Pedro Pirez Cõmendador de

Sanctiago, & companheiro do mestre, vendo que auia pazes, determinou irse folgar com certos fidalgos amigos, a hum certo lugar alem de tauilla, chamado Anras, onde auia muyta caça. Quando tratarão sobre esta sua ida com o Mestre, elle lha contrariou, dandolhe muytas razoes, por onde lhe não parecia a elle bem. Mas como elles estauão aperitosos, confiarão tanto, que foy forçado o Mestre não lhe contradizer seu gosto. Esta ida passarão por Tauilla: o que os Mouros tomarão em afronta & desprezo seu. Pelo que se forão ao lugar da caça, onde matarão ao Comendador com seys companheyros mais, cujos nomes estão na Chronica. Fazendo elles primeyro em sua defensão as mais estranhas marauilhas de valor & Christadade, que se nunca virão em semelhante acontecimento: como largamente contra a Chronica do dito Rey dom Afonso cap. 3. Foy o Mestre auisado deste caso, o qual acudio logo, & despois de feruir os Mouros com muytas lançadas, se foy a Tauilla, & a tomou aos Mouros com grande mortandade dos moradores a noue de Junho, de mil duzentos, quarenta & dous.

26

*Ves com bellica astucia ao Mouro ganha
lues, que elle ganhou com força ingente,
e dom Payo Correa, cuja manha,
grande esforço faz enueja a gente.
as não passes os tres q em França & Espanha
fazem conhecer perpetuamente,
em desafios, justas, & torneos
ellas deixando publicos Tropheos.*

Vês com bellica astucia.
Andando o Mestre dom Payo Correa nesta demãda dos Algarues succedendo, q os seus desmãdos derão em hum lugar perto do Cabo de S. Vicente, chamado Estombar, & o tomarão, cuidando os Mouros que

chamariao o Mestre desapercibido sayrão a elle da cidade Silues: o Mestre vindo isto se foy às portas da cidade, & nellas ouue hũa crua batalha, por que o Rey por nome Aben Afan, era fora, & querendo entrar: & os Mouros acudindo a hũa porta para o recolher, foy hũa tão cruel briga por esta entrada, que o Rey ficou fora, & os Portuguezes dentro. Como se cõta na dita Chronica de el Rey dõ Afonso o terceyro. *Mas não fesses os tres.* Destes tres se veja a nossa annotação na oétua seguinte.

27

Elos co nome vem de aventureiros.
Castella, onde o prego sôs lenarão
os jogos de Bellõna verdadeyros,
e com dano de alguns se exercitarão.

Velos co nome vem de aventureiros. Os tres que na oétua passada o Poeta notou que fizeram grandes

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Vê mortos os soberbos Canalleysros grandes coufas em França,
Que o principal dos tres desafiarão, çã, forão Gonçalo R.
Que Gonçalo Ribeiro se nomea, driguez Ribeiro, Vasco
Que pode não temer a ley Lethea. Anes, colação da Raynha
 dona Maria de Castella

& Fernão Martins de Sanctarem. Estes depois de auer andado tres annos em França como auentureiros, por ganhar honra & fama por sua Caualitaria, costume muyto vlado naquelles tempos: vierão ter a Castella onde Gonçalo Rodriguez Ribeiro matou hum Castelhana em hú desafio. E em hũas justas reaes que el Rey de Castella fez a petição do ditto Gonçalo Rodriguez Ribeiro, fizeram todos tres muytas ventagens: o que tudo se pode ver na Chronica del Rey dõ Afõso o quarto de Portugal.

Que pode não temer a ley Lethea. Letheum, entre os Latinos he a morte: daqui ley Lethea, he a ley da morte: a qual vence, quem faz taes coufas nesta vida, que sua boa fama fica sempre viua.

28

Attenta num que a fama tanto estende
Que de nenhum passado se contenta,
Que a patria que de hum fio fraco pende,
Sobre seus duros hombros a sustenta.
Não o vês tinto de ira, que reprende
A vil desconfiança inerte, & lenta,
Dopouo, & faz que tome o doce freyo
De Rey seu natural, & não de alheyo.

Attenta num. Este he o Conde dom Nuno Aluarez Pereyra, Condestable deste Reyno, o qual vendo os Portuguezes inclinados a tomar Rey estrangeiro, & a principal fidalguia rebellada & recolhida a Castella, elle sô teue mão no negocio: o fez que os Portuguezes perdessem o medo. O que tudo mais largamente se pode ver no Canito quarto, octa. 14.

29

Olha com seu conselho, & ousadia
De Deos guiada sô, & de sancta estrella,
Sô pode, o que impossivel parecia
Vencer o pouo ingente de Castella.
Vês per industria, esforço, & valentia
Outro estrago, & vittoria clara, & bella
Na gente assi feroz como infinita,
Que entre o Tarteso, & Guadiana habita.

Que entre o Tarteso, & Guadiana habita. Depois de vencida aquella tão nomeada, & celebrada baralha de Algibarrota, contão as Chronicas que se recolheo o Condestable dom Nuno Aluarez aos lugares dalem Tejo, onde era fronteiro. E da-

ly mandou dar auiso aos grandes de Castella, que se fizessem prestes, por que

e elle determinaua entrarlhe por suas terras, & destruylos a fogo & a ro. Com este recado se juntarão os principaes de Castella com muyta nte, & tanta que contão as Chronicas, que auia cinquenta Castelhanos ra hum Portuguez: & a duas leguas de Merida em hum lugar por nome Valuerde se encontrarão, onde os Castelhanos forão vencidos.

Tarteso. He Tariffa, cidade de Andaluzia. O que o Poeta aqui quer he, que dom Nuno Aluarez entrou pelos lugares de Castella da tremadura, que estão entre Tariffa & Guadiana, rio que passa pelo remo de Castella, o que tudo se pode ver largamente na segunda parte s Chronicas de el Rey dom Ioão o primeyro de Boa memoria, cap. 59.

M³⁰as não vês quasi ja desbaratado,
poder Lusitano pela ausencia,
o Capitão deuoto, que apartado
ando inuoca a Summa & Trina essencia:
elo com pressaja dos seus achado,
e lhe dizem que falta resistencia,
ntrapoder tamanho, & que viesse
orque comfigo esforço aos fracos desse.

foy a hum lugar apartado, leuando comfigo sò hum criado seu, & pôde gíolhos fez oração a Deos Nosso Senhor, o ajudasse contra seus inimigos, & como elle era muyto querido de todos, & sobre quem todos tribauão, andauão todos pasmados como o não vião. E andando o bufando por diferentes partes, foy a caso dar com elle hum Caualleyro por nome Ruy Gonçaluez, o qual vendoo naquelle estado, não se attreueo a fallarlhe logo, mas entendendo ser necessario lhe disse o dano que os Castelhanos fazião nos Portuguezes. Neste tempo chegou outro Caualleyro por nome Gonaleanes de Castello de Vide, o qual lhe fallou mais solto, dizendo era muyta gente morta, & ferida: ao qual elle não respondeo outra cousa, se não que o deixasse, que inda não era tempo, como se diz na octaua seguinte.

M³¹as olha com que sancta confiança,
que inde não era tempo respondia,
como quem tinha em Deos a segurança,
da vittoria, que logo lhe daria.

Mas não vês quasi ja desbaratado. Isto diz o Poeta, porque nesta batalha de Valuerde, como os Portuguezes erão muyto menos que os Castelhanos, estauão em aperto, o que vendo dō Nuno Aluarez Pereira sem dar conta a pessoa algũa,

Assi Pompilio. Este foy segundo Rey dos Romanos: o qual despois de se quietar com seus inimigos, se conta deile, que

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Afsi Pompilio ouuindo, qu' a possança
Dos inimigos, a terra lhe corria,
A quem lhe a dura noua estaua dando,
Pois eu (responde) estou sacrificando.*

que todo se deu ao culto
dos falsos Deoses: & cr
tão supersticioso & fere
moniatico, q̃ conta dell
Plutarcho na sua vida,

entrãndolhe os inimigos pela sua terra; & destruindolha, auísado dos seus
respondeo, o que o Poeta aqui diz, estou sacrificando: porque estaua fa-
zendo sacrificio aos seus tristes & falsos Deoses. Bom exemplo de Gétio
o qual daua a entender nesta reposta, que mais se refreaua a furia dos ini-
migos, com o fauor & ajuda de Deos, que com poderosos exercitos. Afsi
o nosso dom Nuno Aluarez dizendolhe os seus o aperto em que estauão
respondeolhe, que o deixassem orar. E pode tanto esta sua oração cor-
Deos, que leuantandose della, desbaratoũ com muyto pouca gente grã
de multidão de inimigos:

SE quem cõ tanto esforço em Deos se atrene
Ouuir quiseses como se nomea
Portuguez Scipião chamar-se deue,
Mas mais de dom Nunalurez se arrea:
Dito sapatria, que tal filho tene:
Mas antes pay, que em quanto o Sol rodea
Este globo de Ceres & Neptuno,
Sempre suspirará por tal alumno.

Portuguez Scipiã
chamar-se deue. Em lou-
uor deste excellente Ca-
pitão de que vay tratando
do nestas oçtauas, & re-
contando, grandes exce-
lencias sem o nomear
diz, que se deuia chama-
Scipião Portuguez: ma-
que elle com ter este ti-
tulo de Scipião tão honroso, quer mais o seu de Nunalurez Pereyra, pelo
qual era tão conhecido & nomeado naquelle tempo. Foy este Scipiã
de que o Poeta aqui falla, dotado de muytas & muy grandes virtudes
Nas cousas da guerra espantoso, porque nella fez marauilhas: Sujeito
toda Espanha ao pouo Romano. Destruyo Anibal, & outros Capitaes
de Africa, pelo que lhe foy posta alcunha de Africano. Foy da gente illu-
stre dos Cornelios em Roma, & o primeyro que dizem foy chamado Ce-
sar, porque morta a mãy, que estaua prenhe, vendo que lhe bulia a crian-
ça no ventre, foy por acôrdo dos Medicos mandado, que se abrisse, & ri-
raffe a criança fora. Estas & outras muytas cousas deste varão excellen-
te se podem ver em Plutarcho na sua vida. Pois a este Scipião tão nomeado
& conhecido por seu esforço & cauallaria, compara o Poeta o nosso dom
Nunalurez Pereyra, pelo qual diz que suspirará Portugal em quanto o
mundo durar.

Este globo de Ceres & Neptuno. Por estas palauras entende todo o iuerso, porque globo, quer dizer bola, a cuja forma o mundo he feito, ou ser a figura redonda mais perfeita que todas as outras. Pela qual razão diz Ouidio lib. 1. *Metamorphos.* que Deos fez o mundo redondo. *agni speciem glomoraui in orbis.* Fizestes o mundo redondo, para nado, & fermosura sua. *Ceres.* Como dizem os Poetas, foy filha de Saturno & Ope: era tida por Deosa dos mantimentos & fruytos da terra, porque dizião que ella fora a primeyra que inuentara o modo de lauar, semear a terra. E que por este respeito se chamaua Ceres, quasi *geres*, gero is, que he trazer, porque criaua, & daua todas as cousas aos homens como diz Tullio lib. 2. de natura Deo. Outros lhe dauão outras simologias, & fazem differentes Ceres. O Poeta toma aqui Ceres pela terra, como o fez Cicero lib. 1. de natura Deo. *Neptuno.* Dizem os Poetas ser idolo do Mar, irmão de Iuppiter & Plutão, tomase pelo mar, como eu. *Alumno.* He criado, chamase assi de *aio is*, palaura Latina, q quer dizer criar, & sustentar.

Na mesma guerra vè,
 Por morte de el Rey dô
 Fernando o nono, ficando
 este Reyno sem herdeyro,
 tomou o pouo por seu
 Governador & defensor,
 contra el Rey dom Ioão de
 Castella, q queria entrar em
 Portugal, a dom Ioão meyo
 irmão do ditto Rey dom
 Fernando, Mestre de Auis.
 Foy causa isto de auer
 entre Portugueses & Castelhanos
 grandes discordias & guerras.
 Com el Rey de Castella era
 lançada a principal fidalguia
 de Portugal, cuydando
 no melhor partido, & que
 seguração melhor suas
 fazendas. Entre outras
 cousas, que neste tempo
 acontecerão, hũa foy esta,
 de que o Poeta aqui
 faz menção: & he que dous
 Commendadores Castelhanos,
 hum de Alcantara, outro de
 Calatrava, forão com muyta
 gente assi de caualllo como
 pẽ correr o termo de Euora,
 & sua comarca. E como
 não ha cousa muyto secreta
 que seja, que se não sayba:
 inda que elles hião com
 todo segredo possiuel, & de
 maneira, que lhe parecia,
 que per nenhum modo
 seriam sentidos. Hum moço
 Portuguez por nome Rodrigo
 Vallejo, natural de Borba,
 pagem de hum Castelhana
 por nome Diogo Gonçalues

Na mesma guerra vè.
 Por morte de el Rey dô
 Fernando o nono, ficando
 este Reyno sem herdeyro,
 tomou o pouo por seu
 Governador & defensor,
 contra el Rey dom Ioão de
 Castella, q queria entrar em
 Portugal, a dom Ioão meyo
 irmão do ditto Rey dom
 Fernando, Mestre de Auis.
 Foy causa isto de auer
 entre Portugueses & Castelhanos
 grandes discordias & guerras.
 Com el Rey de Castella era
 lançada a principal fidalguia
 de Portugal, cuydando
 no melhor partido, & que
 seguração melhor suas
 fazendas. Entre outras
 cousas, que neste tempo
 acontecerão, hũa foy esta,
 de que o Poeta aqui
 faz menção: & he que dous
 Commendadores Castelhanos,
 hum de Alcantara, outro de
 Calatrava, forão com muyta
 gente assi de caualllo como
 pẽ correr o termo de Euora,
 & sua comarca. E como
 não ha cousa muyto secreta
 que seja, que se não sayba:
 inda que elles hião com
 todo segredo possiuel, & de
 maneira, que lhe parecia,
 que per nenhum modo
 seriam sentidos. Hum moço
 Portuguez por nome Rodrigo
 Vallejo, natural de Borba,
 pagem de hum Castelhana
 por nome Diogo Gonçalues

Nota

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

mez Maldonado, foy dar auiso a Pero Rodriguez Alcaide mor do Alandroal, que naquelle tempo estaua por Capitão daquellas partes, & q̃ e muyto leal, & fiel ao seruico do Mestre, que he o de que aqui falla o Poeta. Este Pero Rodriguez sabido isto sahio com alguns de caualo, & de pẽ em alcance dos Castelhanos, & lhe tomou a presa que leuauão, que erã cinco mil ouelhas, mil & quinhentas cabras, & sesenta homens & moços catiuos. E assi mesmo derribarão dos caualllos os Commendadores, os quaes ficarão aly, se não forão socorridos pelos seus, que lhe derão caualllos em que se puserão em saluo. O que tudo se pode ver mais largamente na primeyra parte das Chronicas de el Rey dom Ioão o primeiro meyro.

Outra vez vê que a lança em sangue banha. Neste tempo tudo erã guerras & diuisões, nem auia quem se entendesse: porque os Portuguezes, huns seguião as partes do Mestre: outros se lançauão com el Rey de Castella. Succedeo, que hum Vasco Porcalho, a quem o Mestre tinha encomendado o Castello de Villa Visosa, foy sentido não ser leal o seu senhor o Mestre, & que se cartearia com hum Pero Rodriguez de Fonseca, que estaua em Oliuença por el Rey de Castella. Pelo que hum Caualeiro natural de Villa Visosa, por nome Aluaro Gonçaluez Coytado, com outros a que deu conta do caso, determinarão de o prender. E para esse effeito mandou recado a Pero Rodriguez do Alandroal, de que imortalhando, o qual acudio logo, & feitos todos hum corpo, se forão aos portos a onde estaua Vasco Porcalho, & o lançarão fora: elle se foy a Lisboa sanearse com o Mestre, o qual lhe tornou a dar o Castello. Como Vasco Porcalho se vio naquelle estado, poz por ordem o que antes desejava: era dar aquella Villa aos Castelhanos. E como estaua sentido do que elle fizera Aluaro Gonçaluez Coytado, determinou de o prender, como fez & meteu o na torre da menagem, com molher & filhos, & mandoullhe saquear tudo quanto tinha em sua casa, logo esta noite mereo Vasco Porcalho no Castello duzentas lanças de Castelhanos. Os quaes como amaneceo levantarão bandeyra por el Rey de Castella, dizendo a altas vozes, Castilha, Castilha. El Rey de Castella mandou logo recado a Vasco Porcalho, que mandasse a Aluaro Gonçaluez preso a Oliuença, para ali melhor guardado, & hũa carta a Pero Rodriguez de Fonseca, que trouesse a muyto bom recado de ver o que se auia de fazer delle. Como Condestable dom Nunalurez soube desta prisão de Aluaro Gonçaluez ficou muyto pezaroso, & escreveu a Pero Rodriguez do Alandroal trahalhasse por saber se o auião de passar de aly para outra parte, elle lhe respondeu ponde

ndeio que sy: mas que não sabia quando, nem como. Dom Nunalurez
e mandou logo algũa gente, que tiuesse comsigo, para o ajudar a tirar
Aluaro Gonçaluez do poder dos Castelhanos, succedendo leualo a al-
a parte. Dahi a poucos dias veyo hũa espia, que Pero Rodriguez do
ãdroal trazia em Villa Viçosa, & disselhe, como a noyte seguinte auião
leuar a Aluaro Gonçaluez a Oliuença. Pero Rodriguez sabendo isto
nsultou com os seus como faria este negocio: os quaes acordarão por-
em cilada em certa paragem, por onde os Castelhanos auião de passar.
lo que fayo do Alandroal hum dia ja Sol posto, com trinta & hum de
mallo, & cinquenta de pé, fingindo ir caminho de Estremoz: & como
nyte derão volta pera o lugar onde estauão concertados ir: & sendo
a noyte forão auisados como vinhão muytos de cauallo, & pè, & algũs
teiros. Pelo que se fizerão prestes, & pelejarão com elles, & lhe tirarão
refo que leuauão, & a elles tratarão muyto mal, o que o Poeta aqui
onta, & se pode ver nas Chronicas de el Rey dom Ioão o primeyro no
ar allegado.

34

*O Lha este desleal, o como paga
perjuro, que fez, & vil engano:
Fernandez, lhe de Eluas, quem o estraga,
faz vir a passar o vltimo dano.
Xeres rouba, o campo, & quasi alaga
sangue de seus donos Castelhana,
asolha Ruy Pereyra, que com rosto
escudo as Galês diante posto.*

o qual estaua por Castella, & o persuadiße tomassê sua voz, que lhe
a muytas merces & honras. Gil Fernandez vista a carta do Mestre foy
Campo Mayor, leuando comsigo cinquenta de cauallo armados: co-
chegou perto do lugar, mãdou recado a Pae Rodriguez quisesse sayr
Castello verse com elle, sobre certo negocio, que lhe a elle importa-
O Pae Rodriguez respondeo, que fosse o Gil Fernandez fallar com
entre o muro & a barreira do Castello, & que podia leuar dez homẽs
armas comsigo. Gil Fernandez accettou o partido, mas com condiçãõ
e fizessẽ preito & menagem, que fosse seguro hum do outro. Pae
driguez accettou a condiçãõ, & passarão se escriptos de hũa & outra par-
o qual concerto não comprio Pae Rodriguez, antes chegando Gil
nandez o prendeo, com muyta gente que para este effeito tinha pre-
stes

*Olha este desleal. Cõ-
tão as Chronicas, que es-
creueo o Mestre a Gil
Fernandez de Eluas, que
estaua por Capitão da
gente daquella terra, que
fosse a Campo Mayor,
& fallasse com Pae Ro-
driguez Marinho Alcai-
de mor de Campo Ma-*

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

tes, da qual prisão se resgatou depois Gil Fernandez, por duas mil de
bras, como as Chronicas contão. Succedeo depois encontrar-se Gil Fer-
nandez com o Pae Rodriguez em hum monte entre Eluas, & Camp
Mayor, chamado Segouia, onde o Pae Rodriguez foy preso, com outros
alguns Caualeiros da sua conserua, & morto, como tudo se pode ver ma-
largamente nas dittas Chronicas. O desleal perjuro, de que aqui falla
Poeta, he Pae Rodriguez, que quebrou a fê que tinha dada a Gil Fernan-
dez, chamalhe desleal, porque sendo Portuguez seguia as partes de Cas-
tella. Vltimo dano he a morte, da qual Gil Fernandez foy causa, inda
este não o matou, antes lhe pesou de sua morte, como nas Chronicas
se conta.

De Xerez rouba o campo. Este mesmo Gil Fernandez de Eluas junto
cem de cauallo, & quatrocentos de pè, & entrou por Castella até os Co-
pos de Xerez, donde trouxe grande presa de vacas & ouelhas, & cati-
uos. Vindo com esta presa, acudirão de Xerez & outros lugares com tre-
zentas lanças, & muyta gente de pè, & o alcançarão em hum lugar, que
chama Serra das Porcas, onde Gil Fernandez, os desbaratou, matando,
ferindo muytos delles, como o Poeta aqui aponta. E dizem as Chroni-
cas, que era tanto o gado, que Gil Fernandez leuaua, que cada hum tor-
ua delle o que queria, porque não sabião que fazer delle.

Mas olha Ruy Pereira. Este Ruy Pereyra era muyto esforçado Cap-
leiro, o qual seguia as partes do Mestre. Neste tempo determinou el Rey
de Castella vir sobre Lisboa, & cercala por mar & terra, como fez. Os
Portugueses puserão-se em defensão pelo melhor modo que puderão.
A armada de Castella assi de naos como galès era muyto de ventagem
de Portugal. Entre outros Capitaens do Mestre era Ruy Pereyra: e
vendo que os Castelhanos que estauão defronte dè Almada, com qua-
ta naos grossas, & treze Galès, quizerão dar sobre as nossas Galès, que p-
sauião por defrõte delles, poz-se de rosto com a sua nao, com outros do
Capitaens Portugueses, & elle aferrou com a Capitania dos Castelhanos
que hia de rosto sobre as nossas Galès, sem a armada de Castella lhe
zer nojo. Mas o Ruy Pereyra morreo nesta volta, & foy muyto sentida
& chorado dos Portugueses, porque foy hum esforçado Caualeiro,
leal Portuguez. Isto he o que o Poeta aqui diz, que Ruy Pereyra fez es-
cudo às Galès posto diante, porque se poz diante da armada de Castella,
fez escudo às Galès de Portugal, que não recebessem dano das Naos
Galès de Castella, que erão muytas mais.

35

Olha que dezaſette Luſitanos
eſte oiteiro ſubidos ſe defendem
ortes, de quatrocentos Caſtelhanos,
e em derredor pelos tomar ſe eſtendem:
oreni logo ſentirão com ſeus danos,
e não ſò ſe defendem, mas offendem:
ino feito de ſer no mundo eterno,
ande no tempo antigo, & no moderno.

e morria muyta gente a ſede, & alguns caualllos que dêtro da villa eſta-
o, lançãonos por hũa penedia abaixo ao mar, por não terem quelhe
a beber, & outras couſas que nas Chronicas podem ler os curioſos.
ſtos os Portugueſes neſte eſtado determinarão ir buscar agua ao lon-
do mar, para o qual hião por hũa penedia muyto grande, por hum ca-
lho que elles para eſte effeito fizerão. Como os Caſtelhanos ſoube-
iſto puſerão ſe em cilada eſcondidos muytos, & os Portugueſes que
o pela agua não erão mais de dezaſette, os quaes entre aquella pene-
pelejarão com os Caſtelhanos tão valeroſamente, que matarão & fe-
o muytos.

36

Abefe antigamente que trezentos,
contra mil Romanos pelejarão,
o tempo que os viris atreuimentos
Viriato tanto ſe illuſtrarão.
lles alçando vencimentos
emorauéis, de erança nos deixarão
e os muytos por ſer poucos não temamos,
ue depois mil vezes amoſtramos.

ados de deſpojo da batalha, & querendo os de cauallo tomarlhe a
a, ſe puſerão em ſom de batalha, & os fizerão fugir, ficando dos mil
centos no campo mortos.

37

Olha ca dous infâtes Pedro, & Hêrique
genie generoſa de Ioane,
uelle faz, que fama illuſtre fique
lle em Germania, com que a morte engane:

Ff

Olha que dezaſete

Luſitanos. Neſte tempo
eſtaua Almada em gran-
de aperto cercada por
mar & por terra de Ca-
ſtelhanos, & contaſe nas
Chronicas, que paſſauão
grande trabalho, mor-
mente de ſede, por falta
d'agua, de maneyra que

Sabefe antigamente

que trezentos. Eſte caſo
conta Paulo Oroſio, &
outros: & he que no tẽ-
po de Viriato deſpois da
rotta de Nigidio recolhe-
doſe pera Caſtella mil de
cauallo, encontrarão cõ
trezentos Portugueſes da
Beira, os quaes hião car-

Olha ca dous infâtes

Pedro & Hêrique. Eſtes
infantes forão filhos del
Rey dom Ioão o primey-
ro de Boa memoria. Foy
o infan-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Este que ella nos mares o pubrique
Por seu descubridor, & defengane
De Ceita a Maura tumida vaydade
Primeyro entrando as portas da cidade.*

o infante dom Pedro
Duque de Coimbra, &
Gouernador destes Rey-
nos, em tempo del Rey
dom Afonso o quint

seu sobrinho, por ser o ditto dom Afonso de pouca idade, & por este re-
peito não ser pera gouernar o Reyno, como se conta largamête na Chro-
nica do ditto Rey. Esteue o infante dom Pedro em Alemanha, a qual o
Poeta chama aqui Germania, como lhe chamão os Latinos, & naquella
partes fez cousas dinas de memoria, o que diz o Poeta por estes termos
com q̃a morte engane: porq̃ aquelles se dizẽ enganar a morte; que fazer
cousas na vida com que sua memoria depois da morte fica viua.

Este que ella nos mares o pubrique. Entende o infante dom Henrique
era este Principe naturalmente inclinado a fazer guerra a infieis. A es-
ta inclinação natural se juntou a obrigação de seu cargo & officio de Gou-
ernador da ordem da caualleria de Nosso Senhor Iesu Christo, que el Rey
dom Dinis tresauo instituyra pera effeito desta guerra contra infieis.
como não pudesse executar esta vontade, por estarem ja os Mouros lan-
çados alem mar, & por que tambem lhe não seria bem contado, por
negocio tocante aos Reys de Portugal, o que se verificou muito ma-
depois que seu pay tomou Ceita, que então lhe ferrou de todo as port-
a sua pretensão. Determinou então largar as velas a seus desejos, & m-
terse pelo mar dentro, para fazer nouas conquistas, & descobrimento
onde seu nome principalmente militasse: & os meritos da tal empre-
fossem seus proprios, & se pudessem meter na ordem da Cauallaria
Christo, de que elle era Gouernador, & de cujo thesouro podia despe-
der. E tambem porque lhe ficasse nome de primeyro cõquistador & de
cubridor da gente idolatra, impresa que até seu tempo nenhum Prín-
pe tentara.

De Ceita a Maura tumida vaydade. Isto diz porque quando se-
pay tomou Ceita aos Mouros, elle foy o primeyro que entrou as port-
como nas Chronicas se trata lib. 1. cap. 2.

V³⁸ *Eso Conde dom Pedro que sustenta
Dous cercos contra toda a Berberia,
Vês outro Conde estã, que representa
Em terra Marte, em forças & onfadia.*

Vês o Conde dom P-
dro. Este dom Pedro
que o Poeta aqui ch-
ma Conde, foy filho d-
dom João Afonso o
Menele

*poder defender se não contenta
 cace de ingente companhia,
 do seu Rey defende a cara vida
 do por muro a sua aly perdida.*

Meneses Conde de Viana: o qual no tempo del Rey dom Ioão o primeyro de Boa memoria se lançou com os Castellos, & morreo na batalha de Algibarrota. Pelo que tornandose sua lher para Portugal com este filho dom Pedro, inda que el Rey dom o lhe fez muytas honras & merces, nunca lhe quiz dar o titulo de Conde a este seu filho dom Pedro, se não depois que per algum tempo foy a Capitania da cidade Ceita em Africa, de que foy o primeyro Capitão & Governador. Mas nomeauase Conde publicamente, como se chama aqui o Poeta, por ser filho do Conde dom Ioão, como fica dito. & por ser feito Conde em Castella, como diz a sua Chronica cap. 3. este dom Pedro de Meneses excellentissimo varão, & primeyro Capitão de Ceita, a qual defendeo de dous cercos de Mouros, a que acudio a Berberia, & fez outras muytas cousas dinas de memoria nas partes de Africa, que se podem ler em hũa Chronica que ha de suas cousas de a de mão. Foy illustre fundamento da casa de Villa real: mais de muytos & muy valerosos Principes.

Ves outro Conde está. Este he o Conde dom Duarte, filho não legitimo do ditto dom Pedro. Foy o primeyro Capitão de Alcacer ceguer: o qual defendeo de hum grande cerco, em que se achou o Xarife com todo seu poder, como diz aqui o Poeta. *Mas do seu Rey defende a cara vida.* Conta-se na Chronica del Rey dom Afonso o quinto, que estando Rey em Ceita lhe derão huns Mouros auiso, como na terra de Benaficauia muytas aldeas & lugares, onde podia fazer grande presa. Como el Rey era affeçoado a estas cousas, folgou com esta noua, & entre outros fidalgos leuou consigo ao Conde dom Duarte, que estava então com elle em Ceita. Succedeolhe o negocio de maneyra, que foy necessario recolherse el Rey pera a cidade: o qual vendo que os Mouros regauão muyto sobre elle, disse ao Conde dom Duarte entretivesse nelles Mouros, o que elle fez de maneyra, que por saluar a vida del Rey, perdeu a sua, o que tudo se pode ver largamente na Chronica allela del Rey dom Afonso o quinto: & allego os lugares onde os curiozinhos leão as cousas de que tracto, porque para commentto basta assi.

39
*Vros muytos verias que os Pintores
 qui tambem por certo pintarião,*

*Outros muytos verias.
 Diz o Poeta que a causa
 ff 2 de*

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Mas faltalhe pincel, faltãolhe cores,
Honra, premio, fauor, que as artes crião.
Culpa dos viciosos successores,
Que degenerão certo, & se desuião.
Do lustre, & do valor de seus passados,
Em gostos, & vaydades atollados.*

de não estarem outros muytos em aquelles poetas, he porque de geração de seue antepassados, os quacs tãbẽ jazem no mesmo esquecime

por falta de seus descendentes, q̃ são taes q̃ não estimão a virtude, nẽ fazem caso dos homens, que tem engenho & partes com q̃ os honrem, & ponhão os feitos excellẽtes de seus mayores no lugar q̃ merecẽ. O pincel & cores q̃ faltão aos pintores, pelos quacs aqui entẽde os Poetas, homens de engenho sãõ com elle mesmo diz nesta octaua: Hõra, premio, fauor, q̃ as artes cria, assi o se Cicero, *Honos alit artes*. O q̃ parece tomou do Poeta Aristophanes, o qual vendo q̃ se queixauão muytos de auer fracos Medicos em Athenas auendo em outras sciencias varoẽs eminẽtissimos, disse estas palavras: *Ἐτελὰς ὁ μὲν ἔστι τεχνῖν*. *Quemadmodum primum, ita nec viget*. Faltão Medicos, porque lhe faltão premios a isto alludio Marco quando disse:

*Sint Mæcenates, non deerunt flatte Marones
Virgiliumque tibi vel tuarura dabunt.*

Aja Mæcenates, aja homens que fauoreção, & não faltarão Poetas, & cada canto achareys hum Virgilio, & quanto a mim a razão porque faltão Homeros & Virgilios, he porque não ha quem faça caso dos homens que prestão. E vemos oje os homens dados as letras humanas tem tidos em pouco, donde vem auer poucos que nellas se esmercem. Saluo a natural inclinação d'algum, o força a isso, como foy o nosso Luis de Camoens, como elle diz em algũas partes deste liuro.

A ⁴⁰ *Quelles pays illustres, que ja derão
Principio a geração, que delles pende,
Pola virtude muito entãõ fizerão,
E por deixar a casa que descende,
Cegos, que dos trabalhos, que tiverão,
Se a alta fama, & rumor delles se fende,
Escuros deixão sempre seus menores,
Com lhe deixar descensos corrutores.*

Aquelles pays illustres. Nota o Poeta nesta octaua. & na seguinte o mau modo de terem alguns homens nobres no seu proceder, que he a causa por que se esmorece sua geração, & se não uirtu

seus feitos. Nesta primeyra diz, que ha alguns que fizerão muyto pela
virtude, & em quanto viuerão se ouuerão muy honradamente com to-
das suas cousas, mas que em volta disto tratarão as cousas dos filhos, cõ
tanta desordem & descuydo, que forão causa de seus feitos se escurecerẽ
e todo: porque todo seu cuydado & vigilancia puserão em fazer gran-
des morgados aos filhos, não se lembrando quão differente negocio fo-
ra adestrarlos em outras cousas, que lhe mais importauão, & como os cria-
do com mimos, & desordens, & lhe deixarão largo que gastar, viuem a-
llados em vicios, & somente trattão do modo que terão em viuer solta
desenfreadamente, conforme a criação que tiuerão, & desta maneyra
perde a memoria, assi de seus antepassados, como a sua, leão os curiosos
Horacio, que tratta esta materia largamente. Od. 24. lib. 3.

⁴¹
*Vtros tambem ha grãdes & abastados,
em nenhum tronco illustre donde venhão,
sem alpa de Reys que as vezes apriuados,
são mais que a mil, q̃esforço & saber tenham
des os seus não querem ver pintados,
sendo que cores vãs lhe não conuenhão,
como a seu contrario natural,
pintura que falla querem mal.*

e falla querem mal. Daqui vem que estes querẽ mal a historia & poe-
za, que aqui chama pintura, que falla, porque assi huns como outros
tem partes, por onde suas cousas seão celebradas: & daqui querem
al aos homens que tem engenho. A razão porq̃ a Poesia se chama pin-
tura, q̃ falla, veja-se a nossa annotação no Canto 7. octa. 76.

⁴²
*Não nego, que ha com tudo descendentes,
o generoso tronco, & casa rica,
e com costumes altos, & excellentes
sẽntão a nobreza, que lhe fica:
se a luz dos antigos seus parentes,
delles mais o valor não clarifica,
não falta ao menos, nem se faz escura:
as destes acha poucos a pintura.*

de seus antepassados: conseruão a honra que delles lhe ficou. E isto
Ff 3 he

Outros tambem. De
passagem da hũa repre-
são aos Principes, os
quaes muytas vezes se
affeição demasiadamẽ-
te a gente que não he di-
gna da honra que lhes
dão.

*E como a seu contra-
rio natural.* A pintura

Não nego. Louua ne-
sta octaua o Poeta, os q̃
procurão conseruar a hõ-
ra que erdarão de seus
maiores, os quaes inda
que não fação marauil-
has, nem estremos em
Caualleria, & outras cou-
sas dinas de memoria;
nem se queirão auentẽ.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

he cousa muyto dina de louuor, donde disse Ouidio:

Non minor est virtus, quam quærere parta tueri,

Casus inest illic, hic erit artis opus.

Não he menos virtude conseruar o ganhado, que ganhalo, porque ne ganhar gouerna a fortuna, no reter a prudencia. E coimo esta verdade de saber conseruar o ganhado seja grande, ha poucos que a tenham, pelo que diz o Poeta, destes acha poucos a pintura, que destes achão os homens doctos muyto poucos de que escreuer & tratar em suas obras.

43

Asi estã declarando os grandes feitos
 O Gama, que aly mostra a varia tinta
 Que a docta mão tão claro, tão perfeitos
 Do singular Artifice aly pinta.
 Os olhos tinha promptos, & direitos
 O Catual na historia bem distincta,
 Mil vezes preguntaua, & mil ouuia,
 As gostosas batalhas que aly via.

com tanta claridade & perfeição, que não auia que desejar.

44

Mas ja a luz se mostra duuidosa,
 Porque a lampada grande se escondia,
 Debaixo do Horizonte, & luminosa
 Leuaua aos antipodas o dia.
 Quando o Gentio, & a gente generosa
 Dos Naires da Nao forte se partia,
 A buscar o repouso, que descansã,
 Os lassos animaes na noite mansa.

& luminosa leuaua aos antipodas o dia. A lampada grande he o Sol como lhe chamão os Poetas Horizonte, he hum circulo da Esphera, que diuide este vniuerso em duas partes iguaes, deixando hũa ameta de sobra a terra, & outra debaixo. Isto he o que o Poeta aqui diz: que o Sol metia debaixo do Horizonte, como se disserra que se recolhia para a outra parte do Ceo, que está debaixo de nos, na qual morão os Antipodas. Antipodas he nome Grego, composto de duas palauras da preposiçã

Que aly mostra a varia tinta. A diuersidade da pintura que aly estaua feita por mão do official excellente, na qual tapeçaria estauão pintados dos differentes acontecimentos, & batalhas, os Portugueses tiueram com differentes, & tud

Mas ja. Mostra o Poeta nesta oitava o tempo que o Catual & gentio principal de Calecut, fora a nossa Capitaina, recolhia, que era ja quando o Sol posto, o que diz por estes termos. A lampada grande se escondia debaixo do Horizonte

anti, que quer dizer contra, & nós pus, o pe, por serem homens que não a terra ao contrario de nossos pés. O B. Sancto Agostinho, como se pode ver nos liuros da Cidade de Deos lib. 16. c. 9. não se pode persuadir a uer Antipodas, oje he mais que certo que os ha, & isto não somente por razão da Esphera, mas por se auer andado tanta terra contra o Sur, que seguramente se pode dizer, que na terra contraria a esta nossa morão homẽs como nestas partes, & assi estes quanto a nos farão nossos antipodas, & nos da mesma maneira quanto a elles, como diz Luis Viues, sobre lugar allegado do Bemauenturado Sancto, ao qual enganou Lactancio Iamiano, que foy desta opinião, do Horizonte & mais circulos do Celo, e assim o que escreuemos no terceiro Canto, octa. 6.

O repouso que descança. Repouso que descança, he o sono, assi lhe chama Virgilio: *Somne quies rerum*. O sono descanço das cousas, & ouso Poetas. A força do sono, & a casa em que mora, pinta Ouidio nas metamorphoses lib. 10.

45
Entre tanto os Aruspices famosos
a falsa opinião, que em sacrificios
anteuem sempre os casos duvidosos
por sinaes diabolicos, & indicios.
mandados do Rey proprio estudiosos
exercitaũão a arte, & seus officios
sobre esta vinda desta gente estranha,
e às suas terras vem da ignota Espanha.

os chamão *Aruspices*, como o Poeta lhe chama aqui, que lhe soube bem o intento dos Portuguezes, & que os mouera ir as partes da India, para ver como se auia de auer com elles.

46
Final lhe mostra o Demo verdadeyro
e como a noua gente lhe seria
ego perpetuo, eterno Cattineiro,
destruição de gente, & de valia
ayse espantado o attonito agoureiro,
dizer ao Rey, segundo o que entendia
sinaes temerosos, que alcançara
nas entranhas das victimas que olhara.

Entre tanto os Aruspices famosos. Finge aqui o Poeta como em quanto o Catual estaua embebido em ver os retrattos & pinturas, de que antes se fez menção, o que também foy fingimento, mandou o Rey aos seus agoureiros, aos quaes os La-

Nas entranhas das victimas. Victima, he palavra Latina, quer dizer sacrificio, & era o que entre os Antiguos se fazia por algũa victoria alcançada pelo proprio vencedor: Donde disse no liuro primeyro dos Fastos Ouidio: *Victima*
Ff 4 que

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

que cecidit dextera viſtrice vocatur. Victima ſe chama o ſacrificio, que ſe ſacrificou pelo vencedor. Eſtas victimas erã animaes, os quaes matouão os antigos a ſeus idolos, & pelas tripas, entranhas delles conjecturouão o que aquião de fazer, como o Poeta aqui aponta, que eſtes agoureiros de el Rey de Calecut conhecerão das entranhas dos animaes, que ſacrificarão ſinaes de Calecut ſer deſtruyda dos Portugueſes.

47

A Isto mais ſe ajunta, que hum deuoto
Sacerdote da ley de Maſamede,
Dos odios concebidos não remoto.
Contra a divina fê, que tudo excede.
Em forma do Propheta falſo, & noto
Que do filho da eſcrava Agar procede,
Baccho o liſo em ſonho lhe apparece,
Que de ſeus odios inda ſe não dizce.

Portugueſes, que erã huns piratas, que andauão aſſolando o mundo. O propheta falſo, que procede da eſcrava Agar, he Maſamede. Vlá deſte modo de fallar, porque como ficã ditto por muytas vezes, os Mouros procedem de Agar eſcrava de Abraham, da qual geração procedia Maſamede. Vejã ſe a noſſa annotação no Canto 3, oſta. 23,

48

E Diz-lhe aſſi guardaynos gente minha:
Do mal, que ſe aparelha pelo inimigo,
Que pelas aguas humidas caminha,
Antes que eſteis mais perto do perigo.
Iſto dizendo acorda o Mouro aſinha.
Eſpantado do ſonho, mas com ſigo.
Cuyda, que não he mais, que ſonho vſado,
Torna a dormir quieto, & ſocegado.

não deſtruyra terra da India.

49

Torna Baccho dizendo não conheces
O grão Legislador, que a tens paſſados:
Tem moſtração o preceito, a que obedeces,
Sem o qual ſo eis [muytos Baptizados].

A iſto mais. Para o Mouro mais ſe certifica no que lhe os ſeus agoureiros dizião, & aconselha uão, finge o Poeta que Baccho inimigo capitã dos Portugueſes, tomou a forma do falſo propheta Maſamede, & induziu a el Rey, que deſtruiffe

E diz-lhe aſſi. Recordo o Poeta aqui nesta eſtaua as couſas que Baccho diſſe a el Rey de Calecut, eſtando dormindo em figura do ſemaldito Maſamede, que ſe guardaffe dos Portugueſes, os quaes não trazião outro intento

Torna Baccho. A primeira vez que o Rey acordou eſpantado do ſonho que ſonhara, não inquietou, porque lhe parecia

u por ty rudo, velo, & tu adormeces,
 pois saberás, que aquelles, que chegados
 de nono são, serão muy grande dano
 a ley, que eu dey ao necio pouo humano.

retorno de Baccho dizendolhe, quem era, & como o auisaua do mal, q
 e estava aparelhado, tornou sobrefsy, como nas octauas seguintes se ve
 O grande Legislador. He o seu falso Propheta Mafamede, que lhe
 deu a ley que seguem. *Eu por ty rudo velo.* São palauras de Mafamede,
 em as quaes reprehende ao Rey, chamandolhe rudo, pois andando in-
 quieto, & velando polo liurar, elle adormecia, descuydado do que lhe
 podia acontecer. *Da ley que eu dey ao necio pouo humano.* Com muy-
 to razão chama o Poeta aos Mouros pouo necio, pois seguem hũa tão
 grande paruoice & desatino, como he a torpe & necia seita de Mafamede.

50
 M^o quanto he fraca a força desta gente
 dena como em tudo se resista,
 porque quando o sol sayr, facilmente
 pode nelle por a aguda vista:
 quem despois que sobe o claro & ardente,
 agudeza dos olhos o conquista
 to cega a vista, quanto ficareis:
 rayzes criar lhe não tolheis.

o faz nojo a vista, o que lie pelo contrario na crecença do dia, que não
 quem o espere por sua quentura & claridade, assi nos principios tem
 cousas remedio, o qual despois que estão em crescimento não aptoei-
 donde disse Ouidio:

Principijs obsta, sero medicina paratur,
 Cum mala per longas conualuere moros.

existe aos principios, porque tarde & mal se remedeão os males, quan-
 tem tomada posse da casa.

51
 Sto ditto elle, & o sono se despede,
 emendo fica, o attonito Agareno;
 alta da cama, lume aos seruos pede,
 curando nelle o fernido veneno.

pareceo, q não era mais
 que sonho, como costu-
 maua outras vezes so-
 nhar contas semelhan-
 tes. Mas despois que vio

Em quanto he fraca a
 força. Com hũa com-
 paração marauilhosa mo-
 strou a Baccho a el Rey de
 Calecut, como lhe im-
 porta muyto cortar as
 rayzes a este negocio, &
 entrada dos Portugueses
 em Calecut, porque assi
 como o Sol em nascendo

52
 Isto ditto. Mostra ne-
 sta octaua como el Rey
 de Calecut ficou espan-
 tado & medroso, com o
 que lhe disse Baccho em
 figura

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Tanto que a noua luz, que ao Sol precede,
Mostrara rosto Angelico, & sereno.
Conuoca os principaes da torpe seita,
Aos quaes do que sonhou da conta estreita.*

figura do seu falso propheta Mafamede, & como mandou logo em a manhecendo chamar o principaes da terra, &

trattou com elles o que sonhara aquella noyte passada. Agareno he Mouro, como fica ditto per muytas vezes, tomase pelo Rey de Calecut, a qual chama Agareno, não por elle ser Mouro, se não porque era afeiçoado & inclinado aos Mouros. *Noua luz que ao Sol precede.* Esta noua luz que precede ao Sol he o Luzeiro, & chama-se luz noua, porque apparece ante manhã, como mensageiro da luz, & porteyro do Sol, desta estrela se veja o que notamos atras, Canto 6. oct. 85.

52

D*Inersos pareceres, & contrarios,
Aly se dão, segundo o que entendião,
Astutas treições, enganos varios,
Perfidias inuentaão, & tecião.
Mas deixando conselhos temerarios;
Destrução da gente pretendião:
Por manhas mais sotis, & ardis melhores,
Com peitas adquirindo os Regedores.*

53

C*Om peitas, louro, & dadinas secretas
Concilião da terra os principaes,
E com razões notaneis, & discretas
Mostrão ser perdição dos naturaes.
Dizendo que são gentes inquietas,
Que os mares discorrendo occidentaes;
Viuem sò de piraticas rapinas
Sem Rey, sem leys humanas ou diuinias.*

Com peitas. Escreu Ioão de Barros na primeyra Decada lib. 4. c. 1. que os Mouros de Calecut peitarão grandemente ao Governador da terra, para que danasse o animo de el Rey contra os Portugueses, como

fez: *Rapinas piraticas.* São roubos de coffairos, porque os Latinos chamão ao Cossayro do mar pirata.

54

O*Quanto deue o Rey que bem gouerna,
De olhar que os conselheiros ou prinados
De consciencia, & de virtude interna
E de sincero amor, sejam dotadas.*

O quanto deue o Rey que bem gouerna. O principal conselheiro do Rey, que pretende gouernar seu pouo recta e justame.

porque como estê posto na suprema
adeyra pode mal dos apartados
negocios ter noticia mais inteira,
do que lhe der a lingua Conselheira.

Dauid Reg. 2. Este he o verdadeyro conselheiro, & que não pode er-
r: o segundo, logo gente zelosa da virtude, & que viue Christãmente, &
não gente ambiciosa, & que pretende sò seu interesse. Porque os con-
elhos de gente de mã alma, não podem ser bons, se não pestilenciaes, &
como dizem os Latinos: *Ex ea officina, ea sunt opes*. De tal tenda, tal
arramenta; Mã arvore não pode dar bom fruyro. Queixase Deos por
Isayas cap. 30. dos Principes de Israel, porque se não aconselhauão com
le: porque via os defastres & perdas que lhe acontecião por se fiar de
& de outros que sabião tão pouco como elles. E pois os Reys necessa-
riamente hão de vsar de homens com que tratem suas cousas, que o cõ-
sario seria temeridade, deniã seguir o conselho do Sabio Ecclesiast. 8.
n buscar gente de boa consciencia, & auisada. Porque esta como trat-
em não deseruir a Deos, tambem procura a cortar nos negocios que lhe
metem: porque cuydão o que hão de fazer, o que não tem homem de
ã alma, que logo se precipita a fazer o que sua mã inclinação pede, & cõ
r de justiça executa sua mã inclinação.

Nem tão pouco direy que tome tanto
m grosso a consciencia limpa & certa
que se enleue num pobre & humilde manto,
nde ambição a caso ande encuberta.
quando hum bom em tudo he justo & sancto
m negocios do mundo pouco acerta,
que mal com elles podera ter conta,
quieta innocencia em sô Deos prompta.

ão inquietem para os taes ministerios, mas que se busquẽ homens bons,
auisados, amigos, & zelosos da virtude, aos quaes se dê semelhante cargo.
quando os Religiosos tiuessem as partes necessarias, para semelhantes
argos, muyta ventagem fazem aos seculares, pois alem das partes, que
seculares, tem outras muytas que serué muyto para semelhantes obri-
gaens, como he virtude, letras, & estar mais chegados a Deos, pois esta
e sua obrigação, & o officio.

Nem tão pouco direy.
Não quer o Poeta aqui
mostrar cousa algũa con-
tra o que notamos na
octaua passada, nem ex-
clue do gouerno do Rey
no, & ajuda, & conselho
dos Reys os virtuosos:
mas quer que os Reli-
giosos, & recolhidos se

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

M⁵⁶ As aquelles auaros Catuaes,
Que o Gentilico põno governaão,
Induzidos das gentes infernaes,
Ao Portuguez despacho dilatauão.
Mas o Gama, que não pretende mais,
De tudo quanto os Mouros ordenaão,
Que leuar a seu Rey hum final certo,
Do mundo que deixara descoberto.

dos pelo dinheiro & peitas, que lhe os Mouros por este respeito dauão.
Esta era a razão porque lhe dilatauão a reposta & despacho pera torna
a Portugal dar conta a el Rey do que tinhão descoberto da India.

N⁵⁷ Isto trabalha sô que bem sabia,
Que depois que leuasse esta certeza,
Armas, & Naos, & gentes mandaria,
Manoel, que exercita a summa alteza.
Com que a seu jugo & ley someteria,
Das terras, & do mar arredondeza,
Que elle não era mais que hum diligente
Descubridor das terras do Oriente.

F⁵⁸ Allar ao Rey Gentio determina,
Porque com seu despacho se tornasse
Que ja sentia em tudo da malina:
Gente impedir-se, quanto desejasse.
O Rey que da noticia falsa & indina
Não era d'espantar, se se espantasse:
Que tão credulo era em seus agouros,
E mais sendo affirmados pelos Mouros.

dia: determinou fallar a el Rey, & desta maneyra com bom ou mau de
pacho sayr-se de Calecut, & tornar-se para o Reyno, porque entendia si
estada ser de pouco proueito. E como o Rey estava sobornado do Catu
& mal informado d'elle, & de sua natureza era homem de pouco sab
& co

Mas aquelles auaros
Catuaes. Os Governado
res de Calecut, que ja fi
ca ditto que se chamaõ
em lingua do Malaua
Catuaes, procurauão po
todos os meynos destruy
a Vasco da Gama, & ao
seus, & assi os mexerica
uão com el Rey, moui

Nisto trabalha sô O
procuraua Vasco da G
ma era reposta del Re
de Calecut, & sayr-se de
la, para leuar nouas a
Rey dô Manoel do q
nha descoberto, para p
uer cõ armada & gen
cõ q sojugasse aqllas pa
res, q tinha descoberto

Fallar ao Rey Gent
determina. Como Va
co da Gama entende
a malicia dos Mouros,
arê aque ordião, para p
todos os meynos desu
os Portuguezes do c
mercio, & tratto que p
tendião nas partes da I

& constancia, não acabaua de dar ordem ao despacho de Vasco da Gama: antes estaua de bordo de fazer mal aos Portugueses por comprazer os Mouros, os quaes vião que se os Portugueses tiuessem comercio em aquellas partes, redundaua em grande dano & perda sua. E o que mais os atormentaua era o ditro de hum feitiçeiro, o qual affirmaua q os Portugueses auião de ser total destruyção daquellas partes, como se pode ver em Ioão de Barros na primeyra Decada lib. 4. c. 9.

Este temor lhe esfria o baixo peito;
 Por outra parte a força da cobiça,
 A quem per natureza está sujeito,
 Hum desejo immortal lhe acende, & atiza.
 Que bem ve, que grandissimo proueito
 Pará, se com verdade, & com justiça,
 O contratto fizer por longos annos,
 Que lhe cometeo Rey dos Lusitanos.

z vinhão destruyr aquella terra: a outra era a cobiça que o apertaua, por que naturalmente era auaro, & amigo de adquirir, como aqui diz o Poeta: & contra Ioão de Barros, que o Mouro Moncaide o auisou assi a Vasco da Gama, & porque auião que aceitando este negocio dos Portugueses, sendo verdade o que lhe dizia o Capitão mor Vasco da Gama, teria grandes interesses & proueitos: inda que era combatido dos medos que os Mouros punhão, não se acabaua de determinar no despacho de Vasco da Gama, como diz o Poeta na octaua seguinte.

Sobre isto nos conselhos, que tomara,
 Achaua muy contrarios pareceres:
 Que naquelles, com quem se aconselhara,
 Executa o dinheyro seus poderes.
 O grande Capitão chamar mandaua,
 A quem chegado disse: se quiseses
 Confessarme a verdade limpá, & nua,
 Perdão alcanças da culpa tua.

inheiro seus poderes, porq como diz o prouerbio: *Muneribus vel Dignitate*, tẽ os Deoses se dobrão cõ dadiuas, para encarecimẽto dõ muyto q interesse pode. Vejase o nosso Poeta nas octauas vltimas deste Canto.

Eu sou

Este temor lhe esfria o baixo peito. Duas cousas traziaõ a el Rey confuso, & o não deixauão determinar como se aueria neste negocio dos Portugueses, hũa o medo, que lhe fazião os Mouros, dizendolhe q os nossos erão collarios,

Executa o dinheyro seus poderes. Não acertaua o Rey no que deuia fazer, a cerca do despacho dos Portugueses, por que os do seu conselho estauão peitados & sobornados pelos Mouros: & isto he o que diz aqui o Poeta, que executao

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

61

E V sou bem informado, que a embaixada
 Que de teu Rey me deste, he fingida:
 Porque nem tu tens Rey nem patria amada,
 Mas vagabundo vas passando a vida.
 Que quem da Esperia vltima alongada,
 Rey ou Senhor de insania desmedida
 Ha de vir cometer em naos & froças
 Tão incertas viagens, & remotas.

a Espanha. Hesperia prima ou maior a Italia, a razão se veja na nossa
 notação no segundo Canto, octa. 108.

62

E Se de grandes Reynos poderosos
 O teu Rey tem a regia Magestade,
 Que presentes me trazes valerosos,
 Sinaes de tua incognita verdade.
 Com peças, & dons altos, sumptuosos
 Selia dos Reys altos a amizade
 Que final nem penhor não he bastante;
 As palauras d'um vago nauegante.

gum presente a el Rey de Calecut, porque se costumaua naquellas pa-
 tes: & d'outra maneyra não teria entrada em casa do Rey: o que Vasco
 da Gama guardou a risca, mas inda o Rey não ficou satisfeito, pelo q
 remocou aqui ao Capitão mor, que não era possiuel ser sua embaixa
 verdadeyra, pois não hia acompanhada com grandes presentes: & q
 não era razão dar credito as palauras de hum nauegante, que não tin
 lugar certo, & que não podia dar outro fiador a suas promessas, se não
 palauras de que vsaua,

63

S E por ventura vindes desterrados,
 Como ja forão homens de alta sorte,
 Em men Reyno sereis agasalhados
Que toda a terra he patria para o forte.
 Ou se piratas soys ao mar vsados,
 Dizemo sem temor de infamia ou morte:

Que quem da esperia
 vltima. Tinha por cou
 sa tão extraordinaria
 Samorim poder ir gent
 de Espanha as partes d
 India, que cuydaua se
 mentira tudo o que lh
 Vasco da Gama dizia
 Hesperia vltima, ou m
 nor, chamão os Latino

Com peças & dons a
 20s. He este o costum
 daquellas partes da I
 dia não mandar Emba
 xador a outro Princip
 com as mãos vazias, p
 lo que o Mouro Mo
 cayde como fica ditro
 conselhou a Vasco
 Gama, que mandasse a

Que toda a terra he p
 tria para o forte. Os G
 gos dizem πῖον ἢ
 πατρίῳ Omnis terrap
 tria est. Toda a terral
 patria, onde os home
 se achão bem, aly he
 patri

Que por se sustentar em toda a idade,
Tudo faz a vital necessidade.

respondeo, que do mundo, dando a entender, que qualquer lugar onde
homem viuia a seu gosto era sua natureza, & que era lugar de desterro
de afortunadaquelle onde se achaua mal. Vejase o prouerbio: *Quanis*
erra patria, onde ajunta algũas cousas a este proposito.

A vital necessidade. A necessidade das cousas necessarias para vida,
quanto a necessidade obrigue, & que cousas comerão os homens aper-
das deste mal he cousa assaz sabida. Donde veyo aquelle prouerbio
o vñdo: *Necessitas telum durissimum*, a necessidade he arma duris-
sima. Os antigos tinham a necessidade por Deosa, a qual pintauão com
um tear posto no alto do ar, armado em grandes estacas, & muyto for-
s, do qual lugar pescaua tudo sem auer cousa que lhe resistisse. Assim
Platão em muytos lugares, & a isto tirou Horacio em hũa Oda do
terceyro que começa:

Intactis opulentior

Thesauris Arabum, & dinitis India,

Cementis licet occupes

Turrhenum omne tuis, & mare Apullicam:

Si figit adamantinos

Summis verticibus dira necessitas

Clauos: non animum metu,

Non mortis laqueis expedit caput.

da que abarqueis o mundo com vossas riquezas, se a necessidade no
alto armar sua rede não vos podereys liurar della, & assi se ha de de-
tar aquelle lugar.

64

sto assi ditto, o Gama que ja tinha,
speitas das insidias que ordenaua,
Mahometico odio, donde vinha
quillo, que tão mal o Rey crydaua.
a alta confiança, que conuinha
m que seguro o credito alcançaua
e Venus a Cidalia lhe influya,
es palauras do sabio peito abria:

quaes os Poetas fazem filhas de Baccho & Venus.

Que Venus a Cidalia
lhe influya. Como fica
notado nestes Cãtos fin-
ge o Poeta os Portugue-
ses fauorecidos sēpre, &
ajudados de Venus, a
qual chama aqui a Cida-
lia do nome de hũa fon-
te em Boccia, chamada
assi consagrada as graças

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

2065

SE os antigos delittos, que a malicia
Humana cometteo na prisca idade,
Não cansarão, que o vaso da nequicia,
Açoute tão cruel da Christandade.
Viera por perpetua inimicicia
Na geração de Adam, com a falsidade:
O poderoso Rey da torpe feita
Não conceberas tu tão mã suspeita.

tinhão aos Christãos: pelo que trabalhão com el Rey os lançasse
suas terras, metendolhe em cabeça que era gente que viuia de roubo
& ladroices, & que seu officio era assolar os lugares onde chegauão.

66

MAs que por nenhum bem se alcança
Sem grandes oppressões, & em todo feito
Segue o temor os passos da esperança,
Que em suor viue sempre de seu peito.
Me mostras tu tão pouca confiança
Desta minha verdade sem respeito
Das razões em contrario, que acharias,
Se não crestes, a quem não crer denias.

soes, que o Capitão mor, & sua gente padecia em parte onde lhe pa-
cia que estaua ja seguro, á necessidade do caso: todas as cousas gran-
custão muyto, donde disse Terencio: *Non fit sine periculo facinus m-*
num, & memorabile. Não se alcanção sem perigo feitos grandes &
nos de memoria. E assi parecia cousa extraordinaria, acabar os Portug-
ses hũa cousa tão grande, & hum feito tão excellente como era o des-
brimento de hũa terra tão desejada, como era a India, a tão pouca cu-
pelo que foy necessário para perfeição da obra, succeder estes novos
balhos & o pressões no fim della. E assi diz Vasco da Gama, que se não
panta de lhe succeder no fim deste descobrimento este sobroço, por-
he natural as cousas de importancia passar pelo escamel dos trabalhos
a esta necessidade attribue Vasco da Gama não lhe crer el Rey suas pa-
uras, & dar credito a gente falsa, & enganadora, & a quem não deuia
como são os Mouros, mas que succede isto porque he necessário h
negocio de tanta importancia, como he o descobrimento da India cu-

Se os antigos. El
suspeita mã que el R
de Calecut tinha contr
os Portugueses, attribu
o Poeta ao grande odi
que os sequeces da ma
ditta & torpe feita c
Mafamede, aque cham
aqui vaso de maldade,
açoute da Christandad

Mas porque nenh
grande bem. Não pare
razão que hũa cousa t
excellente & de tâta i
portancia, como era
descubrimto & co
quista do Oriente se
zesse a mãos lauadas:
lo que o Poeta attrib
estes trabalhos & op

muy

muytos perigos & enfadameños: paraque assi se tenha em mayor estima: pois o que pouco custa, ordinariamente se não estima em muyto.

67

Porque se eu de rapinas sô viuesse
 Indinago, ou da patria desterrado,
 Como cres, que tão longe me viesse,
 Buscar assento incognito, & apartado.
 Porque esperanças ou porque interesse,
 Faria esprimentando o mar irado,
 Os antárcticos frios, & os ardores,
 Que sofrem do Carneiro os moradores?

Udo, & ir a partes tão remotas, passando por tantos perigos & trabalhos: excessiuos frios, & calmas. *Frios antárcticos.* São frias do Sur, nas, e as partes os ha grandissimos, como nas partes do Norte, por serê partes afastadas do curso do Sol, assi hûas como as outras. *Os ardores que sofrem do Carneiro os moradores.* Os moradores do Carneiro são os que habitão na zona torrida onde está a constellação Aries, que quer dizer o Carneiro: q̃ he hum dos doze signos Celestes. E porque os Astronomos tem esta constellação na linha Equinocial entre os tropicos, que he o ninho do Sol, pelo q̃ esta terra he mais sujeita a calma. Daqui chama o nome a aquelle lugar os ardores do Carneiro, pelos quaes palauras mostra excessiuos trabalhos dos Portugueses nesta viagem. Veja-se o que escreuemos no Canto terceyro, octa. 6.

68

E com grandes presentes alta estima
 Me pedes do que digo,
 Não vim mais que achar, o estranho clima,
 De a natura pôs teu Reyno antigo.
 Mas se a fortuna tanto me sublima,
 E eu torne a minha patria, & Reyno amigo
 Não verás o dom soberbo & rico,
 Nem que minha jornada certifico.

Olhe leuauão algum grande presente: pelo que o Capitão mor se despa aqui de não ter corrido com a obrigação dos Principes da terra: & principal porque aquella viagem não fora a outro fim, se não a descobrir, & como não tinha certeza do que na viagem lhe aconteceria, fora

Gg

assim

Porque se eu de rapinas sô viuesse
 Proua o Capitão mor Vasco da
 Gama com razões bastantes,
 Como a suspeita que tinha d'elle
 el Rey de Calecut era falsa,
 porque se se ouuera de dar ao tal officio,
 não tinha necessidade de de se desterrar pelo

Se com grandes presentes. Como notamos neste Canto, octa. 62. hûa das cousas que mouia el Rey de Calecut a he parecer que a embaixada de Vasco da Gama não era verdadeyra, & que a nossa gente não era de bom titulo, era ver que

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

affim defarmado àquellas partes, mas que tornando a ellas correfponde
riaperfeitiffimamente com fua obrigação, & eftylo da terra.

69

SE te parece inopinado feito,
Que Rey da vltima Hesperia a ty me mande,
O coração sublime, o regio peito,
Nenhum caso possiuel tem por grande.
Bem parece que o nobre, & grão conceito,
Do Lufitano espirito demande,
Mayor credito, & fê, de mais alteza
Que crea delle tanta fortaleza.

sidera que gente tão valerosa como os Portuguezes podessem comete
hũa coufa possiuel.

70

SAbe que ha muytos annos, que os antigos
Reys nossos firmemente propuserão,
De vencer os trabalhos & perigos
Que sempre as grandes causas se oppuserão:
E descobrindo os mares inimigos,
Do quieto descanso, pretenderão,
De saber que fim tinhão, & onde estauão,
As derradeiras prayas, que lauauão.

stranhos, & descobrir mares nunca vistos, & quanto a esta materia
descobrir nouos mares se deue muyto ao Infante dom Henrique filho d
el Rey dom Ioão o primeiro de Boa memoria, o qual poz a primeyra p
dra nesta obra, como fica ditto, & se nota na octaua seguinte.

71

COnceito dino foy do ramo claro
Do venturoso Rey, que aron primeyro
O mar, por ir deitar do ninho caro
O morador de Abyla derradeyro:
Este por sua industria, & engenho raro,
Num madeyro ajuntando outro madeyro,
Descobrir pode a parte, que faz clara,
De Argos, da Idra a luz, da lebre, & da ara.

Nenhum caso possi
uel tem por grande. D
gente de baixos espirito
he, espantar-se de qual
quer coufa, & fazer grã
des escarceos, em qual
quer nouidade, pelo qu
o Poeta parece instar a
qui o Rey de Calecut d
pusillanimo, pois não c

Sabe que ha muytos a
nos. Mostra o Capitã
mor Vasco da Gama cõ
mo a razão de sua cheg
da a estas partes tão re
motas, foy a inclinaçã
natural des Reys de Po
tugal, os quaes forão m
to affeiçãoados sempr
a conquistar Reynos c

Conceito dino foy d
ramo claro. O primeyr
que intentou a naucg
ção do Oceano nest
Reynos, & que pos hã
bros a este descobrim
to foy o Infante dô Hen
rique filho terceyro d
Rey dô Ioão o primeyr
de Boa memoria, que te
mo

ou a cidade Ceita aos Mouros. Isto diz o Poeta nesta oitava, inda que por termos escuros para os que são pouco lidos, pelo que os declararey aqui. O Rey venturoso, que arou primeyro o mar, he el Rey dom Ioão o primeyro, o qual para este effeito de passar a Africa, foy o primeyro dos Reys de Portugal, que entrou no mar: O seu claro ramo, he seu filho o Infante dom Henrique, que primeyro trattou destes descobrimentos como trattamos atras, octa. 28. & 76. Abyla he a cidade Ceita. A razão deste nome se veja no Canto terceyro.

De Argos, da Idra a luz da lebre, & da ara. Por estas palauras mostra o Poeta como o Infante dom Henrique foy o primeyro inuêtor destes descobrimentos, & como por sua ordem se descobrio aquella parte, que cae para o Sur, na qual estão estas constellações que aqui poem Argos, Idra, Lebre, Ara: Destas & quantas estrellas tenha cada hũa tratta Hinnio no fim do liuro terceyro lib. 3. in fine aly se pode ver.

72
*Recendo cos successos bons primeyros
 o peito as onfadias descobrirão,
 pouco & pouco caminhos estrangeiros,
 e hũs succedendo a outros, proseguirão.
 De Africa os moradores derradeyros,
 estrays, que nunca as flamas virão,
 orão vistos de nos atras deixando
 quantos estão os tropicos queimando.*

esperança, & Moçambique, os quaes diz que não vem o Norte, que en-
 dêm polas sette flammaz, que he o sette estrello. E que deixão atras
 queimados com os tropicos, que são os que morão na torrida Zona,
 or onde o Sol faz seu curso: quantos são os tropicos, & que gentes ha-
 tem a Zona torrida, leafe o que escreuemos no Canto 3. octa. 6.

73
*Assi com firme peito, & com tamanho
 proposito vencemos a fortuna
 e te que nos no teu terreno estranho,
 viemos por a vltima coluna.
 Compendo a força do liquido estagno
 a tempestade horrifica, & importuna
 e ty chegamos, de quem sò queremos
 inal, que ao nosso Rey de ty leuemos.*

*Viemos pôr a vlti-
 ma coluna.* Como Vaf-
 co da Gama chegou a
 Calécut, determinou
 não passar adiante, nem
 descobrir mais terra, pois
 aquella era a verdadeyra
 terra da India, que bus-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

caua. Vltimã coluna diz aqui o Poeta, porque em todas as terras que descobrião, punhão huns padroens em memoria do descobrimento que fazião, como se vê claramente pelos nossos historiadores. E o deindeyro que poz Vasco da Gama nesta sua jornada, foy em Calecut. ao qual o Poeta por este respeito chama vltima coluna. E assi lemos que fez Hercules, o qual poz dous padroões em Ceita & Gibraltar, dando a entender que aly se acabauão seus trabalhos, pelo que se chamão aquelles lugares as colunas de Hercules.

Rompendo a força do liquido estagno. Liquido estagno, toma aqui o Poeta pelo mar, a imitação de Virgilio, & d'outros Poetas.

Estd he a verdade ⁷⁴ *Rey que não faria,
Por tão incerto bem tão fraco premio,
Qual, não sendo isto assi esperar podia,
Tão longo, & tão fingido, & vão proemio:
Mas antes descansar me deixaria,
No nunca descansado, & fero gremio:
Da madre Thetis qual pyrata iniquo
Dos trabalhos alheyos feito rico.*

Esta he a verdade
Rey que não faria. Mostra Vasco da Gama tendo o que elle diz ser verdade, & não ser cossado do mar, como os Moços lhe punhão, porque se tal fora, tinha pouca necessidade de desembarcar em terra, & gastar

tempo em palautas, cõsa tão desacostumada de gente que anda a robar, os quaes não gastão seu tempo, se não no meyo do mar, assolando & destraindo tudo o que achão.

Da madre Thetis. Thetis dizião os Antiguos ser Deosa do mar, & criada com o Oceano. Gremio do mar he o meyo d'elle, chamalhe o Poeta fero, & nunca descansa pelas grandes inquietaçoens que nelle ha continuamente.

Assi que, ⁷⁵ *o Rey, se minha grão verdade,
Tens por qual he syncera, & não dobrada,
Ajuntame ao despacho breuidade,
Não me impidas o gosto da tornada:
E se inda te parece falsidade,
Cuyda bem narazão, que está prenada,
Que com claro juizo pode verse,
Que facil he a verdade de entenderse.*

ao d'elle Rey, que era tão superior a todos os homens: & por esta via procurou de o persuadir a lhe dar credito: como aconteceu.

Cõclue Vasco da Gama sua pratica, dizendo ao Rey, que o despache logo, pois ja tem entendido que lhe falla verdade pelo costume que elle tem de se dar a conhecer qualquer claro entendimento: quanto mais

Attento

76

Attento estauo Rey na segurança,
 Com que prouaue o Gama o que dizia,
 Concebe delle certa confiança,
 Credito firme em quanto proferia.
 Pondera das palauas â abastança,
 Culga na autoridade grão valia,
 Comega de julgar por enganados
 Os Catuaes corrutos, mal julgados.

77

Untamente a cobiça do proueito;
 Que espera do contratto Lusitano,
 Faz obedecer, & ter respeito
 O Capitão, & não co' Mauro enganar.
 Em fim ao Gama manda, que direito
 Os naos, se va, & seguro d'algum dano,
 Ossa a terra mandar qualquer fazenda
 Que pola especiaria troque & venda.

O commercio & amizade dos nossos, lhe resultaria algum proueito, assi q
 Or hũa parte o interesse, por outra a segurança das palauas do Capitão
 Or o persuadião cuydasse dos nossos, differente do que lhe os Mouros
 izião.

78

Que mande da fazenda em fim lhe mada
 Que nos Reynos Gangeticos falleça,
 E algũa trazidone a la da banda
 Onde a terra se acaba, & o mar começa.
 Da Real presença veneranda
 Parte o Capitão pera onde peça
 O Catual, que delle tinha cargo,
 Embarcação, que a sua estã de largo.

ssão Reynos da India, chamados assi do rio Ganges que por elles passa.
 Donde a terra se acaba, & o mar começa. Entende Portugal, a mais
 occidental terra de toda Europa, donde começa o mar, & se acaba a
 tra, porque aqui he o fim da terra Occidental, como fica ditto no pri-
 eyro Canço, octa. i.

Iuntamente a cobiça?
 Como fica ditto, este
 Rey era muyto cobiço-
 so, & grande amigo do
 interesse, pelo que tam-
 bem lhe parecia bem, o
 q dizia o Capitão mor,
 porque a cobiça o affei-
 çoaua a isso, vendo que

Que nos Reynos Gan
 geticos falleça. Moui-
 do el Rey de cobiça de-
 terminou dar despacho a
 Vasco da Gama, & em
 principio mandoulhe q
 desembarcasse da fazen-
 da que leuaua destas par-
 tes para lhe darem da da
 terra. Reynos Gangeti-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

E⁷⁹ Mbarcação que o leue as naos lhe pede,
Mas ò mau Regedor, que nouos laços
Lhe machinaua, nada lhe concede,
Interpondo tardanças & embaraços.
Com elle parte ao caes, porque o arrede,
Longe, quanto puder dos regios Paços,
Onde sem que seu Rey tenha noticia
Faça, o que lhe ensinar sua malicia.

portunaua a mandasse chegar a terra, para desta maneyra fazer mais li-
uremente o que desejava.

L⁸⁰ Abem longe lhe diz que lhe daria
Embarcação bastante, em que partisse,
Ou que para a luz, crastinado dia
Futuro, sua partida differisse:
Ia com tantas tardanças entendia,
O Gama, que o Gentio consentisse
Na mã tenção dos Mouros torpe & fera,
O que delle ate ly não entendera.

E⁸¹ Ra este Catual hum dos que estauão
Corrutos pela Mahumetanã gente,
O principal por quem se governauão,
As cidades do Samorim potente:
Delle fomite os Mouros esperauão
Efeito a seus enganõs torpemente,
Elle, que no concerto vil conspira,
De suas esperanças não de lyra.

ção para fazer mal alguem, como o Catual de Calecut trataba com o
Mouros, que era destruyr os Portuguezes. Gente Mahometana, he gen-
te que se segue a Mafoma, que são os Mouros.

De suas esperanças não de Lyra. Delirar he tambem vocabulo
Latino, quer dizer, desuviar, & perder o rino: aqui quer dizer descon-
fiar: como se dissera, que o Catual não desconfiaua de alcançar o que
esperaua,

Lhe machinaua. Ma-
chinar he palaura Lati-
na, quer dizer ordenar,
& tecer, o Catual sobor-
nado pelos Mouroos pro-
curaua destruyr os Por-
tuguezes, pelo que o en-
tretinha, & não lhe que-
ria dar embarcação para
ir a armada, antes o im-

O que delle ate ly não
entendera. Do modo &
dilações com que o Ca-
tual trataba Vasco da Ga-
ma, veyo a entender del-
le, o que tẽ então não
presumira, que era que
rello destruyr, por esta
sobornado, & peitado
grãdemẽte dos Mouros

Samorim potente. Sa-
morim, cõmo fica ditto
he nome do Emperado-
do Reyno do Malauar

Que no concerto vil
conspira. Conspirar he
palaura Latina, entre ou-
tras significações que tẽ
quer dizer, fazer conjur

peraua, que era nossa destruyção.

82

OGama com instancia lhe requere
que o mande pôr nas Naos, & não lhe val:
que assi lho mandara lhe refere
nobre successor do Perimal:
porque razão lhe impede, & lhe differe,
fazenda trazer de Portugal,
eis aquillo, que os Reys ja tem mandado,
não pode ser por outrem derogado.

Porim, para que os outros dous Reys. f. de Cananor, & Coulaõ lhe obedeçam, Successor de Perimal, he o Samorim Rey de Calecut.

83

Oncos obedece o Catual corrupto
e taes palauras, antes reuoluendo
a fantasia algum sutil, & astuto
engano diabolico & estupendo.
como banhar possa o ferro bruto
o sangue aborrecido, estava vendo,
como as Naos em fogo lhe abrazasse,
porque nenhũa a patria mais tornasse.

84

Que nenhum torne a patria sô pretende
conselho infernal dos Mahometanos,
porque não saiba nunca onde se estende
a terra Eoa o Rey dos Lusitanos.
não parte o Gama em fim que lho defende,
Regedor dos barbaros prophanos,
em sem licença sua irse podia,
e as almadias todas lhe tolhia.

85

Aos brados & razões do Capitão,
responde o idolatra, que mandasse
regar a terra as Naos, que longe estão,
porque melhor d'aly fosse, & tornasse.

Gg 4

O nobre successor do Perimal. Este Perimal como fica ditto, foy o q diuidio o Reyno Malanar em tres partes, fazendo tres Reynos do Malanar, sendo antes hum sô: & mandado que hũ seu sobrinho a que deu Calecut, se chamasse Sa-

No sangue auorrecido. No sangue de Vasco da Gama, ao qual por muytas vezes pretendeo & desejou matar, & não o effectuou, porque lhe não bastou o animo, o q o Poeta vay contando muyto claramente por estas octauas.

A terra Eoa. Eoos he palaura Grega, quer dizer aurora, daqui terra Eoa, he terra Oriental.

Responde o Idolatra. Por Idolatra entende aqui o Poeta o Catual Gêtio pelos idolos, & inuencões,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Sinal he de inimigo, & de ladrão,
Que la tão longe a frota se alargasse
Lhe diz, porque do certo & fido amigo,
He não temer do seu nenhum perigo.

terra, o que elle não fizera, antes os tinha tanto a la mar, que era sinal de pouca fidelidade & amor: & que daly colligia ser gente de rapina.

86

Nestas palauras o discreto Gama
Enxerga bem, que as Naos deseja perto
O Catual, porque com ferro, & flamma
Lhas asalte, por odio descoberto.
Em varios pensamentos se derrama;
Fantasiando está remedio certo,
Que desse a quanto mal se lhe ordena;
Tudo temia, tudo em fim cuydana.

moris amor. O amor he hum medo continuo, quem ama, tudo teme
E Alciato: *Est nigro purpura glans clypeo*. Alegria em campo negro, pe-
los desgostos, & sobressaltos que tem este pequeno gosto de amor. Ma-
nos trabalhos & enfiadamentos alegria, como fica notado no Canto ter-
ceyro, octava 120.

87

Qual o reflexo lume do polido
Espelho de aço, ou de cristal fermoso,
Que do rayo solar sendo ferido,
Vay ferir noutra parte luminoso:
E sendo da ociosa mão monido,
Pela casa do moço curioso,
Anda pelas paredes & telhado,
Tremulo aqui, & aly, & deffo segado.

dos rayos do Sol, nunca seu lume quieta.

88

Tal o vago juiz flutuava
Do Gama preso, quando lhe lembrava
Coelho, se por caso o esperava
Na praya cos bateis, como ordenava.

coens que esta gente a-
dora. Este dizia a Vasco
da Gama, que era costu-
me dos que aly vinhão
varar seus nauios em

*Tudo temia, tudo em
fim cuydana*. Como Ca-
pitão prudente, & amigo
de sua armada, por que
quem ama, viue em con-
tinuo medo & cuydado
Donde disse Ouidio na
carta de Penelope a Vly-
ses, definindo o amor

Res est felicitati plena ti-

Qual o reflexo lume
Por esta comparaçã
mostra o cuydado & in-
quietação de animo em
que estava o Capitão
mor Vasco da Gama fa-
refiando, & reuoluendo
comfigo o que faria: co-
mo succede em hum es-
pelho de aço, que ferido

Coelho. Este he Nico-
lao Coelho Capitão de
hum dos Nauios da cor-
ferua dos de Vasco da
Gama, ao qual tinha mã-
dade

Logo secretamente lhe mandaua,
 Que se tornasse a frota que deixara,
 Não fosse salteado dos enganos,
 Que esperaua dos feros Mahometanos.

amente auisar se tornasse para a armada, como se pode ver todas estas
 cousas em Ioão de Barros, na primeyra Decada lib. 4. c. 9. & 10.

89

Tal a de ser quem quer co dom de Marte
 imitar os Illustres, & igualados,
 Coar co pensamento a toda parte,
 Adeuinhar perigos, & enitalos:
 Com militar engenho, & sutil arte
 Entender os inimigos, & enganalos,
 Ver tudo em fim, que nunca louuarey
 Capitão, que diga não cuidey.

aydar que tudo pode ser, & neste modo crer tudo: porque a mór ig-
 norancia que ha no mundo, he dizer, não cuidey, não me pareceo. Don-
 de disse Cicero: *Inspientis est dicere non putaram*, he de homem de
 pouco saber dizer, não cuidey. He tambem obrigação de homem pru-
 ente, acertar com muytas cousas: donde veyo aquelle ditto excellent
 certo: *Sapiens diuinat*, o sabio adeuinha.

90

Nfiste o Malauar em telo preso,
 e não manda chegar a terra a armada
 Ille constante, & de ira nobre aceso
 s ameaços seus não teme nada.
 Que antes quer sobre sy tomar o peso
 De quanto mal a vil malicia ousada,
 he andar armando, que por em ventura
 a frota de seu Rey que tem segura.

91

Aquella noyte estene aly detido,
 e parte do outro dia, quando ordena
 De se tornar ao Rey, mas impedido
 foy da guarda que tinha não pequena,

dado o esperasse na pra-
 ya, mas com este nouo
 successo da determina-
 ção, que entendeo no
 Catual, o mandou secre-
 de Marte. Dom
 de Marte he ser hum ho-
 mem Caualeyro, & nas
 cousas da guerra ardilo-
 so, qual fingem os Poe-
 tas que foy Marte, pelo q̃
 os antiquos o tinham por
 Deos da guerra.

Que nunca louuarey.

O homem auisado ha de

Que tem segura. Porq̃
 estaua ao largo, onde lhe
 não podião os Mouros
 prejudicar.

*Mas empedido foy da
 guarda.* O Catual entre-
 teue a Vasco da Gama
 hũa noyte & hum dia,
 para

Lusiadas de Luis de Camoës, cōmentad.

*Cometelhe o Gentio outro partido,
Temendo de seu Rey castigo ou pena,
Se sabe esta malicia, a qual azinha
Saberâ se mais tempo aly o detinha.*

para ver se por este modo podia fazer que chegasse a armada a terra, o que o Capitão mór nunca quiz, antes determi-

nou queixar-se a el Rey de Calecut, & dar-lhe conta do agrão que lhe o Catual fazia, o qual buscou logo remedio para não ser sentido, nem sabido de el Rey, o que tinha feito a Vasco da Gama, como se trattra na octava seguinte.

D⁹² *izlhe, que mande vir toda a fazenda,
Vendibil que trazia para a terra;
Para que deuagar setroque & venda,
Que quem não quer comercio busca guerra.
Posto que os maos propósitos entenda
O Gama, que o danado peito encerra
Consente, porque sabe por verdade,
Que compra com a fazenda liberdade.*

cousas de maneyra, que não perigassem.

C⁹³ *Oncertão se, que o negro manda dar
Embarcações idoneos com que venha,
Que os seus bateis não quer aventurar,
Onde lhos tome o inimigo, ou lhos detenha:
Partem as almadias a buscar,
Mercadoria Hispana, que conuenha;
Escreue a seu irmão que lhe mandasse,
Fazenda com que a sy se resgatasse.*

V⁹⁴ *Em a fazenda a terra, a onde logo
A agasalhou o infame Catual:
Com ella ficão Aluaro & Diogo,
Que a podessem vender pelo que val,
Se mais, que obrigação, que mando. & rogo,
No peito vil o premio pode & val,
Bem o mostra o Gentio, a quem o entenda
Poiso Gama soltou pela fazenda.*

Com ella ficão Aluaro & Diogo. Estes erão Aluaro de Braga, & Diogo Dias, que ficarão em terra para effeito de vender a fazenda, como feytos.

95
 Por ella o solta crendo que aly tinha
 Senhor bastante donde recebesse
 Interesse mayor, do que lhe vinha
 e o Capitão mais tempo detineffe,
 Elle vendo que ja lhe não conuinha
 Tornar a terra porque não pudesse
 Ser mais detido, sendo as Naos chegado,
 Mellas estarse deixa descansado.

96
 Nas Naos estarse deixa vagaroso,
 Até ver o que o tempo lhe descobre,
 Quando se fia ja do cobiçoso
 Regedor corumpido, & pouco nobre.
 Seja agora o juizo curioso,
 Quanto no rico assi como no pobre
 Vede o vil interesse, & sede imiga
 Do dinheiro, que a tudo nos obriga.

97
 Polydoro mata o Rey Threicio,
 E por ficar senhor do grão thesouro,
 Entra pelo fortissimo edificio,
 A filha de Acriso a chhua de ouro.
 E de tanto em Tarpe ao auaro vicio,
 Que a troco do metal luzente, & louro
 Entrega aos inimigos a alta torre,
 A qual quasi afogada em fogo morre.

io sabê Latim. Estão Troya cercada dos Gregos, vêdo Priamo seu Rey
 aperto em q̃ estaua, & como següdo os fins da guerra são incertos, po-
 a vir a dar em algũ grãde trabalho, sendo Troya tomada dos Gregos. Lú-
 u húa grãde quãtidade de ouro, & com elle mādou hũ filho seu por no-
 e Polydoro a casa de Polimnestor Rey de Thracia seu grãde amigo, pa-
 q̃ por meyo deste moço sendo Troya destruyda viesse em algũ tẽpo a
 poder dos Troyanos, & podessem as cousas ter algũ remedio. Polymne-
 or como vio o successo de Troya cõ cobiça do ouro, matou o moço Po-
 doro, & tomoulhe as riquezas q̃ lhe seu pay auia dado. Rey Treicio
 quer dizer Rey de Thracia. Não he nome proprio como algũ cnydão &
 commen-

A Polydoro. Mostra
 com algãns exemplos,
 quantos males o ouro
 faz fazer aos homens.
 Esta historia de Polydo-
 ro conta largamente Vir-
 gilio na sua Eneida lib. 3.
 com tudo a porey aqui
 breuemente para os que

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

cõmentão. Mas he nome geral de *Threicius*, a, um, por coufa de Thracia, daqui Rey Threicio Rey de Thracia. Digo isto porq̃ ly hũa annotaçã sobre este lugar, em q̃ fazia Threicio nome proprio. *Entra pelo forissimo edificio cõ a filha de Acrisio a chũa douro.* Cõtão as fabulas q̃ Acrisio Rey dos Argiuos, querêdo ter sua filha Danac recolhida, & guardada, a meteo em hũa torre muyto forte, q̃ querê algũs q̃ fosse de metal, mas nẽ isso lhe valeo. Ouid. cõta esta fabula nas *Metam.* li. 4. *Pode tanto em Tarpeia.* Tarpeia foy hũa dõzella filha de Tarpeio Romano, ao qual Romulo primeyro Rey dos Romanos, tẽdo guerra cõ os Sabinos fez Alcayde mor da fortaleza de Roma, como cõta Plutarcho na vida de Romulo. Esta Tarpeia cõ cobiça de hũas manilhas douro q̃ os Sabinos lhe prometterão, deu ordẽ para entrarẽ o Castello. Mas sayolhe ao reues do q̃ ella esperaua, porq̃ em lugar de manilhas lhe derão a morte. E de seu nome se chama oje em dia o Castello monte Tarpeyo, entre os Autores dõde disse Propercio no seu liuro das Elegias lib. 4. Elegia 4.

Tarpeium nemus, & Tarpeia turpe sepulchrum
Fabor & antiqui limina capta Iouis.

Trattarey aqui do mõte Tarpeio, & da infame sepultura de Tarpeia, & da casa do antigo Iupiter. Hoje se chama este mõte em vulgar Cãpidoglio todãs as mais coufas destas octauas sobre o interesse estão clãras.

98
E Sterende munidas fortalezas,
Faz treidores, & falsos os amigos,
Este a mais nobres faz fazer vilezas,
E entrega Capitaes aos inimigos.
Este corrompe virginaes purezas,
Sem temer da honra, ou fama algũs perigos,
Este, deprava as vezes as sciencias,
Os juizos cegando, & as consciencias.

99
E Ste interpreta mais que sutilmente
Os textos, este faz, & desfaz leys,
Este causa os periurios entre a gente,
E mil vezes tyrannos torna os Reys.
Ate os que sã a Deos omnipotente,
Se dedicão, mil vezes enuureys,
Que corrompe este encantador, & illude,
Mas não sem cor com tudo de virtude.

Este vende munidas fortalezas. Munidas v de *munitus*. palaura Latina, que significa coufa forte, & guarnecida de todos os petrechos necessarios para sua segurança, & guarda.

FIM DO CANTO OCTAVO

OS LUSIADAS

DO GRANDE LUIS

DE CAMOENS.

Commentados pelo Licenciado Manoel Correa.

CANTO NONO.

Parte Vasco da Gama com sua armada de Calecut,
informado por Moncaide da determinação dos
Mouros. Leuao Venus a hũa ilha, a qual o Poe-
ta aqui finge muyto fertil, & apraziuel: onde jun-
tamente as Nymphas fizerão muyto gazalhado
& festa aos Portugueses.

¹
T Inerão longamente na Cidade
em venderse a fazenda os dous feitores,
e os infieis por manha & falsidade
sem que não lha comprem mercadores:
e todo seu proposito & vontade
a de ter aly os descubridores
a India, tanto tempo, que viessem
a Meca as Naos que as suas desfizessem.

²
A no seyo Erythreo onde fundada,
sinos foy do Eypcio Ptolomeo,
o nome da irmã sua afsi chamada,
e depois em Suez se conuerteo,

Lano seyo Erythreo,
Nestas tres octauas que
se seguem nos trata o
Poeta do porto donde
sayão

Lusiadas de Luis de Camões, cõmentad.

*Não longe o porto jaz da nomeada
Cidade Meca, que se engrandeceo
Com a superstição falsa & prophana
Da religiosa agua Mahometana.*

sayão as Naos de Meca
para Calecut. Seyo Ery
threo he o que por ou
tro nome chamão os A
tores seyo Arabico, &

vulgarmente Mar roxo. Os seynos de mara que os Latinos chamão *sinus*
são as entradas & saydas que o mar faz pela terra, as quaes muytas veze
são muyto grandes, como he o grão seyo Persico, Gangetico, Adriatico
este Erythreo de que fallamos, & outros muytos. Chamouse assi este Ery
threo, ou de hum Rey que se assi chamaua naquellas partes filho de Per
seo & Andromeda, como diz Solino no seu Polyhistor: ou da cor da a
gua daquella paragem, que parece roxa, que isto quer dizer a palavra n
Grego. Chamase seyo Arabico, como fica ditto, por estar na costa de A
bia deserta. O primeyro lugar desta costa na entrada do mar roxo he
pequeno, de que aqui falla o Poeta, por nome Suez, posto em altura d
Norte vinte & noue graos & tres quartos, habitado samente de gen
baixa & trabalhadores, os quaes estão aly para fazerem ao Turco as en
barcaçoens necessarias para a India. Este Suez foy chamado antigament
Arfinoe, do nome de hũa filha de Ptolomeo Rey de Egypto, que o fun
dou, inda que o Poeta quer aqui que fosse irmã

Não longe o porto jaz. Perto deste lugar Suez na costa de Arab
está a cidade Iuda, a que o Poeta aqui chama Gida, como lhe chamão o
tros muytos, a qual Iudà he o porto da cidade Meca, distante della pe
fertaõ dentro per espaço de quinze leguas. He esta cidade Iudà de gra
de tratto & comercio, & a mais nobre pouoação que ha em toda aque
la costa de Arabia dentro no estreito, inda que nos edificios he de pou
importancia. *Da religiosa agua.* Quer Ião de Barros & outros, que
corpo de Mafamede esté em Meca. A verdade he que está em hum l
gar chamado Medinathalhabi, como fica ditto, nem sua sepultura está
ar, rodeada de pedras de ceuar, como outros querem. Os que escreuer
estas cousas, foubirão nas por algũa falsa enformação, porque nem Maf
mede está em Meca, nem sepultado da maneyra que elles cuydão, ant
está em Medinathalhabi quasi enterrado no chão, como dizem muyto
que o virão, & se pode ver em Ludouico Romano na sua nauegação, A
dre Corsálo, Duarte Barbosa Portuguez, & outros muytos, que estas cou
sas sabem de rayz, Afonso de Albuquerque. O que Meca tem em s
& a cousa porque os Mouros concorrem a ella, he por amor de hum po
ço, que está em hũa Mesquita da mesma cidade, com cuja agua dizem
qu

e se lauaua Mafoma, & cuydão elles que sò este lauatorio basta para aluarem, pelo que de diferentes partes, & muyto remotas vão aly la-
se com aquella agua, & a leuão em arredomas, tendo nella a fê que
ho ditto. Isto he o que leua os Mouros a Meca, & assi o sente aqui o
eta, & não estar aqui sepultado Mafoma. A cidade Meca, he hũa grã-
& fermosa pouoação, a qual terá seis mil fogos. As casas como as me-
res das nossas, porque ha casas que valem tres & quatro mil cruzados
a hũa, não he cercada, mas feruemlhe de muros hũas muyto altas &
eras montanhas, que a rodeão por todas as partes. Dizem que lançou
o Senhor maldição a esta cidade como a Medinathalhabí, onde está
orpo de Mafoma, porque não produzem os campos herua, nem têm
ore algũa, nem coufa boa, & tem tanta falta de agua, que não ha pes-
que se farte della, & o que quisesse attentar isto lhe custaria muyto ca-
Todo o necessario lhe vem de Arabia & Ethiopia, terras vezinhas,
que ella de seu não tem outra coufa senão aquelle malditto poço, cõ
a agua se lauão os Mouros que vão da India, Ethiopia, Africa, Egy-
& outras muytas partes.

³
Iddâ se chamao porto, onde o tratto
todo o roxo Mar mais florecia,
que tinha proueito grande, & grato
soldão, que este Reyno possuia.
qui os Malauares por contratto
s infieis fermosa companhia,
grandes Naos pelo Indico Oceano
eciaria vem buscar cada anno.

dos Reys de Egypto: quer dizer grão Senhor: oje he tudo sujeito ao
co.

⁴
Or estas Naos os Mouros esperanão,
e como fossem grandes & possantes,
uellas que o commercio lhe tomanão,
n flammas abraçassem crepitantes.
ste socorro tanto confianão,
ja não querem mais dos nauegantes,
nã que tanto tempo aly tardassem,
e da famosa Meca as Naos chegassem.

Giddâ. Deste porto
sayão as Naos de Meca
para a India, & por estas
esperauão os Mouros de
Calecut, para com sua
ajuda fazerem mal aos
nossos, se puderão, como
diz o Poeta na octaua q̃
que se segue.

Soldão. Este he o ri-

Com flammas abra-
çassem crepitantes. Flam-
mas crepitantes, fogos q̃
estalão, & fazem rogado
quando ardem. He epi-
theto proprio do fogo,
quãdo dà em lenha ver-
de, principalmente em
vita.

Mas

Luziadas de Luis de Camoës, cõmentad.

MAs o Governador dos Ceos & gentes,
Que para quanto tem determinado,
De longe meyo da conuenientes,
Por onde vem a effeito o fim fadado:
Influyõ piadosos accidentes,
De affeição em Moncaide, que guardado
Estaua para dar ao Gama auiso,
E merecer por isto o Parayso.

bra tão heroica & importante, pelo que foy seruido se achaua naquella
partes hum Mouro por nome Moncaide, que aly aportara dos Reyno
de Fez, o qual se affeioou aos Nossos, & lhe descubrio os intentos da
nados dos Mouros, como aqui conta o Poeta muyto claramente.

Este de quem se os Mouros não guardanão
Por ser Mouro como elles, antes era
Participante em quanto machinauão,
Atenção lhe descobre torpe & fera.
Muytas vezes as Naos que longe estauão,
Visita, & com piedade considera
O dano sem razão, que se lhe ordena,
Pela malina gente Sarracena:

ramos no Canto primeyro, octa. 8.

Informa o cauto Gama das armadas,
Que da Arabia Meca vem cada anno,
Que agora são dos seus tão desejadas,
Para ser instrumento deste dano.
Diz-lhe, que vem de gente carregadas,
E dos tronoës horrendos de Vulcano,
E que pode ser dellas opprimido,
Segundo estaua mal apercebido.

ra Ferreiro de Iuppiter seu pay, & que lhe fazia os rayos. Pelo que toma
pelo mesmo fogo. Daqui toruoens horrendos de Vulcano, são os tir
de attelharia.

Mas o Governador
Como a vôtade de De
omnipotente era vir a
effeito a pretensão de
Portuguezes, para glori
& honra sua, & extirpa
ção de idolatrias do
Reys da India, não per
mittio que ouuesse cou
sa que estrouasse hũa

Este de quem se
Mouros não guardanão
Os Mouros tinham da
conta de sua determin
ção a Moncaide, de qu
acima trattamos, o qu
descubrio tudo ao Cap
tão mor Vasco da Gam
Gente Sarracena são
Mouros, veja-se o que

Que da Arabica Meca
Chamase a cidade Me
Arabica, por estar na te
ra de Arabia deserta.

Toruoës horrendas
Vulcano. Vulcano con
fica ditto em muytas p
tes destes Cantos tinh
os Antiguos por De
de fogo: & dizião que

8

Gama que também considerava
tempo, que para a partida o chama,
que despacho já não esperava;
o elhor do Rey, que os Mahometanos ama.
os feitores, que em terra estão mandava,
e se tornem as Naos: & porque a fama
esta subita vinda os não impida,
e manda, que a fizessem escondida.

9

Orem não tardou muyto que voando
em rumor não soasse com verdade,
e foram presos os feitores, quando
rão sentidos virse da cidade:
a fama as orelhas penetrando
o sabio Capitão com brevidade
e reprefaria nuns, que às Naos vierão
vender pedraria, que trouxerão.

homens para os feruirem & ajudarem. Os quaes como tiueſſem
ado ſecreto do Capitão mor para ſe recolher para a armada, ſendo
tido iſto dos Mouros, lançarão mão delles, & deriueraõnos: & lá
rão para ſempre, ſe Vasco da Gama não viſara de hum ardil, o qual
fazer reprefa em alguns homens de Calecut principaes, que forão
ociar a armada, com os quaes fingio dar a vella, para lhe tornarem os
e, que lhe ficauão em terra, como lhos tornarão logo.

10

Rão eſtes antiquos mercadores,
os em Calecut, & conhecidos,
falta delles logo entre os meliores
tido foy, que eſtão no mar retidos:
es já nas Naos os bons trabalhadores,
luem o cabreſtante, & repartidos
lo trabalho, huns puxão pela amarra,
tros quebrão com peito duro a barra.

Do Rey que os Ma-

hometanos ama. Era o
Samorim de Calecut a-
migo dos Mouros, pelas
peitas & presentes que
lhe mandauão, como fi-
ca ditto por muytas ve-
zes.

Que forão presos os
feitores. O Capitão mor
Vasco da Gama tinha
em terra para feitorizar
a fazenda que tinha em
Calecut dous feitores,
Aluaro de Braga, Diogo
Dias, & Fernão Martins
lingua, com outros qua-

Hh

Outros

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

O¹¹ Vtros pendem da verga, & la desatão
A vella, que com gritta se soltana,
Quando com mayor gritta ao Rey relatão
A presa, com que a armada se leuaua.
As molheres, & filhos, que se matão.
Daquelles que vão presos, onde estaua
O Samorim se aqueixão que perdidos,
Huns tem os pays, as outras os maridos.

M¹² Anda logo os feitores Lusitanos
Como toda sua fazenda liurementes.
A pezar dos imigos Mahometanos,
Porque lhe torne a sua presa gente:
Desculpas manda o Rey de seus enganos,
Recebe o Capitão de milhormente,
Os presos, que as desculpas, & tornando
Alguns negros se parte as vellas dando.

P¹³ Arte se costa abaixo, porque entende
Que em vão com Rey Gentio trabalhaua,
E querer delle paz, a qual pretende,
Por firmar o commercio, que trattaua
Mas como aquella terra, que se estende,
Pela Aurora sabida ja deixaua
Com estas nouas torna a patria cara,
Certos sinaes leuando do que achara.

L¹⁴ Eua alguns Maluares que tomou
Por força, dos que o Samorim mandara,
Quando os presos feitores lhe tornou,
Leua pimenta ardente que comprara.
A seca frol de Banda não ficou,
A noz, & o negro crauo, que faz clara,
A nona ilha Maluco, com a canela
Com que Ceilão he rica, illustre & bella.

aruares como louros. A fruyta destas aruares he a noz, & a massa q̃ cha-

Pela aurora ja sabida. Pelas partes do Oriente descubertas, porque a aurora, quer dizer Oriente.

A seca frol de Banda não ficou. Debaixo deste nome Banda se encerrão cinco ilhas, chamadas Banda, habitadas de Mouros & Gentios entre a laoa & Maluco ha nestas ilhas muyto noz moscada em humo mamo

amos he como frol da mesma noz. Esta massa he hũa das melhores
 ogas que vem a este Reyno, he muyto presada, lá & cá, & da noz ha
 ta quantidade, que se acendem o fogo com ella. *O negro crauo.* Alé
 estas cinco ilhas estão outras cinco mais contra o Norte, chamadas de
 aluco, nestas ilhas se dá o crauo em hũas aruões como louros, as quaes
 n as folhas como de Madronho. E o crauo nasce em pinhas como
 l de Laranja ou de madre sylua. Este crauo no principio he verde, de
 is se faz branco, & depois de muyto maduro vermelho muyto fino:
 mo está maduro se colhe a mão, então o poem a secar ao Sol, onde se
 preto, como o cá vemos, veja se destas drogas Christoual da Costa no
 ro que fez dellas cap. 3. & 4. Ha tanta abundancia delle nestas ilhas,
 e não o podem apanhar, nem despende.

Com a canella, com que Ceilão he rica illustre & bella. De Ceilão fi-
 rattado no Canto 1. oct. 1. veja se o mesmo Christouão da Costa cap. 1.
 e melhor que todos os Escriitores trattou estas couças, como testemu-
 a de vista, debuxando as ao natural excelentemente.

15

*Sto tudo lhe ouuera a diligencia
 e Moncayde fiel, que tambem leua,
 e inspirado da Angelica influencia,
 er no liuro de Christo, que se escreua.
 ditoso Africano, que a clemencia
 iuina, assi tirou de escura trena:
 tão longe da patria achou maneyra,
 ra subir a patria verdadeyra.
 m Christão, que he o que aqui o Poeta diz nesta octaua.*

16

*A Partadas assi da ardente costa
 s venturosas Naos, leuando a proa,
 ra onde a natureza tinha posta
 Meta Austrina da esperança boa:
 uando alegres nouas, & reposta,
 a parte Oriental, para Lisboa,
 tra vez cometendo os duros medos,
 o mar incertos timidos, & ledos.*

qual termino & fim jaz este tão nomeado Cabo. *Timidos & ledos.*
 homens que nauegão, tem as propriedades dos que amão, os quaes
 H h 2 em

De Moncayde fiel. Ia

fica ditto largamente a
 fidelidade, & amor cõ q̃
 Moncayde Mouro de
 Africa trattou os nossos,
 & como se embarcou cõ
 elles para este Reyno, &
 se baptizou, & viueo, &
 morreo, como muyto

Meta Austrina da es

perança boa. Conta o
 Poeta como os Portu-
 gueses derão vela para
 Portugal, pondo a proa
 para o Cabo de Boa es-
 perança, a que chama
 Meta Austrina, que quier
 dizer termino & limite
 do Austro, que he o Sur,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

em seus trabalhos & inquietações trazem hum aluoroço & alegria, que lhe faz sofrer os perigos & enfadamentos facilmente. Por esta razão diz aqui o Poeta, que os Portuguezes hião medrosos & ledos.

17

O Prazer de chegar a patria cara,
A seus Penates, caros, & parentes,
Pera contar a peregrina & rara
Naugação, os varios Ceos, & gentes:
Vir a lograr o premio que ganhara
Por tão longos trabalhos & accidentes;
Cada hum tem por gosto tão perfeito,
Que o coração para elle he vaso estreito.
 por isto os tinham dentro em casa: chamandolhe Penates, como quer Tullio li. 2. de Natura Deorum, dizendo q se chama assi: *quod penes nos nasunt.* Veção os curiosos Alexander ab Alexandro lib. 6. genial. dier.

18

Porem a Deosa Cypria, que ordenada
 Era para fauor dos Lusitanos,
 Do Padre eterno, & por bom genio dada
 Que sempre os guia ja de longos annos:
 Agloria por trabalhos alcançada
 Satisfação de bem sofridos danos,
 Lhe andaua ja ordenando, & pretendia
 Darlhe nos mares tristes alegria.

LUA, por serem os principios da geração das cousas: & a estes nos dias de seus nacimentos fazião grandes festas. Empedocles disse, que em hum homem nascendo, lhe erão dados dous genios, hum bom que o guardasse, & outro mau que perseguisse. Donde alguns interpretão a boa ou ma fortuna que tem cada hum, que he o que o Poeta aqui diz, que a Venus era dada do Ceo por bom genio, como se dissera para ajuda & fauor dos Portuguezes. Dos genios & variedade dos antigos nesta parte, se veja Alexandro no lugar allegado na annotação acima.

19

Depois de ver hum pouco renoluido
 Na mente o largo mar que nauegarão,
 Os trabalhos que pela Deos nacido
 Nas Amphioncas Thebas se causarão:

A seus Penates caros
 As suas casas amadas. Penates entre os Antigos erão os principaes dos seus idolos, chamados assim, como diz Macrobio porq por elles fingem viuião, & possuyão as fôrças do corpo & alma: & Penates, como quer Tullio li. 2. de Natura Deorum, dizendo q se chama assi: *quod penes nos nasunt.* Veção os curiosos Alexander ab Alexandro lib. 6. genial. dier.

Porem a Deosa Cypria
 Esta he Venus amiga dos Portuguezes, chamale assim de Cyprio, ilha, onde era venerado. E por bom genio dada. Os Antigos chamão Deoses genios a agua, terra, fogo, & a & acrecentauão o Sol & Lua, por serem os principios

Nas Amphioncas
 Thebas. Amphion Rey de Thebas foy grande musico, & tanto que se exercue delle, que to-
 cando

*La trazia de longe no sentido
Para premio, de quanto mal passarão,
Buscarlhe algum deleyte, algum descanso
No Reyno de Cristal liquido, & manso.*

guião, & que desta maneyra juntou a pedra com que fez os muros a Thebas, a qual por esta razão se chama antre os Poetas Amphionca, como aqui lhe chama o Poeta. Esta Thebas he em Boecia Região de Grecia, & chamase oje Eltybes. Nesta cidade he opinião de muytos que naceo Baccho, o qual tecia tantos enganoso, & causaua tantos trabalhos aos Portugueses. *No Reyno de Cristal liquido & manso.* Por Reyno de cristal liquido, entende o mar, ao qual chama manso, que inda que de sua natureza seja furioso & brauo, auião os Portugueses de achar descanso, & quietação nelle.

A 20
*Lgum repouso em fim com que pudesse
Refocillar a lassa humanidade
Dos nauégantes seus com o interesse
Do trabalho curta a breuidade.
Parecelhera, que conta desse
A seu filho, por cuja potestade,
Os Deoses faz decer ao vil terreno,
Os humanos subir ao Ceo sereno.*

dolo da Musica, & a Baccho do vinho, ambos mancebos sem barba, como se pode ver nos emblemas de Alciato, embl. 99.

Parecelhe vezão, que conta desse a seu filho. Como Venus determinou fazer algum gazalhado aos Portugueses, & darlhe algum descanso com que se repaçassem & recreassem algum tanto dos trabalhos do mar, pareceolhe ser bem dar conta desta sua determinação a Cupido seu filho, & pois era poderoso no Ceo & terra, como o Poeta aqui diz, & por este respeito necessario para o gazalhado que ella procuraua fazer aos Portugueses.

21
*Sto bem renoluido determina
De terlhe aparelhada lâ no meyo
Das agnas algũa Insula diuina,
Rnada de esmaltado, & verde arreyo.*

cando a sua viola, & cantando a ella se leuanta. uão as cousas insensiuéis, como pedras, paos, & outras semelhantes, & o se-

*Refocillar. Recrear,
Do trabalho, que encurta a brene idade. Ostrabalhos & desgostos encurtão a vida: & pelo contrario os gostos & passatempos, a estendem, & dilatão: pelo que os antigos pintauão a Apollo, que elles tinham por*

Da primeyra co terreno seyo. Assim fez Luis de Camoões este verso, & não como anda impresso: da may primeyra
H h 3 co

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Que muitas tem no Reyno, que confina
Da primeyra co terreno seyo,
A fora outras, que possue soberanas
Para dentro das portas Herculanãs.*

co terreno seyo: que foy
acrecentamento da syllaba
mã, por crerem que
faltaua ao veiso, o q não
he. Nem a palaura mã

naquelle lugar quer dizer, coufa que satisfaça: quando as syllabas da palaura primeyra tem quatro, pois tem quatro vogaes. E inda que o ai seja di-phrongo, & se tome por hũa syllaba sò, costumão os Poetas diuidilos. E assi o ouni a Luis de Camoës: os que quizerem que errasse Luis de Camoens, fação o verso desta maneyra: com o terreno seyo.

Das portas Herculanãs. No mar Mediterraneo do estreito de Gibraltar para dentro, como Papho, Gnido, Chipre, Cythera, de cujos nomes se chama Paphia, Gnidia, Cypria, & Cytherea. Chamase este estreito Portas de Hercules, ou columnas de Hercules, porque neste lugar pôs duas, como fim de seus trabalhos, fingindo que partira pelo meyo dous montes & fazendo que o mar passasse por aly, leuando seu curso por outra parte como o fica ditto no terceyro Canto, oct. 8. & 76.

²²
Aly quer, que as aquaticas donzellas.
Esperem os fortissimos Baroës,
Todas as que tem titulo de bellas,
Gloria dos olhos, dõr dos coraçõs.
Com danças, & chorcãs, porque nellas
Influirã certas afeições
Para com mais vontade trabalharem
De contentar aquem se afeioarem.

Aquaticas donzellas
Nymphas & donzellas
moradoras nas aguas, como as filhas de Nereo, que os Poetas chamã Nereidas: & outras de os Poetas tratão em suas fabulas.

²³
Tal manha buscou ja paraque aquelle,
Que de Anchises pario bem recebido,
Fosse no Campo, que a bonina pelle
Tomou despaço por sutil partido.
Seu filho vay buscar porque so nelle
Tem todo seu poder fero Cupido,
Que assi como naquella empresa antigua
Ajudou ja nestoutra, o ajude, & figura.

Tal manha ja buscou
O modo que teue Venu para afeioar as Nymphas aos Portugueses foy o que teue paraque Elysa Dido Raynha de Carthago quise bem seu filho Eneas, que foy mädar seu filho Cupido

em habito & figura de Ascanio, filho de Eneas, para desta maneyra afeioar Elysa Dido a Eneas, como conta Virgilio na sua Eneida lib. 1. in fine.

Campo

O Campo que a bouina pelle tomou. He o campo da cidade Carthago em Africa, contão as fabulas, que sendo casada Elysa Dido com Sicheo Rey de Phenicia, seu irmão Pigmalião matou a Sycheo, com cobiça dos thesouros grandes q̃ tinha. Elysa Dido foy auisada por seu marido morto que se fosse daquella terra, porque assi como Pigmalião o matara a elle, auia de matara ella. Elysa juntou a mais riqueza & gente que pode, & meteo-se em hũa Nao, na qual foy aportar a Africa, & aly se concertou cõ o Rey Hyarbas lhe desse a terra que hum couro de boy feito em tiros occupasse. Nesta terra edificou hũa grande cidade, a qual foy grande escola dos Romanos por muytos annos, como estão cheyas as hitorias. E isto he o que o Poeta aqui diz, que fez Venus, que Eneas fosse bem recebido no Campo, que tomou de espaço a pelle de boy, que he Carthago, & o que diz por sutil partido he porq̃ foy aquella pelle feita em tiras muyto delgadas, como conta Virgilio no lugar allegado.

24

No carro ajunta as aues, que na vida
vão da morte as exequias celebrando,
e aquellas em que ja foy conuertida
Peristera, as boninas apanhando.
Em derredor da Deosa ja partida
Vo ar lasciuos bejos se vão dando,
Ella por onde passa o ar, e o vento,
sereno, faz com brando mouimento.

No carro ajunta as aues. As aues que fingē os Poetas levar o carro da Venus são Cisnes & pombas. Os Cisnes entende aqui o Poeta por aues, que na vida celebrão as exequias da morte, porque fingem destas aues, que cantão muyto

tristemente ao tempo de sua morte, veja-se o que escreuemos no primey-
ro Canto, octa. 4. Por pombas a aue em que foy conuertida Peristera.
Contão as fabulas, que andando Venus & Cupido a perfia apanhando
cores: hũa donzella por nome Peristera vendo que Cupido apanhaua
mais, se poz da banda de Venus para a ajudar, pelo que merencorio Cu-
pido, a conuerteo em pomba, que isto significa a palavra Peristera no Gre-
go. E por este respeito lhe queria muyto Venus, & a trazia em o seu carro,
e lhe fazião sacrificio della, como diz Ouidio nos Fastos lib. 1.

25

A sobre os Idalios montes pendê,
onde o filho frecheiro estava então
Ajuntando outros muytos, que pretende
fazer hũa famosa expedição.

Iá sobre os montes Idalios. Para effectuar seu intento se foy Venus ao monte Idalio em Chypre onde Cupido seu fi-

H h 4

lho

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Contra o mundo rebelde, porque emende,
Erros grandes, que ha dias nelle estão,
Amando cousas, que nos serão dadas
Não para ser amadas, mas vsadas.*

lho estaua preparando
para esta empresa: Cha
mase frecheiro, porqu
o pintão os Poetas com
arco & frechas.

Amando cousas Não queria Venus, que ouuesse no mundo outro
exercício, se não o de sua obrigação, que era amor & afeição, & assi per
suadia ao filho se armasse, & fizesse guerra contra o mundo rebelde, poi
gastaua o tempo em outras cousas, como jogos, caças, priuanças, & gran
gearias de fazenda, & outras cousas semelhantes, que o Poeta vay recon
tando por algũas octauas, que são as que o Poeta diz, que seruem par
se vsar dellas & não para serem amadas.

V²⁶*la Atteon na caça tão anstero
De cego na alegria bruta insana,
Que por seguir hum feo animal fero,
Foge de gente, & bella forma humana.
E por castigo quer doce, & seuero
Mostrarlhe a fermosura de Diana,
E guarde-se não seja inda comido
Destes cães que agora ama, & consumido.*

Via Atteon. Andau
Venus triste & enfadad
de ver os homens dado
a exercicios diferentes
esquecidos dos seus, qu
erão callar, & namorar
pelo que por ordem d
filho determinou desten
rar do mundo os tae
exercicios, & o prime

ro em que executou sua colera, foy no Caçador Atteon, o qual fez qu
fosse dar a hũa fonte, onde Diana Deosa da caça, se estaua pela se sta lauã
do com suas donzellas, para que afrontada de Atteon a ver naquelle est
do lhe fizesse algum joguete, como fez, que foy conuertelo em veado, e
qual seus proprios cães despedaçarão, como conta Ouidio nas Meta
morphoses lib. 3.

De cego na alegria bruta insana. Alegria bruta & insana chama a
exercício da caça, Xenophonte lhe chama *stultum studium venationis*
O nescio exercício da caça, & outros a este som. Não sey com que rezão
todos os Autores dizem mal da caça: o que daqui se collige he, que não
sabão os proueitos & gostos deste exercício. E porque eu sou suspeito na
sta materia, não me alargo nella, basta que he exercício de Reys & Se
nhores, & que não he cousa a que gente de baixos espiritos se afeioe
Os Levados como não gostão mais que dos liuros, tem licença de des
prezar toaa outra vida, & muytas vezes se enganão, fora das cousas de
sua profissão,

E vè

E ²⁷ Vê do mundo todos principaes
 Que nenhum no bem publico imagina,
 Vê nelles, que não tem amor a mais,
 Que a sy somete, & a quem Philaucia ensina.
 Vê que effes, que frequentão os Reaes
 Pôgos, por verdadeyrá, & sã doutrina
 Vendem adulação que mal consente
 Mondarse o nouo trigo florescente.

mostra a experiencia. Mondarse o nouo trigo florescente. Impossuiel
 he faltar no Paço adulação, como he impossuiel no nouo trigo faltar her
 ia que tirar.

V ²⁸ E que aquelles que deuem a pobreza
 Amor diuino, & ao pouo caridade
 Amão somente, mandos, & riqueza
 Simulando justiça, & integridade.
 Da fea tyrannica, & de asperexa,
 Fazem direyto, & vã seueridade,
 Leys em fauor do Rey, se establecem,
 As em fauor do pouo sô perecem.

mosteyro do Bemauenturado são Domingos, & me dizia muytas vezes,
 que não auia mais honrada conuersação & amizade, que a destes Reli
 giosos. Nota nos Religiosos quererem andar & tratar nos Paços com
 eculares, & isto he o que quer dizer nas partes onde delles tratta.

V ²⁹ E em fim que ninguem ama o que deue,
 Se não o que somente mal deseja,
 Não quer que tanto tempo se releue
 O castigo que duro & justo seja:
 Seus ministros ajunta, porque leue
 Exercitos conforme a peleja,
 Que espera ter com a mal regida gente,
 Que lhe não fez agora obediente.

A quem Phylancia
 ensina. Philaucia he pã
 laura Grega, quer dizer
 amor proprio. Adula
 ção, he lisonja, vícios são
 estes, q̃ reynão muyto
 em gente poderosa, & q̃
 tratta com os Reys, & Se
 nhores grandes, como
 aqui diz o Poeta, & nos

Vê que aquelles. Co-
 mofica notado attras o
 nosso Poeta, não diz mal
 dos Religiosos, antes em
 suas obras mostra serlhe
 muyto afeiçoado, & eu
 lho ouui muytas vezes.
 E em tanto he isto assi, q̃
 no tempo que eu cõ elle
 riattaua, nunca faya do

Seus ministros ajun-
 ta. Fez Cupido hum es
 quadrão de ministros
 seus para pelejarem con
 tra gente desmandada &
 apartada de seus precei
 tos.

Muytos

Lusiadas de Luis de Camoës, cômmentad.

30
Muytos destes mininos voadores
 Estão em varias obras trabalhando,
 Uns amolando ferros passadores,
 Outros afileas de settas delgaçando.
 Trabalhando, cantando estão de amores
 Varios casos em verso modulando
 Melodia sonora, & concertada,
 Suave a letra, angelica asoada.

entre as mãos, meninos voadores.

31
Nas fragoas immortaes, onde forjanão
 Para as setas as pontas penetrantes,
 Por lenha corações ardendo estauão,
 Fiuas entranhas inda palpitantes.
 As aguas onde os ferros temperauão,
 Lagrimas são de miseros amantes,
 A viua flama, o nunca morte lume,
 Desejo he sô que queima, & não consume.

& os passos dos que amão são trabalhosos, mas nestes trabalhos ha hũa
 alegria grande: assi que este desejo, como diz o Poeta, queima & não ma-
 ta. Vejale o que notamos no Canto octauo, octa. 83.

32
Alguns exercitando a mão andauão,
 Nos duros corações da plebe ruda,
 Crebros suspiros, pelo ar soauão,
 Dos que feridos vão da setta aguda.
 Fermosas Nymphas são as que curauão,
 As chagas recebidas, cuja ajuda,
 Não somente da vida aos mal feridos
 Mas poem em vida inda aos não nacidos.

tas destes meninos voadores. Plebe ruda, gente baixa. Crebros suspiros,
 continuos suspiros, & maytos.

Mas poem em vida aos inda não nacidos. He ditto de encarecimen-
 to para mostrar a grande mão das Nymphas, que onde chegaua ficaua lo-
 go o

Muytos destes meninos voadores. A Cupido
 patrão dos namorados,
 pintão os Poetas com ar-
 co & frechas, & cõ asás
 Esta he a rezão porque o
 Poeta chama aqui a ou-
 tros substitutos de Cupi-
 do para o ajudarem ne-
 sta empresa, que tinha

Desejo he. A lenha é
 se queimaua na fragoa
 onde se forjauão os fer-
 ros das setas de Cupido
 erão corações & entra-
 nhas: as aguas onde se té-
 perauão os ferros, erão
 lagrimas: o fogo era de-
 sejo, que queima, & não
 mata: as cousas do amor

Alguns. Diz que de-
 stes ajudadores de Cupi-
 do se occupauão alguns
 nos coraçoes de gente
 baixa, porque o amor a
 ninguem perdoa, & em
 quanto elles estão nesta
 forja soauão pelo ar gran-
 des hais, & suspiros dos
 que hião feridos das set-

o remedio dado, porque não somente para os feridos aprouceitauão
seus remedios, mas inda aos por nacer, que nalgum tempo auião de ter
necessidade de ajuda, ja tinham este valha couto.

³³
Fermosas são algũas, & outras feas,
segundo a calidade for das chagas,
Que o veneno espalhado pelas veas,
curãno as vezes asperas triagas.
Alguns ficão ligados em cadeas,
por palauras sutis de sabias Magas,
isto acontece as vezes quando as settas
Acertão de leuar bernas secretas.

iticeiras, o que tambem nesta materia não falta.

³⁴
Destes tiros assi desordenados
que estes moços mal destros vão tirando,
Nacem amores mil desconcertados,
entre o pouo ferido miserando.
tambem nos Heroes de altos estados
exemplos mil se vem de amor nefando,
qual o das moças Bible, & Cynirea,
Hum mancebo de Afsyria, hum de Iudea.

vi. Esta Bibli conta Ouidio nos Metamorphoses lib. 9. que se emburi-
nou com Cauno irmão seu, & por elle se querer despedir della cõ muy-
to chorar, se conuerteo em fonte. O mesmo Ouidio diz nos liures de
arte amandi, que se enforcou.

Biblidā quid referam vetito quæ fratris amore

Arfit, & est laqueo fortifer vlrā nefas.

que direy de Biblis: a qual ardeo com amor defenfreado & prohibido
e seu irmão, & com impaciencia se enforcou. *E Cynirea.* Entende
sua filha de Cyniras, a qual amou a seu pay desonestamente, como cõ-
Ouidio nas Metamorphoses lib. 10. o que foy causa de se conuerter
em aruõre do seu nome.

Hum mancebo de Afsyria, hum de Iudea. O mancebo de Afsyria,
e Nino filho de Semiramis, do qual se escreue que cohabitaua torpe-
mente com sua Mã. Hum de Iudea. Rubem, o qual se misturou com
Bilhah

Fermosas são algũas.

Reconta o Poeta os grã-
des disbarates & defa-
uenturas que ha neste ne-
gocio de molheres, & os
grandes casos que nesta
materia acontecem, o q̃
nos mostra bem claro a
experiencia.

Sabias Magas. Sabias

E tambem nos Heroes.

Não somente em gente
baixa, mas na gente prin-
cipal fazião estes tiros de
Cupido effeito, & cau-
saão desconcertos gran-
des & torpes. Heroes,
são Senhores grandes, &
gente de titulo.

Qual o das moças Bi-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Bilhah, concubina de seu pay Iacob, como se contra no Genesis. Outros entendem este mancebo de Iudea por Amon, com sua meya irmãa Thamar, filhos de Dauid.

35

E Vos, o poderosos, por pastoras,
 Muytas vezes ferido o peito vedes,
 E por baixos, & rudos, vos senhoras,
Tambem vos tomão nas Vulcanias redes.
 Huns esperando andays nocturnas horas,
 Outros subis telhados & paredes,
 Mas eu creyo, que deste amor indino,
 He mais culpa a da mãy que a do minino.

muyto baixa sorte, o que declara o Poeta naquellas palauras. *Tomão nas Vulcanias redes.* Contão as fabulas, que sentindo Vulcano, que sua mulher Venus lhe fazia adulterio com Marte, fez hũa rede muyto sutil de ferro, a qual armou em hum lugar onde elles costumauão ter seus passatempos, & os prendeo nella: os quaes não soltou ate que forão vistos, & sabido publicamente seu peccado. Daqui redes Vulcanias, são as prisões em que os senhores namorados caem. *He mais culpa a da mãy que a do minino.* Quer aqui dizer o Poeta que esta desordem do mundo, he mais causada por propria torpeza dos homens, que de amor & affeição, por se não mouem a isto, se não por serem puramente torpes & sensuaes.

36

Mas ja no verde prado o carro leue,
 Punhão os brancos Cisnes mansamente,
 E Dione, que as rosas entre a neue,
 No rosto traz, decia diligente:
 O frecheiro, que contra o Ceo se atrene,
 A recebela vem ledo, & contente:
 Vem todos os Cupidos fernidores,
 Bejar a mão a Deosa dos amores.

Cato, oet. 33. a qual gaba de fermosa dizêdo, q̃ traz rosas entre a neue, q̃ he côr cô aluura. O frecheiro; q̃ cõtra o Ceo se atrene he Cupido, do qual dizê os Poetas, q̃ a ninguẽ perdoa, porq̃ tãbem Iuppiter, Apollo, Baccho, & outros, q̃ elles tinham por seus Deoses sujeitaua Cupido, porq̃ tinham suas inquietações de amor. Deosa dos amores, he Venus de que fallamos.

E vos o poderosos
 Tratta o Poeta a desordem que ha no mundo no peccado da sensualidade, como homẽs muyto principaes se embaração com molheres muyto baixas: & pelo contrario molheres muyto hõradãs, com homens d

Mas ja no verde prado. Ia Venus tinha chegado com seu carro a lugar onde queria fazer sua festa aos Portugueses. O carro da Venus, como fica ditto neste Canto oet. 28. era leuado de Cisnes. Dione he Venus como fica ditto no

37.
 E Lla porque não gaste o tempo em vão,
 Nos braços, tendo o filho confiada.
 He diz: amado filho em cuja mão
 Toda minha potencia esta fundada:
 Filho em que minhas forças sempre estão,
 Tu, que as armas Typhoeas tês em nada,
 Socorrer-me a tua potestade,
 De traz especial necessidade:

Tu que as armas Typhoeas tês em nada. Esta
 pido pratica de Venus
 com Cupido seu filho, he
 tirada de Virgilio na sua
 Eneida, naquelles versos.
 lib. I. quasi in fine.

Nate mea vires, mea magna potencia solus,
 Nate, patris sumique tela Thyphoea temnis.
 Ad te confugio, & supplex tua numina posco.
 lho, em o qual consistem minhas forças, & todo meu poder, filho que
 ns em nada as armas. Thyphoeas, apertada da necessidade me chego a
 . Engrandece o Poeta nestas palauras o poder de Cupido, como arras fi-
 ditto, o qual não somente na terra, mas no ceo entraua com seu poder
 elloque Iuppiter que elles tinham pello principal de seus falsos Deoses se
 e sujeitava: o que dão a entender aquellas palauras, Que as armas Thy-
 neas tens, em pouco. Armas Thyphoeas são os rayos, de que Iuppiter vsa
 i. Chamão assi, ou porque Iuppiter cõ ellas matou o Gigante Thyphoeo
 ho da terra, como cõta Ouidio no quinto das Metamorphoses, ou por-
 e este Gigante estaua soterrado debaixo do monte Etna de Sicilia, on-
 os Cyclopes ferreiros, & obreiros de Vulcano fazião os rayos a Iuppi-
 r, como aponta Ouidio nos Fastos lib. I. inda que Homero, ao qual se-
 e Lucano lib. I. Phar. quer que o gigante Thyphoeo estê na ilha Inarime
 amada oje Íschia no mar Tyrreno, são fabulas & fingimêtos de Poetas.

38.
 Bem ves as Lusitanicas fadigas,
 ue en ja de muito longe, fareço,
 orque das Parcas sei minhas amigas,
 ue me haõ de venerar, & ter em prego:
 porque tanto imitão as antigas,
 bras de meus Romanos me offereço,
 lha dar tanta ajuda em quanto posso,
 quanto se estender o poder nosso.

a, por ordem de Iuno molher de Iuppiter, como está em Virgilio no lu-
 gar

Bem ves as Lusitani-
 sas fadigas. Continua o
 poeta com a imitação de
 Virgilio no lugar allega-
 do, onde Venus procura-
 ua afeição a Rainha Eli-
 sa Dido a Encas seu filho
 o qual tinha passado mui-
 tos trabalhos no mar, de-
 pois da destruição de Tro-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

gar allegado: para o que se ajudou de seu filho Cupido, como atras disse-
mos: o que aqui tambem finge o Poeta, attribuindo os trabalhos dos Por-
tugueses a Baccho seu inimigo grande. Pelloque Venus assi como nos
trabalhos do filho Eneas, causados por odio, & mal querença de Iuno se
aproveita de Cupido, para por sua oide dár algum descálo a Eneas, & assi
aqui polla mesma via o dar aos Portugueses, o que tudo na terra vay mui-
to claro. *Porque das Parcas sey minhas amigas.* Que cõusa sejam Parcas
se veja o que escreuemos no Canto primeiro oct. 24.

E³⁹ *Porque das infidias do odiofo
Bacchoforão na India molestados,
E das injurias sds do mar vndofo
Poderão mais, ser mortos, que cansados.
No mesmo mar, que sempre temeroso,
Lhe foy, quero que sejam repousados,
Tomando aquelle premio, & doce gloria,
Do trabalho, que faz clara a memoria.*

faz clara a memoria. Não ha na vida coufa que mais honte, nem leuante
os homês, que o trabalho, & diligencia, nem coufa, que mais os abata, &
destrua, que o ocio. Vejase a nossa annotação no Canto sexto oct. 39.

E⁴⁰ *Para isso queria que feridas
As filhas de Nereo no ponto fundo,
Do mar dos Lusitanos encendidas,
Que vem de descobrir o nouo mundo:
Todas nãa ilha juntas, & subidas.
Ilha que nas entranhas do profundo,
Oceano terey aparelhada,
De dons de Flora, & Zephyro adornada.*

com Cupido seu filho para ferir com suas settas as Nymphas do mar, para
que encendidas com o amor dos Portugueses, lhos ajudassem a festejar
em hũa ilha, que nouamente lhe auia de por no meo do mar, sô para este
effeito, a qual ilha auia de ser muito fresca, o q̃ mostra o poeta por aquel-
las palauras. *De dons de Flora, & Zephyro adornada.* Porque Flora he
entre os Poetas a Deosa das Flores, & Zephyro vento, que por outro no-
me chamamos Fauonio, a viração que corre no verão, o qual fazem os

*Poderão mais, ser mor-
tos, que cansados. Gran-
de encarecimento da va-
lencia dos Portugueses,
& soffrimento dos traba-
lhos, que sôa morte os
podia apartar de seu intê-
to, não trabalhos, né per-
gos algũs por grandes q̃
fossem. Do trabalho, que*

*E para isso queria. Co-
mo a intenção de Venus
era dar aos Portugueses
algum aliuio dos traba-
lhos, & fazerlhe algũ ga-
salhado, onde os favore-
cesse, & desse a entender
a afeição que lhe tinhas
comunicou, como atras
referimos, sua intenção*

Poetas

Poetas calado com Flora, porque lhe fauorece, & ajuda suas flores, veja-se
 nossa annotação neste mesmo Canto octa. 62. & no decimo octa. 74.
 Quanto a esta ilha se he a de santa Helena, como algũs cudadão, & o que o
 Poeta aqui quis mostrar, se veja o que escreuemos no Canto decimo oct.
 4. Ponto fundo he o mar alto, porque ao mar chamão os Latinos Pon-
 to, diriuando esta palaura do Grego de ποντίω pontiro, que he afogar,
 porque o sabe elle muito bem fazer:

³⁹
ALy com mil refrescos & manjares
 com vinhos odoriferos, & rosas,
 em cristalinos Paços singulares,
 fermosos leitos, & ellas mais fermosas.
 em fim com mil deleites não vulgares,
 esperem as Nymphas amorosas,
 de amor feridas, para lhe entregarem,
 quanto dellas os olhos cubicarem.

⁴²
QUero que aja no Reyno Neptunino
 que eu naci progenie forte & bella,
 tome exemplo o mundo vil malino
 que contra tua potencia se reuela.
 porque entendão que o muro adamantino,
 tem triste hypocresia val contra ella,
 al auerã natura que se guarde,
 e teu fogo immortal nas aguas arde.

que teue Venus para fazer gazalhado aos Portugueses no mar, hũa foy
 mbem querer sayr pola honra de sua patria, que he o mar, porque dizẽ
 os Poetas que naceo nelle. Assi que por honrar o mar dando os Portu-
 gueses por parentes das Nymphas, & para que entendessem os reueis a
 o filho Cupido, que nem os muyto esforçados, que entende por muro
 adamantino, nem hypocritas tristes se podião liurar delle, pois seu domi-
 nio & poder se estendia sobre todos: que isto não era de espantar, pois
 o fogo do amor se ateaui nas aguas. Pintão os Poetas Cupido, que os
 antigos tinham por Deos dos mares, com hum ramo na mão direita, & hũ
 eixe na esquerda, querendo mostrar que tinha poder no mar, & na ter-
 ra, & que não ha no criado cousa que lhe não obedeça, como diz Alcia-
 Emblem. 106. cap. 10.

*Mil deleites não vul-
 gares. Deleites extraordi-
 narios, & desacostuma-
 dos.*

*Onde eu naci. Dizem
 os Poetas, que Venus na-
 ceo da escuma do mar,
 pello que lhe chamão A-
 phrodísia de ἄφροδις, A-
 fros, que he a escuma.
 Porque entendão que mu-
 ro adamantino, nem tri-
 ste hypocresia val contra
 ella. Entre outras cousas,*

Assi

Lusiadas de Luis de Camões, cõmentad.

43

Assi Venus propos, & o filbo iniquo
 Para lhe obedecer ja se apercebel
 Manda trazer o arco eburneo rico,
 Onde as setas de ponta de ouro embebe:
 Com gesto ledo a Cipria, & impudico
 Deniro no carro o filho seu recete,
 A redea larga as aues, cujo canto
 A Phaetontea morte chorou tanto

nas Metamorphoses, lib. 1. Destas settas com'as pontas de ouro vſou Cupido para fazer affeiçoar as Nimphas aos Portugueſes, arco eburneo he arco de marfim Cypria he Venus, chamada assi da ilha Chipre, onde era venerada. *A redea larga as aues, cujo canto.* O carro da Venus fingem os Poetas, que he leuado de Cifnes, & pombas, como fica notado neste Canto, octa. 24. Chama aqui ao Cifne aue que chorou muyto a morte de Phaeton, pelo que os Poetas delles contão, que quando Phaeton filho de Apollo & Climene cayo do Ceo por não ſaber gouernar os carros de ſeu pay o Sol, ſentio tanto ſua cayda, & morte Cygno Rey de Lúguria ſeu parente, & grande amigo, que os Deoſes por compaixão que delle tiuerão o conuerterão em Cifne, aue de ſeu nome, vendo que por nenhum modo quietaua em ſeu choro. Conta eſta fabula Ouidio na Metamorphoses lib. 2.

44

Mas diz Cupido, que era neceſſaria
 Hũa famoſa & celebre terceyra,
 Que poſto que mil vezes lhe he contraria
 Outras muytas a tem por companheira
 A Deoſa Gigantea temeraria
 Iactante, mentiroſa, & verdadeyra
 Que com cem olhos ve, & por onde voa
 O que ve com mil bocas apregoa.

Virgilio na Encida li. 4. deſcreue excellẽtemente a fama, onde diz q̃ he he monſtro horrendo, & grande, cõ pennas como aue & que quantas pennas tem, tantos olhos, outras tantas linguas, & outras tantas bocas. O meſmo diz aqui o Poeta: & em dizer q̃ tem cem olhos, & mil bocas, he vſado de numero certo por incerto, figura muyto vſada em os Poetas,

Onde as setas de ponta de ouro embebe. Duas maneyras de setas attribuem os Poetas a Cupido hũas com pontas de ouro muyto agudas, que fazião amar, & outras com pontas de chumbo bota q̃ fazião deſamar como ſe pode ver em Ouidio

A Deoſa Gigantea
 Eſta terceyra que Venus queria he a fama para publicar o valor dos Portugueſes. Chama o Poeta a fama Deoſa Gigantea, por ſer irmã dos Gigantes, & filha da terra gerada della para a vingança dos falſos Deoſes

V⁴⁵ão a buscar, & mandão adiante,
 Que celebrando va com tuba clara
 Os louvores da gente navegante,
 Mais do que nunca os d'outrém celebrara.
 Ia murmurando a fama penetrante
 Pelas fundas cavernas se espalhara,
 Falla verdade a vida por verdade,
 Que junto a Deosa traz credulidade.

quelle proverbio tão sabido: *Non omnino temere est, quod vulgo dicitur*: não se levanta fumo sem auer fogo. Ao que alludio Hesiodo na obra, que intitoulou lib. 2. *Opera & dies*; obras & dias. *Nam non vana quidem prorsum perit, irrita fama, per populos quaecunque volat, quia nimis ipsa est.* Não ha fama que, de todo say a vam, porque a fama he Deosa, alli que o que muytos trazem na boca, não se pode ter por falso e todo.

O⁴⁶ Louvor grande, o rumor excellente
 No coração dos Deoses, que indinados
 Não Baccho contra a illustre gente,
 Audando os fez hum pouco afeiçãoados.
 O peito feminil, que leuemente
 Muda quaesquer propositos tomados,
 A julga por mau zelo, & por crueza
 De sejar mala a tanta fortaleza.

hum animal naturalmente inconstante & leue, julgou por crueza de sejar mala a gente tão esforçada. Não se pode negar auer molheres muyto honradas, e de grande constância & peso em suas cousas: mas destas ha muyto pouca. Pela mayor parte são as molheres, as que o Poeta aqui diz a imitação de Virgilio. *Ovarium & mutabile semper femina*, a molher he hum animal vario, & que nunca está em hum ser. Tudo o que se pode dizer das molheres disse hũa glosa do decreto.

Quid leuius fumo? flamen quid flamine? ventus

Quid vento? mulier. Quid muliere? nihil.

que cousa mais leue que o fumo? o sopro, que mais que o sopro, o vento, que mais que o vento, a molher, que mais que a molher, nada.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

47

D Espede nisto o fero moço as settas
Hũa apos outra, geme o mar cos tiros:
Direitas pelas ondas inquietas
Algũas vão, & algũas fazem gyros.
Caem as Nymphas lançaõ das secretas
Entranhas, ardentissimos suspiros:
Cae qualquer sem ver o vulto que ama:
Que tanto como a vista pode a fama.

suas excellentes partes lhe querião bem. E do fundo do mar, onde residão dauão muytos suspiros com saudade delles, & sem ver a quem amauão, lhe querião entranhauelmente, como se os tiuerão presentes, tão grande he a fama da boa fama.

48

Os cornos ajuntou da Eburnea Lua,
Com força o moço indomito excessiua,
Que Terhys quer ferir, mais que nenbũa,
Porque mais, que nenbũa, lhe era esquiua:
Ia não fica na aljaua setta algũa,
Nem nos equoreos campos Nympha viua,
E se feridas inda estão viuendo,
Será para sentir, que vão morrendo.

Chama a Lua Eburnea, de ebur, q he o marfim, por ser sua cor brãca. Cãpos equoreos, são câpos do mar, de equor, q he o marentre os Latinos.

49

D Ay lugar altas & ceruleas ondas
Que vedes Venus traz a medicina,
Mostrando as brancas velas & redondas
Que vem por cima da agua Neptunina.
Pará que tu, reciproco respondas,
Ardente amor, a flamma feminina,
He forçado, que a pudicicia honesta,
Faça quanto lhe Venus amoesta.

fica a cor do mar. Agua Neptunina he agua do mar, chama se Neptunina, porque a Neptuno tinham os antigos por seu idolo do mar, donde agua

Que tanto como a vista pode a fama. Coufordinaria he affeioar lã hũas pessoas a outras sem ser conhecidas sò pela fama, que tem de suas boas partes. Affi estas Nymphas, inda que não tinham noticia dos Portugueses, sò pela fama de

Os cornos ajuntou da Eburnea Lua. Chama a pôtas da Lua cornos, pela semelhaça q te antes estê chea, pelos quaes a qui se entêde o arco que affi disse Ouidio li. i. *Lunavit que genũ sinuosum fortiter arcũ*, dobrar fez a maneyra de Lua o arco

Day lugar. Depois Cupido com suas settas ferio as Nymphas do mar, deu ordem com q os Portugueses, acudisse aquellas partes para effectuar o que pretedia. Ondas ceruleas são agnas do mar, chamãose ceruleos de ceruleus a. um, q signi

Neptunina,

Neptunina, quer dizer, agua de Nepruno, & por conseguinte do mar.

50

A todo o bello coro se aparelha
as Nereidas, & junto caminhaua
m cousas gentis, vsança velha
para a ilha, a que Venus a guaua:
lly a fermosa Deosa lhe conselha
que ella fez mil vezes, quando amaua,
llas que vão do doce amor vencidas,
stão a seu conselho offerecidas.

o com muytas festas & danças para os receberem. Corcas, são danças.

51

Ortando vão as Naos a larga via,
o mar ingente, para a patria amada,
desejando prouerse de agua fria,
para a grande viagem prolongada:
quando juntas com subita alegria
ouuerão vista da ilha namorada,
ompendo pelo Ceo a mãy fermosa,
de Menonio suau e deleitosa.

ha aparelhada, hum dia em esclarecendo a menhá.

52

De longe a ilha virão fresca & bella,
ue Venus pelas ondas lha leuana,
em como o vento leua branca vella,
para onde a forte armada se enxerga.
ue porque não passasse sem que nella
omasssem porto, como desejaua,
para onde as Naos nauegão a mouia
Cidalia, que tudo em fim podia.

ção no Canto decimo octa. 74. A Cidalia, he Venus, veja-se o que no-
mos no primeyro Canto, octa. 33.

Ia todo o bello coro.

Como Cupido ferio cõ
suas settas as Nymphas
do mar, a que os Poetas
chamão Nereidas, por se-
rẽ filhas de Nereo senhor
do mesmo mar, ellas tẽ-
do vista da armada dos
Portugueses, q̃ pelo mar
caminhauão, se aparelha

*Rompendo pelo Ceo a
mãy fermosa.* A Mãy fer-
mosa de Memnonio,
he a aurora, a qual dizẽ
os Poetas, que ouue este
filho Alemnon de Ti-
thono. Mostra o Poeta
nesta octaua que os Por-
tugueses ouuerão vista
da ilha que lhe Venus ti-

*De longe a ilha vi-
rão.* Muytos tem para sy,
que esta ilha de quẽ o
Poeta aqui falla, seja a de
sancta Helena, mas en-
ganãose, porque foy hũ
fingimento que o Poeta
aqui fez, como claramẽ-
te consta da letra, & se
pode verna nossa anno-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

M⁵³ *Is firme a fez, & immobil, como vio
Que era dos Nautos vista & demandada,
Qual ficon Delos tanto que pario;
Latona, Phebo, & a Deosa a caça vçada.
Para la logo aproa o mar abrio,
Onde a costa fazia hũa enseada
Curua & quieta, cuja branca areia
Pintou de viuas conchas Cytherea.*

Naos dos Portuguezes, para que por nenhum modo deixem de a ver, & entrar nella, esta ilha diz o Poeta, que em os Portuguezes auendo, ficou firme, como se conta da ilha Delos: a qual era mouidica, & andaua de hũa parte para a outra. Mas como Latona pario nella Apollo & Diana, ficou firme, & sem se mais mouer. A Deosa a caça vçada, he Diana, irmã de Apollo, a que os Antiguos tinham por Deosa dos Caçadores. Cytherea, he Venus, chamada assi da ilha Cythera, donde era venerada.

T⁵⁴ *Resfermosos onteiros se mostrauão
Erguidos co soberba graciosa,
Que de Gramineo esmalte se adornauão,
Na fermosa ilha alegre, & deleitosa:
Claros fontes, & limpidas manauão,
Do cume, que a verdura tem viçosa,
Por entre pedras aluas se deriuã
A sonora Lympha fugitina.*

o clauas se mostra. Gramineo esmalte são as heruas. Lympha he a agua sonora, & fugitiua, são epithetos muyto proprios, & accommodados a natureza da agua, que he soar, & correr.

N⁵⁵ *Um valle ameno, que os onteiros fende
Vinhão as claras aguas ajuntarse
Onde hũa mesa fazem que se estende
Tão bella, quanto pode imaginar-se.
Arrodo gentil sobre ella pende,
Como que prompto está para afeitar-se,*

Mas firme a fez. Vlá
aqui o Poeta de hũa ge-
lantaria poetica no pin-
tar desta ilha, que Venus
aparelhou para os Por-
tuguezes terem algũa re-
creação & descanso dos
trabalhos do mar, & he
que a faz mouedica, &
que andaua a vista da

Tresfermosos onteiros
Começa a descreuer o
lugares da ilha antes, qu
venha a tratar do que
os Portuguezes aconte-
ceo nella, & nesta descri-
pção vsta de todos os en-
carecimētos necessario
para ornato & louuo
desta ilha, como pela

Onde hũa mesa fazem
Diz que nesta ilha fa-
zem as aguas hũa La-
goa muyto fermosa, a
que chama aqui mesa
rodeada de arroes de
muytas

Vendo-se no crystal resplandecente,
Que em sy o está pintando propriamente.

aly affeitando, prefandose do lugar onde estauão, que he grande lou-
vor da agua, pois era a causa desta frescura & fermosura, & os aruoredos
concorrião para se ver a ella como em espelho crystalino & muyto res-
plandecente.

Mil aruores estão ao Ceo subindo
Com pomos odoriferos & bellos,
A laranjeira tem no fruyto lindo
A cor que tinha Daphne nos cabellos.
Incoftase no chão que está caindo:
A cidreira & os pesos amarelos,
Os fermosos limões aly cheirando
Estão virgineas tetas imitando.

melans, & outras semelhantes. A cor que tinha Daphne nos cabellos,
e a cor loura, qual tem as laranjas. Daphne fingem os Poetas, que foy fi-
lho do rio Peneo, a que Apello foy muyto affeioado. Esta querendo
um dia Apello vsar com ella, o que ella não queria, fugiolhe, & in-
to fugindo, fingem os Poetas, que seu pay a conuerteo na aruore lou-
ra. Contra esta fabula Ouidio nas Metamorphoses lib. i. Pesos amarelos,
e as Cidras.

As aruores agrestes, que os onteiros
em comfrondente coma ennobrecidos,
Almos são, de Alcides, & os loureiros
do louro Deos amados, & queridos.
Myrtos de Cytherea & os pinheyros
de Cybelle por outro amor vencidos
Estão apontando o agudo Cyparisso,
para onde be posto o ethereo parayso.

s de Alcides, que he Hercules, chamado assi de seu avô Alceo, porque a
utilidade enganada entre outros erros que tinha, era consagrar aruo-
res a seus idolos: & assi passaros, attribuindo a cada hum o seu, confor-
te a opinião q delle tinham, como cõsta da lição dos Poetas: Apello tinha

muytas maneyras, que
lhe dauão muyta graça,
& que parecia estar se

Com pomos odoriferos:
Pomo entre os Latinos
he toda fruyta que tem
a casca delgada, como
peras, maçans, amexas,
laranjas, peixegos, & ou-
tras desta qualidãde: E as
q tem a casca dura se cha-
mão nucs, como casta-
nhas, nozes, amendoas,

As aruores agrestes:
Alem das aruores de frui-
to de todo genero, auia
tambem aruores agrestes
& que o não dauão. Mas
estas muyto fermosas &
apraziueis a vista, como
almos, louros, myrtos,
pinheiros, & aciprestes.
Chama aos almos aruo-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

por sua aruore o louro, porque nella foy conuertida Daphne, como no ramos na oitava passada. Venus a mortinheira, por ser muyto cheirosa. Cybelles o pinho, porque Atys, aque ella foy muyto afeiçãoada, foy conuertido nesta aruore, como conta Ouidio largamente nos Fastos lib. 4. & nas Metamorphoses lib. 10. Diz aqui que o pinheyro foy de outro amor vencido, attribuindoo ao que se conta de Attys, que encomendando Cybelles que fosse honesto & casto, & se desse ao exercicio da caça, elle se deu a amores torpes & deshonestos, pelo que endoudeceo, & querendose matar, acudio Cybelles, & o conuertio em pinho. Catulo trata largamente da furia & doudice de Attys em hums versos, que começão: *Super alta neftus Attys*, o interprete de Nicandro Grego diz, que hum porco matou a Attys: como são fabulas tem mil enredos. Contão os Poetas que Apollo conuerteo em acipreste a hum moço chamado Cyparisso, por onde esta aruore se chama Cyparissus, ou Cupressus: esta fabula conta Ouidio nas Metamorphoses lib. 10.

Ethereo parayso. Parayso celestial & alto: diz isto porq os Aciprestes são aruores altos, & que caminham para o Ceo com sua altura.

58
Os dons que dâ Pomona, aly natura
Produze differentes, nos sabores,
Sem ter necessidade de cultura,
Que sem ella se dão muyto melhores.
As cerejas purpureas na pintura
As amoras, que o nome tem de amoras,
O pomo que da patria Persia veyo
Melhor tornado no terreno alheyo.

Os dons que dâ Pomona. Pomona tinham os antigos por Deusa da fruta, o que aqui apõta o Poeta he, que naquella ilha produzia a natureza fruytas excellentissimas, sem se enxertar as aruores, nem cultivar as terras.

As amoras que o nome tem dos amantes. Conta Ouidio nas Metamorphoses lib. 4. que as amoras forão em principio brancas, & que se conuerterão na cor negra, com o sangue de dous que muyto se quizerão que forão Pyramo & Thisbe. *O pomo que da patria Persia veyo.* Entende o pexego. Quanto a esta fruyta galanteão os Poetas, como costumão em outras cousas, & tem metido em cabeça algũas pessoas ser o pexego peçonhento na Persia, como disse Alciato em bl. 142. & contão, querendo os Persas guerra com os Romanos, trouxerão a Italia muytos pexigueiros, para com o fruyto matar, como fazião na Persia, as quaes aruores em Italia derão fruyta excellentissima, qual vemos oje por estas nossas partes muytas cousas a este proposito, & os Autores desta opinião, allega

Claudio

Claudio Minoe sobre Alciato emblema allegado, Laguna sobre Dioscorides lib.1. cap.131. pag.105. Zomba dos que dizem isto, & assi o sabemos por experiencia, porque cada dia vemos pessoas daquellas partes, que dizem o contrario, & porque os antigos não sabião tanto do mundo, como nos agora sabemos, levantarão estas fabulas para ter que dizer em seus escriptos, os quaes tinham mais de elegancia, que de verdade.

A Bre a Roma mostrando a rubicunda
 or, com que tu Rubi, teu prego perdes:
 Entre os braços do vimeiro está a jocunda
 fide co hũs cachos roxos, & outros verdes.
 E vos se na vossa arvore fecunda,
 peras pyramidaes, viner quiserdes,
 entregaynos ao dano, que cos bicos
 em vos fazem os passaros iniquos.

Entre os braços do vimeiro. Vay discorrendo pela abundancia d'arvores & fruytas que tinha aquella ilha que Venus aparelhaua para os Portugueses, primeyramente diz que auia nella muitas vinhas, & parreyras por cima de grandes olmos, no que allude a hum costume de Italia, no qual todas as vinhas são modo de latadas, armadas sobre arvores: o qual costume he muy proveitoso, porque semeão a terra, colhem uvas & lenha para o fogo. E porque este costume he tão vñado naquellas partes, & as parreiras cobrem com a rama os vimeiros por muyto velhos & gastados que seão. Daqui para final da amizade firme & verdadeyra, pintão os Poetas hum vimeiro muyto velho, podre, & carunchoso, cercado todo de parras, as quaes lhe cobrem suas faltas na velhice, em recompensa dos beneficios que delle recebem em as sustentar, & ter sobre sy todo o mais tempo. Veja-se Alciato nos emblemas embl. 159.

E vos se na vossa arvore fecunda, peras pyramidaes viner quiserdes. Chama as peras pyramidaes, por terem figura de pyramide, que he hũa coluna feita ao modo de hũa pera, larga em baixo, & muyto delgada em cima. Veja-se o que escreuemos sobre as Pyramides no Canto settimo oct. 9. quanto a declaração verdadeyra destes versos he notar o Poeta a terra de grande fertilidade, que não auia cousa que pudesse gastar o fruto della, que hũa comia a outra, de modo que para se poderem conseruar, era necessario deixar-se comer dos passaros, tão juntas & amontoadas estaão. E dizerem alguns que os passaros não comem se não as maduras, & que desta maneyra as peras não vinirião, pois se comem algũas, ferião as que a madurecessem, & assi nunca vitião em crecimento, isto he fiar muyto delgado, basta que o Poeta da a entender por esta linguagem, que pera

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

as peras medrarem, & prestarem, era necessario desbaratar-se, tanta era a copia & abundancia da fruyta. Querem alguns que o Poeta nestes versos note certa gente de intratauel, & duro seruir, não ha pera que o apõtar, porque não he lugar accomodado para isso, pois vay trattando da fertilidade da ilha, & eu em sua vida pratiquey isto com elle, & não lhe enxerguey sinal de tal imaginação. E se elle tal entendera ou imaginara, mo descobrira, segundo tinhamos estreita amizade: mormente pedindome elle em sua vida por muytas vezes, lhẽ quisesse glosar estes Cantos: o que a mim por então não pareceo bem, por certos respeitos.

60
Pois a tapeçaria, bella & fina,
Com que se cobre o rustico terreno,
Faz ser a de Achemenia menos dina,
Mas o sombrio valle mais ameno.
Aly a cabeça a frol Cyphisio inclina,
Sobre o tanque Lucido, & sereno,
Florece o filho, & neto de Cyniras,
Por quem tu Deosa Paphia inda suspiras.

Faz ser a de Achemenia menos dina. Depois que trattou da abundancia das fruytas da ilha, tratta da suauidade das flores, & boninas: as quaes diz que fazião vtagem a tapeçaria de Persia, q̃ entende por Achemenia região sua, onde

se fazem as melhores alcatifas & tapeçaria do mundo.

Aly a cabeça o frol Cephysia inclina. Frol Cephisia, he hũa especie de lirio, no qual Narciso filho da Nympha Liriope, & do rio Cephiso foy conuertido. Alguns querem que seja o lirio roxo: Laguna, & os que entendem melhor esta materia de heruas, o fazem differente, com hũa frol branca & açafroada. A fabula de Narcisso conta Ouidio nas Metamorphoses lib. 3. Em hum liuro de mão da letra de Luis de Camoens, em lugar de frol cephisia estava frol clicia, que he o Heliotropio, a que vulgarmente chamamos torna Sol, flor assas conhecida, cuja cabeça meya derribada sempre acompanha o Sol, para qualquer parte que caminha, inda que o Ceo estẽ nuurado, & o Sol não apareça. Mas por estoutra letra, andar em todos os liuros impressos alpus aqui, & declarey, aduertindo pero ao Lector destoutra, para que não ficasse nunca lugar de duuida ao Curiosos.

Florece o filho & neto de Cyniras, por quem tu Deosa Paphia inda suspiras. O filho & neto de Cyniras, he Adonis: chamãolhe os Poetas, filho & neto de Cyniras, porque o onne de hũa sua filha chamada Myrrha. A este era muyto affeiçãoada Venus Deosa dos amores. Contão os Poetas, que era muyto dado a caça, & jdaqui fingem, que o matou hum dia

ia hum porco a caso, & que sentida muyto Venus, o conuerteo em hũa
 ol da cor de sangue, que são os goiunos vermelhos. Os Latinos todos
 or esta razão chamão os lugares onde ha goiunos & boninas, *Horti Ado-
 nidis*, Hortas de Adonis, pela rezão acima ditta. A metamorphosi de
 Adonis conta Ouidio lib. 10. Metamorph. o que fingem os Poetas de
 Adonis he sabido. Paphia he Venus, chamada assi da cidade Paphos, na
 Chypre, que oje he chamada Papho, onde Venus era muyto vene-
 rada entre os antiquos. Diz o Poeta, que inda Venus suspira por Adonis,
 ara encarecimento do bem que lhe queria, & assi fingem os Poetas, q̃
 uando elle morreo o sepultou Venus entre folhas de alfaças, dando a
 ntender, que sepultaua com Adonis toda a afeição & amor que na vi-
 a podia ter: porque alfaça he frigidissima de natureza, remedio prom-
 tissimo contra a sensualidade. Veja-se Alciato nas Emblemas. Embl. 77.
 arece alludir aquillo de Virgilio na copa Syrisca: *Ambigeres, raperet
 e rosas aurora puberem, An daret, & flores tingeret orta dies.*

61
 Ara julgar difficil cousa fora
 do Ceo vendo, & na terra as mesmas cores,
 e daia as flores cor a bella aurora,
 se lhe dão a ella as bellas flores.
 intando estava aly Zephyro & Flora,
 as violas da cor dos amadores:
 lyrio roxo, a fresca rosa bella,
 qual reluze nas faces da donzella.

aldade, a roxa ciumes, a vermelha firmeza, & outras de que os senho-
 s ociosos saberão dar melhor razão que eu, pelo que baste apontar o
 atendimento do verso: & he boa galantaria, commentar este lugar de
 yramo & Thisbe. E diz que Flora & Zephyro as pintauão, os quaes os
 oetas fazem casados, & a Flora chamão a senhora das flores, & a Zephy-
 a viração do verão, com a qual as flores & boninas do campo se melho-
 o muyto no cheiro & frescura, & assi todas as mais cousas, porque este
 ento he amigo da natureza, criador de todas as cousas da terra, pelo q̃
 s Latinos lhe chamão *Faunio*, por ser fauorecedor & ajudador de to-
 as as cousas, & alento & refrigerio particular dellas, de Zephyro se veja
 nossa annotação.

Ex auditu Man. Correa no concilio lajelante y florida imitation
Amphionis enu. Doua ibi:

*Ambigeres, raperetne rosas aurora puberem
 An daret: et flores tingeret orta dies.*

*As violas da cor dos
 amadores.* Entende to-
 do o genero de boni-
 nas de todas as cores,
 pelos quaes os namora-
 dos trattão das inuen-
 çoes de seus amores, &
 ociosidades, a verde pa-
 ra esperança, & amarella
 desesperação, a branca

A cat.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

62

A Candida cecem das matutinas
Lagrimas rociada, & a mangerona,
Vem-se as letras nas flores Hyacintinas,
Tão queridas do filho de Latona
Bem se enxerga nos pomos & boninas
Que competia Cloris com Pomona,
Pois se as aues no ar cantando voão,
Alegres animaes o chão pouão.

A candida cecem. He
aquella frol branca assas
conhecida; a que chama-
mos cebolla cecem ne-
stas partes de Portugal:
os Latinos lhe chamão
lilium album, ou rosa
Iunonis, rosa de Iuno,
pelo que os Poetas della
contão, que esta frol na-

ceo do leite de Iuno. Chama-se vulgarmente, cecem, palavra Arabiga, por
que os Arabigos lhe chamão, çuçam, a qual palavra nos ficou como ou-
tras, do tempo que os Mouros estiueraõ nestas partes.

Das matutinas lagrimas rociada. Lagrimas matutinas, he o rocio da
manhã, de matura que he a aurora.

Vem-se as letras nas flores Hyacinthinas. Contão as fabulas q̃ Apollo
a que os antigos tinhão por Deos da medicina, era muyto amigo de hũ
mancebo por nome Hyacintho, como conta Ouidio lib. 1. Metamorph.
que se matou com hum Mançal: outros Poetas contão a fabula de ou-
tro modo. Apollo sentio muyto a sua morte, & vendo que a não podia
remedear, o conuerteo em hũa frol com hũas letras a i que vem a dizer
ay para mostra do ay, que Hyacintho deu quando cay morto. O verda-
deyro Hyacintho nasce entre os trigos & ceuadas, florece desdo fim de
Março, te meado do Abril, ao tempo que ha outras boninas do campo.
Tem forma de lirio pequeno, & tem em suas folhas estas duas lerras Gre-
gas α ι, & he a cor muyto vermelha, & hũa frol sò, como diz Laguna no
liuro quarto sobre Dioscorides, cap. 64. pag. 413. onde diz allegando com
Pausanias, que a frol nacida do sangue de Ajax, não he o verdadeyro Hy-
acintho, inda que se parece com elle nas letras que tem nas folhas.

*Bem se enxerga nos pomos & boninas. Que competia Cloris com Po-
mona.* Da abundancia dos pomos, que são as fruytas, & das boninas se
enxergaua, que Flora tinha comperencia com Pomona, & que andauão
em perfia sobre quem mais produziria naquella terra. Flora como fica
ditto era a Raynha das flores, a qual antes que se casasse com Zephyro se
chamaua Cloris, como diz Ouidio nos Fastos lib. 5. E Pomona era a da
fruyta, como atras trattamos.

Pois se as aues no ar, &c. Acrescenta o Poeta para mor gabo da ilha,
que alem das muytas & varias fruytas & boninas, que muyto ornauão a
terra,

erra, o ar andaua coalhado de passáros, que cantauão suauemente, & o tempo de todo genero de animaes, que o fazião muyto fermofo.

Ao longo d'agua o niueo Cisne canta
 Responde-lhe do ramo Philomela
 Da sombra de seus ramos não se espanta,
 Aesteon, na agua cristalina, & bella.
 Aqui a fugace lebre se leuanta,
 Da espessa mata ou timida gazela:
 Ally no bico traz ao caro ninho,
 Mantimento o leue passarinho.

a, dizer que canta, he seguir a opinião d'alguns. que cuydão isto do Cisne, como saibamos oje o contrario, como notamos no Canto primeyro Etaua 4.

Responde-lhe do ramo Philomela Philomela, he o rouxinol. A fabula de Philomela conuertida em rouxinol, & Progne em andorinha, conta Ouidio nas Metamorphoses lib. 6.

Da sombra de seus cornos não se espanta. Aesteon se toma aqui pelo Ceruo, no qual animal Aesteon mancebo caçador foy conuertido, & depois morto & despedaçado de seus proprios caes, como conta largamete Ouidio nas Metamorphoses lib. 5. Alciato nos emblemas embl. 52.

Qu timida gazela. Da epitheros excellen tissimos a estes animaes, de q'ay tratando, chama a lebre fugace, que quer dizer ligeira no fugir, como sabemos por experiencia, & a gazela timida, por ser muyto medrosa. He a gazela hum animal do modo, & tamanho de hum corço, co os cornos muyto negros, da propria feitura que os da cabra, mas redondos, e na ponta muyto agudos, corre muyto, & a carne he muyto boa para comer, mas muyto difficultosa de tomar, porque he animal muyto geito, & acautelado.

Nesta frescura tal desembarcauão
 a das Naos os segundos Argonautas,
 onde pela floresta se deixauão,
 Andar as bellas Deosas como incantas:
 Algũas doces Cytharas tocauão,
 Algũas Harpas, & sonoras frantas,

Ia das Naos os segundos
 dos Argonautas. Os
 primeyros homens que
 no mundo nauegarão, se
 chamarão Argonautas,
 porque fizeram sua via-
 gem na Nao Argos, que
 foy

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Outras cos arcos de ouro se fingião
Seguir os animaes, que não seguião.*

foy a primeyra que no
mundo ouue: como di-
zemos na nossa anno-

ração no Canto primeyro, octaua 18.

A⁶⁵ssi lho aconselhara a mestra experta,
*Que andassem pelos campos espalhadas,
Que vista dos Baroës a presa incerta,
Se fizessem primeyro desejadas,
Algũas que na forma descuberta,
Do bello corpo estãão confiadas,
Posta a artificiosa fermosura,
Nuas lauar se deixão na agua pura.*

Assi lho aconselhara
a mestra experta. A me-
stra experta he Venus, a
qual aconselhou & deu
ardis às Nymphas do mo-
do que auião de ter ne-
ste encontro dos Portu-
gueses, como o Poeta o
vay mostrando, por ter-
mos muyto auisados: os

quaes todos se resoluião em que os Portugueses entendessem dellas que fugião, & lhe pesãua, & sentião muyto serem achados naquelle lugar, para desta maneyra os affeioar mais a sy: porque quanto as cousas se nos mais negão, tanto com mor desejo & appetite as procuramos: & isto he cousa natural.

M⁶⁶as os fortes mancebos que na praya,
*Punhão, os pês de terra cobizosos,
Que não ha nenhum delles que não saya,
De atherem caça agreste desejosos.
Não cuydão que sem laço ou redes cayã;
Caça, naquelles montes deleitosos
Tão suauẽ domestica & benigna,
Qual ferida lha tinha ja Ericina.*

Qual ferida lha tinha
ja Ericina. Ericina he
Venus, chamada assi de
hum monte em Sicilia
chamado Erix, que oje se
chama em vulgar monte
de São Iulião, onde Ve-
nus antigamente sera ve-
nerada.

A⁶⁷lguns q̃ em espingardas, & nas bestas
*Para ferir os Cernos se fiauão,
Pelos sombrios matos, & floresta,
Determinadamente se lançauão:
Outras nas sombras, que das altas festas
Defendem a verdura, passcauão
Ao longo d'agua, que suauẽ & queda
Por alnas pedras corre a praya leda.*

Alguns que em es-
pingardas. Mostra o Poe-
ta como os Portugueses
aportados a esta ilha, &
vendo a frescura & abun-
dancia della, cada hum
começou a exercitar-se na
arte a que era de nature-
za dado, como a letra
moltra claramente.

Começão

68

Começão de enxergar subitamente
 or entre verdes ramos, varias cores,
 ores de quem a vista julga, & sente,
 ue não erão das rosas, ou das flores,
 as da lam fina, & seda diferente,
 ue mais incita a força dos amores,
 e que se vestem as humanas rosas,
 azendo-se por arte mais fermosas.
 muyto vestidas & concertadas, como o Poeta conta.

69

DA Velloso espantado hum grande grito
 enhores caça estranha disse he esta,
 e inda dura o Gentio antigaorito,
 A Deosa sagrada esta floresta.
 tais descobrimos do que humano espirito,
 desejou nunca, & bem se manifesta,
 ue são grandes as cousas, & excellentes,
 ue o mundo encobre aos homens imprudêtes.

os, os antigos forão muy supersticiosos em sua religião falsa de seus ido-
 os, & assi não auia mato, rio, nem fonte a que não dessem seus Deoses &
 de osas, nem o mar carecia dos seus; & isto he o q o Poeta aqui diz, que
 itas dōzellas que parecerão nesta ilha aos Portugueses, erão Nymphas
 e senhoras, a que era dedicada aquella Floresta, segundo o costume & ri-
 o antigo pelos Poetas fingido. *Que o mundo encobre aos homens impru-*
entes. Linguagem & queixume he este dos homens q virão mundo, te-
 merem escreuer o q virão, pelo pouco credito q suspeirão poderem ter
 nas palauras. Trattando dom-Ioão Bermudez Portuguez do q vio nas
 artes de Africa, na terra do Preste senhor da Ethiopia, onde elle era Pa-
 riarcha, das cousas que vio naquellas partes, gasta muytas palauras a este
 roposito. O mesmo faz Marco Polo Veneciano, do que vio na Tartaria,
 Egypto, & outras partes por onde andou, & assi outros infinitos. E a ver-
 ade que nunca say o do seu lar, mal crerá as marauilhas & monstruosi-
 ades, que ha no mundo de todo o genero de cousas. Esta materia reme-
 o aos que lem, que creão algũas cousas das que acharem escritas, por ho-
 mens que virão & passarão o mundo.

Começão de enxergar
 subitamente. Algũs dos
 Portugueses afeiçoados
 a caça, meterão-se pela ter-
 ra dêtro cō suas espingar-
 das, a ver se achauão a q
 tirar, & soccedeo que por
 entre o aruoredo da ilha
 derão com as Nymphas,

Da Velloso espantado
 hum grande grito. Vel-
 loso, he sobre nome de
 hũ soldado Portuguez,
 de que fallamos no liuro
 quinto, octa. 30. Inda
 dura o Gentio antiga
 rito. Como consta pela
 lição dos Autores, assi
 Poetas, como historiado

Sigamos

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

70
Sigamos estas Deosas, & vejamos
 Se fantásticas são se verdadeyras,
 Isto ditto veloces mais que Gamos,
 Se lanção a correr pelas ribeyras.
 Fugindo as Nymphas vão por entre os ramos
 Mas mais industriosas que ligeiras,
 Pouco & pouco surrindo, & gritas dando,
 Se deixão ir dos galgos alcançando.

71
De hũa os cabellos de ouro o vento lena,
 Correndo, & da outra as vestes delicadas,
 Acende-se o desejo que se cerna
 Nas aluas partes subito mostradas:
 Hũa de industria cae, & ja releua
 Com mostras mais macias, que indignadas,
 Que tras ella empecendo tambem caya
 Quem a seguio pela arenoza praya.

Mais industriosas que
 ligeiras. Isto diz, porqu
 o seu desejo era que os
 Portugueses as alcãçasse,
 & por isto fingião que
 lhe pesava, & alli a sua
 fugida era mais manha,
 & fingimento, que dese-
 jar de fugir.

Nesta octaua, & nas
 seguintes cõtina o Poe-
 ta com a descripção Poe-
 tica da ilha de Santa
 Helena, onde os Portu-
 gueses depois de tanto
 trabalhos, & tão longa
 naugação aportarão, a
 onde finge que Venus

lhe mandou dar gazalhado pelas Nymphas das aguas, sobre que ella ti-
 nha dominio, como nacida da scuma dellas: ainda que com figuras hu-
 manas representa este gazalhado & recreação, tão necessário a animos
 tão cansados, como elles vinhão. Todavia hã de entender por ellas as
 varias fontes & ribeyras, que entre os bosques daquella ilha os Portugue-
 ses hião achando: sobre as quaes se lançauão a beber & refrescar-se, com o
 aluorogo & deleytação, que costuma causar a vista de frescas aguas aos ho-
 mens muyto sequiosos. E mais aquellas; que estauão cercadas & cuber-
 tas de muyta variedade de plantas, & aruores, & boninas de varias cores
 que deu occasião ao Poeta fingir aqui vestidas de varias sedas de cores a-
 legres, com que a vista dos cansados Portugueses se deleytaua. Tanto co-
 mo o Poeta pinta: com o mais lindo artificio que os preceytos rethori-
 cos ensinão. Fingindo que ainda que lhes parecia que ellas lhe hião fu-
 gindo: não era assi, pois quando elles imaginauão que ellas lhe fugião, a-
 achauão paradas, aguardando que com lũa conuertiação se recreassem
 bebendo & refrescando-se: em alguns remansos onde a corrente de suas
 aguas paraua. Mas diz que ellas fingião que lhe fugião, & se parauão, pa-
 ra lhe acrescentarem mais o gosto de as seguir. Este he o sentido litera-
 destas octauas: & neste sentido ficão ellas sem nenhũa especie de desho-
 nestidade.

estidade, que alguns lhe quizerão attribuyr: entendendoas contra a intenção do Poeta, como me cõsta que elle o dizia, & assi como aqui estão apressas as tinha emendadas, por consêlho dos Religiosos de S. Dominus desta cidade, com que tinha grande familiaridade.

72
 Utros por outra parte vão topar
 com as Deosas despidas que se lauão,
 ellas começam subito a gritar,
 como que assalto tal não esperauão.
 Não fingindo menos estimar
 a vergonha, que a força, se lançauão
 nuas, por entre o mato, aos olhos dando
 que a as mãos cobiceiros vão negando.

73
 Outra, como acudindo mais depressa,
 a vergonha da Deosa cassadora,
 esconde o corpo nua: outra se apressa
 por tomar os vestidos, que tem fora.
 Al dos mancebos ha, que se arremessa
 stido assi & calçado (que co' amora
 se se despir, ha medo que inda tarde)
 matar na agua o fogo que nelle arde.

o vergonhosa, que por isso o cõuerceio a elle em Cerno, tão naturalmête
 e seus proprios caens o comerão: que allegoricamente se entendem,
 o atreuimento que teue de chegar a ver nua hũa Deosa tão respeitada
 r sua honestidade. E a estã vergonha que ella então houue de a verem
 a, allude aqui o Poeta: para dizer que algũas daquellas fontes, de quã
 em quando se hião escondendo por antre as eruas & bosques, & bo
 nas, de que estauão cercadas & cubertas.

A matar na agua o fogo que nelle arde. Este fogo he o calor, que lhe
 alaua a sede que trazião de beber, & se refrescarem com aguas frias
 quelles fontes, que per antre aquelles bosques hião arcando, correndo
 saltando para ellas de prazer: que tambem lhe acrescentaça mais calor,
 mais sede que trazião, & com que nellas se refrescauão.

Aa vergonha da Deo-
 sa cassadora. Esta he Dia-
 na, que os Gentios fin-
 gião Deosa da cassã. Da
 qual fingem, que estan-
 dose banhando em hũa
 floresta, chegou Acteon
 Cassador, & a vio nua: q
 ella sentio tanto, & ficou

Qual

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

74
Qual cão de Caçador sagaz, & ardido
*V*lido a tomar na água a ave ferida,
*V*endo no rosto o frrreo cano erguido
*P*ara a garcenha, ou pata conhecida,
*A*ntes que soe o estouro mal sofrido,
*S*alta na água, & da presa não duvida
*N*adando vay, & latindo: assi o manicebo
*R*emete a que não era irmã de Phebo.

do caçadoras, fingião sêlo, como se diz nos vltimos versos da octaua senta & quatro deste Canto: & dilo por estes termos, Remete a que não era irmã de Phebo, que remertião áquellas Nymphas, que na realidade não erão o que mostrauão, mas fazião aquelle arroydo feitiço para serer viistas, & requeridas dos Portugueses. *Cão ferreo*, he cano da espingarda que se chama assi por ser de ferro.

75
Lionardo soldado bem desposto,
*M*anhofo Canalleiro & namorado,
A quem o amor não dera hum sò desgosto,
*M*as sempre fora delle mal tratado:
E tinha já por firme presuposto
*S*er com amores mal afortunado,
*P*orem não que perdesse a esperança,
*D*e inda poder seu fado ter mudança.

claração que a todos contenta, mas a mim não me satisfaz, porque com Luis de Camoës era muyto lido nas letras humanas, quaes aqui mostra propriedade do amor, o qual em os mayores trabalhos & enfadamentos da húa certa alegria aos namorados com que os sustenta. Daqui Alciato nas emblemas 113. conclue o que quiz dizer do amor com estas palavras. *Incundus labor est lasciua per otia: signum illius est nigro punicea glan* Clypeo, O amor diz Alciato he hum trabalho gostoso, o qual se confertu & acrecenta com ocio, o seu blasão & armas, he húa romã em campo negro, para mostrar que entre os trabalhos & perseguiçoens ha gosto & alegria continua, porque a romã he hum pomo muyto fermoso, & gostofo & isto quer aqui dizer o Poeta, que o amor nunca lhe dera hum sò desgosto

Remeto a que não era irmã de Phebo. A irmã de Phebo, he Diana, se nhora & Raynha dos Caçadores, & grande caçadora ella per sy, pelo que o Poeta aqui diz, que remetterão os Portugueses com aquellas Nymphas, as quaes não sen

A quem o amor não dera hum sò desgosto. Com estes versos que se seguem, se clarão este, & quer dizer que o amor não lhe dera hum sò desgosto a este soldado, mas muytos, & que sempre fora nest materia de amar mal afortunado. Esta he a de

gosto

gosto, sendo delle perseguido, & maltratado. Porque todos os seus descō-
tos passaua cō alegria: & inda q̃ tinha alguns foros amargos, qual he a cas-
ta da romã: o interior era muyto gostoso qual he a romã por dentro. E q̃
assi como a romã tem muytos bagos, assi o amor daua muytos gostos. Al-
guas cousas a este proposito ajunta sobre o emblema allegado Francisco
Panchez das Broças Cathedatico de Rethorica, & Grego, na Vniuersi-
dade de Salamanca, & Claudio Miuiio Parisiense, inda que declara os vl-
timos versos de Alciato de outra maneyra,

76
QVis aqui sua ventura que corria
Apos Esire, exemplo de belleza,
que mais caro que as outras dar queria,
que deu pera dar-se à natureza.
a cansado correndo lhe dizia,
fermosura indigna de aspereza,
ois desta vida te concedo a palma,
espera hum corpo de quem leuas a alma.

77
Todos de correr cansão Nympha pura
endendose a vontade do inimigo,
u sô de my sô foges na espessura,
quem te disse, que eu era o que te figo.
e to tem ditto ja aquella ventura,
que em toda a parte sempre anda comigo
não a creas, porq̃ eu quando a cria,
mil vezes cada hora me mentia.

78
NAm canses, que me cansas: & se queres
vir-me, porque não possa tocarte,
tinha ventura he tal, que inda que esperes
la fara que não possa alcançarte
espera quero ver, se tu quiseres;
te sutil modo busca de escaparte,
notaras no fim deste successo,
ala spica, & la man, qual muro he messo.

verso, q̃ tẽ bẽ differẽte sentido do que lhe dão, & trala spica, & la man
al muro he messo: entre a espiga & a fouce que muro esta posto. Como

Apos Ephyre. Ephy-
re he nome de hũa Nym-
pha que Virgilio faz fi-
lha do Oceano, & Te-
thys.

Se to tem ditto ja a-
quella ventura. Isto diz
pela pouca ventura que
elle tinha neste negocio
de amar como fica ditto.

Trala spica, & la man,
qual muro he messo. Al-
guns tirão daqui este
verso, querendoo inter-
pretar fora do que elle
diz Lionardo, querendo
mostrar quão pouco vê-
turoso era na materia do
amor, & como a fortuna
lhe era aduersa, vsou de-

K k

se disse.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

se dissêra, que não era possível ter effeito seu intento, por quão pouco velturoso era em seus amores. Porque assi como entre a mão & a espiga que se quer cegar com a fouce, não ha muro que lho impida: assi se confessa elle tão deldichado em amores: que não espera meyo algum para alcançarelles algum fauor, que lhe impida não ser cortado com infortunios: como se ve a espiga apertada da mão & da fouce cõ q̃a querem cortar.

79
O Não me fujas assi nunca o breue
Tempo fuja de tua fermosura,
Que sô com resfrear o passo leue,
Vencerás da fortuna a força dura.
Que Enpeador, que exercito se atreue
A quebrantar a furia da ventura,
Que em quanto desejei me vay seguindo,
O que tu sô faras não me fugindo.

O que tu sô farás não
me fugindo. Realça aqui
o poder desta Nympha,
q̃ segue dizendo, q̃ não
podendo nenhũ Empe-
rador, nem exercito por
grande que seja quebrã-
tar a furia da fortuna: sô
ella não fugindo o pode-
rá fazer, porq̃ desta ma-

neyra a vêcerá, pois não pretêdia outra cousa, se não enfadalo, & destrui lo
& priualo de todos os gostos da vida, os quaes lhe ella podia dar esperãdo.

80
P Onste da parte da desdita minha,
Fraqueza he dar ajuda ao mais potente,
Leuas me hum coração, que liure tinha,
Soltamo, & correrás mais leuemente.
Não te carrega essa alma tão mesquinha,
Que nesses fios de ouro reluzente,
Atada leuas, ou depois de presa
Lhe mudaste a ventura, & menos pesa.

Que nesses fios de ouro.
Os fios de ouró em que
hia atada a alma deste
triste namorado erão os
cabellos, chamalhe fios
de ouro reluzente para
encarecimento de sua
fermosura.

Ou despois de presa
lhe mudaste a ventura,

& menos pesa. Tudo isto são encarecimentos de sua pouca ventura, &
dita, que sendo sua alma sempre carregada, despois que fez assento em
sua dama, mudou a natureza, & se fez leue de maneyra, que fazia que sua
dama o fosse muyto mais para não poder ser alcançada.

81
N Esta esperança sô te vou seguindo,
Que o tu não sofrerás o peso della,
Ou na virtude de te gesto lindo,
Lhe mudarás a triste & dura estrella.

E se se lhe mudar, não vas fugindo
 Que amor te ferirá gentil donzella;
 E tu me esperarás se amor te fere,
 E se me esperas não ha mais que espere.

82

A não fugia a bella Nympha tanto,
 Por se dar cara ao triste, que a seguia,
 Como por ir ouindo o doce canto,
 As namoradas magoas que dizia.
 Voluendo o rosto ja sereno & sancto,
 Toda banhada em riso, & alegria,
 Cayrse deixa aos pês do vencedor,
 Que tudo se desfaz em puro amor.

83

Que famintos beijos na floresta,
 E que mimoso choro que soava,
 Que affagos tão suaves que ira honesta
 Que em risinhos alegres se tornava.
 Que mais paixão na manhã, & na festa
 Que Venus com prazeres inflammava,
 Melhor he exprimentalo, que julgalo,
 Mas julgueo quem não pode exprimentalo.
 Ecição, & lhe fugião, para com mayor desejo & goſto as seguirem, para se
 recrearem & refrefcarem com suas aguas, & com seus fructos, & cheyros.
 Em especial nomea aqui o Poeta a Nympha Efire, & Virgilio diz, que era
 ilha do Oceano & de Tethys, Deoses das aguas. Para mostrar o goſto &
 petite cō que este Portuguez Leonardo foy seguindo algũa fresca fonte,
 q̃ mais lhe contentou: & depois q̃ por hum espesso bosque alcançou em
 lgũ remão em q̃ ella o aguardou, a finge q̃ lhe cahio aos pês a Nympha,
 q̃ era a fonte: cō cujas aguas se esteue refrefcando & recreado, bebêdo &
 auandose, & burrifandose: estes são os famintos beijos, mimoso choro,
 ffagos suaves, & risinhos alegres, com que o Poeta o significa nesta octa-
 va, que são figuras mais accomodadas ao q̃ por ellas significa.

84

Esta arte em fim cōformes ja as fermosas
 Nymphas, & os seus amados nauegantes,
 Os ornão de capellas deleitosas,
 De louro, & de ouro, & flores abundantes.

Continuando o Poe-
 ta cō sua ficção na descri-
 pção que faz das recrea-
 ções & deleytes q̃ os Por-
 tugueses receberão na-
 quella ilha, cō as varias
 fontes, & varias arúores
 & boninas, q̃ hão a chá-
 do nella: finge q̃ erão va-
 rias Nymphas q̃ lhe apa-
 riam, para com mayor de-
 sejo & goſto as seguirem, para se
 recrearem & refrefcarem com suas aguas, & com seus fructos, & cheyros.
 Em especial nomea aqui o Poeta a Nympha Efire, & Virgilio diz, que era
 ilha do Oceano & de Tethys, Deoses das aguas. Para mostrar o goſto &
 petite cō que este Portuguez Leonardo foy seguindo algũa fresca fonte,
 q̃ mais lhe contentou: & depois q̃ por hum espesso bosque alcançou em
 lgũ remão em q̃ ella o aguardou, a finge q̃ lhe cahio aos pês a Nympha,
 q̃ era a fonte: cō cujas aguas se esteue refrefcando & recreado, bebêdo &
 auandose, & burrifandose: estes são os famintos beijos, mimoso choro,
 ffagos suaves, & risinhos alegres, com que o Poeta o significa nesta octa-
 va, que são figuras mais accomodadas ao q̃ por ellas significa.

Com palauras formaes
 & estimulantes. Enten-
 de o contratto matrimo-
 nial q̃ se faz entre partes
 prometêdo & aceitâdo,
 que

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*As mãos aluas lhe dauão como esposas,
Com palauras formaes, & estipulantes,
Se prometem eterna companhia,
Em vida & morte de honra & alegria*

que isto he stipulação em
direito, & assi palauras
estipulantes, são promet-
timétos accitados, quaes
finge se -trattarão entre

as Nymphas & os Portugueses: com os quaes quiz significar o Poeta os
agradecimentos que lhe dauão polos gostos que com suas aguas & fru-
ctos receberão naquella ilha.

85

H*ũa dellas mayor a quem se humilha,
Todo o coro das Nymphas, & obedece,
Que dizem ser de Celo & Vesta filha,
O que no gesto bello se parece.
Enebendo a terra, & o mar de marauilha
O Capitão illustre, que o merece,
Recebe aly com pompa honesta & regia,
Mostrando se senhora grande, & egregia.*

Hũa dellas mayor.
Entende Tethys senho-
ra do mar, & senhora
das Nymphas, a qua
como principal, & ma-
yor que todas as outras
agalalia ao Capitão mor,
cô grãde pôpa, & aparar-
to, como pertência a hũa
tão grande senhora.

86

Q*ue depois de lhe ter ditto quem era,
Com alto exordio de alta graça ornado,
Dando lhe a entender que aly viera
Por alta insluição do immobil fado,
Para lhe descobrir da vnida esphera,
Da terra immensa & mar não nauegado,
Os segredos por alta prophetia,
O que esta sua nação sô merecia.*

nauegação se lhe áuia de seguir. E porque destas cousas auemos de tra-
tar no Canto decimo, de sda octa. 6. largamente, o não fiço aqui. Immo-
bil fado, quer dizer fado que se não muda. Dos Fados se veja o q̃ fica no-
tado atras. Vnida esphera, quer dizer esphera junta, qual he a do mar, &
da terra, porque estes dous elementos ambos fazem hum corpo, q̃ cou-
seja esphera, fica ja ditto largamente.

87

T*omando pela mão o leue, & guia,
Para o cume dum monte alto, & diuino
No qual hũa rica fabrica se erguia,
De crystal toda, & de ouro puro & fino.*

No qual hũa rica fa-
brica se erguia. Esta fa-
brica, erão os Paços de
Tethys senhora do mar,
de q̃ himós fallando, os
quaes diz

*A mayor parte aqui passão do dia,
Em doces jogos, & em praxer contino,
Ella nos paços logra seus amores,
As outras pelas sombras entre as flores.*

aqui estes Paços, assi pelo sitio do lugar, que he o monte alto, como pelas partes de que erão fabricados como crystal, & ouro fino, pois pela Tethys se entende aqui a honra & virtude, que não faz assento noutros lugares, como o Poeta diz abaixo. E nos dissemos noutra parte deste mesmo liuro.

83

Assi a fermosa & forte companhia,
O dia quasi todo estão passando,
Nua alma, doce, incognita alegria
Os trabalhos tão longos compensando.
Porque dos feitos grandes da ousadia,
Forte, & famosa o mundo esta guardado,
O premio la no fim bem merecido,
Com fama grande, & nome alto, & subido.
E a quem delles na vida vís, como pelo cōtratio o ocio desbarata & destrue tudo. Vejase a nossa annotação neste mesmo Canto, octa. 85.

89

Que as Nymphas do Oceano tão fermosas
Tethys, & a ilha angelica pintada,
Noutra cousa não he, que as deleitosas,
Honras, que a vida fazem sublimada.
Aquellas preminencias gloriosas,
Os triumphos, a fronte coroada,
De palma & louro a gloria, & maravilha,
Estes são os deleites desta ilha.

iros & amigos da virtude alcção. E se o Poeta se não largara em algũas octauas, em palauras q̃ pudera escusar o fingimẽto, este he poetico & excellentẽ, como sãõ todas suas cousas. Por isto se lhe emendarão & declaração algũas octauas deste Canto, & cõ rezão, porq̃ nenhũa cousa faz na vida mayor mal, nem prejudica mais a consciencia, que a lição de Autores deprauados & torpes. O que não tão somẽte a gente Catholica Christã, mas aos Gétios, q̃ carecião de lume de fẽ, pareceo sempre muyto mal. Dõ

K k 3

de aquelle

Porque dos feitos
grandes da ousadia. Co-
mo fica ditto em algũas
partes deste liuro os me-
yos ordinarios por onde
os homens vẽ a medrar,
& a montar muyto sãõ
os trabalhos honrosos.
Os quaes pagão muyto

Estes sãõ os deleites de-
sta ilha. Declaraua nesta
octaua, & nas que se se-
guem, o que pintou poe-
ticamente acerca desta
ilha, & da fertilidade &
abundancia della habita-
da de Nymphas tão fer-
mosas, serã honra & pre-
mio, q̃ os homẽs Caua-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

de aquelle grande Satyrico Persio Satyra 1. reprehendendo a deffolução, & defenfreamento dos Romanos em os vicios, hũa das cousas que lhe mais tacha, he dar audiência a obras obfenas, & auerfos sensuaes nestas palauras.

*Hic neque more probo videas, nec voce serena,
Ingentes trepidare Titos, cum carmina lūbum*

Intrant, & tenero scalpuntur vbi intima versu.

Vereys, diz Persio estes, que auião de dar exemplo aos outros, deleitar-se muyto em ouir torpezas, o qual queixume foy de todos os Satyricos antigos, que bem sentirão como se pode ver em suas obras.

Q⁹⁰*ue as immortalidades que fingia
Aniguidade, que os illustres ama,
La ne estellante olympto a que subia
Sobre as asas inclytas da fama.
Por obras valerosas que fazia
Pelo trabalho immenso, que se chama
Caminho da virtude, alto, & fragofo,
Mas no fim doce, alegre, & deleitoso.*

Que as immortalidades que fingia. Os antigos amigos da virtude & honra, engrãdecirão tanto nesta vida os homens dados a ella, que lhe chamarão heroes, sendo homens de carne como nos, monidos sòmẽte por seus feitos illustres & excellentes: dos quaes nomea alguns na octaua seguinte. Olympto estellante, he Ceo estrellado. Do Olympto se veja o que escreuemos no Canto primeyro octa. 17. 20. 42. *Sobre as asas inclytas da fama.* Da fama, & como os Poetas a pintão com asas, se lea o que dissemos neste mesmo Canto, octa. 44. *Pelo trabalho immenso.* O trabalho como fica notado atras, he caminho da virtude, pay da boa fama. O grande Pythagoras, compara o caminho da virtude a hum y Grego, para mostrar o bom & o mau fim dos que nesta vida trattamos, & vinemos: os que entrão pelo estreito deste y que he por trabalhos & perigos, no fim vem dar no largo d'elle, onde tudo são felicidades & gostos. Pelo contrario os que começam pelo largo, que he dandose a boa vida, & a ocio em sua mocidade, no fim muytos enfadamentos & misérias, que he o estreito do y de isto ha hum epigramma nos opusculos de Virgilio, o qual começa: *Littera Pythagora discrimine septabicorni.* O qual os curiosos poderão ler para declaração deste lugar.

N⁹¹*amirão se não premios que reparte
Por feitos immortaes, & soberanas*

Que Iupiter, Mercurio, Phebo & Marte.
Dos nomes destes falsos Deoses

O mundo cos varoës que esforço & arte,
 Diuinos os fizerão, sendo humanos.
Que Iuppiter, Mercurio, Phebo, & Marte,
Aeneas, Equirino, & os dous Thebanos,
Deus, Pallas, & Iuno com Diana,
 Todos forão de fraca carne humana.

lança entre os Sabinos, da qual Romulo muyto vsaua, porque era grã-
 e Caualleiro, ou porque fez paz & conformidade entre os Romanos
 & Sabinos, chamado este de's querites, como diz Ouidio nos Fastos na-
 uelles versos.

Siue quod hasta quiris priscis est dicta Sabinis,
Bellicus à telo venit in astra Deus.

Siue suo Regi nomen posuere Quirites,
Seu quia Romanis iunxerat ille Cures.

Os quaes versos ficão declarados acima. Os dous Thebanos são Hercu-
 es & Baccho, excellentes Capitaës, & ambos naturaes de Thebas, cidade
 em Boecia, estes tiuerão os antigos tambem por seus Deoses, como fica
 notado em muytas partes deste liuro.

M As afama trombeta de obras taes
 Lhe deu no mundo nomes tão estranhos,
 De Deoses, semideoses immortaes,
 Indigetes, Heroicos, & de Magnos:
 Por isso o vos que as famas estimaes
 Se quiserdes no mundo ser famosos,
 Despertay ja do sono do ocio ignauo,
 Que o animo de liure faz lescrauo.

De Deoses semideoses immortaes. Os antigos como fica trattato
 ao primeyro Canto, como era gente cega, & errada, no conhecimento
 do verdadeyro Deos, & Criador, & não acertaua na verdade desta mate-
 ria, dizia mil desuorios nella, & a cada canto leuantauão hum Deos. To-
 dos elles, & principalmente os Lacedemonios guardauão com grande
 obseruancia hum costume que tinham por ponto de honra, o qual era fa-
 zer grandes sacrificios depois da morte, chamar falsamente Deoses aos q
 na vida fizerão obras excellentes, & dinas de memoria, procurando com
 suas forças augmentar a republica, & sayr pela honra de sua patria, como

Kk 4

Hercu-

A fama trombeta de
obras taes. A fama não
 consente q obras excel-
 lentes sejam encubertas,
 donde diz o prouerbio:
Fama omnia prodit. A
 fama tudo descobre. Da
 fama se veja a nossa an-
 notação arras neste Can-
 to, octa. 44.

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Hercules, Eneas, Castor, Pollux, &c. outros de que estão cheyos os liuros, & a estes chamaão *indigetes, quasi indijs agentes*, porque de homens subião aquelle grao. A outros chamaão Magnos, que quer dizer grandes como Iupiter, Minerua, Marte, Mercurio, porque nesta mesma materia se auiaão auentejados, outros. Os semideos são homens que viuião ainda, & por algũas grandes obras lhe dauão aquelle grande nome, estes se chamaão tambem Heroes, inda que alguns fazem os Heroes moradores na região do ar, entre o Ceo & a terra. De todos estes falsos Deuses, nomes, & valias, entre os antiquos, tratta Alexander ab Alexandro nos seus dias geniaes, lib. 6. c. 4. & Macobrio sobre o sonho de Scipião, lib. 1. cap. 9. Ocio ignauo, quer dizer, ocio defasado, pelo effeito que faz nos homens que se dão a elle, veja-se o que escreuemos neste mesmo Canto, octa. 39.

E⁹³ Ponde na cubiça hum freyo duro,
Ena ambição tambem, que indignamente
Tamaís mil vezes, & no torpe & escuro
Vicio, de tyrannia, infame & vrgente.
Porque essas honras, vãs esse ouro puro,
Verdadeyro valor não dão a gente,
Melhor he merecellos sem os ter,
Que possuydo, sem os merecer.

Melhor he merecellos sem os ter. Vay por estas octauas o Poeta aconselhando aos que gouernão as republicas, não se jão ambiciosos nem tyrannos, porque destas cousas não se alcança se não infamia & deshonor, & que não se fien de

honras, officios, & dinheyro, porque estas cousas não dão valor & estima a gente, nem por isso he mais honrada se lhe falta virtude, & que he muyto melhor ter hum homem partes porque mereça o ouro, que telo sem o merecer.

O⁹⁴ Vday na paz as leys iguaes constantes
Que aos grandes não dem o dos pequenos,
Qu vos vesti nas armas rutilantes,
Contra a ley dos imigos Saracenos:
Fareys os Reynos grandes apossantes,
E todos tereys mais & nenhum menos,
Possuyreis riquezas merecidas,
Com as honras que illustrão tanto as vidas.

Que os grandes não dem o dos pequenos. Que he proprio da justiça distributua, dar a cada hũ o que he seu, o que faz bem o Governador que tem o olho na justiça, & trabalha por cumprir cõ a obrigação de seu cargo.

E fareys

E Fareys claro o Rey que tanto amais,
 Agora cos conselhos bem caydados,
 Agora com as espadas, que immortaes
 Vos farão como os vossos ja passados.
 Impossibilidades não faças,
 Que quem quiz, sempre pode enumerados
 Sereys entre os Heroes esclarecidos
 E nesta ilha de Venus recebidos.

Que quem quiz sempre pode. Ditto commū
 he, & assaz sabido: *volē-
 ti omnia possibilia*, tudo
 pode o que quer. Este
 ditto se entende das cou-
 sas que jstão na mão do
 homem, & que perdem
 da sua vontade, como
 he ser hum homem le-

trado, caualleiro, virtuoso, & honrado, a verdade não tem desculpa, o que
 nestas materias se escusa, com dizer, que não pode, porque vemos homē-
 de muyto fracas habilidades sayrem muyto grandes letrados, & outros
 muyto engenhosos sayrem muyto fracos por não quererem, o que succe-
 de tambem nas mais confas que apontey.

E nesta ilha de Venus recebidos. Esta ilha entende aqui o Poeta allego-
 ticamente, pola remuneração & galardão que não falta aos que nesta vida
 obrão virtudes esclarecidas. Para os quaes Deos neste mundo, ou no ou-
 tro tem guardado os bens & honras, que polas recreações desta ilha o
 Poeta quiz significar. De que fez merecedores & possuidores aquelles
 Portugueses, q per meyo de tantos trabalhos procurarão dar principio a
 amplificação da nossa Santa Fè, naquellas remotissimas Regiões. Querē-
 do com esta conclusão mostrarnos, que as recreações que em effeito os
 Portugueses receberão nesta ilha, que elle pinta com ficções Poeticas, são
 os bens temporaes q nesta vida não faltão a quem em obras virtuosas,
 & grande se auenta dos outros, & com os que agora conclue este Can-
 to, entende os bens espirituaes.

Fim do Canto Nono.

O S



OS LUSIADAS DO GRANDE LVIS DE CAMOENS.

Commentados pelo Licenciado Manoel Correa.

CANTO DECIMO.

Neste Canto vltimo descreue o Poeta hũa Ilha muyto fresca, à qual leuou Venus os Portugueses. Trata de Visoreys, Gouernadores, & Capitaens, que na India (cujas partes tambem descreue) se ouerão valerosamente.

M^I *As ja o claro amador da Larissea
Adultera, inclinava os animaes
Lâ para o grande Lago, que rodea
Temitistão nos fins Occidentaes.
O grande ardor do Sol Fauonio enfrea
Co sopro, que nos tanques naturaes
Encrespa a agua serena, & despertava
Os lirios, & jasmims, que a calma agrava.*

M^A *As ja o claro amador da Larissea.*
Descreue o Poeta o tempo da tarde por hũ modo poetico & elegante, de que os Poetas vsão, attribuindo ao Sol carro com cauallos, no qual dá luz às terras.

Amador da Larissea
adultera. Apollo, o qual nome os antigos entre outros dauão ao Sol *Larissea adultera.* Coronis, a qual por lhe cometter adulterio, matou Apollo, como conta Ouidio nas Metamorphoses lib. 2. Chamouse Larissea, por ser natural de Larissã, cidade de Thessalia. *Animaes.* São os cauallos do carro do Sol: os quaes diz que guiaua para Occidente: & dilo por

por estas palauras: Inclinaua os animaes là para o grande lago que rodea. *Temitistão nos fins occidentaes.* Temitistão he nome da cidade Mexicana na noua Espanha: & della se intitula a Prouincia toda do mesmo nome. Teue antiguamente este nome, oje se chama Mexice, que quer dizer manadeiro, por ter ao redor muytos olhos de agua, & fontes manantias, que fazem hum lago de mais de trinta leguas, que a cerca. Todos os Geographos lhe chamão Temitistão: mas a verdadeyra origem desta palaura tirada dos Annaes dos Mexicanos, he chamar-se Tenostilan. E procedeo aqui, que alguns daquelles Indios Occidentaes consultarão hum idolo seu, onde quera lhe fizessem hum templo, o qual respondeo, que em hũa agoa, onde estuessa hum tunal, que he figura em hũa pedra, & hũa aguea em cima. Acharão estes sinaes neste lago, onde oje he o Mexico, & edificarão aly, & chamarão ao lugar Tenostitan, que quer dizer, figura em pedra, como diz Ioseph da Costa na historia das Indias, dirigida a Infanta Clara Eugenia. Este he o lago de que o Poeta aqui falla, o qual como a despeito nosso he no Occidente, & os Poetas fingem que o Sol se recohe nestas partes a descansar do trabalho do dia, vís de este termo de fallar, que o Sol se recolhia no Mexico, por serem do Occidente.

O grande ardor do Sol Fauonio enfrea. He Fauonio vento Occidental, brando, & amigo da natureza, pelo que os Latinos lhe dão este nome, que quer dizer fauorecedor, pelos effeitos que na terra faz. Os Gregos lhe chamão Zephyro, que quer dizer, dador de vida. Esta he a razão, porque os Poetas o fazem calado com Flora Deosa das flores, porque as defende, & desagraua das forças da calma, como o Poeta aqui diz.

Tanques naturaes. São rios, & mares, porque as aguas que tem, não são emprestadas, mas proprias & naturaes, differentes dos tanques feitos por artes, que as aguas que tem não são suas. Assi chamou os mares Virgilio: *Stagna immensa, lacusque.* Tanques grandes, & lagos.

Encrespa a agua serena. Porque estando quieto & sereno o mar no tempo do Estio, & horas da tarde, o Fauonio encrespa as aguas, & parece que as recrea, & defenca lma com sua viração.

*Quando as fermosas Nymphas & os amâtes
Pela mão ja conformes & contentes,
Subião para os paços radiantes,
E de metaes ornados reluzentes:
Mandados da Raynha, que abundantes
Mesas daltos manjares excellentes*

Mandados da Raynha.
Esta Raynha Thetis senhora do mar, a qual fazia esta festa, & gazalhado aos Portugueses.

Lhe

Luíadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Lhe tinha aparelhados, que a fraqueza
Restaurem da cansada natureza.*

³
Ally em cadeyras ricas chrystalyñas
Se assentão dous & dous, amante & dama,
Noutras a cabeceira, d'ouro finas
Estã co a bella Deosa o claro Gama.
Deiguarias suaves, & diuinias,
Aque não chega a Egypcia antiga fama,
Se accumulão os pratos de fuluo ouro
Trazidos là do Atlantico thesouro:

Aque não chega a Egypcia antiga fama. Pelos grandes & custosos banquetes que Cleopatra Raynha do Egypto deu a Marco Antonio.

Trazidos là do Atlantico thesouro. Do monte Atlas em Africa trat-

tey no Canto sexto. E porque em Africa ha muyto ouro, como he notorio, & Atlas he em Africa, daqui diz que os pratos erão douro, trazido das minas d'Africa, que por thesauo Arlantino entende. E assi se ha de entender este lugar geralmente, & não do ouro achado nos montes Claros d'Africa, que he o Atlas. Inda que Diogo de Torres na sua historia dos Xarifes diga, que nestes montes ha minas d'ouro, mas que os Reys d'Africa não querem que se bula nellas, por não ser sua terra por este respeito molestada & desejada de seus inimigos.

Ouro fuluo. Coa fulua, he cor de ouro, & por isso se chama elle fuluo.

⁴
Os vinhos odoríferos que acima
Estão, não sô do Italico falerno,
Mas da Ambrosia, que loue tanto estima,
Com todo o ajuntamento sempiterno.
Nos vasos onde emuão trabalha a lima
Crespas escumas erguem, que no interno
Coração mouem subita alegria
Saltando com a mistura da agua fria.

Os vinhos odoríferos. Tratta nesta octaua dos vinhos que os Portugueses beberão neste banquete que lhe Tethys deu, os quaes diz que fazião ventajem, não somente aos do monte Falerno, mas à Ambrosia de Iuppiter. E isto quer

dizer: estão em cima, são muyto melhores. Vinhos odoríferos, quer dizer vinhos de cheiro. Falerno he hũa parte em Campania, com hum môte do mesmo nome, a qual se chamou antiguamente Minia, como diz Macrobio nos Saturnaes lib. 14. cap. 16. onde ha muytas vinhas que dão vinhos excellentes, & celebrados pelos Poetas, como aqui faz o nosso. E Plinio na historia natural. Ambrosia, como fica notado no primeyro Canto, dizião os antigos, que era o comer dos Deoses, & Nectar o be-

ber.

er. O Poeta aqui vſou de Ambroſia pelo'beber, como fizeram outros poetas, vſando deſtes vocabulos a ſeu goſto, tomando hum por outro. E não ſomente neſta ſignificação de comer & beber, mas tambẽ por aguas e cheiro, & burriſos. Vejaſe a noſſa annotação no lugar allegado.

Que Ioue tanto eſtima. Ioue he Iuppiter, diz q̃ eſtima muyto a Ambroſia, por ſer manjar ſeu. *Vaſos em que emuão trabalha a lima.* Entende vaſos de vidro, ou de cryſtal, os quaes ſe fazem ſem ajuda de lima. E aſſi deue declarar eſte lugar, porque o cryſtal he materia conueniente ao lugar, onde ſe eſte banquete daua, & a quem o daua que era Tethys deoſa do mar. *Creſpas & ſeumas erguem.* O noſſo Poeta como entendido em todas as materias, tambem neſta falla a propoſito. Porque os viſhos bons quando lhe meſturão agua, parece que ſe encreſpão, & fermentem.

M⁵ Il praticas alegres ſe tocauão
Liſos doces, ſutis, & argutos dittos,
Que entre hum & outro manjar ſe leuãtauão
Deſpertando os alegres appetitos.
Muſicos instrumentos não faltauão,
Quaes no profundo Reyno os nũs eſpritos
Fizerão deſcançar da eterna pena
Com a voz d'hũa angelica Syrena.

Canados no inferno puderão ter aliuio da pena eterna, em q̃ eſtauão, ouvindo eſta muſica, tal era a conſonancia dos instrumentos, & voz de hũa das Nymphas, q̃ cantaua, à qual pola excellencia da voz chama Serea. Eſta era Tethys, & cantaua o q̃ Protheo lhe tinha ditto ſobre a viagẽ, & eſtada dos Portugueſes nas partes da India, o q̃ tudo o Poeta aqui vay relatado. Das Sereas ſe veja a noſſa annotação no Canto 5. octa. 88.

C⁶ Anta a bella Nympha, & cos accetos
Que pelos altos paços vão ſoando,
Em conſonancia yqual os instrumentos
Suaues vem a hum tempo conformando.
Hum ſupito ſilencio enfrea os ventos,
E faz ir docemente murmurando,
As aguas, & nas caſas naturaes
Adormecer os brutos animaes.

Quaes no profundo
Reyno os nũs eſpritos,
Fizerão deſcanſar da eterna pena. Para enca-
recimento da melodia,
& instrumentos de muſica, que as Nymphas tinham pera festejar os Portugueſes diz, que tẽ os

Adormecer os brutos animaes. Era tanta a doçura da muſica de Tethys que fazia acalmar os ventos, deter as aguas, & adormecer os animaes em ſuas couas & lapas, q̃ ſão às caſas, que lhe a natureza deu.

Com

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

7
COm doces vozes estâ subindo ao Ceo
 Altos varoës, que estão por vir ao mundo,
 Cujas claras Ideas vio Protheo
 Num globo vãõ, Diaphano, & rotundo.
 Que Iuppiter em dom lhe concedes,
 Em sonhos, & depois no Reyno fundo
 Vaticinando o disse, & na memoria
 Recolheo logo a Nympha a clara historia.

tes da India auião de fazer cousas dignas de memoria, em hũa esphera a modo de hũa arredoma transparente, onde Iuppiter lhos mostraua. Idea he palaura Grega, quer dizer retratto. De Protheo se veja a nossa annotação no Canto primeyro, oct. 19. Globo he esphera. Chamalhe vãõ, porq̃ não tinha outra cousa se não aquelles Caualleiros. Diaphano por ser transparente, & rotundo por ser redundo. Nympha, he Tethys, a qual diz o Poeta, que cantaua diante dos Portugueses as cousas que Protheo delles lhe auia ditto. Do qual fingimento toma occasião para tratar das cousas que na India fizerão. Reyno fundo, he o mar, onde Protheo habitaua.

8
MAteria he de Cothurno, & não de Soco
 A que a Nympha aprendeu no immẽso lago,
 Qual Yopas não sonbe, ou Demodoco,
 Entre os Pheaces hum, outro em Carthago.
 Aqui minha Calliope, te inuoco,
 Neste trabalho extremo, porque em pago
 Me tornes do que escreuo, & em vãõ pretendo
 O gosto descreuer, que von perdendo.

propriamente se trattão cousas de importancia, & tocantes a Principes & Senhores grandes, daqui Cothurno se toma por estilo alto & subido. Soco he propriamente chapim, calçado de molheres, & porque nas comedias se tratta de brigas, arroydos, & embrulhadas de molheres, & de suas gritas, daqui se toma foco pela comedia, & pelo estilo baixo, qual he o que nas comedias se tratta, como o toma aqui o Poeta.

Qual Yopas não sonbe, ou Demodoco. Yopas foy hum grande musico em Africa, & tangedor excellente. Demodoco outro, da ilha dos Pheaces,

Com doces vozes estâ subindo ao Ceo. Reconhece o Poeta as cousas que Tethys cantaua em fauor dos Portugueses ouuidas de Protheo, a qual Iuppiter as tinha ditto antes, & mostrado os retrattos daquelles Portugueses, que nas par-

Materia he de Cothurno, & não de Soco. Cothurno he calçado de homem, como o nobre borzeguim; trajo que vsauão os senhores antigamente, & de que a sua imitação se calçauão os que representauão as tragedias, nas quaes pro-

que he a que oje chamamos Corfú, & outros Coreyra. Desta ilha foy
ey Alcinoos, o qual como diz Homero na Odyssêa, .θ. que por ordem
os Latinos he o liuro octauo, aportando Vlysses a sua ilha depois de
passados grandes trabalhos o agasalhou, & em hum banquete que lhe
cantou Demodoco, como no que Elisa Dido deu a Eneas cãtou Yo-
sis. Assi que hum musico destes foy muyto afamado entre os Pheaces,
outro em Carthago, & diz aqui o Poeta para encarecimento da musi-
& estancias, que Terhys cantaua, que nunca Demodoco, nem Yopas
são semelhante letra.

Aqui minha Calliope, te inuoco. Torna a inuocar a Musa Calliope,
mo costumão os Poetas heroicos fazer pelo meyo de suas obras, todas
vezes que entrão em noua materia & difficultosa. Trabalho extremo
ama o Poeta a este vltimo Canto, ao qual dà este nome por razão da
materia que nelle ha de tratar.

9
*Am os annos decendo, & ja do estio
apouco que passar tẽ o ottono,
a fortuna me faz o engenho frio,
o qual já não me jasto, nem me abono.
desgostos me vão lenando ao rio
o negro esquecimento, & eterno sono:
as tu me dà, que cumpra o grão Raynha
as Musas, com que quero a nação minha.*

Vão os annos decendo.
Entre os varoões doctos
ouue varias diuisões das
idades. Os medicos as
diuidirão em quatro par-
tes, conforme aos qua-
tro tempos do anno, tẽ-
do tambem respeito aos
quatro intemperamen-
tos do corpo humano.

Hippocrates nos aphorismos em puericia, adolescencia, & velhice. Onde
alleno seu commentador, & outros lhe acrecentão mais duas idades, a
iuuentus, & a decrepita: polas quaes dizem que passou Hippocrates co-
mo cousa sabida. A puericia he até os quatorze, dos quatorze tẽ os vin-
& cinco a adolescencia, de vintẽ & cinco até trinta & cinco a iuuentus,
e trinta & cinco até os quarenta & oito, cincoenta a consistencia, dos
cinquenta tẽ os sesenta a prima senectus, dos sesenta por diante he a de-
crepita. Outros (que he a conta que oje vsamos (a diuidem em sette par-
tes) infancia até os sette annos, puericia até os quatorze, adolescencia até
vinte & cinco, iuuentus tẽ os quarenta, consistencia tẽ os cinquenta, pri-
ma senectus tẽ os sesenta, & dahi pôr diante a decrepita tẽ o fim da vida.
Esta idade he conforme aos Astronomos, os quaes a diuidirão em sette
partes, conforme aos sette planetas do Ceo, aos quaes dizem estar sogei-
as idades, como a infancia á Lua, puericia á Mercurio, adolescencia a
Venus,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

Venus, a juventude ao Sol, constancia a Marte, a prima senectus a Iuppiter, a decrepita a Saturno. Outros a diuide doutra maneyra. Tambem Luis de Camoës a diuide em quatro partes neste lugar, conforme aos quatro tempos do anno, primeyra idade do verão he té os vinte & cinco, a segunda que se compara ao estio té os cinquenta, á qual chamão consistencia, porque nella está hum homem em suas forças, a do outono, que he té os setenta, na qual idade se colheja o fructo da vida, & a do inverno que he a que chamamos decrepita. O Poeta via-se em idade de quarenta annos, & mais, & não muyto fauorecido dos Principes, merecendo elle tanto, cançado das armas, & enfadado com as letras, pelo que tinha necessidade de fauor, para proseguir sua empresa, & por isso inuoca a Musa Calliope, que lhe dê nouas forças & ajuda. Rio do esquecimento he o Lerheo, como fica ditto no Canto primeyro, octa. 32. Os desgostos, & pouco fauor o rebotauão, & fazião esquecer do que auia de dizer, como se fora morto. Raynha das Musas he Calliope, & como a tal inuocão sempre os Poetas heroicos. Das Musas se veja a nossa annotação no primeyro Canto, octa. 4.

01

CAntaua a bella Deosa, que virião
Do Tejo pelo mar que o Gama abriua
Armadas, que as ribeiras vencerião,
Por onde o Oceano Indico suspira.
E que os Gentios Reys, que não darião
A cerniz sua ao jugo: ferro, & ira
Prouarião do braço duro & forte
Atè renderse a elle, ou logo à morte.

Cantaua a bella Deosa. O que Tethys cantaua he, que irião do Tejo, que são as partes do Occidente, por onde o Tejo corre, pelo mar por onde o Gama fizera a primeyra viagem pera as partes da India, armadas que a conquistarião, o q

entende por aquellas palauras. Por onde o Oceano Indico suspira, por onde o mar da India passa. E diz suspira pelo som que as aguas fazem. Esta ida dos Portugueses a India, muyto tempo antes estaua denunciada pela Sibylla, segundo opinião d'alguns. E assi o anno de mil, quinhentos & cinco, seis annos depois do descobrimento da India, auendo treze que reynaua o felicissimo Rey dom Manoel, aos noue dias do mez d'Agosto na serra de Sintra ao longo do mar forão achadas tres columnas de pedra quadradas, com letreiros Romanos, inda que duas se não poderão lèr, por estar a letra gastada do tempo, & húa tinha hús versos Latinos, os quaes se lerão com trabalho, com hum titolo que dizia:

Sibill. vaticinium occidijis decretum.

Prophe-

prophecia de Sibilla, feyta para os moradores do Occidente: os versos
são os seguintes;

*Voluentur saxa, literis, & ordine rectis
Cum videas Oriens Occidentis opes:
Ganges, Indus, Tagus (erit mirabile visu)
Merces commutabit suas vterque sibi.*

Os versos não estão muyto certos, & a causa he, porque se não poderão
fazer melhor, & alguns ficarão por escreuer, por se não poder lèr a letra. A
declaração he: Reuoluerseão as pedras com as letras direytas, & em or-
dem, quando tu Oriente vires as riquezas do Occidente: o rio Ganges,
Indo, & Tejo (serà coisa marauilhosa) trocarão entre sy suas mercaderias.
Querem alguns que estes versos forão achados poucos dias antes, que
Paulo Coelho chegasse a Sintra, como diz Castanheda: são muyto cele-
brados em Italia, & outras pàrtes, onde ha gente, que se preza de saber:
em Portugal, aquem toca a honra desta antiguidade, poucos ha que
tenham noticia della. Affirmando Perro Appiano Mathematico, no seu
luro, onde tratta dos letreyros antigos da Europa, logo no principio,
que elle vio as colunas com seus olhos, & leu os versos, de que fazemos
menção, escriptos em caratteres Romanos. E com tudo isto ha Portu-
gueses, que moudos pelo ditto, não sey de que Italiano, fazem pouco
caso desta antigualha, & a tem por mentira: dizendo que foy inuencão
do Senhor daquella terra, onde se as colunas acharão. Ditto, quanto a
feyta, que se podêra escusar. Nem ha homem tam ocioso, nem os mo-
radores da ferra de Sintra são tam estudiosos, que podessem fazer cousa
semelhante.

11

*Cantana de hum, que tẽ nos Malauares
Do summo Sacerdocio a dignidade,
Que sô por não quebrar cos singulares
Baroẽs, os nõs que dera da amizade:
Ofrera suas cidades, & lugares
Com ferro, incendios, ira, & crueldade
Ver destruyr do Samorim potente,
Que taes odios terà coa noua gente:*

Cantana de hum. Os
Reys de Cochim, que he
dezanoue legoas de Ca-
lecut forão muyto ami-
gos dos Portugueses: o q
foy causa de o Samorim
Rey de Calecu juntar
grande exercito, & entrar
em Cochim, & destruy-
lo. Este Rey de Cochim

de que o Poeta aqui falla, chamauase Trimumpara. Diz, que tinha do
summo Sacerdocio a dignidade, pelo costume daquella terra, que nenhũ
Rey pode subir a dignidade real, sem primeyro ser Bramene, que he o

LL

nome

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

nome dos Sacerdotes entre elles; & feyto Rey, fica summo Sacerdote, como diz Ioão de Barros lib. 9. 1. Decad. c. 3.

C ¹²Antana como lâ se embarcaria
Em Belem, o remedio deste dano,
Sem saber o que em sy o mar trazia,
O grão Pacheco, Achilles Lusitano:
O peso sentirão, quando entraria
O curuo lenho em o feruido Oceano,
Quando mais na agua os troncos q̃ gemerem,
Contra sua natureza se meterem.

E cantana como lâ se embarcaria, em Belem, &c. A casa de Nossa Senhora de Belem, que oje conhecemos por hũ dos sumptuosos templos, & excellentes edificios do mudo, foy primeyro hũa pobre hermidã. q̃ o infante dom Henrique man-

dou fazer no principio destes descobrimentos, para os que ouueſſem de nauegar, & tomando a Virgem Nossa Senhora por ſua ajudadora, & defensora, intitoulou eſta caſa de ſeu nome: na qual eſtauão ſomente quatro ou cinco religioſos da Ordem de Chriſto, de que elle era adminiſtrador, para ſacramentar os nauegantes, & lhe dizer Miſſa, ſe por cauſa do tempo ſe deriuſſem aly alguns dias. El Rey dom Manoel a ennobrecco depois, & a pòs no eſtado, em que agora eſtã, depois que vio Vaſco da Gama em Portugal com boas nouas do intento, que pretendia, que era o descobrimento da India. E porque o infante dom Henrique tinha dado eſta hermidã aos religioſos de Chriſto com as terras, & propriedades adiacentes, doradas ao conuento de Tomar, cabeça da ditta Ordem. El Rey dom Manoel deu per autoridade Apoſtolica ao ditto Conuento a Conceição de Lixboã, que auia tomado aos Iudeos, que fora caſa de ſua Synagoga. E como eſta caſa de Nossa Senhora de Belem eſtã ſita no lugar chamado antiguamente Reſtello, donde partem tôdas as armadas para fora. Diz aqui o Poeta, que em Belem ſe aparelhaua o remedio contra o dano, que o Samory auia feyto a el Rey de Cochim, queimandolhe a terra, & lançandoo fora della. O remedio foy o grande Duarte Pacheco Pereyra, o qual foy por Capitão de hũa Nao da conſerua de tres, que o grande Afonſo d'Albuquerque leuaua, & de que hia por Capitão mór.

Pacheco Achilles Lusitano. Foy Achilles hum caualleyro Grego muyto celebrado, em cujo louuor fez Homero a ſua Iliada, aſi cõ o Virgilio a Eneida em louuor de Eneas. E porque Duarte Pacheco foy muyto eſforçado caualleyro, lhe chãma aqui o Poeta Achilles Lusitano.

O peso sentirão, quando entraria. He encarecimento grande do valor,

or, & caualaria de Duarte Pacheco, & mais Portuguezes, cujas forças, & valentia fenterão logo os Malauares em se os Portuguezes embarcando, e o mar furioso lhe reconheceria superioridade, vendo o peso desta gente fazer yr as Naos ao fundo, tanto contra vontade das aguas, & natureza do pao, que he estar fora d'agua.

M¹³ *As ja chegado aos fins Orientaes, deixado em ajuda do Gentio Rey de Cochim com poucos naturaes, Nos braços do salgado, & curuo rio. Desbaratará os Naires infernaes No passo Cambalão, tornando frio De espanto o ardor immenso do Oriente, Que verá tanto obrar tam pouca gente.*

ao, & duas carauelas, com nouenta homens, algũa artelharia, & munições, para defensão, & ajuda del Rey de Cochim, contra o qual era certo o Samory de Calecut com grande exercito. Com esta pouca gente desbaratou Duarte Pacheco o Samory com muytos Reys, que o acompanhão nesta guerra, fazendo nelles grande estrago, como se poderá ver em João de Barros na primeyrã Decada lib. 4. do c. 5. ate 7. onde se relaciona todas as vitórias, que Duarte Pacheco ouue contra el Rey de Calecut. He Cochim hũa cidade no Malabar dezanoue leguas de Calecut, para a banda do Sul: está em noue graos da parte do Norte, situada ao longo do hum rio, o qual se mete no mar, com que a cidade fica em ilha, & muyto forte, que se não pode entrar se não por certos passos: tem bom porto, o qual se faz na foz deste rio, ao qual chama aqui o Poeta salgado, porque entra no mar.

Desbaratará os Naires infernaes. Naires he gente nobre de Calecut, que sempre anda com o Rey, & o serue em todas as guerras, & necessidaes. Veja-se a nossa annotação no canto settimo.

No passo Cambalão. He Cambalo hũa pequena ilha juto a Cochim, na qual estava hum senhor inimigo do Rey de Cochim, pela qual daua entrada ao Samory contra elle, mas não lhe succedeo como cuydarão, porque forão desbaratados tres vezes, por Duarte Pacheco, sem lhe valer infinitade de gente por mar, & terra.

Mas ja chegado. Chegado Duarte Pacheco na conserua do grande Afonso d'Albuquerque a Cochim, de conselho de seu irmão Francisco d'Albuquerque, que hia na mesma armada por Capitão d'outras tres Naos, ficou em Cochim com hũa

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad .

14

C Hamará o Samory mais gente noua,
Virão os Reys de Bipur, & de Tanor
Das serras de Narsinga, que alta proua
Estarão prometendo a seu senhor:
Fará que todo o Naire em fim se moua,
Que entre Calecû jaz, & Cananor
D'ambas as leys immigas, para a guerra
Mouros por mar, Gentios pela terra.

Castanheda lib. 2. c. 1. onde tratta largamente de Narsinga. Veja-se também a nossa annotação no Canto settimo, octa. 21. Tem Narsinga ao longo do mar muytas pouoações, & ao longo de grandes montes, & serras, dõnde acudio muyta gente em fauor do Samory, como de Repelim, Curlor, Corogam, & outros muytos lugares, que nomea Castanheda.

D'ambas as leys imigas. As leys duas imigas da nossa, são a dos Gentios, & a dos Mouros, as quaes nações ambas se juntarão por mar, & terra contra os nossos, como diz aqui o Poeta.

15

E Todos outra vez desbaratando
Por terra & mar, o grão Pacheco ousado
A grande multidão que hirã matando,
A todo o Malabar terá admirado:
Commeterã outra vez, não dilatando,
O Gentio os combates apressado,
Injuriando os seus, fazendo votos
Em vão aos Deoses vãos, surdos, & immotos.

A terceira dia de Paschoa de Flores. A quarta terça feira seguinte, que foy a segunda octaua, as de mais succelsiuamente por aquelles dias seguintes, porque o não deixauão descansar, o que era peor pera elles, que lhe destraya as pouoações. Injuriado os seus. Isto diz, porque o Samory trattaua mal de palaura aos seus, lançandolhes em rosto o esforço dos Portugueses, como conta Castanheda.

16

I A não defenderã samente os passos
Mas queimarlhe ha lugares, templos, casais:

Virão Reys de Bipur, & de Tanor. Bipur, & Tanor são lugares na costa do Malauar.

Das serras de Narsinga. El Rey de Narsinga rem na costa do Malauar muytos portos: como Baricala, Bracelor, Mangalor, & Bacanor. Veja-se

E todos outra vez desbaratado. Duarte Pacheco desbaratou sett vezes ao Samory no passo Cambalão: a primeira foy hum Domingo de Ramos a dezoito de Abril de mil quinhentos & quatro. A segunda logo a sexta feira seguinte

Mas queimarlhe ha lugares. Não se contenta ua Duarte Pacheco com defender

*Aceso de ira o Cão, não vendol'assos
Aquelles, que as cidades fazem rasas:
Fará que os seus de vida pouco escassos
Comettão o Pacheco, que tem asas
Por dous passos num tempo, mas voando
D'hum n'ontro, tudo hirã desbaratando.*

em dia de Paschoa, no qual cuydou o Samorym prender Duarte Pacheco, & isto mandando settenta Paraos sobre a sua Nao, pera que occupado nisto, & indo acudir à Nao se descuydasse do passo. Estes Paraos forão por hum esteiro de marê sem ser vistos de Duarte Pacheco, pelo qual esteiro podera o Samorym entrar com menos resistencia, mas não o fazia, porque auião por injuria entrar por outro passo, se não pelo de Cambalão, que Duarte Pacheco lhe defendia. Mas Duarte Pacheco deu tal manha, que acudio a hũa & outra parte com muyta diligencia, como diz aqui o Poeta, & desbaratou o Samorym.

V¹⁷ *Irã ally o Samorym, porque em pessoa
Veja a batalha, & os seus esforce & anime,
Mas hum tiro, que com Zonido vòa
De sangue o tingirá no andor sublime.
La não verá remedio, ou manha boa
Nem força, que o Pacheco muyto estime,
Inuentará trayções, & vãos venenos,
Mas sempre, o Ceo querendo, farã menos.*

Portugueses maravilhas, matarão muyta gente, & meterão no fundo vinete & dous Paraos. *Mas hum tiro.* Indo el Rey de Calecut desesperado fugindo ao longo de hum palmar, defronte das Carauelas. Pero Raphael Capitão de hũa, lhe mandou tirar com hũa bombardas, que lhe matou treze, & hum delles tão petto del Rey, que o salpicou com o sangue. Pelo que el Rey se baqueou do andor com grande medo, como refere Castanheda lib. 1. c. 75. *Inuentará trayções.* Isto diz, porque quando o Samorym se defenganou, que não podia fazer mal aos Portugueses por força, & armas, determinou fazelo por manha, peitando alguns Naires, que os matasem, lançandolhe peçonha no comer & beber, & fez outras inuengens diabolicas, que refere João de Barros na primeyra Decada lib. 7. cap. 6.

defender del Rey de Calecut, mas o dia que entendia não auer combate entrava pela terra dos inimigos, & destruyalhe as pouoações. Por dous passos. Este combate foy

Virão o Samorym. Em hum dos combates que foy à terça feira segunda octaua da Paschoa se achou presente o Samorym, o qual os aticaua, & fazia pelejar, animandoos, & fazendolhes grandes promessas Fizerão neste combate os

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

18

Que tornará a vez settima cantaua
 Pelejar co inuicto & forte Luso
*Aque nenhum trabalho pesa, & agraua,
 Mas com tudo este sô o fará confuso.
 Trará para a batalha horrenda & brava
 Machinas de madeyros fora de vso
 Para lhe abalroar as carauelas,
 Que atê ly vãolhe fora cometelas.*

alterofos sobre Paraos, & com muyta gente & artelharia, que foy inuêção de hum Mouro prattico, & engenhoso, que se auia achado em muytas partes, por nome Cogea. Esta inuencão foy para aferrar as nossas carauelas, diante dos quaes hião grandes balsas de fogo ardendo apos cêto & dez Paraos cheyos de gente, & artilharia, & muytos delles encadeados. E detras desta machina cem Cattures pela mesma ordem, & oitenta Tones de coxia larga, com muyta gente de peleja, & tiros. E por guarda desta mattinada os oito castellos, tudo isto venceo & destruyo Duarte Pacheco, com ajuda de Deos, em dia da Ascensão de Nosso Senhor Iesu Christo do ditto anno. Os curiosos leão estas cousas mais largamente em Ioão de Barros, lib. 7. cap. 7. & 8. & Castanheda lib. 1. cap. 66. tẽ 98.

19

Pela agua leuará ferras de fogo
 Para abraçarlhe quanta armada tenha,
*Mas a militar arte, & engenho logo
 Fará ser vão a braueza, com que venha.
 Nenhum claro varão no Marcio jogo
 Que nas asas da fama se sostenha,
 Chega a este, que a palma a todos toma,
 E perdoeme a illustre Grecia ou Roma.*

checo, de que vay fallando nestas octauas,

20

Porque tantas batalhas sustentadas
 Com muyto pouco mais de cem soldados,
*Com tantas manhas, & artes inuentadas:
 Tantos caës não imbelles profligados.*

Mas com tudo este sô o fará confuso. De todos combates que el Rey de Calecut deu aos nossos nenhum os confundio mais, que este, a que o nosso Poeta chama o settimo, como a Tethys cantaua. Fizerão oito castellos de madeyra muyto

Pela agua leuará ferras de fogo. Esta são as balsas de fogo de que o Poeta falla na octaua passada. Logo Marcio, he jogo de Marte, que são brigas & guerras, como fica ditto.

Chega a este. Este he o grande Duarte Pa-

Tantos caës não imbelles profligados. Chama aos Malauares caës, & com muyta razão. Não imbelles, quer dizer

*Qu'parecerão fabulas sonhadas,
 Du que os celestes coros innocados
 Decerão ajudalo, & lhe darão
 Esforço, força, ardil, & coração.*

animo. Profligados, quer dizer vencidos, & destruydos.

A²¹ *Quelle que nos campos Marathonios
 O grão poder de Dario destrue & rende,
 Ou quem com quatro mil Lacedemonios
 O passo de Thermopilas defende.
 Nem o mancebo Cocles dos Ausonios,
 Que com toda o poder Tusco contende
 Em defesa da patria, ou Quinto Fabio
 Foy como este na guerra forte, & sabio.*

mo diz Valerio Maximo, lib.6. trezentos mil homens, & como dizem outros trezentos & seys mil, o qual Dare com hum poderosissimo exercito destruya & saqueava toda Grecia, como conta Herodoto, & Fulvio Lucino no seu liuro dos Elogios dos varoẽs illustres log● no principio, onde tratta muytas proezas deste Meleiadês.

Ou quem com quatro mil Lacedemonios. Em Macedonia região de Grecia está hum monte por nome Oeta muyto alto, o qual faz hum passo muyto estreito & trabalhoso aos que caminhão ao longo da praya para a cidade Locros. Pelo que assi pela estreiteza do lugar, que entre os Gregos se chama Pyla, como por huns banhos d'agua quente, que naquelle lugar estão, se chama Thermopyla, palavra composta de thermæ, a, um, que são os banhos, & Pylæas estreitezas, & apertos de qualquer cousa. Oje se chama este lugar d'alguns terremoto, d'outros boca de lobo, pela aspereza do passo. como se pode ver em Ortelio na sua synonymia Geographica na palavra Thermopyla. Este passo defendeo Leonidas Rey de Lacedemonia, de hum grandissimo exercito de Xerxes Rey dos Persas, que leuava mais de quinhentos mil homens, fomite com quatro mil Lacedemonios, como diz Iustino. Este Leonidas foy o primeyro que disse hum ditto tão celebrado, & que lhe muytos furtarão: *Malo ceruorum agmen duce Leone, quam Leonum agmen duce ceruo.* Mais quero hum exercito de ceruos com hum Capitão Lião, que hum exercito de Lioẽs com hum Capitão Ceruo.

Nem o mancebo Cocles dos Ausonios, Que com todo o poder Tusco

L 1 4

contende.

zer esforçados & valentes, porque como oje sabemos por experiencia pelejão com muyto

Aquelle que nos campos Marathonios. Este he Melciades valerosissimo Capitão dos Athenienses, o qual desbaratou nos campos Marathonios da região Attica de Grecia a Date Capitão de Dario Rey dos Persas, & lhe matou, co-

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

contende. Aufonia se chama Italia, entre muytos nomes outros, de hum Aufonio, que a gouernou. O mancebo Cocles de que aqui falla o Poeta, foy hũ Horacio Cocles, o qual o anno que os Romanos se isentarão dos Reys, pela tyrannia & maldade de Tarquino, veyo em fauor de Tarquino Porſenã Rey dos Thoſcanos, o qual estando com todo o exercito para paſſar a ponte do rio Tybre, q̃ paſſa por Roma, a qual era de madeyra, eſte mancebo deu grandes vozes & brados aos Romanos, q̃ hião fogindo, q̃ lhe acudiſſem, & ajudasſem a derribar a ponte, dos quaes não vierão mais q̃ dous homens nobres, hũ por nome Eſpurio Lucrecio, & outro Tito Heminio. Estando a ponte quaſi derribada fez Horacio com ſeus cõpanheiros q̃ ſe paſſaſſem, & ſe poſeſſem em ſaluo, ficando elle ſò. E depois q̃ ſeus companheiros eſtiuerão em lugar ſeguro, deu Horacio com a ponte no rio, lançandoſe nelle, o qual paſſou a nado, tirandolhe os inimigos muytos dardos, ſettas, & pedras, mas elle ſayo ſaluo. Os da cidade agradecidos de hũ tão grande beneficio lhe fizerão grandes honras, & lhe leuantarão hũa eſtarua em memoria de tão grande feito. O que tudo conta Tito Liuius na ſegunda decada, lib. 2. cap. 3. Poder Tuſco, he o poder de Porſena Rey de Toſcana, a que os Latinos chamão Tuſcia.

Ou Quinto Fabio. Eſte foy Quinto Fabio Maximo dictador, o qual como conta Tito Liuius na terceira decada lib. 2. c. 5. 6. & 7. ſem dar batalha a Annibal o trazia aſſado & morto, canſandoo, & detendoo com ardis & cautelas, com a qual inuencão o deſtruyo. Donde diz Propercio nas elegias: *vittricesque moras Fabij*, as tardanças, vencedoras de Fabio. Todos eſtes tão nomeados Capitaes diz o Poeta, que ſe não hão de cõparar com eſte noſſo Duarte Pacheco Pereira.

22
Mas neste paſſo a *Nympha* o ſom canoro
Abaixando fez rouco, & entristicido
Cantando em baixa voz emolta o choro
O grande eſforço mal agradecido.
O Belizario, diſſe, que no coro
Das Muſas ſerás ſempre engrandecido,
Se em ti viſte abatido o brando Marte,
Aqui tens com quem podes conſolarte.

Belizario diſſe, q̃ no
coro, &c. Eſte Belizario
foy Capitão de Iuſtiniano
Emperador, cujos feitos
cõta Pero Mexia na
ſua historia imperial, logo
no primeiro capitulo.
Faz o Poeta aqui memoria
delle, para moſtrar a
pouca cõſtancia dos ho-

mens, & a pouca fẽ, & lealdade q̃ tem, a quem os ſerue & acõpanha em ſuas neceſſidades, & morre por ſeu ſeruico, como foy eſte Belizario, o qual conquistou Africa em pouco mais de quatro meſes. Ouue grãdes vittorias

ias em Persia, & em Italia, & pagoulhe Iustiniano com o prender, & de-
 teriar. O que succedeo tambem ao nosso Duarte Pacheco, que auendo
 pouco tempo que el Rey dom Manoel o leuara consigo debaixo de hũ
 pallico, em hũa procissão da Sê te Sam Domingos, onde se pregou publi-
 camente o q̃ fizera cõtra el Rey de Calecut, dahi a poucos dias por enue-
 a, & mexericos d'alguns priuados seus o mandou trazer da Mina, onde
 estava por Capitão, preso em ferros, com os quaes esteue muyro tempo
 na cadeia, tẽ se saber as culpas que lhe punhão ser dellas falsas, & dellas
 aes que em hum tão excellente Capitão não tinham lugar. E depois de
 muito viueo em summa pobreza, & nella acabou, como conta Damião de
 Goes na primeyra parte da Chronica del Rey dom Manoel. O mesmo
 aconteceo ao grande Capitão Melciades, Themistocles, Viriato, & ou-
 tros cem mil, de que os liuros estão cheyos. Apenas ouue grande Capi-
 tão, que não desse grande queda, isto não he culpa dos Reys, mas con-
 trapeso do mundo, & ordem, que elle tem em gratificar os beneficios
 recebidos, paraque se escarmentem os homens, & olhe o que fazem.

A ²³ *Qui tens companheiro assy nos feitos,
 Como no galardão injusto, & duro,
 Em ti, & nelle veremos altos peitos
 A baixo estado vir, humilde, & escuro.
 Morrer nos hospitaes em pobres leitos,
 Os que ao Rey, & a ley seruem de muro,
 Isto fazem os Reys, cuja vontade
 Mada mais, que a justiça, & que a verdade.*

orizão, q̃ adoecendo, foy necessario leualo ao hospital, onde morreo mi-
 seravelmente, o que tem acontecido a outros muytos excellentes varoẽs
 de que os lidos nas historias sabem.

I ²⁴ *Sto fazem os Reys, quando embibidos
 Nũa apparencia branda, que os contenta
 Dão os premios de Aiace mercedos
 A lingua vã de Vlysses fraudulenta.
 Mas vingome, que os bens mal repartidos
 Por quem sã doces sombras apresentá,*

*Morrer nos hospitaes
 em pobres leitos.* Isto diz
 porq̃ Belizario morreo
 desterrado fora da graça
 do seu Rey, a que elle ti-
 nha seruido tambem, &
 da mesma maneira Duar-
 te Pacheco. O qual dizẽ
 q̃ veyo a dar em tanta
 pobreza depois de sua

*Dão os premios de Ai-
 ce mercedos.* Contão as
 fabulas, & nisto gasta O-
 uidio o liuro 13. de suas
 trãsformações, que mor-
 to Achilles em Troya, co-
 mo suas armas erão de
 muyta

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Se não os dão a sabios Caualleiros
Dão os logo a auarentos linsongeiros.*

muyta estimã, que ouue
grande contenda entre
dous Caualleiros Gre-

gos, sobre quem as auia de leuar, & por derradeyro as leuou Vlysses, por ter melhor linguagem, & ser mais brando nas palauras, & mais eloquente, & entremetido que Ajax, porque Ajax tudo fazia às punhadas, & Vlysses com a lingua, a qual foy causa, que os Gregos vencidos com sua rethorica lhe dessem as armas, & Ajax que as merecia ficasse sem ellas. O que acontece oje em dia, que se dão os premios que outros merecem, a gente inutil, & que não presta para cousa algũa, ficando sem elles os que os merecem. *Mas vingome.* He o que diz Seneca: *Non potuit Deus magis concupita traducere, quàm ea immerentibus tradendo.* Não pode Deos dar mor final do pouco preço das cousas que os homens desejeão, que entregalas a quem as não merece, que parece se quiz vingar dellas em as dar a gente indigna.

²⁵
M*As tu de quem ficou tão mal pagado
Hum tal vassalo, ô Rey nisto sô iniquo
Se não espera dar lhe honro so estado
He elle para darte hum Reyno rico:
Em quanto for o mundo rodeado
Dos Apollineos rayos, eu te fico,
Que elle seja entre a gente illustre, & claro
E tu nisto culpada por auaro.*

O Rey nisto so iniquo.
Parece notar bem ael Rey de auaro nesta parte: inda que parece mais ser fruyta do mundo, o qual costuma sempre pagar deste modo, aos que o seruem com tanta fidelidade.

Rayos Apollineos.

São Rayos do Sol, de Apollo, que he o Sol.

²⁶
M*aseys outro, cantaua, intitulado
Vem com nome real, & traz consigo
O filho, que no mar serâ illustrado
Tanto, como qualquer Romano antigo.
Ambos darão com braço forte, armado
A Quiloa fertil aspero castigo,
Fazendo nella Rey leal, & humano,
Deitado fora o perfido tyranno.*

Maseys outro. Sabendo el Rey dom Manoel como os Reis de Cochim, Coulaõ, & Cananor estauão certos na amizade dos nossos, & vendo o que tẽ li lhe acontecera, determinou mädar hũa grossa armada a India, parte pera ficar nella d'assento, & fazer fortalezas, onde as Naos dessem, & romasẽ carga a fim de fauorecer os Reis nossos amigos, & acudir a algũas necessidades

idades da terra, & parte para tornar ao Reyno com carga. Foy por Capitão mor desta armada dom Francisco d'Almeida, filho de dom Pedro d'Almeida, Conde d'Abrantes, com nouo titulo de Visó Rey, para o qual nome leuaua gente, & fausto competente, como nas Chronicas se cõta. Sayo dom Francisco de Almeida do porto de Belem a vinte & cinco de Março, de mil & quinhentos & cinco, leuando comsigo hum filho por nome dom Lourenço d'Almeida, o qual fez na India coufas notauéis, como se pode ver em Ioão de Barros, Dec. 1. lib. 8. cap. 3:

A Quiloa fertil aspero castigo. He Quiloa hũa cidade na costa de Melinde, cercada toda de mar, que a faz ilha, tem muytas palmas, aruões d'espinho, & ortalças, como as d'Espanha: galinhas, pombas, rolas, gado grosso & miudo, & muytas outras aues, de que nos nestas partes não temos notícia. O mantimento da gente he milho & arroz: as aguas não são boas, porque são de poços de terra alagadiça, por estar a cidade situada ao longo do mar. As casas são de pedra & cal, cõ seus eirados & quintaes, cõ muytas aruões de fruito, assi para fresquidão, como para proveito. A descripção desta costa, a que os Persas, & Arabios chamão Panquebar, poem Ioão de Barros na primeyra Decada. Vespõra de Santiago do ditto anno sayo dom Francisco em terra, & não achando resistencia na cidade se empossou della, & a mandou saquear, & fazer Rey della hũ Mahamed Ancony amigo nosso, & desaposou hum tyranno, que a gouernaua chamado Mirhabremo.

T²⁷*Amhem farão Mombaça, que se arrea
De casas sumtuosas, & edificios
Do ferro, & fogo seu queimada, & sea
Em pago dos passados maleficios.
Depois na costa da India andando cheya
De lenhos inimigos, & artificios
Contra os Lusos com velas, & com remos
O mancebo Lourenço farã estremos.*

do Capitão mor, mas vfar de sua mã inclinação, & costume contra os nossos, soltando palauras iniurias, & pilouros de bombardas, q tinham em hum baluarte nouamente feito, entrarão os nossos, & lhe queimarão & saquearão a cidade, não perdoando a coufa que encontrassem. Esta cidade Mombaça està na mesma costa, metida dentro da terra firme, rodeada com outro estreito de agua, a modo da cidade Quiloa, que terá como

Tambem farão Mombaça. Depois que dom Francisco d'Almeida proveo o necessário na cidade de Quiloa, partio se para Mombaça a noue dias d'Agosto, à qual chegou a treze do mesmo, & não querendo os Mouros obedecer ao recado

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

como quatro leguas de redondõ. He grande, & forte, tem bons edificios de pedra & cal, com muytos eirados & torres, com que fica muyto fermosa á vista, & temerosa, para os que a ouuerem de cometer. Tem Rey proprio. He lugar de muyto trato, & abundancia de tudo o necessario para a vida, & juntamente de muyto boas aguas. Aqui tiuerão os Portugueses sempre roim gazalhado, pelo que diz aqui o Poeta, que dom Frãcisco d'Almeida a destruyto, em pago dos maleficios passados. E com fogo seu, porque com hum tiro nosso se lhe acendeo fogo na sua poluora, que foy causa de largarem logo o baluarte, donde começou o seu disbarate.

Depois na costa da India. Dom Lourenço d'Almeida ouue hũa victoria muyto grande contra o Samorym a vinte & seis de Março de 1506. Deuse esta batalha defronte de Cananor. Tinha a armada del Rey de Calcut 208. velas. 84. Naos grossas, & 124. Paraos. em que hião muytos Mouros, & Naires de peleja sem conto. Os nossos não tinhão mais q̃ onze velas, com oitocentos homens, com as quaes destruyrão toda esta armada, que leuaua muyta & muy boa artilharia.

28
DAs grandes Naos de Samorim potente,
Que encherão todo o mar, com a ferrea pela,
Que sae com trouão do cobre ardente,
Fará pedaços leme, masto, & vela.
Depois lançando arpeos ousadamente
Na Capitania imiga, dentro nella
Saltando a farã sô com lança, & espada,
De quatrocentos Mouros despejada.

29
Mas de Deos a escondida prouidencia;
Que ella sô sabe o bom, de que se seixe,
O porã, onde esforço nem prouidencia
Poderã auer, que a vida lhe reserve.
Em Chaul, onde em sangue, & resistencia,
O mar todo com fogo, & ferro ferue,
Lhe farão, que com vida senão say a
As armadas de Egypto, & de Cambaya.

Depois lançando arpeos ousadamente. Isto diz porque dom Lourenço abalroou cõ duas Naos a Capitaina, & sorto Capitaina, & não deixou nellas homem viuo, como diz aqui o Poeta, & Castanheda libr. 2. cap. 827.

Mas de Deos a escondida prouidencia. Vendo o Samorym o grande dano, & perda que dos nossos recebia, & que não era poderoso para lhe resistir, mandou hũ Embaixador Maymame Matar por nome, Religioso de sua seita, & ho-

mem que entre elles era tido por Santo, ao Soltão de Egypto, & outro a Camba-

a Cambaya pedir socorro contra os Portuguezes, pondolhe diante o grande mal, que era estarem Portuguezes naquellas partes, & quanto lhe importava a todos lançalos fora d'ellas. O Soltão mandou hum Caualleiro por nome Mirhocem por Capitão de doze velas. Seis galicões, & seis gales, com ordem, que se fosse ver com Melique Az senhor de Diu, & que de seu conselho tomassem acordo sobre este lançamento dos Portuguezes fora da India. Iuntarão-se ambos, & saíram em busca da nossa armada, Mirhocem com as velas acima ditas, & Melique Az com quarenta fustas, estando dom Lourenço em Chaul, bem fora de lhe parecer o que succedea, que era auer esta armada contra elle: porque auilado por seu pay dom Francisco, & outras pessoas, nunca o quis crer, par não auer pessoa, que com os olhos riaesse vista a armada, nem o pay o escreuia por couza certa. Foy morto no rio de Chaul por hum desfaste, que lhe aconteceu, que foy irselhe a nao ao fundo, & não poder por nenhuma modo dar à vela. Pelo que foy entrada dos Mouros, & morto elle, & catiuos alguns Portuguezes, com morte & destruyção de muytos Mouros. He Chaul hũa cidade no reyno Adecão, aque corruptaméte chamamos Daquem, situada por dentro da costa, em hum rio de bom porto, distãte da barra por espaço de duas leguas, he de muyto tratto, & o primeyro porto deste reyno, o qual confina com Cambaya, & està da Cidade Diu distancia de cinquenta leguas. Neste rio estava dom Lourenço d'Almeida com a mais armada Portuguesa, quando Mirhocem, & Melique Az o cometerão, & aqui se embarçou a nao em hũa estacada, que estava posta pelos da terra, & por esta causa, & por fazer muyta agua, se perdeu dom Lourenço, como fica ditto.

As armadas do Egypto, & de Cambaya. Isto diz porque Mirhocem Capitão do Soldão do Egypto, & Melique Az senhor de Diu, que està no reyno de Cambaya, & Capitão mór de el Rey de Cambaya forão causa da perda de dom Lourenço.

A³⁰ Ly o poder de muytos inimigos,
Que o grande esforço, sò com força rende.
Os ventos, que saltarão, & os perigos
Do mar, que sobejarão, tudo offende:
Aqui resurjão todos os antigos
Auer o nobre ardor, que aqui se aprende,
Outro Scena verão, que espadaçado
Não sabe ser rendido, nem domado.

Outro Scena verão,
Este foy Cassio Scena Capitão de hũa companhia de Cesar, o qual em hũa batalha, que Pompeio teve com Cesar em hum lugar junto a cidade Durazzo na Macedonia; estando Cassio a porta da villa,

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

villa, & sendo cometido por muytos inimigos, tendo ja hum olho quebrado, & mal ferido em hũa coxa, & hõbro, & o escudo espedaçado, cõ muytas feridas por todo o corpo, nunca se quiz render, como conta Suetonio na vida de Cesar lib.2. & Appiano nas guerras ciuis. Compara o nosso Poeta aqui dom Lourenço d'Almeida a esta Sceua, o qual depois, que no rio de Chaul, não podendo sayr por se lhe yr a nao ao fundo, & lhe faltar o vento, & o entreter tambem hũa estacada, que no ditto rio auia, tendolhe hũa bombardas leuado hũa coxa, não consentio que os seus o tirassem da nao, antes mandou, que o encofatssem ao perpao junto do malto meo assentado, para que daly ja que não podia com obra, com palaura ajudasse aos seus soldados: ao qual estando así veyo outra bombardas, que o acabou de matar, leuandolhe todas as costas da parte direita. Nem he para passar, o que hum Portuguez natural do Porto por nome Andre Fernandez grumete fez este dia, que sendo entrada a nao do Capitão mór, elle sò na gauea se defendeo dous dias, & meyo, sem o poderem entrar. Te que Melique Az vendo a valentia deste homẽ, mandou lhe não tirassem, & fazendolhe grandes promessas, & juramento de segurança da vida, se entregou, como contra loão de Barros na segunda Decada lib.2. cap.8.

31

COm toda hũa coxa fora, que em pedaços
 Lhe leua hum cego tiro, que passara,
 Se serue ainda dos animosos braços,
 E do grão coração, que lhe ficara:
 Ate que outro pilouro quebra os laços
 Com que co alma o corpo se liara.
 Ella solta, voou da prisão fora,
 Onde supito se acha vencedora.

Onde subito se acha vencedora. Porque entrou nos ceos, onde recebeu o premio de seu martyrio.

32

VAyte alma em paz da guerra turbulenta,
 Na qual tu mereceste paz serena,
 Que o corpo, que em pedaços se apresenta,
 Quem o gerou, vingança ja lhe ordena.
 Que en ouço retumbar a grão tormenta,
 Que vem ja dar a dura, & eterna pena.
 De esperas, basiliscos, & trabucos
 A Cambaycos crueys, & Mamelucos.

Quem o gerou. Este era dom Francisco d'Almeida filho de dom Pedro d'Almeida, de quem imos fallando, o qual tinha determinado castigar a morte de seu filho, como fez.

A Cambaycos crueys, & Mamelucos. Cābaycos

os são os moradores do reyno de Cambaya, onde està a nossa fortaleza de Diu, da qual era senhor naquelle tempo Melique Az, Capitão mòr da armada del Rey de Cambaya. Mamelucos, Ianizeros, & Rumes, são Turcos filhos de Christãos, os quaes o Turco cria de pequenos, & delles se ferue para sua guarda, & milicia. Destes auia muytos nesta armada dos inimigos, como contão os n'os historiadores.

E ³³Ys vem o pay com animo estupendo
fazendo furia, & magoa por antolhos,
om que o paterno amor lhe està mouendo
logo no coração, agua nos olhos.
A nobre ira lhe vinha prometendo,
que o sangue farã dar pelos giolhos
nas inimigas naos: sentiloha o Nilo
podeloha o Indo ver, & o Gange ouuilo.

guarda da costa: partio de Cochima doze de Dezembro, de mil, quinhentos, & oito, com hũa armada de dezanoue velas, que podia leuar mil & quinhentos Portuguezes, a fora alguns Malauares, & gente de ferigo, com a qual destruy o armada do Soldão, de que era Capitão mòr Mirhocem, & a de Melique Az, & a del Rey de Calecu.

Sentiloha o Nilo. Porque a gente que morreo nesta batalha era do Cayro, & d'outras partes do Egypto, por onde o rio Nilo passa.

Podeloha o Indo ver, & o Gange ouuilo. Esta batalha foy em Diu, cidade de Cambaya, por onde passa o rio Indo, por onde diz, que o poder ouuir o rio Ganges, porque os Malauares, que não esperarão o fim da batalha, irião com noua a el Rey de Calecu, por onde o rio Ganges passa.

Q ³⁴ual o touro ciofo, que se ensaya
para a crua peleja, os cornos tenta
no tronco d'hum carnalho, ou alta faya,
o ar ferindo as forças esprimenta.
Tal antes, que no seyo de Cambaya
entre Francisco irado, na opulenta
cidade de Dabul, a espada a fia,
baxandolhe a tumida onfadia:

Cidade de Dabul. Era neste tempo, que dom Francisco chegou a Dabul, hũa das melhores pouoações daquellas partes, así pelo sitio, como pelo tratto dos mercados, que a ella concorrião de diferentes partes. Era do Sabayo senhor de
Goa;

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

Goa, por cuja ordem auia nella seys mil homens de peleja, com repairos, & baluartes de artilharia: Tinha edificios nobres, & casas de muyto aparato, situada ao longo de hum rio muyto fermoso, largo, & nauegavel, distante da barra por espaço de duas leguas. Neste lugar diz o Poeta, que deu o Visorey fio a sua espada, porque a entrou a força d'armas, saqueando, & queimando, sem ficar cousa em pé, nem pessoa viua.

Abaxandolhe a tumida oufadia. Isto diz, porque estauão os de Dabul tam confiados na gente que tinham, que mandou o Capitão da terra apregoar sob pena de morte, que ninguem se sayssse da cidade, nem tirasse fato della, & elle pera mais assegurar a gente da terra, trouxe sua mulher de hũa quinta, que tinha, a qual tambem morreo na volta.

Seyo de Cambaya. He a enseada de que escreuemos adiante o Et. 106.

E ^{35.} Logo entrando fero na enseada
De Diu, illustre em cercos, & batalhas
Fará espalhar a fraca, & grande armada
De Calecu, que remos tem por malhas.
A de Melique az acautelada
Cos pelouros, que tu Vulcano espalhas,
Fará ir ver o frio & fundo, assento
Secreto leyto do humido elemento,

A de Melique az acautelada. Isto diz porque Melique az sempre andaua com cautelas, & malicias. Foy este Melique az em principio de sua vida cattiuo de hum mercador, no qual tempo se chamaua. fomento az.

Este mercador o deu em

presente com outras cousas a Mahamud Rey de Cambaya, o qual pelo sentir bom seruidor, & amigo fiel de suas cousas, alem da liberdade, lhe mandou, que se chamasse daly por diante Melique Yaz, o qual nome, he como entre nos dom, dandolhe este appellido polo honrar, & alem destas cousas lhe deu tambem a pouoação de Diu. Esta he a razão porque Melique Yaz era senhor de Diu. A nao deste era muyto alterosa, & grande, pelo que não se podendo abalroar, foy metida no fundo com artilharia, como aqui diz o Poeta. De Diu, & de seus cercos se veja a nossa annotação no Canto segundo, octa. 50.

M ³⁶ As a de Mirhocem, que abalroando
A furia esperará dos vingadores
Verá braços, & pernas ir nadando,
Sem corpos, pelo mar, de seus senhores,
Rayos de fogo irão representando
No cego ardor os brauos domadores.

No cego ardor os brauos domadores. Chama aos Portugueses brauos domadores, pela braveza, & furia, com que acomettião os inimigos: os quaes não se atreueo esperalos

Quanto aly sentirão olhos, & ouvidos,
E fumo, ferro, flammaz, & alaridos.

M²⁷ *As ah, que desta prospera vittoria
Com que depois virá ao patrio Tejo
Quasi lheroubará a famosa gloria
Hum successo, que triste, & negro vejo.
O cabo tormentorio, que a memoria
Cos ossos guardará, não terá pejo
De tirar deste mundo aquelle esprito,
Que não tirarão toda a India, & Egyto.*

figo trazia, vindo pera Portugal, que foy húa das mais lastimosas desventuras, que tem acõtecido nesta viagem, desdo tempo, que os Portuguezes nauegão estes mares.

Que não tirarão toda a India, & Egypto. Porque não foy todo o poder da India & Egypto poderoso para o destruyr, antes elle os debilitou, & destruyo a todos, como attraz fica ditto, & o Poeta vay recontando.

A³⁸ *Ly Cafres seluagens poderão,
O que destros inimigos não poderão,
E rudos paos tostados sôs farão,
O que arcos, & pelouros não fizerão.
O cultos os juizos de Deos são,
As gentes vans, que não os entenderão:
Chamãolhe fado mao, fortuna escura,
Sendo so providencia de Deos pura.*

fado. Inuentarão tambem outra fabula, a qual era fazer outra Deosa, a que chamauão Fortuna, não cayndo na contra, que não se bolle húa paiz, sem vontade de Deos, & que todas as cousas se governão por sua particular providencia, como temos os Christãos por se certissima. Veja-se a nossa annotação sobre a Fortuna no Canto primeyro, octa. 44. & dos Fados no mesmo Canto, octa. 24.

esperalos, se lançauão a nado, por fugir de sua fúria.

O cabo tormentorio. Neste cabo de boa esperança, em hum lugar chamado a aguada do Salda-
nha, matarão os Cafres barbaros d'aquella triste terra ao Visorey dom Francisco d'Almeida com a melhor gente que com-

Chamãolhe fado mao. Os antigos como não acertauão no caminho de sua saluação, punhão todas as cousas em mão de Fados, aque por outro nome chamauão Parcas: quando tinhão bom successo, era bom Fado, & quando mao, era mao

Lusiadas de Luis de Camoës cōmentad.

M³⁹ Asò que luxtamanha, que abrir sinto,
 Dizia a Nympha, & a voz alevantaua,
 Lâ no mar de Melinde em sangue tinto
 Das cidades de Lamo, de Oja, & Braua
 Pelo Cunha tambem, que nunca extinto
 Serâ o seu nome em todo o mar, que lava
 As ilhas do Austro, & prayas, que se chamão
 De são Loureço, & em todo o Sul se afamaõ.

Das cidades de Lamo, Oja, & Braua. Lamo, Oja, & Braua, são cidades na costa de Melinde, chamada por outro nome costa de Moçambique, por estarem estes lugares nella pouco distantes hum do outro.

Pelo Cunha Este foy Tristão da Cunha, o qual foy por Capitão mór a India com quatorze velas, na qual conferua hia o grande Afonso d'Albuquerque no anno de 1506. Este destruy o ditas tres cidades da costa de Melinde, como se pode ver em João de Barros na segunda Decada, lib. 1. cap. 3.

As ilhas do Austro. São ilhas, que caem ao Sul, porque Austro he hum vento, que sopra d'aquellas partes. Nesta parajem descobrio Tristão da Cunha hũas ilhas, que oje em dia se chamão de seu nome. Entrou tambem na ilha de sam Lourenço, como aqui diz o Poeta, & fez muytas cousas nestas partes, que se podê ver na segunda Decada de João de Barros, lib. 1. cap. 1. que por euitar prolixidade não ponho aqui.

E⁴⁰ Staluz he do fogo, & das luzentes
 Armas, com que Albuquerque irá amãsando
 De Ormuz os Parseos, por seu mal valentes,
 Que refusão o jugo honroso, & brando.
 Aly verão as settas estridentes
 Reciprocarse, a ponta no ar virando
 Contra quem as tiroñ, que Deos peleja
 Por quem estende a fê da madre Igreja.

De Ormuz os Parseos. Sobre este lugar se veja a nossa annotação no segundo Canto.

As settas reciprocarse. Porque as settas que os Mouros tirauão, tornauão para tras, & matauão os mesmos Mouros.

A⁴¹ Ly de sal os montes não defendem
 De corrupçã os corpos no combate,

Aly de sal os montes não defendem. Em Ormuz

*Que mortos pela praya, & mar se estendem
De Gerum de Mascate & Calayate.
Atê que à força sô de braço aprendem
A abaxar a cerviça, onde se lhe ate
Obrigaçao de dar o reyno iniquo
Das perlas de Barem, tributo rico.*

De Gerum, de Mascate, & Cabayate. São lugares, que estão de Socotorá para Ormuz. Gerum he Ormuz. Vejase o que escreuemos no segundo Canto, octa. 49.

Das perlas de Barem tributo rico. Barem he hũa ilha de Ormuz, onde se pesca o aljofar, aque aqui o Poeta chama tributo rico.

⁴²
Q*ue gloriosas palmas tecer vejo,
Com que victoria a fronte lhe coroa,
Quando sem sombra vaã de medo, ou pejo
Toma a ilha illustrissima de Goa.
Depois obedecendo ao duro ensejo
A deyxar, & occasião esperaboa,
Com que a torne a tomar, que esforço & arte
Vencerão a fortuna, & o proprio Marte.*

Toma a ilha illustrissima de Goa. De Goa, do seu sitio, & tomada, & tudo o que pertence para entendimento desta octaua, se veja o que escreuemos no Canto segundo, octa. 51.

⁴³
E*ys ja sobre ella torna, & vay rompendo
Por muros, fogo, lanças, & pilouros,
Abrindo com a espada o espesso, & borrendo
Esquadrão de Gentios, & de Mouros.
Irão soldados inclitos fazendo
Mais que lioes famelicos, & touros
Na luz, que sempre celebrada, & dina
Será da Eglypcia santa Catherina.*
dade de Egypto.

Será da Eglypcia santa Catherina. Isto diz, porque Goa foy tomada a vltima vez, da qual ficou em poder dos Portugueses te oje, em dia da bemauenturada santa Catherina, a qual chama Eglypcia, porque foy natural de Alexandria ci-

⁴⁴
N*em tu menos fugir poderás deste,
Posto que rica, & posto que assentada*

Opulenta Malaca.
Malaca rica. Chamalhe ali pelo muyto ouro, que a ella

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Lã no gremio da Aurora, onde nasceste,
Opulenta Malaca nomeada.*

*As settas venenosas, que fixeste,
Os crises, com que ja te vejo armada;
Malayos namorados, Iaos valentes,
Todos faràs ao Luso obedientes,*

a ella vem de varias partes per commercio. Do sitio de Malaca, & sua tomada pelos nossos trattey no segundo Canto.

Os crises. São armas, de que vsão os Malayos

com os cabos muyto galantes, ao modo de traçados, & arcados assi como os nossos leques, & seruem entre elles como entre nós as adagas. Malayos são naturaes da ilha Malaca. Chamalhe namorados, porque diz que o são elles muyto. Iaos valentes, são gentes da Iaoa, que vierão em socorro a Malaca contra os Portugueses.

M ⁴⁵ *Ais estancas cantara esta Syrena
Em louuor do illustrissimo Albuquerque,
Mas lembroulhe hũa ira, que o condena,
Posto que a fama sua o mundo cerque.
O grande Capitão, que o fado ordena,
Que com trabalhos gloria eterna merque
Mais ha de ser hum brando companheyro
Para os sens, que juiz cruel, & inteyro.*

Mais estancas. Esta Syrena he Terhys senhora do mar, que hia declarando aos Portugueses o quelhe auia de succeder nas partes da India, & não proseguiu os lououres de Afonso de Albuquerque por hũa crueldade que vsou contra hum soldado

seu por nome Ruy Diaz natural d'Alanquer, o qual mandou enforcar por lhe entrar de noyte na sua camara com hũa escrava sua, que cariuiara em Goa, como contra Castanheda, lib. 3. cap. 29.

Que com trabalhos. Nenhũa cousa boa se alcãça na vida sem trabalhos: elles dão honra. Vejase o que escreuemos no Canto nono, octa. 39.

M ⁴⁶ *As em tempo, q' fomes, & asperezas,
Doenças, frechas, & trouões ardentes
A sação, & o lugar fazem cruezas
Nos soldados a todo obedientes.
Parece de selvaticas brutezas,
De peytos inhumanos, & insolentes
Dar extremo supplicio pela culpa,
Que a fraca humanidade & amor desculpa.*

Que a fraca humanidade & amor desculpa. Nenhum peccado contrinuado tem desculpa, antes merece muyto grande pena hum tão grande atreuimento, como este, q' cometteo este soldado ocioso, que foy entrar na casa do seu Capitão mor,

& nella tratar com hũa escrava sua. Pelo que o nosso Poeta não diuera nesta

nesta parte mostrar-se tão rigoroso contra hum tam honrado, & pontual Capitão, & que tudo fazia tambem feito, antes lhe ouuera de parecer mal hũa tão defennoita, & defenfreada maneyra de proceder em casa, onde deuia ter differente respeito, & em tempo, que melhor contado fora, andar com o sentido em Deos, que em sensualidades, & defenueituras.

N⁴⁷ *Am será a culpa abominoso incesto,
Nem violento estupro em virgempura,
Nem menos adulterio deshonesto,
Mas cõa escrava vil, lasciu, & escura;
Se o peito ou de cioso, ou de modesto,
Ou de vsaõ a crueza fera, & dura
Cos seus hũa ira insana não refrea,
Poem na fama alua noda negra, & fea.*

Abominoso incesto,
Este ditto de Luis de Camoës he de alguns homens, que desculpão seus vicios, & os tem por nada, vendo que se comettem outros mayores. Não se pode negar auer vicios torpísimos, & muyto mayores que outros, &

dignos de castigo extraordinario. Nem por isto os que comettem os menores ficão disculpados, como este soldado aqui, o qual inda que não cometteo nenhum dos vicios de que o Poeta aqui tratta, não deixou de merecer o castigo, que lhe o Capitão mór deu por sua soltura, & descôcerto, como fica ditto. Incesto, he peccado comettido com aquella, com q̃ he prohibido casar: como mãy, irmã, filha, parenta muyto chegada, ou virgem consagrada a Deos. Chama-se este vicio entre os Latinos *incestus*, quasi *incastum*, por ser contra o primor da castidade. Outros o diriuão do Grego, & dizem, que cesto era hũa certa cinta, que as donzellas traziaõ, a qual seu primeyro esposo lhe tiraua o dia de seu recebimento. Este attribuyão a Venus, do qual vsaua somente nos matrimonios licitos, para attrahir algum a amor. Daqui tudo o que era contra esta obrigação chamauão os Latinos *incesto*. Estupro he propriamente peccado comettido com molher donzella. Adulterio com molher casada.

V⁴⁸ *Io Alexandre a Apelles namorado
Da sua Campaspe, & deulha alegremente,
Não sendo seu soldado exprimentado
Nem vendose num cerco duro, & urgente.
Sentio Cyro, que andaua ja abrazado,
Araspas de Panthea, em fogo ardente,*

MM 3

Vio Alexãdre Apelles namorado. Conta Plinio, que mandando Alexandre Magno retrattar hũa molher por nome Campaspe a Apelles seu pintor, se affeiçoou tanto Apelles

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

*Que elle tomara em guarda, & promettia,
Que nenhum mao desejo o venceria.*

Apelles à Campaspe, que
o veyo a sentir Alexan-
dre. O qual não somente

o não castigou por isto, inda que elle tinha particular affeição a Campaspe, mas lha deu por mulher.

Sentio Cyro que andaua ja abrazado. Entrando Cyro Rey dos Persas por Asyria a força d'armas entre outras cousas, que ouue do arrayal dos Asyrios, foy hũa mulher casada com Abradatas Rey dos Susos, grande caualleiro, & da parcialidade dos Asyrios. Esta mulher se chamaua Panthea, como aqui a nomea o Poeta. Como Cyro andaua em guerra, & de tantos, & tão asperos inimigos, não quiz ver a Panthea, por se não embaraçar com ella, porque lhe dizião que era muyto fermosa. Araspas, que se auia criado de moço com Cyro, vendo o que vsaua com Panthea, & que se não fiaua de sy mesmo: pelo que não na via, lançando grandes barbas, disse, que bem fora estaua o amor de poder mais que elle, & que se espantaua muyto de Cyro ser para tão pouco, Cyro lhe entregou logo aquella mulher para a ter em sua guarda. O qual se deu tal manha neste negocio, que se perdera por amor de Panthea, se Cyro o não remedeara: porque não somente lhe perdoou a culpa, mas se seruiu d'elle em hum negocio de importancia, como diz aqui o Poeta. & refere Xenophonte na Pedia de Cyro,

M⁴⁹*As vendo o illustre Persa, q̃ vencido
Fora de amor, que em fim não tem defesa,
Leuemente o perdoa, & foy seruido
Delle num caso grande em recompensa.
Por força de Iuditta foy marido
O ferreo Balduino, mas dispensa
Carlos pay della, posto em cousas grandes,
Que vira, & pouoador seja de Frandes.*

Por força de Iuditta. Este Baldouino pouoador da terra de Frandes, em tempo de Carlos segundo Emperador dos Romanos, foy muyto esforçado caualeyro, o que lhe deu atreuimento a furtar hũa filha do ditto

Emperador, por nome

Iuditta. O Emperador sentio muyto esta afronta, mas dissimuloua, & passou por ella, por Balduino ser homem de grande prudencia, & caualaria; & não somente dissimulou, mas deulhe a terra de Frandes, que naquelle tempo era deserta, & muyto differente do que agora he, a qual elle aproueitou, & pououou, como refere a Chronica do mundo.

Mas

M⁵⁰ *As profeguinto a Nympha o lugo cãto*
De Soares: cantana, que as bandeyras
Faria tremolar, & por espanto
Pelas roxas Arabicas ribeiras.
Medina abominauel teme tanto,
Quanto Meca, & Gidã co as derradeyras
Prayas de Abafsia: Barbora se teme
Do mal, de que o Emporio Zeyla geme.

Mas profegnindo a
Nympha. No anno de
 1515. ouue el Rey dom
 Manoel por seu ferniço,
 que Afonso d'Albuquer-
 que se viesse pera este rey-
 no pelo qué mandou a
 India, com hũa frota de
 treze naos, pera ficar por
 Governador, a Lopo Soa-

rez d'Albergaria. Este partio a sette d'Abril do ditto anno, & a dous de
 Setembro do mesmo surgio na barra de Goa, estando Afonso d'Albu-
 querque em Ormuz. O qual partido pera Goa, para se embarcar, & vir
 para o reyno, morreo na sua barra hum Domingo antemanhã dezaes de
 Dezembro de 1515.

Pelas roxas Arabicas ribeyras. Partio Lopo Soares de Goa para o
 estreito do mar roxo na entrada de Feuereyro de 1517. com hũa armada
 de trinta & seys velas, em que leuaua 3000 Portugueses, com os quaes
 meteo em grãde temor, & confusão todos os moradores d'aquellas par-
 tes, a que chama roxas Arabicas ribeyras, por aquelle mar estar na costa de
 Arabia Emar Roxo.

Medina abominanel. Medina he hum pequeno lugar, que está do
 porto de Liumbo da costa de Arabia entre Gidã, & Toro pelo sertão dẽ-
 tro como dous dias, de caminho. Não ha em este lugar senão huns
 Mouros tidos entre elles por Santos, com as vnhas alfenadas, os quaes
 se mantem de esmolas, que lhe vem do Cayro, & doutras partes. Neste
 lugar estão os ossos do pestifero & maldito Mafamede, em hũa sepultu-
 ra no meyo da casa, cercada de grades de ferro: Posto que Diogo de
 Couto chronista da India tem aueriguado, que não ha em meyo mais q̃
 huns banhos, em que os Mouros romeyros se vão lauar, cuydando que
 assi ficão limpos de seus peccados. De Gidã, & Meca se veja a nossa an-
 notação no Canto nono, onde tratamos largamente destas materias.

Prayas de Abafsia. Para declaração deste lugar he necessario tratar
 algũa couza do sitio do estreito do mar roxo, para o qual se ha de notar,
 que este mar se diuide em tres faxas, ou cintas: a do meyo, que entesta cõ
 a garganta do estreito, a que communmente chamão portas por, entrar
 o mar por ellas, he mar limpo, & que se nauega de dia & noite, & terã de
 largo trinta leguas. As outras duas faxas, que estão de hũa, & outra bãda

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

das portas, he mar aparcellado, com muytas restingas, & baixos, pelo que se não nauega de noyte. As portas deste estreyto, a que chamão os moradores Babel Mandem, he hum passo estreyto como de Lisboa a Almada, posto entre Arabia & Affica. Da banda de Arabia està o cabo Porsidonio, do qual à outra fronteyra d'Affica auerá distancia de seys leguas, no qual espaço estão sette ilhas tão pegadas hũas com outras, que vistas de longe dos q̃ nauegão, cudão não auer aly mar, te que chegão muyto perto dellas. As seys estão junto a terra d'Affica, & hũa a d'Arabia, a qual os Mouros chamão Mehum, atraueçada na boca do estreyto, por entre a qual, & terra firme nauegão as naos pera diferentes partes. Na costa d'Arabia estão, estes lugares: Camaráo, Geza, Zidem, Gidã, Liumbo, Toro, do qual té o monte Sinay, onde està o corpo da B.S. Catherina pelo sertão dentro auerá dezoyto leguas: & Suez, que he o vltimo lugar d'aquella costa. Ha outros alguns lugares, mas de muy pouco nome. Os lugares da costa d'Affica, começando da parte onde cae Suez, são estes: Corondolo, Alcacer, Cuaquem, Macua, Arquiquo, q̃ he do preste Ioão, Barbora, & Zeila, q̃ estará cinco leguas do estreyto. Chama a Zeila Emporio, por ser terra de muyto tratto, q̃ isto he emporio na lingua Grega. He muyto bẽ arruada, & tem boas casas de pedra, & cal. Os moradores são Mouros, & pela maior parte negros, mas trattãose bem, & andão a caualllo. Deste lugar, & de Barbora, por serem muyto abundantes, vão muytos mantimentos aos lugares do estreyto do mar roxo, Diz aqui o Poeta que Barbora se teme do mal, de que inda Zeila geme, porque Ruy Galuão Capitão d'hum nauio queimou vinte naos, que estauão no porto, & logo no anno seguinte fez Antonio de Saldanha o mesmo em Barbora.

A Nobre ilha ⁵¹ tam bem de Taprobana,
Ia pelo nome antigo tam famosa,
Quanto agora soberba, & soberana
Pela cortiça calida cheyrosa.
Della darã tributo a Lusitana
Bandeysra, quando excelsa, & gloriosa
Vencendo se erguerã na torre erguida
Em Columbo, dos proprios tão temida.

são Gentios, inda q̃ nas partes do mar viuem alguns moradores Mouros, mas sujeitos ao Rey da terra, o qual he Gentio. Andauão então todos nũs da cinta pera cima, & trazem as orelhas furadas de modo, q̃ a pelle chega aos hombros, & nos dedos muytos aneis. Por esta terra ser muyto rica, &

A nobre ilha Taprobana.
Taproban a he a ilha de Ceilão sujeita aos Reys de Portugal, como disse atras no 1. Canto. Chamãolhe os moradores Gelenaruz que quer dizer terra viçosa, por ser a mais que ha na India. Os moradores abundante

abundante de todas as coufas, se vão muytas gentes d'outras partes a vi-
uer nella. Os matos são de larangeyras, & limoeiros, & d'outras muytas
arvores de fruyta da terra. De Bengala lhe vem mel, açúcar, & manteiga,
que não ha na terra, & así arroz d'outras partes. Ha nesta ilha a melhor
canela do mundo, & nasce pelos matos em hūas arvores, como louros: ha
tambẽ grandes elephantes, & muytos. O Gouernador Lopo Soares en-
trou esta ilha por força d'armas no mez de Nouẽbro de 1518. & fez nella
fortaleza, & o Rey tributario, por não querer paz cõ os nossos por conse-
lho dos Monros de Calecũ. Os moradores desta ilha fallão a lingua do
Maluar, & Charamãdel. Alguns quizerão q̃ Taprobana fosse Samatra, mas
enganão se, como tratta largamẽte Ioão de Barros na 3. Decada lib. 2. cap.
Gaspar Barreyros no tratado de Ophyr, Maffeo na sua historia, onde diz
que o vulgo dos Geographos lhe chama Samatra. A descripção desta ilha
& suas antiguidades conta bem Diogo de Couto na Decada 6. *Em Co-
lumbo.* Columbo he hum lugar piqueno, mas o principal porto da ilha
Ceilão. Os Reis da terra residẽ distãcia de hūa legua deste porto em hū
lugar chamado Cotta. Neste porto Columbo fizerão õs nossos a fortale-
za por força d'armas, como conta Ioão de Barros na 3. Decada.

T *52*
Ambem Siqueyra as ondas Erythreas
Dividindo abrirã nono caminho,
Para ti grande imperio, que te arreias
De seres de Candace, & Sabã ninho:
Maquã com cisternas d'agua cheas
Vera, & o porto Arquico aly vizinho,
E fara descobrir remotas ilhas
Que dão ao mundo novas maravilhas.

Tambẽ Siqueira. Este
he Diogo Lopes de Si-
queyra, q̃ succedeo na go-
uernança da India a Lopo
Soares d'Albergaria. Par-
tio de Lisboa a 27. de
Março de 1518. Chegou
a Goa a oito de Settem-
bro do mesmo anno. De-
pois de ter feyts algũas coufas necessarias para quietação da India se par-
tio pera o estreyto, como tinha per. ordem, & prouisão del Rey dom
Manoel, a treze de Feureyro de 1520. com hūa frota de vinte & qua-
tro vellas, em que leuaua te mil & oytocentos Portugueses. E entrou
pelas portas do estreyto a 17. de Março do ditto anno. E porque a ten-
ção del Rey dom Manoel era principalmente destruyr os Rumes, q̃ tinha
por noua certa irem àquelle estreyto para fazer fortaleza nelle, & tomar
posse da terra: & segundariamente por leuar hum Embaixador do Pre-
ste Ioão, por nome Mattheus, que veyo a este reyno com embaxada del
Rey dom Manoel, & saberem principalmente das coufas daquelle Princi-
pe, que el Rey tanto procuraua, Diz aqui, que Diogo Lopez nas
ondas

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

ondas Erythreas, que são no estreito do mar roxo, abriria caminho pera o grande imperio, que se arrea de ser morada de Candace, & Sabá, que he o grande imperio do Preste Ioão na alta Ethiopia, na qual terra foram Raynhas Candace, & Sabá tão nomeadas, & sabidas pola Escritura sagrada.

Macua com cisternas de agua chea. Por toda aquella costa do mar roxo, assi d'Arabia, como d'Africa ha muyta falta de agua, por auer muyto poucos rios, & nenhũa fonte, pelo que a agua, que ha de poços, ho muyto roim. Quanto a Macuã, de que aqui falla o Poeta, & nos fallamos atras, he hũa ilha na costa d'Africa. E contra Castanheda, que neste lugar achou Diogo Lopez de Siqueira quarenta & noue cisternas fechadas, reseruadas pera o tempo da necessidade, & a muyto bom recado, por ser terra que tẽ mais falta de agua, que doutra algũa cousa. O mesmo diz Ioão de Barros na terceyra decada lib. 3, cap. 10. onde trata do rio desta ilha, & outras particularidades suas.

V⁵³
*Irã depois Meneses, cajo ferro
Mais na Africa, que ca terá prouado,
Castigarã de Ormuz, soberba o erro,
Com lhe fazer tributo dar dobrado.
Tambem tu Gama, em pago do desterro
Em que estãs, & serãs inda tornado
Cos titulos de Conde, & de honras nobres.
Virãs mandar a terra, que descobres.*

Virã depois Meneses.
Este foy dom Duarte de Meneses filho herdeyro de dom Ioão de Meneses Conde de Tarouca, Prior do Cratto, da ordem de Sam Ioão, & Capitão de Tangere em Africa, & mordomo mór, que fora da casa del Rey dom Ma-

noel, & seu Alfes mor, pessoa das notaueis deste reyno; assi pelo sangue claro de sua linaje, como por sua caualaria, & qualidades: & como era pessoa tão abalifada el Rey dom Manoel o mandou por Governador da India com mor ordenado, do que teue, nem antes, nem depois algum outro. Sayo deste reyno com hũa frota de doze velas a cinco d'Abril, de 1521. Succedeo a Diogo Lopez de Siqueira na gouernança da India. O qual lha entregou a dous de Ianeyro de 1522. Diz o Poeta, que dõ Duarte de Meneses tinha prouado seu ferro mais em Africa, que na India, porque esteue por Capitão mor em Tangere, & ouue grandes vittorias de Mouros. E que castigarã de Ormuz soberba o erro, porque quietou o reyno de Ormuz, que estaua leuantado contra os nossos, & auia grandes trayções nelle.

Tambem tu Gama, Este he dom Vasco da Gama Conde da Videgueyra

queira' Almirante do mar da India, & o primeyro descubridor della. Par-
 tio deste reyno por Visforey a noue d'Abril, de 1524. com quatorze velas.
 E porque não durou no gouerno da India mais que tres mezes & vinte
 dias, porque faleceo, não temos que tratar delle. O que fez neste tempo
 na India, & o que lhe succedeo no caminho se pode ver largamente em
 João de Barros, na terceyra Decada lib. 9. c. 1.

M⁵⁴ As aquella fatal necessidade
 De que ninguém se exime dos humanos,
 Illustrado co a Regia dignidade
 Te tirará do mundo, & seus enganós.
 Outro Meneses logo, cuja idade
 He mayor na prudencia, que nos annos,
 Governará, & fará o dito Henrique,
 Que perpetua memoria delle fique.

uilhas contra el Rey de Calecù.

N⁵⁵ ão vencerá somente os Malauares
 Destruynndo Panane com Coulete
 Comettendo as bombardas, que nos arés
 Se vingão so do peyto, que as comette
 Mas com virtudes certo singulares
 Vence os inimigos d'alma todos sette,
 De cobiça triumphá, & incontinencia,
 Que em tal idade he summa excellencia.

feyra hũa defensão de madeyra com grandes entulhos, & terra, que fa-
 zia hum forte muro, onde tinhão muyta artelharia, como o Poeta diz
 nesta octana. Coulete he outro lugar na mesma costa do Malauar scys le-
 guas de Calecù, situado ao longo da praya, & sem muros, mas com ou-
 tro amparo, & defensão como a de Panane: onde auia muyta artelharia,
 & nauios postos tambem pera ajuda, & guarda da cidade. Por entre to-
 dos estes tiros, que erão infinitos, assi de espingardas, como de bombar-
 das entrarão os nossos, & assolarão estes dous lugares, como contra João
 de Barros Decada 3, lib. 10.

De cobiça triumphá. Não tinha dom Henrique o sentido posto em
 interesses, nem era notado de vicio algum, somente olhaua o que impor-
 taua

Outro Meneses logo.
 A dom Vasco da Gama
 por seu falecimento suc-
 cedeo dom Henrique de
 Meneses d'algunha oro-
 xo. O qual inda que não
 era velho de idade, era
 homem de muyta pru-
 dencia, & muyto caual-
 leyro, & assi fez mara-

Destruynndo Panane
 com Coulete. He Panane
 hũa pouoação del Rey
 de Calecù, das principaes
 que elle tem, situada ao
 longo de hum rio d'agua
 doce. Ao tempo que dō
 Henrique a cometteo,
 não era cercada de muro,
 mas tinhão os Mouros

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

taua ao seruiço de Deos & do Rey.

E incontinencia. Que em tal idade he summa de excellencia. Dom Henrique de Meneses ao tempo que tomou a gouernança da India não era de 30. annos, em esta idade não era dado a vicio algum, como conta Ioão de Barros na 3. Decada. Somente foy algum tanto desconfiado, como diz o dito Author. cap. vlt. que foy causa de ter desgostos cõ algũs fidalgos.

M⁵⁶ As depois, q̃as estrellas o chamarem
Succederas ô forte Mascarenhas,
E se inuiflos o mando te tomarem
Prometote, que fama eterna tenhas.
Para teus inimigos confessarem
Teu valor alto, o fado quer, que venhas
A mandar, mais de palmas coroadas,
Que de fortuna justa acompanhado.

Succederâs ô forte Mascarenhas. Por falecimento de dom Henrique de Meneses succedia por segunda via Pero Mascarenhas Capitão de Malaca. Mas porque não estaua na India, nem podia acudir a ella, se não d'ahi a onze mezes por

amor das monçoës, foy aberta a terceyra via, na qual hia Lopo Vaz de Sampayo: o qual inda que com contradição de muytos, dissencões, & reuoltas foy Governador.

Mais de palmas coroadas. Isto diz pelo que se tratta na octaua seguinte do que fez em Bintão. O que o Poeta aqui attribue a injustiça, he em sua ausencia dar-se a gouernança da India a Lopo Vaz de Sampayo: destas eleyções & discordias escreue largamente Diogo de Couto na quarta Decada.

N⁵⁷ O reyno de Bintão, que tantos danos
Terâ a Malaca muyto tempo feytos,
Num sô dia as injurias de mil annos
Vingarâs co valor de illustres peytos.
Trabalhos, & perigos inhumanos,
Abrolhos ferreos mil, passos estreytos
Tranqueyras, baluartes, lanças, settas
Tudo fico, que rompas, & somettas

No reyno de Bintão. Sefenta leguas de Malaca està a ilha Bintão sujeita aos Reys de Malaca alem do estreito de Cyngapura, junto com terra firme, da qual a aparta hum pequeno rio, que entra no mar naquella paraje. Não muyto longe da foz deste

rio està hũa pouoação grande por nome Bintão, que dá nome a toda ilha. He este lugar pouoadado de Mouros Malayos, pera a qual se recolhetão quando os Portugueses os lançarão de Malaca, & daqui lhe fazião guerra &c

ta, & dano, como diz o Poeta; & contra Ioão de Barros na terceyra Decada lib. 3. cap. 5. Esta ilha tomou, & destruyó Pero Mascarenhas naquelle tempo, que esteue sem poder aceytar a gouernança da India. E auendo nella 300. peças d'artilharia, & outros muytos petrechos, & inuencões de guerra, & hũa armada del Rey de Pam, genro do Rey de Bintão, que mandaua em socorro de seu sogro. Com todos estes apercebimentos não escapou a Pero Mascarenhas.

Abrolhos ferreos mil. Depois que el Rey de Malaca se recolheo a Bintão, com medo dos nossos, fez em hũa baya pequena em que se o rio mete, que he o porto da cidade, hũa estacada que fazia ficar hum passo tão estreito, que hũa Galê não podia virar nelle. Era a estacada de paos muyto grossos, metidos em grandes mós de pedra, os quaes paos ficauão por cima da agua em boa altura. Auia também outros paos mais grossos a modo de mastos de naos, & outras muytas inuencões pera se defendere, & enfiarrem, que os nossos os não podessẽ entrar. E em hũa tranqueyra, que cercaua a pouoação a modo de caua, auia tres ordẽs de estrepes com as pontas heruadas, & postos em reuez, huns pera estrouar a entrada, & outros pera a sayda. Estes sã os abrolhos ferreos, que o Poeta aqui poem.

M⁵⁸ *As na India cobiça, & ambição,
Que claramente poem aberto o rosto
Contra Deos, & justiça, te farão
Vituperio nenhum, mas sô desgosto.
Quem faz injuria vil, & sem razão,
Com forças, & poder, em que está posto
Não vence, que a vitoria verdadeyra
He saber ter justiça nua, & inteyra.*

ador em seu lugar, vindolhe a elle per ordem, & direyto das successões, como conta a 4. Decada.

M⁵⁹ *As com tudo não nego, que Sampayo
Será no esforço illustre, & asinalado
Mostrandose no mar hũ fero rayo,
Que de inimigos mil verá coalhado:
Em Baçanor fará cruel ensayo
No Malauar, peraque amedrontado*

*Vituperio nenhum,
mas sô desgosto.* Era Pero Mascarenhas muy esforçado caualleiro, & não auia cousa que lhe possesse nodoa na sua fama, & como isto era notorio a todos os da India, somente teue desgostos por ter outro Governador

Mas com tudo. Mostra como Lopo Vaz de Sampayo era muy esforçado caualleiro, & que não se pode negar ser para gouernar a India. O qual sendo eleyto em Governador

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

*Depois a ser vencido delle venha
Cutiale; com quanta armada tenha:*

nador da India pela or-
dem acima ditta foy em
pessoa correr a costa do

Malauar, na qual destruyio hũa armada de muytos paraos, que estauão em Bacanor, os quaes erão del Rey de Calecù. Pelo que lhos queymou com muyta pimenta que tinhão. Mas ao lugar não fez nojo, por ser del Rey de Narlinga, com quẽ os nossos tinhão paz, & amizade, & tomou nesta armada oyrenta peças de artelharía. Cutiale era hum Mouro grande caualleyro, que os outros tinhão por sancto, porque auia pouco, que viera de Meca, a este Mouro, com 130. velas muyto bem artilhadas destruyio Sampayo com sòs onze velas.

E ⁶⁰ Não menos de Diu a fera frota,
*Que Chaul temerã de grande, & ousada
Farã com a vista sò perdida, & rotta
Por Heffor da Silueyra, & destroçada.
Por Heffor Portuguez, de quem se nota
Que na costa Cambayca sempre armada,
Serã aos Guzarates tanto dano,
Quanto ja foy aos Gregos o Troyano.*

Por Heffor da Silueyra. A este fidalgo deu o
Gouernador a Capitania
mòr de todos os nauios
de remo. O qual desba-
ratarou Halixa Capitão
mòr da armada de Diu,
com sesenta & quatro
fustas, nũa das quaes fo-
gio Halixa, & as outras

todãs forão tomadas, & tres queymadas. A nossa frota estaua em Chaul, & o Capitão della, que então era hum Francisco Pereyra de Berredo estaua temeroso, que lha entrasse a de Diu, por estar mal prouida de gente. Mas com a chegada de Heffor da Silueyra, o Mouro foy desbaratado, & a fortaleza ficou quieta.

Quanto ja foy aos Gregos o Troyano. Diz que se ouue Heffor da Silueyra com os Guzarates, que são os moradores do reyno de Cambaya, onde està Diu, de cujo mar elle era Capitão mòr, como Heffor Troyano com os Gregos, que por muytas vezes os vencera no cerco de Troya.

A ⁶¹ Sampayo feroz succederã
*Cunha, que longo tempo tem o leme,
De Chale as torres altas erguerã
Em quanto Diu illustre delle treme.
O forte Baçaim se lhe darã,
Não sem sangue porem, que nelle geme*

Cunha. No anno de
1528. a 18. dias do mez
d'Abril partio Nuno da
Cunha de Portugal, em
hũa armada de onze ve-
las, por Gouernador da
India, & sendo o officio de

*Melique, porque a força sô d'espada
A tranqueyra soberba ve tomada.*

de Governador de tres annos, Nuno da Cunha o teue dez, porq̃ como el Rey

desejava muyto a fortaleza em Diu, este Nuno da Cunha a ouue: para conservação della. & por ser Nuno da Cunha homem de recado, quiz, que estivesse todo este tempo na India: & isto diz aqui o Poeta, que teue logo tempo o leme, porque governou dez annos. Chale he hum lugar na costa de Calecù, onde té os Portugueses hũa fortaleza. Nuno da Cunha foy o primeyro que começou este forte, & lhe lançou a primeyra pedta cõ muyto rãger de trôbetas, & charamelas. Esta fortaleza he duas leguas de Calecù, feyta para sopear, & refrear os de Calecù, & estrouarihe sua nauegação, oje não he nollã, porque a largarão os Portugueses. *Em quanta*

Diu illustre delle treme. Fez Nuno da Cunha esta fortaleza em quanto não pode entrar em Diu, do que tremia Diu, porque sentia o que se lhe apparelhava. *O forte Baçaim.* Baçaim he hum lugar entre Chaul, & Diu metido por hum rio, onde podem nadar Galês, do qual rio se faz hũ esteyro, que o cerca da banda de Leste, & se vay meter no mar, & a terra fica em ilha. Ania nos baiuantes de Baçaim quatrocentas peças de artilharia. Com tudo foy tomado dos nossos em dia de Sam Sebastião anno de 1533. onde forão mortos muytos Mouros, & a artilharia tomada, & o forte derribado, & Melique senhor da terra fugio para hũa serra, onde se salvou. *A tranqueyra soberba vê tomada.* Esta tranqueyra de que o Poeta aqui falla, tinha Melique muyto bem fortalecida. & com muyta gente de guerra, mas nada lhe aproueytou, porque os nossos a entrarão por força de armas, como diz aqui o Poeta. O modo desta tranqueyra, seu tamanho, & força, se veja em Castanheda. E porque parece ficar aqui a historia escura sem se tratar de Diu, sobre sua tomada, & como a ouuerão os Portugueses, se veja o que escreuemos attas,

62

T Ras este vem Noronha, cujo Auspicio
De Diu os Rumes feros afugenta,
Diu, que o peyto, & bellico exercicio
De Antonio da Silueyra bem sustenta.
Farã em Noronha a morte o vsado officio,
Quando hum teuramo d' Gama se esprimẽta.
No gouerno do imperio, cujo zelo,
Com medo e roxo mar farã amarelloz

Tras este vem Noronha. A Nuno da Cunha succedeo dom Garcia de Noronha, o qual foy mandado por Visorey no anno de 1538. por auer noua, que hião Rumes sobre a India,

De

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

De Antonio da Silueyra. Este Antonio da Silueyra neste tempo defendeo a fortaleza de Diu, de que era Capitão, de 65. velas de Turcos com doze mil homens, Capitão mór Solimão Baxà Rey do Cayro, Os quaes forão desbaratados, como refere Castanheda.

Quando hum teuramo ô Gama. A este dom Gracia de Noronha succedeo dom Esteuão da Gama, filho de dom Vasco da Gama no anno de 1542. Foy ao mar roxo, & esteue no porto de Maçuã, onde deixou a mór paire de sua armada, & só com 16. vellas foy tẽ o porto de Suez o vltimo daquella costa, com intenção de queymar a armada do Turco, que ally estaua. Fez naquella costa grande terror, & medo em todos, tanto que se meterão pela terra dentro, mas não pode queymar a armada do Turco, por estar com grande recado, & vigia. Tornou ao porto Maçuã, & d'ahi mandou seu irmão dom Christouão da Gama com 500. Portugueses contra el Rey de Zeilá em fauor do Preste.

63

D As mãos do teu Esteuão vem tomar
As redeas'hum, que ja será illustrado
No Brasil com vencer, & castigar
O pirata Francez ao mar vsado.
Depois Capitão mor do Indico mar
O muro de Damão soberbo, & armado
Escala, & primeyro entra a porta aberta
Que fogo, & frechas mil terão cuberta.

No Brasil. A dom Esteuão da Gama succedeo Martim Afonso de Sousa, Capitão valerosissimo, o qual temião tanto os Malauares, que trazião por risão entresi: oxare Martim Afonso: guarda de Martim Afonso: & não fomite dos

Malauares, mas de todos os mais Reys, & senhores da India foy muyto temido. Na costa do Brazil desbaratou hũa armada de Franceses, como aqui diz o Poeta. Antes que fosse Governador da India foy Capitão mor do mar Indico, no tempo que governaua Nuno da Cunha. E porque el Rey de Cambaya por nome Soltão Badur o temia, & lhe era afeiçoado, por sua cauallaria, & esforço, lhe mandou pedir se visse com elle em Diu para communicar com elle algũas cousas tocantes a seu estado, & seruico de el Rey de Portugal. Entre outras cousas, que tratarão entre si, hũa dellas foy, que auia de dar hũa fortaleza em Diu, na parte onde o Governador a escolheffe. Esta hẽ a razão porque diz Camoës na oitava seguinte, que el Rey de Cambaya lhe deu fortaleza em Diu. O que succedeo sendo Governador Nuno da Cunha, porque não pareça, que nos encontramos com o que dizemos no Canto segundo, octa, so.

A este

64

A Este o Rey Cambayco soberbissimo
 Fortaleza darâ na rica Diu,
 Porque contra o Mogor poderofissimo
 Lhe ajude a defender o senhorio.
 Depois irâ com peyto esforçadissimo
 A tolher que não passe o Rey Gentio
 De Calecû, que assi com quantos veio
 O fará retirar de sangue cheo.

Porque contra o Mo-
 gor poderofissimo. Mo-
 gores são os que com-
 mummente chamamos
 Tartaros. O Rey destas
 gentes tinha determina-
 do tomar o reyno de
 Cambaya. O que sabendo
 o Rey, procurou ami-

zade com os nossos para o fauorecerem, & ajudarem contra os Mogores,
 & principalmente com Martim Afonso de Sousa, que era neste tempo
 Capitão mor do mar. Ao qual deu fortaleza em Diu, por o fauorecer
 nesta empresa, o que Martim Afonso fez com parecer & consentimento
 do Governador Nuno da Cunha.

Depois irâ. Querendo el Rey de Calecû passar com grande po-
 der de Cranganor para Repelim, lugares do Malauar, sette leguas de
 Cochim, estorou-lhe Martim Afonso o passo, & depois tomou o Repe-
 lim, & o queimou, por querer dar obediencia a el Rey de Calecû, como
 diz na octaua seguinte.

65

D Estroyrâ a cidade Repelim,
 Pondo o seu Rey com muytos em fugida,
 E depois junto ao cabo Comorim
 Hũa façanha faz esclarecida.
 A frota principal do Samorim,
 Que destroyr o mundo não duida,
 Vencerâ co furor do ferro, & fogo
 Em sy verâ Beadâla a Marcio jogo.

E depois junto ao ca-
 bo Comorim. Este cabo
 he defronte da ilha Cei-
 lão, chamase assi por ser
 hum monte muyto gran-
 de, que isto quer dizer a
 palavra Comorim. He
 na costa do Badagas, on-
 de está a cidade Miliam-
 pur, lugar onde padeceo,

& está sepultado o B. S. Thome Apostolo, & discipulo de Christo Nosso
 Senhor. Nesta parage do cabo Comorim, entre elle & Ceilão, venceo
 Martim Afonso Cutiale Capitão mor do Samory, junto a cidade Bede-
 la, & destroyr a mesma cidade, a qual está junto ao cabo Comorim.

Marcio jogo. O jogo de Marte, Deos da guerra, que he a guerra.

NN.

Tendo

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

66

TEndo assi limpa a India dos immizos
Virâ depois com sceptro a gouernala,
Sem que ache resistencia, nem perigos,
Que todos tremem d'elle, & nenhum fala,
Sò quis prouar os asperos castigos
Baticala, que vira ja Beadâla,
De sangue, & corpos mortos ficou chea,
E de fogo, & trauões desfeyta, & fea.

Tendo assi limpa a India. Com esta victoria ficou el Rey de Calecut sem armada, & sem artillaria, porque toda perdeu; & em estado, que não teue mais animo para se bolir, como diz aqui o Poeta.

Virâ depois com sceptro. Depois de Capitão mór do mar, foy Governador da India, depois de dom Esteuão da Gama, No qual tempo auia hũa quietação grande no Oriente, porque Martim Afonso era muyto temido nelle. Sò Baticala fortaleza na costa do Malauar, como trinta leguas de Goa, não se quiz escarnentar com males, & trabalhos alheios, porque tendo visto o que passara em Beadala, não quiz se não como necia esprementar em sua propria cabeça:

67

ESte serâ Martinho, que de Marte
O nome tem co as obras diriuado:
Tanto em armas illustre em toda a parte,
Quanto em conselho sabio, & bem cuydado.
Succederlhe ha aly Castro, que o estandarte
Portuguez terâ sempre leuantado,
Conforme successor ao succedido
Que hã ergue Diu, outro o defende erguido.

Succederlhe ha aly Castro. A Martim Afonso de Sousa, ao qual o Poeta aqui deriuu o nome de Martinho de Marte, q os antigos riueraõ por deos da guetra, porq foy hum excellentissimo Capitão, & sabio Governador na India, como fica dito, suc-

cedeo dõ Ioão de Castro varão excellêntissimo també, & semelhãte ao succedido, así na caualleria, como no cõselho. Este Martim Afonso ergueo de principio a fortaleza de Diu, & dõ Ioão de Castro a defendeo de hũ grãdissimo exercito de varias nações, como o Poeta diz por algũas octauas.

68

Persas feroces, Abassis, & Rumes;
Que trazido de Roma o nome tem
Varios de gestos, varios de costumes,
Que mil nações ao cerco feras vem.
Farão dos ceos ao mundo vãos queixumes,
Porque huas poncos a terra lhe detem,

Persas feroces. Recõta as gêtes q forão neste cerco de Diu, como Persas, Abassis, & Rumes, nações differêtes, q todos forão em ajuda del Rey de Cãbaya. Persas são morado-

res

*Em sangue Portuguez jurão de fidos
De banhar os bigodes retorcidos.*

res de Persia, Abasis d'Abasia, terra d'Africa. Rumes são Turcos, chamados así por virem da casta dos Romanos, como aqui diz o Poeta. A verdade he chamaremse Rumes, não por serem da casta dos Romanos, senão porq̃ vendooos os da India naquellas partes, lembrados do que se dizia da caualleria dos Romanos, lhe chamarão Rumes, querendo entender Romanos: como também chamão Francos aos Portugueses, pela fama que os Francos alcançarão na tomada de Hierusalém. Todas estas nações forão em ajuda del Rey de Cambaya a este cerco de Diu, & outras muytas. Os Rumes são gente muyto arrogante: tem por costume trazer as barbas rapadas, com grandes bigodes, pelos quaes jurão quando lanção suas barbas, de que elles são grandes homẽs.

B ⁶⁹
*Asiliscos medonhos, & lioes,
Trabucos feros, minas encubertas,
Sustenta Mascarenhas cos baroẽs,
Que tão ledos as mortes tem por certas.
Atẽ que nas mayores oppressões
Castro libertador, fazendo offertas
Das vidas de seus filhos, quer que fiquem
Com fama eterna, & a Deos se sacrificuem.*

re que foy focorrido pelo Governador: sustentando hum dos mais famoso cercos que no mundo se virão nunca: & alcançando tão grande victoria em campal batalha, que se não pode crer sem grande admiração. Como referem os dialogos de varia historia dialog. 5. ann. 1547.

Das vidas de seus filhos. Estes erão dom Fernando de Castro, & dõ Alvaro seu irmão. Dom Fernando foy morto em hum baluarte, que se chama de Gil Coutinho em hũa mina que os Mouros aly fizeram, na qual com a força do fogo voou pelo ar este dom Fernando, com hum lanço do baluarte, como o Poeta conta na octa seguinte. Quando levarão a noua ao Visorey, que estaua em Goa, sabendo q̃ a fortaleza estaua ainda por el Rey de Portugal, se vestio de festa, & mostrou grande prazer, & fez que os fidalgos jugassem canas.

F ⁷⁰
*Ernando hum delles, ramo d'alta pranta,
Onde o violento fogo com ruído*

NN 2

Sustenta Mascarenhas.
Este foy dom João Mascarenhas Capitão de Diu no tempo de dom João de Castro, o qual de fendeo aquella fortaleza de mais de 30. mil homẽs, & seys mil Turcos, com menos de seyscẽtos Portugueses, seys mezes,

Alvaro. Este foy dom Alvaro de Castro, o qual deixou o pay em Goa, & parti

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

*Em pedaços o muro no ar leuanta,
Será aly arrebatado, & ao ceo subido:
Aluaro, quando o inuerno o mundo espanta,
E tem o caminho humido impedido,
Abrindoo, vence as ondas, & os perigos,
Os ventos, & depois os inimigos.*

E⁷¹*ys vem despois o pay, que as ondas corta
Corestante da gente Lusitana,
E com força, & saber, que mais importa,
Batalha dá felice & soberana.
Huns paredes subindo escusão porta,
Outros a abrem, na fera esquadra insana,
Feytos farão tão dignos de memoria,
Que não caibão em verso, ou larga historia.*

baya, & o desbaratou, matandolhe mais de cinco mil, & pondo em fuga todos os mais.

E⁷²*ste depois em campo se apresenta
Vencedor forte, & intrepido ao possante
Rey de Cambaya, & à vista lhe amedrenta
Da fera multidão quadrupedante.
Não menos suas terras mal sustenta
O Hydalcão do braço triumphante
Que castigando vay Dabul na costa
Nem lhe escapou Pondâ no sertão posta*

guinta feyra nos campos de Baroche, que são huns campos muyto grandes, onde el Rey de Cambaya tinha trinta mil de caualllo, & gente de pe fem numero, & muytos elephantes, onde o Governador lhe apresentou batalha campal, com tão valerosa resolução; que o Rey o não cometeo, atemorizado da valerosa ousadia dos Portugueses, que contra tão poderoso exercito, que era de mais de cento & cinquenta mil homẽs, se atreuião esperar em campanha, & formar seus esquadroẽs.

O Hydalcão do braço triumphante, Estãdo o Governador em Diu, foylhe noua, como o Hydalcão tinha o passo de Sallette q he perto de Goa, com grande exercito, com intenção de tomar a cidade. Sabido isto de certeza mandou

tio nõ meyo do inueino a focorrer a Diu, que foy coufa, que espantou a India yr em tal tempo.

Eys vem depois. Depois de partido o filho dom Aluaro, se fez prestes seu pay dom Ioão de Castro, & chegou a Diu, estando em grande aperto, & depois que chegou, d'ahy a tres dias sahio ao campo contra o exercito del Rey de Cambaya.

Este depois. Duas batalhas campaes deu o Governador dom Ioão de Castro a el Rey de Cambaya, hũa no segundo cerco de Diu, que foy a onze de Iunho de mil quinhentos quarenta & seys, & outra a oito de Novembro de 1547. hũa se-

mandou o Governador dar vela, & foy a Baçaim, que será trinta leguas de Goa pouco mais. Neste lugar mandou dar pregão geral, que todos os de Baçaim se fizessem prestes para o acompanharem com sua frota, & gente: & d'ahy foy a Chaul que são doze leguas de Baçaim, onde fez o mesmo. Nesta jornada destruy o caminho Quelicia, Dabul, & outros muytos lugares do Hydalcão. Sem entrar em Goa se passou em terra firme, com pouco mais de tres mil Portuguezes, com os quaes desbaratou hum exercito do Hydalcão, com cinco Capitaes seus, com mais de vinte mil homés de pè, & sette mil de cauallo, em dia de S. Thome de 1547.

Nem lhe escapou Pondâ no sertão posta. Pondâ he hũa fortaleza do Hydalcão tres leguas de Goa pelo sertão dentro, esta queymou o proprio Governador com a soldadesca de Goa, a vinte & hũ dias de Setembro, tres meses antes, que lhe aconceesse este successo com o Hydalcão.

E ⁷³ *Stes, & outros Barões por varias partes
Dignos todos de fama & maravilha
Fazendo se na terra brauos Martes
Virão lograr os gostos desta ilha.
Varrendo triumphantes estendartes,
Pelas ondas, que corta a aguda quilha,
E acharão estas Nymphas, & estas mesas,
Que glorias, & hōras são de arduas empresas.*

*Virão lograr os gostos
desta ilha.* Neste fingi-
mento desta ilha com
tantos fauores, & gasa-
lhado de Thetis princeza
do mar, que os agasalha-
ra, & seruirea, imita o Poe-
ta a Marco Tullio. O
qual nos seus liuros de
republica, que muytos

virão & lerão, de cuja relação sabemos, o que nelles trattaua, & assi do mesmo Tullio em muytas partes, depois de ter debuxado o estado de hũa perfeita republica, & as partes que se requerem para o bom gouerno, & administração della, no fim destes liuros fez hum breue discurso, a que podemos chamar taboa do naufragio, pois de todos os liuros da republica de Cicero, não temos mais que este pequeno fragmento, a que chamamos commummente sonho de Scipião: perdido o principal todo, tanto a custa dos curiosos, ou escondido em algũa parte auara de nolo communicar. Em o qual sonho finge Tullio, que Publio Scipião Africano estando dormindo lhe appareceo seu verdadeyro pay Paulo Emílio, & Publio Scipião, q̃ o perfilhou, & o grande Africano, & outros senhores Romanos ja defuntos, os quaes depois q̃ lhe cōtarão tudo o q̃ na vida lhe auia de acontecer (como fez aqui Tethys aos Portuguezes) & as hōras, & triũphos, q̃ na vida auião de receber, q̃ he o gasalhado, & suauida de desta ilha, para q̃ cō mayor aluoroço sofresse os trabalhos, se dispusesse

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

para os perigos, lhe mostrarão a fermosura dos ceos, o curso, & ordẽ dos planetas, & estrellas, dizendolhe, que aquelle lugar estaua deputado para os que nesta vida corressẽ com suas obrigações, fauorecendo, & gouernando direytamente as suas respublicas, fazendolhe juntamente praça das cousas da terra, como tudo se pode ver no dito liuro, que he assaz conhecido. E quanto a mym, isto quiz dizer aqui o nosso Poeta; que depois, que Tethys agasalhou Vasco da Gama, & aos mais Portuguezes o leuou a hum campo muyto fermoso, cheo de rubis, & esmeraldas, que he o lugar onde vão parar os que seguem a virtude, donde lhe mostrou o ceo com todos seus planetas, & estrellas, declarandolhe sua excellencia, mostrãdolhe juntamente a terra, pataque visse, que pelas cauallarias, & obras excellentes feytas nella, se alcançaua aquelle fermoso lugar do Ceo, que este foy tambem o intento de Cicero nos seus liuros de republica. E isto he o que os antigos Romanos mostrauão em fazer, que ao templo da honra se não pudesse entrar, se não pela porta do templo da virtude. E E assi fica o Poeta neste particular entendido.

74

A Ssi cãtana a Nympha, & as outras to-
Com sonoro aplauso vozes dauão, (das
Com que festejão as alegres rodas
Que com tanto prazer se celebrauão.
Por mais, que da fortuna andem as rodas
Nũa consona voz todas soauão:
Nã vos hão de faltar, gente famosa,
Honra, valor, & fama gloriosa.

75

D Espois que a corporal necessidade,
Se satisfez do mantimento nobre,
E na armonia, & doce suauidade
Virão os altos feytos, que descobre.
Tethys de graça ornada, & grauidade,
Para que com mais alta gloria dobre
As festas deste alegre, & claro dia
Para o felice Gama assi dizia.

76

F Az te merce, barão, a Sapiencia
Suprema, de cos olhos corporaes

Por mais, que da for-
tuna mudem as rodas.
Da fortuna se veja o que
fica escripto no Cãto pri-
meyro.

Para o felice Gama
assi dizia. Chama o Poe-
ta ao Gama felice, pois
foy digno de hum tão di-
toso gashado, como e-
ste, que Thetys lhe fez,
declarandolhe o succef-
so felice, que suas cousas
auião de ter no discursõ
daquella nauegação.

Fazte merce, barão, a
Sapiencia. Começa Te-
thys

*Veres, o que não pode a vã sciencia
 Dos errados, & miseros mortaes.
 Sigume firme, & forte com prudencia
 Por este monte espesso, tu cos mais,
 Assim lhe diz & o guia por hum matto
 Arduo, difficil, duro a humano tratto.*

memoria. *Sigume firme.* O caminho da virtude he no principio aspero, & intrattavel aos que o querem seguir, mas no fim he largo, & deleytofo, como o pinta o grãde Philosopho Pythagoras, naquella sua obra excellente escrita em verso, a qual se intitula *carmina*, versos, por serem muyto sentenciosos. Pelo que alguns lhe chamão *carmina aurea*, versos d'ouro, por serem elles, como fica dito, dignos de tal nome. E assi onde se acha esta palavra *carmina*, sem mais addição, nem acrecentamento, se entendem estes versos de Pythagoras pela razão dita, como naquelle verso de Catão: *Si Deus est animus nobis, vt carmina dicunt*: onde Catão por *carmina* entende os versos d'ouro de Pythagoras, nos quaes tratta da excellencia d'alma.

Não andão muyto, *que no erguido cume
 Se acharão, onde hum campo se esmaltava
 De esmeraldas, rubis, taes que presume
 A vista que diuino chão pisava.
 Aqui hum globo vem no ar que o lume
 Clarissimo por elle penetraua
 De modo, que o seu centro estã euidente
 Como a sua superficie, claramente.*

thys declarar ao Gama as merces, que Deos omnipotente, que aqui entendeu por sapiencia, tinha preparados para os que nesta vida fazem cousas excellentes, & dignas de

Não andão muyto. A este lugar leuou Tethys o Gama, ao qual pinta cheo de esmeraldas, & rubis, pela fermosura delle. Este he o campo em que vão dar os que seguem a virtude, onde tudo são gostos, & fermosura.

Aqui hum globo vem

no ar. Finge aqui o Poeta com muyto artificio, como Tethys, depois que agasalhou, & festejou muyto aos Portugueses, os leuou a hum lugar apartado, muyto apraziuel à vista, do qual lhe mostrou esta machina do vniuerso em hũa figura redonda, que o Poeta aqui chama globo, tão clara, & fermosa, que todas as cousas, que nella estauão se vião clarissimamente. E porque este globo, que lhe mostrou continha esta machina celeste, & elemental, que he o que communmente chamamos mundo, mostrando-lhe todas as particularidades do ceo, o gabou muyto, paraque vendo os Portugueses a sua nobreza, & que para alcançar hum lugar tão excellente, era necessario fazer cousas, por onde o merecessem, se dispusessem co

Lusiadas de Luis de Camoës cômmentad.

todo o cuydado, & animo a esta obra, & procuraſſem fazer couſas, por onde o alcançaſſem. Eſte globo he toda a região celeſte juntamente com ſeu centro, que he o globo da terra & agua, aque os Aſtronomos commumente chamão centro do mundo.

Eſtâ euidente. O centro com a ſuperficie concaua deſte globo celeſte, porque os que morão na terra penetrão com ſua viſta toda eſta região elemental, & celeſte. *Lume.* He a viſta, como ſe vſa entre os Poetas Latinos,

78
Qual a materia ſeja não ſe enxerga
Mas enxerga ſe bem, que eſtâ compoſto
De varios orbes, que a diuina verga
Compos, & hum centro a todos ſò tem poſto.
Voluendo hora ſe abaxe, hora ſe erga, (ſto
Nunca ſe ergue, ou ſe abaxa, & hũ meſmo ro-
Por toda a parte tem, & em toda a parte
Começa & acaba, em fim por diuina arte.

Qual a materia ſeja não ſe enxerga. Neſte globo vio o Gama eſta machina vniuerſal, & todas as couſas nella poſtas, & cõ vertudo, & enxergar, & diuiſar ſuas particularidades, não pode entender, nem enxergar a materia, de que era compoſta.

De varios orbes. De varios circulos, & ceos. Que couſa ſeja orbe, & como ſe tome pelo ceo, ſe veja a noſſa annotação no 2. Capto.

E hum centro a todos ſò tem poſto. Eſte centro he o globo da terra, & agua, porque todas as partes do ceo eſtão d'elle apartadas igualmente. O qual centro em comparação do ceo, he hũ ponto muyto pequeno, como todos os Aſtronomos prouão por ſuas demoſtrações. Centro he palaura Grega, entre outras ſignificações que tem. Hũa he ſignificar hũ ponto no amago da terra, poſto tão puntualmente no meo, que todas as linhas lançadas para a ſuperficie ſejaõ iguaes, pela qual razão ſe chama centro do mundo, como ſe diſſette o amago, & meo do mundo. Porq̃ a terra com a agua eſtão no meo da machina celeſtial, ſe chamão centro do Ceo.

Nunca ſe ergue. Eſta machina do vniuerſo que vemos, como he de figura circular, ſempre anda em hum meſmo compas, & diſtância, & ſempre tem hum roſto, & figura, porque nunca ſe altera, nem ſe muda, nem tem fim, nem principio finalado, que ſão condições proprias da figura redôda, & circular. Verga diuina, quer dizer, vara de Deos, porque Deos rodo poderoſo foy autor deſta machina do vniuerſo, como ſe conta no principio do Genesis.

Vniforme

79

Vniforme,perfeito,em sy sostido;
Qual em fim o Archetipo, que o criou:
Vendo o Gama este globo,commonido
D'espanto, & de desejo aly ficon.
Dizlhe a Deosa, o trasunto reduzido
Em pequeno volume aqui te dou,
Do mundo aos olhos teus, paraque vejás
Por onde vas, & irás, & o que desejas.

Vniforme, perfeito.

Tratta da excellencia &
perfeção deste globo,
que he figura do mudo,
no qual estaua toda a ma-
china do Ceo, & terra,
chamalhe vniforme, por
ser todo de hũa mesma
materia. & figura: perfei-
to, por lhe não faltar cou-

sa algũa, porque como a tal lhe foy dada a figura redonda, que de todas he a mais perfeita, & fermosa. Donde Ouidio nas Metamorphoses lib. 1.^a para mostrar a fermosura do mundo, diz estas palauras. *Magni speciem glomeravit in orbis*. Fez Deos o mundo redondo, para ornato, & fermosura do grande mundo. *Em sy sostido*. Não tem o vniuerso fundamêto, nem alicerce, obra de hũ tam excellente artifice como he Deos, sostido em sy. Dôde disse a S. Escriitura da terra: *Qui fundasti terram super stabilitatē suam, non inclinabitur in seculum seculi*. Fundastes Senhor a terra sobre a sua própria firmeza, não se inclinará ja mais. O que entendo, & declarou aquelle grande Philosopho Ouidio na sua Metamorphose, quando disse da terra, que estava sustentada em seu proprio peso: *ponderibus librata suis*: pesada com seu proprio peso, que he a causa porque não cay, nem se moue para hũa parte, nem para a outra. *Qual em fim o Archetipo, que o criou*. Archetipo he palaura Grega, composta de duas, αρχι, archi, principal, τυπος, typos, figura, porque he o treslado primeyra, ou principal forma de qualquer cousa. Aqui o toma o Poeta por aquelle excellētissimo official, & Criador de todas as cousas Deos Nosso Senhor: no qual eminentemente se contem todas. *O trasunto reduzido*. Trasunto he o treslado. Mostra Tethys neste globo a Vasco da Gama todo o vniuerso, paraque entenda para onde vay, por onde ha de passar, & o que nesta viagem lhe ha de acontecer.

80

Ves aqui a grande machina do mundo
Etherea, & elemental, que fabricada
Assi foy do saber alto, & profundo,
Que he sem principio, & meta limitada,
Quem cerca em derredor este rotundo
Globo, & sua superficie tão limada.

*Ves aqui a grande ma-
china do mundo*. Esta ma-
china do vniuerso, que
vemos, se diuide em duas
partes em etherea, q̃ he a
celestial, onde estão as es-
trellas, & planetas, & ele-
mental

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

He Deos, mas o q̃ he Deos ninguẽ o entende, mental, que he tudo o q̃
Que a tanto o engenho humano não se estẽde. está debaxo do concauo
da Lũa rẽ a terra, na qual
parte estãõ os quatro elementos, fogo, ar, terra, & agua. Dos quaes se veja
o que escreuemos no Canto segundo, oct. 33. & cum sequentibus. & no
sexto. Dos Ceos se tratta nas octauas seguintes. De Deos se veja adiante
na octaua seguinte.

Quem a cerca he Deos. Donde disse o Apostol: *Ipse omnia circumdat
verbo virtutis sua.*

81

E Ste orbe, que o primeyro vay cercando
Os outros mais pequenos, que em sy tem,
Que estã com luz tão clara radiando,
Que a vista cega, & a mente vil tambem.
Empyreo se nomea, onde logrando
Puras almas estãõ d'aquelle bem
Tamanho, que elle sô se entende & alcança,
De quem não ha no mundo semelhança.

*Este orbe, que primey-
ro vay cercando.* Trata
nesta octaua do Ceo em-
pyreo, de que os autores
prophanos não trattão.
Este he o assento da glo-
ria, & corte do ceo. Neste
reside principalmente
Deos nosso Senhor com
os bemaumenturados. Da
Canto segundo, oct. 33.

razão deste nome se veja o que escreuemos no
De quem não ha no mundo semelhança. Este he Deos Nosso Senhor,
cujo ser & Magestade não ha entendimento humano, que o comprehẽ-
da, como diz o B.S. Thomas 1.p.q.3.ar.1.

82

A Qui sô verdadeyros gloriosos
Dinos estãõ, porque en Saturno, & Iano,
Iuppiter, Iuno fomos fabulosos
Fingidos de mortal, & cego engano.
Sô para fazer versos deleytosos
Seruimos, & se mais o tratto humano
Nos pode dar, he sô que o nome nosso
Nestas estrellas pôs o engenho vosso.

Aqui sô. No ceo em-
pyreo, como fica ditto
na octaua passada, resi-
dem somente os bema-
uenturados, & Santos em
companhia de seu Deos,
& Senhor.

Porque en. Mostra Te
thys como ella, Iuppiter,
Saturno, & outros infi-
nitos, que a antiguidade cega, & errada teue por Deoses, forão falsos, &
fingidos. *Nestas estrellas pôs o engenho vossô.* Porque os Planetas no-
mearãõ os antigos destes falsos Deoses: como Satuino, Iuppiter, Mar-
te, Phebo, Venus, Mercurio, & a Lua.

83

E Tambem porque a sancta providencia,
Que em Iuppiter aqui se representa,
 Por espiritos mil, que tem prudencia,
 Governa o mundo todo, que sustenta.
 Ensinão a prophetica sciencia.
 Em muytos dos exemplos, que apresenta,
 Os que são bons, guiando fauorecem,
 Os maos em quanto podem, nos empecem.

les chamauão o principal de seus idólos, o qual nome he composto de duas palauras Latinas, de *iuuo*, as, ajudar, & *pater*, pay, como se differa, pay ajudador. A este Iuppiter attribuyão o gouerno do mundo: & como nos temos por fê certa auer Anjos bons, que nos fauorecê, & maos, pue nos empecem: assi os antigos idolatras fingião o mesmo em seus falsos Deoses, Vejase Celio Rodigino nas suas lições antigas, lib. I. cap. 24. cum sequentibus.

84

Q Ver logo aqui a pintura, que varia,
 Agora deleytando, hora ensinando,
 Darlhe nomes, que a antiqua poesia
 A seus Deoses ja dera fabulando.
 Que os Anjos de celeste companhia
 Deoses o sacro verso está chamando.
 Nem nega, que esse nome preminente
 Tambem aos maos se dê, mas falsamente.

Que em Iupiter. Os antigos, inda que cegos na verdade, & mal entendidos no verdadeyro conhecimento de Deos, todavia nestes nomes, que punhão a seus falsos Deoses representauão sua Magestade, & prouidencia, como em Iupiter, que el-

Quer logo. Mostra o Poeta como o seu intento em vsar algũas vezes dos nomes dos falsos Deoses, não he mais, que para ornato de seus versos, E por este meo ensinar algũas cousas necessarias para a vida.

Pintura que varia,

He a Poesia, à qual poem este nome pola grande conformidade que ha entre estas duas artes. Vejase a nossa annotação no Canto settimo.

Que Anjos de celeste cõpanhia, Deoses o sacro verso está chamado: Dã o Poeta a entêder como a sagrada Escritura vsa deste nome Deoses, hũas vezes para reprouar os falsos Deoses dos antigos, outras para mostrar o fauor, & mimo, que Deos faz aos grandes da terra, & justos. della, em lhe communicar o seu proprio nome, como naquelle Psalmo. *Deus testit in synagoga Deorum.* Deos esteue no ajuntamentos dos Deoses. E no mesmo: *Ego dixi dii estis.* Eu disse, soys Deoses, & noutras partes. O qual nome dà tambem a escriptura aos Anjos bõs, como consta de alguns lugares della, nos quaes o Chaldeo declara sempre a palaura Deoses por Anjos.

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

Anjos. E nos lugares, onde a Escritura diz, que Deos appareceo a Moyses, ou fallou a algum outro Propheta, como naquelles lugares do Exodo, & Deuterónimoio, muytos Doctores declarão a palaura Deos, por Anjo. E no lugar allegado do Exodo a letra Hebraica diz: Malach, que he anjo, & así o declara a Glosa ordinaria.

Nem nega que este nome preeminente. Nome preeminente he o nome de Deos, que se dà aos falsos Deoses, mas falsamente como sejam homens, & maos homẽs.

85

E M fim, q̃o summo Deos, q̃ por segundas
Causas obra no mundo, tudo manda.
E tornanda a contarte das profundas
Obras da mão diuina veneranda.
Debaxo deste circulo, onde as mundas
Almas diuinias gozão, que não anda:
Outro corre tão leue, & tão ligeyro,
Que não se enxerga: he o mobile primeyro.

Em fim, que o summo Deos. Deos he a primeyra causa de todas as causas: fonte, & origem de todo o bem, & obra no mundo por segundas causas, que são ceos, estrelas, & todas as mais causas particulares. *Summo* aqui quer dizer alto, om-

nipotente, perfectíssimo, porque em Deos ha as perfeçõs de todas as cousas, como diz o B.S. Thomas.

Debaxo deste circulo. Este circulo he o ceo empyreo, de que atras fallamos. Diz o Poeta, que este ceo não anda, porque se não moue: que he a razão porque os autores prophanos não trattão d'elle. Debaxo deste ceo empyreo, diz que està outro tão ligeyro, que escassamente se pode enxergar seu mouimento. E que este he o ceo a que os Astronomos chamão primeyro mobile.

86

C Om este rapto, & grande mouimento
Vão todos os que dentro tem no seyo:
Por obra deste, o Sol andando attento
O dia, & noyte faz, com curso alheyo.
Debaxo deste leue anda outro lento,
Tão lento, & sojugado a duro freyo,
Que em quanto Phebo de luz nunca escasso
Duzentos cursos faz, dà elle hum passo.

Com este rapto. Entre os antigos ouue diferentes opinioes sobre o numero dos ceos. Huns poserao hum só, outros oito, outros noue. Oje està resolutos serem dez: dos quaes o primeyro, & vltimo quanto a nos, se chama primeyro mobile,

porque he o primeyro que se moue, tendo os mais tambem seu mouimento. He tão arrebatado o mouimento deste primeyro mobile, que leua
apos

após sy todos os outros ceos, & faz que em espaço de 24. horas, dem todos hũa volta de Oriente, a Ponente, como diz aqui o Poeta:

Os que dentro tem no seyo. Todos os ceos estão debaxo deste vltimo encaxados, & postos huns juntos dos outros, como estão os calcos em hũa cebola. Pelo que diz o Poeta, que os tem todos no seyo, porque os abraça, & tem em sy.

Por obra deste o Sol. O que este primeyro mobil faz aos de mais orbes & ceos, que he fazerlhe dar hũa volta em espaço de 24. horas, faz também ao orbe do Sol, que he causa do dia, & noyte, que vemos. E diz que faz o Sol isto com curso alheo: porque o seu he contrario do Occidente, para Oriente, no qual gasta 365. dias, & seys horas.

Debaxo deste leue anda outro lento. Segue-se após o primeyro mobil nono ceo, o qual não he estrellado, mas muyto claro, & transparente, pelo que he chamado cristalino. Tem este ceo dous mouimentos, hum violento, que he o do primeyro mobil em 24. horas: outro seu proprio: o qual he muyto vagaroso. Pelo que lhe chama aqui o Poeta, lento, & tanto, que em duzentos annos, não dá mais, que hum passo, que he hum G. como diz o Poeta aqui. Faz este nono ceo o curso proprio em 49. annos. Os autores varião nisto, mas esta he a mais cômum, & recebida opinião.

87

Olha estoutro debaxo, que esmaltado
De corpos lisos anda, & radiantes,
Que tambem nelle tem curso ordenado,
E nos seus axes correm scintillantes.
Bem ves como se veste, & faz ornado
Co largo cinto d'ouro, que estellantes
Anima is doze traz affigurados,
Aposentos de Phebo limitados.

Olha estoutro debaxo, que esmaltado. Este he o octauo ceo, chamado cômummente firmamêto, por ter em sy as estrellas fixas. Pelo que diz aqui o Poeta, que he esmaltado de corpos lisos, & resplandecentes, que são ás estrellas. Tem este tres

mouimentos, hum de Oriente à Poente com o primeyro mobil, outro de Occidente a Oriente com o nono Ceo, outro aque chamão destripidação, ou accessão, & recessão, por se chegar hũas vezes ao polo arctico, desviando-se do antarctico, & outras ao antarctico, desviando-se do arctico, & isto sobre seus proprios polos, no qual gasta sette mil annos.

E nos seus axes. Isto diz, porque o octauo ceo tem Eyxo particular, & Polos differentes dos do mundo, que são os do zodiaco.

Bem ves como se veste, & faz ornado. Co largo cinto d'ouro. Este cinto d'ouro

Lusiadas de Luís de Camoës cõmentad.

d'ouro, he orbe dos signos, chamado vulgarmente Zodiaco. O nosso Poeta lhe chama cinto d'ouro, por ser hũa paragem no oçtauo ceo po- uoada das principaes estrellas delle, às quaes pozerão nomes de animaes, ou porque as estrellas fixas que estão nos taes signos, representam a figura dos taes animaes: ou porq̃ quando o Sol anda nestes signos, conforme ao signo em que anda, así causã em os animaes da terra algũ accidente: ou porque as taes partes do ceo tem hũa certa virtude, & influencia seme- lhante a natureza dos mesmos animaes. Estas & outras razoẽs dão os au- tores. Tem este circulo (segundo Ptolomeo, & todos os modernos) cõ- mummente doze graos de largo, seys a cada parte, pelo meyo dos quaes passa a linha, ecliptica, q̃ he o caminho do Sol, & chama-se ecliptica, por- que os eclipses do Sol & da Lũa não se podem fazer em outra parte do zodiaco, se não nesta. Esta he a razão porq̃ o Poeta chama aos signos do zodiaco aposentos de Phebo, q̃ he o Sol, porq̃ sempre caminha por baxo delle, sem se desuiar para hũa nẽ para outra parte, differẽte dos mais pla- netas, os quaes se desmãdão mais, mas nũca de modo, q̃ passem o espasso dos doze graos do zodiaco, inda q̃ Marte & Venus o fazẽ algũas vezes.

88

O Lha por outras partes a pintura
Que as estrellas fulgentes vãõ fazendo
Olha a carreta, attenta a Cynosura
Andromeda, & seu pay, & o drago horrẽdo.
Vẽ de Casiopea a fermosura,
E de Oriente o gesto turbulento,
Olha o cisne morrendo, que suspira,
A lebre, & os caẽs, a nao, & a doce Lyra.

quarenta & oyto imagẽs, ou constellaçoẽs, pondolhe nomes differentes, conforme a imagem & figura, que pareciã ter no ceo, dando a hũas no- me de criaturas, como Andromeda, Casiopea, Oriente: a outras de cou- sas inanimadas, como carreta, nao, lyra: a outras de aues, como cisne, aguea, a outros de animaes, como lebre, cão, dragão, & a outras outros, q̃ não ponho, que se podẽ ver largamente em Higinnio, & Gyraua, na sua Cosmographia. Isto he o que o Poeta aqui diz, que alem das estrellas do zodiaco auia outras muytas neste oçtauo ceo espalhadas por elle, às quaes os autores dauão differentes nomes.

Olha por outras partes a pintura. Alẽ das estrel- las, q̃ occupão o zodiaco, de que tratamos na an- notação passada, ha ou- tras muytas espalhadas pelo oçtauo ceo. Das mais notaueis das quaes juntamente com as do zodiaco fez Ptolomeo

Debaxo

89

Debaxo deste grande firmamento,
 es o ceo de Saturno Deos antigo,
 Iuppiter logo fazo movimento,
 Marte abaxo bellico inimigo.
 O claro olho do ceo no quarto assento,
 Venus, que os amores traz consigo,
 Mercurio de eloquencia soberana,
 Com tres rostos abaxo vay Diana.

planetas não são como as estrellas fixas do ceo octauo, antes se mōem
 differentemente, & de seus mouimentos fazē os Astrologos seus juizos,
 como tambem das estrellas fixas. Os seus nomes sã: Saturno, Iuppiter,
 Marte, Sol, Venus, Mercurio, & a Lũa. Dã o Poeta a estes planetas epite-
 los conforme a opinião que delles os antigos tinhão. A Saturno chama
 Deos antigo, porq̃ foy o primeyro homẽ a q̃ os antigos derão este no-
 me de Deos, A Marte bellico inimigo, porq̃ foy tido por Deos da guerra,
 Venus dos amores, & Mercurio da eloquẽcia, como he notorio aos que
 em pelos Poetas. *Com tres rostos debaxo vay Diana.* O mesmo disse
 Virgilio: *Tria virginis ora Diana:* tres rostos da virgem Diana. Isto di-
 zem os Poetas, porque danão a Lũa tres poderes, & conformes a elles
 he afsinauão tres lugares, & nomes: Diana nos montes: Lũa no ceo, Pro-
 serpina no inferno.

90

Em todos estes orbes diferente
 Curso verás, nũs graue, & n'outros leue,
 Hora fogem do centro longamente
 Hora da terra estão caminho breue.
 Bem como quis o Padre omnipotente,
 Que o fogo fez, & o ar, & o vento, & neue,
 Os quaes verás, que fazem mais a dentro,
 E tem co mar a terra por seu centro.

em dous: o Sol em trezentos sesenta & cinco dias, & hum quadrante,
 que sã horas. Venus, & Mercurio quasi no mesmo tempo que o Sol: a
 Lũa em 27. dias, & quasi sette horas. Esta he a razão porque diz o Poeta,
 que hãns tem o curso graue, & outros leue.

Hora fogem do centro longamente. No mouimento & curso dos pla-
 netas cõsiderão os Astrologos certos pōtos, cõforme ao lugar em q̃ estão,

ou

Debaxo deste grande

Reconta o Poeta nesta o-
 ctaua a ordem dos sette
 ceos que se seguem apos
 o firmamento em cada
 hum dos quaes não ha
 mais q̃ hũa sò estrellã chã-
 mada cõmummente pla-
 neta, que quer dizer va-
 go, & errante, porque os

*Em todos estes orbes differẽ-
 tes, & c.* Estes orbes dos set-
 te planetas, cujos nomes po-
 semos na octaua passada tẽ
 differentes monimentos,
 porq̃ hũs se mouẽ depressã,
 outros deuagar; Saturno da
 a sua volta em 30. annos;
 Iuppiter em doze; Marte

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

ou chegados á terra, ou afastados della: o ponto em que estão afastados da terra, se chama Auge, & entre os Gregos apogio: o ponto do chegamento á terra chamão opposito do auge, & os Gregos perigio: & diz o Poeta, que fogem do centro longamente, porque quando estão no auge, estão mais afastados da terra, que he o centro do mundo, & quando estão no opposito do auge, estão mais chegados a ella.

Os quaes verás que jazem, &c. Entende o fogo, & ar: os quaes diz que jazem mais dentro, por estarem mais chegados ao Ceo da Lúa: & assi tem a terra, & a agua por centro.

91

Neste centro pousada dos humanos,
*Que não somente ousados se contentão
 De soffrerem da terra firme os danos,
 Mas inda o mar instabil esprimentão.
 Verás as varias partes, que os insanos
 Mares diuidem, onde se aposentão
 Varias nacoës, q̃ mandão varios Reys,
 Varios costumes seus, & varias leys.*

Neste centro pousada dos humanos. O centro do munho he a terra, a qual he pousada, & morada dos homens, como aqui diz o Poeta, cujas partes determina trattar Tethys neste canto descreuendoas, & mostrandoas ao Gama, para que

se affeioe a fazer nella cousas, peraque mereça alcançar estoutas mais excellentes, de que trattou, que he o ceo morada, & aposento dos bemauenturados, feyto por Deos Nosso Senhor, para descanso dos que procurarem seguir nesta vida a virtude, & fazer cousas peraque mereção aquella celestial, & bemauenturada gloria.

Que não somente ousados se contentão. Assi chama Oracio aos homens nas suas odas: *Audax omnia perpeti gens humanaruit peruenitū nefas.* Os homens ousados, & atreuidos, não ha cousa, que não acometão. Onde diz Ouidio no liuro de suas transformações, que depois do diluio se reformou o genero humano de pedras, para mostrar por este fingimento, a dureza & ousadia dos homens, aos quaes não ha trabalhos, nem perigos, que cansem.

92

Ves Europa Christã, mais alta, & clara,
*Que as outras em policia, & fortaleza
 Ves Africa dos bens do mundo auara
 Inculta, & toda cheia de brutexa.*

Ves Europa. De Europa & Africa se veja o que escreuemos no Canto primeyro, octaua segunda.

*Cocabo, que atê aqui se vos negara,
Que assentou para o Austro a natureza:
Olha essa terra toda, que se habita
Dessa gente sem ley quasi infinita.*

*Co cabo, que atê qui
se vos negâra. Este cabo
he o de boa esperança, de
que os antigos nenhũa
noticia teuerão. Está este*

tão famoso, & tão conhecido cabo em hũa terra d'Africa, à qual os Arabios & Persas chamão Zamgubâr, & os moradores Zanguy, & communmente Castres, que quer dizer gente sem ley, por ser muyto torpe, & barbara. Pòs a natureza este cabo tão remido oje dos nossos, entre o cabo Prasso, que he o de Moçâbique, & os Pangelingos sujeitos ao nosso Rey de Côgo, a qual terra está em altura de 5. graos da banda do Sur. De nome deste cabo se veja a nossa annotação no 1. Canto, oct. 2.

Olha essa terra. Falla em geral d'aquella larga terra d'Africa habitada de gente sem ley, & sem Rey, barbara, & bruta, & logo na octaua começa a tratar d'algũas nações della.

V ⁹³ *E do Benomotapa o grande imperio
De seluatica gente, negra, & nua,
Onde Gonçalo morte, & vituperio
Padecerã pela fê sancta sua.
Nasce por este incognito Hemispherio,
O metal, porque mais a gente sua,
Ve que do lago, donde se derrama
O Nilo, tambem vindo está Cuama,*

*Vê do Benomotapa. Be-
nomotapa, ou Menomo-
tapa (porq̃ de hũa, & ou-
tra maneyra se diz) he pa-
laura q̃ significa o q̃ entre
no Emperador: he no-
me do senhor do grande
reyno de Sofala. He este
reyno cercado do mar*

por hũa parte & d'outra, cõ dous braços de hũ grãde rio, q̃ sae do mesmo lago, dõde sae o Nilo, como diz aqui o Poeta, & João de Barros na 1. Decada, pelo q̃ fica feyto ilha, a qual terã de circuito 750. leguas, & mais. Toda a gente desta grandissima prouincia he negra, de cabelo retorcido, & muyta della, mormente a que cae contra Moçambique, Quiloa, & Melinde, come carne humana, & bebe o sangue do gado vacum, & desta maneyra se mantê. Toda em geral he gête bruta & barbara, como lhe aqui chama o Poeta. Ha nesta terra grãdes minas d'ouro, q̃ colhê cauãdo a terra, ou apanhão pelos remãos dos rios, ou por alguns lamaçães. Este he o metal, porque diz o Poeta aqui, que a gente trabalha, & sua.

Onde Gonçalo morte & vituperio. Este foy hũ dom Gõçalo padre da Cõpanhia, varão de muyta prudência, letradas, & religião, o qual foy mãdado destes reynos pelo seu mayor cõ obediência de yr a este reyno de Menomotapa, o q̃ fez depois de auer feytos muytos Christãos em outras partes,

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

como elle conta em hũa carta q̃ escreueo aos padres da Companhia no anno de 1560. que anda entre outras cartas dos meſmos Padres. Mas eſtes barbaros o matarão pregando a Fè de Chriſto, pelo que morreo Martyr, como diz aqui o Poeta.

Nace por eſte incognito Hemispherio. Chama a eſte Hemispherio incognito, por ſe não ſaber o que vay pela terra dentro, por ſer gente de pouco tratto, & conuerſação.

Donde o Nilo ſe derrama. Eſte lago he hum dos mais notaueys de toda Africa, muyto deſejado de ſe ſaber dos antiques eſcrittores, por ſer a cabeça eſcondida do illuſtre Nilo. Do qual lago tâbem procede o rio Zaire, q̃ rega o noſſo reyno de Cõgo. Eſte lago ſegundo informação, q̃ ſe tê por via de Cõgo & Sofala, he de mais de cem leguas de cõprido. E porque do nacimẽto do Nilo fica tratado no Canto 4. o c. 32. mais largamẽte, aqui o não farey. Outro rio q̃ ſae deſte lago & vè contra Sofala, depois de ter andado muyta terra, ſe reparte em dous braços; hũ delles vay dar alê do cabo das Correntes, ao qual os noſſos Portugueſes chamauão rio da alagoa, & agora ſe chama rio do Eſpiritu Sançto, o qual nome lhe pôs hum Lourenço Marques ſeu descubridor. Outro braço ſae 25. leguas por baxo de Sofala, & chamaſe Cuãma cõmummente. Inda que algũas gẽtes pelo ſertão dêtro lhe chamão Zêbere. Eſte braço he mayor, & mais caudal, por ſer naueguel mais de 250. leguas, o q̃ fazê ſeys rios notaueis q̃ ſe merẽ nelle: Pãnamẽs, Luamgoa, Arruya, Manjono, Inadire, & Ruenia, os quaes todos regão a terra do Menomotapa, & delles ſe tira o ouro.

24
Olha as caſas dos Negros, como eſtão
Sem portas, confiados em ſeus ninhos
Na juſtiça real, & deſenſão,
E na fidelidade dos vizinhos.
Olha delles a bruta multidão,
Qual bando eſpeſſo, & negro de eſtorninhos,
Combaterã em Sofala a fortaleza
Que defenderã Nhaya com deſtreza.

Olha as caſas dos negros. Em toda a terra do Menomotapa não ſe permite a peſſoa algũa ter portas nas caſas, | & quando o Rey o cõcede he por fazer particular fauor, & hõra a algũ particular, q̃ merece ſer auentajado dos outros, & dà por razão, quando alguẽ lhe falla neſta materia, q̃ as portas não ſe fizerão ſenão por medo dos ladroẽs & malſeytores. E pois elle tem à ſua cõta os pequenos, aos quaes ha de governar em juſtiça, que não tem que temer. E ter hũ portas, he ſinal de grande dignidade, & preminencia entre elles. O Rey da terra he juiz, & elle condena, & absolue a quem lhe parece, ſem appellação,

appellação, nem agrauo, nem cadeas, porque as causas se determinão logo com o dito das teitemunhas.

Que defenderá Nhaya com destreza. Este foy hum homẽ nobre Castelhano, aque chamaão Pero da Nhaya, mas casado em Portugal, & morador em Sanctarem. Foy a India no anno de 1505, por Capitão mòr de seys naos, com ordem de fazer hũa fortaleza em Sofala para o tratto, a qual elle fez, como diz o Castanheda, lib. 2. c. 8. & 9. em breue tempo, O Rey da terra por nome Icus, que lhe deu licença para fazer a fortaleza, depois se lhe arrependeu; & com ajuda doutros senhores da terra acercou, mas Pero da Nhaya a defendeo valerosamente, & matou o Rey, como se pode ver em Ioão de Barros na 1. Decada, lib. 10. c. 1. 2. & 3.

95
Olha là as lagoas donde o Nilo
 Nace, que não souberão os antigos;
 Velo rega, gerando o Crocodilo,
 Os pouos Abassiss de Christo amigos.
 Olha como sem muros, nono estilo,
 Se defendem melhor dos inimigos
 Vê Meroe, que ilha foy de antiga fama,
 Que bora dos naturaes Nobz se chama.

Olha la as lagoas donde o Nilo. Do rio Nilo, & seu nascimento fica tratado largamente no Canto quarto.

Velo rega gerando o Crocodilo. Crocodilo he hum animal de quinze couados, & mais de comprimento de feyção de

lagarto com grandes dentes, & vnhas, com as quaes matta, assi homens, como outros animaes da terra, de que he inimigo. Para tomar os homẽs vta de hũa manha, & he, que chora, paraque auendo compaixão delle, chegando se à parte onde ouue chorar, se apodere delle, & o mate. Donde veyo aquelle Prouerbio tão antiquo entre os Latinos: *Crocodili lacryma*: Lagrimas de Crocodilo, o qual se entende de gente que tem boas palauras, & mãs obras. Não tem lingua este animal, & somente moue o queyxos de cima. Querem os autores, que se chamẽ Crocodilo ἄψὸ τῆ κρόκῃ καὶ δειλῷ. Crocu, & dilu, açafração, & medo, porque tem este contrario. Donde costumão os Egypcios quando querem que os Crocodilos lhe não toquem em algũa cousa, porlhe junto algum açafração, paraque fujão. Contão os autores hũa cousa marauilhosa deste animal, que sendo tão grande como fica ditto, se gera de ovos pouco mayores, que de pato, os quaes poem em lugar, onde o rio Nilo com a enchente os não alcance, & que de noyte està no rio, & de dia na terra para fazer mal.

Os pouos Abassiss de Christo amigos. Estes são os moradores d'aquella

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

parte d'Africa, que confina cõ Arabia, os quaes diuidê as portas do mar roxo. São Christãos, & sujeytos ao Preste senhor da alta Ethiopia. Estes em suas terras não costumão muros nos lugares, como se costuma em outras partes: & a principal razão disto, he por ser terra de muytas serranias, & rochedos de pedra, q̃ são os mais inexpugnaeis muros do mundo. E não he para dissimular, q̃ em Amara, & Vedremundo prouincias do Preste, & onde elle costuma refedir ha igrejas, que dizem os naturaes forão feryas por Anjos, & segundo affirmão os que virão as obras dellas, parece exceder o poder humano: porque sendo tão grandes como as nossas, he cada hũa dellas feyta em hum penedo com colunas, abobadas, & altares, sem mistura de algũa outra pedra de fora: & querendo os Mouros por algũas vezes derribar estas igrejas, nunca poderão, nem com fogo, nem com picoês. E defendese esta gente melhor sem muros, porque tem pelas serras paços estreytos, & trabalhosos, de modo, que se os da terra, por poucos que sejão, não derem entrada, impossivel he passar alguem.

96

Nesta remota terra hum filho teu
Nas armas contra os Turcos serâ claro,
Ha de ser dom Christouão o nome seu,
Mas contra o fim fatal não ha reparo.
Ve cã a costa do mar onde te deli
Melinde hospicio gazaloso, & caro,
O raptorio nota, que o romance
Da terra chama Oby, entra em Quilmance.

Nesta remota terra. Este foy dom Christouão da Gama, o qual mādou dõ Esteuão da Gama sendo Governador da India em fauor do Preste contra el Rey de Zeilã, cõ q̃ tinha guerra. Dom Christouão cõ os Portugueses q̃ leuaua, que erão 500. desba-

ratou duas vezes os Mouros, & na terceyta batalha que lhe deu, foy morto dom Christouão, & os nossos postos em disbararo. Os que ficaram tornarão se a reformar, & com outro Capitão, que elegerão entre si, desbaratarão o exercito dos inimigos. Matarão a el Rey de Zeila, o que tudo se pode ver largamente em hũa relação, que o Patriarcha dom Ioão Berinudez fez destas cousas a el Rey dom Ioão o terceyro de Portugal, o qual não tratta d'outra cousa, & elle como testemunha de vista as conta na verdade.

Vã ca a costa do mar. Esta costa do mar he a de Melinde, onde està Moçâbique, q̃ de hũa & doutra maneyra se chama, por estes lugares estarem nella. E diz o Poeta q̃ Melinde deu a dõ Vasco hospicio gazaloso, porq̃ sempre os nossos forão recebidos & agasalhados neste lugar com muyto amor,

amor, como contão os nossos historiadores.

O *raptorio*. Este rio rapto nasce da terra do Preste Ioão, em hum monte, aque os moradores chamão Graro, & ao rio Obij, & Ptolomeo Rapto. Entra no mar junto a hum lugar chamado Quilmance, o qual lugar está situado na boca do rio Rapto ao longo do mar, junto ao reyno de Melinde. O que tudo diz aqui o Poeta, veja-se Ioão de Barros na primeyra decada.

O 97
Cabo vê ja Aromata chamado,
E agora Goardafû dos moradores,
Onde começa a boca do afamado
Mar roxo, que do fundo toma as cores;
Este como limite está lançado,
Que diuide Asia de Africa, & as me lhores
Pouoações, que a parte Africa tem
Maçná, são, Arquiquo, & Suaquem.

O cabo vê ja Aromata chamado. O cabo Guardafû tão conhecido oje pelos nossos, aque Ptolomeo, & outtos antigos chamarão Aromata, he no fim da terra de Africa, & no principio d'Asia, por ser na costa d'Arabia na boca do mar

roxo. Auerà de costa tẽo promontorio Praffo, aque vulgarmente chamamos Moçambique, 550. leguas. Maçná he hũa cidade chamada assi do nome de hũa ilha, onde está situada, tão vezinha à terra firme, que será pouco mais de hum tiro de espingarda. He sujeita a hum Xequê senhor da ilha Dalaca, onde se pesca o aljofar. E o mais vezinho porto que tem, he Arquiquo lugar do Preste Ioão, de que o Poeta aqui falla. O qual Preste não tem outro porto em toda a costa. Tem paz entre sy, porque deste porto Arquico saem todos os mantimentos de que se mantem a mayor parte da costa do mar roxo, por ter este Arquico muyta abundancia delles. Auerà deste Maçná às portas do estreito 85. leguas. Suaquem he hũa cidade, & porto o melhor de todo estreito, cercada de mar a modo de ilha, a qual não occupa mais terra, que a cidade. Tem casas nobres de pedra & cal, ao modo da nossa Espanha. E tem Rey per sy, da qual tẽ Maçná auerà setenta leguas.

V 98
Es o extremo Suez, que antigaamente
Dizem que foy dos Heroas a cidade
Outros dizem, que Arsinoe, & ao presente
Tem das frotas do Egypto a potestade.
Olha as aguas, nas quaes abrio patente
Estrada o grãe Moyses, na antiga idade.

003

Vez o extremo Suez. O vltimo lugar, & termo do estreito do mar roxo he a pouoação Suez. posta em altura do norte 29. graos, & tres quartos, na qual Suez quer dõ Ioão de Castro

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

*Asia começa aqui, que se apresenta
Em terras grande, em reynos opulentas:*

stro nosso Portuguez, q̃
foy Governador & Vi-
forey da India, em hum

roteyro, que fez das cousas do estreyto do mar roxo, que fosse situação dos da cidade dos Heroas de que falla Ptolomeo, inda que Ptolomeo a ponha distante do mar. O qual dom Ioão foy na arte de nauegar, & nas cousas de Cosmographia muy estudioso & docto, como d'elle certifica o nosso Ioão de Barros na segunda decada. E por esta razão especulou todas as cousas do estreyto do mar roxo, & as causas da cor das aguas do dito mar, com muyta consideração, como o mesmo autor affirma, o qual elle passou, & vio muyto deuagar: que desta maneyra se sabe a verdade de hũa tam varia sciencia, como he a Geographia, porque o tempo faz nòs lugares seu officio como em todas as mais cousas do mundo, que he levantar huns, & extinguir, & desfazer outros. Outros querem que fosse a cidade Arsinoe, de que fallão todos os Geographos, onde hora he Suez. He oje este Suez hum triste lugar, & esteril, sem agua, nem outra cousa algũa, que preste, mais que alguns officiaes que residem nelle para guarda & concerto das armadas do Turco, para andar naquelles mares. Dizem os nossos Portuguezes, & affirmão como testemunhas de vista, que ha entre aquelles areaes, ruynas & sinaes de casãs, em que se mostra, que em algum tempo ouue aly edificios. O que diz aqui o Poeta, que tem Suez a potestade das frotas do Egypto, he porque este lugar era do Soldão senhor do Egypto, no qual elle armava suas frotas, como agora faz o Turco, que ja não ha memoria d'outro Rey naquellas partes.

Olha as aguas. Deste lugar Suez tẽ Toro posto na mesma costa, de q̃ falla o Poeta na octaua seguinte, auerã quarenta leguas de distancia. Entre os moradores deste lugar ha fama, que por aly passou Moyfes com os filhos de Israel fugindo de Pharaõ, porque aqui se vezinhão duas terras d'Arabia & Egypto, por distancia de tres leguas, que dizem os mais foy o transito do mar. Outros querem que fosse esta passagem por Corondolo, que he hum porto, que està entre Suez & Toro. Ioão de Barros na 1. Decada lib. 8. cap. 1. refere estas duas opinioes, & como da verdade disto não consta por escriptura certa, dexa a resolução para a sua Geographia, que tẽgora não sahio a luz. Luis de Camoës segue a primeyra opiniao, & esta he aque se tem por verdadeyra entre os que melhor sentem, & así o parece ter Ioão de Barros, que Moyfes passou os filhos de Israel por junto do lugar Toro, donde começa a terra d'Arabia na Asia, como elle aqui diz. E pela escriptura vemos claramente a derotta que leuou Moyfes com
o pouo,

opouo de Israel, & que no monte Sinay lhe deu Deos a ley, como se conta no Exodo, que he pelo sertão dentro dezoyto leguas de Toro.

O ⁹⁹ Lha o monte Sinay, que se ennobrece
Co sepulchro de sancta Catherina,
Olha Toro, & Gidà, que lhe fallece
Agua das fontes doce, & cristalina.
Olha as portas do estreyto, que fenece
No reyno da seca Adem, que confina
Com a serra d' Arzira, pedra viua,
Onde chuua dos ceos se não deriua.

Olha o monte Sinay.
Neste monte Sinay deu
Deos Nosso Senhor a ley
a Moyfes, como se con-
ta no Exodo, & em ou-
tros muytos lugares da
Escritura. Neste monte
està oje em dia hum mo-
steyro de religiosos da

vocação da bemauenturada virgem & martyr sancta Catherina, por ella estar sepultada nelle: & outro da mesma vocação em Toro, que he hũa pouoação perto do mar, dezoyto leguas deste monte, onde tambem ha muytos Christãos. Pelo que a gente deste lugar he differente no trato, & policia, de toda a outra da costa d' Arabia, onde este lugar està, que he a materia que o Poeta por estas octauas vay tratando. Todo o maritimo da costa do mar roxo, así na Arabia, como na Africa, he terra esteril, & de muyto pouca agua: & tambem nesta parte faz Toro ventajem a todos os outros lugares, porque tem algũa agua, & he terra mais fresca, & differente das outras. De Gidà fica tratado no Canto nono.

Olha as portas do estreyto. O estreyto do mar roxo, tão celebrado dos antiquos, por razão da cor das aguas, compara o nosso Ioão de Barros na segunda Decada lib. 7. c. (ası pela informação que temos dos nossos Portugueses, que o virão, & passarão como por dito dos autores q delle tratarão) ao corpo de hum lagarto, porque parece fazer figura de este animal. Ao collo deste animal chamão portas do estreyto, porque parece que se fechão aly aquellas duas terras d' Arabia, & Africa, entre as quaes este estreyto jaz. A cabeça podemos chamar o lançamento das aguas fora das portas, entre dous tão nomeados & conhecidos cabos Guardafu, & Tartaque. O comprimento deste mar das portas do estreyto tẽa pouoação Suez vltimo termo seu, terá trezentas & cinquenta leguas. O mais largo he trinta & seys: o mais estreyto he tres, junto ao lugar Toro, por onde dizem passarão os filhos de Israel fugindo de Pharaõ. He este mar pelo meyo nauegaue, por ter fundo que baste, pelos lados, ao longo das costas d' Arabia & Africa he muyto perigoso, por ter muytos baxos, & restingas. E así qs que caminhão por elle, em vindo a

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

noyte lanção ancora, porlhe não acontecer algum desastre. Estará a cidade Adem, de que o Poeta aqui falla, quarenta leguas das portas a dentro na costa d'Arabia Felix. He esta cidade Adem muyto fermosa a vista, por ser cercada de muyto bons muros, torres, edificios, & casas altas de sobrados, & eyrados, em tanto, que diz Lodouico Romano na sua nau-egação, que está oje a mais fermosa cidade, de toda a Arabia Felix, porque está situada aopê de hũa ferra, aque os natúraes chamão d'Arzira, a qual he toda de hũa pedra viua sem aruore, nem herua algũa, que he a razão, porque o Poeta lhe chama aqui seca. E passão logo dous & tres annos que não choue por aquella comarca toda, & se succede chouer algũa agua, he de trouoadada, que passa muyto depressa.

O ¹⁰⁰lha as Arabias tres, que tanta terra
Tomão, todas de gente vaga, & baça,
Donde vem os cauallos para a guerra.
Ligeyros, & feroces de alta raça.
Olha a costa, que corre atê que cerra
Outro estreyto de Persia, & faz a traça
O cabo, que co nome se appellida,
Da cidade Fartaque aly sabida.

auerá cem leguas de costa. He este cabo affaz conhecido: o qual se chama assi de hũa cidade chamada Fartaque, a principal do reyno, por cujo respeyto o Rey se chama Rey de Fartaque, & os pousos Fartaquijs.

O ¹⁰¹lha Dofar insigne, porque manda
O mais cheyroso encenso para as aras:
Mas attenta ja câ d'estontra banda,
De Roçalgate, & prayas sempre auaras.
Começa o reyno Ormuz, que todo se anda
Pelas ribeyras, que inda serão cláras
Quando as galês do Turco, & fera armada,
Virem de Castelbranco nua a espada.

chama Ptolomeo Syagre, & poem em 14. graos da parte do Norte, & os nossos Portugueses o tem verificado em 22. graos & meyo. Nesta costa que terá de comprimento tẽ o cabo Roçalgate, duzentas & nouenta le-
guas

Olha as Arabias tres.
De Arabia se veja a nossa
anotação no terceyro
Canto, oct. 71.

Olha a costa que corre.
Entende a costa de Ara-
bia Felix, a qual começa
na cidade Adem, de que
fica trattado atras, da qual
cidade ao cabo Fartaque

Olha Dofar insigne.
Na costa d'Arabia Felix
estão dous insignes cabos
Fartaque, de que falla-
mos na octava passada, &
Roçalgate, de que o Poë-
ta aqui falla, o qual he
no principio da costa, on-
de começa o reyno de
Ormuz, ao qual cabo

guas, ha muytos lugares & cidades, mas a principal he Dofar, por causa do muyto & bom encenso que tem, pelo que o Poeta lhe chama insigne.

Prayas sempre auaras. Isto diz porque os moradores d'aquella costa téa cidade Ormuz, tirando os da villa Calayate, que será deste cabo vinte leguas, que receberão os nossos, & quizerão paz com elles, todos os mais serão auaros para elles, & o que lhe derão sempre foy por força, custandolhe porem sempre caro; porque os nossos lhe queymauão as terras, & saquearão as fazendas, como tudo conta largamente Ioão de Barros na primeyra Decada lib. 2. cap. 1. De Ormuz se veja o que escreuemos no Canto segundo, octa. 49. E dizer o Poeta que todo se anda pelas ribeyras, he porque todo este reyno está ao longo da costa. E não tem cousa algũa pelo sertão.

Virem de Castelbranco nua a espada. Este foy dom Pedro de Castelbranco, Capitão d'Ormuz, o qual ouue grandes vittorias de Turcos neste mar d'Ormuz.

O ¹⁰² Lha o cabo *Asaboro*, que chamado
Agora he *Moçandão* dos *nauegantes*:
Por aqui entra o *lago*, que he fechado
D'*Arabia*, & *Persia* terras abundantes.
Attenta a ilha *Barem*, que o fundo ornado
Tem das suas *perlas* ricas, & *imitantes*
A cor da *Aurora*, & vê na *agua* salgada
Ter o *Tygris*, & *Enfrates* hũa entrada.

altura do norte, & os nossos Portuguezes, aos quaes se ha de dar credito, porq̃ a pé quedo fizerão experiencia. Deste cabo *Moçandão* começa o seyo *Persico*, aque o Poeta aqui chama *lago*, faz entre duas terras, *Arabia* & *Persia*. E tomou antes o nome de *Persia*, por ser aquella parte mais habitada; porque da d'*Arabia* não tem mais que quatro tristes pouoçoens: *Camuzar*, *Gaçapo*, *Inifar*, & a ilha *Catife*, que tem algũa melhoria, inda que *Ptolomeu* lhe dê outras villas & cidades, que deuem estar debaxo das areas; porque em toda aquella costa não tem outra cousa, & bastalhe o nome que té d'*Arabia* deserta, que quer dizer desemparrada, porque nem mantimento tem pera sustentar as aues do ceo, quanto mais a gente. Terá de comprimento 300. leguas, & de largo 25. E em partes tão estreito, q̃ não passa de quatro. Corre ao Noroeste da ilha *Ormuz*, & acaba junto

Olha o cabo Asaboro.
Do cabo *Rocãlgate*, dó-
de começa a terra do rey
no d'Ormuz, té o cabo,
que *Ptolomeu* chama
Asaboro, & os nossos
Moçandão auerá 87, le-
guas de costa. *Ptolomeu*
situa este cabo em 23.
graos, & dous terços de

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

ba junto a ilha Cargem, onde entra no mar o rio Eufrates, a que os natu-
raes chamão Fiat, & nelle encorporado o rio Tigris, chamado por elles
Digida. Pelo meyo deste estreyto ha algũas ilhas habitadas de Mouros
Arabios, os quaes se mantem de tamaras, por auer muytas, & d'outros
mantimentos pouco: pescão aljofar. A principal destas ilhas se chama
Baharem, a melhor, & mais fresca de todo aquelle mar, onde se pescão to-
do o anno perolas, as mais finas de todo o Oriente: inda que não he esta
pescaria tamanha como a da ilha Ceilão da India, & Ainam da China, nas
quaes tres ilhas ha a principal criação daquellas ostras, donde se tira o al-
jofar & perolas. Terà de circuito trinta leguas, pouco mais ou menos, &
de comprido sette, distante de Ormuz por espaço de cento & dez le-
guas. E pois trattamos aqui da pescaria do aljofar, razão será darmos rela-
ção della. Atão hum homem por baxo dos braços com hũa corda com
prida, & poemlhe hũa pedra nos pés para o leuar depressã ao fundo. E
paraque lhe não entre agua nos narizes, poemlhe hũa rala nelles, nas
mãos leua hum balde, no qual deyta ostras, que acha, & muytas vezes
vem acima sem ostras, & sem vida: porque puxa pela corda, paraque o a-
lem arriba, acha os ministros descuydados, de modo, que quando tirão
por elle o achão morto. São as ostras do ramanho da palma de hũa mão,
per fora pretas, & por dentro reluzentes: abrense ao Sol, & lanção de sy
as perolas & aljofar que vemos.

Ter o Tygris & Eufrates hũa entrada. Entrão estes dous rios tão fa-
mosos Tygris & Eufrates, em corpo junto a ilha muyto pequena, que te-
rã menos de hũa legua, chamada Cargem, no fim do estreyto da Persia,
de que fallamos. Da qual se vay pelo rio acima à cidade Baçorã. A gente
que aqui mora são pilotos, que seruem de leuar gente à cidade Baçorã,
que pelo rio acima estará quarenta & seys leguas desta ilha. He rão largo
este rio nesta sua entrada, que não se vê terra de nenhũa das bandas, te
que nauegando por elle por espaço de meyo dia com bom vento, se des-
cobre com muyto aruoredo de hũa & outra banda. Acrecentey isto aqui
porque todos poem a cidade Baçorã no fim deste estreyto, não sendo
se não aquella triste ilha Cargem, como diz o Tenreiro no seu roteyro.

103
Olha da grande Persa o imperio nobre
Sempre posto no campo, & nos canellos,
Que se injuria de vsar fundido cobre,
E de não ter das armas sempre os callos.

*Olha da grande Per-
sia.* Depois que trattou
da Arabia, entra nos co-
stumes & vida dos Per-
sas, os quaes diz, que sem
pre

*Mas vê a ilha Gerum, como descobre
O que fazem do tempo os intervallos,
Que da cidade Armuza, que aly estene,
Ella o nome depois, & a gloria tene.*

pre estão postos no campo, porque folgão muyto de andar nelle, & así o fazem pela mayor parte, inda que pelos lugares

tem muyto boas casás. Estes como viuem de gados, & são grandes homens de cavallo, viuem por aduares com suas tendas no campo, das quaes saem em magotes a furtar, porque são elles muy refinados ladroës. Andão em bõs cauallos, com arcos, & frechas, terçados, escudos de aço: das lanças vsão, mas em tempo de grande aperto, & necessidade. Antes de entrarem os nossos Portuguezes na India não vsauão artilharia, antes se injuriarão de a trazer confiados em seus cauallos: Oje a vsão como sabemos por informação verdadeyia, porque tem necessidade della, por andarem continuamente em guerra com o Turco.

Mas vê a ilha Gerum. Esta ilha Gerum he o lugar onde oje está situada a cidade Ormuz, de que fica tratado largamente no segundo Canto, octa. 49. Era hũa triste terra de hum Rey por nome Malec Caéz, o qual residia em hũa ilha chamada Caéz, que isto quer dizer Malec Caéz, a qual ilha está dentro do estreito de Persia, cinco leguas da terra de Persia, junto do cabo Nabam. Era este Malec Caéz senhor de tudo, o que auia na ilha Gerum tẽ a ilha Baharem, que serão cento & dez leguas de espaço. Tinha por visinho hum Gordunxa Rey da prouincia Magostão, o qual tinha muyto pouca necessidade della, porque lhe não seruia de mais, que de colheita de alguns pescadores d'aquelle estreito, cuja terra confinaua com a ilha Gerum; pelo qũe procurou por todas as vias auer a ilha, & así a comprou. Fez tanto nella o Gordunxá, que se fez senhor do estado do que lha vendeo, & está oje no estado que sabe o mndo, q̃ he hũa das melhores cousas da India. Na terra do Magostão vezinha de Ormuz aparecem oje as ruynas da cidade Ormuz antiga, a qual cidade chama Ptolomeo Armuza na sexta tauoa d'Asia, que se trespassou na ilha Gerum, onde oje está a nossa Ormuz. E isto he o que o nosso Poeta aqui diz, que está Ormuz agora, onde foy Armuza, porque o seu nome foy trespassado para aly, & não porque seja Ormuz, onde foy Armuza, pois sabemos, que foy em outro lugar muyto differente, como fica dito, inda que não muyto longe, como se pode ver em Ioão de Barros, na segunda Decada lib. 2.^o c. 2.

Aqui

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

104

A *Quí de dom Philippe de Meneses
Se mostrará a virtude em armas clara,
Quando com muyto poucos Portugueses
Os muytos Parseos vencerá de Lara.
Virão prouar os golpes, & renezes
De dom Pedro de Sousa, que prouâra
Ja seu braço em Ampaza, que deyxada
Terá por terra a força sô de espada.*

ta. He commum opinião, que o grande Tamorlão foy natural da cidade Lara, o qual foy em seu principio recoueyro, & deste estado tão baixo veyo a ser senhor de Persia, & catiuou o grão Turco.

105

M *As deixemos o estreyto, & o conhecido
Cabo de Isque, dito ja Carpella,
Com todo o seu terreno mal querido
Da natura, & dos doës vsados della,
Carmania teue ja por apellido.
Mas vês o fermoso Indo, que d'aquella
Altura nace, junto a qual tambem
D'outra altura correndo o Gange vem.*

banda do Norte, mas verificado pelos Portugueses em 24. graos largos, cujo sertão he esteril, seco, & despouoadado, ao qual os antigos chamarão Carmania, como diz aqui o Poeta.

Mas vês o fermoso Indo. O rio Indo, & o Ganges nace em ambos juntos em o monte Paropaniso, que he hum esgalho do monte Tauro, mas em diferentes lugares. Pelo que entre os naturaes he chamado o monte dos dous irmãos. Vejase o que escreuemos no Canto sexto, octa. 92.

106

O *Lha a terra de Vlcinde fertilissima;
E de Iaquete a intima enseada,
Do mar a enchente subita grandissima,
E a vasante, que foge apressurada,
A terra de Cambaya vê riquissima,
Onde do mar o seyo faz a entrada,*

*Os muytos Parseos
vencerá de Lara.* Lara, & Ampaza são cidades na Persia nos confins de Ormuz, contra cuja gente dom Philippe de Meneses, & dom Pedro de Sousa capitaes d'Ormuz ouuerão grandes vittorias, como aqui diz o Poe

Mas deixemos. Depois q̃ trattou do estreito de Persia, entra na descripção da India, começando pelo cabo Isque, que está fora da garganta do estreito Perséo, ao qual Ptolomeu chama Carpella, situado por elle em 22. graos & meyo, da

Olha a terra de Vlcinde. Com o reyno d'Ormuz confina o reyno de Vlcinde, o qual está entre a Persia, & o reyno de Cambaya. Tem Rey proprio, o qual he Mou-
ro, Os

*Cidades outras mil, que vou passando
A vos outros aqui se estão guardando.*

reyno he muyto grande pelo sertão dentro, & muyto abundante de mâtimentos. Tem trigo, & ceuada, & muytas carnes. São os moradores deste grande reyno pouco afeiçoados ao mar, pelo que na costa d'elle tem poucos portos. São grandes pescadores, pelo que muytos tem por officio pescar, & tomão peixes grandísimos, dos quaes muytos se gastaõ na terra, doutros salgados se carregão nauios para leuar a outras partes. E não fomenta a gente come a este peixe seco, mas d'elle mâtem tambem os cauallos, & outros animaes, de que na terra ha muyta abundancia. Per mēyo deste reyno passa hum rio grandíssimo, que vem de Persia, ao longo do qual estão muytos lugares de Mouros riquíssimos, por sér a terra muyro grossa, & abundante de todas as cousas necessarias para a vida.

E de Iaquete a intima enseada. No reyno de Cambaya ao longo da costa está hum lugar por nome Iaquete, que será de Diu 50. leguas, ao longo do qual faz o mar húa enseada penetrante pela terra, na qual enche o mar, & vaza com tanta pressa, que trastorna todo o nauio que não acha com a proa pera a corrente d'agua, porque vay como húa setta. De cinco cousas dizem os Mouros que os liure Deos: da ira dos Franques, da enseada de Iaquete, das correntes de Bengala, do golfão de Ceilão, & dos baixos de Chilão, que são os perigos no mar da India, como os bancos de Frandes entre terra firme & Inglaterra, & Scylla & Charibdis no mar de Sicilia, entre Sicilia & Napoles. Neste reyno de Cambaya ha muytas cidades, & lugares muyto ricos. E diz, que terá mais de setêta & cinco mil pouoações, entre cidades, villas, & bons lugares, a fora aldeas pequenas, que são infiniras. He reyno muyto rico, & abastado, & nelle entra o rio Indo na enseada, que Prolomeu chama Cantû, & outros Canticolpus, oje golfo de Cambaya.

V 107
*Es corre a costa celebre Indiana
Para o Sul até o cabo Comory
Ia chamado Cori, que Taprobana,
Que hora he Ceilão defronte tem de sy.
Por este mar a gente Lusitana,
Que com armas virá depois de ty
Terá vittorias, terras, & cidades,
Nas quas hão de viver muytas idades.*

Vês corre a costa celebre Indiana. Passado o reyno de Cambaya, que será cento & tres leguas de Iaquete, começa a costa da India, a qual vay correndo para o Sul, té de comprido té o cabo Comory 29. leguas pouco mais

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

co mais ou menos: o qual Comory està defronte da ilha Ceilão em sette graus da banda do Norte, ao qual Ptolomeo chama Cori: neste espaço da terra jaz o principal da India, que os Portuguezes possuem.

108

As prouincias, que entre hũ & outro rio
Vês com varias nações, são infinitas,
Hum reyno Mahometa, outro Gentio
A quem tem o demonio leys escriptas.
Olha que de Narsinga o senhorio
Tem as reliquias sanctas, & bendittas
Do corpo de Thome, Barão sagrado,
Que a Iesu Christo teue a mão no lado.

As prouincias. A certa da declaração desta octaua se veja o que escreuemos no Canto settimo. *Olha que de Narsinga.* O reyno de Narsinga he hũ dos mayores, & mais ricos da India. Té muitas cidades, & portos de mar muyto grandes, &

muyto bons. Diuidese em cinco prouincias muyto grandes, em hũa das quaes a mais maritima de todas, chamada Choromandel, que terá de costa mais de cem leguas, esteue antiguamente hũa muyto grande & fermosa cidade chamada Mailapur por sua fermosura, que isto quer dizer a palaura na sua lingua. Nesta cidade, por ser de muyto conuerso & tratto de gente, esteue o B. S. Apostolo de Nosso Senhor Iesu Christo, & nella padeceo martyrio, & nella está o seu corpo sepultado, como por todas estas octauas vay trattando o Poeta. De Narsinga se veja o que escreuemos no Canto settimo, octa. 21.

109

Aqui a cidade foy, que se chamaua
Meliapor, fermosa, grande, & rica,
Os idolos antigos adoraua,
Como inda agora faz a gente iniqua.
Longe do mar naquella tempo estaua,
Quando a fê, que no mundo se publica,
Thome vinha pregando, & ja passara
Prouincias mil do mundo, que ensinâra.

Aqui a cidade. Ao tempo que este bemaucurado Sancto estaua nesta cidade Maylapur, que assi se ha de chamar, inda que alguns lhe chamão Meliapur, estaua ella doze leguas do mar. E dizem, que prophetizara o B. Sancto, que a-

uia de vir tempo, em que o mar bate�e na cidade, & que então auia de yr ter aly gente da parte do Occidente, a qual cria no Deos que elle pregaua. O que aconteeo assi, porque com o tempo o mar foy gastando, & comendo a terra, tẽ chegar ao lugar onde estaua a cidade, & assi se destruy, & assollou sem ficar della mais que hũa casa cayda, onde estaão enterrados os ossos do bemauenturado Sancto, que os nossos acharão a caso.

caso cauando na terra. Oje ha edificios nouos, & a terra se chama S. Thome, onde viuera muytos Portugueses.

110

Chegado aqui pregando, & junto dando
A doentes saude, a mortos vida,
A caso traz hum dia o mar vagando,
Hum lenho de grandeza desmedida.
Deseja o Rey, que andaua edificando,
Fazer delle madeyra, & não duuida
Poder tiralo a terra, com possantes
Forças de homẽs, de engenbos, de elephantes.

Hum lenho de grandeza. Conta o Poeta nesta octaua hum milagre que fez nesta cidade May lapur, que chegou a caso àquella cidade por cima da agua, hum madeyro tão grande, que era cou-
ta de espanto, o qual sabido por el Rey, mādou

ajuntar muyta gente, & elephantes para o trazerem a terra, o que não reue effeyto, porque nunca o poderão abalar. Vendo isto o B. Sancto Thome, pedio ao Rey que lho desse para fazer com elle hum templo para o Deos que pregaua, se o daly tirasse. El Rey lho concedeo forrindo-se. Tomou então o Santo o seu cordão, & atou o no pao, & feyto o final da Cruz, o leuou arrojões té o lugar a onde tinha determinado fazer a igreja, como diz na octaua seguinte.

111

ERa tão grande o peso do madeyro,
Que sô para abalar-se, nada abasta,
Mas o nuncio de Christo verdadeyro,
Menos trabalho em tal negocio gasta.
Ata o cordão, que traz, por derradeyro
No tronco, & facilmente o leua & arrasta
Para onde faça hum sumptuoso templo,
Que ficasse aos futuros por exemplo.

Mas o nuncio de Christo. O B. Sancto Thome, que denunciaua, & pregaua a fê de Iesu Christo Nosso Senhor.

112

SAbia bem, que se com fê formada
Mandar a hum monte surdo, que se moua,
Que obedecerá logo a voz sagrada
Que assi lho ensinou Christo, & elle o proná.
A gente ficou disto aluoroçada,
Os Brâzenes o tem por cousa noua,
Vendo os milagres, vendo a sanctidade,
Hão medo de perder a autoridade.

Que assi lho ensinou Christo. Como consta de São Matthews, em a sua historia Euangelica,

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

S¹¹³ão estes sacerdotes dos Gentios
Em quem mais penetrado tinha enueja
Buscãõ maneyras mil, buscãõ desuios
Com que Thome não se ouça, ou morto seja.
O principal, que ao peyto traz os fios
Hum caso horrendo faz, que o mundo veja,
Que inimiga não ha tão dura & fera
Como a virtude falsa da syncera.

H¹¹⁴um filho proprio mata, & logo acusa
De homicidio Thome, que era innocente,
Dâ falsas testemunhas, como se vsa
Condenarãõno à morte breuemente.
O Sancto, que não vê melhor escusa,
Que appellar para o Padre omnipotente
Quer diante do Rey, & dos senhores,
Que se faça hum milagre dos mayores!

O¹¹⁵Corpo morto manda ser trazido,
Que resuscite, & seja perguntado
Quem foy seu matador, & será crido?
Por testemunho o seu mais approuado.
Virão todos o moço viuo erguido,
Em nome de Iesu crucificado,
Da graças a Thome, que lhe deu vida,
E descobre seu pay ser homicida.

me aly permanecesse, determinarão leuantatlhe algũ testemunho, para o destruyrem, & hum delles, em quem a enueja se meteo mais, matou hum filho, & disse que o Sancto lho matara, o que lhe prouou com outras testemunhas da mesma massa. Leuado o B.S. Thome diante do Rey da terra, para dar sentença sobre o caso: disse o Sancto que lhe trouxesse o minino morto, que elle diria quem o matara. Trazido o minino, o B. Sancto o fez leuantar viuo em virtude de Iesu Christo. Nosso Senhor, o qual disse em voz alta, que seu pay o matara. Fez tanto abalo este milagre na gente, que o Bramene foy desterrado. O que tudo contra o Poeta, larga & claramente,

São estes Sacerdotes. Os Bramenes são os Sacerdotes daquellas partes. Sobre seus costumes, & vida, se veja a nossa annotação no Canto 7 oct. 40. onde de claro, q̃ fios são estes, que trazem ao peyto, de que o Poeta falla nesta octaua.

E descobre seu pay. Outro milagre, que o Poeta aqui conta do B. S. Thome, foy que os Bramenes, vendo que sua opinião, & credito que tinham com o pouo de sanctos, & religiosos, se lhe perdia, se o B.S. Tho-

Este

116

E Ste milagre fez tamanho espanto;
 Que o Rey se banha logo na agua santa,
 E muytos apos elle, hum beija o manto,
 Outro louvor do Deos de Thome canta.
 Os Bramenes se encherão de odio tanto;
 Com seu veneno os morde enueja tanta,
 Que persuadindo a isso o pouo rudo,
 Determinão matalo em fim de tudo.

testemunho, determinarão matalo elles por suas mãos. Estando elle hum dia pregando, leuantarão hum ruydô, & fazendo que tirauão hans contra os outros, matarão o Sancto às pedradas, & hum delles o passou com hũa lança, com que deu o espirito ao Senhor, que lhe quiz dar a gloria, & leualo para sy mais depressa por aquelle caminho, como diz aqui o Poeta, & se pode ver tudo largamente no nosso Ioão de Barros, na terceyra Decada lib. 7. cap. 11 E o Padre Lucena largamente.

117

Hum dia, que prégando ao pouo estava
 Fingirão entre a gente hum arroido,
 Ia Christo neste tempo lhe ordenaua,
 Que padecendo fosse ao Ceo subido.
 A multidão das pedras, que voaua,
 No sancto dão ja a tudo offerecido,
 Hum dos maos, por fartarse mais depressa
 Com crua lança o peyto lhe atrauessa.

118

Chorarãote Thome o Gange & o Indo,
 Choronte toda a terra, que pisaste,
 Mais te chorão as almas, que vestindo
 Se bião da sancta Fê, que lhe ensinaste.
 Mas os Anjos do ceo cantando & rindo,
 Te recebem na gloria que ganhaste,
 Pedimoste, que a Deos ajuda peças,
 Com que os teus Lusitanos fauoreças.

119

E Vós outros, que os nomes vsurpaes
 De mandados de Deos, como Thome,

Determinão matalo
 em fim de tudo. Vendo
 os Bramenes a virtude de
 Thome, & como total-
 mente se perdia o seu
 credito, & quão mal lhe
 sayra o que determina-
 rão, que era fazer morrer
 o Sancto, por via de justi-
 ça, leuantandolhe alguma

Chorarãote Thome o
 Gange, & o Indo. Por
 Gange & Indo entende
 as partes da India, por on-
 de o Ganges, & o Indo
 rios passão, de que fica
 trattado em muytas par-
 tes.

E vos outros que os no-
 mes. Esta octaua, por não
 ser bem entendida ate a-
 gora

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

*Dizey se soys mandados como estaes
Sem yrdes a prègar a sancta Fè?
Olbay, que se soys sal, & vos danaes
Na patria, onde Prophet a ninguem he
Com que se salgarão em nossos dias
(O Infeys dexo) tantas herefias.*

gota, foy interpretada & calumniada por mordaz & satirica, contra os Padres da Companhia. Mas enganarãse todos. Pois o que claramente o Poeta aqui quiz dizer: Foy

lembrar & persuadir aos Pregadores Apostolicos da ley Euangelica (que são todos os Sacerdotes & Religiosos, principalmente letrados) que atê o tempo em que elle escreuia, não tinham ido à India pregar a Fè, a obrigação que tinham de o fazer. Así por razão de seu officio: como polo perigo que em todos os homens causa o ocio & silencio: quando elles são obrigados a publicar & persuadir com todos os preceptos rethoricos, os mysterios de nossa sancta fè, aos infieis. O que mal podião fazer dentro em Portugal: así por nelle não auer ja infieis: como tambem, porque com a priguica & descuydo se poderão danar em sua patria: como faz o sal (aquê o Euangelho sagrado os comparou) o qual para aproueytar, se ha primeyro se desfazer em agua. Porque os doctores entendem a palavra de Deos, & as obras penaes, & de virtude; com que ella melhor se cultiua & planta.

Confirma-se esta verdade, com sabermos de certo, que o Camoës escreueo este liaro no anno de 70. tempo em que os Padres da Companhia auia mais de 30. annos que trabalhauão naquellas partes na pregação da fé admirauelmente: com muytas casas ja edificadas por elles, & muytas prouincias cultiuadas na doutrina Euangelica: ainda que os Frades de são Frãisco, & de são Domingos erão ja la muyto mais antigos.

E como o Camoës era tão visto nas historias & cousas, principalmente da India, onde andara tantos annos, & tão particularmente se informara de tantas meudezas, como se vê deste seu Poema. Não podia ignorar esta verdade, tão patente naquellas partes, & em todo o mundo. E así se lhe deue restituyr sua honra nesta calumnia; indigna de hum tão grande entendimento, como foy o seu. Que como tão pratico nas cousas da India, desejava que todos os Pregadores Euangelicos se fossẽ occupar em tão santa obra, Polo grande fructo que elle sabia, que os poucos que entrão la andauão, tinham feyto: & pola grande disposição que via nos moradores de receberem a Fè infinito numero: se ouellẽ copia de obreyros que lha ministrassem.

Que era comum queyxa dos Governadores & Capitaes daq̃lles rēpos, manda.

mandarem pedir ao seu Rey muytos Pregadores: polas infinitas almas q̃ se perdião por falta delles. O que o Camoës procuraua persuadir, & não calumniar. E esta he a verdade.

M¹²⁰ As passo esta materia perigosa
E tornemos a costa debuxada,
Ja com esta cidade tão famosa
Se faz curua a Gangetica enseada.
Corre Narsingarica, & poderosa
Corre Orixã de roupas abastada,
No fundo da enseada o illustre rio
Ganges vem ao salgado senhorio.

Orixã. Tem este reyno poucos portos, por ser a costa braua. Acabase a terra do reyno Orixã, no cabo Segogozã, que está em 21. graos. Deste cabo tẽ a cidade Chatigão do reyno de Bengala, de que o Poeta falla na octaua seguinte, ha cem leguas. Entre os quaes termos faz o mar hũa enseada, na qual entra o rio Ganges no mar de mistura com outro rio, chamada Ganga, o qual abraueffa todo o reyno Orixã.

G¹²¹ Anges, no qual os seus habitadores
Morrem banhados tendo por certeza
Que inda que sejam grandes peccadores
Esta agua sancta os lava, & dà pureza.
Ve Chatigão cidade das melhores
De Bengala prouincia, que se preza
De abundante, mas olha, que está posta
Para o Austro daqui virada a costa.

O¹²² Lha o reyno Arracão, olha o assento
De Pegã, que ja monstros pouorão
Monstros filhos do feo ajuntamento
De hũa mulher, & hum cão, q̃ sôs se acharão.
Aqy soante arame no instrumento
Da geração costumão, o que vsarão
Por manha da Raynha, que inuentando
Tal vso deyten fora o error nefando.

Ja com esta cidade,
Da cidade S. Thome, que
que está oje no lugar onde
foy a antigua cidade
Maylapur, tẽ o cabo
Guadarij, que está em 17.
graos ha algũas cidades.
Neste cabo Guadarij se
acaba a terra de Narsinga,
& começa o reyno

Mas olha, que está posta para o Austro. Passado o reyno de Narsinga
vay a costa correndo directa
ao Levante tẽ a cidade
Chatigam, & d'aly
torna a costa com outro
rodeo para o Sur. Pelo
que os mareâtes chamão
a este lugar, Contra costa.

Olha o reyno Arracão.
Com o reyno de Bengala
confina o reyno de Arracão.
O Rey, & os moradores
deste reyno todos são
Gentios. He este reyno
muyto grande metido
todo pelo sertão dentro:

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

tro: pelo que não tem portos de mar. O Rey he muyto rico de dinheyro, & muyto poderoso de gente de guerra, a qual traz continuamente com seus vezinhos: & tem grandes paços por todas suas terras, com grandes tanques de agua, jardins, & aruores de todo o genero. Vão de muytas molheres, não tem ordem nem ley algũa de matrimonio, he gente dada a muytas delicias, por ser a terra muyto rica, & abundante de todo o necessario.

De Pegû. Com o reyno Arracão, de que fallamos acima, confina o reyno de Pegû. Este reyno he muyto rico pelo sertão dêtro, por auer nel-
le muyto ouro, robijjs, & outras pedras de muyto preço, & muyto, & muy fino lacre. He terra muyto fadia, & muyto abundante de mantimentos, & fruytas. Tem alguns portos de mar, em os quaes morão muytos Mouros & Gentios, grandes mercadores. E aly concorrem d'outras muytas partes homês de negocio, como de Samatra, Malaca, Cambaya, & outras partes da India.

Monstros filhos do feo ajuntamento De hũa molher, & hum cão.
Conta-se dos moradores deste reyno de Pegû, como refere Ioão de Barros na terceyra Decada, & o Poeta nesta oitava, que procedem de hũa molher, & de hum cão. O que contão desta maneyra, que vindo a caso hũa embarcação da China aporrrar com tormenta á costa deste reyno, q̃ então era deshabitado, somente escapou hũa molher & hũ cão, os quaes tendo copula entre si, ouuerão filhos; os quaes multiplicarão de maneyra, que pouoarão toda aquella terra, que he muyto larga, & por não degenerarem dos costumes de seus pays, inuentarão os cascaueys, de que o Poeta aqui falla, & nos trattamos na oitava seguinte, de que vsauão em suas partes vergonhosas para mostrar a dissoluição, & desenfreamento q̃ tinham nesta materia da luxuria, & sensualidade, a que por respeyto daquelle seu primeyro pay erão naturalmente inclinados. Outros querem, que hũa Raynha da terra per nome Canâne, inuentasse os cascaueys, por se euitar o peccado nefando, q̃ naquellas partes muyto se vsaua, os quaes segue aqui o nosso Poeta. A este mesmo vicio da carne são muyto dados os moradores do grande reyno de Syão, donde lhe ficou este mau costume. E porque os homens destas partes são muyto mais feos que as mo-
lheres, dizem ellas, que os homens saem ao primeyro pay, & ellas a sua primeyra mãy. Outras razões no lugar allegado da Ioão de Barros, aly os podem ver os curiosos.

Olha Tanay cidade, onde começa
De Syão o largo imperio tão comprido,
Tenessary, Quedã, que he sô cabeça
Das que pimenta aly tem produzido:
Mais auante fareys, que se conheça
Malaca por imperio ennobrecido,
Onde toda a prouincia do mar grande
Suas mercaderias ricas mande.

123

confinar com a China, na qual paragê té muytos portos de mar, he muyto poderoso Rey, & té muyta gête, así de cauallo, como de pè, & muytos elephantes. Não consente q̃ Mouro algũ traga armas no seu reyno. Ha pela terra dentro muyto mejoim, & muyto bõ. A cidade Tanay, de q̃ o Poeta aqui falla, foy antiguamête do reyno de Sião, oje he a vltima do reyno de Pegu. Passado Tanay, está Tenaflary. E Quedã cidade do mesmo reyno de Syão, nas quaes se dà a melhor pimêta do mudo, como diz aqui o Poeta. He gête así esta de Pegu, como a de Syão muyto dada ao vicio da carne. Pelo q̃ para mais dilicia della costumão nos mēbros ginitaes trazer calcaueys, hũs d'ouro, outros de prata, finalmête cada hũ cõforme a sua possibilidade. E são tão dissolutos, & desenfreados nesta parte, q̃ trazem nas mesmas partes diamães, & outras pedras de grãde preço, & andãdo pelas ruas andão tinindo cõ os calcaueys. E o Rey costuma ter 500. molheres, & mais, & así os mais da terra as q̃ querê. Muytas coufas dignas de se saber deste reyno, & sua gête tratta Ioão de Barros na 3. Decad. lib. 2. cap. 5.

Malaca. De Malaca se veja o q̃ escreuemos no Canto 2. oct. 54.

Onde toda a prouincia do mar grande, Suas mercaderias ricas mande.

Isto diz porque de todas as partes do Oriente, que entende por mar grande, pelas correr, & passar todas o grande mar Oceano, concorrem a esta cidade, por ser de grande tratto & commercio,

Dizem que desta terra com as possantes
Ondas, o mar entrando dividio
A nobre ilha Samatra, que ja dantes
Iuntas ambas a gente antigna vio.
Chersoneso foy ditto, & das prestantes
Veas de ouro, que a terra produzio

124

A nobre ilha Samatra. He Samatra hũa ilha muyto grande, & muyto fermosa, q̃ terá de circuito settecentas leguas, posta debaxo da linha equinocial, he abundantiſsima

PP 3

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

*Aurea, por epitheto lhe ajuntarão,
Alguns, que fosse Ophyr imaginarão.*

tiíssima de todas as cou-
fas: tẽ muytos reynos, nos
quaes, ha muyta pimeta,
no de Pedit, q̃ está defronte de Malaca, & no de Zunla, & noutros muyto
ouro, como de Menomcabo, & Barroz, nos quaes se colhe, ou de grandes
minas, ou ao longo da praya dos rios. Em todos os reynos desta ilha ha
muytas, & muy grandes cidades: as q̃ estão pelo sertão dentro, são habita-
das de Gentios; & as da costa de, Mouros grãdes mercadores. Dizẽ algũs,
q̃ esta ilha Samatra foy antiguamente hũa mesma coufa cõ a nossa Mala-
ca, q̃ o tẽpo, q̃ faz outras & mayores mudanças, as diuidio, & pòs no esta-
do em q̃ agora estão, como contão també da ilha Sicilia cõ Italia: & porq̃
nesta comarca de Samatra ha muyto ouro, acrecentão, q̃ esta he Ophyr, de
q̃ a Escriitura falla, así o té hũ Portuguez nosso por nome Gaspar Barrey-
ros, author grauíssimo, & grande antiquario, & q̃ este ponto tratoũ me-
lhor q̃ todos os outros escriptores, & Abraham Ortelio o refere rãbem na
sua Synonimia, na palavra Ophyr. E a isto se inclina o Padre Ioseph da
Costa no liuro de *procuranda Indorum salute*, & esta opinião parece ter
algũa cor, como se tratta no liuro que nouamente imprimirão os Padres
da Companhia de Iesu do Collegio de Coimbra. Inda q̃ Luis de Camoës
a tenha por imaginada. O mais certo he, q̃ ninguẽ sabe a certeza. Pelo que
em coufa de tanta duuida, não temos q̃ certificar. Esta ilha Samatra ti-
uerão os antigos por Chersoneso, porque çudarão não ser ilha. Mas a
experiencia nos mostra o contrario, & así sabemos por informação ver-
dadeyra dos nossos Portuguezes, que a virão, & passẽarão toda. Vejase a
nossa annotação no segundo Canto.

125

MAs a ponta da terra Cingapura
Verês, onde o caminho às naos se estreya,
Daqui tornando a Costa a Cynosura
Se encurua, & para a Aurora se endereyta.
Vês Pam, Patãne reynos, & a longura
De Syão, que estes & outros mais sugeita.
Olha orio Menão, que se derrama
Do grande lago, que Chiamay se chama.

*Mas a ponta da terra
Cingapura* He Cingapu-
ra hũ cabo de terra defrõ-
te da ilha Samatra, da
qual dista por espaço de
20. leguas. *As naos se
estreya.* Por ser estre-
tíssima em terra firme de
hũa bãda, & muytas ilhas
da outra. Deste estreito

soube Luis de Camoës: & do nouo não, que nouamente se descobrio
per hũ Ioão Velho, do qual oje se vĩa mais, & se nauega pera varias partes.
E aquelle estreito primeyro o he tanto, que vão as vergas das naos em
muytas

muytas partes dando de hũa & outra banda, & os dous estreytos ambos defembocão no mar de Bintão, que he o estreyto, que o Poeta aqui diz. Foy antiguamente neste lugar a cidade Cingapura, onde concorria toda a gente que agora concorre a Malaca, que estará della 35. leguas, pouco mais ou menos. E porque seria cousa larga tratar da mudança desta terra, remetto os curiosos ao nosso João de Barros, o qual tratta esta materia largamente na segunda Decada cap. 1. Pintanos aqui o Poeta a traça desta costa. Como este cabo Cingapura está contra o Norte, que entende aqui por Cynofura, torna á virar & fazer ponta para o Oriente, que entende pela Aurora. Na qual paragem ha muytos reynos, como Pam, Parane, & outros sogeytos ao grande reyno de Syão, do qual tambem antiguamente foy Malaca, Samatra, & outras infinitas ilhas que ha naquelle contorno. *Olha o rio Menão.* Este rio Menão, q̃ na lingua dos naturaes quer dizer, mãy das aguas, nasce em hũ lago por nome Chiamay, que está em 30. graos d'altura da parre do Norte, & fende dalta baxo todo o reyno de Syão, o qual por informação de gente que nelle esteue, té de comprimento mais de trezentas & trinta leguas.

V ¹²⁶ *Es neste grão terreno os diferentes
Nomes de mil nações nunca sabidas,
Os Laos em terra & numero potentes,
Auás, Bramas, por serras tão compridas.
Ve nos remotos montes outras gentes,
Que Gueos se chamão de seluáges vidas,
Humana carne comem, mas a sua
Pintão com ferro ardente, ṽsança crua.* *Vê neste grão terreno!*
Tratta nesta octaua d'al-
gũas nações sogeytas ao
Rey de Syão: os povos
Laos, Auás, Bramas, &
Gueos, os quacs viuẽ por
grãdes ferranias, como
brutos animaes, tão feos,
& crueys, q̃ comẽ carne
humana, & trazẽ cõtinuamente guerra cõ os Reys de Syão, & se ferrão, &
pintão por todo o corpo, cousa q̃ em todas aq̃llas regioes não sabemos, q̃
outra gẽte o faça. Destes Laos, & mais cousas de Syão, & assi do rio Mecõ,
de q̃ o Poeta tratta na octaua seguinte, se veja hũ tratado da China, q̃ fez
hũ Religioso da ordẽ de S. Domingos, & João de Barros na 3. Dec. li. 2. c. 5.

V ¹²⁷ *Es passa por Camboja Mecom rio,
Que Capitão das aguas se interpreta,
Tantas recebe d'outros sô no estio,
Que alaga os campos largos, & inquieta.
Tem as enchentes quacs o Nilo frio,
A gente delle crê, como indiscreta,* *Vês passa por Camboja*
Mecom rio. Cãboja he
hum reyno maritimo, su-
geyto ao reyno de Syão,
pelo qual corre hũ gran-
dissimo Rio chamado
Mecom, q̃ quer dizer, Ca-
pitão

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

*Que pena, & gloria tem depois da morte.
Os brutos animaes de toda a sorte.*

pitão das aguas: cujo nascimento he na China. Iuntão-se a este rio tantos,

que o fazem tão grande, que quando quer sayra ao mar, retalha a terra por tantas partes por se estender, que faz hum lago mas de oytenta leguas de comprimento, com o qual se diuidem dous reynos do estado de Syão, o de Cambaya, & Champa. E dizem delle, que tẽ o officio do Nilo, que he regar as terras por onde passa. Mais dizem deste rio, que em tempo de cheas se não pode andar por toda a terra de Cambaya senão em barcos.

A gente della crê. Os moradores ao longo deste rio Mecom, entre outros erros da gentilidade, que tem hum, de que o Poeta aqui faz menção, he, que ha depois desta vida outra, & que todos os animaes nella tem pena & gloria.

E ¹²⁸ *Ste receberã placido, & brando
No seu regaço os cantos, que molhados
Vem do naufragio triste, & miserando
Dos procelosos baxos escapados.
Das fomes, dos perigos grandes, quando
Serã o injusto mando executado
Naquelle caxa lyra sonora
Serã mais afamada, que ditosa.*

Este receberã. Mostra o Poeta como veyo terã este reyno de Cambaya, vindo da China, onde esteue alguns dias tomãdo algum alento dos grandes trabalhos, que naquella viagem da China passara, & dos naufragios & baxos de que escapã-

ra, de que naquelles mares ha muytos, pela qual razão se não pode chegar a algũas partes daquella região. Chegando a India foy preso por maddado do Governador Francisco Barreto, pela fazenda dos defunctos, que elle trazia a seu cargo, porque foy à China por Prouedor mor dos defunctos: & isto lhe fizerão mexericado por alguns amigos, donde elle esperaua fauor. Diz que a sua lyra serã mais afamada, que ditosa, porque sendo tão grande Poeta, teue na vida muyto pouco fauor.

V ¹²⁹ *Es corre a costa, que Champã se chama
Cuja mata he do pao cheyroso ornada
Vês Cauchichina estã d'escura fama,
E de Ainão a incognita enseada.
Aqui o soberbo imperio que se afama
Com terras, & riqueza não cuydada.*

Vês corre a costa. Nos confins do reyno Cambaya estã o de Champã, como atras dissemos, em cujas montanhas nasce o verdadeyro calam-bã, aque nos chamamos calam-bu-

*Da China corre, & occupa o senhorio
Desdo Tropico ardente, ao cinto frio.*

calambuco. Com este
confina outro reyno cha-
mado communmente

Cauchichina dos nossos, & dos naturaes Cacho, o qual reyno he de nos
menos sabido de todos os daquellas partes, por ser o seu mar de muytos
baxos, & restingas, & así muyto tormentoso, & por este respeyto se per-
dem muytas naos, mas as que tornão, vem muyto ricas. Chama o Poeta
a este reyno de escura fama, porque no seu tempo auia pouca noticia del-
le, oje ha muyra: & tambem por a gente d'aly ser baxa de espiritos, & in-
habil pera a guerra.

E de Ainam vê a incognita enseada. Esta ilha Ainam está em húa
pôta da terra China, na entrada da enseada Quauchinchina em dezano-
ue graos junto à terra da China, à qual o Poeta por estar em este mar tão
trabalhoso, & mal descuberto dos nossos no tempo do Poeta, chama in-
cognita, como fica dito do reyno Cauchichina, que confina com esta
ilha. Nesta ilha Ainam se pesca o aljofar & perlas, como nas ilhas Baharem,
& Ceilão, como fica notado arras.

Aqui o soberbo imperio, que se afama. Este imperio de que aqui tratta
o Poeta, he o da China, o qual he muyto grande, em tanto que diz aqui o
Poeta, como tambem dizem as pessoas que o sabem, & notarão de uagar,
que terá de Norte à Sur setecentas & quarenta leguas. Porque o tropico
de Cancro, que he o vltimo ponto, onde o Sol chega com seu curso na-
tural está em vinte & quatro graos & meyo. O Norte, que entende por
cinto frio, em sessenta graos & meyo, o que reduzido a leguas fazem as
setecentas & quarenta que ficão.

130

O *Lha o muro, & edificio nunca crido,
Que entre hum império, & outro se edifica
Certissimo final, & conhecido
Da potencia real, soberba, & rica,
Estes o Rey, que tem não foy nacido
Príncipe, nem dos pays aos filhos fica,
Mas elegem aquelle, que he famoso
Por caualleiro sabio, & virtuoso.*

Olha o muro. De húa
cidade por nome Ochi-
oy, que está situada entre
duas serras muyto altas
da parte do Poente, sae
hum muro cõtra o Oriẽ-
te tẽ fechar em outras
grandes serras, que che-
gão ao mar ao modo de
cabo por espalho de mais

de duzentas leguas, & na ponta deste cabo por onde ha communicação
da Tartaria a China, fizerão os Chins para se segurarẽ da sua terra, húa pô-
te de ferro, com colunas de ferro, & vigas de ferro debaxo d'agua, em que

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

as colunas se sustentão, onde ha continua escala entre Tartaros & Chins. E na ponte ha vigia de Chins com corpo de guarda, & a ponte he hũa das maravilhas do mundo, de que ninguém faz mção: & eu o soube de pessoa que lá andou per espaço de 14. annos: & dizem os naturaes, que os senhores daquella região da China mandarão fazer aquelle muro. & se cercarão com elle contra os Tartaros seus vezinhos, com que andão em cõtina guerra, & a quem tẽ tomado alguns lugares alem do muro. E diz que este muro nunca foy crido. O que tambem diz Ioão de Barros na terceyra Decada lib. 2. cap. 7. E certo he esta hũa das grandes obras, feyta por mão dos homẽs, & final manifestissimo de grande poder & riquezas destes Chins, & que se pode ter por hũa das maravilhas do mundo. Entre outras cousas que os Chins tem em seu tratto & gouerno, hũa he, que morto o seu Reynão fica o filho por herdeyro do pay, mas elegem o q̃ na terra sentem mais caualleyro, & mais para gouernar. Isto dos Reys não succederem por ordem, como diz Luis de Camoës, foy mã informaçã. A verdade he, que succedem, como cãtem hũa differença que a parentella real nos Chins estã em hũa terra por nome Canfi: & aly não gouernão, nem fazẽ mais, que estar em sua casa prestes pera succeder no reyno sendo necessãrio, por não se perder o successor. E tambem por não perturbarem o reyno. O que tudo com outras muytas particularidades desta grande terra se pode ver em hum trattato que fez hum Religiofo da ordem do B.S. Domingos, que andou por aquellas partes. E Ioão de Barros na 3. Decada. E o Poeta o aponta aqui.

131

INda outra muyta terra se te esconde,
Atẽ que venha o tempo de mostrar-se,
Mas não deyxes no mar as ilhas, onde
A natureza quiz mais affamar-se.
Estã mea escondida, que responde
De longe à China, donde vẽ buscar-se
He Iapão, onde nace a prata fina
Que illustrada serã coa ley diuina.

escondida, por não ser inda de todo andada, & descuberta dos nossos, & segundo a informaçã que temos desta terra dizem, que terã 600. leguas de comprido, & trezentas de largo: He esta terra toda sujeita a hum sò Rey, ao qual elles chamão Voo. He gente politica, & de entendimento, ha entre elles muytos que imitão em algũas cousas aos nossos Religiosos,

*Mas não deyxes no
mar as ilhas.* Acabada a
descripção de Asia tratta
de algũas ilhas do Orien-
te, & a primeyra de que
faz menção he o Iapão, a
qual ilha estã ao Levante
da China em trinta &
tres graos da parte do
Norte, díz que estã mea

giosos, & religiosas, que fazem profissão, & promettê obediencia, pobreza, & castidade, & fazem entre sy penitencias, jejuns, & se confissão publicamêre, & em voz alta. Pelo que como tem algúas cousas que conformão com nosco, & elles são homens de bom juizo: tem os Padres da Companhia feyto grande proueyto nesta ilha, a cerca de nossa Fê Catholica, & ha nella muytos Christãos. He terra abundante, onde ha prata muyto fina, & muyta, como aqui diz o Poeta. Dizê q ha em hum monte desta ilha cinco mil religiosos muyto ricos, com muytos seruidores, boa casaria, & vestidos, os quaes viuem com tanta castidade, que não pode estar do seu mosteyro por espaço de húa legua molher, nem cõsa femea: Estas, & outras muytas cousas muy curiosas desta ilha se podem ver em Ioão de Barros.

132

O Lha ca pelos mares do Oriente
As infinitas ilhas espalhadas.
Vê Tidore, Ternate, co feruente
Cume, que lança as flammaz ondeadas.
As aruores verâs do Crauo ardente,
Co sangue Portuguezinda compradas.
Aqui as aureas aues, que não decem
Nunca a terra, & sò mortas apparecem.

Olha ca pelos mares do Oriente. Por todo o mar do Oriente ha muytas ilhas, que o Poeta passa, porque seria cõsa infinita tratar dellas, tratando somête d'algúas mais nomeadas, & mais conhecidas dos nossos.

Vê Tidore, Ternate.

As primeyras ilhas de que tratta são as de Maluco, onde se colhe o crauo; as de mais sã de muyto pouca importancia: sã cinco, Ternate, Tidore, Moutel, Maguiem, Congu, & Bacham: cujo sítio he debaxo da linha equinocial, distantes da nossa Malaca, conforme a navegação dos nossos por espaço de trezentas leguas, pouco mais ou menos. Todas são muyto piquenas, porque a mayor não passa de seys leguas em roda. No cume de húa dellas chamada Ternate, fae fogo, principalmente em dous meses do anno: Settembro & Abril, por cursarem naquelle tempo aly huns ventos, que são causa de se ascender aly aquelle fogo natural. Destas, & outras muytas cousas desta ilha se veja em Ioão de Barros na terceyra Decada. As aruores em que se dà o crauo, são como os nossos loureyros, nãem em pinhas como frol de laraingeyra, ou madre sylua. Quando està de vês pera se poder colher, he verde, depois de apanhado lançãno ao Sol, onde anda tẽ q se faz roxo, depois o borrifão tanto cõ a agua salgada, q fica preto, como o queremos. Ha tãbẽ nestas

Lusiadas de Luis de Camoës, cõmentad.

nestas ilhas hũa aues, que dizem não poufãrem nũa, por não terem pês, & quando se achão são mortas, de cujas pennas por serem muyto fermosas se fazem os penachos, & por este respeyto chama o Poeta a estas aues aureas por sua fermosura: & entre nos se chamão passaros celestes. E todo o passaro enteyro se traz por penacho, assi nestas partes, como na India. Isto he, sabido, & eu tiue nas mãos algũs. Nascelhe do bico hum como neruo delgado, de comprimento de dous palmos pouco mais ou menos, com o qual dão voltas nos ramos das arvores, & se pendurão dellas, para descansar ou dormir, porque nunca pouzão em terra. Outros dizem que tem dous neruos de comprimento de tres palmos, tão delgados como guitta de Frandes: com os quaes se ligão hum ao outro, quando poem os ouos, & os andão chocando: Porque a femea tem na barriga hũa cauidade pequena, & o macho tem outra sobre as ancas: na qual ella poem os ouos & posta sobre elles, os anda chocando, sempre voando no ar: & para não cahir se ligão hum ao outro com os dous neruinhos: & tambem lhe pode seruir para se pendurarẽ nas arvores para dormir, ou descansar. O corpo desta aue he muyto pequeno, & de pouca carne: porq̃ tudo sãõ aquellas pennas douradas & fermosissimas. Dizem que não comem coufa algũa, se não o orualho do ceo: mas nem por isso deixão de ser gordas. Os naturaes da terra lhe chamão passaro de Deos, & dizem que vem do Parayso terreal. Assi o escreuem graues Autores, & nos o sabemos por experiencia de pessoas de credito que os teuerão muytas vezes nas mãos, & por penachos, todo o passaro com toda sua penna serã do tamanho de pouco mais de hum palmo, tem a cabeça pequena, & o bico comprido. Outras muytas cousas notaueys contra desta aue Conrado Gesnero lib. 3. de auibus, onde està o seu retrato ao natural. Tambem Antonio Pigafetta caualleiro de Rhodas, em hum roteyro que fez da jornada de Fernão de Magalhães ao estreito de seu nome, no anno de 1519. em o numero 97. contra que chegando o resto da armada as ilhas Malucas, el Rey de Ternate mandou ao Capitão Castelhano dous passaros mortos, fermosissimos, a que elles chamão passaros de Deos & do parayso: os quaes entre outras particularidades, conformes ao que temos dito, diz que tem pernas muy delicadas: & subtilissimas, que deuem ser os neruinhos que diziamos. Diz tambem que não tem azas, não voão como os outros passaros, mas que naquellas pennas grandes se sustentão & mouem sem adajar. O mesmo diz tambem Conrado Gesnero, & Melchior Guilandino, & outros.

133

Olha de Bandâ as ilhas, que se esmaltão
 Da varia cor que pinta o roxo fruto,
 As aues variadas, que aly saltão
 Da verde Noz tomando seu tributo.
 Olha tambem Borneo, onde não faltão
 Lagrimas, no licor qualhado, & enxuto
 Das aruores, que Camphora he chamado,
 Com que da ilha o nome he celebrado.

Olha de Bãda as ilhas.

As ilhas de Bãda são cinco, como as de Maluco. A principal das quaes se chama Banda, debaxo do qual nome se comprehendem todas, tendo outros nomes diferentes, como as de Maluco. Nestas cinco ilhas nasce toda a noz

& massa, que se leua por todas as partes do mundo. A ilha chamada Bãda he como hum jardim muyto fermofo, em cuja pintura a natureza se quiz esmerar. As aruores que dão a noz, são como pereyras, com a folha como de nogueyra. O fruyto vem-se a fazer da cor dos nossos pexegos, do tamanho, & feyção da noz, caluos, com diferentes cores muyto fermofas, que se parecem com o arco do ceo chamado Iris. Quando este fruyto começa a madurecer, acodem da serra muytos passaros de diferentes cores, como papagayos, & outros comer deste fruyto. Terà esta ilha de comprimento tres leguas, & de largura hũa. He terra muyto fermofa, a qual concorrem todas as cousas das outras ilhas postas ao redor, por terê aly bom expediente por causa dos mercadores que aly concorrem. A gête desta ilha são Mouros da seyta de Mafamede. Não tem Rey, mas gouernase por velhos da terra. O fruyto destas aruores da noz não he propria, mas commum de todos, descoutase a seu tempo, como ca entre nos a bolota, & landre de carasco: & quem mais apanha mayor proueyto faz.

Olha tambem Borneo. He hũa ilha muyto grande, & muyto fertil, & abundante de todas as cousas, principalmente de Camfora, da qual a leuão para outras partes. Tem esta ilha Borneo hũa cidade do mesmo nome, que tem vinte mil casas. Os moradores desta grande ilha são todos Gentios, os quaes adorão o Sol & a Lúa: he gente muyto contraria de guerra, pelo que quando o seu Rey a faz, o matão, pelo que todos os Reys procurão ser pacificos. E esta tem pela mayor honra, & gloria do mundo. Não ha entre estes ladroes, nem homicidas, antes viuem em grande concordia, & paz. São estes os mayores inimigos de Castelhanos, que se sabem naquellas partes. Estas, & outras cousas dos moradores desta ilha cõta Maximiliano Transyluano, Secretario do Emperador Carlos Quinto, em hũa epistola que escreueo ao Cardeal Salséburgense, sobre a nauégiação,

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

gação que fizerão os Espanhoes as Malucas no anno de mil, quinhentos & dezanoue: na armada em que Fernão de Magalhaës descobrio o estreito de seu nome.

A¹³⁴ *Ly tambem Timôr, que o lenho manda
Sandalô salutarifero, & cheyroso.
Olha a Sunda tão larga, que hũa banda
Esconde para o Sul difficultoso.
A gente do sertão, que as terras anda,
Hum rio diz que tem miraculoso,
Que por onde elle sô sem outro vae
Conuerter em pedra o pao que nelle cae.*

dalo branco. He morada de Gentios, & o seu Rey he Gentio. Tambem tem gengibre, arros, & muytas fruytas, & animaes da terra. Tem muyto ouro, com o qual fazem comercio com os mercadores, que aly apottão. O sandalo se colhe a certo tẽpo da Lũa, porque de outra maneyra não he bom. He muyto prezado entre elles, porque costumão moer o pao, & cõ os pões vntar a cabeça. E dizem que lhe tira a dor.

Olha a Sunda. Esta ilha Sunda està alem de Samatra contra a Iaoa mayor. Ha nella muyta pimenta muyto boa. Contase desta ilha hũa coufa marauilhosa, & he, que tem hum rio, que não soffre sobre sy algũa coufa, por muyto leue que seja, o que quiz aqui mostrar o Poeta em dizer, que os paos que se lançauão no rio se conuertião em pedra. Outros querem que realmente se conuerta em pedra: & que no nosso Alentejo junto a Auiz ha hum rio que tem a mesma qualidade.

V¹³⁵ *E naquella, que o tempo tornou ilha
Que tambem flammæ tremulas vapõra.
A fonte, que oleo mana, & a marauilha
Do cheyroso licor, que o tronco chora.
Cheyroso mais, que quanto estila a filha
De Cyniras, na Arabia, onde ella mora,
E vê que tendo quanto as outras tem
Branda seda, & fino ouro dâ tambem.*

muyto grande, como atras dissemos, & tem muytos reynos, entre os quaes hum he o reyno de Pedir: no qual dizem os naturaes, que està hũa fonte

Aly tambem Timor.
Esta ilha Timor està tambem neste archipelago, onde estão as Malucas, Borneo, & outras de que se tratta nestas octauas. Esta he tambem muyto grande do Leuante ao ao Poente. O principal fruyto desta ilha he o san-

Vê naquella. Entende a ilha Samatra, a qual como atras trattey, querem alguns que fosse antigamente hũa mesma coufa com a nossa Malaca, mas que o tempo as diuidio hũa da outra, & aspos no estado em que agora estão. Esta ilha he

fonte de oleo, chamado pelos Mouros Napta, que serue para muytas infirmitades, principalmente para frialdades. Ha tambem nesta ilha mejoim, que o Poeta entende aqui pelo licor, que o tronco chora, porque nasce como a resina nas ameixeiras. E diz que he mais cheyroso que a mirrha, o que entende pola filha de Cyniras. E sendo esta ilha tão abundante como as outras em tudo diz, que em ouro & seda faz ventagem a todas as outras.

136

Olha em Ceilão, que o monte se aleuanta
Tanto, que as nuuês passa, ou a vista engana,
Os naturaes o tem por cousa sancta,
Pola pedra, onde está a pegada humana.
Nas ilhas de Maldina nasce apranta
No profundo das aguas soberana,
Cujo pomo contra o veneno vrgente
Hetido por antidoto excellente.

Olha em Ceilão. Esta

ilha Ceilão está hoje toda fogueita aos Reys de Portugal, de modo que podem nella constituyr hũ grande imperio, & tão pacifico, como esta terra que habitamos, & he tão nomeada & conhecida dos nossos, está situada

defronte do cabo Comory, que he a parte mais austral de toda a India, que jaz entre aquelles dous rios tão celebrados Indo, & Gange, terà de comprimento de Norte a Sul setenta & oytto leguas, & de largo quarenta & quatro. O qual pedaço de mar entre terra & terra he tão temido dos que nauegão por aquellas partes, por ter muytos baxos & restingas, q se diz deste mar o que os Poetas contão de Scylla, & Carybdis como fica dito. Está nesta ilha hum monte muyto alto, no cume do qual está hũa pedra, que tem hũa pegada de homẽ, que dizem os naturaes ser de nosso primeyro padre Adam, pelo que lhe chamão o monte Sancto. He esta ilha de muyto bons ares, sadia, fertil, & viçosa, & tem muyta canella a melhor de todo o Oriente. Outras cousas desta ilha se veião em Ioão de Barros na 3. Decada, lib. 2. c. 1. E as nossas annotaçoes, Canto. 1. octa. 1. Canto 10. octa. 51 & agora copiosamente Diogo de Couto.

Nas ilhas de Maldina. Estas ilhas de Maldina estão defronte da costa da India, as mais chegadas a ella estarão da costa do Malauar quarenta leguas em altura de 12. graos & meyo da parte do Norte. As derradeyras destas ilhas distarão 300. leguas da terra, & em sette graos da parte do Sul. No meyo desta faxa de ilhas está a principal dellas chamada Maldina, onde reside o Rey, que se intitula por senhor de todas ellas. E posto q este nome Maldina seja nome proprio desta principal, a Ethymologia da palavra quer dizer mil ilhas, porque tantas dizem auer em hũa corda dellas.

Lusiadas de Luis de Camões, cõmentad.

las. Começão estas ilhas nos baxos de Padua, na paragem do monte Delly, & vão entestar na terra Iaoa, & costa da Sunda. O Rey destas ilhas he Gentio, & os moradores Gentios, ainda que os Governadores da terra são Mouros. A situação destas ilhas he estarem pela mayor parte muyto juntas hûas com outras, pelo que a terra he toda retalhada com regueyros de agua, que os naturaes pãssão a salto. E os canaes que se podem nauegar são tão estreytos, que as entenas das naos vão dando nas palmeyras, de que os canaes são cercados, os quaes debaxo da agua tem as arnores, que dão os cocos, que chamamos de Maldiua.

Antidoto. He remedio muyto proueytoso oposto ao veneno, como diz aqui o Poeta. E bem se mostra em estar tão juntas hûas com outras, ser verdadeyra a opinião, que os Malauares tem destas ilhas, que o mar mudou seu curso da terra do Malauar, por onde antes corria, pera estas partes, dexando a terra do Malauar descuberta, & cuberta estoutra, que se chama agora de Maldiua.

V¹³⁷ Erãs defronte estar do roxo estreyto
Socotorâ co amaro Aloe famosa,
Outras ilhas no mar tambem sogeyto
A vos, na costa d' Africa arenosa,
Onde sae do cheyro mais perseyto
A massa ao mundo occulta, & preciosa,
De Sam Loxrenço ve a ilha afamada,
Que Madagascar he d' alguns chamada.

Socotorâ. Esta ilha está entre o cabo de Fartâ-que, & o de Guardafû: he terra de muytas montanhas, & a gente della se chama Christã, mas he o nome somente, porq̃ lhe falta o baptismo, & doutrina Christã. Disse q̃ nesta ilha morarão aquel-

las molheres aque chamamos commummente Amazonas, o que se mostra em algûas cousas, porque os homens não prestão pera nada, & as molheres trabalham, & negoceão a vida. Nesta ilha se dá o pao Aloe, que he como pao d'Aguila muyto prezado, & não pode ninguem tratar nelle senão el Rey, & he pena de morte trazelo.

Outras ilhas no mar. Diz que em muytas ilhas da costa d' Africa de q̃ fica tratado largamente, se acha muyto ambar, ao qual o Poeta aqui chama massa ao mundo occulta & preciosa, por se não saber a certeza de q̃ se gere o ambar, porque se acha pelas prayas do mar, como cousa lançada delle: donde alguns querem que seja o lixo da balea, outros, que nasce no fundo do mar, como lastro delle, como o coral: outros de hûas grandes aues, que andão nestas ilhas & nas de Maldiua: outros dão outras razões. O mais certo disto he, ser do fundo do mar.

De S.

De S. Lourenço a ilha. Ao trauez da costa d'Africa a o mar defronte de Moçambique está a grande ilha de S. Lourenço, chamada por alguns Madagafcar. Chamalhe o Poeta aqui a fama da, por ser muyto grande, & ter em sy muytos reynos, não são senhores della os Reys de Portugal, né fazem della caso, porque he de pouco proueyto, como o souberão os Portugueses, que a forão descubrir. Posto que ja agora se tem penetrado o interior della, em que se achão muy grandes proueytos, que o descuydo tem aly sepultados a esta terra.

E¹³⁹ys aqui as nouas partes do Oriente,
Que vós outros agora ao mundo days,
Abrindo a porta ao vasto mar patente,
Que com tão forte peyto nauegays.
Mas he tambem razão, que no Ponente
De hum Lusitano hum feyto inda vejaís,
Que de seu Rey mostrandose agrauado
Caminho ha de fazer nunca crydado.

cem, pois este nome lhe vem do rio Indo, que as rega. Este Lusitano de que o Poeta aqui falla, he hum Fernão de Magalhaes Portuguez, o qual agrauado del Rey dom Manoel, por lhe não acrecentar o foro & moradia, se recolheo a Castella, & persuadio ao Emperador dō Carlos o mandasse às ilhas do Maluco, dizendo que lhe pertencião a elle, & não a Portugal. Do caminho que este Magalhaes fez, & do estreito que descobrio nesta viagem, trattey atras, Canto 2. o cta. 55.

V¹³⁹edes a grande terra, que continua
Vay de Calisto ao seu contrario polo,
Que soberba a fará a luzente mina
Do metal, que a cor tem do louro Apolo.
Castella vossa amiga será dina
De lançarlhe o colar ao rudo colo,
Varias prouincias tem de varias gentes
Em ritos, & costumes diferentes:

Reys della: na qual ha grandes Reynos & Prouincias de tão estranhas gentes, & de costumes, & ceremonias tão diferentes, que auia mister muyto tempo para tratar, não digo eu de tudo, mas de algũa parte dellas.

QQ

Porque

Eys aqui as nouas partes do Oriente. Depois q̃ o Poeta trattou das terras & mares do Oriente, entra a trattar de passagẽ as do Poente, onde estão às Indias Occidentaes de Castella: se selhe pode dar este nome de Indias, porque sò as nossas o mere-

Vedes a grande terra. Esta terra grãde que cor-de Norte a Sul, que entende aqui por estas palavras: de Calisto ao seu contrario Polo, como ja por vezes declaramos, he a terra em que se comprehendem as Indias de Castella, possuyda pelos

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

Porque he este nouo imperio tão grande, que por este respeyto se chama nouo mundo, como escieuemos no Canto primeyro, octa. 2. Tem grandes minas de ouro, & prara, como aqui diz o Poeta, & sabemos por informações certas, & de experiêcia? pois vemos todos os annos vir a estes reynos, & aos de Castella tantas naos carregadas, que he cousa de admiração. *O metal, que tem a cor do louro Apolo.* He o ouro.

M¹⁴⁰*As ca onde mais se alarga, aly tereys
Parte tambem co pao vermelho nota.
De sancta Cruz o nome lhe poreys
Descubrilha a primeyra vossa frota.
Ao longo desta costa, que tereys
Irâ buscando a parte mais remota
O Magalhães no feyto com verdade
Portuguez, mas não na lealdade.*

Mas ca onde mais se alarga. Na demarcação que se fez do mundo para o descobrimento, entre os Reis de Portugal & Castella, cahio os de Portugal em sorte a costa do Brazil, que será de mil & cinquenta leguas, pouco mais ou menos, a qual

descubrio Pedro Aluarez Cabral, indo para a India com hũa armada de treze velas, no anno de mil & quinhentos, & poslhe nome sancta Cruz.

Ao longo desta costa. Isto diz, porque Fernão de Magalhães foy ao longo da costa do Brazil a descobrir novos mares, & climas: & com intento de yr às ilhas do Maluco, para se vingar del Rey dom Manoel de Portugal. O qual diz que no feyto foy Portuguez, mas não na lealdade, porque o que fez, foy de grande animo, & em se lançar com el Rey de Castella, & ser contra os Reis de Portugal, foy de pouca lealdade. De Fernão de Magalhães, se veja o que fica tratado atras.

D¹⁴¹*Es que passar a via mais, que mea,
Que o Antártico polo vay da linha
D'hũa estatua quasi Gigantea
Homens verâ da terra aly vezinha.
E mais auante o esfreyto que se arrea
Co nome delle agora, o qual caminha
Para outro mar, & terra, que fica onde
Com suas frias azas o Austro a esconde.*

Des que passar. Seguindo Fernão de Magalhães seu descobrimêto, passada a costa do Brazil, chegou a hum rio aque pos nome de S. Iulião, q está em 50. graos, na qual paragem auia tantas tormentas, & frios, que os marinheyros não podião

menear as velas, porque naquellas o frio he mayor, que nas partes do Norte. Pelo que determinou inuerner aly os quatro meses do inuerno d'aquellas partes, que são Mayo, Junho, Julho, & Agosto. Estando neste lugar

lugar mandou alguns dos seus pela terra dentro descobrir, & tentar se auia algũa cousa digna de se saber, se ouuião da outra parte algum tom do mar, fazendo grandes promessas aquem lhe trouxesse algũa boa noua. Nesta ida entrarão os descobridores vinte leguas por terra dêtro, & trouxerão consigo huns homens da terra, cujos corpos passauão de doze palmos, que he o que o Poeta aqui diz, que acharão homêes como Gigâtes.

E mais auante. Parado Fernão de Magalhaães deste lugar dôde inueneron, foy costeando a terra até dar em o estreito q̃ chamou de seu nome: o qual está em altura de 52. graos, & 56. minutos. Este estreito tem de comprimêto 110. leguas, & o mais largo de duas. O qual estreito descobrio Fernão de Magalhaães pera passar do mar do Poête, para o de o Sur, o q̃ diz aqui o Poeta per termos q̃ ja ficão declarados muytas vezes.

¹⁴²
A Te qui Portugueses concedido
Vos he saberdes os futuros feytos
Que pelo mar que ja deyxays sabido,
Virão fazer Baroês de fortes peytos.
Agora pois que tendes aprendido
Trabalhos que vos fação ser aceytos
As eternas esposas & fermosas
Que coroas vos tecem gloriosas.

grande nome, & ser conhecidos per todo o mundo, como oje vemos.

¹⁴³
P Odeysuos embarcar que tendes vento
E mar tranquilo para a patria amada,
Assim lhe disse. E logo monimento
Fazem da ilha alegre & namorada
Leuão refresco, & nobre mantimento
Leuão a companhia desejada
Das Nymphas que ão de ter eternamente
Por mais tempo que o Sol o mundo aquente.

po que o Sol o mundo aquente, que quer dizer, por mais que o mundo dure, que he bom encarecimento.

¹⁴⁴
A Ssi forão cortando o mar sereno
Com vento sempre manso, & nunca irado

Ate qui Portugueses.
As cousas atras escritas
disse Thetis aos Portugueses, mostradolhe como pela ordem que naquelle principio do descobrimento da India tiuerão, segundo os perigos & trabalhos que succedião, virião a alcançar

Leuão a companhia desejada. Das Nymphas.
Esta cõpanhia das Nymphas q̃ leuauão, era a honra & gloria que alcançarão no descobrimento da India, a qual nunca perderão em quanto o mundo durar, o qual diz por estes termos, por mais tẽ-

Ate que ouuerão vista do terreno. Este terreno he a terra de Portugal,

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

*Ate que ouuerão vista do terreno
Em que nacerão sempre desejado.
Entrarão pela foz do Tejo ameno
E a sua patria, & Rey temido & amado,
O premio & gloria dão, porque mandou
E com titulos nouos se illustrou.*

lua patria. Donde disse Ouidio lib. i. de Ponto, Elegia 4.

Nescio qua Natale solum dulcedine cunctos

Allicit, immemores nec finit esse sui.

gal, a qual chama sempre desejada, porque he cousa natural ter sempre as pessoas a onde quer q̃ estão, & em qualquer estado, lembrança de

N¹⁴⁵o mais Musa, no mais, que a lyra tenho
Destemperada, & a voz enrouquecida,
Não do Canto, mas de ver que venho
Cantar a gente surda, & endurecida:
O fauor com que mais se acende o engenho,
Não no dá a patria não, que está metida
No gosto da cubiça, & narudeza
D'ũa austera, apagada, & vil tristeza.

rodas as cousas: desta materia tratey em outra parte deste liuro.

E¹⁴⁵ Não sey, porque influxo de destino
Não tem hum ledo orgulho, & geral gosto,
Que os animos leuanta de continuo,
A ter para trabalhos ledo o rosto.
Por isso vós, ô Rey, que per diuino
Conselho estays no Regio solio posto,
Olhay que soys (& vede as outras gentes)
Senhor sô de vassallos excellentes,
ua mais aos Portugueses, mais que o seruico de Deos, & de seu Rey, pelo qual não remião nenhum genero de perigo, nem trabalho.

O¹⁴⁷lhay que ledos vão, por varias vias,
Quaes rompentes liões, & brauos torross,
Dando os corpos a fomes, & vigias,
A ferro, a fogo, a setas, & pilouros.

Não o dá a patria não. Queixase o Poeta com muyta razão dos nossos naturaes, cuja inclinação não he dada ao exercicio das letras, nem a fauorecer os homens que as sabem, deença trabalhosa, & que faz mala sua nação tão excellente em

A ter pera os trabalhos ledo o rosto. Nota o Poeta nesta octaua os Portugueses, de gête dada a ocio, & inimiga do trabalho. O que não era assi nos principios desta Monarchia de Portugal, quando nenhũa cousa lembrava

Olhay que ledos vão por varias vias. Mostra o Poeta o gosto & alegria com que os Portugueses serue ao seu Rey, oppon-

*Aquentes regiões, a plagas frias,
A golpes de idolatras, & de Mouros,
A perigos incognitos do mundo,
A naufragios, a pexes, ao profundo.*

baixo da linha, por onde os nossos Portuguezes paſſão. Plagas frias, ſão as do Sur, por onde ordinariamente nauegão.

P ¹⁴⁸
*Or vos ſervir a tudo aparelhados,
De vós tão longe ſempre obedientes,
Aquaesquer voſſos aſperos mandados,
Sem dar reposta prontos, & contentes,
So com ſaber, que ſão de vos olhados,
Demonios infernaes, negros, & ardentés
Cometterão com voſco, & não duuido
Que vencedor vos fação, não vencido.*

ferentes, nas quaes ordinariamente ha tredos leuantados,

F ¹⁴⁹
*Auoreceyos logo, & alegrayos
Com a preſença, & leda humanidade,
Deriguroſas leys deſalinayos,
Que aſſi ſe abre o caminho a ſantidade.
Os mais experimentados leuantayos,
Se com experiencia tem bondade.
Para voſſo conſelho, pois que ſabem
O como, o quando, & onde as couſas cabem?*

ſtas octauas: em as quaes lembra a el Rey eſta condição natural dos Portuguezes: contentaremſe mais dos fauores do ſeu Rey, que de grandes intereſſes, E tambem, como o Poeta era homem tão docto, & tão experimentado, & el Rey dom Sebaſtião, que Deos tem, com qué vay ſalãdo neste Poema, era ainda moço, & auia pouco que tomãra o gouernò & Septro: trata de o acôſelhar, & aduertir o que mais lhe conuinha para ſer ſenhor dos coraçõs de ſeus vaſſallos: & tambem para cômear o ſeu gouerno, com as mãis louuadas virtudes que os grandes Principes teneirão, que he o melhor fundamento que ſe pode dar ao principio de grandes Imperios, como todos deſejaũão neste ſeu Rey.

oppondoſe por amor del le a todos os perigos & trabalhos, *Quentes regiões.* São eſtas partes d'Africa, & outras de-

De vos tão lóge ſempre obedientes. He materia de conſideração, ver que eſtãdo os Portuguezes tantas mil leguas do ſeu Rey, & tendo tantas occaſiões para lhe deſobedecer, nũca tẽ o jetem acontecido, o que em outras nações he muy dif-

Com a preſença, & leda humanidade. Todas as nações do mundo ſão muy aſſeioadas ao intereſſe. A Portugueza não quer outro, ſenão que o ſeu Rey a fauoreça, & ame, como o Poeta diz muy elegantemente ne-

Todos

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

T¹⁵⁰odos fauorecey em seus officios
Segundo tem das vidas o talento
Tenhão Religiosos exercicios
Derogarem por vosso regimento.
Com jejuns, disciplina pelos vicios
Comus, toda a ambição terão por vento,
Que o bom religioso verdadeyro
Gloria vã não pretende nem dinheyro.

O¹⁵¹S Caualleysros tende em muyta estima
Pois com seu sangue intrepido, & feruente
Estendê não somente a ley decima,
Mas ainda vosso imperio preminente.
Pois aquelles, que atão remoto clima
Vos vão servir com passo diligente,
Dous inimigos vencem, hũs os viuos,
Eo que he mais, os trabalhos excessiuos.
balhos excessiuos, as fomes, frios, sedes, & perigos que passam.

F¹⁵²azey senhor que nunca os admirados
Alemaes, Galos, Italos, & Ingleses
Possão dizer, que são para mandados
Mais que pera mandar os Portugueses,
Tomay conselho sò de esprimentados,
Que virão largos annos, largos meses
Que poslo que em scientes muyto cabe,
Mais em particular o experto sabe.

do que elles são pera ser mandados, que he hum grande louuor, & así se
a de entender esta letra, que está escura.

D¹⁵³E Formião Philosopho elegante
Vereys como Anibal escarnecia
Quando das artes bellicas diante
Delle com larga voz trattaua & lia.
A disciplina militar prestante
Não se aprende senhor na fantasia.

Dous inimigos ven-
cem, hũs os viuos. E o q̃
he mais os trabalhos ex-
cessiuos. Por viuos entê-
de os homens com que
andão em guerra, como
são esses Mouros da costa
d'Africa, & outros das
partes da India. Por tra-
balhos excessiuos, as fomes, frios, sedes, & perigos que passam.

Possão dizer, que são
para mandados, mais, q̃
para mandar os Portu-
gueses Pera encarecimẽ-
to do valor dos Portu-
gueses, diz que são mais
pera mandar, & ser se-
nhores dos Alemaes, &
mais nações, que no prin-
cipio da octaua aponta

De Formião Philoso-
pho elegante. Foy Phor-
mião Philosopho da fei-
ta dos Peripapeticos: do
qual contra Cicero, que
estãdo Annibal em Ephe-
so, ao qual lugar se reco-
lhera

Sonhando, imaginando, ou estudando,
Se não vendo, trattando, & pelejando,

determinou ylo ouuir hũ dia. Como Phormião vio Annibal na sua escola, fez hũa larga oração, em q̃ trattou do officio do bõ Capitão, & outras cousas tocantes ao vso & exercicio da guerra. Todõs os circũstantes ficarão admirados da eloquencia do Philosopho, dos quaes algũs se achegãrão a Annibal, & lhe perguntarão que lhe parecera aquella lição; elle respondeo. Ia vi muytos velhos doudos, mas nenhũ mais q̃ este. Outros tachão a Annibal de aspero, & cruel em tratar tão mal cõ esta reposta a hũ homiem, q̃ so por o agasalhar, & festejar na sua escola, deyxada a sua lição de Philosophia, quis tratar de cousas de guerra, quẽ nũca se achara nella, & cõ tudo vemos, q̃ seus liuros são muyto estimados: E assi se pinta Cesar cõ hũ liuro em hũa mão, & cõ a espada na outra, cõ hũa letra que diz. *Ex vitroque*, q̃ quer dizer de ambõs: como se diffêra, q̃ suas victórias, & boas fortunas na guerra lhe auião procedido da lição dos liuros, & da destreza de sua espada. Ao q̃ se pode també alludir o q̃ escreue Homero na Iliada, q̃ para Menelao, & Agamenão mãdare spias ao câpo dos Troyanos, consultauão primeyro Nestor varão de grande experiencia, & conselho. E da mesma maneyta todas as vezes que Vlyses fazia algũa cousa finalada, leuaua em sua companhia Diomedes, varão muyto esforçado. Vejase Alciato no Emblema 41.

M¹⁵⁴ *As en q̃ fallo humilde, baxo & rudo*
De vos não conhecido, nem sonhado?
Da boca dos pequenos sey com tudo
Que o louuor sae as vezes acabado.
Nem me falta na vida honesto estudo
Com longa experiencia misturado.
Nem engenho, que aqui vereys presente;
Cousas, que juntas se achão raramente.
 todas as partes de q̃ pode sãhir hũ bõ conselho, como he estudo honesto, longa experiencia, & bom engenho, & sobre tudo a vontade de seruir o seu Rey, com o melhor do seu entendimento.

¹⁵⁵ **P** *Ara seruiuos braço as armas feyto,*
Para cãtaruos, mête as Musas dada;
Sõ me falece, ser a vos aceyto,
De quem virtude deue ser prezada.

lhera desterrado de Carthago, como fosse grãde a fama deste Philosopho,

Nẽ me falta na vida honesto estudo. O nosso Poeta foy muyto destro nas letras humanas, como esta, & outras obras suas o mostrão. E ainda q̃ se humilhe tão, nẽ por isso deyxar de acreditar os cõselhos q̃ tẽ dado ao seu Rey: dizendo q̃ nelle cõcorrem

Para seruiuos braço. Isto diz porq̃ foy muyto tẽpo soldado na India. E dizem pessoas de credito que

70-83
h. c. Harper
Oct. 69

Lusiadas de Luis de Camoës cõmentad.

*Se me isto o Ceo concede, & o vosso peito
Digna empreſſa tomar de ſer cantada,
Como apreſagamente vaticina,
Olhando à vossa inclinação diuina:*

o conhecerão, das quaes inda oje viuê muytas, que foy homê de eſpíritu, & q̃ em todas as occaſiões de guerra, q̃ ſe achou, deu de ſy muyto boa conta. E por eſta via vay confirmando o credito q̃ deſeja o ſeu Rey de è a eſtes ſeus conſelhos, dizêdo q̃ para o ſeruir, tem valor militar: & facundia poetica, qualidades dignas de ſerẽ aceytas de qualquer grande Principe, q̃ a grandes Monarchias aſpira: como o Poeta lhe vay annunciando: mormente quando conſideraua a inclinação excellête del Rey, aq̃ chama diuina, aſi per modo de encarecimêto, como també por em ſua peſſoa concorrerem as mais altas virtudes, que per todos os grandes Principes ſe virão eſpalhadas.

156

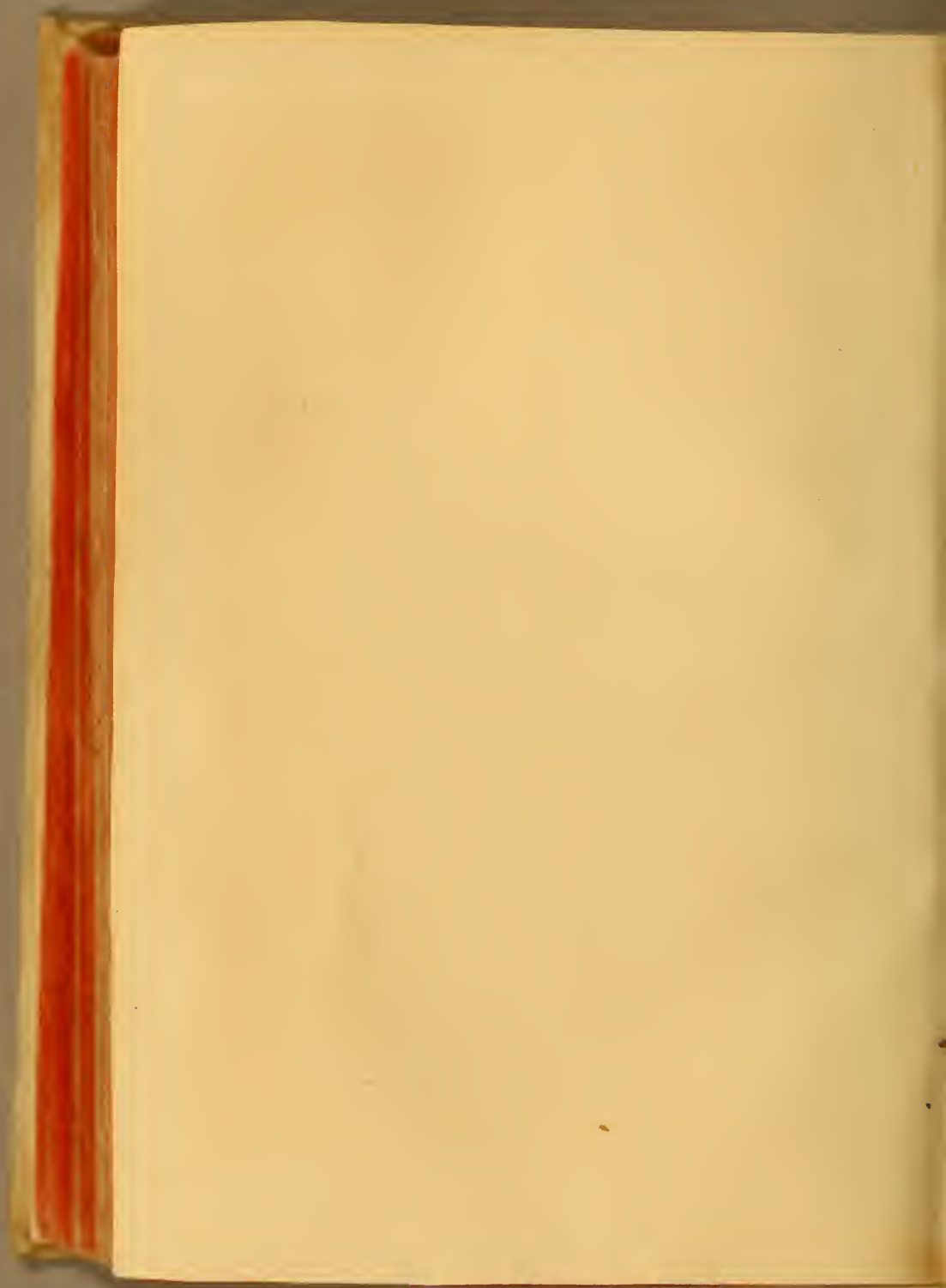
O *V fazendo, que mais que a de Meduſa
A viſta vossa tema o monte Atlante,
Ou rompendo nos campos de Ampeluſa
Os Muros de Marrocos, & Trudante.
Aminha ia eſtimada, & leda Muſa,
Fico, que em todo o mundo de vos cante:
De ſorte, que Alexandro em vos ſe veja,
Sem à dita de Achilles ter enueja.*

Ou fazendo q̃ mais que a de Meduſa. De Meduſa ſe veja o que eſcreuemos no Canto 3. & 5. Campos de Ampeluſa, ſão aqui campos de Africa: cõ ſer Ampeluſa hũ lugar parricular della, como fica notado no 3 Canto, oçta. 76.

Marrocos, & Trudante ſão lugares de hũa parte de Africa, chamada Berberia, ſão ambos cabeça de reynos, de cujos nomes ſe intitulaõ. No Cãro 1. onde trattey de Africa, não fiz menção deſte lugar Trudante, por ſer annexo ao reyno de Suz, & hũa meſma couſa cõ ellê. He oje Trudante hũa muy populosa cidade, a qual de hũ pequeno lugar fizeram os Xarifes o q̃ agora he, cõ deſenho de ſe apoderar de toda Berberia, como fizeram. De ſorte q̃ Alexandro. A dita de Achilles foy ter a Homero por pregoeyro de ſuas obras: ao qual por eſte reſpeyto tinha Alexandre Magno enueja, como fica eſcrito no Cãr. 1. O q̃ o Poeta diz neſta oçtana he, q̃ viria tẽpo em q̃ el Rey dõ Sebaſtião ſeria tenhor d'Africa, & q̃ pera ſe eſcreuer ſeus feytos & canalerias, sò elle ſeria neceſſario, & lhe eſcreueria ſua hiſtoria, cõ aq̃lla graça, & elegãcia, cõ q̃ Homero eſcreueo a de Achilles: & nella reſplãdeceriaõ ſuas obras excellentes, quaes forão as de Alexandro, ſem ſer neceſſario Homero, q̃ as cãtaſſe. Isto q̃ o Poeta aqui diz de Africa: he pelo q̃ na terra corria, da jornada del Rey Seb. O noſſo Poeta ao tempo, em q̃ ſuccedeo aquelle infeliçĩſſimo caſo, inda era viuo, mas muyto enfermo: pelo q̃ viuco muyto pouco tẽpo. Noſſo Senhor lhe tenha a alma na gloria. Amen.

F I N I S,





C613
C1852

6317

